Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

# TRABALHOS DE JESUS,

COMPOSTOS PELO VENERAVEL PADRE

## FR. (THOMÉ) DE JESUS

TOMÁS

Da Ordem dos Eremitas de Santo Agoſtinho, da Provincia de Portugal, eſtando cattivo em Berberia.

## SEGUNDA PARTE.

*Vai accreſcentado neſta impreſſaõ com a vida deſte Servo de Deos, e à margem os lugares da Eſcrittura, e Santos Padres, e couſas mais notaveis, com Taboadas mui copioſas para os Euangelhos, que ſe prègaõ.*



LISBOA ORIENTAL,
NA OFFICINA AUGUSTINIANA.
Anno M. DCC. XXXIII.
*Com as licenças neceſſarias.*

Google

BT300
.T66
V. 2

INDIANA UNIVERSITY LIBRARY

Digitized by Google

5-13-70

# LICENÇAS

## DO SANTO OFFICIO.

PO'de-ſe tornar a imprimir o livro, de que ſe tratta, e depois de impreſſo tornarà para ſe conferir, e dar licença que corra, ſem a qual naõ correrà. Lisboa Occidental 2. de Settembro de 1732.

*Lancaſtre. Cunha. Sylva. Cabedo. Soares.*

## DO ORDINARIO.

PO'de-ſe tornar a imprimir o livro, de que ſe tratta, e depois de impreſſo tornarà para ſe conferir, e dar licença, ſem a qual naõ correrá: Lisboa Oriental 6. de Settembro de 1732.

*Cachim de Moura.*

## DO PAC, O.

QUe ſe poſſa tornar a imprimir, viſtas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impreſſo tornarà á meſa para ſe conferir, e taxar, e ſem iſſo naõ correrá. Lisboa Occidental 12. de Settembro de 1732.

*Pereira. Rego.*

Digitized by Google

# LICENCAS

## DO SANTO OFFICIO.

CConcorda com o ſeu original. Lisboa Oriental. Convento de Noſſa Senhora da Graça em 20. de Abril de 1733.

*O M. Fr. Manoel de Cevqueira.*

VIſto eſtar confórme com o original pòde correr. Lisboa Occidental 24. de Abril de 1733.

*Fr. R Lancaſtre. Cunha. Teixeira. Soares.*

## DO ORDINARIO.

PO'de correr viſto eſtar confórme com o ſeu original. Lisboa Oriental 24. de Abril de 1733.

*Cachim de Moura.*

## DO PAÇO.

QUe poſſa correr, e taxaõ em 600. reis em papel. Lisboa Occidental 28. de Abril de 1733.

*Pereira. Rego.*

Digitized by Google

# TRABALHOS DE JESUS,

## PARTE SEGUNDA.

OS QUAES PASSOU O SENHOR EM O dia de ſua Sacratiſſima Paixão.

## TRABALHO XXVI.

### *Agonia do Horto.*

COMEÇOU Chriſto Noſſo Senhor os tormentos, e penas de ſua Sacratiſſima Paixão pelo meſmo genero de trabalho, com que começou ſua vida na primeira hora de ſua Sacratiſſima Conceição (como no primeiro capitulo da primeira parte fica ditto) que foi o ſentimento das dores, tormentos, e

*Chriſto começou a padecer em ſua Paixaõ da maneira que começou em ſua vida.*



Digitized by Google

morte, que havia aquelle dia de paſſar, e os muitos, e grandes peccados dos homens, pelos quaes havia de ſatisfazer, que elle como proprios ſentia. Aſſim chegado o tempo em que eſte Senhor determinava cumprir a obediencia do Padre Eterno, que elle com ſumma ſojeição, goſto, e amor acceitou, e à que por ſua livre vontade ſe offereceo, de padecer pelos homens, de tal maneira o fez, que não ſó o Padre Eterno ficaſſe de todo plenariamente ſatisfeito, mas tambem os humanos, e fracos corações ficaſſem allumiados, alentados, e enſinados no conhecimento, e amor ſeu; que elle ſobre tudo pretendia nelles accender. Porque daqui pendião os fruttos, que elle deſejava colher de ſeus ttabalhos. E como eſta era a couſa, que elle toda ſua vida mais trouxe no ſentido, e mais deſejava ver acabada (como quem ſe arremeça a couſa muito deſejada que ve preſente, a que o alvoroço della não ſofre muito pequenas dilaçoens) vendo-ſe na noite, e hora em que havia de ſer entregue a ſeus inimigos, não lhe ſofreo ſeu amor, que foſſem as mãos, e animos de ſeus contrarios os primeiros ſeus atormentadores, e derramadores de ſeu ſangue. Mas elle ſe poz a ſi meſmo em tamanhos eſtremos de affliçio, que lhe não podeſſe ganhar nenhuma outra que a malicia de ſeus inimigos inventaſſe. Porque como nunca podé a furia da maldade emparelhar com o poder, e força do divino, e puro amor, que á padecer o levava, não pode ſer tão engenhoſa a malicia para buſcar invenções de dannar, quanto o foi ſeu amor para achar demonſtraçoens de ſi.

*O amor, e não os tormentos, foi o primeiro que offereceo a morte a Chriſto.*

Por

Digitized by Google

Por isso logo na entrada de sua Paixão, quiz que evidentemente vissemos que seu amor, e vontade livre o levavão a padecer, e lhe não podia fazer força o poder, e malicia de seus inimigos.

E ainda que isto tinha muitas vezes na vida mostrado muito claramente, conversando com seus Discipulos, muito mais o acabou de mostrar na primeita entrada desta sua ensanguentada batalha. Pois que não só foi buscar lugar onde podesse ser achado, que jà para esse fim tinha muitas vezes antes custumado, e continuado: mas em quanto não chegavão seus atormentadores, soltou a redea à sua humanidade, e lhe deixou como humana sentir seus trabalhos, e a poz elle mesmo por sua livre vontade em tanta afflição, e aperto, que claramente vissemos que só seu amor o levava a morrer por nòs.

*Sò nosso amor levou a Christo à morte.*

Com esta determinaçaõ acabando o Senhor de lavar os pês a seus Discipulos, e instituir o Santissimo Sacramento, e algumas altissimas, e divinissimas praticas, que com elles teve; os mandou levantar da mesa, e se foi com elles ao Horto de Gethsemani. Foi pelo caminho continuando as derradeiras doutrinas, que lhes deixou com muita saudade que de si lhes tinha ditto, que aquella noite havia de ser entregue a seus inimigos. Ajudava a saudade, a quietação da noite, de que seria jà passada mais de huma hora: onde estava quieto tudo, e assossegado, senão sò o amor, que no coração do Senhor ardia, e a malicia dos inimigos, que buscava ardis para o prender. Chegados ao Horto o Senhor mãdou aos Discipulos que velassem, e orassem, e não se fiassem do animo prom-



Digitized by Google

pto, que em ſi ſentiaõ de padecer por elle, e com elle, como lhe tinhaõ promettido. Porque eſtava elle eſpirito bom, unido a huma taõ fraca natureza de carne, que ſò a divina graça, e favor, merecido, e alcançado por humilde, e fervente oraçaõ, era poderoſo para o ſuſtentar, e ter em tamanho encontro como havião de paſſar. Deo niſto o Senhor claro deſengano, de quam falſo, e vam fundamento, e certa perda, e què da tem todos os que paſſam a vida tão chea de laços, tentaçoens de peccados, com hum tamanho deſcuido de Deos, e de ſi, como que ſenaõ viveſſem em carne fraca, e ſe podeſſem valer ſem eſtar ſempre amarrados a elle A partouſe logo o Senhor com S. Pedro, Santiago, e S. Joaõ, e eſtando com elles repreſentou á ſua humanidade interiormente por mui viva imaginaçaõ, como preſente, tudo o que havia de padecer. O deſemparo de Deos, e dos homens, dores, tormentos immenſiſſimos, deshonras, deſcredito de ſua peſſoa, o triumpho de ſeus inimigos, abatimento de ſua ſabedoria, eſcarneo de ſeus milagres, novas, e crueis invençoens de vituperios, e finalmente novo genero de cruezas, com que o haviaõ de atormentar, e matar. E deixou ſentir ſua ſacratiſſima Humanidade tanto eſta cruel batalha, que eſperava, que ſe cobrio de tão mortal triſteza, que baſtàra ella para o matar, ſenão fora a humanidade ajudada, e ſuſtentada com a virtude da divindade, para poder padecer muito mais do que as forças humanas abrangião.

*A oraçaõ he poderoſa para ſuſtentar o eſpirito.*

*Mat. 14.*

*Triſteza mortal de Chriſto.*

Aſſim entendem alguns aquella palavra, que o Senhor diſſe a eſtes tres Diſcipulos, dando-lhe conta

Digitized by Google

conta do que em seu interior passava. Triste está minha alma atè morte. Que quer dizer, estou coberto de mortal tristeza: fino-me de tristeza. E ainda que o Senhor se abaixou a tomar cõsolaçaõ, e desabafar com seus Discipulos; por dar exemplo a todos de usarem de officio de humildade em dar conta de si, e de caridade em ajudar os atribulados em casos semelhantes: todavia estavaõ taes os coraçoens dos Apostolos que naõ achou nelles, nenhuma consolaçaõ. Nem era muito; porque era taõ novo no Senhor mostrar tristeza em alguma cousa, nem turbaçaõ; & era taõ costumado aos agazalhar sempre, e esforçar, que vendo taõ triste a alegria de todos, taõ sumidos ficaraõ seus coraçoens, que naõ souberaõ mais fazer, que entristecerse muito mais com elle. *Matt. 26.*

*Exemplo de humildade, e caridade de Christo.*

Vendo o Senhor quaõ pouca consolaçaõ achava em seus Discipulos, os deixou, & se apartou delles a orar, e buscar esforço, e consolaçaõ na fonte onde ella verdadeiramente se acha, que he em seu Eterno Padre. E postrado em terra disse: Padre, se he possivel passe de mim este Caliz, mas naõ se faça o que eu quero, mas o que tu mandas.

*Só em Deos se acha a fonte da consolaçaõ.*

Achou Christo nosso Senhor em seu Padre Eterno, indispensavel rigor de se cumprir o que tinha ordenado, e reprezou muito mais todo o alivio que de sua alma, e divindade podia sua corporal humanidade receber: & deixou chegar o sentimento, e tristeza a tanto, que S. Lucas naõ achou mais proprio termo para declarar de que calidade era, senaõ agonia, que he proprio dos que morrem. Porq̃ o q̃ a tristeza, e affliçaõ naõ fez

*Luc. 22.*

*Agonia mortal de Christo.*



Digitized by Google

em matar a Chriſto (pois não convinha que ſe mataſſe a ſi meſmo) felo em o chegar a extremo quaſi mortal, e deſacoſtumado à natureza: que foi ſuar ſangue tão copioſamente que lhe paſſou os veſtidos, e çahia em terra. Quiz o Senhor que neſta agonia deſceſſe Anjo do Ceo ao esforçar com celeſtiaes, e divinas lembranças. Não porque faltaſſe a ſua divindade virtude para ſe esforçar, mas para certeza de todos os affligidos que a Deos ſe acolhem, que ſaõ ſeus trabalhos lembrados no Ceo, e infallivelmente ſe tratarâ de ſeu remedio. E o Anjo que muito bem ſabia quem era aquelle Senhor, cuido que não gaſtaria tempo em palavras de alivio, mas em petiçoens que o Ceo, e a terra, e peccadores, e neceſſidades do mundo por elle fazião a ſeu divino amor; que diſſimulaſſe conſigo, e ſe poupaſſe para as obras de ſeu amor, pelas quaes Ceo, e terra eſperavão. E pois a troco de hum dia de tormento, tantas, e tamanhas neceſſidades ficavão remediadas, reprezaſſe ſeu ſangue, que deſejava todo de ſahir: e com o goſto que elle tinha de tamanhos bens, e glorias, como havião aquelle dia ſeus tormentos de cauſar, tiveſſe em pouco o que tinha por paſſar. Aſſim o fez o Senhor (como diz São Paulo) que pondo diante dos olhos o goſto do remedio do mundo, deſprezando os deſprezos ſofreo à Cruz. Entre tamanhas, e tão pezadas agonias do Senhor, e tão branda compaixão dos Anjos, deve o peccador, a que cabe a maior parte deſtas merces, pedir ao Senhor eſpirito, e brandura de coração para ſintir o que o coração deſte Senhor neſte paſſo ſintiria. Porque poſto

*Aparece o Anjo a Chriſto, e o conforta.*

*Heb. 12.*

Digitized by Google

ſto o coraçaõ de Jesus digno de toda a gloria, em tamanhos apertos, & extremos de triſteza, ſem nenhum humano alivio; com voluntaria obediencia, & ſujeiçaõ para paſſar o que tanto ſua carne temia; entre obrigaçaõ de obedecer, e medo do que havia de padecer: naõ he trabalho que ninguem poſſa declarar, nem ainda entender, ſem particular dom, e eſpirito de Deos: que neſte paſſo ſe deve com toda a inſtancia pedir. Aſſim ſe deſemparou o que todos ampàra; aſſim ſe deſconſolou o que todos conſola; aſſim ſe entriſteceo o que todos alegra; aſſim ſe quiz parecer com os humanos, & fracos, ou por melhor dizer, tomar maior parte dos trabalhos, e afflicçõe humanas que todos os humanos, para que aſſim podeſſe grangear o amor de todos, & ſer de todos buſcado como verdadeiro conſolador, unico companheiro, e verdadeiro amigo dos afflig*idos.*

*Chriſto deſemparou-ſe a ſi meſmo, e he amparo de todos.*

Duas couſas accreſcentâraõ muito eſta immenſa triſteza do Senhor. Huma os muitos, e grandes peccados dos homens que tinha particulariſſimamente preſentiſſimos, pelo muito que a ſeu Padre Eterno tinhaõ offendido: e pelo muito danno que aos homens faziaõ. Porque como elle ſó ſabe, e conhece ſeu pezo, e graveza, e ſe tinha obrigado à ſatisfaçaõ delles, ſò elle os ſabia ſentir quanto mereciaõ. A outra, a lembrança que o Senhor entaõ teve de quanta gente ſe naõ havia de aproveitar de ſeus trabalhos; e para quantos morria de balde, pois voluntariamente ſe haviaõ de perder. Porque coſtuma ſer alivio nos trabalhos, a eſperança certa do frutto delles.



Digitized by Google

E ainda que muitos, e immenſos haviaõ de ſer os fruttos dos trabalhos do Senhor: todavia como os naõ padecco menos pelos que ſe deviaõ de perder, que pelos que ſe haviaõ de ſalvar; ſeu amor que aſſim era geral a todos que particularíſſimamente amava a cada huma das almas por quem padecia, e o zelo que tinha da honra de Deos, e o deſejo da ſalvaçaõ de todos, accreſcentavaõ tanto a triſteza, e agonia que padecia com a lembrança dos que ſe haviaõ de perder, que ficava ſua triſteza ſem alivio, e com muito maior afflicçaõ, e pena.

*Amor de Chriſto geral, & particular.*

Durou eſte trabalho do Senhor, e ſua oração largas tres horas (ſegundo parece) nas quaes como verdadeiro, e bom Paſtor naõ eſquecido de ſuas ovelhas, e Diſcipulos os foi viſitar tres vezes. E das duas primeiras os envergonhava, porque dormiaõ, e eſpertava a que eſtiveſſem velando em oraçaõ; e na derradeira lhes diſſe: Dormi já, e deſcançay, porque perto eſtà o que me tem vendido. Nas quaes palavras (ſegundo declara Santo Hilario) quiz dizer: que em quanto ſua prizaõ ſe dilatava cumpria velar, e orar, porque andava o inimigo mais ſolto para lhes fazer o danno que podeſſe; e o receio dos perigos em que ſe haviaõ de ver, os naõ devia deixar de repouſar, e deſcançar. Mas chegada jà a hora em que o inimigo a elle arremetia, e elle tomava ſobre ſi noſſas prizoens, e entrava na batalha por todos, entaõ podiaõ jà mais ſeguros deſcançar, e dormir confiados em taõ eſforçado combatente, e taõ ſeguro eſcudo que em ſi lhes deo para ſeus trabalhos. São eſtes admiraveis extremos de amor:

*Tres horas durou eſte trabalho do Senhor.*

*Matth. 26.*

*D. Hilar. in Mat.*

amor: pois senão contentou com menos de se pôr em estado, que nenhum desconsolado podesse cuidar que poderia chegar a taõ deshumana desconsolação, como elle teve; e se declarou por verdadeiro remedeador de nossos trabalhos, e perigos. Quiz sintir muito seus trabalhos, porque nos não tivessemos por perdidos, quando nossa miseravel natureza fizesse seu officio em sentir muito os seus: mas entendessemos que nos não julgará pela fraqueza da natureza de barro, que elle formou, mas pela obediencia da vontade que elle estima. Quiz tomar pela medida de suas forças seus trabalhos, porque vivamos muito confiados, que no Ceo onde se repartem os discursos, e penas da vida humana, não se dà a ninguem carga sem medida, mas por menos pezo do que podemos, e com mais ajuda Divina do que merecemos, para de tudo tirarmos proveito. Quiz mostrar em si duas vontades contrarias, huma da baixeza corporal que temia, e recusava padecer, e outra racional que se sommettia à obediencia Divina, porque nos não tenhamos por afastados de Deos quando a carne fraca contradiz ao espirito, mas a enfreemos com a entrega na Divina vontade: e entendamos que não pode a bruteza da natureza fazer mal a alma, que com a vontade não consente, mas resiste pela obediencia da ley de Deos. Quiz que viesse Anjo do Ceo esforçallo, porque nunca nos tenhamos por desamparados por mais que nos vejamos desconsolados, com certeza que saõ no Ceo vistos, e lembrados nossos trabalhos Quiz finalmente o Senhor ir buscar consolação na Oraçaõ ao Padre Eter-

*Ninguem desconsolado poderà chegar ao desconsolo de Christo.*

*He ordinario à carne contradizer o espirito.*

*A conselaçaõ dos trabalhos naõ està em tiralos, senaõ em resignallos em Deos.*

Digitized by Google

Eterno, e quem ſabia que naõ havia de achar diſpenſaçaõ do que lhe mandava padecer, para que entendamos que naõ eſtà a Divina conſolaçaõ em nos tirar Deos os trabalhos que nos dà, mas em humilde ſujeiçaõ, e conformidade à ſua ſanta vontade: e em andar ſempre por amor unidos a elle, e pendendo em tudo delle.

# EXERCICIO

## *Da Agonia do Horto.*

NAõ ſoffre voſſo amor meu bom Jeſu muito pequenas dilaçoens, pois por naõ ſoffrerdes os apertos em que vos elle traz, houveſtes por muito eſperar mais duas, ou tres horas para vos prenderem, e começardes os grandes trabalhos que tendes hoje para paſſar. Antes que os ſoldados crueis vos atem com cordas doce JESUS, e antes que os Judeos, e Gentios vos affrontem com tantas injurias quantas vos haõ de fazer, e antes que os deshumanos algozes raſguem voſſas carnes com açoutes, e vos crucifiquem, pondes voſſa ſacratiſſima humanidade em tanta afflicçaõ, e aperto, que chegaſſe a ſe queixar, e buſcar alivio em os Diſcipulos ignorantes da mortal triſteza que cobre ſeu coraçaõ. Naõ ſois vòs como eu, alegria dos Anjos. A mim vence-me a triſteza em que me pez quando quero eſtar

Digitized by Google

estar alegre, e os pensamentos me fazem força contra minha vontade com lembrança de cousas tristes, que me perturbaõ, que folgara ter esquecidas. Mas a vòs descanço da minha alma, só vosso amor vos vence, a elle por vontade vos rendeis, e elle vos faz lembrar de cousas, que apertem esse coraçaõ, taõ largo, e agasalhador de todos os tristes, para sentirdes como humano o trabalho, que os fracos passamos, forçados do pezo desta miseravel carne. Nôs padecemos como miseros, e vòs como bom Jesus como amador verdadeiro dos tristes filhos de Eva. Naõ basta Senhor da minha alma terdes hoje para passar taõ immensos mares de trabalhos, e dores, tantos desamparos de Deos, e dos homens, tantas injurias, e affrontas, taõ deshumanos, novos, e crueis tormentos, para vos contentardes com isso, e vos poupardes hum pouco para os poder passar? Mas ainda vos estais quebrantando, e desvelando, e trazendo tudo à memoria taõ vivamente com vossa soberana sabedoria, como se estivereis tudo junto passando? E deixais vossa humanidade haver medo, arrecear, ora tremer de frio, ora accenderse, ora suar mortaes suores, ora fervervos o sangue com afflicçaõ, e sair misturado com suor; sem consolaçaõ, sem alivio, sem refrigerio; senaõ sentir, entristecer, penar, e temer como se para vòs fosse jà acabado todo o remedio da consolaçaõ da terra, e do Ceo, dos amigos, e de Deos.

*Christo se entristece naõ por força, senaõ por vontade.*

*Nòs padecemos como miseraveis, e Christo como misericordioso.*

*Christo com a imaginaçaõ de suas penas accrescentou sua tristeza.*

O' minha verdadeira fortaleza, com esse animo taõ derretido de afflicçoens estais agora que he tempo de entrar em batalha com vossos ini-

Digitized by Google

inimigos que sô vòs podeis vencer? Que he daquelle desejo que tinheis de padecer, de que dizieis que vos dava immenso trabalho tardarvos vossa Paixaõ? Agora que a tendes à porta lhe havieis medo? E estais, alegria de minha alma taõ triste, & affligido? Que mudança he esta meu bom JESUS? Que esforço para os atribulados, que haõ de pôr em vòs Divino espelho os olhos para vos imitar, e tomar de vòs exemplo, alegria, e forças? Bemdito, louvado, glorificado, e adorado seja vosso infinito amor vida de minha alma, e todo meu bem, que tanto quereis em tudo parecervos comigo: tanto mostrarme que ninguem vos levou a padecer senaõ vosso amor; para que sempre, e em tudo vos possa ter por espelho, e companheiro de meus trabalhos, e penas: e por verdadeiro amigo, e unico remediador dellas. Estardes bom JESUS esforçado, e forte para passar os trabalhos, que muito he? Pois sois a Divina fortaleza, isso he vosso, e na hora de padecer se verà que naõ ha cousa que a possa derribar, e vencer. Mas encobrir de-la por meu amor, e remedio, e deixardes enfraquecer, e temer essa natureza seus trabalhos antes que os passasse, como eu arreceo passar os meus quando nelles cuido, que sou a mesma fraqueza, e miseria, e quererdes, que como começaõ em mim por medo, e desconsolaçaõ, assim comecem em vòs, e que as mudanças, que minha fraqueza sente; melancolias, e tristezas, sinta tambem vossa humanidade em tamanho extremo pela sua medida, quem faz isso senaõ vosso amor bom JESUS, e amor da minha alma? Eu houvera de andar à

*Christo teme por se parecer com nósoutros, e em prova de seu amor.*

porfia

porfia a padecer por vôs, e vòs andais à competencia a tomar em vòs todos meus trabalhos, e parecervos comigo, e acompanharme em tudo. O' amor Divino verdadeiramente voſſo amor he voſſo algoz mais que os Judeos, & Gentios que vos haõ de atormentar. Naõ ha aqui açoutes, cravos, nem inimigos, e o ſuor de ſangue vos eſtà cobrindo, & regando a terra onde eſtais. Quem o lança fóra deſtas veas ſenaõ eſſe amor em que ardeis?

*O amor de Christo he ſeu algoz.*

Todo ſois amor, meu bom Jeſus, Todo puro fogo de caridade. Oh ſe ſempre atègora andara apoz vôs minha luz, e minha riqueza perfeita! Porque vejo outra couſa, porque cuido em outra couſa, porque amo outra nenhuma couſa fóra de vòs? Taõ cioſo eſtà, meu bom Jesus, voſſo amor de mim, que ſe vigiou, e reſguardou atè das horas em que parece que podia minha natureza com razaõ buſcar recreaçaõ, e alivio, que he na afflicçaõ, e triſteza que enfraquece: e buſcaſtes eſta invençaõ para que a naõ buſcaſſe ſenaõ em vòs, vendo, que por experiencia paſſaſtes o meſmo trabalho para de vòs confiarem todos os triſtes, que vos compadeceréis delles, e lhes acodiréis. Aſſim eſperança minha, aſſim riqueza minha, aſſim verdadeira conſolaçaõ minha me quizeſtes moſtrar, que naõ eſtou perdido quando eſtou medroſo, que naõ eſtou fóra de vòs quando eſtou deſconſolado, que naõ deixo de ſer voſſo quando me doem, e ſinto como fraco meus trabalhos. Pois vôs forte, invencivel, e poderoſo Senhor da minha alma, ſem perderdes nada do que ſois, paſſaſtes as meſmas fra-

*Confiem os affligidos em Deos ſó, e ſeraõ conſolados.*

Digitized by Google

fraquezas. Bemdito, e louvado ſejais minha bemaventurança perfeita, que quizeſtes que atè aquellas miſerias minhas, que mais me tiraõ de meu ſentido, e que parece que mais ennobrecem o fogo da graça, e mais abafaõ a fortaleza do eſpirito, eſſas mais me levaſſem a vôs Deos meu. Porque vendo o meſmo em vòs, reſpire, e tenha alento, e naõ tenha tudo por acabado. O' conhecedor, e remedeador poderoſiſſimo de minhas miſerias, e fraquezas; vòs ſabeis bem que genero de trabalho he para a natureza verſe a alma que vos buſca, e deſeja de vos contentar, coberta de triſteza, e afflicçaõ interior, e deſamparo, ſem ſaber onde lance os olhos, combatida da tentaçaõ, affligida de outros trabalhos que vòs permittis. Vòs ſabeis como lhe abate todo Divino, e humano alivio, como lhe enfraquece a Fè, e Eſperança, como lhe naõ deixa levantar os olhos a couſa ſoberana, como lhe parece que todo bem ſe lhe acaba. Parece-lhe que tem longe, e eſquecido o Divino favor, o humano naõ lhe dà refrigerio, a natureza veſte deſamarrada, a graça eſtà encoberta; o medo, arreceo, alteraçoens, e mudanças entaõ reinaõ; os penſamentos, e tentaçoens entaõ ſe esforçaõ; e parece que ſe lhe faz tudo contrario, e rigoroſo. O' amor Divino. O' amor fiel. O' amigo, que nas maiores neceſſidades eſtàs mais leal, e mais vivo. Sendo couſa taõ impropria tua o que a fraca natureza paſſa, iſſo quizeſte paſſar, para que em ti como em eſpelho ſe viſſe, em ti como em ſua fortaleza ſe esforçaſſe, a ti como a ſeu amparo ſe arrimaſſe; e de ti como verdadeiro remedio

*Noſſas miſerias, e fraquezas nos levaõ a Deos.*

Digitized by Google

medio confiaſſe. Quẽ te ſou eu, amor Divino, que tanto me queres? Oh ſe quizeſſes fazer em ti huma ſó mudança de quantas fazes em mim! Se em tudo iſto me queres esforçar, esforça-me. Se me queres prender, prẽde-me. Naõ te ſey amar ſenaõ contigo; naõ te ſey eſtimar ſenaõ em ti; nem me ſey afferrar a ti, ſenaõ apegando-te tu a mim. Pois tudo Senhor meu ha de ſer teu, naõ tardes: prende-me, e faze de mim quanto quizeres, porque prezo de ti naõ fuja. Tira-me todo o goſto da vida, todo o alivio humano, todo o deſejo de me conſolar, e alegrar ſenaõ em ti meu ſuave amor. *Actos de amor.*

Oh como ando cego, enganado, e perdido quando buſco conſolaçaõ fóra de vòs alegria da minha alma, por boa que pareça, e quanto mais perdido ando quando me eſqueço do amor que vos devo, e gaſto a vida nos peccados que vos *trouxeraõ* a eſte trabalho que ahi eſtais Deos meu com eſſa mortal triſteza ſintindo. Como me naõ corro meu bom JESUS de mim? Como naõ deſejo que a terra me ſuma, vendo-vos a vòs chorar meus males, e perdiçaõ, e ſuar por elles ſangue, levando nelles goſto? Oh quem ſe vira degradado de ſi! Para que naſci ſe vos havia de dar tanto trabalho Deos meu? Miſericordia infinita valeime. A voſſo amor, e a eſſa triſteza, e ſangue que ſuais, minha eſperança perfeita, peço, que já que goſtey de peccar contra vós, goſte daqui por diante padecer com voſco. Daime bom JESUS para tudo amor voſſo puro, com que me veja, e me conheça, e aborreça, e vingue em mim com dor, e Cruz, o que commetti com goſto contra voſſa *Engano grande buſcar conſolo fóra de Deos.*

Digitized by Google

vossa Divina Magestade, e que taõ attribulado vos tem. O' Divino amor, jà que sentis tanto os que se haõ de perder, ganhai-me, naõ me deixeis perder. Abri meus ouvidos para que ouça vossa voz: abri meus olhos para que vejaõ vossos exemplos. Inflammai meu coraçaõ para que participe de vossos sentimentos, e dores, e nunca jà mais torne a renovar a causa desta vossa afflicçaõ.

*O peccador renova à causa da morte de Christo.*

O' vida da minha alma, que nem sey sentir-me como vôs, nem doerme de meus males como vòs, nem pedirvos como vôs desejais dar! Que farey bom Jesus? Offereço-me, e entrego-me a vosso amor. Trattai-me como quizerdes mudai-me como vedes que hey mister; cattivai-me como vôs desejais: purificai-me, e alimpai-me como quereis; e trazei-me sempre a vôs unido, e cattivo como sabeis que me cumpre; Deos meu, amor meu; remedeador meu; e todo meu bem.

O' Madre de Deos sacratissima, que nesta mesma hora em vosso interior estaveis sentindo com o Senhor os trabalhos, que lhe estavaõ aparelhados, que muito bem sabieis que nesta noite havia de começar a padecer, de que eu sou causa: daime Senhora minha, parte destes sentimentos, e verdadeiro aborrecimento de meus males, que tanto trabalho deraõ a este Senhor, e tanta afflicçaõ a esse vosso coraçaõ. O' Corte Celestial, fundada, e edificada no Sangue, e trabalhos deste Senhor, alcançai a este pobre peccador o amor, e graça que do Sangue deste Senhor manou: para que em vossa companhia và a

gozar

Digitized by Google

gozar perpetuamente dos ſuaves abraços deſte taõ verdadeiro, e ſuave amigo meu. Amen.

# EXERCICIO

## Da Oraçaõ do Senhor.

*Padre, ſe he poſſivel, paſſe de mim eſte Caliz: mas naõ ſe faça minha vontade.*

POrque naõ aprendo de vòs meu Divino Meſtre aonde hei de ir buſcar o remedio, e conſolaçaõ quando me vejo tentado, e affligido? A voſſo proprio Padre, que vos manda morrer por mim, a ſeu proprio amor, que vos offerece todo para meu remedio, a propria mão Divina que vos atribula, e agora eſtà ſobre vôs taõ rigoroſa; vôs ides meu bom JESUS, ſabendo que naõ ha de diſpenſar no que tem determinado que padeçais? Oh errado de mim; que por iſſo duraõ em mim tanto minhas perturbaçoens porque me naõ vou com ellas a vôs. Vejo-vos Divino Eſpelho da minha alma ſuar ſangue, e coberto de triſteza quando orais: vejo-vos na oraçaõ viſitado do Ceo por hum Anjo; e quando parece que eſtarieis mais derribado vos vejo ſair a receber os que vos vem prender, e eſtimar tanto a obediencia do Padre, que naõ ſoffreis que voſſos Diſcipulos vos defendaõ, nem acompanhem.

*Acodir a Deos em noſſas tribulaçoens.*

*Duraõ os trabalhos porque naõ acudimos com elles a Deos.*



Digitized by Google

nhem. Logo amor de minha alma vos moſtraſtes taõ contente do que temieis. Taõ forte para o que arreceaveis, taõ obediente para o que vos entriſtecia; como ſe foreis outro. Porque buſco fóra de vôs conſolaçaõ, alegria de minha alma? Quem ma pôde dar ſenaõ vôs? Adoro-te Divina, e amoroſa mão que caſtigando conſolas, attribulando animas, affligindo alegras, derribando alevantas, e matando dàs vida. Com razaõ vivo triſte, pois de ti fujo, pois naõ conheço o amor paternal com que tudo fazes, e quanto mais me amas, quando me affliges, que eu a mim meſmo quando buſco conſolaçaõ fóra de ti. Todo ſou miſeravel, bom JESUS, porque, ou vos fujo quando me atribulais, e naõ buſco em vòs conſolaçaõ: ou vos buſco apegado à minha vontade, e amor proprio, que impede a obra que quereis fazer neſta alma. Livrai-me de mim, Deos meu, pois eu ſou o que me mato, e o que ponho todos os impedimentos à voſſa graça, e à voſſa luz, e a voſſas ſoberanas mercès, em tudo ſou quem ſou, curai-me vós Deos meu em tudo, como quem ſois.

*As mãos de Deos caſtigando conſolaçaõ.*

Mas que he iſto Senhor meu, que dizieis a voſſo Eterno Padre, que ſenaõ faça voſſa vontade ſenaõ a ſua? Em vôs bom JESUS, amor de minha alma, que ſois impeccavel por natureza, e pelos immenſos rios de graças, e verdades, que em vôs ha, pôde haver vontade contraria à de voſſo Eterno Padre? Taõ lembrado eſtais Senhor, e eſperança minha, de minhas neceſſidades taõ miudo em as remedear todas, que atè iſto quizeſtes ter ſem peccado, para que me naõ

*Luc. 22.*

*Movimentos da natureza naõ ſaõ culpas quando naõ conſente a razaõ.*

deſ-

Digitized by Google

desconsolem, nem derribem os movimentos de minha natureza, quando nelles naõ consente a razaõ, e me dais confiança que me naõ julgarèis por elles senaõ pela vontade determinada com que vos busco, ou vos fujo; vos sirvo, ou vos offendo. Bendito seja vosso amor que taõ largo està comigo que atè os movimentos, que minha miseria tem contra vòs, fizestes que me servissem de aguilhoens de me chegar a vôs, e de occasiaõ de maior merecimento, e de vos mostrar nelles obediencia, amor, e fidelidade. Verdadeiramente Deos meu, Pay sois deste mesmo peccador, e amigo verdadeiro desta triste alma. Quando jà vos conhecerei, vos entenderei, vos amarei de todo coraçaõ, e vos buscarei, e obedecerei em tudo sem contradicçaõ? Quando do intimo desta alma vos dirà meu coraçaõ sempre, e em tudo: Naõ se faça minha vontade, senaõ a tua? Onde mereci eu Deos meu ser governado por essa vontade paternal amorosa, e Divina? Quando me foy mal seguindo-a, ou quando me foy bem fazendo a minha? Toda a Corte Celestial desde o Filho unigenito vosso, e a Virgem Sacratissima, atè a outra toda multidaõ de espiritos Angelicos, e bemaventurados, sem nenhum cuidado de si, só com o cuidado de vos obedecer, vieraõ a ser quem saõ, e seraõ para sempre, sò de vòs governados. E eu bicho da terra só quero por mim fazer bando? Os elementos, e corpos celestiaes por vosso governo, se sustentaõ sem erro, nem danno, com quanto nelles ha, e eu, o verdadeiro nada da terra presumo ter, e ser algo afastado de vossa obediencia? Fazeisme meu bom Jesus

*He grande bem governarnos pela vontade de Deos*

*Tudo se governa pela vontade de Deos, senaõ o peccador.*



Digitized by Google

mercè de tomar de mim cuidado tendo tantos, e taõ puros servos, e amigos, e eu fujo, e facudo de mim vosso amoroso governo, e quero ter vontade, e parecer proprio? O' miseravel de mim! O' miseravel, e cem mil vezes miseravel, e cego de mim! Eu cuido que me entendo, e que sei o que me cumpre, e naõ vejo meus enganos, e males, e quaõ mal me posso conhecer affastado de vòs clara luz de meu coraçaõ. Sem vòs, affeiçaõ, ou paixaõ me cega em minhas cousas, e naõ vejo o mal que està por vir, e que me faço: sey de bens fazer males, e nenhum mal sei mudar em bem. Sei peccar, e naõ me sei sem vôs Deos meu, arrepender: sei carregarme de trabalhos, e seime metter em tentaçoens, occasioens, e perigos mais do que tenho forças, nem saber para sair delles: sei destruir, e danar em mim quantos bens me dais: e por derradeiro depois de perdido, e sem remedio, e cansado de mim, e do em que me metto, acudo a vòs affogado sem forças, e sem alento, e sobre tudo ainda presumo de mim, e naõ me rendo a vôs de todo, e quero que façais minhas cousas como eu as imagino, e naõ fio de vòs o que me cumpre. O' cegueira, e miseria minha: vejo como cego: governo-me como ignorante; quero, e naõ quero como malicioso: consolo-me como bruto, desconsolo-me como fraco, e naõ acabo de me render a vòs como servo. O' verdadeiro Padre de misericordia, perdoai estas desaventuras minhas, e fazei vossa vontade, e naõ a minha. O' Senhor, que me vedes, e me conheceis, pois sois verdadeiro

*Sabe o homem fazer dos bens males, e naõ mudar o mal em bem.*

Digitized by Google

dadeiro pay deſte taõ errado filho, tudo me haveis de ſoffrer, e de tudo me haveis de curar, naõ me tratteis como vos mereço, ſenaõ como eſſe amor que me tendes vos pede. Vôs Deos meu, e amor de minha alma governaiſme com ſabedoria, e amor; de todos os males me tirais bens: os proprios dannos, tentaçoens, e tribulaçoens em que me metteis, tomais por meios, e caminhos direitos dos bens que nos quereis dar; por onde cuido que me deſtruhis, por ahi me edificais, porque tudo o vedes como ſabio: todo bem me deſejais como amoroſo pay; de todo mal me curais como medico, e amigo, e naõ me quero ainda fiar de vôs todo em tudo.

*Deos uſa de noſſos males para noſſos bens.*

O' bom JESUS, ó Padre da minha alma verdadeiro, faça-ſe voſſa vontade, e naõ a minha, em tudo, em tudo, em tudo. Dai-me que ſeja eſte tudo ſem exceiçaõ, e que ſeja eſta entrega de todo coraçaõ. Encaminhai-me Deos meu quando erro, tornai-me a vôs quando me afaſto, prendei-me quando vos fujo: abraçai-me, e eſforçai-me quando vos buſco. Por eſta vontade me prendei Deos meu, e naõ me julgueis por minhas rebelioens deſventuradas. Vós vedes quaõ largo ſou em me offerecer, e quaõ fraco, e mentiroſo em cumprir; mas para tudo he voſſo amor. Deſta vontade quero viver, antes em ferros, e cattiveiro em poder de inimigos, deſconſolado, affligido, attribulado, e perſeguido, que da minha, que ſou deſaventurado, pobre, cego, errado, e perdido. Hum momento que moſtrais voſſo

*Petiçoens amoroſas.*

*Reſignaçaõ na vontade de Deos conſola nos trabalhos.*



Digitized by Google

raio tudo fica ſaboroſo, e o que parecia perdido, ſe vè que he caminho ſeguro da vida. Pois Senhor meu ſe me naõ cumpre eſtar ſempre em luz, e conſolaçaõ; tomai à voſſa conta a fraqueza deſta miſeravel natureza, e trattai-me como quizerdes, e tende-me de voſſa mão em tudo, e ſe vòs me guiardes, fazei voſſa vontade, e naõ a minha.

O' Sacratiſſima Madre de Deos, e obedientiſſima ſerva, que tambem neſta meſma hora vos eſtaveis offerecendo, e reſignando ao Eterno Padre para irdes ajudar a ſeu, e voſſo Filho Divino, e Senhor, a paſſar as dores, e trabalhos de ſua Paixaõ, porque ſabieis que era a hora chegada, e entendieis que era eſſa ſua divina vontade: e aindaque o ſentieis muito, vos entregaveis a todo eſte trabalho: imprimi Senhora minha em minha alma eſtas verdades, esforçai eſta vontade a ſeguir ſempre eſte caminho, e nunca outra couſa querer, ſenaõ o que voſſo Filho unigenito de mim ordena. Tirai de mim toda a outra vontade, e humano, e miſeravel deſejo, pois eſte ſó he o ſeguro caminho de contentar a meu Deos, e Senhor. O' Anjos, e Santos puros, e limpos Eſpiritos Celeſtiaes, ajudai-me, e alcançai me deſte Senhor que naõ a minha, mas a ſua vontade ſeja perfeitamente feita neſta minha miſeravel terra, como là fazeis no Ceo. Amen.

TRA-

Digitized by Google

# TRABALHO XXVII.

## *Falsa amizade, pela qual foy vendido.*

ESTANDO o Senhor occupado depois da derradeira Cea em dar a seus Discipulos Divinas doutrinas, e depois disso, em as agonias, e trabalhos, que na Oraçaõ do Horto passou; andava o falso amigo, e traidor Judas acabando de arrematar a venda que tinha feita do Senhor, e dando ardis para o tomarem, e prenderem. Foi nosso Senhor servido passar este genero de trabalho de falsa amizade, de quem tanto lhe devia: porque já que naõ podia passar todos os trabalhos, que passaõ cada hum dos outros homens, porque muitos delles naõ cumpriaõ à santidade, e exemplo de sua pessoa, andou escolhendo aquelles que mais costumaõ magoar, e doer aos humanos coraçoens. *Judas traidor, e falso amigo.*



Digitized by Google

*O que naõ tem amigos he homem syl-vestre.*

Naõ saberà quanto magòa este trabalho, que he tao silvestre, quem ou naõ sabe ter amigos, ou os naõ sabe conservar, ou lhe dà pouco pelos aggravar, e perder, que he arte mais de salvagens, que de humanos. Mas a Divina Escrittura põem em tamanho grão o bom, e fiel amigo que parece que naõ acha palavras para o encarecer. Porque lhe chama fortissimo amparo da vida; thesouro, a que nada se pòde comparar: mezinha da vida immortal, e naõ acaba de encarecer quanto se ha de estimar. E assim conta por hum dos grandes males da vida a falsa amizade, principalmente quando chega a affrontas, e deshonras publicas, e a infamar o amigo; ou descobrirlhe segredo; ou telo em pouco, ou trattar contra elle cousas de seu prejuizo, e tanto o encarece, que diz, que a amizade que por estas vias quebra nunca mais pode soldar. E com muita razaõ, porque a verdadeira, e boa amizade, cujo proprio he fazer tudo commum, a cousa que primeiro communica he o coraçaõ, e amor. Por onde alguns chamàraõ ao amigo, outro eu. Pois outro eu, de que fio meus segredos que entra em todos meus gostos, e desgostos que tem parte em tudo, que està dentro do coraçaõ, estimado, e agazalhado como o fora a propria alma minha, se fóra de mim andàra; vir a fazerme traiçaõ, fazer liga com meus inimigos, aproveitarse do que de mim sabe para me dannar, fazer de todas minhas amizades peçonha para me empècer: cuido, ou affirmo que se poderà por algum tempo com silo dissimular, mas perfeitamente soffrer he só effeito da Divina graça; naõ qualquer,

*O amigo he outro eu.*

Digitized by Google

quer, mas muito particularmente dada de Deos para isso, com muita efficacia de seu espirito; e huma das cousas em que Deos mais mostra a força de seu espirito, quando a faz no humano coraçaõ. Porque contradiz tanto este genero de trabalho à humana natureza, e fraqueza, que naõ se deve de ter por pequeno milagre da Divina graça sustentar nelle hum coraçaõ terreno com perfeita paciencia. Naõ falta doutor que entenda deste genero de trabalho, o que S. Paulo diz de si, que lhe deo Deos hum aguilhaõ de sua carne, que era hum Anjo, e ministro de Satanas, que sempre o esbofeteava. Isto era verse perseguido de falsos irmãos, e dos proprios por cuja salvaçaõ elle andava lançando os bofes, e outros, que trabalhavaõ por abater sua doutrina, e desacreditallo, devendo-lhe a mesma vida Christã, que por seu meio alcançàraõ, e que taõ *mal lhe agradeciaõ*: a qual falsa amizade lhe dava a sua carne tanto em que entender, e tinha tanto mais que fazer em o soffrer que todos os outros trabalhos que passava, que pedia a Deos instantissimamente que lhe tirasse este sentimento. E Deos lho naõ quiz tirar para que lhe servisse de hum ministro de Satanas que o esbofeteasse, e o humilhasse: e todavia lhe prometteo sua graça que o sustentaria que não cahisse em peccado. Este genero de trabalho, passou nosso Senhor com tão novas invençoens de falsa amizade, que ninguem pode emparelhar com elle.

*São Paulo passou pelo trabalho de amigos falsos.*

*O que o Senhor padeceo de falsas amizades.*

Deixo a falsidade dos Fariseos, que muitas vezes lhe mostravão honra, e agazalho, ora convidando-o a suas casas a comer, ora dizendo-lhe lou-

louvaminhas, e todos recebendo delle muitas mercès com fazerem de toda a familiaridade do Senhor peçonha contra elle para o dannar. Mas entre os doze ſagrados Apoſtolos houve hum Judas Eſcariote, a quem o Senhor tinha jà dado virtude para fazer milagres, como aos outros, e o tinha eſcolhido para huma das doze colunnas de ſua Igreja; tinha-lhe entregue a pobreza das eſmolas que lhes darião para que tiveſſe cuidado de manter aquelle Santiſſimo Collegio Apoſtolico; tinha com elle trattado ſeus ſegredos, como com todos os outros; amigo de ſua meſa, da ſua converſação familiar. Eſte, porque poucos dias antes que o Senhor padeceo, vio que a Magdalena ungira a cabeça ao Senhor com o precioſo unguento de cujo cheiro recendeo toda a caſa: começou logo a murmurar que ſe podera vender o unguento por trezentos dinheiros para pobres, da qual venda parece que eſperava elle embolçar pelo menos o dizimo que erão trinta dinheiros. Porque, ſegundo diz S. Joaõ, tinha de coſtume ajuntar moedas, deſſa pobreza de eſmolas que ao Senhor davão que lhe paſſava pelas mãos. E por ſe ſatisfazer da perda daquella miſeria, foi fazer liga com os inimigos do Senhor, de quem ſabia, que nenhuma couſa mais deſejavão, que prendello, e andavão mortos por alguma boa conjunção para iſſo. E ou Judas fizeſſe conta que o Senhor por milagre livraria das mãos de ſeus contrarios, como outras vezes tinha feito, e elle ficaria com o dinheiro na bolſa zombando delles: ou quando ſe não livraſſe de ſeus inimigos, elle todavia ficaria de ganho, emfim

*Joan. 12. & 13.*

*Inventos de Judas, em a venda de Chriſto.*

Digitized by Google

em fim de toda a maneira que succedeſſe ſe determinou a vender ao Senhor. E de crer he, que contaria eſſa ſua mà determinaçaõ diante dos Fariſeos murmurando do Senhor de mimoſo, e regalado, que acceitava, prègando pobreza, e deſprezo do mundo, banquetes, e unguentos cheiroſos, e bebia, e comia por caſas de ſeus amigos, e muitas vezes em companhia de màos homens, e então ſahia com grandes eſtremos de rigoroſas doutrinas. E outras muitas couſas diria por ſe moſtrar com alguma cór de razaõ, enfadado de ſua converſaçaõ, é arrependido de o ter atèlli trattado: e com zelo de que naõ foſſem taes hipocreſias por diante, concertou com elles que lho entregaria em parte donde o tomaſſem, ſem o povo miudo, em quem eſtribava, e o podeſſem ſeguramente prender. Eſtas, e outras malſinerias diria ſaboroſas aos ouvidos dos que *outra couſa naõ* deſejavaõ ſenaõ azo para executar ſuas dannadas tençoens. Os quaes de tudo iſto farião feſta, myſterios, confirmando-ſe mais no deſcredito, que de Chriſto andavaõ ordindo, e aſſentando, que aquella era a verdade de Chriſto, e que todo o contrario era engano nelle. E louvando a Judas de homem attentado, e bem conſiderado, e amigo da honra de Deos, e do bem do povo, naõ ſe deſconcertaraõ com elle, mas arrematáraõ logo o preço da traiçaõ, e venda em trinta dinheiros, que ſegundo o preço, e valia de algumas moedas de prata daquellas, porque Chriſto foi vendido, que eu vi, que agora ainda ha em partes guardadas por reliquias, parece que deviaõ de ſomar oſtenta dinheiros

*Inventos de Judas na venda de Chriſto.*

*Os judeos rematão com Judas venda de Chriſto.*

Digitized by Google

nheiros tres cruzados pouco mais ou menos, que saõ mil, e duzentos reis Portuguezes, de seiscentos em real. Este foi o grande preço (segundo por Zacarias estava profetizado) porque Judas vendeo ao Filho de Deos: deixou sua amizade; perdeo a Deos, e todos os bens que delle tinha recebido; e sua propria alma.

*Zach.* 11.

*Astucia de Judas.*

Feita, e arrematada a venda deixou o falso, e traidor amigo concertado, que estivessem prestes, mas naõ bulissem comsigo atè elle voltar. Porque como falso, e dannado jà determinava de se aproveitar das horas, em que o Senhor orava, para nellas o entregar, sendo as que elle mais houvera de buscar para o acompanhar em taõ Divino officio. Tal he o coraçaõ do falso amigo, que dos maiores bens faz maior peçonha, e as cousas que mais o havião de affeiçoar, mais o afastaõ, e lhe servem de occasioens para executar sua maldade. Tornou-se com esta determinaçaõ para o Senhor, e dissimulando a peçonha que no coraçaõ trazia se assentou à mesa, na derradeira Cea com elle. E trattando o Senhor que hum dos doze o havia aquella noite de tradir, e perguntando cada hum se era elle, tambem o traidor dissimulando a malicia perguntou de si o mesmo. Acertou lavarlhe Christo N. S. os pès, como aos Discipulos, sem se deixar entrar de tamanhos beneficios, e doutrinas, como naquella Cea, e hora teve, nem se compadecer do Cordeiro humilde, que a seus pès tao brando via. Recebeo daquella maneira o Santissimo Sacramento (como diz N. P. S. Agostinho) novamente pelo Senhor instituido, ficando Sacerdote do Senhor;

nhor; e todas aquellas, e outras amizades que naquella derradeira Cea o Senhor por deſpedida fazia a ſeus unicos amigos, ſem nellas fazer nenhuma differença do mão Judas. O que tudo não aproveitando o mandou o Senhor ſair com palavras, que cuidàraõ os Apoſtolos, que o mandava dar algumas eſmolas, dizendo-lhe: O que fazes, faze-o logo depreſſa; que atè em lhe conſervar a honra, lhe guardou o Senhor perfeitiſſima amizade. Aſſim o fez o traidor, que ſe ſahio daquella ſanta Meſa com o demonio na alma buſcar gente para entregar ao Senhor, como adiante diremos. E em quanto o Senhor doutrinava a ſeus Diſcipulos, e paſſava os trabalhos, que paſſou no Horto, ſuando gottas de Sangue, andava o malvado engenhando ſua prizaõ. Quanto o Senhor ſintio eſte trabalho, e falſa amizade do traidor Judas diſſe-o, e o encareceo David *quando ſe vio* perſeguido por traiçaõ de ſeu filho Abſalaõ em peſſoa, e figura de Chriſto N. S. por eſtas palavras: Se meu inimigo diſſera de mim mal, ſoffrera-o. Eſe o que me tinha odio, me aſſacára grandes couſas, ainda me eſcondera delle. Mas tu homem de hum coraçaõ comigo, meu conhecido, minha guia, que comigo comias o bom boccado ſe o tinha, que andava-mos na caſa a ſerviço de Deos muito amigos, me armas traiçaõ? Venha a morte ſobre eſtes, deſçaõ vivos ao inferno; porque em ſua caſa, e converſaçaõ naõ ha ſenaõ malicia. Baſta que o Senhor paſſando immenſiſſimos trabalhos, e tormentos em ſua Paixaõ com ſummo, e admiravel ſilencio; ſó deſte trabalho moſtrou a magoa que lhe cauſava;

*Joan.* 13.

*Pſalm.* 54.

*Chriſto ſe queixou ſó da traiçaõ de Judas.*

Digitized by Google

va; queixando-se a seus Discipulos que hum delles o havia de tradir; e queixando-se em sua prisaõ ao mesmo dizendo-lhe: Judas, com bejo de amizade me entregas a meus inimigos.

Nesta falsa amizade começàraõ todos os trabalhos que Christo em sua Paixaõ teve: della foi seu coraçaõ ferido, e magoado com muita razaõ: nella nos deixou admiraveis exemplos de brandura, mansidaõ, e paciencia.

Prouvèra a este Senhor que fora sô Judas o falso amigo, e só traidor; mas por nossos peccados tem muitos companheiros no mundo. Quantos hoje vendemos ao Senhor, e suas mercès por baixissimos gostos, e opiniões da vida; e usamos de suas mercès para o offender, e affrontar. E ainda que Christo nosso Senhor agora naõ possa ter a pena, e dor, que entaõ teve nesta traiçaõ de Judas, todavia entaõ lhe era tudo presente, e bem via quaõ falsos amigos havia de ter, e jà entaõ morria por isso, e se magoava das traiçoens de quantos falsos amigos pelo tempo em diante havia de ter em sua Igreja. As amizades suas duraõ, e perseveraõ sempre; e nossas deslealdades parece que aporfiavaõ sempre crescendo? E se naõ pergunte-se cada hum a si mesmo quando foi taõ pontual na honra de Deos, que deixasse por ella os pontos do mundo: e quando pela amizade deste Senhor todo o outro cuidado, e cousa da vida o enfastiou; e quando deixou de fazer sua vontade por ser leal amigo deste Senhor. Eu fico que lançadas bem as contas, se nos conhecermos bem, que se ache cada hum de nôs neste negocio taõ Judas, que tenhamos menos

*Cada hum se pòde queixar de si como de Judas traidor.*

Digitized by Google

menos que nos queixar de nôs que delle.

Pois se ajuntardes a isto quantas vezes com estes peccados na alma entramos na Igreja de Deos o saudamos de geolhos, e barrete, lhe chamamos orando pay, amigo, e Senhor. Estando taõ longe de sua amizade o trattamos no santo Altar, e em sua casa como seus familiares, deixando fóra os contrattos feitos com o demonio, com a carne, com o mundo, com a vaidade da vida, contra este Senhor, contra sua ley, e contra sua amizade, naõ ha duvida senaõ que se pòde Christo bem queixar de todos como de falsos amigos, e tem bem que soffrer nas traiçoens que lhe fazemos.

Dando a isto outra volta, teve nosso Senhor muita conta com seus verdadeiros amigos em querer soffrer os trabalhos da falsa amizade. Porque pelo particularissimo cuidado que tem delles, se fez seu companheiro nelle, por quaõ geral he este trabalho aos que de vèras o servem. Porque a mais certa cousa, que tem os que se convertem a Deos, e deixaõ a vaidade da vida, he terem sempre encontros de falsas amizades. Ora os tem por pezados, ora por hypocritas, ora por singulares: tachaõ-lhe muito pequenos argueiros, lançaõ-lhe tudo a peior parte; seu zelo tem por paixaõ; seu evitar offensas de Deos por odio; tudo lhe tornaõ em mal: e com seus proprios bens, e virtudes lhes fazem guerra. As miudezas disto, e quanto isto custa aos Justos, elles o experimentaõ, e Deos que o vè, e o sabe, entende quanto lhe custa, e quanta necessidade tem de seu favor, e ajuda. He este trabalho a

*Os servos de Deos padecem os trabalhos de amizades falsas.*

que

Digitized by Google

que naõ ſerve conſolaçaõ humana. Porque o Juſto anda em ſimplicidade, e naõ buſca ardis para ſe defender nem manhas para atalhar os males que lhe fazem. Mas deſeja com amor converter, e allumiar os proprios contrarios ſeus, e os falſos amigos, e màos tudo tornaõ em peçonha, de tudo fazem invençoens de dannar; e levando elles ſempre a bandeira, fica o innocente penando, callando, e ardendo em tribulaçaõ.

*Os falſos amigos enſinaõ que ſó Deos he o verdadeiro.*

Alli via Chriſto eſtes ſeus amigos com lhes moſtrar o que elle paſſou, e com huma particular luz em que lhes faz conhecer, que aquelle he o verdadeiro caminho de vencer, e de ſe deſapegar de toda a humana amizade, e paſſalla toda a elle: em que os inimigos, e amigos ſaõ pura, e verdadeiramente amados: e com quem os falſos amigos ſaõ com paciencia ſoffridos: e a quem os braços da alma perſeguida, e acoſſada deſtes trabalhos abraçaõ como unico, e verdadeiro amigo, e nelle ſe alegra, ſe conſola, e ſe aſſegura.

EXER-

Digitized by Google

# EXERCICIO

## *Da falsa amizade que o Senhor soffreo.*

TAmbem Amor de meu coraçaõ, esperança minha, e vida da minha alma quizestes passar por mim quaõ caro custa hum traidor, e falso amigo, com hum tamanho, e feio modo de traiçaõ como Judas vos faz, que està comendo comvosco à vossa Mesa, recebendo vossas mercès soberanas, ouvindo vossas sacratissimas palavras como vosso amigo leal, cheio de dissimulaçaõ, e malicia: e estar determinado em seu coraçaõ entregarvos a vossos inimigos, tendo-vos vendido por dinheiro, e buscando occasiaõ para vos entregar. O' Divina sabedoria, a que o coraçaõ deste perverso não estava encoberto, como acabais com vosco dissimulardes com elle, e naõ deixardes de lhe mostrar toda amizade como aos outros Apostolos, e leaes amigos? Lavaislhe os pès, fazeilo Sacerdote, daislhe vosso Sacratissimo Corpo a comer, e vosso precioso Sangue a beber, encobrislhe sua malicia para o naõ deshonrar. Este sois vòs bom JESUS, e esta he vossa verdadeira amizade, que nunca por vòs quebra, sempre soffreis as traições, sempre desejais de vos reconciliar com as almas,

*Christo mostrava a Judas a amizade que aos demais Apostolos.*



Digitized by Google

sempre as grangeaes com amor, sempre as abrandais com beneficios, sempre quebrantais sua dureza com mercès. Que vos vai Senhor em nossa amizade, que atè traidores agazalhais? Vosso he isto bom JESUS, calidade he só de vosso amor, naõ poder nunca tornar atraz, e quando todos vos fogem, ficardes vòs sempre constante. O' minha gloria, e minha bemaventurança, que sendo vôs este, só merecedor do amor das almas me quizestes mostrar o amor, que me tendes em passar por tao penoso trabalho, como he a falsa amizade: porque minha fraca natureza quando se nelle visse, vos achasse por companheiro da cousa que mais a costuma magoar. Quererdelo vòs assim, amor he que vos leva a isso, mas este genero de trabalho ainda que vòs Senhor o quizesseis passar, como pode humano coraçaõ, que vos tem trattado, e conversado, que vos tem ouvido, e recebido tantas mercès vossas, cair em tamanha traiçaõ, fazervos falsidade? Vossa conversaçaõ cattiva as almas, vosso amor prende os coraçoes, vosso exemplo encaminha os erros da vida, vossas palavras ensinaõ toda a verdade, vossa brandura remedea toda a necessidade, vosso gazalhado alivia todo o trabalho, nem tendes cousa mais entendida, e conhecida que a largueza, verdade, e lealdade de vosso amor; e todavia, esperança minha, houve coraçaõ humano que fizesse falsidade a essa verdadeira amizade, que tradisse essa santissima conversaçaõ, que magoasse esse tao puro, e amoroso coraçaõ, que deixasse esse taõ fino amor, por dinheiro, por vos vender a vossos inimigos, por dar gosto a quem de-

*O amor de Christo he sempre constante.*

*O amor de Christo cattiva as almas*

Digitized by Google

desejava tirar vossa vida? O' verdadeiro amigo, e refugio desta alma ninguem está muito seguro de si senaõ quem está muito unido, e afferrado comvosco; e quanto maiores saõ as mercès recebidas, maiores, e mais dannosas saõ as quèdas da alma, que se descuida, e desapega de vôs. Como não hey medo de mim, e não ando sempre bradando por vossa misericordia quando me vejo desta mesma natureza, e massa corrupta de que pode nascer tanto desagradecimento, desamor, e deslealdade contra vòs? O' bondade infinita, tende-me de vossa poderosa mão. Se o demonio, da vossa mesa, e da vossa conversação, e presença, vos leva hum Apostolo a tamanha perdição, que seguro tenho eu de mim? Se vos nega S. Pedro, porque confiou de si, que será de mim, se vos não encarregardes de minha fraqueza?

*Nenhum está seguro de si, senaõ o que está seguro de Deos.*

*Temamos, pois cahio hum Apostolo.*

*Humilhai-me* Senhor, e afferrai me com vosco meu bom Jesus, pois sem vossa particular graça, eu sou este mesmo que facilmente vos perco, e vos deixo: e quando cuido que estou mais seguro então vos faço môres traiçoens, e uso menos lealdade ao amor que me tendes, e á amizade que me mostrais; Espanto-me de Judas que vos perdeo, e que sem vergonha, e com beijo de paz, e amizade vos entregou, e vos perdeo o amor, e affeição para vos vender, e quiz antes o dinheiro, que a vós riqueza soberana. E não me vejo quantas vezes com hypocresia me fingi, e tomei vossas cousas por meio de grangear meus appetites; quantas vezes estando cheio de mercès vossas as troquei todas por hum

*Espantemo-nos de nósoutros como nos espantamos de Judas.*



Digitized by Google

muito baixo, e desaventurado gosto terreno: quantas vezes quiz antes o favor terreno dos homens que vossa conversação; quantas vezes vos fui traidor trocando-vos pelas abominaçoens, que vòs neste triste coração vedes, sem dar por vossas inspiraçoens, e doutrinas que lia, e ouvia, e cria, nem por vossas mercès que continuamente recebia. O' infinita misericordia perdoai-me, que ainda sobre tudo isto não estou ante tão vòs confuso, e envergonhado como meus peccados, e traiçoens requerem. Naõ vos basta Deos meu hum Judas, porque o quero eu ser Senhor. Torno-me a vòs Deos meu, amigo verdadeiro. Aqui me lanço a estes sacratissimos pès; confesso, e conheço todas minhas traiçoens, e falsas amizades, que vos tenho trattado; perdoai-me Senhor, satisfazei-vos de mim como quizerdes, e não me deixe vosso amor perder como Judas, pois a vòs me torno. Lembrai-vos Senhor de quanto fizestes por render o coração de Judas, e quanto nisso trabalhastes de balde, e quanto sentistes perder-se-vos; pois Senhor esse amor, que não he particular, mas gèral a todos os peccadores, agora se mostre em mim; pois aqui me venho a vòs, aqui me entrego aqui me confesso, e aqui me rendo; pesa-me de ser quem sou, trattaime como quizerdes, mas recebeime com misericordia em vossa amizade. Ainda que fui meu bom Jesus dos traidores, fazeime do numero dos que saõ verdadeiramente convertidos. Vosso amor triunfa em converter peccadores, em fazer dos traidores leaes, e em fazer de inimigos amigos; converteime bom Jesus a vòs, e fa-

*Confessa o peccador, e chora suas traiçoens.*

*Actos de dar, e contriçaõ.*

Digitized by Google

fazeime leal, e fiel amigo vosso atè o fim de minha vida.

O' amor de minha alma, como vos entregastes tanto a Judas que vos podesse elle vender como escravo? Tanto senhorio, e mando tinha elle em vôs que vos pôde trattar desta maneira? O' bondade, ô amor verdadeiro, estes sois vòs meu bom JESUS? Assim vos entregais todo? Assim mostrais que só sois o verdadeiro amigo da alma, que depois que vos dais, vos deixais trattar de cada hum como quer. Mofino he quem se naõ sabe aproveitar de vós, e vos lança de si: dittoso o que com vosco se abraça, e vos tem por seu unico thesouro. Oh se te souberas Judas aproveitar dessе Senhor, e naõ para dinheiro! Naõ te irias aos Judeos, dàmo que eu to comprarei para o pòr nesta alma, para o servir, e adorar. Como me naõ vou bom JESUS apoz vôs com todo amor, com toda a alma, e com toda a vontade quando isto vejo: Naõ quereis que haja cousa mais minha que vôs todo meu verdadeiro bem. Sois pay, irmão, amigo, thesouro; manjar, e escravo; de toda a maneira que os homens tem as cousas por muito suas, quereis vòs com esse mesmo titulo ser meu: Oh como estou rico com vosco bom JESUS; hum sois, e de tudo me servis. Acceito-vos bom JESUS por todo meu bem. Abraço-vos por unico meu thesouro; e quero-vos por toda minha bemaventurança; e daqui me despido de toda a outra cousa. A quem vôs naõ bastais vida da minha alma que pòde desejar que lhe satisfaça? Doente, e com o gosto perdido està a alma, que com vosco se naõ contenta. Vós sois o meu unico, e singu-

*Desgraçado he o que se aparta de Deos.*

*August. Psal. 31*



Digitized by Google

lár bem, unico, e ſingular amigo; unico, e rico theſouro, unica bemaventurança. Com voſco eſtou rico, e ſem vós pobre: com voſco tudo tenho, e ſem vôs tudo me falta: vinde bom JESUS a eſta alma, amemo-nos, poſſuamo-nos, e converſemonos para ſempre ſem apartamento, reinai vòs em mim, e eu viva ſempre em vôs. O' todo meu bem, toda minha bemaventurança, amoroſo JESUS.

*Affecto amoroſo.*

O' amigo fideliſſimo de minha alma, vôs ſabeis que huma couſa que mais impede voſſa converſaçaõ, e amizade, e as familiares, e eſcondidas mercès que fazeis às almas, he a deſordenada afeiçaõ dos amigos, e occupar nelles muito o coraçaõ. E porque ſó o quereis ſer deſta alma, permittis que quando de todo ſe convertem a vós as almas, achem poucos amigos, e eſſes pouco leaes. Quanto magoaõ as deslealdades dos amigos vòs o ſabeis: e quanto cattivaõ, e affeiçoaõ os fieis tambem o entendeis. Mandaiſme ſer a todos amigo, e leal, e a ſó vòs eſtar pegado, e em ſó vòs ter toda minha eſperança e a ſó vós ter por fideliſſimo amigo. Aſſim o quero Deos meu, aſſim o deſejo meu Deos. Mas pois paſſaſtes pelo trabalho, que daõ màos, e falſos amigos, eſforçai eſta natureza fraca a paſſar o meſmo, para que nem a affeiçaõ, e confiança delles me cattive, nem a magoa de ſuas deslealdades me derribe, ſe quereis, e ordenais que de todos ſeja deſamado, perſeguido, e aborrecido, faça-ſe voſſa vontade, e enſinai-me vòs ao querer aſſim; poſſui vòs meu coraçaõ, moſtrai-me voſſa face: cattivai-me de voſſa amizade, enſinai-me a me naõ queixar; enſinai-me a me naõ vingar, nem dar mal

*Os amigos faſſos laſtimaõ, e os leaes cattivaõ.*

Digitized by Google

mal por mal, e ter, e chamar amigos aos que mais falsa amizade me mostraõ. Fazey Senhor que com vosco me pareça, e com isso me contente. Como quero eu todos por amigos, como quero que todos me trattem verdade: como me queixo se me naõ saõ leaes, se vôs tendes à vossa mesa o traidor, e lhe chamais amigo quando vendido vos entrega? O' amigo meu fidelissimo, só vossa amizade he leal, por ella troco tudo o mais: desapegai de meu coraçaõ todo o amor, e odio que me pòde impedir vossa conversaçaõ. O' luz Divina, ò author das soberanas verdades, abri os olhos desta cega alma, fazei-me conhecer aquelle ditoso estado, em que perseguido de toda a creatura, aborrecido de todos os homens, desamparado de todos os amigos, esquecido de todos os humanos, e desprezado dos proprios, que mais obrigaçaõ me tem, pôde minha alma mais livre de todo, e de todos alargar os braços, e o amor, e dizer-vos com mais confiança, Padre meu, Deos meu, e unico amor meu. O' ditosa hora, oh se já chegasse, oh se toda a vida se perdesse, e só nestes abraços, e amor se gastasse! Doei-vos Senhor, verdadeiro conhecedor destas verdades da perdiçaõ, e cegueira desta alma, que taõ longe disto està, ô meu amor, minha esperança JESUS.

*A alma mais esquecida, & desprezada fica mais livre para darse a Deos.*

Rainha dos Anjos, leal Serva, e amiga deste Senhor, Mãy, e amparo dos peccadores, prendei-me de sua amizade, e de toda a outra me desapegai. O' Cortezãos do Ceo, que viveis de hum só amor deste Senhor, e



Digitized by Google

nelle tudo ordenadamente amais ; alcançai-me eſſas fermoſas prizoens, com que eſtais livres , e cattivos de ſeu amor para ſempre. Amen.



TRA-

Digitized by Google

# TRABALHO XXVIII.

## DA PRIZAM.

PRIMEIRO mal que a falsa amizade do traidor Judas fez a Christo nosso Senhor, depois de o ter vendido, foi fazello prender por justiça, e contra toda justiça, e razaõ. No qual officio elle quiz ser o capitaõ, como quem tinha perdido o temor de Deos, e vergonha dos homens. Nem he muito ter feito o peccado em taõ pouco tempo tamanha mudança, num coraçaõ de hum varaõ Apostolico, que por sua vontade deixou a Deos. Porque a experiencia tem mostrado que a peor gente do mundo he à que deixa a Fè Catholica, soltaõ a redea aos vicios; e aos que deixada a perfeiçaõ da vida Euangelica, e Apostolica, que professáraõ, tornàraõ à vida profana do mundo, que por Deos tinhaõ renunciado: os quaes todos saõ da bandeira de Judas traidor. Como desprezàraõ a casa,

casa, e serviço do Senhor pelo mundo, e afastàraõ a bocca da fonte verdadeira das aguas vivas, de que na casa de Deos se vive, por beber dos peçonhentos charcos da Carne, Mundo, e Demonio, muito maior maravilha he os peccados que deixaõ de fazer que os abominaveis males que commettem. Assim Judas Capitaõ destes, que para ser mão cerrou os olhos à luz Divina, e as orelhas às Divinas palavras do Senhor, e o coraçaõ, perdido do seu amor entregou ao demonio, que muito que em poucas horas de Apostolo se fizesse traidor, capitaõ de beleguins, e algozes para prender ao Senhor? e désse ardis, e avizos para se lhe naõ sair das mãos? Bom he ter prezo o coraçaõ ao serviço do Senhor com muito cuidado, e vigia, e cautela; que depois delle solto, e mal acostumado, e desaforado, nem soffre prizaõ, nem tem freo, e corre a todo o mal com tanta furia, que só a Divina mão, e graça pôde nelle fazer suas costumadas maravilhas. Mas às vezes se afferra tanto a seus vicios, que nem a Divina graça que Deos lhe offerece, quer acceitar; como fez Judas que a nenhuma inspiração do Senhor, nem motivo que o podesse converter, quiz abrir o coraçaõ; mas determinado no mal tudo engeitou. Sabia bem Judas, que costumava o Senhor, quando em Jerusalem lhe anoitecia, sairse fóra ao Horto de Gethsemani como lugar só, quieto, apartado, e acommodado para oraçaõ, em que elle gastava as noites depois que deixava seus Discipulos agazalhados. E de crer he que o Senhor sabia tudo o que havia de ser, costumaria aquelle lugar para se lhe saber

*Judas Capitaõ dos que deixaõ a Deos.*

*O coraçaõ aferrado aos vicios, naõ admitte a graça Divina.*

Digitized by Google

ſaber onde alojava, e o poderem ſem rebuliço do povo prender: e que cada vez que nelle entrava com a memoria do que havia alli de paſſar alvoroçava ſeu coraçaõ, para começar nelle ſua batalha; e por iſſo lhe ſeria mais particularmente affeiçoado. Vendo Judas que eraõ horas, em que já o Senhor eſtaria quieto orando, deo rebate que ſe apreçaſſem: repartio com os Fariſeos a gente, lanternas para levarem lume eſcondido para menos reboliço do povo, e tochas para ſe accenderem a ſeu tempo, lembravaõ alli que já outra vez o prenderaõ, e o Senhor ſe lhe eſcondera fazendo-ſe inviſivel: e que o meſmo fizera quando o quizeraõ apedrejar. E como os Fariſeos o apregoavaõ por feiticeiro, eſtavaõ muito receoſos que trabalhaſſem de balde, e por iſſo naõ fiaraõ eſte feito ſenaõ de ſi, e os principaes determinaraõ ir com aquella gente, como foraõ: e com eſta falſa opinjaõ de feiticeiro, que do Senhor publicavaõ, peitavaõ os beleguins ſe o feguraſſem, e os animavaõ a fazer como homens, e tirallo das mãos de quem quer que lhe quizeſſe valer. Havia naquella profana companhia muitos juramentos, muitas apoſtas de quem melhor o ataria, e o aſſeguraria; e por contentarem os Fariſeos cada hum faria muitas promeſſas de ſi, e de ſeu esforço, nas quaes os malvados Fariſeos ſe eſtariaõ contentando, e dizendo palavras para mais os animar. Os ſaltos, as feſtas, os dittos, e as palavras que alli haveria contra Chriſto: os abraços que dariaõ a Judas, o alevantallo no ar, e louvallo de homem de feito, e para muito, naõ ſe pode ſem muita laſtima imaginar:

*Diligencias de Judas na priſaõ do Senhor.*

*Chriſto N. S. tido por feiticeiro.*

*Prevençoens dos miniſtros para prenderem a Chriſto.*

Digitized by Google

nar: mas tudo o que se cuidar he pouco para o que alli haveria. E nesta revolta Judas mais fragueiro que todos elles, e que tinha bem experimentado que tudo havia de ser por demais se o Senhor se lhes quizesse sair das mãos: atiçava-os com avizos, dizendo-lhes: que naõ punha penhor por nenhuma daquellas valentias: que elle cumpriria sua palavra em lho mostrar; e já que havia alli muitos que o naõ conhecião; e pelo ar da noite, outros o desconheceriaõ, se chegaria a elle, e lhe daria hum beijo na facce; mas que elles depois là se viessem com elle, que o tomassem, e o levassem com muita cautela. Nesta revolta, e occupação andava Judas, e estes ardis se buscavão contra o Cordeiro mansissimo Jesus nas horas, em que elle estava derramando muitas lagrymas, suando muito sangue, ardendo em amor dos proprios, que este mal lhe queriaõ fazer, e negoceando com o Padre Eterno o remedio, e salvação do genero humano. O qual Senhor sentindo que chegavão jà perto seus inimigos, e era chegada a hora de se lhes entregar, e começar seu martyrio; tendo jà consigo acordados seus Discipulos, por lhes dar exemplo da fortaleza, e constancia, com que havião de tomar por seu amor os trabalhos, que Deos lhe desse, e quão obedientes havião de ser a toda a ordenaçaõ Divina por rigorosa que fosse. Não esperou que Judas o desse a conhecer, nem que o andassem buscando: mas elle diante de seus Discipulos sahio a receber aquella cruel companhia, e lhes perguntou: Quem buscais? Responderão: A Jesus Nazareno. E o Senhor ainda

*Offerece-se Judas para ir diante na prizaõ de Christo.*

*Christo ardia em amor daquelles que o hião a prender.*

Digitized by Google

ainda que tinha determinado de se entregar, quiz primeiro mostrar a elles, e a seus Discipulos sua Divina virtude, e que toda a malicia, e humano arteficio he armadilha de vento para Deos. E quiz o Senhor, que soubessem todos os seus escolhidos que estavaõ por nascer, que só o amor que tem aos homens, e sua livre vontade o fazia padecer, porque queria, e quando queria, e que deviaõ sua paixão a seu infinito amor, e naõ à humana industria. *Offerece-se Christo aos que o hiaõ prender.*

Tambem quiz tirar aos que o vinhaõ a prender toda a escusa, e que elles mesmos fossem testemunhas que não podião nada contra elle: e tivessem razaõ de conhecer o mal que vinhaõ fazer, e se arrependessem delle, se quizessem. E por isso em elles dizendo que buscavaõ a Jesus Nazareno lhes disse: Eu sou. E foi esta palavra taõ poderosa que Judas, e toda aquella perversa companhia, e Fariseos revocarão a traz, e cahirão em terra pasmados. Podera-se o Senhor ir, e mostrar alli suas costumadas maravilhas: mas como tinha mostrado seu poder, em tal conjunçaõ de tantos ardis, que contra elle vinhaõ ordenados, os deixou alevantar tornando a perguntar, quem buscavaõ? Tornàraõ a responder, que a Jesus Nazareno, o Senhor lhes mandou que naõ tocassem em seus Discipulos, e assim nenhum mal lhes fizeraõ: porque ainda que o Pastor padecia naõ desamparou com sua virtude a guarda de suas amadas ovelhas. E assim naõ he pequena a maravilha que ninguem lembrou que os prendessem, sendo cousa taõ ordinaria em semelhantes revoltas, mas mal poderiaõ *Poder grande da palavra de Christo.* *Nada offende a que Deos guarda*

Digitized by Google

riaõ empèçer a quem o Senhor guardava. Ainda o Senhor naõ quiz que taõ depreſſa pegaſſem delle, mas com toda a brandura fallou aos Principes dos Fariſeos, e Sacerdotes do Templo, que alli em taõ màõ officio vinhaõ occupados, pedindo-lhe conta porque vinhaõ prendello com armas, e luminarias de noite como a ladraõ, ſe cada dia o tinhaõ em publico no Templo deſcobertamente prègando. A que elles naõ reſponderaõ, porque naõ havia boa razaõ que dar. Ainda os deteve mais o Senhor ſem elles terem coraçaõ para nada, em quanto lho elle naõ permittia, para fazer alli hum milagre. Que foi em Malcos criado do Sacerdote maior, o qual querendo-ſe deſmandar para pegar primeiro do Senhor, Saõ Pedro por cumprir o que tinha promettido de morrer em defender o Senhor, e ſua Fè, diſſe ao Senhor ſe arrancariaõ, e ſem eſperar reſpoſta arremetteo para o matar, e cortou-lhe a orelha direita. O Senhor ſe chegou a elle, e lhe tocou a orelha com a mão, e o ſarou, de que foi bem mal agradecido, e mandou eſtar quedo a Saõ Pedro com Divinas palavras como ſe eſtivera com toda quietaçaõ prègando: e lhe diſſe: Pedro naõ queres que beba o Caliz ſaboroſiſſimo que meu amoroſiſſimo Padre me deo? Como ſe compriràõ as profecias que tudo iſto que hei de paſſar tem eſcritto? E que ſerà do mundo ſe aseu naõ cumprir, torna a embainhar eſſa eſpada que quem matar com ferro merece que por juſtiça, a ferro morra. Se me eu quizeſſe defender ſem uſar de minha virtude naõ pediria eu ao Padre favor, e mandaria aqui mais de

*S. Pedro corta a orelha a Malco, & Chriſto a ſara.*

Digitized by Google

de doze legioens de Anjos, viriaõ fazendo tremer o mundo a defenderme. Recolheo-se Saõ Pedro, e os Discipulos fugiraõ, e deixarão só ao Senhor: e ainda que foi isto fraqueza sua, tambem foi ordenação de Christo, porque só queria padecer. Disse entaõ o Senhor aos Fariseos, dando licença para lhe fazerem tudo o que quizessem: Esta he vossa hora, e o poder das trevas, fazei o que quizerdes. Chegou-se Judas a elle, e lhe deo hum beijo na face, dizendo: Ave Mestre. E o Senhor lhe disse: Como Judas com beijo de amizade me fazes traiçaõ? E nada aproveitou ao malvado para se converter.

*Fogem os Discipulos de Christo, e o deixaõ só.*

*Beija Judas a Christo.*

Costume era da Palestina saudaremse com beijo na face os amigos, a quem o Senhor acceitava aos seus: e o naõ negou ao traidor por lhe naõ faltar naquella hora a sua brandura costumada, para ver se lhe podia enternecer o coraçaõ. E saõ estas duas cousas contrarias que mettem espanto; a dureza do humano coraçaõ determinado em mal, e afastado de Deos, e a brandura do de Jesus, ainda com aquelles com quem sabem que naõ ha de aproveitar nada, e he muito para cada hum haver medo de si pois he da mesma massa peccadora, e inclinada a mal. Judas se foi com o dinheiro na bolsa, e o demonio na alma, a cuja companhia havia dalli a poucas horas de ir ter ao inferno; e os beleguins arremetteraõ ao Divino Cordeiro que a nada resistia, e o que alli lhe fizeraõ não ha coraçaõ que ouse cuidallo. Logo o derribarão no chão, carregando sobre elle a couces: e tendo-o debaixo dos pés lhe atarão as maos atraz, e lhe lançaraõ hu-

*Trabalhos da prisaõ de Christo.*

ma

ma corda à garganta; e como se temião delle como de manhoso feiticeiro, não se pode crer as palavras que lhe dirião, e a porfia que haveria ao dar dos nós, e apertar das mãos que quasi lhe faltava o sangue fóra das unhas. Isto com tanta zombaria de seus milagres, tantos nomes injuriosos de enganador, feiticeiro, travão, revolvedor do povo, e outros, que a malicia ministrava tão feios, quanto não se poderà imaginar. Assim o levantarão com grandes encontros, e depenar de barbas, e cabellos, e punhadas; e com grande festa, e gosto da preza tomada, a quem tanto arreceavão fugirlhe das mãos, e o fizerão caminhar atè casa do summo Sacerdote com tanta grita, e estrondo, e fazendo ao Senhor tal trattamento, como gente que naquella hora primeira empregava em affrontas, e deshonras a peçonha, e odio de tantos tempos recozido nos coraçoens dannados, e que se viaõ soltos, e sem impedimento, nem resistencia a quanto queriaõ fazer. Entre todos estes trabalhos o brando Cordeiro Jesus hia callado, e sem abrir sua bocca, nem contradizer a nada caminhando com os pès pela terra, e com o coração occupado no Ceo; bradando interiormente ao Padre Eterno com lagrymas de seus olhos, que em aquella noite, e dia forão fontes, que nunca cessáraõ pedindo misericordia pelos peccadores; e offerecendo cada punhada, cada repellaõ, cada couce, cada injuria, e palavra daquellas, e cada dor que padecia particularissima, e ferventissimamente pelas necessidades dos filhos de Adaõ. Nada perturbava jà seu espirito: nada o entristecia,

*Mansidaõ, e paciencia de Christo.*

Digitized by Google

cia, nada o desconsolava: e o que antes de entrado na batalha tremia do que havia de passar, mettido nella, cada cousa que padecia lhe punha novo animo, e desejo do que tinha por padecer.

*Como se ham de meditar os trabalhos de Christo.*

Tem aqui, e em todos os maes passos da Paixaõ do Senhor os devotos larguissima materia para se occuparem naõ só nos exteriores crueis trabalhos do Senhor, mas muito mais para porem os olhos em seu Divino coraçaõ que em o fogo do amor ardia, e em immensos mares de virtudes, bondade, e misericordias nadava. Os que vem estas prisoens do Senhor só na casca, algum frutto tiraõ, porque tudo o que o Senhor passou engrossa as almas. Mas quem entra no amor, e no coraçaõ deste Cordeiro acha-se delle taõ preso, taõ mudado, taõ outro, taõ cattivo, que bem sente a suavidade que mana daquellas mãos atadas. E quem ainda naõ souber tantos bens, e experimentar nesta prisaõ, lembre-se de se cotejar com a innocencia deste Senhor, e entenda que o proprio que elle padeceo, he o que nós merecemos, e quando para nos perdoar quizera de nós que o passaramos, fora grande misericordia. Mas carregando elle sobre si tanto, a nós deixa mais folgados. E he taõ mal pago de nós, que em lugar de nos enfrearmos, soltamos de maneira o coraçaõ, e sentidos, e com tanta offensa sua, que muito melhor nos fora, ou perdellos, ou tellos sempre cattivos. E pois nossas solturas o prendem, hajamos dò de nós para que o saibamos haver delle.



Digitized by Google

# EXERCICIO

## Da Prizaõ.

QUem vos prende, minha verdadeira, e ſegura liberdade. Quem vos póde atar, meu bom JESUS? Que coraçoens ha taõ deshumanos que aſſim trattem eſſa Divina peſſoa, e taõ cruel, e profanamente vos levem prezo? Voſſa brandura, Deos de meu coraçaõ, converte, e muda as almas; voſſa modeſtia, e mansidão recolhe os coraçoens; voſſa preſença cativa os olhos, e os eſpiritos: voſſos beneficios, e mercès tantas, e taõ gèraes tem chea toda a terra. Pois como houve animos humanos, que ouſaſſem lançar mãos em vòs Filho de Deos vivo, como em hum peior que ladraõ, feiticeiro, com tantas palavras injurioſas, tantas peſcoçadas, e bofetadas, tanto depenar de barbas, tanto apertar de cordas, que parece que o ſangue vos arrebenta pelas unhas fóra, tantas punhadas, e encontradas, e com vos levarem com feſta, furia, e triunfo prezo, e atado. Naõ ſó, vida da minha alma, naõ fugis, nem vos auſentais, mas ſahis a receber os inimigos, e entregaislhe eſſe Sacratiſſimo Corpo, e mãos, mas ainda mandais a voſſos Diſcipulos, que vos naõ defendaõ: Curais com eſſas proprias mãos, que vos ataõ, a orelha de Malco, que vos eſtà prendendo: naõ quereis ajuda

*A brandura de Chriſto muda as almas.*

Digitized by Google

ajuda de Anjos: deixais ir voſſos Diſcipulos; e não vos lembra mais que beber o Caliz que voſſo Padre Eterno vos dà, e obedecer em tudo atè a morte, e remediar noſſos males. Oh bemdito oh glorificado ſejais, eſperança minha: pois que acabando de pedir ao Padre que paſſaſſe eſſe Caliz de vòs, ſe he poſſivel; e ſendo taõ poſſivel que dizeis a S. Pedro, que ſe pediſſeis ajuda ao Padre, vos daria mais de doze legioens de Anjos, que vos defendeſſem. Todavia eſtimais tanto a obediencia do Padre, que nenhuma couſa quereis, ſenaõ iſſo meſmo que temieis, e ſò para iſſo eſtais aparelhado, e preſte. E porque ſó trattais de padecer, encubris voſſa virtude, e poder para que poſſaõ voſſos inimigos mais ſoltamente de vòs fazer tudo, quanto quizerem.

O' bom JESUS, ò luz de meu coraçaõ, moſtrai a eſta alma eſſas voſſas priſoens interiores que cattivo vos tem da obediencia de voſſo Eterno Padre, e do amor das almas. Se iſſo naõ fora quem podera ter poder para vos tocar, e prender? Eſſas priſoens vos tem rendido, vos fazem entregar a todo eſſe trabalho, em que vos vedes, ellas vos fazem eſſas cordas ſuaves, e eſſas injurias doces, ellas vos trazem por baixo dos pès, e couces deſſes miniſtros de Sathanàs. Porque me naõ prendeis aſſim de dentro, vida de meu coração, jà que diſſimulais comigo de fóra, e naõ quereis que pague eu com cadeas minhas culpas. Jà que ſó quereis padecer o que eu mereço, para que me deixais, eſperança minha, a mim livre; ſe eu livre naõ ſei fazer ſenaõ os peccados que vôs pagais. Adoro-vos mãos Divinas que

*Chriſto mais preſo de noſſo amor que de ſuas priſoens.*



Digitized by Google

assim atadas prendeis meus inimigos; adoro-vos cordas, adoro-vos nòs, adoro-vos injurias que tantos bens do Ceo, e tantas misericordias Divinas me fazeis.

Oh miseravel de mim, quanto melhor estivera prezo de vòs, que livre como ando. Por essas prizoens vos peço, Senhor meu, que me tireis das minhas que tanto de vòs me apartaõ. E eu cuido que estou livre, quando ninguem me contradiz, quando todos me amaõ, e me louvaõ, quando fallo o que quero, vejo o que quero, ouço o que quero, fólgo, e jogo quando quero, quando trago este miseravel corpo folgado, e contente de si, e lhe ando à vontade. E no meio das liberdades desta carne, ou no cabo de cada gosto dellas, e de seus sentidos se me inspirais, e chamais, e me quero ir a vòs, se vos quero conversar, meu soberano amor, que em toda a parte estais, acho-me taõ longe de vôs, e taõ cattivo, taõ prezo, e sinto tanta contradicçaõ, tantas cordas de cousas baixas, que por mim tiraõ, taõ cegos nòs, e taõ duros de desatar, que entaõ vejo que minha liberdade he verdadeiro cattiveiro, e prizaõ; entaõ vejo quaõ duros saõ os ferros das affeiçoens, e paixoens que me cattivaõ, e apartaõ de vôs.

*Em que está a verdadeira liberdade.*

O' sagradas prisoens, ó Divinas mãos atadas, havei piedade desta liberdade taõ cattiva, e preza para vós. Que bem póde ser o que me faz perdervos, meu soberano bem? O' desaventuradas horas, em que fui livre para mal, pois dellas sahi taõ cattivo, e prezo de mim, e naõ de vós. Quando se trocará isto, meu bom JESUS, e me

*Chora o peccador sua cativa liberdade.*

Digitized by Google

e me verei livre de mim, e prezo de vôs? Quando quebrareis estas cadeas, e cordas que de vôs me apartaõ, e me cattivaõ de meus males? Oh que nunca dera o coraçaõ, e amor a cousa fóra de vôs amor de minha alma. Oh quanto tenho que chorar ante vòs infinita misericordia. Naõ me contentei esperança minha de me apartar de vós, e aferrolharme, e prenderme de minhas affeiçoens: mas sem me sentir, nem conhecer com muito desagradecimento, atei, e prendi essas sacratissimas mãos, que vós mais sentis que essas cordas. Vós bom JESUS com essas mãos atadas prendeis o demonio, soltaisme de meus vicios, sobmetteis a vossos pès todos meus inimigos; e por me fazerdes bem sempre astendes soltas, e abertas. Sempre mas estendeis cheas de dons, e de mercès larguissimas, que me estais continuamente offerecendo, e eu vo las engeito, e viro os olhos a mim, e ao mundo, e tròco todas vossas riquezas por minhas miseraveis baixezas. E tornais a recolher vossas mãos cheas de bens por meu desagradecimento, e ficais prezo sem me dardes o que desejais; vós magoado com amor, e eu pobrissimo delle, e de todo bem

*O peccador está prezo de sy mesmo.*

*Psalm. 11.*

O' Divinas mãos, e cheas de todas as misericordias, ainda que eu naõ mereço nenhum bem, maior he vossa largueza que minha ingratidaõ, e culpa; naõ vos recolhais de todo para mim. Naõ perdestes com essas cordas vosso poder, fazei força a esta cattiva alma desaventurada, por cujo livramento estais atadas. Assim levanto os olhos Senhor do Ceo: assim como os

*Mãos de Christo atadas por nossa liberdade.*

*Psalm. 122.*



Digitized by Google

olhos dos ſervos eſtaõ ſempre nas mãos de ſeus ſenhores, e como a eſcrava eſtà com os olhos em as mãos da Senhora, eſperando dellas ſoccorro, e remedio para ſuas neceſſidades, aſſim meus olhos, bom JESUS, e Senhor meu eſtaõ ſuſpenſos neſſas mãos por mim prezas, eſperando dellas miſericordia. A vòs Divinas mãos por mim atadas, peço que prendais eſtes olhos que naõ vejaõ as vaidades, prendei eſta lingua, e ſentidos que andaõ ſoltos para mal, prendei eſte vàdio coraçaõ, que naõ cuide tanto deſatino, nem ſe occupe em tantos deſvarîos, quantos o enchem, e de vós o apartaõ. Para tudo Divinas mãos tendes bondade, para tudo mais miſericordia, para tudo poder. Se vos fugì atèqui eiſme aqui torno: ſe quebrei voſſas ſuaves prizoens eiſme aqui cruzado, e rendido quanto de coraçaõ poſſo: prendei-me como quizerdes, algemas ſeraõ ſuaves, grilhoens ſeraõ do Ceo, cadeas ſeraõ brandas, ſe de dentro Divinas, e amoroſas mãos, me prenderdes.

*As prizoens que Deos faz ſam ſuaves.*

Baſte que atèqui pequei: fiz atégora o que quiz; fazei vós Divinas mãos daqui por diante o que quizerdes. O' quem nunca deſſas mãos ſahiſſe! Ellas por JESUS me fizeraõ como me haõ de deſamparar? Lembrai-vos Deos meu que eſſas ſacratiſſimas mãos me fizeraõ de barro, homem vivo, e capaz de voſſo conhecimento, e amor, por ellas ſou o que ſou, e dellas me ha de vir todo bem. Se eu deſtruhi voſſa obra, vós a podeis reformar pois para iſſo miſericordioſas mãos eſtais atadas. Jà que a nenhuma couſa das que fizeſtes aborreceis, o amor que vos deixou pren-

*Affectos amorozos às mãos de Deos.*

*Sap. 11.*

Digitized by Google

prender esse me solte a mim de meus males. Conservai Senhor meu, alimpai, reformai vossa obra, para que se naõ perca pelo que eu nella destrui, e dannei. A fermosura dessas prizoens he a reformaçaõ, e liberdade das almas cattivas dos peccados, e tellas interiormente prezas a vós. Pois Senhor, taõ creatura vossa sou sendo máo, como se nunca peccàra; reconhecei vossa miseravel creatura, e livrai-me de mim, e cattivai-me de vossa ley, e obediencia.

O' amor Divino como prendes, quando na alma te accendes: como cattivas, quando à alma descobres alguma parte da fermosura de tua face Divina. Sem te ver claramente a alma peregrina, só pelo que de ti da vida sente, e póde com tua graça experimentar, como fica livre de si, e das prizoens da terra, e cattiva de ti, e preza de teu amor. Estas tuas amorosas, e suaves *prizoens* tanto a ataõ, e possuem, que atè dos corporaes sentidos lhe mudas o gosto em ti, porque tudo lhe trazes sogeito à tua mão, e obediencia de teu amor. Se quer dormir, tu a acordas, se quer descançar a aguilhoas, se quer comer lhe tiras o sabor, se quer conversar, a apartas; toda a prendes, toda a queres, tudo lhe tiras, tudo lhe defendes: sempre amigo, sempre cioso; porque todo te dàs, e toda a tomas: todo te entregas, e toda a prendes. Vive preza, contente; vive cattiva, livre; porque em ti, e de ti vive. O' meu carcere, e meu cattiveiro, minhas prizoens, e meu guarda, que fazes que me deixas fóra? Em ti amor Divino, e contigo prendes os que te amaõ, tu os atas, tu os roubas,

*Affectos do amor de Deos em a alma.*

*O amor esperta a os dormidos.*



Digitized by Google

tu os conſervas, e guardas: em a carne humana trazem eſpiritos puros, e com tua preſença, e amor em ti transformados: Quem em ti eſtà, e comtigo prezo que outra liberdade quer? Oh como eſtà largo, oh como dilatado, oh como livre de tudo, oh como ſatisfeito, e contente. Tu ſabes amor Divino que ſe podem deſejar eſtas prizoens, e póde ſuſpirar por ellas o coraçaõ abrazado em teu amor, mas naõ ſabe fallar o que pòde experimentar. Naõ ſejas para mim eſcaço, e cruel. Porque ſe me dàs quanto tens ſem ti, naõ me dás nada; ſe me livras de ti, cruelmente me caſtigas, e entregas a meus inimigos. Prende-me, ata-me, ama-me, e abraza-me meu JESUS.

*Livre eſtà o que eſtà preſo do amor Divino.*

Oh que Divinas obras fazes amor Divino nas almas que tens prezas: quem as ſente as diga, ſe ſabe, e experimente-as quem as tem quanto póde. Mas minha alma de ti tocada aquelle divino eſtado deſeja, em que mais moſtres tua força em humanidade fraca: quando tendo prezas as forças da alma de ti, e transformadas em ti te eſcondes, e lhe encobres a ſuavidade de tua preſença: e todavia as tens taõ atadas a ti, que nem a ſabem contradizer a iſto, nem ſabem deſejar fóra de ti alivio: porque ſó lhes he conſolaçaõ padecer, e eſtar de ti prezas. O' vida, e amor de minha alma que Divina operaçaõ he eſta tua. De ti deſconſoladas fogem dos amigos, naõ ouſaõ diſtrahir os ſentidos; naõ te ſabem pedir que as conſoles, nem ſabem querer mais que beber o teu caliz como o tu bebeſte. Oh como reinas neſtes coraçoens. Aſſim haõ medo das humanas

Digitized by Google

nas consolaçoens como os terrenos fogem dos trabalhos: assim receaõ que as dés em partes, se te vem sem cruzes, como os fracos se tem por desamparados, quando os naõ visitas com gostos, e suavidades de ti cattivos atè de ti estaõ livres, porque te naõ querem, senaõ como tu queres: e sendo tu só seu descanço, seu bem, queremte à tua vontade, e naõ à sua, e desejaõ-te livre, e absoluto Senhor. E entregaõ-se a ti sem condiçaõ, nem limite: livres para só te amar, livres para sempre padecer, livres para te possuir, e gostar, livres para te deixar sem te perder: humanas na natureza, e sobre humanas nas obras de tua graça, e amor.

O' livre cattiveiro. O' ricas prizoens; quem se visse assim prezo de ti, amor Divino. Mas amor meu, já que minha miseria està taõ longe disto, ao menos *fazei-me cattivo de vossa esperança: só ella viva, e nella descance.* Sois bom Jesus segura barra onde as esperanças se me amarraõ, sois verdadeiro em o que prometteis: sois piadoso para haver misericordia: largo para fazer mercès: certo em comprir: amoroso em abrazar: prendei-me com as esperanças desta alma todo, a vós só olhe, apoz vôs ande; a vós suspire, a vôs todo me entregue, e em só vôs descance. O' amor meu, ò vida minha, ò esperança da minha alma.

O' Virgem Sacratissima de todas as maneiras, e em tudo sempre preza do amor deste Senhor, e nelle livre, ajudai-me a ser prezo delle, para que delle, e nelle sempre viva. *A Virgem preza, e livre do amor, e em amor de Deos.*

O' Corte Celestial jà de todo a este Divino car-

carcere, e livre prizaõ rendida sem mudança, desatai minhas miseraveis prizoens: libertai esse espirito, e da fermosura Divina, que lá vedes, o prendei, para sempre. Amen.



TRA-

Digitized by Google



# TRABALHO XXIX.

## SER LEVADO POR AUDIENCIAS de maes Juizes.

*Christo escolheo os trabalhos mais penosos.*

OY nosso Senhor continuando os trabalhos de sua sacratissima Paixaõ, depois de prezo, por generos de cousas que môr pena humanamente lhe podiaõ dar, e lha podessem fazer muito mais pezada, e trabalhosa. Entre os quaes foi hum, e naõ menor que todos os outros: andar por casas, e audiencias de juizes màos, e conselhos de seus inimigos, e contrarios.

E ainda que foraõ amigos era taõ improprio ao Juiz, e Senhor soberano sahir de taõ baixas creaturas, e peccadores julgado, que só abaterse ao humano juizo era hum gravissimo trabalho, e admiravel extremo de seu amor.

Quanto mais o seria de andar prezo como hia

Digitized by Google

hia de juiz em juiz, e de audiencia em audiencia, de taes, e taõ perverſos juizes que naõ haviaõ de trattar ſua cauſa com juſtiça, ſenaõ com entranhavel, e dannado odio que lhe tinhaõ.

*Sogeita-ſe Chriſto a juizes humanos, eſtremo de amor.*

Nem ſei nenhuma couſa de que os humanos coraçoens poſſaõ com maís razaõ paſmar, que de ver aquella Divina peſſoa humanada, atè no de fóra graviſſima, e ſantiſſima, que tantas demonſtraçoens tinha dado de ſeu Divino poder, e grandeza, de que o mar, e terra tremia, e a cujo mandado a morte, e ſepulturas tornavaõ ſeus corpos à vida: e os demonios fugiaõ dos corpos que tinhaõ poſſuido: e o mar amanſava ſuas bravas ondas: e as lèpras, e doenças fugiaõ dos corpos; e a que toda a creatura terrena, celeſtial, e infernal a ponto ſem contradiçaõ obedecia: e que pelo que ſe nelle via era digno de todo o acatamento, adoraçaõ, obediencia, e reverencia: cuja ſantiſſima preſença repreſentava admiravel modeſtia, pezo, gravidade, e madureza: atado com as mãos detraz, e com huma corda à garganta, entre beleguins, diante de hum màu juiz às perguntas como aos reos fazem nas audiencias; e ſer de hum juiz levado a outro, e a outro, e todos a qual peior, e mais perverſo.

*Modeſtia, e ſofrimento do Senhor em os tribunaes.*

Nas quaes audiencias andava o Senhor taõ ſoffrido, e paciente, taõ callado, e modeſto, que nenhuma couſa era baſtante para alterar, nem entriſtecer, nem mudar o aſſento, e madureza de ſeu ſacratiſſimo roſto. E ſe ſobmetteo tanto, e abateo aos pareceres, e ſentenças, ou por melhor dizer dannadas vontades de ſeus acuſadores, e juizes, que já Iſaias tinha profetizado que por

Digitized by Google

por sua pessoa seria tido em taõ baixa conta, que se lhe naõ guardaria justiça, nem lhe attentaria por ella, mas seria de todo pervertida. *Isai. 53.*

Assim foi que como nas audiencias, que sobre elle se faziaõ, naõ se trattava de justiça, se naõ de satisfazer a dannada paixaõ, e mortal odio que lhe tinhaõ: em todas foi pelos juizes mãos abatido, affrontado, injuriado, e contra toda a justiça condennado, como adiante diremos.

A quatro juizes foy o Senhor levado; Annàs, e Cayfàs Judeos. Pilatos, e Herodes Gentios.

A Annàs foi levado logo, como foi prezo, primeiro q̃ todos, o qual era sogro de Caifas summo Sacerdote. Como Annàs naõ servia de summo Sacerdote aquelle anno, naõ lhe competia o juizo da causa do Senhor; mas seu genro Caifas quiz lhe guardar cortesia como a velho, e sogro, e ter com elle comprimento à custa da honra, e descredito do Senhor, e mandou que lho levassem lá primeiro, taõ pouca conta faziaõ jà do Senhor, e tanto o traziaõ arrastrado de casa em casa a receber affrontas, e naõ justiça. *Christo presentado a quatro juizes.*

Cumprindo o mandado do Sacerdote maior Caifas os beleguins, como tiveraõ atado o Senhor no Horto, o levàrão a Jerusalem, e dizem alguns que no caminho passando o ribeiro, que se chamava dos Cedros [ álem, do qual diz o Euangelho que estava o Horto de Gethsemani ) que naõ deraõ vagar ao Senhor para passar pela agoa d'espaço, mas tantas encontradas lhe davaõ com a furia que levavaõ, que cahio na agoa, e tirando pelas cordas da garganta, e mãos com que hia atado, o tiràraõ fóra enchendo-o de muitas punhadas, *Devota consideraçaõ em a passagem do ribeiro Cedron.*

Digitized by Google

das, bofetadas, depenar de barbas, e injurias. E tem alguns em tanta conta esta injuria, que della piedosamente entendem aquella palavra de David que litteralmente se entende de todas as agoas impetuosas de sua sacratissima paixaõ. Porque no caminho bebeo do ribeiro, por isso levantou a cabeça. Porque pela gravissima, e affrontosa injuria que passou em passar meio affogado por baixo dos pès de todos os máos o ribeiro, sem lhe darem vagar para tomar por seu pé o vao, Deos o exalçou, e lhe poz debaixo de seus pés seus inimigos.

E entrando com esta furia por Jerusalem, onde tudo estava já quieto, e toda a gente recolhida, tal estrondo faziam, e taes palavras soltavão, que a gente que acordava, ficava confusa, porque imaginavaõ que era prizaõ do Senhor, e pasmavaõ como podia ser, e ficavaõ confusos desejando a manhã para saber o que era. O que tudo accrescentou na deshonra do Senhor, porque rompendo a manhã, tudo era cheo de magotes, e espantos, e juizos sobre o Senhor, e alvoroços para ver em que parava o negocio, appellidandose todos huns a outros para maior confusaõ do Senhor como diante diremos.

*Trazem a Christo a casa de Annàs.*

Assim chegáraõ a casa de Annàs com o Senhor, o qual o estava jà esperando. Onde huns se punhaõ ao fogo a descançar, outros contavaõ as façanhas que fizeraõ com tantos risos, escarneos do Senhor, juramentos, mentiras, zombarias huns dos outros, como gente desaforada, e tanto sem temor de Deos como a daquella laia sohia ser em casos semelhantes. Annàs lhe começou

meçou a fazer perguntas pedindo-lhe conta de seus Discipulos, onde lhe ficaraõ, como o naõ acompanhavaõ; escarnecendo de tal gente como a ajuntara a si, lançando muitos remoques, e màs palavras contra tal junta, e que agora veria, o mundo quem era o Meſtre, e quaes os diſcipulos. *Perguntas de Annàs a Chriſto*

Tudo magoava ao Senhor, mas a tudo o innocente Cordeiro callava, e remettia interiormente tudo a seu Eterno Padre, que em seu tempo mostraria as verdades. Tambem lhe perguntou por sua doutrina, querendo examinar se ensinava as verdades, e tomallo em palavras, e ver se havia nellas que condennar. O Senhor lhe respondeo a isto que para que lhe perguntava isto, pois elle sempre fallara no templo, e em publico, que perguntasse a quantos o ouviraõ, e elles o disſessem. E esta he a segurança da boa consciencia, que como faz, e diz as cousas com pureza, e simplicidade, e bondade, naõ tem que temer, nem que gastar palavras em justificaçoens proprias. Porque as obras, e verdade em que anda a defende, e falla por ella. E pela màr parte quem despende muitas palavras, e mette muito cabedal em se justificar diante dos homens, naõ se acha na verdade diante de Deos taõ justo como se faz: e taõ imperfeitas saõ suas obras, que naõ fia dellas que pareçam o que elle quer. Mas Deos que he justo permitte, que pois as obras, e santa tençaõ, e desejo de contentar só a Deos he o que justifica, que onde isto falta em tudo, ou em parte, aproveitem pouco para propria justificaçaõ diante dos homens as palavras. *Chriſto calla, e offerece tudo a seu Eterno Pay.* *A boa conſciencia está segura.*

E pe-

Digitized by Google

E pela mòr parte depois de gaſtado muito tempo em palavras de propria juſtificaçaõ, fica cada hum julgando como lhe parece : o melhor he fiar de Deos, e juſtificar com elle. Eſtava apar do Senhor hum creado do Sacerdote maior, parente de Malcos, a que o Senhor cortou no Horto a orelha, que ouvindo a reſpoſta que o Senhor deo ao Sacerdote, lhe deo huma grande bofetada, dizendo, aſſim reſpondes ao Pontifice? Diſſe o Senhor : Se mal fallei, dize em que, e ſe bem, porque me dàs? Tal era o juiz, e de taõ pouca juſtiça ſua audiencia, que nem a verdade conſintiaõ dizer ao Senhor : e tinha diante do juiz licença, e atrevimento hum beleguim para dar à parte bofetada, e injuriallo ſem reprehenſaõ, mas com goſto do juiz : couſa que nem em juizos de barbaros nunca ſe conſentio ſenaõ ſó contra o Senhor : aſſim ſe começava já a perverter contra elle toda a ordem de corteſia, e juſtiça.

*Joan. 16.*

Mandou logo Annàs o Senhor aſſim atado como vinha a Caifás ſeu genro, onde todos os Judeos principaes, Phariſeos, e Sacerdotes do templo eſtavaõ juntos. E ſe deſta primeira caſa ſahio o Senhor com affronta de hũa taõ cruel bofetada, diante do ſegundo Juiz Caifás, lhe foraõ dadas tantas, e aſſacado tanto fallo teſtemunho, e feitas tantas injurias, ſegundo adiante diremos, que o naõ póde o coraçaõ humano imaginar. Neſta caſa foi o Senhor julgado por blasfemo, e digno de morte, e encarcerado.

*O Senhor em caſa de Caifàs foi tido por blaſfemo.*

Em amanhecendo foi levado o Senhor a Pilatos, o qual logo o mandou a Herodes. Na qual caſa de Herodes foi eſcarnecido por doudo, e como

Digitized by Google

como tal trattado com traje de louco, que lhe vestiraõ, e com elle tornado a Pilatos.

*Tornaõ a caſa de Pilatos.*

Em caſa de Pilatos, que foi o quarto juiz, foi açoutado, coroado de eſpinhos, ſentenciado contra juſtiça â morte, e della levado com a Cruz às coſtas a ſer entre dous ladroens crucificado. Naõ tem contra as injurias que ſoffreo, as ſem juſtiças que lhe fizeraõ: o lugar que ſe deo a falſos teſtemunhos; e o odio de ſeus inimigos: a pouca, e nenhuma conta que ſe delle fez. Por todas eſtas caſas andou o Senhor taõ callado que naõ dizia ſenaõ palavras muito contadas, e nenhuma em ſua defeſa. Deixava fallar, acuſar, e julgar cada hum como queria: e nem por ſi reſpondia, nem tinha quem o fizeſſe por elle, até lhe vir a cuſtar a honra, e a meſma vida.

*Circunſtancias que accreſcentaõ eſte trabalho.*

Teve o Senhor em todos eſtes paſſos couſas que lhe fizeraõ eſte trabalho graviſſimo; houve nelles grande victoria de ſuas verdades, e deo grandiſſimos, e neceſſariſſimos exemplos. Dohiaõlhe muito as offenſas, que alli ſe faziaõ a ſeu Eterno Padre, e ver a grandiſſima dureza, e preverſa malicia daquelles coraçõens de ſeus contrarios. Porque como elle amava os propios que lhe faziaõ mal; eſſe ſeu perfeitiſſimo amor lhe fazia ſentir mais o mal, que aquelles máos ſe faziaõ, que o que delles recebia, porque os males que delles ſoffria, eraõ os proprios meios por onde os podia, e deſejava ſalvar; e o que elles ſe faziaõ a ſi meſmos, nos peccados que commettiaõ, e dureza de coraçaõ que accreſcentavaõ, eraõ os proprios por onde ſe haviaõ de perder, e condennar, e ſentia o Senhor muito vir elle a



Digitized by Google

a ſer a cauſa de ſua perdiçaõ ſendo o verdadeiro Salvador que diante deſi tinhaõ, de que ſe podera aproveitar para ſaude de ſuas almas, ſe a malicia os naõ cegàra.

Accreſcentava eſta dor ao Senhor ſaber de ſi que era elle o Juiz ſoberano que havia de julgar aquelles, que o julgavaõ, e nenhuma couſa mais deſejava que morrer por elles, e ſerem delle bem julgados; e via mudado iſto ao revès; porque lhe dizia as eternas verdades para os allumiar, e cerravaõ a ellas ſeus coraçoens de maneira diante delle, que ficava elle contra elles teſtemunha, accuſador, juiz, e juſto condennador.

*Sentimento de Chriſto pelas culpas de ſeus inimigos.*

Quem conhece o coraçaõ de JESUS, e perfeiçaõ de ſeu amor, entenderà quanto mais leve lhe fora, ſoffrer muito mais com ganho daquelles meſmos perdidos, que obrigallo ſua Divina juſtiça a condennallos pelos males que lhe fizeraõ, de que ſe naõ haviaõ de arrepender, e virlhes por tempo a ſer cauſa de morte o proprio remedio da vida eterna.

*Vittoria das verdades de Chriſto em os tribunaes.*

Alcançou o Senhor por eſtas audiencias huma grande victoria de ſuas verdades Divinas, e ſoberanas: mal entendida entaõ, mas depois pelo mundo publicada a bandeiras deſpregadas, e claramente conhecida. Porque eſtando as portas abertas ante os màos juizes a toda a falſidade, malicia, e falſos teſtemunhos, e buſcandoſe infinitos ardìs para deſmentir as verdades do Senhor, e abater, e deshonrar a perfeiçaõ de ſua ſantiſſima, e puriſſima vida; ſerviraõ todos elles de muito mais realçar a luz, e fermoſura de ſuas palavras, e obras; porque todo o engenho da malicia

Digitized by Google

licia não pode achar couſa que com verdade contra elle diſſeſſe, nem tacha que poſeſſe.

Mordia a raivoſa malicia em ſi meſma: lançava a inveja toda ſua peçonha: e vingava-ſe o odio mortal em injurias, bofetadas, gritos, e brados que atroavaõ o mundo, e contra o callado Cordeiro naõ ſe achava juſta querella; mas a propria malicia era teſtemunha de ſua innocencia puriſſima. Sahio a verdade com a ſua ſem fallar, e a malicia palreira, e atroadora ficou confuſa: porque nenhuma juriſdiçaõ tem as trevas contra a luz, nem a maldade contra a perfeita ſantidade; nem a mentira contra a ſumma, e eterna verdade, mas antes a luz nas trevas mais reſplandece, e ſe ellas a naõ entendem naõ deixa ella de ficar mais fermoſa, e victorioſa: Por iſſo ainda que era mui improprio andar noſſo Senhor por juizos, e audiencias, e taes como elles erão; todavia quiz paſſar eſſa affronta, e trabalho; porque ſua doutrina, e vida paſſaſſe pelo exame rigoroſo da juſtiça, e foſſe a todos notorio que era tudo nelle taõ ſanto, puro, e perfeito, que nem toda a malicia humana, que parecia naquelles màos infernal, pode nelle achar tacha. E pelos proprios ſeus contrarios ficaſſemos nòs na verdade mais confirmados.

Grande reprehenſaõ, e doutrina dà niſto o Senhor a todos aquelles, que ou por authoridade de ſua peſſoa, ou por preſunçaõ de ſi meſmos, ou pelos reſpeitos que ſua humanidade, ou vaidade lhes miniſtra, ſe affrontaõ de virem ſuas couſas a juizo, e ſe deſprezaõ de ſe ſommetter à juſtiça com outros que tem por ſomenos. Dos



Digitized by Google

Joan. 3.

taes como eſtes diſſe o Senhor, que quem faz mal, aborrece a luz, e naõ quer vir à luz por naõ ſerem ſuas obras reprehendidas. Injuſtiſſimo aggravo he, e refinada ſoberba dos que ſe tomaõ de ſerem requeridos a juizo de ſeus menores, e inferiores, e juntamente he clara demonſtração de quererem valer mais por authoridade, e credito de ſua peſſoa, que pela verdade de ſuas obras: ſenaõ es juſto, conhece-te, e naõ te finjas, pois tens a eſte Senhor taõ mal julgado, por juſto juiz; e ſe es juſto, naõ te peſe de te moſtrar em juizo, ſe mereces reprehenſaõ, naõ queiras que a idade, ou a vaidade te eſcuſe, e te deſculpe: e ſe a naõ mereces, que perdes em deixares de cobrir tua razaõ. E quando os juizes foſſem taes, que com razão te poſſas temer, e recear de ſeu màõ juizo: ainda não he pequeno ganho ſoffrer, e padecer com Chriſto.

*Soberba dos poderoſos, e grandes.*

*Deos torna pela verdade do que em elle confia.*

Mas eſta certeza podemos ter ſegura que Chriſto verdadeiro Juiz ha de ſahir pela verdade, pelo modo que menos ſe cuida, ſe ſe fiarem delle. E quando permittiſſe que foſſe avante a malicia do máo julgador, fica tomando a cauſa, e vingança à ſua conta para dar muitos bẽs ao mal julgado por ſua paciencia, e reſtituir-lhe ſua honra no dia do juizo diante do Ceo, e da terra, e do inferno, em publica, e géral audiencia, que injuſtamente lhe foi tirada, entre poucas teſtemunhas.

Outra altiſſima, e perfeitiſſima doutrina dá o Senhor no admiravel ſilencio, que teve em todas eſtas audiencias por onde andou; de todos nelle adorada: de poucos entendida; e muito menos

Digitized by Google

menos imitada: e de muitos, mal peccado, havida por riguroſa.

*Grande bem he callar, naõ eſcuſarſe, pelo amor de Deos.*

Que he fiarſe em tudo tanto de Deos, que com ſilencio ſó queira vencer por ſeu amor.

Quem buſcar a paz perfeita de ſeu coraçaõ: e o entranhavel odio, e deſprezo de ſi meſmo; e o puro amor de Deos, e deſejo perfeito de contentar ſó a elle, e o imitar, eſte entenderá quam mal empregadas ſaõ as honras que ſe gaſtaõ em acodir pela propria honra; quam boas as que ſe tem de confuſaõ propria; quanto ſe ganha em perder com os homens, e quam pouco ſe ganha em ganhar com elles. Sey que a ley de Deos naõ obriga a tanto; ſey que ha eſtados publicos, e obrigaçoens publicas, em que me naõ meto: e tambem ſei que o perfeito que Chriſto noſſo Senhor fez, imitado ſimples, e perfeitamente naõ póde dannar a ninguem. Diſſe Iſaias *de Chriſto* (como acima diſſemos) que por ſua grande humildade lhe tiraraõ ſua juſtiça; mas dos fruttos diſto accreſcenta. E quem poderá contar ſua geraçaõ? Pois ſe o ſilencio do Senhor noſſo Divino Meſtre, lançou tantos Santos, tantas Religioens, tantas verdades Divinas, tantos bens celeſtiaes; o callar por ſeu amor, por naõ inquietar a alma, e por contentar ſó a elle, e ſe parecer com elle, ha de ſer ſem frutto? Oh ſe Deos moſtraſſe a todos os coraçoens eſtas verdades, e dèſſe a conhecer ao mundo, a paz, o goſto, o repouſo, a riqueza das almas, que neſte ſuave caminho, e perfeita mortificaçaõ deraõ; porque viraõ ſemelhança de Paraizo na terra! Mas quem a tanto naõ chega, já que lhe parece ri-

*Paraizo na terra he callar, e ſoffrer injurias.*



Digitized by Google

rigoroſo tanto callar, ao menos ſeja attentado, e quieto no fallar, e mais confiado em Deos que em ſua juſtiça, para ter a Deos de ſua parte.

# EXERCICIO

## *De ſer levado por audiencias.*

O' Meu bom JESUS, eſte he voſſo lugar? Naõ he mais proprio voſſo andar de lugar em lugar fazendo voſſas coſtumadas maravilhas, e enſinando voſſas ſoberanas verdades: e andar de templo em templo a ſer adorado, e ſervido por quem ſois? Ou naõ he mais proprio voſſo andar de coraçaõ em coraçaõ a ſer amado, e abraçado com pura caridade: deſejado, conhecido, louvado com puro amor, que por audiencias de màos juizes? Louvemvos Senhor meu, o Ceo, e a terra, adore-vos toda a creatura, ame-vos todo o limpo coraçaõ, pois tanto por mim vos abateſtes, pois ſendo eu o culpado vòs ſois o accuſado, mal julgado, & condennado.

*Chriſto paſſou o que a outros merecemos.*

Adoro eſſes eſtremos do amor que me tendes meu bom JESUS, pois a mim ſommeteſtes ſó a voſſo juizo, e a vôs ſómeteſſes aos mais màos juizes do mundo. Adoro vos por quererdes paſſar o que eu merecia. Nenhum mào juiz me poderá condennar taõ mal, que eu mais naõ mereça,

Digitized by Google

ça, e nenhum póde ser taõ bom para vôs, que conheça quanta adoraçaõ, serviço, e amor mereceis. Mas porque me naõ podia ir bem senaõ sendo julgado com misericordia quizestes vòs ser meu Juiz, e carregastes sobre vossa puriſſima innocencia toda a malicia de màos juizes que eu mereci. Quanto melhor Deos de minha alma parecera eu por casa desses juizes, que vôs; porque toda a malicia desses màos naõ acha em vossa perfeitiſſima santidade cousa, que possa reprehender como deseja, e em mim acharà tanto que condennar que poderão satisfazer a furia de sua malicia com guardar justiça. Em mim acharàõ o que em vôs buscaõ, em mim executaràõ sua ira com desculpa que contra vôs injustamente mostràrão: podérão arrancar em mim huns olhos que tantas más cousas viraõ, cortar huma lingoa que tantas más cousas fallou, quebrantar hum corpo que tanto vos desservio, arrancar hum coraçaõ que tanto vos desamou condennar obras, e costumes tanto contra vossa ley, acabar huma vida que taõ mal empreguei em vosso serviço, como vòs Deos meu sabeis. Se queriaõ Senhor meu hum traidor, mentiroso, e falso, em mim o tinhão; se querião hum pervertedor de todos os bens, em mim o achàraõ, se queriaõ hum peccador que justamente tiraſſem da terra, vieraõ-se a mim, que sou quem vôs Deos meu sabeis. Mas vòs, Misericordia infinita, verdadeiro amador, e grangeador de minha laude, dissimulais comigo, e guardaisme para mostrar em mim vossas misericordias, reservaisme para vosso paternal, e piedoso juizo, e a vòs Senhor meu vos en-

*Em o peccador acharaõ estes juizes iniquos o que em Christo buscaõ.*



Digitized by Google

entregais ao odio deſſes màos juizes voſſos inimigos, para que falſamente vos julguem pelo que na verdade ſou, e vos condennem injuſtamente ao que eu por juſtiça direita mercço. Que direi meu ſoberano juiz a eſta tão piedoſa troca, e a eſta tão branda, e rica miſericordia? A ella me offereço, a ella remetto tudo o que em mim ha; e pois ſabeis bem por quem iſto fazieis, naõ permittais Senhor que deſarmem em vaõ em mim tamanhas miſericordias; levai Senhor eſte meu coraçao apoz vòs por todas eſſas caſas deſſes màos juizes; allumiai eſte coração para que veja as verdades que ahi me enſinais, inflammai eſte coraçaõ em voſſo amor para que vos vá eu adorando, e amando entre quantas blasfemias ides por mim ſoffrendo.

*Só para Chriſto ſe perverte a juſtiça, e a ley.*

Oh máos Juizes, e deshumanos, ſe ſoubeſſeis quem ahi tendes prezo como trocarieis os officios, e lançados a ſeus pès lhe pedirieis que vos quizeſſe julgar com miſericordia. Mas ſò para vòs meu Senhor ſe acabou a juſtiça, ſe perverterão as leys, e eſqueceo a verdade. Enſinai-me Senhor, eſta Divina ſabedoria; vencer com callar, triunfar com ſoffrer, ſer juſtificado com ſe me naõ guardar juſtiça. Mas tal ſou eu Deos meu, que tudo quanto vos vejo paſſar me condenna.

Eu ſou peor que todos eſſes Juizes; porque elles não vos conhecem, nem adorão, e eu adoro-vos, e conheço-vos, e creo em voſſas palavras com a fè, e louvo voſſas obras com a bocca: e todavia quando chega o amor proprio, e ſe encontra com voſſa vontade, e ley puriſſima, por tantos

Digitized by Google

tantos juizes, e màos juizes vos trago atado, quantos màos appetites tenho. Quantas vezes, minha Divina Mageſtade, vos não t ve reſpeito, ſabendo que eſtais dentro de mim, e inſpirando-me as verdades, eu vos dei de bofetadas, vos fiz callar por fallarem, e valerem meus dannados goſtos? Quantas vezes como outro peor que Annàs, pús achaques a voſſa doutrina do deſprezado mundo, que com a fé adoro, e creo, tive por doudice em mim, e vos deshonrei com perverſo juizo por ſeguir a vaidade de meu coraçaõ.

*Callar Chriſto ſuas injurias, e o homem ſe queixa.*

Miſericordia, Senhor, miſericordia. Porque ainda ſendo eſte na verdade vos callais, e eu juſtifico-me: vôs entregaiſvos a màos Juizes, e eu queixo-me; vòs por eſſes proprios que vos naõ guardaõ juſtiça, morreis, e os amais com amor infinito, e em mim duraõ as eſpinhas, e queixas, e odios toda a vida; vòs deixaiſvos julgar de todos, e eu quero julgar a todos.

Oh bondade infinita quando ſe mudarâ iſto? Quando vos terei diante de meus olhos eſpelho de minha vida para de todo vos imitar? Quando eſtimarei mais parecerme com voſco que contentar aos homens? Oh meu Deos, meu Juiz, meu ſapientiſſimo Meſtre, acabe neſta hora minha preſunçaõ. Confeſſo minha malicia, e ſoberba, e deſejo imitarvos, e proponho fazello com voſſa graça, callando, e ſoffrendo a todos ſem differença.

*Propor de callar, e ſoffrer a todos.*

Daqui Senhor meu, e deſta hora para ſempre dou licença a toda creatura que poſſa mais que eu, que ſe levante contra mim: e vingue em mim voſſas deshonras, que tantas contra vòs fiz. Bem

ſey

Digitized by Google

ſei Deos meu que ſe vòs naõ tiveſſeis mão em voſſas creaturas todas ſe alevantarião contra mim juſtamente, como contra hum voſſo deſagradecido inimigo. Mas jà Miſericordia infinita que me ſoffreis, já que me poupais, naõ me deſempareis tanto tempo, naõ ande tantos dias perdido, começai jà a converter eſte coraçaõ, tranſformai-me em vós perfeiçaõ ſoberana, dai-me perfeito amor para todos os que me trattaõ mal, e me julgaõ mal, e me fazem mal, pois ahi eſtà a Sabedoria Divina que me inſinais.

Voſſo Profeta Iſaias paſmou dos grandes fruttos que tiraſtes de muitas almas remediadas, com vos ſommetterdes a màos juizes com humildade; e eu Senhor que muito farei em fazer por amor de vòs meu Deos, e meu amor o que vós fizeſtes por mim máo, e peccador para recolher os fruttos de amor, de luz, e Sabedoria Divina, e de vida eterna que mereceſtes. Oh Senhor meu, eu ſou quem ſou, e vós quem ſois: iſto ha de ſer obra voſſa; porque ainda que proponho, e deſejo imitarvos vós o haveis de acabar com voſſa graça. Fazei Senhor em mim o que deſejais, ponde em mim o que de mim quereis, porque quando me buſcardes me acheis todo feito á voſſa vontade.

*Deſejo de ſer deſprezado por Chriſto.*

Oh quem ſe viſſe por vós prezo, bom JESUS, do mundo abatido, dos homens deshonrado, e de todos mal julgado, e com iſto por voſſo exemplo quieto, e como voſſa graça callado, ſoffrido, e contente, e com puro amor com voſco abraçado. Oh quão rico, quaõ ſabio, quão ſabio, quaõ ſatisfeito eſtaria quando de coraçaõ meu

Digitized by Google

meu interior vos diria, meu Deos, meu bem todo perfeito, minha abaſtança acabada, minha fartura abaſtada. Aſſim meu Jesus vinde a eſte coração, vinde a eſte pobre mão, e miſeravel que vos deſeja para fazer com voſco perpetuo aſſento, e morada, deixa jà eſſas caſas de mãos juizes. Se por mãos vos contentaõ, eu ſou peor que elles; ſe por ſoffrer abatimentos os buſcais, em mim tendes aſſaz que ſoffrer: ſe por converter alguma alma vos detendes, aqui tendes muito que mudar em mim; ſe por me fazer a mim mercès eſperais, vinde Senhor a mim; com iſſo me ſatisfaço. Entrai neſta alma luz clara de meu coração aqui vos reconhecerei, aqui vos adorarei, aqui vos adorarei, aqui vos amarei, aqui me abraçarei com voſco, aqui vos prenderei; e naõ direi com Jacob que naõ vos deixarei atè que me abendiçoeis; mas direi com a Eſpoſa Sagrada, que vos prenderei, e nunca vos deixarei. *Cant 3.*

Oh quando jà chegareis Senhor, quando vos verei lume de meus olhos meu amor, minha ſuavidade? Se o frutto de ſerdes julgado contra juſtiça, e de naõ vo la guardar nenhum juiz por voſſo grande ſommetimento, ſilencio, e humildade he achardes por eſſe caminho, como diz Iſaias, muitas ovelhas perdidas que ganhei, muitas almas erradas que encaminheis, muitos filhos, que vos amem, muitos cegos que vos conheçaõ, muitos errados que vos deſejem, e vos poſſuaõ; eu, eu ſou Senhor a mais perdida, e errada ovelha de todas. Achai-me meu Salvador, encaminhai-me meu Redemptor, ganhai-me meu Senhor, levai-me a vòs bom Paſtor. Eu vos. *O frutto da juſtiça contra Chriſto he converter as almas.*

Digitized by Google

vos adoro, vos reconheço, e deſejo amarvos de todo coraçaõ. Purificai-me, alimpai-me, fazeime vós tal qual quereis que ſeja.

Oh quanto melhor eſtou eu entregue nas voſſas mãos que vós nas deſſes juizes. Porque vòs como vos viſtes diante delles atado, callaſtes, e vos entregaſtes de todo, como ſe delles pendera voſſo remedio, e todos vos perverteraõ a juſtiça. Eu ſe me deixar em voſſas mãos meu verdadeiro juiz, e amigo poſſo fallar poſſo bradar, e ſer de vós ouvido, e alcançar a deſejada miſericordia. Neſſas mãos creſce meu juizo, nellas acho a juſtiça que me falta: e naõ ſey que me cega que vos fujo, e quero antes o juizo do mundo que a vòs: todos me buſcão para me dannar, e vòs ſó Padre meu eterno, e brando juiz buſcais meu bem, e pondes da voſſa parte tudo o que me falta para me achardes juſtiça com proveito, e fujo-vos, e deixo-vos. Oh quem nunca vos deixára! Aqui me torno, Senhor, aqui me entrego neſſas mãos? recolheime neſſe coraçaõ, fechaime neſſe peito, ajuntaime a eſſe voſſo eſpirito, ſommetteime de todo a voſſa vontade para que viva, para que acerte, para que me aborreça, para que vos ame, para que vos poſſua. O' meu Deos, ò meu amor, ó meu Juiz, ò meu paſtor, ô meu Jesu para ſempre, para ſempre, e para ſempre.

*Todos buſcaõ ao mao para ſeu dãno, ſó Deos para ſeu proveito.*

*Sò na Virgem teve Deos perfeita morada de deſcanço.*

Oh Madre de Deos Sacratiſſima, e puriſſima Virgem em cujo coraçam ſempre eſte Senhor reinou, e ſó nelle no mundo teve perfeita morada de ſeu deſcanço; pois ſois mãy dos peccadores, ajudai eſte miſeravel que aqui eſtà ante vòs. Moſtrai eſſas

Digitized by Google

essas piedosas entranhas de mãy em me alcançar do Senhor as verdades que taõ puramente me insina; porque ellas sejaõ sempre o governo de minha vida. Oh Corte celestial sempre vedes as grandezas deste Senhor, e sois o seguro frutto de seus trabalhos.

Alcançaime o espirito de que jà viveis, para que pela humildade deste Senhor mereça vossa companhia para sempre. Amen.

TRA-

# TRABALHO XXX.

## FALSOS TESTEMUNHOS.

*Trabalhes de Chriſto em caſa de Caifás.*

OFFREO o divino Cordeiro em caſa de Caifas, que foi o ſegundo juiz a que foi levado, graviſſimos trabalhos, e affrontas. O primeiro foi muitos falſos teſtemunhos, que lhe aſſacaraõ, que he genero de trabalho, que peor noſſa natureza ſoffre. Eſtavaõ na caſa deſte Sacerdote maior juntos todos os inimigos de Chriſto noſſo Senhor com muitos ſobreſaltos até ſaber o certo do que paſſava em ſua prizaõ, que receavaõ foſſe em vaõ, como outras vezes accontecera. Como ſouberaõ que vinha prezo, foi para elles eſtranho contentamento, e muito mais quando o viraõ entrar atado, e que tinhaõ na mão a preza que deſejavaõ; e moſtravão o prazer com rizadas, dittos, e zombarias do Senhor. O principal de que naquelle conſelho de

Digitized by Google

de Sacerdotes, Letrados da ley, e Principes do povo se trattava, era da vida, e doutrina do Senhor, e achar cousa de que o podessem accusar para o fazer matar.

*Vida de Christo inculpavel.*

Mas como a vida do Redemptor do mundo era taõ santissima, e inculpavel, que nunca a grandissima malicia, odio, e inveja de seus mortaes inimigos pode achar em que embicar nella com verdade; perverteraõ neste conselho toda a ordem de justiça, e desvelavaõse em assacar falsos testemunhos ao Senhor, e inventar alguma mentira, com que ao menos podessem dar cor ao que faziaõ, e à morte, que pertendiaõ ordenarlhe. Vieraõ muitos com falsos testemunhos.

Huns o accusavaõ de blasfemo contra o templo santo, assacando-lhe que dissera que o destruiria, e que em tres dias o tornaria a edificar: tendo o Senhor ditto que quando elles derribassem por morte o templo de seu corpo elle em tres dias o alevantaria. E naõ podiaõ negar que o tinhaõ muito bem entendido que fallava da Resurreiçaõ de seu corpo; porque isto, que neste juizo assacavaõ com falso entendimento, allegáraõ depois a Pilatos na verdade, para que mandasse guardar o sepulchro, porque tinha ditto que depois de tres dias resuscitaria. Outros entraraõ accusando-o falsamente que defendia pagar tributos a Cesar, tendo elle publicamente ditto que dessem o de Deos a Deos, e o de Cesar a Cesar, e mandado a S. Pedro que fosse pescar, e acharia moeda no bucho de hum peixe para pagar por si, e por elle. Assacaraõl-e outros que se fazia Rey, tendo elle fugido alem do mar de cinco

Digitized by Google

cinco mil homens, que publicamente ó queriaõ fazer Rey. E a eſta maneira aſſacavaõ muitas couſas, que elles muito claramente viaõ que todo mundo ſabia que eraõ falſidades, de que ſe eſtavaõ moendo enfadadiſſimos de naõ ter de que pegar. Porque era taõ clara a todos a innocencia do Senhor, e a pureza, e ſantidade de ſuas obras, e vida, que ſem reſponder nem fallar por ſi, os proprios inimigos ſeus eraõ certiſſimas teſtemunhas da verdade.

*Os meſmos inimigos de Chriſto crao teſtemunhas de ſua innocencia.*

Com iſto ſe atiçava mais a malicia, e odio deſtes malvados inimigos do Senhor contra elle: e ſe refinava a inveja para achar, e inventar novas mentiras de falſos teſtemunhos. E como era impoſſivel achar naquella clara, e divina luz do Ceo, nem muito pequena ſombra, e apparencia de culpa, trabalháraõ por ver ſe alli o podiaõ tomar em alguma palavra, e darlhe para iſto occaſiaõ de fallar. Alevantouſe o ſummo ſacerdote Caifas, e diſſe ao ao Senhor cheo de indignaçaõ, e raiva. Nenhuma couſa reſpondes a quanto ſe aqui allega contra ti? A iſto nem palavra reſpondeo o Senhor, aſſim porque ſabia que naõ havia de aproveitar; como porque eſtava já determinado a ſoffrer, e padecer, e naõ quiz dizer couſa, com que confundiſſe os malvados, e impediſſe os tormentos que tanto deſejava paſſar (que lhe fora muito facil) e muito principalmente pelo exemplo que de ſi deſejava deixar aos ſeus de quaõ pouca conta haviaõ de fazer das humanas malicias, e induſtrias que o mundo, e ſeus ſeguidores lhes armaſſem. Quando com a limpeza da conſciencia tiveſſem a Deos por ſi; pois

*Naõ reſponde Chriſto a Caifás.*

*Deos ſeguro amparo dos ſeus.*

Digitized by Google

pois elle he seguro amparo dos seus, e sempre sahe por elles.

Vendo o summo Sacerdote que nada aproveitava para fazer ao Senhor quebrar seu santissimo silencio, o esconjurou da parte de Deos vivo que lhe dissesse se era elle Filho de Deos benditissimo? Pergunta era essa para se poder esperar que com a verdadeira reposta della todos mudassem sua malicia, e odio em adoraçaõ daquelle Senhor, e lagrymas, e dor do mal, que lhe tinhaõ feito. Mas tal he o coraçaõ humano determinado em mal, que tudo o que lhe póde aproveitar, converte em peçonha, como estes fizeraõ. Todavia naõ sem divino, e eterno conselho quiz o Padre Eterno usar de taõ máo instrumento, como era aquelle máo, e perverso Sacerdote, para occasiaõ de o Senhor publicamente descobrir de si claramente a seus inimigos a soberana verdade de quem he (que atéalli taõ claro nunca lhe tinha ditto) e deixarnos antes de sua morte, e certeza de si, por manifestar palavras que tanto nos cumpria saber. Assim ouvindo o Senhor o nome de Deos vivo, pelo qual era esconjurado: tendo mais respeito à honra, que àquelle divino, e soberano nome se deve, e ao proveito da fé de sua Igreja, que ás injurias, affrontas, e tormentos, que logo em acabando de responder havia de padecer; e a morte, que por sua reposta lhe haviaõ de dar, respondeo claramente, Eu o sou. E digovos de verdade que me vereis assentado à destra do Padre, e vir nas nuvens do Ceo a julgar o mundo. Assim ha de ser: porque ainda que os

*Declara Christo ser Filho de Deos vivo.*



Digitized by Google

perverſos Judeos, que ſe condennarem, não haõ de ver a divina eſſencia, todavia veraõ a Chriſto noſſo Senhor no dia do juizo para ſua confuſaõ em ſua humanidade aſſentado à deſtra do Padre, iſto he, Senhor dos principaes bens, e mais excellentes da gloria; e Senhor em ſua mageſtade julgando aos que o julgavaõ. No qual dia a viſta do Senhor, que ſerà toda a conſolaçaõ, e alegria dos juſtos: ſerà para os màos terribiliſſima, e medonha. Ouvindo eſta repoſta o Sacerdote maior, como quem lha naõ perguntara para acrer, ſenão para ouvir claramente de ſua bocca, o que elle tinha por blasfemia para o condennar: raſgou ſeus veſtidos, que era final, que coſtumavaõ os Judeos em demonſtração de grandiſſimo ſentimento; principalmente quando ouvião blasfemias de Deos, e diſſe: Blasfemou; que maes teſtemunhas queremos? Pois de ſua bocca o ouviſtes; que vos parece? Todos ſem differença aſſentaraõ que merecia morte: e ſe determinaraõ de lha procurar, e arremettendo ao Senhor o trattàraõ muito injurioſamente, como adiante diremos.

*Chriſto de Caiàs he tido por blasfemo.*

Não lhes pareceo todavia que era baſtante cauſa para lhe ordenarem morte de Cruz, como deſejavaõ: porque lha naõ podião dar ſem ſer ſentenceado pelo Preſidente Romano Gentio, e idolatra, que ſe lhe daria pouco das couſas da ley Judaica, e de ſe fazerem filhos de Deos quantos quizeſſem. Pelo qual ſe determinaraõ de fazer das verdades de Chriſto noſſo Senhor, mentiras, e das falſidades verdades, e a poder de brados, e porfia fazerem valer a ſua contra

Chri-

Digitized by Google

Chriſto noſſo Senhor Cordeiro innocentiſſimo.

E com eſta determinaçaõ ajuntarão a eſta ſumma verdade (que elles chamavão blasfemia) de ſe chamar filho de Deos ſendo homem, outros falſos teſtemunhos, que defendia pagar tributo a Cefar, e que ſe fazia Rey; que eraõ dous caſos de morte, que montarião muito ante Pilatos para o mandar crucificar. Com eſte aſſento o levarão a Pilatos, e Herodes, e perdida toda a vergonha, e verdade: ſabendo quaõ grande, e quão manifeſta, e publica falſidade fallavão em tudo: o accuſarão deſtes crimes falſos que lhe punhão, e de rebolvedor, e perturbador do povo, e pervertedor das leys, e da paz da gente: com tanta furia, brados, gritos, e eſtrondo, que prevalecerão contra o divino Cordeiro: que ſe não defendia, nem reſpondia, e o fizeraõ atormentar: e condennar à morte de Cruz. A iſto chegárão os falſos teſtemunhos a Chriſto noſſo Senhor; que como cordeiro diante do que o toſquia, e ovelha diante de quem a mata, não abria ſua bocca, como diz Iſaias, nem mugia. *Iſaias 53.*

*Accuſaõ a Chriſto de dous delitos de leſa Mageſtade.*

Por ſi julgue cada hum quaõ grande he eſte trabalho do Senhor, e quanto moſtrou no ſoffrimento delle a perfeiçaõ incomparavel de ſua ſantidade. Porque vemos que paſſando os homens muitos, e grandes trabalhos, como chegão a eſte de teſtemunho falſo; não digo ſó que a natureza não póde com a carga, mas mui rara he a virtude que ſoffre, e calla. E ainda quando hum ſervo de Deos por ſeu amor ſe determina niſſo, acha em ſi tantas imperfeiçoens verdadeiras que o humilhaõ: e tantas dividas, e

*Rara he a virtude que calla, e ſoffre falſos teſtemunhos.*



Digitized by Google

obrigaçoens ao Senhor, que ſoffre hum mal falſo em ſatisfaçaõ de outros verdadeiros, e offerece ao Senhor a pena, e dor, e ſentimento do que não merece, pelo muito que lhe deve, e pelas mercés, que tem delle recebido. Mas tal era a vida puriſſima do Senhor, que não havia nella taxa, nem ſombra de imperfeiçaõ, que o humilhaſſe, nem devia aos homens o que por elles padecia. Só por ſeu amor ſoffria ver deſfazer nas eternas verdades, e callava a todas as falſidades, que tão publicamente o deshonravão, e cauſavaõ a morte. Mas chega a tanto o ſentimento deſte genero de trabalho, que muito poucos ſaõ os que acabão conſigo fazer eſtes diſcurſos para o ſoffrer. E ſe para ſoffrer todos os outros trabalhos achamos muitas vezes razoens: pela mór parte não achamos menos para não diſſimular, com hum falſo teſtemunho infamatorio. Atè em alguns Santos vemos que ainda que ſenão vingavão, e perdoavão, todavia ſe magoavão, e ſe queixavão. Porque he eſte mal tão dannoſo, e terrivel, que a mais da gente, não digo mundana, mas que profeſſa ſantidade, acha razão de virtude, e honra de Deos para não diſſimular; ora pelo exemplo: ora por credito da meſma virtude: ora por reſpeito do eſtado: ora por outras muitas cauſas, que parece que fazem do diſſimular culpa, e do acodir pela honra, virtude, e obrigação.

*Chriſto nos obriga a tanta perfeiçaõ, como em ſi nos moſtrou em que nos convida à ſua imitaçaõ.*

Mas preſuppondo que noſſo Senhor naõ obriga a tanta perfeiçaõ, quanta elle moſtrou em ſi, iſto tenha por averiguado todo o que deſeja perfeitamente ſeguillo, que nenhum exemplo dei-

Digitized by Google

deixou noſſo Senhor de ſi por heroico, e perfeito que foſſe de virtudes moraes, que naõ poſſa ſer imitado. E naõ pode haver taõ vivas razoens contra iſto: que naõ haja outras de muito maior força, que o eſpirito de Deos ao coraçaõ allumiado miniſtra: confirmadas por vivos, e ſagrados exemplos de Varoens apoſtolicos, e ſantos de vidas mui perfeitas. Por iſſo quem naõ chega ao perfeito, dè graças a Deos, que uſou com elle de tanta miſericordia, que o naõ obrigou ao que eſpanta ſua fraqueza: Mas louve-o onde o vir: e quando o vir longe de ſi deſeje de o ver em ſi.

*O verdadeiro modo de conſervar a honra he viver bem.*

Aprendamos deſte noſſo Divino Meſtre o verdadeiro modo de conſervar a honra, que he com taõ boa vida que ſenaõ poſſa de nòs o proximo eſcandalizar. Porque do que naõ eſtima dar de ſi màu exemplo diſſe noſſo Padre Santo *Agoſtinho*. Que quem deſpreza ſua honra he cruel; naõ approva niſſo eſte ſanto, procuralla, ou com occupaçaõ, e negocio, ou com deſordenado ſentimento de vola tirarem: mas obriga conſervalla com boa vida, e ſantos exemplos. A modeſtia, e recolhimento exterior, a fervente occupaçaõ em Deos no interior, a paciencia, ſilencio, e ſoffrimento nos trabalhos: o cumprir com as leys, e obrigaçoens do eſtado, que Deos manda: o fazer bem a todos, o fugir de peccados: e outras muitas virtudes; he o que honra, e acredita o homem ſem elle tratar da honra, e o que mais confunde as linguas dos maldizentes. Iſto vemos que confundia a malicia dos Judeos entre os falſos teſtemunhos que

*Auguſt. Ep. 204 ad Donat.*



Digitized by Google

alevantavaõ ao Senhor, que a tudo callava: e o verdadeiro ſeu imitador, ſe por aqui caminhar, vai ſeguro. He verdade que o ſegredo de ſoffrer falſſos teſtemunhos por amor de Deos ſem reprehender; e da vittoria, e triunfo do callar, e ſoffrer, he màò de entender, e a muito poucos he moſtrado. Mas iſto he certo, que grande he a virtude, que aqui chega, e ſingular a graça, que a eſte ſagrado eſtado alevanta o humano, e fraco coraçaõ. E naõ he menos certo, que ſe ha eſtado na vida alagado, e fertil de bens ſoberanos, e aſſentado em regiaõ ditoſa de perfeita paz, eſte ſem duvida o he. E jà que a lingua o naõ ſabe declarar, creão-ſe os experimentados. Baſta que ſendo eſte o trabalho do Senhor, por ventura de todos o maior, e a virtude ſer a mais admiravel, e menos entendida; nella, e por ella teve ſua conſumada vittoria. E baſta que prometteo eſte Senhor aos que o ſeguiſſem, throno triunfal de vittoria, e judicial de ſeus contrarios.

## EXERCICIO

### *Dos Falſos teſtemunhos.*

*Chriſto por noſſo amor ſoffreo teſtemunhos falſos.*

O' Gloria, e honra dos juſtos, ò caminho da gloria, verdade, e vida. Nem eſte genero de injuria, e affronta quiſeſtes que vos faltaſſe por amor de mim, e ſoffreſtes Senhor meu

meu que poſeſſem teſtemunhos falſos em voſſas eternas verdades? Adoro-vos minha ſumma verdade. Adoro-vos ſoberana pureza. Adoro-vos Filho do Eterno Padre, Deos, Rey, e Senhor meu verdadeiro. Que pode o mundo achar em vòs que o eſcandalizaſſe, e que podeſſe com verdade condennar? Que couſa ſe póde dizer contra vòs que naõ foſſe maldita blasfemia? E todavia de voſſas ſoberanas verdades fazem mentiras, e das voſſas puriſſimas obras culpas, e da voſſa ſantiſſima doutrina falſidade, e por ellas vos condennaõ como ſe foraõ falſas *mentiras*, e blasfemias. O' amor da minha alma que genero he eſte de affronta, e tormento tanto contra o que vòs mereceis. E tudo iſto Deos meu naõ baſta para folgar de me parecer com voſco. Oh quanto differente, e quam longe me acho em tudo de vòs. Quam ſentido nos pontos do que cuido que he minha honra: quam *depreſſa* vos perco de viſta quando me tocaõ em couſa que eu naõ faço, ou em que cuido que perco credito, e eſtimo mais honrarme com o mundo que parecerme com voſco. A vòs naõ póde o mundo pòr culpa que verdadeira ſeja: e quando contra mim ſe diz couſa aſſacada, e falſa, vòs meu verdadeiro juiz ſabeis quantas outras couſas ha neſte coraçaõ ante voſſos olhos peiores, e verdadeiramente más, e perverſas. O' meu Deos, e conhecedor de meu interior vos ſabeis que ſe o mundo de fóra viſſe a abominaçaõ de meus penſamentos, e deſejos (que a voſſos puriſſimos olhos he clara, e manifeſta) quando me eu quero muito juſtificar com elle

*Conſolaçaõ para os que padecerem teſtemunhos falſos.*



Digitized by Google

fugiria de mim a gente. E he pouco o que me fazem para o que me fariaõ, ſe ſe viſſem publicamente os males deſta alma, que eu diante de voſſos olhos confeſſo: e quam mal reſpondo ás obrigaçoens, que vos tenho, e quam differente conta me teriaõ do que me tem? E ſendo diante de vòs eſte, e encobrindo-o vòs, que o podeis manifeſtar ao mundo, he minha ſoberba de maneira que me naõ conheço, e me quero com os homens juſtificar: e naõ ſoffro porem-me muito pequena nota na honra, e deſprezo-me de vos imitar: e heime por abatido quando paſſo alguma migalha do muito que vòs ſoffreſtes. Vós enſinaiſ-me a defender a honra com limpeza de conſciencia, boa vida, ſantidade exemplo, e ſoffrimento de injurias, e eu com tal conſciencia, como vòs vedes, ſem virtude, e ſem bondade, ſó com impaciencia, e com a lingua quero fazer honra, do que me vòs mandais deſprezar. O' Senhor meu havei de mim miſericordia naõ me aparteis Senhor de vòs, plantai no coraçaõ eſtas verdades, e fazeias crer, e dar fruito.

*Soberba do que não ſe conhece, e não conſente digaõ mal delle.*

Tirai de mim Senhor a eſtima de mim meſmo, e do mundo. Oh quam baixo ſou, e para pouco, quando eſtimo couſa da vida, nem honra por grande que ſeja fóra de vôs. Quantas vezes Senhor cuido que vos honro em ſahir por minha honra, e que vos offendo em ſoffrer deshonras por me perecer com voſco. Onde eſtà eſta minha verdadeira ſabedoria, e eſta verdadeira luz? Se he verdadeira Senhor meu, e a adoro em vós, como a naõ quero em mim para

*Adoremos a Chriſto verdadeira luz.*

Digitized by Google

ra a imitar? Se he luz clara, como anda taõ eſcura? Como naõ vejo ſempre, que callando, e ſoffrendo por voſſo amor; e naõ reſpondendo, e deixando-me em voſſa providencia, por vos imitar, ſe apura mais minha honra, e ſe juſtifica mais a verdade, e a virtude, que inquietando-me, e fallando, e reſpondendo por mim? Perdoai-me Senhor perguntar-vos, mas tende por bem reſponder-me, e allumiar-me, e inflamar-me no amor deſtas verdades. Onde eſtà meu Deos, e Sol de verdadeira juſtiça eſta luz, eſta clara verdade, e taõ eſcondida?

O' meu Senhor, e meu Meſtre: ò meu Deos, e meu Paſtor: ò Eſpelho de eternas verdades, que ainda que a Fé tudo crea, em vòs deixaſtes, e encobriſtes o reſplandor, e luz dellas, para que a não goſtaſſe, e entendeſſe ſenaõ o amor, e a experiencia do que tem verdadeiro deſejo de vos contentar, e imitar. Pois Senhor aqui eſtou cego allumiai-me: dai-me Deos meu huma faiſca de voſſo amor: enſinai-me cà dentro a me entregar com goſto, e fé pura em voſſas mãos, para que veja eſta luz, para que a imite, para que dentro de meu coraçaõ ande ſempre viva. Como me pòde ir mal, parecendo-me com voſco? ou que me he eſte mundo, que lhe devo, que bem me pòde fazer para me affrontar por elle de me parecer com voſco? julga o mundo como cego: approva, e reprova as couſas como errado: perſegue os voſſos como inimigo: promette, e naõ cumpre como falſario: engana como liſongeiro, e honra a ſom da trombeta, que logo paſſa.

*O que ſe parece com Deos nenhũ mal lhe pode ſuceder.*

E vós

*De outra sorte nistratta Deos que o mundo.*

E vòs meu Deos honrais como eterno, prometteis, e cumpris como verdadeiro: guardais justiça como inteiro: satisfazeis o que por vòs se passa como todo poderoso: abraçais, e encheis de suavidades, e mercès aos que folgaõ de se parecer com vosco: e todavia fujo de vòs para o mundo: he-me pezado desprezar a honra do mundo pela vossa: e quero antes contentar à vaidade da opiniaõ da gente, que à verdade que em vòs adoro. O' misericordia infinita quando verei isto já em mim mudado? Naõ tenho Senhor com que vos obrigue a que me deis gosto de me parecer com vosco senaõ isto mesmo que por mim padecestes.

Mudai Senhor em vòs esse terreno coraçaõ: Corrome Senhor, e envergonho-me de quaõ longe o vejo da estima, e imitaçaõ destas verdades: mas nesta hora meu Senhor esta he minha vontade: eu proponho em vossa graça soffrer por vòs todo falso testemunho, toda injuria, e affronta que se me fizer: Perdoo tudo o que me he feito atègora de coraçaõ, e de tudo o que tenho por passar: quito a toda a creatura, que me tem affrontado, e tem obrigaçaõ de me restituir honra, toda esta obrigaçaõ por vosso amor: não quero Deos meu outra honra, nem outro credito senão com vosco, e o que me vòs quizerdes para vossa gloria, não permittais Senhor que ninguem ante vòs por mim padeça mal: dai a todos os que me fazem mal por males bens, ajuntai-os com muito amor vosso a vòs. E se este terreno coração não està neste desejo, e proposito taõ inteiro como vós quereis,

*Naõ querer honra senão a que Deos quizer*

Digitized by Google

reis, vós Senhor o fazei em mim. Allumiai-me meu Deos, não encubrais os raios de voſſa luz; penetrem em meu coraçaõ as chammas de voſſo amor, que mudem ſua bruteza em verdadeira imitação, e união voſſa. Dai-me vòs Senhor, e tirai-me o credito com os homens como a voſſa honra, e gloria mais cumprir: mas tirai-me a eſtima delle, quando ma derdes, e nunca deſte coraçaõ ſaião deſejos de deſprezos, e abatimentos, mas confirmai-me em hum firme goſto de padecer com voſco quando mo tirardes.

Mas Deos meu, que he iſto que vos aſſacaõ eſtes máos? dai-me licença bom Jesus pois todos taõ mal vos julgaõ, que eu vos julgue, e adore por quem ſois. Accuſaõ-vos meu ſoberano Senhor, que vos fizeſtes Filho de Deos, e por falſo Deos vos condennaõ. Errão meu ſoberano bem, porque não vos fizeſtes vòs falſamente *filho de Deos*, mas verdadeiramente o ſois, gérado do Eterno Padre. Eu Senhor com quanto amor, e Fè poſſo proſtrado ante voſſa divina Mageſtade neſſa ſagrada humanidade encoberta vos adoro por verdadeiro filho de Deos, e Deos Eterno todo poderoſo, infinitamente ſabio, bom, grande, e ſoberano, e igual a voſſo divino, e Eterno Padre em tudo. Vòs ſois a minha bemaventurança toda: riqueza conſumada de todos os meus bens: e theſouro de todas as grandezas da gloria. *Actos de Fé, e de adoraçaõ.*

Digão eſtes màos o que quiſerem, eſte ſois meu Amor, minha gloria, minha ſoberana Fermoſura, e minha Bemaventurança. A vòs adorão os Serafins, e Querubins, e reconhece toda

Digitized by Google

da a Corte Celestial: eu bicho da terra com todos elles, e com toda creatura a vòs adoro por meu verdadeiro Deos, e Filho do Eterno Padre. Vossas obras Senhor vos descobrem, vossas maravilhas vos dão a conhecer: só a malicia, e cegueira humana vos desconhece. Quando vòs minha eterna fermosura mostrais algum raio de vossa divina face a este cego coração, oh quam claro conhece que sois o verdadeiro Filho de Deos, e em si por vossas soberanas operaçoens o experimenta, de toda maneira Senhor, e crè minha Fé. Mas quando virà aquelle dia bemaventurado, e aquella ditosa hora, em que por experiencia vos diga minha alma preza de vòs, e de vossa fermosura: vòs sois o meu Deos, vòs sois o meu Senhor, vós sois o meu amor: e nem saiba amar, nem estimar cousa fòra de vòs ò Deos, ò Amor, ô todo meu bem.

*Desejos, e suspiros da gloria.*

Julgão-vos por digno de morte por vos fazerdes Rey: Não estimastes vòs Senhor ser Rey na terra, e encobristes, e fugistes de parecer quanto o ereis. Mas a quem obedeceo o mar quando sobre elle andastes, e ao vosso mandado amansou sua furia? A quem obedecerão a morte, e as sepulturas quando por vossa palavra restituirão à vida seus mortos? A quem obedecerão os demonios quando por vosso mandado sahião dos corpos, e almas que possuião? A quem obedeceo a saude quando por vossa virtude todos os doentes erão curados? senão a seu unico Senhor, e verdadeiro Rey? Adoro-vos meu Rey, e Senhor, vòs me governais com saber, me proveis com largueza, me castigais com justiça, me per-

*Christo Rey nosso verdadeiro.*

Digitized by Google

perdoais com misericordia, me encaminhais com sapientissimo governo, me ensinais com justissimas leys, me enriquece's, com grandissimas mercès, premiais meus serviços com riquissimos doens, e me defendeis com soberano poder. Que virão estes em vôs para vos terem por falso Rey? Por ventura vossas obras não descobrião vossa Magestade, e confessavão os demonios que vòs o ereis; venha, Senhor, a mim vosso Reyno; e reinai sem contradicção em mim: condennem vos como quizerem esses màos, que eu vos reconheço, adoro, recebo, abraço, e sobmetto a esses pès por meu verdadeiro Rey. Tomai, meu Rey, cuidado desta alma, e concedei-lhe que sempre vos seja leal, e nunca traidora .:: mas de vosso serviço, e bandeira só me preze. Assacão-vos, Deos da minha alma, que defendeis pagar tributos. Oh meu Deos quem mais livre dessa obrigação que vòs, Deos Eterno, e Rey soberano? E todavia antes de nascido soltes reconhecer senhorio em Bethlem, e em nascendo se pagou por vós tributo a Cesar .. e Saõ Pedro pagou por vosso mandado por si, e por vôs .. e mandastes que se désse o de Cesar a Cesar, e o de Deos a Deos. E tendo feito mais do que ereis obrigado, a poder de brados, e gritos vos condennão por falso testemunho, e callais, e não respondeis. Esse sois vôs, Senhor, que sempre recebeis males por bens, mentiras por verdades, sem justiças por igualdades. Adoro-vos por igual juiz não roubador, mas dador de todos os bens. Que necessidade tinheis de tributos dos Reys da terra, pois tudo dais, e tudo he vosso, e tudo por

*Christo Rey, reina em nossas almas.*

*Christo cõ naõ dever, paga tributo.*

Digitized by Google

por amor de mim desprezastes? O tributo do coração defendeis que se não dè ao mundo: e o amor d'alma defendeis que se não dè, senão a vòs. Se disto vos accusaõ, he verdade, e pois por isto morreis, a vôs amo, meu Deos, em vòs entrego esta alma, da qual vos não quero pagar tributo, mas toda vos offereço, e todo meu amor: não permittais que tenha parte neste coração cousa fòra de vôs.

Accusaõ-vos de perturbador, e pervertedor do povo, e alvorotador. O' falsos, e traidores: vòs sois, meu bom Jesus, verdadeiro pacificador: vòs nos reconciliais com o Padre Eterno: vòs nos ensinais a verdadeira, e perfeita doutrina: vòs apurais nossa fè: vôs tirais aos falsos entendimentos da ley do Senhor: vôs semeais a ley de amor: vôs ajuntais os coraçoens em puro amor vosso, e verdadeira amizade dos proximos: quando as almas vos ouvem, e seguem, tudo he pacifico: quando de vôs se apartaõ, tudo he inquieto, e perturbado. Que inquietaçoens, e alvorotos fizestes no povo, meu Deos? Soffrestes as culpas de todos: prometteste os Reynos do Ceo: agazalhastes peccadores: curastes suas doenças: allumiastes suas cegueiras: descobristes a estrada do Ceo; e a isto chamaõ perturbar, e alvorotar, povo. Bendito sejais vòs o meu Deos, e meu Senhor, pois ataõ claros falsos testemunhos, sobre taõ perfeitas obras, e taõ manifesta innocencia, callais, e vos deixais condennar, pelo que naõ sois. Adoro esta paciencia, adoro este amor, que tudo vos faz soffrer. Quando atearà em mim este fogo, Deos meu? O' Ma-

*A alma està pacifica, quando ouve a Deos.*

*Actos de adoraçaõ.*

Digitized by Google

O' Madre de Deos Sacratiſſima, em quem voſſo Filho Unigenito como perfeito guardador da ley, naõ ſoffreo que ninguem poſeſſe nodoa, nem falſo teſtemunho, vós levais a môr parte deſte trabalho, porque o que vos faltou em falſos teſtemunhos, fica muito mais pezado em os verdes, em voſſo Unigenito Filho, que vòs mais ſintieis, do que ſe foraõ aſſacados a vós. Tambem vos cabe aqui ficardes Mãy do perturbador, do falſario, que vós nem elle ereis, nem ſois. Aſſim como todas eſtas falſidades, nem nelle, nem em vós poderaõ desfazer couſa alguma, do que ambos ſois, aſſim Senhora, e leal companheira deſte Senhor, ſede minha terceira. Alcançai-me graça para não ter mais honra, que parecerme com eſte Senhor. Alcançai-me que eſta ſeja minha gloria, padecer com elle, viver abatido com elle, deshonrado com elle, e debaixo dos pès de todos com elle. Sejaõ todos ouvidos, e eu eſquecido, para que delle, e de vós ſeja viſto, e conhecido por voſſo. O' Anjos, que adorais eſtas verdades. O' Corte celeſtial, que com ellas vos povoais, e enriqueceſtes, louvai por mim, amai por mim, engrandecei por mim a eſte Senhor, por ter por bem de mas enſinar: alcançai-me virtude, e força para as amar, e eſtimar, e imitar, e não querer outra vida, nem honra, ſenaõ amar, e parecerme com Jesus. Amen.

TRA-

Digitized by Google

# TRABALHO XXI.

## DAS BOFETADAS.

*Receios dos inimigos de Christo*

ERA tamanha, e taõ evidente a falsidade das cousas, que a Christo nosso Senhor os Fariseus, e Principes do povo tinhaõ assacado, de que determinavaõ accusallo ante Pilatos, para o fazer por ellas matar: e tinha o Senhor taõ grande, e justo credito com o povo, e tanta fama, e nome ante os que o naõ conheciaõ, que se temeraõ muito seus contrarios (e com razaõ) que naõ valessem seus testemunhos falsos para desacreditar ao Senhor com o povo, e para acabar com o juiz que o condennasse à morte de Cruz, que elles desejavaõ. E receavão que seus ardiz naõ fundissem mais que de acrescentar honra na santidade, vida, e pessoa de Christo Nosso Senhor, e de ficarem elles conhecidos por falsarios, e per-

Digitized by Google

perverſos. Porque aſſim como a verdade, e virtude por ſi ſe defende, aſſim a malicia de nenhuma couſa mais ſe teme, que de ſi meſma: principalmente quando ſe quer reveſtir de ſantidade para encobrir ſua peçonha, para que mais danne, e juſtificar-ſe para naõ ſer conhecida. Mas ſaõ a maldade, e virtude dous taõ contrarios extremos, que por mais que a malicia ſe meta debaixo da capa da ſantidade, nunca fia de ſi, que fique com elle bem encoberta. E por iſſo ſempre vive inquieta, e accreſcenta males, e ardis como quem de tudo ſe vela. E fica a divina Eſcritura verdadeira que diz: Sempre preſume cruezas a conciencia perturbada. Porque ainda que naõ queira, bem ve quanta razão ha para lhe ſer tudo contrario. *A malicia ſe teme de ſi meſma.* *Sap. 17.*

E aſſim como cuida de ſi que tudo lhe póde fazer mal, aſſim nunca ceſſa de inventar ardis para ſe ſuſtentar, e defender de tudo; que não póde ſer, ſenão ajuntando males a males. Aſſim os perverſos Fariſeos, e Principes dos ſacerdotes do povo dos Judeus, porque em nenhuma couſa mais ſe deſvelavão, que em acreditarſe com o povo, e que os tiveſſe por ſantos, que naõ erão; a couſa que mais aborrecião, era a peſſoa, vida, doutrina, e obras admiraveis, e milagroſas do Senhor, porque apár dellas ficavão as ſuas conhecidas por quão más eraõ. E vendoſe com Chriſto noſſo Senhor entre mãos para o tirarem da vida, e acabarem, como ſempre deſejárão, e querendo por huma parte ſuſtentar o credito de ſuas peſſoas, e por outra parte vendo claramente deſcoberta ſua malicia com a *A malicia para ſuſtentarſe, junta males a males.* *Ardil diabolico dos judeus com Chriſto.*



Digitized by Google

manifesta falsidade das cousas que lhe assaca. vão, determinarão usar hum diabolico ardil: e foi que entendendo quão mudavel he o povo, e quão inconsiderado em seus juizos, e quão poucos, ou nenhuns discursos faz para se arremessar por huma parte, ou contra outra, e póde muito bem com elle a multidão, estrondo, e apparencia das cousas: ordenarão fazer a Christo nosso Senhor tanta somma de affrontas, e injurias juntas, tão feas, e tão desacostumadas, tão publicas, e desaforadas, que o bruto, e inconsiderado povo se embaraçasse, e não podesse cuidar que tanta cousa se fazia por sacerdotes, por letrados, por Principes, por gente Farisaica, que professava santidade, sem alguma razão, e causa: mas que là tinhão elles achado cousas secretas como homens do governo da republica, ao povo encobertas, por onde seria bem ser o Senhor trattado daquella maneira. E assim lhe succedeo, porque ao outro dia depois de prezo o Senhor supitamente se voltou contra o Senhor o povo de Jerusalem, que todo atéaquelle dia andava pasmado apos elle, como apos huma cousa vinda do Ceo. E servio-lhe este ardil de satisfazerem em o Senhor o odio de tantos dias envelhecido, e guardado n'alma; e arrebentar com mais furia, gosto, e raiva em affrontar, e injuriar, maltratar, e atormentar ao Senhor com suas proprias mãos, e dos beleguins. Começarão as affrontas deste infernal ardil em muitas bofetadas que ao Senhor derão, e taes que ficou dellas seu sacratissimo rostro tal, tão inchado, azulado, negro, e desfigurado

*Volta se o povo contra Christo.*

*Christo Senhor nosso esbofeteado*

Digitized by Google

gurado, ſobre ſerem já ſuas ſacratiſſimas barbas, e cabellos depenados; que ainda que iſto lhe fizerão de noite em huma caſa, ſahindo ao outro dia a publico, bem ſe vio, e entendeo o que teria aquella noite padecido. Servio-lhe tambem eſte ardil de abafar, e afogar a verdade da juſtiça, e embaraçar o ſentido ao juiz. Porque com tamanha ſomma, e tropel de affrontas, e deſtrondo, Pilatos que não tinha noticia de Chriſto Noſſo Senhor, ainda que claramente conheceo ſua innocencia, perdeo o acordo, e naõ ſe podendo valer da authoridade dos accuſadores, e do alevantamento do povo, o condennou injuſtamente à morte.

*Bofetadas em caſa de Annás, e Caifás.*

Já o Senhor tinha em caſa de Annàs ſoffrido huma cruel, e grande bofetada, que por notavel eſcreveo S. Joaõ, callando outras muitas affrontas que ao Senhor forão feitas. E em caſa de Caifás, *depois que* eſconjurou ao Senhor pela parte de Deos vivo lhes diſſeſſe ſe era ſeu filho, e elle confeſſou que o era, por iſſo foi julgado de todos por blasfemo, e digno de morte (como no cap. atraz fica ditto) em lugar de o esforçar, e conſolar para lhe cuſtar menos a morte, como ſe faz aos padecentes, arremetteo todo aquelle Conſelho de Sacerdotes, Principes, e Fariſeos a elle, como caens dannados ao affrontar. Tinhaõ-lho os beleguins com as mãos atadas detraz, e pela corda que tinha a garganta (e por ventura pela cabelleira de ſeus cabellos que era comprida) para que eſtiveſſe quedo ſem afaſtar o roſtro, nem fugir às bofetadas. Mas não era neceſſario, porque elle tinha enſinado na ley



Digitized by Google

da paciencia, e humildade que aos seus deve, não só que não afastassem seu rostro, quando lhes dessem alguma bofetada, mas que apparassem a outra face: porque naõ ficasse huma só face com a gloria, e honra do soffrimento da injuria por Deos; mas tambem a outra, ao menos com se offerecer, e aparelhar a levar outra, participasse tambem do triunfo da paciencia. Quando o Divino Cordeiro se vio em occasiaõ de dar exemplo do que tinha ensinado, esteve tão longe de ser necessario ter mão nelle, e de afastar seu sacratissimo rostro, que jà estava profetizada muitos annos antes a sua admiravel constancia no soffrimento desta injuria: que nao afastaria seu rostro das bofetadas, nem cospinhos, e injurias, que lhe fariaõ. Nem se espante alguem de ver o Senhor em casa de Annàs a huma só bofetada estranhar, a quem lha deo, a sem razão, com que o injuriàra: vendo-o em casa de Caifás tão callado a tanta somma dellas, que ahi soffreo: e de não dar em casa de Annàs logo exemplo do que tinha ensinado de apparar a outra face: porque como sapientissimo Mestre quiz acommodarse ao nosso modo em tudo, para que de toda a maneira nos ensinasse, e alumiasse Costuma nossa fraca humanidade ser muito mais sentida no começo de seus trabalhos, que depois que està costumada a elles: e assim a paciencia que no começo soffre com pena, e trabalho, acostumada vem a soffrer com gosto. E ainda que nada disto houve em Christo nosso Senhor, porque tudo nelle foi perfeitissimo, todavia em casa de Annás quiz consolar os imperfeitos, e ensinallos

*Isai. 50.*

*Christo naõ fugio com o rosto às bofetadas.*

*Porque Christo em casa de Annas se queixa, e na de Caifás soffre as bofetadas.*

Digitized by Google

ſinallos á ſoffrer com manſidão ſem darem moſtras de indignação eſcandaloſa, quando recebem injuria, ainda que tenhão ſentimentos de ſua fraqueza: poſto que não poſſaõ por então chegar à perfeição dos que com goſto padecem, e que lhe ſerà de Deos acceito, e recebido aquelle modo, em quanto mais não podem. Mas porque não tenhaõ duvida que, ſe continuarem a virtude, e perſeverarem em ſoffrer ſe lhe mudarà o ſentimento em goſto, e a pena em gloria de padecer por amor do Senhor, que he eſtado altiſſimo, e ſemelhança de gloria na terra: quiz o Senhor quando carregàraõ ſobre ſeu ſacratiſſimo roſtro grandiſſimos tropeis de boſetadas, callar, e não afaſtar ſeu roſtro de tamanhas injurias.

Alevantados pois todos daquelle infernal Conſelho, e aremeſſados ao brando Cordeiro ás boſetadas, como o mal que lhe queriaõ, e o odio que lhe tinhaõ, era velho, e andava de muitos dias reprezado; e aquella foi a primeira hora, que lhe poderaõ chegar: e naõ tinhaõ de quem ſe correſſem: não ſe crè com que furia, com quantas màs, e injurioſas palavras, e com quanta deshumanidade dariaõ naquelle ſacratiſſimo roſtro, que a nada reſiſtia, nem ſe eſcondia. Naõ tem conto as boſetadas, que lhe dariaõ ſendo tantos, e dando-lhe cada hum muitas: Qual dalli ficaria o roſtro ſacratiſſimo do Senhor, com quantos vergoens, e inchaços, huns ſobre outros: quam diſfigurado de ſua natural fermoſura, deixo para o ſentimento da alma, ſe puder acabar com ſigo imaginallo: que nem palavra nem a pena o podem declarar.

*O odio invejoſo para com ſua furia.*

*Meditaçaõ das boſetadas de Chriſto.*



Digitized by Google

Tal ficou ( ſe alguma couſa ſe pòde diſſo dizer) que por grande encarecimento da fè amoroſa deſte Senhor, que com nenhuma couſa que nelle veja pode afracar, nem esfriar : diſſe Iſaias profetizando eſta affronta, que ao Senhor ſe fez. Não tem ſua fermoſura, nem belleza, olhàmos para elle, e não tinha ſeu parecer : e aſſim o deſejamos, e ſuſpiramos por elle deſprezado, e eſcòria dos homens, cheio de dores, e de enfermidade, e taõ apagado ſeu roſtro, e deſprezado, que ſenão fazia caſo delle. Aſſim ſobirà diante de Deos como raiz, e planta de terra ſecca. Verdadeiramente tudo iſto foi tomar elle ſòbre ſi noſſas dores, e doenças para nos ſarar com ſeu ſangue.

*Iſaias* 53.

*Imita Iſaias a Chriſto esbofeteado.*

O meſmo Profeta antes de dizer eſta, e outras muitas couſas a eſte modo, ouve que ninguem o poderia crer, e diz a Deos. Senhor quem me crerà o que ei de dizer, e que iſto he obra voſſa? Por onde jà que tal ficou o roſtro do Senhor, que póde ſervir de huma grande prova da fineza da fé, e amor, que ſó de ſua fermoſura ſe ſuſtenta, que nem pela ver taõ encoberta, e perdida, a deſconhece : não ha duvida, ſenão que mal ſe póde entender, e declarar quanto para magoar, e laſtimar o deixàrão os màos Judeus depois de tão esbofeteado.

Accreſcentarão eſte genero de affronta com outro novo genero de eſcarneo. Era o roſtro do Senhor tão fermoſo, e ſevero, tão modeſto, e grave, e movia a todos, os que o vião, a tanta veneração, que nem com o mortal odio, que lhe tinhão aquelles malvados, ſe podião ſoltar con-

Digitized by Google

contra elle, e perderlhe de todo o reſpeito, quanto deſejavão. A fóra iſto tinhão muita experiencia que o Senhor lhes via, e conhecia os penſamentos, e coraçoens, e ſabia muito bem ſuas malicias, e lhas tinha muitas vezes descoberto, que algum tanto lhes quebrava a furia. Pelo qual alguns principaes inimigos de Chriſto inventaraõ que lhe cobriſſem o roſtro (como fizeraõ) para que não houveſſe quem lhe tiveſſe reſpeito, e lhe deſſem mais deſaforadamente ſem nenhum pejo. Tendo-lhe ſeu ſacratiſſimo roſtro coberto, e ſendo aquella a primeira hora de goſto, que ſeu odio teve, em pòr mãos em o Senhor, ſem haver couſa, que lhes fizeſſe pejo, nem reſpeito: começaraõ com ſaltos, e feitas a jugar com o Senhor, como ſe fora hum doudo. Hum dava de huma parte, outro da outra: e de cada hum eſcarnecendo de ſua ſabedoria, e profecia dizia: Adivinha, e profetiza quem te deo.

*Chriſto injuriado, e trattado como louco.*

Adiante no capit. 45. trattaremos do eſcarneo da ſabedoria de Chriſto, como genero de trabalho novo que o Senhor paſſou. Mas eſta maneira de eſcarneo, e zombaria do Senhor foi a maior, a meu ver, que a malicia humana p. dia inventar. E bem cotejada a Mageſtade daquella divina peſſoa humanada com a perverſa gente, que o affrontava, e com a baixeza, profanidade, e deſaforamento de taõ abominavel eſcarneo, naõ ha ſenaõ emmudecer, e paſmar. E naõ menos de ver deſprezado o ſofrimento, ſilencio, e manſidaõ do Senhor entre tantos, e taes deſprezos, e abatimento de ſua



Digitized by Google

peſſoa. Muito mais que tudo a meu ver deve eſpantar a grande volta, que o mundo tem dado ao que neſte eſpelho de eterna luz ſe vè: naõ digo entre gente que naõ créj, nem adora eſtas affrontas, como verdadeiro remedio de ſeus males: mas muito mais ſem comparaçaõ entre Chriſtaõs que ſó na virtude, e merecimento dellas confiaõ ſerlhes por ellas abertas fontes perennes de todos os bens. Os quaes tem feito de bofetadas caſo, e obrigaçaõ de perder a alma, e tirar a vida de quem a dà muito mais ſem comparação, que todas as outras naçoens de infieis que não conhecem eſte Senhor, e que blasfemão eſtes divinos myſterios: e neſte juizo, e parecer vivem tão aſſentados, como ſe foſſem de erminaçoens do Ceo, em que nem Deos deſpenſaria. O' Chriſtandade tão pervertida, e tanto ſem conſideração das verdadeiras obrigaçoens. O Ceo por exemplo ſe ganha, e não d'outra maneira A alma perdida com nenhuma couſa ſe pòde ganhar, que ſuppra tamanha perda: a differença da Mageſtade de Chriſto à baixeza do peccador he mui conhecida, e confeſſada: ſer mão para o Chriſtão o que não foi em Chriſto, a fé o nega: ſer verdade tudo o que enſinou, e erro, e falſidade tudo o contrario: ella o confeſſa: deſtas meſmas affrontas tira a alma eſperança firme de poder alcançar os bens do Ceo: o amor em ver padecer ao Senhor ſe accende, ſó a preſumpçaõ da vaidade, a opiniaõ da carne, e da terra cega de maneira os coraçoens dos Chriſtãos, que tudo quanto em Chriſto ſe ve; tudo quanto ſe pòde diſto eſcrever, e en-

*O Ceo, ſó com imitar a Chriſto ſe ganha.*

*Das affrontas ſe colhem eſperanças para o Ceo.*

Digitized by Google

e enſinar conforme a verdade Euangelica, ſaõ palavras lançadas ao vento, e taõ lançadas detras das coſtas, e fóra do coraçaõ, como ſe foraõ puros erros, e mentiras. Maravilha grande he, e fóra de toda razaõ hum tamanho deſatino, e taõ géral, como eſtè na Chriſtandade. Que todo eſte perverſo juizo, que os Chriſtaõs tem neſta materia; e o não tem por amor d'alma, ſenão por amor do corpo: e eſſe corpo em morrendo eſta propria gente tão errado o entrega a hum homem baixo, que lhe lança muita terra nos focinhos, e o piza aos couces ſem eſtima, nem reſpeito, quando lhe não aproveita para nada. e eſtando com a alma no corpo, que podia com o ſoffrimento de muito menos, que aquillo, roubar o Ceo, e penhorar todos os bens de Deos para o poſſuir com honra eterna para ſempre, os proprios lhe aconſelhàraõ que he obrigaçaõ perder corpo, e alma, e tudo antes que ſoffrer huma pequena injuria do corpo. Muitos males tem alguma eſcuſa na ignorancia, outros na humana fraqueza, outros em occaſioens ſupitas. Eſte he tão conhecido, que dos proprios que o tem, ſopena de ſerem havidos por hereges, confeſſaõ que he puro erro contra o que crem, e contra a Ley de Deos, que promettem, e contra a doutrina, e exemplo de Chriſto; e que o que Chriſto enſinou he a pura verdade. Não ſe funda em humana fraqueza, porque não he couſa que por appetite a vença, antes deſejaõ todos ſe pudeſſem, nunca ſe ver nelles termos, naõ he ſogeito a ſupitas occaſioens, porque ſe funda em minha deliberaçaõ do juizo, e da vontade.

*Juizo erra do que temos àcerca de ſoffrer injurias.*

*Eſte mal de vingar as affrontas não tem eſcuſa.*

*Mais ſente Chriſto N. Senhor vinganças que as ſuas boſetadas.*

Por

Por onde naõ tem outro vaõ, ſenaõ ſer pura, diabolica malicia, e vontade, e juizo pervertido, de que Chriſto N. S. ſem duvida ſe dá por muito mais offendido, e affrontado ſem nenhuma comparaçaõ, que das bofetadas que ſoffreo. Naõ ſe póde Chriſto N. S. mais claro averiguar com noſco, que por eſtas palavras, que no Euangelho diſſe. Quem ſe correr de mim diante dos homens, eu me correrei delle diante de meu Padre Eterno. E he muito juſto que faça o Senhor ponto de verdadeira honra não ter em ſua companhia no Ceo, quem ſe correo de fazer, o que elle fez na terra. pois taõ baixos, e miſeraveis peccadores fizeraõ ponto de falſa deſhonra na terra, imitar nella o Rey dos Ceos, e por ella, como que fora verdadeira, cerràraõ as orelhas, e o coraçaõ à verdade de ſua doutrina.

*Boa ſorte dos Religioſos.*

Por onde muitas graças devem de dar a noſſo Senhor, os que profeſſaõ eſtado de Religiaõ, pois no meio de taõ errado mundo, lhes tirou tanto eſtas taõ falſas obrigaçoens de pontos de honra. que atè os meſmos filhos do mundo, que por ellas ſe perdem, ſe eſcandalizaõ de elles naõ imitarem a Chriſto noſſo Senhor no ſoffrimento de toda a injuria. E devem ſahir pela honra de Deos em publico, e em ſecreto, gloriando-ſe deſta ſua ditoſa ſorte. e guardarſe de tamanha deſaventura, que tornem ao arreveſſado, e de introduzir nos myſterios os pontos do mundo de que os Deos tirou. E os que vivem no mundo, lembremſe que pois tem hum Senhor, e Juiz, que nunca eternamente diſpenſarà nas verdades de ſua ley, e nenhuma eſcuſa acceitarà de naõ ſer imi-

Digitized by Google

imitado, e obedecido, e tem declarado o mundo por ſeu contrario: trabalhem por ſe determinar cedo conſigo, antes que entrem com eſte Senhor a juizo: porque quaõ brando agora o vemos em ſoffrer bofetadas, e injurias por amor de nòs, taõ rigoroſo o havemos de achar em condennar aos que pelas leys, e juizo do mundo onaõ quizeraõ niſto imitar.

Aconſelharei a todos, os que houverem iſto por muito difficultoſo, que naõ deſconfiem da miſericordia do Senhor: mas que façaõ diante do Senhor huma gèral determinaçaõ, e Chriſtianiſſimo propoſito, de ſenaõ reger pelos pareceres do mundo, ainda que lhe cuſte honra, e vida. E feita eſta determinação ſe vão com muita deſconfiança de ſi aos pès deſte Senhor, e a eſtas affrontas peção miſericordia: que pois forão tao poderoſas, que abrirão as portas do Ceo, e deſpejarão os infernos, que tão cerrados eſtavão, queirão abrir hum humano coração, para que ſeja entrado da divina luz, e graça, que tire todos os terrenos medos, e o faça forte contra todo o erro mundano. E Deos noſſo Senhor, que para nenhuma outra couſa ſe deixou affrontar, ſenão para plantar em nôs amor das verdades, que com ſuas affrontas nos enſina, terà conta com eſte deſejo d'alma, e farà nella ſuas coſtumadas maravilhas.

*Peaire ao Senhor nos dè animo para ſoffrer as affrontas.*

EXER-

Digitized by Google

# EXERCICIO

## Das bofetadas.

DEixaime, bom JESUS, contemplar a fermoſura deſſe divino roſtro, antes que eſſes malvados a mudem em fealdade de vergoens, e inchaços. Adoro-te fermoſura celeſtial, em quem os Anjos deſejão ſempre contemplar, em que ſe revem os bemaventurados: alegria do paraizo: gloria dos que vos amão: prizaõ ſuave, e amoroſa dos que vos deſejaõ, e buſcaõ. Quem ſe ha de atrever, Senhor, a pòr mãos, e tocar na fermoſura deſſa face ſacratiſſima? Baſte Senhor todo o outro genero de injurias, e affrontas que paſſais, não queirais que neſſa fermoſura divina ſe toque: não vos deſconheçaõ as almas prezas de vòs, e que ſó de voſſa fermoſura vivem. O' deshumanos, ô mais duros, e obſtinados que as pedras, ſe ſoubeſſeis quem a hi tendes: ſe conheceſſeis, em que fermoſura tocais, quam depreſſa vos tornarieis de lobos, cordeiros, e de crueis ovelhas. Eu, Senhor, eu ſou o duro, que vos vejo esbofetear, e vivo, e naõ ſe me rompe, e derrete eſte coraçaõ. Vejo ſatisfazer o odio mortal em crueliſſimas bofetadas neſſe divino roſtro, e ficão me ainda forças, e olhos pa a ver mais. Que he iſto bom JESUS, não baſta desconjuntarem eſſes membros na

*Roſtro de Chriſto prizaõ fuave dos que o amaõ.*

Digitized by Google

na Cruz: abrir eſſas carnes todas à açoutes: não vos ficar couſa ſã neſſe corpo, como hoje haveis de paſſar, ſenaõ que nem a voſſo roſtro divino quiſeſtes perdoar, e por elle começaõ voſſos tormentos? Como pòde haver coraçaõ, e entranhas para a gravidade, modeſtia, e Mageſtade da fermoſura divina deſſe roſtro? E ainda ſobre iſto vos cobrem o roſtro, para que com menos pejo, e menos piedade vos dem. Verdadeiramente, Senhor, vôs ſois o humilde, e manſo de vontade, e goſto, e de coraçaõ: que ſe aſſim não fora, naõ fora poſſivel entregardes eſſe divino roſtro a tanto deſaforamento. *Sentimento das bofetadas de Chriſto.*

Aqui, luz da minha alma, veio quam longe eſtou deſta humildade. Digo em gèral, que eſtou aparelhado a ſoffrer tudo por voſſo amor, mas ſe bem olhar em mim, e confeſſar a pura verdade ſe ſoffrerei bofetadas publicas contra juſtiça, e de gente fomenos, poſto que aqui diga que ſim, porque vejo eſte divino roſtro tão maltratado de bofetadas; todavia confeſſo minha miſeria, que entendo de mim que na occaſiaõ, ou me alterarei muito, e me cuſtarà muito trabalho ſoffrello, ou de todo o não ſoffrerei, iſto porque, Deos meu? Porque tenho a humildade ſó na lingua, e a ſoberba metida no intimo deſta mà natureza. Vòs divino Cordeiro, como humilde, de vontade de coraçaõ, e goſto, não eſtimais voſſo divino roſtro, e entregais-vos callado, ſoffrido, e cheo de amor deſſes meſmos, que vos affrontão e de mim, que as mereço, e mas naõ daõ. E eu como ſoberbo de coraçaõ, e de vontade, nem com iſſo me dobro *Propoſito firme de ſoffrer as injurias por Chriſto.*

Digitized by Google

dobro ao desejo de aparar huma face, quando me dessem na outra, como me mandastes.

Quando Senhor me humilhareis, e me abatereis esta soberba: quando me fareis manso, e humilde de coraçaõ? Achaõ as leys mundanas razaõ de tirar a vida por huma bofetada, e estimase mais o proprio rostro, que a vida do proximo: só os baixos cattivos, e sojeitos naõ se vingaõ das bofetadas, que levaõ de seus maiores, e vós, meu soberano bem, estimais em mais a minha vida, e o meu remedio, que o vosso rostro sacratissimo? Quem vos cattivou de mim, Deos meu? Por ventura dirseha de vós que he isso amor cego, amor louco? Quem vós, quem eu? e vós por mim? O' segredo, ò fogo, ò alteza de amor divino! O' amor, que tantas cousas fazes em hum tamanho Senhor, e que assim o abates por amor de mim, como naõ consomes, como naõ mudas este bicho da terra, como o naõ humilhas por amor delle? Por ventura achas em mim miseravel mais resistencia, que nessa divina Magestade? O' miseravel, ô frio, ò pobre de mim, quam longe estou deste fogo: quem o visse já em si! Confundo-me, Senhor, comigo de ver, que esses, que vos esbofeteaõ tão desaforadamente, naõ sáo brutos, e irracionaes, mas homens da minha natureza, e vejome filho do mesmo Adaõ, como elles, e de huma tão mà massa, e taõ pervertida, e cega natureza, que coube nella o odio dessa divina fermosura, e atrevimento de ferir esse divino rostro, e asco de ver essa soberana belleza, e malicia para a cobrir, para mais a seu gosto, e sem

*Christõ estima em mais nosso remedio, que seu divino rostro.*

pejo

Digitized by Google

pejo o atormentar. Não só Senhor mereci eu por meus peccados esses tormentos que passais: naõ só dei a elles causa, mas he minha essa mesma natureza, que assim vos trata: e todavia naõ me aborreço de coraçaõ, e amo-me muitas vezes mais amim que a vòs, e a vossa ley. O' miseravel de mim quam baixo, e quam torpe sou, e naõ me conheço, mas estimo-me, e amo-me, e acho razoens para de todo me não entregar a vôs, para que me ameis, e abraceis, e me mudeis, e me humilheis, e me alevanteis. Quando, Senhor, fareis esta mudança em mim? Quando me dareis este odio de mim mesmo: quando aborrecerei cousa, que de si lança tanta malicia, quando está desemparada de vossa graça? O' meu bom Jesus, ò humilde Jesus, fazei já em mim esta obra, pela qual tanto padeceis, e que com tantas affrontas me ensinais: vossa ha de ser a obra, e naõ minha: que eu, se me deixais da vossa mão, peor sou que esses: pois sou tão duro, que ainda que com elles vos naõ esbofeteo, todavia naõ me mudo, nem me humilho de coraçaõ, nem me aborreço de todo.

*O Senhor nos mudará, se nos entregarmos a elle.*

O' meu bom Jesus, tamanho he o odio, que esses vos tem, que naõ querem ver cousa, que lhes abrande a furia, e vos cobrem por isso a fermosura, e modestia de vosso sacratissimo rostro. Que tal ficarieis, Senhor, de humas taõ crueis mãos, e de hum odio taõ antigo, e reprezado, e que nesta hora contra vosso rostro sacratissimo arrebentou, e sahio em tantas, e crueis bofetadas? Oh amor de minha alma não encubrais esse rostro de mim, ainda que afeado, ainda que magoa-

*Cobrem o rostro de Christo, porque naõ os abrande.*

magoado, assim o quero, assim o adoro, assim mo mostrai, Senhor, porque só vossa fermosura me prende, e o amor, com que afeais vosso rostro, que me cattiva, e accende: Perdoai-me, Senhor, nesta hora os males, que minha alma sente ter contra vôs commettido: quantas vezes, Senhor, vos cobri o rostro para mais livremente seguir meus gostos, e o não entendi, e agora nisto, que vos fazem, me allumiais, e me dais a entender a verdade de quem fui até agora.

*O Senhor nos descobre seu rostro, quando o ofendemos.*

Que fazeis, Senhor, quando lendo vossa doutrina, ou ouvindo vossa palavra, ou cuidando no que por mim fizestes, ou inspirando-me interiormente me moveis, e me chamais, e me mostrais quem sois, e o que vos devo, e agraveza de minhas culpas, e meus erros, e o caminho da verdade, senão descobrirdes vossa face, para que vos ame, e lançardes os raios de vosso divino rostro em mim, para que fuja de mim, e vá a pos vòs, deixe minha má vida, e vos siga, e guarde vossa ley, e vos possua, e me deixe prender de vosso amor? E que faço eu, quando com minha deslealdade vos não acudo, nem respondo a vossos chamamentos, nem lanço mão destas verdades, e quando vivo em hum esquecimento de vôs prezo, e cattivo de mim, e do gosto de meus males, senão tapar a luz de vossa fermosura, que me tira da fealdade de meus vicios, que amo? O' misericordia infinita, que a serdes menos que infinita, não me pudereis soffrer.· Dai-me, Senhor, desta hora para sempre, que nunca vos perca de vista, mas sempre vos traga presente.· que assim como vos fugi

Digitized by Google

gi atéaqui, vos buſque daqui por diante.· e que acabe jà minha dureza, e cegueira .· nem pelo que fiz atèagora, deixeis de me moſtrar voſſo roſtro, e mover a dureza deſta alma, pois he maior voſſa miſericordia, que minha deſaventurada malicia, e podeis mais perdoar, que eu peccar. Neſta hora me podeis mudar, e transformar em vòs, mudai-me, Deos meu, amor meu, Jesus meu.

Baſte já, Senhor, oque tendes paſſado; mandai ceſſar eſſes malvados, deſcubri eſſe divino roſtro para que o adore, e me magoe, e me prendaõ, e me derreta todo em ſeu amor. A Moyſes cobriaõ os Judeos o roſtro pela muita claridade, que trazia da pratica, que com voſco tivera, para o poderem converſar .· e a elle querião ouvir, e naõ a Deos, por naõ morrerem. Mas as almas, que de todo coraçaõ vos deſejão, meu Senhor, que com amor vos buſcaõ, e andão apos voſſa fermoſura prezas do fogo de voſſa caridade, naõ aſſim; mas voſſa vôz deſejão ouvir; e a vòs querem de roſtro a roſtro converſar .· aborrecem tudo, o que iſto lhe pòde impedir .· não ſoffrem entre vôs, e ellas meio, nem muito pequeno impedimento, que lhe encubra voſſa ſoberana fermoſura. Moyſès, que vos conhecia, e ardia em voſſo amor, ſó por ver voſſa face ſuſpirava, e vos dizia que pois tanto vos prezaveis de ſeu amigo lha moſtraſſeis. Pois, Senhor, como haveis de eſtar ante mim com eſſes olhos tapados, e naõ vos hei de ver? Deſcobri já, vida da minha alma, eſſe roſtro a voſſo indigno ſervo, pois ſó delle eſpero a luz do

*As almas, que amaõ a Chriſto deſejaõ ver-ſe com elle.*



Digitized by Google

fogo, com que vos hei de conhecer, e amar, e transformai-me todo em vós: prendei, Senhor, este coraçaõ hoje: e se ha de ser alguma hora, porque não será nesta, e agora? He verdade que se eu for vosso, nenhuma cousa me poderá encobrir vossos raios, mas de toda a maneira vos conhecerei aonde vos achar, se fielmente, e de puro coração vos amar: mas saude da minha alma, quem ha de fazer isto, senaõ vòs? Senhor meu Jesu Christo, a vòs peço nesta hora misericordia, lembrai-vos Senhor que esses olhos, que os Judeos taparão, naõ puderaõ nessa mesma hora ser cerrados para o vosso Apostolo S. Pedro, que vos estava negando. Mas, como está escritto, vos o achastes com olhos corporaes tapados, e lançastes vossos divinos raios em seu coraçaõ, com que o allumiastes, e lhe fizestes ver seu estado, e chorar seu peccado, e emmendarse, e tornarse a vós de coraçaõ. Pois, Senhor, vòs sois ainda esse mesmo. Olhai-me, Senhor, com misericordia, penetrai-me com a virtude de vossos divinos raios, tornai-me dentro de mim, fazei-me conhecer quem sou, e chorar minhas culpas: arrebatai-me todo em vòs, e nesta hora me tomai por vosso: pois aqui, como, e quanto posso, me offereço, e entrego a vós. Mudai-me do que atèqui fui, dai-me vosso amor, que sempre me traga apos vòs unido, e prezo de vossa fermosura, meu bom Jesus, meu verdadeiro Senhor, e Mestre, e Pastor de minha errada alma.

*Deos naõ cobre o rostro aos seus.*

*Christo com os olhos tapados, vio o coraçaõ de S. Pedro.*

*Roguemos ao Senhor que nos veja.*

O' Madre de Deos sacratissima, que mais que todos amais, e amastes a fermosura deste Senhor, e mais que todas vos magoou, e sentistes

Digitized by Google

ſtes quando com voſſos olhos o viſtes tão demudado, inchado, e cheo de nodoas das duras bofetadas, e que mais que todas as creaturas andaſtes ſempre preza da claridade deſte divino roſtro: Lembrai-vos deſte miſeravel peccador, e alcançai-me deſſe Senhor o que elle com eſſes trabalhos me quiz enſinar. Entregai-vos, Senhora, de mim para me trazerdes ſempre prezo apos elle. O' Anjos ſacratiſſimos, que da fermoſura deſte divino roſtro vòs mantendes. O' Corte celeſtial que com a belleza deſta clariſſima face eſtais prezos, embebidos, e glorificados: amai, louvai, e exalçai, adorai, e glorificai eſte Senhor, quanto podeis: ardei em fogo ſeu por vòs, e por mim: ſuppri às faltas de minhas tibiezas, e friezas: e pois là vedes o que perde, quem anda longe deſta fermoſura, alcançai-me miſericordia deſte Senhor, perpetua lembrança della, inſeparavel união de amor com elle, e odio de tudo, o que delle me aparta. Amen.

*O roſtro divino he ſuſtento dos Anjos do Ceo.*



Digitized by Google

# TRABALHO XXXII.

## DE SER O SENHOR CUSPIDO.

*Ser cuſpido Chriſto foi trabalho enormiſſimo.*

JUNTAMENTE, e na meſma hora com o trabalho das bofetadas paſſou o Senhor outro, naõ ſó graviſſimo de ſoffrer, mas de ſua natureza, e da parte dos que lho davão enormiſſimo, e affrontoſiſſimo, que foi cuſpiremlhe em ſeu ſacratiſſimo roſtro. Teve o meſmo Senhor eſte trabalho, e eſcarneo por tamanho, que não ſó quiz que o Profeta Iſaias profetizaſſe que o havia elle de paſſar, quando diſſe que naõ afaſtaria ſeu roſtro dos que nelle lhe cuſpiſſem: mas tambem elle meſmo dando conta a ſeus ſagrados Apoſtolos dos tormentos, que havia de ſoffrer em ſua paixaõ, e nomeando-lhe ſó quatro, ou cinco principaes, entre elles diſſe, que ſeria cuſpido. Com muita razaõ eſtimou o Senhor muito, e teve em muita conta eſte genero de affronta, e trabalho: porque

*Iſai. 50.*

to-

Digitized by Google

todos os outros, por grandes que sejaõ, saõ de homens. Muitos levaõ bofetadas, falsos testemunhos, açoutes, mortes, e cousas que doem; mas cuspir no rostro a hum homem não he cousa, que os homens fazem commummente á gente. Naõ faz este trabalho grande, doer, e ter pena, porque o escarneo, nem fere, nem mata: mas sua muita baixeza. Porque quem o faz, mostra-se por huma parte baixissimo, sem vergonha, sem cortezia, sem entendimento, e peior que barbaro, e bruto: e por outra descobre gravissimo odio, e desprezo áquelle, a quem affronta: e o injuriado fica entendendo que não ha cousa, que se tenha em mais baixa conta, que seu rostro, e pessoa. Porque, por se ter por baixeza, e descortezia escarrar diante dos olhos da pessoa, com que fallamos, e por cousa nojenta, se costuma virar o rostro, e buscar hum canto para escarrar, ou apagar o escarro: e ha barbaros que costumando cousas muito feas, e nojentas, tem por injuria, e naõ soffrem cuspiremlhe na casa. Este respeito naõ só naõ tiveraõ os perversos Fariseos, Sacerdotes, e Principes do povo á pessoa divina, e sacratissimo rostro de Christo nosso Senhor, mas mostraraõ que o tinhaõ em taõ baixa conta, que só nelle merecidamente, e com razaõ se podia lançar hum peçonhento escarro.

*Ser cuspido na cara naõ he trabalho ordinario dos homens.*

Assim naõ contentes das muitas bofetadas, que lhe deraõ mui affrontosamente (como no capitulo atras fica ditto) acrescentaraõ este vergonhosissimo escarro: e sem pejo algum, ou vergonha, antes com festa, e gosto, e desejo de fartar o mortal odio que lhe tinhaõ, se hiaõ a elle,

*Cospem no rostro do Senhor porque o tem por cousa vilissima.*



Digitized by Google

e dando-lhe a bofetada cuſpiaõ em ſeu graviſſimo, e ſantiſſimo roſtro, digno de toda a veneraçaõ, adoração, e reverencia. E como membros de Sathanàs apoz o eſcarro arreveſſavaõ daquellas infernaes entranhas, e dannados coraçoens taõ feas, e enormes palavras, e injurias, que podeſſem com ellas juſtificar a fealdade da affronta graviſſima que lhe faziaõ.

*Nomes injuriosos que chamavaõ a Chriſto.*

Hum em lhe cuſpindo lhe chamava maldito: outro enganador: outro peſte do povo: outro blasfemo: outro bebedor: outro inimigo da ley de Deos: outro hypocrita: outro feiticeiro: outro Samaritano: outro endemoninhado: outro companheiro de Beelzebub, Principe dos Demonios: e outros muitos, e muito mais feios nomes, com que moſtravaõ que não podia tal, e taõ peſtifera peſſoa ſer tratada, ſenão com tão deſaforada injuria: e cuſpir delle como de huma peſtifera peçonha do mundo, e como indigno da vida, e nome de homem. Niſto gaſtaraõ hum bom eſpaço da noite atè que cançaraõ, e ſe quizerão recolher para tornar ao outro dia com novas invençoens de injurias executar, o que tinhaõ contra o Senhor ordenado. Mas o innocente Cordeiro, Fermoſura do Ceo, Gloria do Paraiſo, não cançava de padecer, nem reſiſtia a quanto lhe faziaõ. E aſſim como nunca afaſtou ſeu roſtro, e olhos das neceſſidades de todos, os que o buſcavaõ, e nunca nelle achou alguem pezo, nem moleſtia, quando o houve miſter: aſſim nem para ſoffrer tamanhas affrontas encobrio ſeu ſagrado roſtro, nem recuſou ſoffrer tudo, quanto delle, e nelle

*Naõ apartou Chriſto o roſtro das bofetadas.*

qui-

Digitized by Google

quiseraõ seus malvados inimigos fazer com tanta mansidão, brandura, assento, modestia, e cordeira paciencia, como se naquella hora estivera agazalhando peccadores, que era a cousa, que elle com mais graça, e prazer fazia. E já que todos alli não tinha, com o que por elles soffria se satisfazia.

Admiravel cousa he querer o Senhor que entre tantos, e immensos trabalhos, que na vida, e em sua sacratissima Payxão quiz padecer, lhe naõ faltasse este taõ enorme genero de affronta. Porque naõ padecia as cousas só por odio dos que o atormentavão, nascidas da invençaõ da sua dannada malicia, e odio: mas o que no eterno conselho seu estava determinado, isso padeceo. E ainda que este assento de seu soberano conselho não movia aquelles coraçoens a que lhe fizessem aquelle escarneos (porque Deos naõ he author de peccados, nem os inspira) todavia quiz elle por sua divina vontade dar tal ordem a suas cousas, que viessem a mãos de taõ perversa gente, de que sabia que lhe sobejava malicia para lhe fazer, quanto elle determinava padecer pelos peccadores, sem elle dar causa a seus males.

*Deos naõ he author de peccados.*

Teve o Senhor muitas, e graviss mas razoens para assim o querer. Primeiramente, assim como em sua divina natureza he perfeitissimo, assim o quiz ser tanto nas obras, e virtudes, que em sua sagrada humanidade havia de exercitar, que naõ só ninguem lhe podesse chegar, mas nem imaginar cousa, que lhe faltasse. E isso tanto nas obras, que mostravaõ seu poder, e grandeza,

*Christo quer padecer estas affrontas.*



Digitized by Google

como nas em que quiz por nòs humilhar, e abater ſua peſſoa. E aſſim ſe foraõ admiraveis as miraculoſas obras de ſeu poder, não o foraõ menos os exceſſos de couſas baixas, a que ſe quiz ſommetter. Porque nas grandezas ſuas levantava noſſa Fé, eſperança, e amor, e nas baixezas enſinava, e allumiava noſſas cegueiras, e erros. Por iſſo quando chamou todos a ſi, diſſe de ſi que a todos recrearia, e ſatisfaria como fonte de todos os bens: e enſinou que ſe contentaria de todos, e ſó daquelles que o imitaſſem por manſidaõ, e humildade de coração. Pelo qual jà para levar todos a ſi abrio os ricos theſouros de grandezas divinas, que nelle eſtavaõ encerradas: aſſim para tirar toda a eſcuſa de ſer imitado, caminhou pelas mais baixas demoſtraçoens de humildade, que ſe podião imaginar.

*Matth.* 11.

*Pſalm.* 21. Tinha o Profeta David ditto em peſſoa deſte Senhor o eſtremo mais baixo, a que ſe abateria humilhando-ſe, que ſeria atè na reputaçaõ, e trato da gente não teria eſtimado como homem, nem tratado como humano, mas como o mais baixo, e deſprezivel bicho da terra, de que ſe não faz caſo algum: e ainda que ndaſſe entre a gente, ſeria havido, e deſeſtimado pelo meſmo opprobrio, e abjecçaõ do povo. Opprobrio, e abjecção do povo ſão duas palavras cattivas em eſtremo grão ſignificativas de eſtado abatido: porque querem dizer mais que affronta, deshonra, injuria, e couſa baixa. Porque opprobrio do povo ſignifica aquillo, de que com juſta razaõ todo o povo ſe póde envergonhar, e correr, e deſeſtimallo, como a meſma vergonha, e af-

Digitized by Google

e affronta da gente. E abjecçaõ do povo he a couſa, que merece ſer taõ deſprezada, e eſquecida de todos, que ainda he muito para ella andar debaixo dos pès da gente. Eſtas ſaõ as couſas de ſua natureza muito nojentas, peçonhentas, o de que tem aſco, e afaſta os olhos dellas, e as peſſoas tão màs. e perjudiciaes à republica, eſcandaloſas, que ſe pòde diante de todo mundo o povo correr de ſe ſaber que ha tal gente em ſua povoação. A eſte grao de deſeſtima, e deſprezo da ſua peſſoa quiz chegar a humildade de Chriſto noſſo Senhor, e por iſſo naõ ſe contentou de andar por baixo dos pès dos miniſtros do Demonio, como mui deſprezivel bicho da terra, com os olhos tapados, como couſa nojenta, e indigna de ver, nem ſer viſta da gente.

*Chriſto padecia não ſò por ſatisfazer por noſſos outros, ſenaõ para nos enſinar.*

Daqui fica entendida outra couſa, porque o Senhor quiz paſſar eſte genero de affrontoſo trabalho. Que como elle naõ padeceo o que paſſou, ſó para ſatisfazer por nòs, mas muito principalmente para noſſo enſino, e doutrina, quiz niſto enſinarnos o modo, como nos havemos de humilhar ante Deos para lhe ſermos acceitos. Vemos neſte divino Meſtre, que porque não tinha couſa em ſi, que o podeſſe humilhar, e abater, moſtrou a forma da humildade, em ſe ſommetter às baixezas, que com razaõ lhe quadraraõ, ſe tivera os males, e culpas dos filhos de Adaõ. E naõ há duvida que ſe noſſo Senhor commettera os peccados, que lhe aſſacavão, e os que carregou ſobre ſi para pagar por elles, que fora tão màu, e tão prejudicial no mundo, que

*Chriſto paſſou as penas, que merecião noſſos peccados.*

ju-

Digitized by Google

juſtamente podera ſer deſprezado como a propria peſte, e perdição delle. E jà que não cabia nelle peccado, ſatisfez as penas delles, que à ſua conta tomou, pelas proprias couſas, que elles juſtamente merecem. Por iſſo ſoffreo prizoens, cordas, juizes, açoutes, e morte. Mas para ſaber todo o peccador a juſta eſtima, em que ſeus peccados ſaõ tidos diante de Deos, e os elle deve ter, quiz entre ſeus trabalhos ſer cuſpido, para que veja cada hum em ſi, que em quanto não hà nojo de ſeus peccados, e ſe corre ante Deos delles de maneira, que de veras entenda que juſtamente ſe pòdem as creaturas correr de ter entre ſi taõ mà couſa, e Deos com muito mais razaõ haver nojo, e aſco de tão mà couſa, como ſaõ ſeus peccados, nem ſe ſabe perfeitamente humilhar, nem ſe ſabe perfeitamente conhecer, nem ſe ſabe perfeitamente arrepender dos peccados, que contra Deos fez, e aborrecellos. Daqui poderão entender os homens alguma parte do eſpirito de muitos Santos, que andàraõ pelo mundo buſcando invençoens, e ardiz de ſerem tidos por loucos, e publicamente deſprezados, e todo o ſeu goſto erà ſerem abatidos, e maltratados: e alguns, nem ainda reſiſtirem a perigos de morte, em que contra juſtiça ſe viaõ. Os quaes tudo iſto faziaõ, porque allumiados de Deos no perfeito conhecimento de ſi, verdadeira eſtima, que natureza taõ inclinada ao mal, como a noſſa, merece, a tudo, o que os podia abater ſe offereceraõ, havendo por mais injuſta couſa da vida ſerem do Ceo, e da terra ſoffridos. E quando viaõ

*O peccador deve ter aſco de ſi meſmo.*

Digitized by Google

viaõ as verdades do que elles mereciaõ, atormentar, e affrontar ao Senhor, ſendo elles perdoados, toda a humildade era para elles pequena, e todo o abatimento pouco. Iſto faziaõ Santos cheios do eſpirito de Chriſto noſſo Senhor, e de ſuas virtudes com muito menos peccados, que a mais da gente commette. Pois que conta devem fazer de ſi os que deſſes meſmos peccados levaõ goſto, e vivem de ſe ſatisfazer em todo o genero de mào appetite. Huma ſó couſa lembro a eſtes, que o Senhor, que tanto padeceo, e fez por ſuas almas, e que por lhes perdoar, e remedeallas paſſou eſtes grandes extremos, que poem eſpanto, aquem nelles cuida, eſſe meſmo Senhor vem a deſprezar, lançar de ſi, e condennar para ſempre eſſas meſmas almas, que tanto ama: que he manifeſta demonſtraçaõ que aborreceo tanto os peccados, que com goſto commettemos, e cujo mal não eſtimamos, que por elles ſe eſquece da alma, que tanto amou, e do muito, que por ella padeceo, para não fazer com ella miſericordia, e de tudo ſe lembra, para que como a deſagradecida, e naõ aborrecida de ſeus males, executar nella ſua rigoroſa juſtiça.

*Toda a humildade, e abatimento he pouco, ſe nos coteiaſſem nos com Chriſto.*

Deixando todas as mais razoens, que o Senhor teve para querer paſſar eſte genero de affronta, por huma ſó não poſſo paſſar, que he, para conſolaçaõ dos juſtos: os quaes como ſempre eſtudaõ em ſe humilhar, e abater, o mundo, que os tem por contrarios, lhes faz tambem ſeu officio em os deſprezar, e abater, quanto pôde. E como eſtes ſaõ os de Deos eſtimados, e queridos,

Digitized by Google

*Chriſto reco'be aos que por elle ſão abatidos.*

ridos, quizlhe o Senhor dar em ſi o melhor lugar, em que ſe podeſſem ſuſtentar, quando ſe viſſem como bichos por baixo dos pés de todos: que he o agazalhado de ſeu ſacratiſſimo roſtro, e ſua converſaçaõ. Porque como o proprio lugar dos bichos he o ciſco, e monturo, quiz o Senhor que fizeſſe o mundo de ſeu puriſſimo roſtro lugar de eſcarros nojentos, e monturo do mundo para que a elle ſe acolheſſem os bichinhos do mundo deſprezados, e delle mui eſtimados. Aſſim diſſe David deſtes deſprezados. Eſcondello-heis, Senhor, no ſecreto, e eſcondido de voſſo roſtro das perturbaçoens dos homens, e das contradicçoens das linguas. E não havendo couſa mais deſcoberta, que o roſtro, diz o Profeta, que ſerà o roſtro do Senhor lugar eſcondido, onde eſconde os ſeus. Aſſim he, porque naquelle roſtro do Senhor taõ afeado de boſetadas, e cuſpinhos tem eſcondida, e encoberta a ſobreſubſtancial, e divina ſua fermoſura, a qual deſcobre aos ſeus, que o mundo não eſtima: de que ficão taõ preſtes, e guardados, que nenhum mal, nem perturbaçaõ dos homens, e de linguas lhes chega. Porque o Senhor ainda que pòde ſer affrontado, e afeado no de fóra, naõ pòde ſer o divino, que nelle ſe encerrava, diminuido, mas alli eſtà reſervado para os que ſe abraçaõ com a humildade daquelle roſtro abatido. Por elle, como bichinhos humildes ſe metem, com ſua quentura, e ſuavidade ſe ſuſtentaõ, ficando de fóra os que com ſoberba ſe deſprezaõ de o imitar.

*Pſal.* 30.

*Chriſto eſconde o eſcondido de ſeu roſtro, aos que pa decem por ſeu amor.*

Entre todos eſtes trabalhos, e eſcarneos, que

Digitized by Google

que tanto disfiguravão o rostro do Senhor, não quiz elle estar tão desconhecido das almas, que deixasse no meio delles de mostrar os grandes espiritos, que delles podemos tirar, se com fé, e amor o tratamos. Isto mostrou em São Pedro, o qual tendo promettido com muita confiança de si, de morrer antes, que negar ao Senhor, este Senhor lhe disse, que aquella noite o negaria tres vezes, antes que o Gallo cantasse duas. Assim foi, que em casa de Annàs, onde deraõ ao Senhor a primeira bofetada, que era à meia noite, perguntando a São Pedro se era Discipulo do Senhor, disse que o não conhecia, e cantou o Gallo a primeira vez. E em casa de Caifaz estando ao fogo com os beleguins, e criados da casa, com a mesma pergunta duas vezes negou conhecer a Christo, e ser seu discipulo, com juramento, e pragas, que se lançava, se tal fosse. E isto perto das duas horas depois de meia noite ao tempo, que estavaõ os Fariseos, Sacerdotes, e Principes dando-lhe bofetadas, e cuspindo no rostro ao Senhor, o qual estava tanto mais occupado em remediar peccados, que em sentimento do que padecia, que sabendo, como Deos que era, o peccado, que São Pedro no patio da casa commettia negando-o, e que sem sua luz, e graça o negara atè a morte: houve delle misericordia, e lançou os divinos olhos interiormente em sua alma, para que naõ fosse avante em negar, e se perdesse. Com o interior, com que Deos tocou Saõ Pedro juntamente cantou a segunda vez o Gallo, com que despertou, e olhou no mal que tinha feito, e houve

*Negaçaõ, e conversa de Saõ Pedro.*

*Saõ Pedro olhado de Christo se arrepende.*

Digitized by Google

ve medo, e nojo de ſi: e deixada a má companhia, na qual negara, ſe ſahio com humildade chorando tantas lagrymas, que mereceo perdaõ. E era razaõ que as lagrymas, e penitencia do que havia ſer Cabeça da Igreja Catholica, foſſem o primeiro frutto daquelles trabalhos, que o Redemptor do mundo padecia pelos peccadores, para que todos eſtiveſſem certos, que quem naõ cerrar os olhos da alma à luz, que daquelles divinos olhos taõ affrontados por nòs ſahe, experimentarà em ſi, que aquelles abatimentos ſaõ honra ſua, aquelles deſprezos de Chriſto ſaõ alevantamento ſeu, e aquelles deſemparos dos homens ſaõ o verdadeiro remedio ſeu. E pois tudo o que os maos quiſeraõ desfazer em Chriſto, foi riquezas, e melhoramentos noſſos, naõ queria ſer ninguem pobre por dureza de coraçaõ entre tantas abaſtanças de bens, que ſe daõ aos humildes.

## EXERCICIO

### *De ſer o Senhor cuſpido.*

SApientiſſimo conhecedor de meus males, bom JESUS, e verdadeiro remedeador delles, dou-vos infinitas graças, porque aſſim lhe pondes acura, e remedio, como os entendeis, e paſſais. Eu porque os não ſei eſtimar, tenho meus peccados por leves, e os naõ ſinto, quanto elles me-

Digitized by Google

merecem: e porque não vejo o mal, que me fazem, naõ procuro remedeallos. Vôs eterna Sabedoria, que vedes quam apegados eſtaõ à minha natureza meus males: aſſim como as immundicias velhas, duras, e muito pegadas com outras couſas baixas, e aſperas ſão esfregadas para ſe poderem alimpar, aſſim quizeſtes que a cura de meus peccados foſſe dôr, abatimento, e deſprezo de mim, para arrancar o velho amor proprio, e eſtima do que ſei, que me aparta de vôs. E jà que tomaſtes ſobre vòs minhas culpas para as alimpar, quizeſtes que ſe fizeſſe em vôs, o que mereço ſe fizera em mim. Eu ſujei, vida de minha alma, voſſa imagem em mim: eu houvera de ſer com outras couſas mais baixas, que as que eu amo contra voſſa ley, purificado. Mas vòs meu Deos, pureza infinita, que tendes que alimpar, que aſſim vos abateſtes? Houve outra couſa no mundo mais baixa para vos abaterdes, que quererdes que cuſpiſſem neſſe ſacratiſſimo roſtro, e peſſoa? e com tantas palavras, e injurias, como ſe vôs foreis a peſte do mundo, e como a blasfemo, e feiticeiro, e enganador, deſtruidor da Republica, e indigno da converſaçaõ da gente, vos coſpem, e deshonraõ, meu verdadeiro bem, e minha eterna bemaventurança. Que ha em vôs para engeitar? Que pòde em voſſa converſaçaõ enfaſtiar? Que pôde em voſſos bens enjoar? Que aſſim coſpem eſtes de vòs? Oh meu Deos, que eſte ſou eu, e não vôs. Naõ ſe póde fazer couſa, que não mereça, quem deixa voſſos goſtos pela torpeza, que eu ſigo, e quem deixa voſſa converſaçaõ pelas miſerias,

*Chriſto quiz que ſe fizeſſe nelle, o que ſe havia de fazer em noſoutros.*

*Naõ ha em Chriſto couſa, que ſe poſſa engeitar, nem cauſe faſtio.*

Digitized by Google

ſerias, que eu buſco, e quem deixa voſſa amizade, voſſos ſuaves, e divinos abraços, voſſos bens, que me dais, e prometteis, por quantas, e quão baixas couſas em lugar delles amo, e eſtimo. Eu ſou, Senhor, o que de verdade mereço, que todas as creaturas em mim cuſpão por nojento, e miſeravel peccador, e indigno de ſer viſto, nem ouvido. E vòs infinita, miſericordia, a mim honrais, a mim poupais, e por mim entregais voſſo divino roſtro, e a Mageſtade de voſſa Peſſoa abatida, e humilhada a taõ baixas injurias, e deſprezos. O' Senhor, torne-ſe iſto a mim, ou jà que ſó vòs o comais ſobre vôs, daime graça para que interiormente a mim me faça, o que vejo fazer a eſſe divino roſtro. Enſinai eſta cega alma a haver nojo das corporaes brutezas, enjoar de ſeus goſtos, e cuſpir, e enfaſtiarſe do que taõ injuſtamente de vòs a aparta: enſinai-me a aborrecer huma taõ baixa couſa, como eu ſou, pois vos deixo a vòs, ſoberana bemaventurança, e infinita riqueza, por taõ baixas couſas, como amo. Não faço iſto, Senhor meu, ſe naõ porque de meu ſou baixo, e terreno, e pela culpa muito mais torpe, que naõ ſei amar, ſenão o que comigo ſe parece. Mas vòs, Deos de minha alma, pois para outros bens me creaſtes, criai de novo em mim os fruttos deſſes cuſpinhos, e eſcarneos. Para me levantardes, Deos meu, vos abateſtes, e para me enſinardes em quaõ baixa conta me hey de ter, e quaõ pouca eſtima deve de ter tudo, o que de vòs me aparta, quizeſtes que neſſa baixa tiveſſem voſſa peſſoa, e roſtro ſacratiſſimo, e que como em monturo do mundo ſe

*O peccador deve ter aſco de ſi meſmo.*

*Humilhou ſe Chriſto para alevantarnos.*

Digitized by Google

se lançasse nelle a mais nojenta cousa de todas. O' duro coração que vejo, e creo isto, e me mostrais, e tenho-me, que não vou por essas praças, a que todos conheção quem sou, e me trattem, como fostes vôs por mim trattado: mas em lugar disto fico ainda estimando-me, não ardendo por me ver, como vos vejo? O' baixeza minha metida dentro no intrinseco desta alma: quando, Senhor, me levantareis do lodo, quando me desapegareis de mim, que me veja, e me aborreça? Mandai, Senhor, vossa luz, e verdade, que me allumiem, e me guiem, e me tirem fóra de mim, e me ponhão em vòs: porque só estando em vòs poderei começar a haver medo, e nojo de mim. Vòs Senhor, que me vedes, e conheceis, que mais podeis fazer por mim, que mostrarme em vosso divino rostro, e pessoa, qual eu estou dentro de mim, e como me hey de trattar? Ay miseravel de mim, que nem me sei sentir, nem posso comigo. Misericordia Senhor, Misericordia bom JESUS.

*O homem se ha de apartar de si, e desprezarse para conhecerse.*

Como quanta verdade, Senhor, disseste por David que sois bicho da terra, e naõ homem, e que sois opprobrio, e o baixo do mundo, e do povo, pois naõ só vos fizestes hum bicho desprezado, que todos pizaõ, e com quem todos se atrevem, que ninguem estima, e que a pequenos, e grandes, màos, e bons, brutos, e homens, está sogeito, e anda por baixo dos pès de toda a creatura, como vos vejo agora trattar desta gente, meu Rey, e Senhor da gloria: mas ainda de vosso sacratissimo rostro, e pessoa quizestes

*Psal. 21. Christo desprezado como bicho da terra.*



Digitized by Google

ítes fazer lugar de taõ nojenta couſa como eſcarros. O' theſouro do Ceo. O' Filho do Eterno Padre, achaſtes outra couſa mais baixa a que vos comparar? Sei que ſe a houvera, là vos abatereis, e a ella vos abraçareis. Todo ſois eſſe, meu Senhor, deſde que naſceſtes atè à morte. Eu quando muito conheço-me por munturo do mundo na eſtima, porque o ſou de dentro, e de fora, e niſſo hei de vir acabar. E ſe niſto eſtou firme, e ſem mudança, dizem que entaõ parece que ſou humilde. E vôs Deos meu, vôs ſoberana, e infinita Mageſtade, que na eſtima vos não podeis ter por menos do que ſois, mudaſtes a eſtima em obra nas abatidas couſas a que vos abaixaſtes humildemente. Que vos darei Senhor por quanto por mim fizeſtes? Bem ſei Senhor que não tenho que vos dar, mas ſei o que quereis. A mim ſó Deos meu quereis. Pois vida de meu coracaõ, que me naõ tomais? Não ſou eu voſſo? Deixallo por ventura de fazer porque ſou livre, e não me quereis fazer força. Oh mal empregada liberdade em mim, que me naõ aproveito della ſe não para vos fugir, e me perder! Pois Senhor jà que eſperais que eu me entregue, eiſme aqui meu bom Jesus, eiſme aqui meu amor, eiſme aqui vida de minha alma. Paſſai eſſes eſcarneos em mim, tratai-me à voſſa vontade para voſſa gloria, pois atèaqui me tratei à minha para voſſa deshonra. Eiſaqui neſta hora me offreço quanto de coraçaõ poſſo em voſſas mãos, e a voſſa providencia. Fazei de mim o que quizerdes, cortai, caſtigai, atribulai, abatei, alevantai como vôs fordes

*Chriſto ſe humilhara ſe houvera em que ſe humilhar mais.*

*Sò com noſſo amor ſe paga Chriſto de quanto padeceo.*

*Actos de amor, offerecimento, e reſignaçaõ.*

Digitized by Google

des mais servido: minha liberdade vos entrego, e só vos peço Senhor que nunca mais saia dessas mãos sacratissimas. O' meu bom JESUS entregai-vos della por vossa misericordia, e confirmai-me nesta vontade, perfeiçoai-me nella de maneira, que desta hora para sempre fie de vòs, que tudo o que me vem, vòs o ordenais como quereis, e que isso me cumpre: nem queira outra cousa: nem dahi por diante mais vos fuja, nem me aparte de vòs.

Tende Senhor por bem de me allumiar, e insinar huma cousa, que minha alma quer de vòs saber: e pois já tivestes por bem ser meu mestre, nem quereis que d'outrem aprenda, ensinai Senhor minha rudeza, jà que Senhor meu os bichos do munturo, e esterco nascem, e delle se mantém; e vòs quizestes abater-vos tanto que ficasseis o munturo do mundo, por ventura Deos meu he isso quererdes que pois eu sou bicho feitura de vossas mãos, que me nam mantenha senam de vos? Por ventura Senhor assim como nasceste em huma manjadoura entre animaes, para que os homens, que se tornaraõ de celestiaes brutos nos desejos terrenos, e cobiças, se mantivessem de vòs nas suas manjadouras: assim esta alma acostumada a munturos, e baixezas quizestes que de vòs baixo, e humilde se mantivesse. Entendo bom JESUS que não he outra vossa tençaõ. Por isso, porque vossa grandeza não espantasse a baixeza deste miseravel bicho acostumado a munturos, e a torpezas terrenas, quizestes que vos visse eu baixo, e feito o desprezo, e nojo da gente, para

*Só Deos he Mestre da alma.*

*Sò Deos hè nosso sustento.*

ra que me pegaſſe a vós, e ahi baixo goſtaſſe de vòs, jà que perdi o ſabor, e goſto de voſſa grandeza por minha miſeria, baixeza, e culpa. Oh verdadeiro amigo, e remediador de minha alma, que aſſim vos accommodais a tudo, o que eu ſou, e hei miſter!

*Deos ſe accommoda a todas noſſas neceſſidades.*

Jà vieſtes a mim, porque eu naõ podia ir a vôs, já vos pagaſtes, e vos ſatisfizeſtes em vôs de meus males, porque eu não podia ſatisfazer por elles. Jà fizeſtes de vòs mil manjares para que eu de toda a maneira goſtaſſe de vòs: agora para que nada vos ficaſſe por fazer, vendo-me taõ amigo das baixezas de tão terreno mundo, vos fazeis lodo delle, para que ahi me ceve, ahi me empolgue, ahi me mantenha: e ainda que em figura de lodo, todavia a vòs coma, a vòs poſſua. E que he iſto verdade, e não me derreto todo em voſſo amor, e não me apego a vòs, e naõ me abraço com voſco, e não me abraço, e ardo em deſejo de vòs? Cumpriſtes, Senhor, o que diſſeſtes por Iſaias, que nos darieis hum paõſinho muito apertado, e huma agoa muito eſtreita, que por pouca parece que ſerà charco ſem corrente: e que com eſte mantimento veriaõ noſſos olhos ſempre noſſo verdadeiro Meſtre, e noſſas orelhas ouviriaõ a ſuave voz do que anda ſempre apos nòs enſinando-nos, e chamando-nos. Vòs ſois eſte, meu Senhor. Quanto mais mantem eſta voſſa eſtreita baixeza, e a voſſa ſuave agoa, que neſte abatimento parece lodo encharcado, que tudo quanto fóra de vos poſſo ter? Paõ do borralho era, o que comeo Elias, mas com ſua fortaleza, e virtude andou qua-

*Iſai. 30.*

renta

Digitized by Google

renta dias atè o Monte, onde vio o Senhor. Aqui, Deos meu, eſtà voſſa fermoſura eſcondida neſta fea cinza: aqui voſſa grandeza neſta baixeza: aqui voſſa gloria neſte abatimento. Podem-vos os cuſpinhos, eſcarros, injurias, & eſcarneos encobrir, mas naõ diminuir, nem deſfazer. Aqui vos adoro, meu Deos, meu Rey, meu fermoſo, meu ſuave, meu doce, e goſtoſo mantimento. Oh quando vos comerá eſta alma, quando ſó de vòs goſtarà, e ſe manterà? Vòs ſois a verdadeira Arvore da Sabedoria, cujo mantimento, dà todo o conhecimento, e luz.

*Em os deſprezos de Chriſto eſtà eſcondida ſua Mageſtade, e gloria.*

Vòs ſois a verdadeira Arvore da Vida, que reſtaurais todo o perdido, e gaſtado. Mais mantém o que em vòs, parece pobre, que o que parece perfeito, e ſaõ no mundo, e na carne: a voſſa toſca cortiça, a voſſa ſeca caſca, a voſſa engelhada folha, tem ſuaviſſimos cheiros, e dà ſaborоſiſſimos fruttos, que a vã flor, e falſa freſcura do mundo naõ conhece. Quando, meu Senhor, me levareis todo apos voſſo cheiro, e ſabor? Muda-ſe o mantimento da terra na ſubſtancia, de q̃ em o come, mas ſe minha alma goſtar de vòs, todo me mudarei em vòs. O' quando virà jà eſta mudança. Fazei-me, Senhor, abraçar com eſſes eſcarneos voſſos, com eſſes abatimentos, imitallos, deſprezarme a mim meſmo por vòs, e aborrecerme, e eſtimarme por quam baixo ſou: e por tal querer ſer conhecido, e trattado de toda a creatura. E quando vôs aſſim o não ordenardes, dai-me, Senhor, que na eſtima do coraçaõ verdadeiramente neſta conta me tenha, pois aqui eſtais eſcondido, e aqui vos acharà

*Chriſto he verdadeira arvore da vida.*

*Em os deſprezos acharà a Deos quem o buſca.*



Digitized by Google

quem vos buſcar, verdadeira gloria, honra, e amor das almas.

Oh Rainha dos Anjos, ſerva humilliſſima deſte Senhor, que por experiencia ſabeis quanto tem delle, quem por elle ſe humilha: a vós eſcolheo para ſi, quando ſe quiz fazer bichinho, porque vós achou verdadeiramente humilde, e baixa em voſſa eſtima. Vós, Senhora, a que tantas, e taõ altas, e ſoberanas mercès naõ poderaõ levantar da pouca conta, e eſtima, em que vos tinheis, e mais que todos conheceſtes eſte Senhor encoberto em ſuas baixezas: lembrai-vos deſte peccador, pois para nós, e naõ ſó para vós recebeſtes tantos bens. Valei neſta hora e eſte peccador: levantai-me do lodo de minhas culpas: abatei-me da ſoberba de minha vaidade: prendei-me aos pès deſte Senhor: alcançai-me ſua luz, para que ſempre o conheça; graça, e força para que ſempre o imite, eſtimà de ſua humildade, para que com elle me pareça: e ſuppri vós tudo, o que me falta. Oh meu Anjo da guarda. Oh todos os Eſpiritos bemaventurados, que vos mantendes da Mageſtade, e grandeza do roſtro deſte Senhor jà deſcoberto. Oh Cidadãos da gloria eterna, que foſtes baixos peccadores, e por experiencia goſtais dos fruttos deſtas verdades, e por eſte caminho, e imitaçaõ da baixeza deſte Senhor eſtais taõ ricos, e taõ cheios delles: compadecei-vos deſte miſeravel, que naõ mereço ſer ouvido ſem voſſa interceſſaõ. Ajudai-me, e alcançai-me do Senhor perſeverança atè à morte neſtes deſejos, que agora me dà, de o imitar: e huma

*Quem ſe humilha tem muito com Deos.*

*Humildade da Virgem Noſſa Senhora.*

*Pelas baixezas ſobiraõ os Santos ao Ceo.*

faiſca

Digitized by Google

faiſca deſte divino fogo, que vos abraza, e tem embebidos, e de todo nelle transformados, para que elle me mude todo à vontade deſte Senhor. Amen.





Digitized by Google

# TRABALHO XXXIII.

## DO CARCERE.

*Ficaraõ os inimigos de Chriſto cançados de o atormentar.*

CANÇADOS (poſto que naõ ſatisfeitos) os Principes do povo, Sacerdotes, Letrados, e Fariſeos de affrontar ao Senhor, e atormentalio com muitos falſos teſtemunhos, bofetadas, e cuſpinhos, e outras muitas invençoens de injurias, em que tinhaõ gaſtado parte da noite: determinaraõ recolhérſe a ſuas caſas, e deixar o Senhor a bom recado, para ſe tornarem a ajuntar em amanhecendo, com novos ardiz de affrontas, para dar ordem como ſeria accuſado ante Pilatos, e crucificado. Bem ſe póde crer, que naquella parte da noite, que ficava por paſſar, naõ deixaria a malicia repouzar aos inimigos do Senhor, mas toda lha fariaõ gaſtar da preza, que em caſa de Caiſás

Digitized by Google

Caifàs deixaraõ, que ſe lhe naõ ſahiſſe das mãos, e em achar novas maneiras de ſatisfazer o mortal odio, que lhe tinhaõ. Porque aſſim como a malicia nunca ſe dà por vencida, como diz S. Chryſoſtomo, ainda que ſe veja da razaõ, e verdade convencida: aſſim por mais cançada que ſe veja, nunca ſe dà por ſatisfeita até naõ ver todo mal, que deſeja. E tem o coraçaõ humano, determinado em mal, e da graça de Deos deſemparado, ſemelhança do Inferno, e do fogo, que por mais que atormente, e abraze, nunca ſabe dizer, baſta. Pelo qual não ſò tinhaõ eſtes maos perdida a compaixaõ (taõ natural ao humano coraçaõ, de quam maltratado deixaraõ ao Senhor, mas vendo taõ deſejado começo à furia de ſeu odio, e malicia, que tanto deſejava arrebentar, eſtavão com muito mais accezo cuidado dos males, que lhes ficavaõ por fazer ao Senhor, que lhes fazia parecer a noite mui comprida. Seriaõ duas horas depois de Meia noite, quando ſe recolherão a ſuas caſas: porque à Meia noite eſteve o Senhor em caſa de Annás, onde São Pedro o negou, e o Gallo cantou a primeira vez, e em caſa de Caifàs, onde logo foi levado, ſe gaſtarão as duas horas em falſos teſtemunhos, e affrontas, que ſe fizerão ao Senhor, atè que o Gallo cantou a ſegunda vez depois da terceira negação de São Pedro. Da qual caſa allumiado pela graça do Senhor ſahio logo a fazer penitencia, e aquella perverſa companhia a recozer ſua malicia, e o Senhor poſto em boa guarda atè pela manhã. E porque eſtavaõ os inimigos de Chriſto noſſo Se-

*Chryſ. Oratio. 9. Tom. 5.*

*O coração determinado ao mal ſeme hante ao inferno.*

Digitized by Google

*Christo encarcerado em a noite da sua Paixão.*

Senhor mui confirmados na falsa, e blasfema opiniaõ, que delle tinhaõ de feiticeiro, de nenhuma guarda se fiavão. E por isso o encarcerárão, ou em carcere que na casa haveria (como em partes havia nas casas dos principaes officiaes de justiça naquelle tempo) ou em alguma casa segura, e de resguardo. Não fiaraõ delle, ficar solto, e só, mas com as mãos atadas atras, e corda à garganta, e prezo a alguma parte bem segura o entregaraõ à companhia dos beleguins, e gente que o prendera, para que o guardassem, e vigiassem atè pela manhã; que naquelles dias do Equinocio vernal começava com a sahida do Sol às seis horas, que entaõ chamavaõ hora de Prima. E ainda que as horas foraõ poucas, taõ acompanhadas forão de trabalhos, e affrontas, que o Senhor nellas padeceo, que passarão pelo trabalho de largo tempo doutros encarcerados. Porque a casa devia ser das mais somenos, e çujas, que houvesse naquellas pouzadas: o modo de estar atado, e prezo sem nenhum refrigerio: o lugar tal, que nem onde encostasse a cabeça teria o Senhor. E como estava o innocente Cordeiro desvelado da noite, e quebrantado da grandissima tristeza, e agonia, que teve no Horto, e muito mais das muitas pancadas, punhadas, bofetadas, e affrontas, que tinha passado em sua prizaõ, e caminho, e casas dos juizes màos, foraõ aquellas poucas horas para seu sacratissimo corpo (taõ necessitado d'algum refrigerio, e descanço para o que tinha por passar, que atè nellas faltou) de immensissimo trabalho, quebrantamento, afflição, e tormento.

*Trabalhos, que Christo padeceo naquella noite.*

A'lem

Digitized by Google

Alem disto aquella perversa, e deshumana companhia de beleguins, e gente, que o guardava, como lhe estava mui encommendado que o guardassem bem, por enlear o desvelamento da vig a, todas aquellas horas gastarião em affrontar, e atormentar ao Senhor. Porque por huma parte o Demonio os atiçava, para ver se podia quebrantar a paciencia do Cordeiro, que ainda não conhecia de certo ser Filho de Deos, e o tinha maravilhado vello tão invencivel: e por outra he aquelle genero de gente tal, que em casos semelhantes a nenhum desaforamento perdoa. Pelo qual bem se pôde cuidar que nenhum genero de jogo deixariaõ de inventar sobre o Senhor para mais o atormentar, e escarnecer com festas, saltos, apupos, palavras desconcertadissimas, e despropositos doudissimos, e injurias affrontosissimas. Não faltariaõ alli de novo bofetadas, cuspinhos, arrepelloens, coucces, e pescoçadas, e renovar todas as affrontas, que lhe eraõ feitas, e lançar em rostro tudo, o que lhe era assacado, com outras novas invençoens de injurias, que acrescentavão.

*Incitados do demonio gastão toda noite em atormentar, e zombar de Christo.*

Ajudava os muito saberem o gosto, que nisso davaõ aos inimigos do Senhor, que alli os deixaraõ, e cada hum se refinava em novos artificios de escarneos, por ter ao outro dia que festejar, e contar aos Principes, Sacerdotes, e Fariseos, que desejavaõ grangear. Tambem se póde cuidar (como costuma ser em casas grandes, qual era a do Summo Sacerdote Caifás, e em casos tão novos, e que dão muito que fallar à gente, como foi a prizaõ do Senhor) que recolhidos

*Piadosa consideração.*

Digitized by Google

colhidos seus inimigos, e despejada mais a casa,
*Tren. 1.* as mulheres, meninos, cozinheiros, e gente baixa della, toda iria ver a Christo nosso Senhor, por espanto, e maravilha. E como hiaõ todos já com aquella falsa opinião de serem descobertas suas feitiçarias, e enganos, e estava profetizado que haviaõ de faltar ao Senhor em sua paixão consoladores, e entranhas que delle se compadecessem; em lugar de lhe dizerem palavras que o consolassem, como se faz aos desconsolados, cada hum lhe cuspiria, e abanaria a cabeça em desprezo, e lhe chamaria trèidor, enganador, feiticeiro, com grandes espantos, como podia fazer tantos milagres: e lançarlhe em rostro todas suas divinas obras, como feitas por arte do Demonio. E muitos outros escarneos, que as orelhas do innocente Cordeiro ouvião, e magoavaõ seu purissimo coraçaõ, e envergonhavão, e affrontavão aquella divina pessoa digna de toda a adoração. Em fim tal foi tudo, o que o Senhor padeceo, que alguns Santos o contaõ por hum dos maiores trabalhos, que o Senhor teve em sua Paixão·. e dizem que passaraõ por isto os santos Euangelistas, como por outras muitas cousas, que de seu parece que estavão entendidas, para o deixarem à consideraçaõ da fé, e do amor·. mas que no dia do Juizo se descobrirà, e não parecerà
*Luc. 22.* menos o que os santos Euangelistas callavão, que o que escreveraõ·. e veremos que daquelle pègo sem fundo de amor não podia sahir menos, que outro pègo immenso de trabalhos penosissimos, que lingoa, nem penna podem declarar

que

Digitized by Google

que o Senhor padeceo. Baſta o que a ſagrada Eſcrittura o compara à tempeſtade de mar ſem fundo, em que Chriſto noſſo Senhor ſe allagou, ainda que nelle ſenaõ perdeo.

*Do que Chriſto padeceo eſta noite o deixaraõ os Euangeliſtas à conſideraçaõ daſé, e do amor.*

Entre todas eſtas affrontas eſtava o Redemptor do mundo callado, ouvindo, e ſoffrendo, e diſpondoſe para muito mais padecer. Porque por grandes que ſejão as forças da malicia para fazer mal, muito maiores ſaõ as do amor para padecer pelo amado. E como elle amava com amor infinito aos homens, e aos proprios, que o atormentavão, no tempo que os inimigos, que eraõ recolhidos a ſuas caſas, ſe deſvelavão em imaginar artificios para ſatisfazer ſeu odio, e os que o guardavaõ ſe refinavão em modos de o quebrantar, e affrontar: eſtava o coraçaõ de Jeſus cevando ſeu amor no que padecia, e inflammando-ſe em deſejo de muito mais padecer. Naõ havia couſa que pudeſſe perturbar o animo do Senhor: mas aſſim dava licença a ſeus corporaes ſentidos, e corpo para ſentir, e lhe doer muito tudo, o que o podia muito atormentar, que ſeu eſpiritu ficava quietiſſimo fazendo o officio de Salvador do mundo com toda efficacia, e inteireza diante do Padre Eterno com ferventiſſimas petiçoens, e liberaliſſimas offertas de tudo, o que padecia pelo remedio dos peccadores. E como eſtas tres atè quatro horas ante menhã ſão as mais proprias para a oração, e de que mais uſaõ os ſervos de Deos depois de terem dado algum repouzo a ſeu corpo, tem huma grande, e ſingular companhia no Senhor. Porque padecendo por huma parte o deſvelamento

*Mais pòde o amor que a malicia.*

*Tempo antes de amanhacer, he proprio para a oraçaõ.*

Digitized by Google

mento da noite, e os incomparaveis, e immenſos trabalhos, que ſeus inimigos lhe davaõ, ſe eſtava por outra regando em lagrymas mal entendidas dos que o viaõ, e arrebatando-ſe em abrazadiſſimos exceſſos de oraçaõ, e amor por todos os que ſeu amor tomou à ſua conta para redimir. E como nenhum ſe pode deſte numero eximir, tem cada hum nelle companheiro de que ſe ajude, mercès immenſas que agradeça, dores que lhe ajude a ſintir, fogo de amor com que ſe inflamme, e fruttos de ſeu eſpirito divino que recolha. E alem de tudo hum coraçaõ leal, e amigo, que ſe quiz paſſar ſeus trabalhos ſem ter quem o conſolaſſe, e ſe compadeceſſe delle, não eſtà cerrado para receber agora a compaixaõ dos eſpiritos devotos, e o agazalhado, e conſolaçaõ, que o amor da alma lhe quizer dar: que elle naõ menos agradecerà, e ſatisfará, que na hora de ſeus trabalhos ſe lhe dera.

*Chriſto neſta hora eſtà chorando por nòs outros.*

*Agradece o Senhor a compaxão de ſeus trabalhos.*

Neſta interior occupaçaõ, que o Senhor teve com ferventiſſima oração em tudo, o que no dia da ſacratiſſima paixão padeceo, enſina aos atribulados filhos de Adaõ, que vivem em continuos trabalhos da vida, onde haõ de achar, e qual ha de ſer o certo, e verdadeiro alivio delles: que he em Deos, e pela oração. Porque duas couſas nos fazem os trabalhos da vida mui pezados, incuraveis, e inſoffriveis. Não reconhecer a mão donde procedem pelo pezo, e medida que nos cumpre, e recorrer tarde ao verdadeiro remedeador delles, que he o meſmo Deos que os dà. Toda, ou a môr parte da oc-

*Em a oraçaõ achaõ conſolação os atribulados.*

Digitized by Google

occupaçaõ da vida he fugir trabalhos, e buſcar deſcanço, mas como a terra he degredo do Ceo, ſaõ tantos os inimigos, tantos os podres da natureza, tantos os males que a cercaõ, que he impoſſivel fugir do que tanto nos ſegue, como ſaõ trabalhos, nem chegar ao que tanto nos foge como he deſcançar neſta vida. E a mais da gente que vive deſcuidada da converſação de Deos, quando ſe vè cançada do que forçadamente ha de padecer, não ſabe olhar para o author de todas as couſas: mas ou lança ſeus trabalhos à fortuna, e moſina ſua; ou ſe queixa dos homens, e dos deſaſtres, ou ſe remedea por via, e couſas muito mais trabalhoſas, ou ſe eſtà comendo com raivas lançando a culpa a huma couſa, ou outra, de que por mais que faz ſenão pode livrar. E aſſim vai de tombo, e tombo cahindo cada vez em mais incuraveis trabalhos, e deſgoſtos, que fazem a vida muito mais cançada. E os meios que ordinariamente ſe tomaõ para alivio, ſaõ paſſatempos, ou perdição dos tempos, que para viver ſempre parecem curtos, e para grangear o Ceo ſaõ neceſſariciſſimos. E por noſſa grande deſaventura enleamos o tempo, e trabalhos delle com couſas, que fazem a hora da morte perigoſiſſima, e que não tem outro melhor ſeguro, que dores entranhaveis dos goſtos, com que quizèmos aliviar os trabalhos. Os que converſaõ a Deos, e ſe vem na vida do Redemptor do mundo para della aprender, o que lhe cumpre, com a certeza da fé tem que eſtão da mão de Deos prezos na terra de trabalho para merecer o Ceo, em ſintindo a afflicção,

*A terra he deſterro do Ceo.*

*Raiz dos trabalhos, he naõ chardes conſolaçaõ.*

*Buſcamos o remedio de noſſos trabalhos.*

Digitized by Google

flicçaõ, e trabalho, de qualquer parte naſça, logo adoraõ a paternal mão do Senhor, que aſſim o ordena, e fiaõ-ſe de ſua bondade, e amor, com que tudo faz: e com as meſmas impaciencias, e fraquezas da natureza vão beijar a mão, que os caſtiga, e tudo entendem que ella lhes manda; ainda que ſejão couſas claramente inventadas da humana malicia. Porque bem ſabem, que o humano coraçaõ inventador das malicias contra os proximos não tem juriſdicção para lhes chegar, ſenão quando Deos abre a porta ao trabalho para proveito de ſua creatura. E ainda iſto he com tal cautella, que não lhe póde tocar, ſenão de fóra, porque o interior livre ſó he reſervado para Deos. Com eſta certeza da fè ſe offerece o ſervo de Deos no meio de ſeus trabalhos ao Senhor, com elle negocea, a elle levanta ſeu coração com puro amor, e leal ſogeiçaõ. E Porque da mão de Deos toma tudo, e a Deos por fervente, e pura oraçaõ ſe vai com tudo, ſervem-lhe os trabalhos, por onde os deſcuidados de Deos ſe perdem, de eſtrada certa para Deos, de mortificaçaõ das demazias, goſtos, e vadices do corpo de minas de merecimentos; de companhia de Chriſto atrribulado, e de occaſiaõ de andar ſempre apos eſſe Senhor, em quem ſó eſtà verdadeira conſolaçaõ. E aſſim enfaſtiados da vida, deſejoſos do Ceo, ſolicitos de contentar a Deos tem elles ſós a conſolaçaõ, que na vida ſe póde ter, como veſpera, e começo do que para ſempre poſſuiraõ.

*Em os trabalhos beijar, e adorar a mão de Deos que o ſervia.*

*Com os trabalhos ſe perdem os mãos, e ganhão os bens.*

He eſta materia na Sagrada Eſcrittura, e doutrinas, e vidas dos Santos de que mais largamente

Digitized by Google

gamente se tratta: mas com huma só clara prova me contento, que a experiencia tem assaz mostrado: Que se coteje o esquecido de Deos, e amigo de si com o amigo de Deos, e descuidado de si, posto em suas mãos por seu amor nos trabalhos, e nas consolaçoens, nos contentamentos, e nos desgostos, que nesta vida tem; e em quem se sentir ventagem, esse se tenha por acertado. E qual delles achar em si com trabalhos, por mòres que sejão, mòres contentamentos interiores d'alma, esse cuide que deo na verdadeira estrada do descanço seguro, que na vida se pòde ter.

*Os trabalhos saõ verdadeiro caminho de descanço.*

# EXERCICIO

## *Do Carcere, que o Senhor padeceo.*

ONde vos poem, meu Senhor, sem o vosso peccador? Onde vos prendem deixando-me a mim solto? Que he isto Senhor? em ferros estais, amarrado com cordas pelos pès, e pescoço? Não sois vòs, meu bom JESUS, o forte, e o invencivel? Não sois vôs, de quem David se gavava, que louvava, e servia hum Senhor, que soltava os atados, e prezos? Não sois vòs o que os Judeos quizerão muitas vezes apedrejar, e prender, e não podèrão? Pois meu amor, fortaleza de meu coração jà enfraqueceste? Està por ventura vossa fortaleza nos cabellos como

*Christo prezo, e nos outros livres.*

*Psal.* 145.



Digitized by Google

a de Sanſão, ou como vos poderão eſtes màos encarcerar, e ter aqui prezo? O' verdadeiro amador das almas, a quem ſó o amor pode prender, deter, e encarcerar, que aſſim vos entregais a tudo por meu amor, e remedio, adoro, louvo eſte eterno amor, que me tendes. Adoro-vos por quam incançavel eſtais para ſoffrer tudo por mim, e não repouzar atè de todo acabardes as obras, por onde determinais remediarme. Não tornareis, ſe quer, eſtas poucas horas ante manhã de repouzo, para deſcanſardes dos trabalhos, que tendes neſta noite paſſado, e poderes com os que haveis eſte dia de paſſar? Os trabalhadores, os animaes, as aves, os caminhantes tem a noite para deſcançar, e em vôs ſe ha de gaſtar em tantas bofetadas, pancadas, e affrontas, como aqui eſtais paſſando? Trocai Senhor, mandai-me prender amim, e deſcançai vòs. Mas já que não quereis, e aqui vos tenho prezo, antes que daqui vos levem, lançai voſſos piadoſos olhos em mim, vede meu coração, que por vôs ſuſpira, por vòs brada. Olhai, Senhor, minhas neceſſidades, e valei-me nellas: dai-me eſpirito para vos acompanhar, e ſentir voſſas dores, e imitar voſſos exemplos, e virtudes. Os que roubão, e furtão não ſabem tomar deſcanço de noite por alcançar, o que deſejaõ. Mas vôs meu bom Jesus, que neceſſidade tendes da noite para voſſas obras, para nella não deſcançardes, em quanto as não vedes acabadas? Se quereis, vida da minha alma, eſpiar de dia, e de noite meu coraçaõ, para ver ſe achais hora para mo roubar não vos deſveleis

*Chriſto padeceo ſem deſcançar.*

Se-

Digitized by Google

Senhor, eiſme aqui, tirai-me das mãos, de quantos peccados me poſſu em, prendei-me ahi com voſco, e deſcançai. Reclinai eſſa cabeça neſte coraçaõ, e repouzai, ouvi as vozes, que vos daõ minhas neceſſidades, e o deſejo de meu coraçaõ, para não ſentirdes tanto as injurias, que da bocca deſtes malvados ouvis. Naõ attenteis Senhor para eſſas blasfemias, que vos dizem, mas para a fé, que neſte coraçaõ plantaſtes, com a qual, e com quanto amor poſſo, vos adoro por meu verdadeiro Deos, meu pacificador, meu unico Meſtre, e meu poderoſo Salvador. Eſquecei-vos Senhor do trabalho, que eſſas cordas vos daõ, pois com ellas me podeis ſoltar de meus vicios, que tanto deſejais. Naõ vos lembre, Senhor, a deshumanidade, e crueldade deſſes coraçoens, em que naõ achais huma brandura de compaixão dos trabalhos, que vos vem paſſar: virai os olhos a eſte voſſo peccador, ainda que máo, que vòs com voſſa fé allumiaſtes, que neſta hora deſeja conſolarvos, e tomar ſobre ſi voſſos trabalhos, e agazalharvos dentro em ſi.

*Chriſto com ſuas prizoens naõs deſata dos peccados.*

Deſcançai, Senhor, aqui neſta alma que vòs accendeis em voſſo amor, e ainda que a caſa para vòs he taõ miſeravel como vedes, todavia a vòs ſó deſeja por Senhor, e perpetuo morador. Entrai Senhor, e deſcançai neſte coraçaõ eſtas horas que aqui tendes de prizaõ, e ainda que vos não mereço, ſaõ horas poucas, conheçovos melhor que eſtes perverſos, por meu verdadeiro, unico, e ſoberano bem.

*Deos deſcança em a alma.*

Neſtas poucas horas me podeis cattivar de



Digitized by Google

voſſo amor, e levarme apos vôs para vos ajudar a paſſar os trabalhos deſte dia. Oh meu bom JESUS, o que neſta hora deſejo naõ o ſei dizer, e vôs o ſabeis, e pois vòs plantais em mim eſtes deſejos, fartai-os como podeis, enxergue-ſe, Deos meu, em mim a virtude deſte carcere, e prizoens, deſtas injurias que ſoffreis, e deſſe amor em que por mim ardeis, e com que tudo padeceis: e inda que eu a tudo tenho dado cauſa, moſtrai em mim, quanto mais poderoſa he voſſa miſericordia, que minha culpa.

*Mais poderoſa he a miſericordia de Deos, que noſſas cu'pas.*

Não duvido, minha verdadeira faude, da força do amor, que me tendes, e da grandeza de voſſa miſericordia, com que deſejais perdoarme, e receberme a voſſo amor: mas deſconfio de mim, e do coſtume que tenho de peccar, que me aparte de vòs, e me faça deſmerecer voſſas mercès. Mas pois, Senhor meu, nos deixaſtes a dor, e arrependimento por remedio de noſſos males, por eſſas prizoens, meu bom JESUS, vos peço, que vos eſqueçais do trabalho, que eſta mà gente vos dà, e antes que daqui faiais, ouçais minha confiſſaõ, que como peccador vos offereço. Perdoai-me, Senhor da minha alma, a cauſa, que tenho dado de eſtardes aqui encarcerado, e prezo; porque ſei que meus peccados vos tem aqui tão malttatrado, e atado. Havei piedade, Senhor, da vádice de meus penſamentos mais ſoltos que hum vagabundo perdido. Prendei-os Deos meu, a vòs, e amarrai-os que não andem por tão perdidas couſas, como ſempre trattaõ. Accuſo a vôs meu Redemptor a ſoltura deſta minha lingua tão ligeira para tudo, o que faz mal a eſta

Digitized by Google

esta alma. Accuso a vòs, meu unico remediador, a soltura de meus sentidos, que taõ longe afastaõ esta alma de vòs. Accuso, meu verdadeiro Salvador, a frieza do amor que vos devo, o grande descuido deste coraçaõ, que para vòs escolhestes, a liberdade desta vontade taõ distrahida por affeiçoens contra vossa ley, e serviço. *Confessa o peccador suas culpas.*

Todo, Senhor, de dentro, e de fóra me condenno ante vôs, porque de tudo, o que me destes com a liberdade do alvidrio, em que me poséstes, usei mal: ò quaõ mal! ò quanto contra vòs! Havei, Senhor, piedade de mim: mandai, Deos meu, a esses que me prendaõ, pois vedes que livre me perco. Oh quem nunca se vira livre para mal. Oh quem se vira antes prezo por vôs, que livre apartado de vòs! Já que, Senhor, a soltura de minha liberdade, e vicios vos trouxeraõ a tantos trabalhos, dai-me companhia nelles. Nesta hora, esperança minha, vos entrego minha liberdade: vossa he, pois ma destes: e mereço perdella, pois usei mal della: e pois vòs ma não tirais, razaõ he que vo la torne a vòs; pois he dom vosso. Aqui vo la entrego, meu Deos, e meu Senhor: entregai-vos com misericordia della: tomaia bom Jesus, não me deixeis mais usar mal della. Naõ ma solteis, ainda que vo la peça, nem a fieis de mim, por quam treidor vos sou com ella. *O peccador delivre se prende.*

Vôs bom Jesus, que sois caminho, verdade, e vida, fallai por minha bocca, vede por meus olhos, ouvi por meus ouvidos, movei todos os meus sentidos à vossa vontade, levai a vós meus pensamentos, assentai-vos em meu coraçaõ, cativai-me *Joan. 14.*



Digitized by Google

tivai-me a vossa vontade, e tudo o que de mim quereis, fazei em mim. Aqui me lanço, Senhor meu, a vossos pès com a Magdalena, beijo com todo meu coração estas cadeas, e prizoens, adoro estas injurias, que vos aqui fazem, pois para meu remedio as soffreis. Oh se me prendesseis com as cordas de vosso amor, e com ellas vos tivesse comigo prezo! Oh se ouvissem os ouvidos de minha alma a voz dessa suavissima bocca, que ahi vejo taõ soffrida, e callada, e me dissesseis que me taõ perdoados meus peccados, porque amei muito! Oh quam facil vos será, bom Jesus, amostrar-ma. Não calleis, Senhor, a minha alma nesta hora, ainda que callais a tudo, quanto vos fazem: não calleis a este coraçaõ, que vos deseja: dizei, Senhor, huma palavra com que me prendais a vós: dizei a este coraçaõ: Eu sou tua saude. Bem creio que o sois, esperança minha, mas desejo que sinta meu interior que o dizeis, porque vossa secreta voz he suave, penetrará o intimo deste coraçaõ, e levará as forças desta alma prezas a vòs. He verdade que vosso callar, e padecer falla, e condenna meus males: e alevanta a vòs meu desejo. Mas vòs, divina palavra, fallai de dentro, e sinta-vos, e entenda-vos esta alma, e fique preza da suavidade, luz, e verdade de vossa voz. Lembrai-vos Senhor, que dissestes pelo Profeta Oseas, que nos havieis de levar a vòs com as cordas de Adão: e os laços, e nòs serião de amor, e caridade, eisvos aqui, Senhor meu, com as cordas de Adão: essa humanidade sacratissima, essas bofetadas, injurias, ferros, e prizoens; esses peccados de Adão, e de

*Psal. 34.*

*Oseas 1.*

Digitized by Google

e de seus filhos, e meus, que sobre vós tomastes, e estais pagando, e nellas prizoens satisfazendo, cordas de Adão saõ.

Pois amor de minha alma he, que dos nós da caridade? Como ando eu fóra destas cordas? Como ando livre por quantos males quero? Quem empeçou estas cordas, que me não chegaõ, nem me prendem? Estirai já, Senhor, essas cordas de amor, e fazei que me cheguem, e me prendaõ a vós, ataime com seus laços, e nós, e levai-me com ellas apos vòs, e nunca de vòs me aparte. Fazei-me, Senhor, sentir, e estimar vossas dores, e andar apos vossos passos, naõ queirais passar por mim de balde tantos trabalhos. E para o que eu naõ mereço vos ponho diante essas cordas, e prizoens, e amor, com que as soffreis, e desejais minha saude.

Oh se me fizesseis digno de entender, Deos de minha alma, a occupaçaõ desse coraçaõ nessas horas, que vos vedes prezo, e em que tão mal vos trattaõ, os que vos guardaõ! Esses perversos todos seus sentidos, e desejos occupaõ em vos atormentar, e affrontar: e vôs, esperança da minha alma, o corpo, e seus sentidos entregais a padecer, e a alma, e seu interior occupaveis em cousas divinas, e soberanas para remedio desses vossos atormentadores, e de todos os humanos, por quem padeceis, e para esforçar vossa sagrada humanidade, para poder com quantos tormentos ha de passar. Oh meu Deos, e meu Senhor, quanta verdade disseste, que acharaõ em vôs refrigerio, os que a vòs se acolhessem. Nunca me vai mal chegando-me a vòs,

*Os que a Deos se acolhem, em elle achaõ refrigerio.*



Digitized by Google

vôs, nunca me vai bem sem vòs: se meu interior se esquece de vòs qualquer trabalho pequeno me afoga, e se fujo com esta alma para vòs, por grandissimos que os trabalhos sejaõ, não me espantaõ: como me póde minha fraqueza ser forte sem vós, minha divina fortaleza?

Por isso canço, Deos meu, por isso me affijo, por isso me desconsolo nos trabalhos, porque os quero remediar sem vós: e naõ vou a vôs senaõ depois de afogado delles. Com voscó toda a aspereza he suave, todo o trabalho leve, toda a affliçaõ alegre, porque com vossa presença allumiais nossas trevas, e enriqueceis nossas pobrezas. Ensinai-me, Senhor, a me ir a vôs com todas minhas coufas, a me fiar de vòs, a paffar todos meus trabalhos com vosco, e me não espantar de nada, nem haver medo de nada estando em vossa companhia. E pois vós no cuidado, que de mim tendes, nunca dormis, ensinai-me a trazer sempre no meio de todas as perturbaçoens da vida meu coração posto em vòs, e não querer outra consolação, senão a vossa: pois vós sois o meu verdadeiro consolador, e só sabeis minhas necessidades, e as podeis remediar.

*Psalm.* 120.

*Math.* 11.

Oh virgem Sacratissima Madre de Deos, amparo dos que a vós se chegão, apresentai minhas necessidades aos olhos deste Senhor: e pois a soltura deste coração he a raiz de todos os meus males, alcançai-me as prizoens de seu amor, e os nós da caridade, que me levem sempre a elle, e apos elle. Oh Corte Celestial tão segura, e taõ livre dos trabalhos desta vida,

taõ

Digitized by Google

taõ prezos, e taõ abrazados do amor deſte Senhor, lembrai-vos dos deſterrados filhos de Adão, levai là a vôs eſte coraçaõ, para que deſſa companhia traga do fogo, em que ardeis. Amen.



TRA-

Digitized by Google

# TRABALHO XXXIV.

## SER LEVADO PELAS RUAS DE Jeruſalem affrontado.

*A manhã deſta feira da Paixaõ fermoſa para Chriſto, e ſeu amor.*

ROMPENDO a manhã da ſeſta feira, (dia que havia de ſer para Chriſto noſſo Senhor trabalhoſiſſimo, e para ſeus inimigos de muito goſto, e para todo o genero humano de todo ſeu remedio) recebeo cada hum deſtes ſua primeira luz com bem differentes penſamentos; porque Chriſto noſſo Senhor, que tinha muito por padecer, houve aquella Alva por mais graciosa de quantas o Sol allumiou: pois entrava o dia, em que ſeu amor, que ſempre nelle ardia, havia de acabar de dar de ſi perfeitiſſimas demonſtraçoens, nas divinas obras, com que o genero humano havia de ſer remediado. E como por eſte dia eſperava para ſoltar a força de ſeu amor, que trinta,

Digitized by Google

trinta, e tres annos trouxe reprezada ( ainda que havia de ser à custa de sua sagrada humanidade ) naõ o teve em todos elles para seu espirito mais alegre .· pois nelle havia de ter suas victorias, ajuntar o Ceo com a terra, sommetter assi todos os coraçoens dos escolhidos, redemir todos os peccadores, e dar a todo o genero humano escala franca de todos seus eternos, e infinitos thesouros.

*Effeitos da morte de Christo.*

O Mundo vio este seu bemaventurado dia, taõ cego, e ignorante de quantos bens nelle havia de receber, que nem o soube conhecer, nem esperallos com desejo .· tal estava, e taõ perdido. E os inimigos do Senhor, que toda a noite estiveraõ ardendo em malicia, e eraõ deixados da mão de Deos para serem ministros do Demonio nos males, que a Christo haviaõ de fazer, e executores, sem o entenderem, de quanto o Senhor desejava padecer .· não perderaõ hora, nem momento do dia taõ desejado, em que cuidavaõ satisfazer o odio, que ao Senhor tinhaõ, e seguir contra elle a vittoria da malicia, que tinhaõ começado a haver, ainda que era para sua total destruiçaõ, e maior gloria de Christo.

*Junta, e conselho dos Judeos contra Christo.*

Assim logo em vendo a luz da manhã ( que era entre as cinco, e as seis) sem serem chamados; porque o odio, em que ardiaõ, os atiçava, se ajuntaraõ em casa de Caifàs, como tinhaõ assentado, onde deixaraõ o Senhor prezo. Juntos logo em conselho para porem em ordem a morte, que a Christo Nosso Senhor desejavão naquelle dia dar, se resolveraõ nas cousas de que o ha-

Digitized by Google

o haviaõ de accuſar, e que a nenhuma razão, nem juſtiça em contrario deſſem lugar. E ainda que o Senhor ſe quizeſſe defender, por porfia, eſtrondo, e brados acabaſſem tudo, quando por outra via não podeſſem: E para iſto fiaſſem eſte negocio de ſuas proprias peſſoas: porque por Principes da terra, e Sacerdotes Letrados, e opiniaõ de Fariſeos, ſantos, e por muitos afogariaõ a juſtiça, e acabariaõ quanto quizeſſem, e aſſentaraõ que iſto foſſe logo com toda a preſſa, antes que o juiz Pilatos entraſſe em outros negocios, e antes que o povo ſe alvoroçaſſe: para que não houveſſe tempo de ter differentes pareceres; e de ſe atraveſſarem outros que quizeſſem ter pelo Senhor, de que ſe elles muito temiaõ. Lembrou naquelle diabolico conſelho, que havia ſeis dias, que Chriſto Noſſo Senhor tinha entrado em Jeruſalem recebido por todo o povo com celeſtiaes louvores, e cantos, ramos, e feſta: e de todos venerado como mandado de Deos para ſaude da gente. E que iſto ſe fizera publicamente contra ſeu mandado. porque tinhaõ defeſo, que ninguem o honraſſe por Chriſto, nem o ſeguiſſe, ſobpena de ſer havido por excomungado, e lançado da Sinagoga: e tinha eſte pregaõ tão pouco aproveitado, que nunca o Senhor recebeo do povo geralmente tamanha, e taõ publica honra, como depois de ſer iſto apregoado. Pelo qual aſſentaraõ que foſſe levado pelas ruas, por onde haviaõ de paſſar, com tamanho eſtrondo, e tropel de deſaforadas affrontas, que a affeiçaõ, que que o povo ao Senhor moſtrara, que ainda eſta-

*Reſoluçaõ, e preſſa dos inimigos do Senhor.*

va

va quente, se mudasse em odio, e a fresca honra que lhe tinhão feito, ẽ muito maior vituperio.

Dada ordem a tudo, mandaraõ trazer o Senhor perante si: e como já na sua bocca não cabia o Sacratissimo, e Severissimo nome de JESUS, não se ouviriaõ alli outros nomes, senaõ que viesse esse maldito, esse enganador, esse feiticeiro. O qual chegando ante elles tal, que bem se via o trabalho, que de noite passara, em lugar de compaixão lhe perguntariaõ por escarneo que tal estava, se queria fazer alguns milagres, que hoje veria a verdade de quem elle era, e quam enganada trazia a gente. E sobre tudo cuido que para fazer de tudo, o que fazião, santo, allegariaõ com a bondade de Deos, que tudo tras a lume; e tarde, ou cedo castiga, segundo merece cada hum: que era a linguagem que a Christo Nosso Senhor mais magoava. Com estas, e outras muitas palavras o injuriavão, e affrontaraõ, e o entregarão aos beleguins, e gente armada de soldados, que para isso tinhaõ juntos, com as mãos atadas detras, e corda á garganta: e com grandes avizos que ninguem lhe chegasse, nem fallasse, ainda que perdessem sobre isso as vidas: e o levassem com quanta affronta podessem. Com esta determinaçaõ o arrebataraõ fóra de casa de Caifás com grandissima grita, e estrondo levando-o entre si: e todos os Principes, Sacerdotes, Letrados, e Fariseos daquelle Concelho com elles, por outhorizarem a cousa, e affrontarem mais o Senhor. E como determinavão quebrar os coraçoens a todos os seus inimigos, de que a Cidade estava

*Profetase Christo a seus inimigos trabalhadissimo.*

*Sahe Christo de casa de Caifás acompanhado de seus inimigos.*

Digitized by Google

estava chea, não perdoaraõ á arrepelloens, punhadas, bofetadas, encontradas, e à presa, e a tudo, o que podesse desauthorizár, e desacreditar aquella divina pessoa. E o Demonio, que reinava em todos aquelles perversos coraçoens, taõ desejosos de se soltar em todo o genero de injuria, lhes fazia por aquellas peçonhentas boccas lançar tantas blasfemias, taõ dannadas, e enormes palavras, e fazer tão diabolicas invençoens de injurias ao Senhor, que nenhum piadoso coraçaõ o poderà em particular imaginar. Onde o Senhor com a presa, e revolta embicava, ou cahia, a couces, e encontradas o faziaõ alevantar, com dannadas maldiçoens, e nomes injuriosos, que lhe diziaõ .· e o tratavão como a mais profana, baixa, e malvada pessoa, que no mundo podera haver. E quanto a modestia de sua sacratissima pessoa, e credito de virtude, que tinha, o mostrava mais digno de toda a honra, e respeito, tanto com mais profano, deshumano, descortez, e baixo trattamento o levavão. Ao estrondo, e revolta desta gente correo a fama, e acodio o todo povo da Cidade, que era muito, à ver aquelle tão novo, e não esperado, e feio caso.

*Injurias, e trabalhos de Christo em esta sahida.*

Quanto o povo mais se ajuntava, mais crecião as affrontas, que a Christo se fazião .· porque, segundo se usa em grandes povos, a grita dos rapazes, que costumão sempre festejar os semelhantes tumultos, parecia que atroava os ares: a revolta da gente miuda era estranha .· portas, e janellas tudo era cheio .· os espantos, e admiraçoens; os juizos, e porfias da gente; e tudo era

*Sahe o povo a ver a Christo taõ maltrattado.*

Digitized by Google

era de qualidade, que em fim todo se mudou contra o Senhor, e quem mais podia, o affrontava, e injuriava com blasfemias; e palavras cheias de todo o escarneo. Hia o Senhor com o rostro inchado das bofetadas: e çujo dos escarros, desvelado, e desolheirado, e taõ demudado, e differente de sua fermosura, que bem se enxergava nelle o grandissimo tormento, e pena, que lhe dava taõ immenso trabalho. E todavia taõ callado, soffrido, sommettido, e entregue a tudo, o que lhe faziaõ, que a todo o povo fez imaginar, que não podia deixar de ser culpado, e merecedor de quanto lhe faziaõ.

*Vai Christo trabalhadissimo, e cançado.*

Fazia esta taõ subita, e espantosa mudança de maior confusaõ, e vergonha para o Senhor, ser levado pelas proprias ruas, por onde todos aquelles tempos atras, em tres annos, andou afogado de gente que o seguia: onde fizera muitos milagres, e por ventura não haveria em todas ellas casa, onde não houvesse gente curada por milagres do Senhor. As lembranças delles, e das doutrinas, que a todos ensinava, e exemplo santissimo de sua vida, serviaõ então, não de haverem por injusto o que se lhe fazia, mas por razoens de o terem por enganador, hypocrita, feiticeiro, e lhe lançarem tudo em rostro, e muito mais o infamarem, desacreditarem, e escarnecerem. Os mais dos amigos se lhe mudaraõ em contrarios: O povo carregado de beneficios, em perseguidores, e suas virtudes, e maravilhas na opiniaõ da gente em materia de môr deshonra. O trabalho, que tudo isto junto deo ao Senhor, he taõ impossivel enten-

*Crece a affronta de Christo da subita mudança do povo.*

*Os amigos de Christo se lhe voltaõ em inimigos.*

Digitized by Google

entendello, nem alcançallo: como he impoſſivel a ninguem ſoffrello: pois a todos falta o infinito amor, que para tudo lhe dava forças, por cuja medida tanto pezo de trabalhoſas couſas ſobre ſi carregou. Quatro caminhos fez o Senhor aquella manhã da ſeſta feira, cercado de todas eſtas affrontas, e trabalhos. De caſa de Caifas atè caſa de Pilatos: deſta caſa atè a de Herodes: do paço de Herodes atè Pilatos: e da caſa de Pilatos com a Cruz às coſtas atè o Monte Calvario. Fóra dous caminhos que tinha de noite andado: do Horto até caſa de Annàs, e della até à de Caifàs: que ſão ſeis devotiſſimas romarias que podem os amadores de JESUS andar em companhia deſte Senhor, ajudando-o a ſentir ſeus trabalhos; notando ſeus ſantiſſimos exemplos, imitando ſeus puriſſimos paſſos. E recebendo os inconprehenſiveis beneficios, que em todos elles nos foi merecendo. E quem para tanto naõ tiver eſpirito, coteje ao menos ſeus màos caminhos, por onde ſe perde, com eſtes do Senhor, por onde o redemio: e peça com humildade, e miſericordia, para que com virtude deſtes mude a vida em ſerviço ſeu.

*Eſtaçoens que devem fazer, os que amaõ a Chriſto.*

Deo em todos eſtes caminhos o Senhor admiraveis exemplos de virtudes, principalmente de humildade, e paciencia. Porque no primeiro voluntariamente ſe entregou por obediencia de ſeu Eterno Padre a tudo, o que elle queria que padeceſſe: e ſe deixou prender, e levar como ladraõ, e malfeitor. No ſegundo ſe deixou entregar a màos juizes, e inimigos ſeus deixando-ſe condennar á vontade de ſua malicia.

*Exemplos de Chriſto de humildade, e pàciencia.*

Digitized by Google

cia. No terceiro perdeo todo credito, que com muitos milagres, virtudes, e exemplos tinha juſtiſſimamente ganhado. No quarto, ſendo o Senhor ſoberano izento de toda alhea jurisdicçaõ foi entregue a Herodes como ſojeito, e vaſſalo. No quinto foi ſua ſabedoria, e virtude deſprezada, e trattado como louco. No ſexto foilhe dado na terra lugar contrario ao que elle merecia, entre ladroens, e màos, por tal havido, e juſtificado. Quem diſſera que podiaõ eſtas ſer as eſtradas direitas, certas, e ſeguras do Ceo; por onde eſte Senhor ſubio ao triumfo de ſua gloria, e por onde nos veio todo o bem que temos, e eſperamos. Parece-me que alguma couſa diſto ſentia jà David em eſpirito, quando dezia ao Senhor eſtas palavras. A moſtrai-me Senhor voſſos caminhos, e enſinai-me voſſas eſtradas. Guiai-me pela voſſa verdade, e enſinai-me: porque vòs ſois Deos, meu Salvador, e por vós eſpero todo dia: lembrai-vos de voſſas miſericordias, e piedades que ſaõ eternas. Porque ainda que David ſe via encaminhado por Deos, de Paſtor de ovelhas a eſtado Real: de perſeguido del-Rey Saul a ſenhor de todos ſeus inimigos: de pobre mancebo a valeroſo, e eſforçado Capitão: de deſconhecido ao mais afamado Senhor do ſeu tempo; do menor da pobre caſa de ſeu pay, ao maior do povo, e caſa de Deos; de baixa geraçaõ eſcolhido para hum principal tronco, de que o filho de Deos deſcendeſſe feito homem na terra; e eſcolhido de Deos para ſeu Profeta, e exemplo de todos os juſtos do mundo; todavia ſempre nelle viveo.

*Pſalm. 24.*

*David entre ſuas grandezas deſejou ir pelo caminho da humildade.*



Digitized by Google

veo (entre as obrigaçoens de tamanhas couſas a que o Deos alevantou) huma lembrança, e goſto da baixeza do primeiro eſtado, de que Deos o tirou; huma eſtima humilde de ſi, hum certo abaterſe em ſua interior reputação por baixo de toda criatura; que quando profetizava os abatimentos da paixão de Chriſto Noſſo Senhor ſempre os relatava como fallando de ſi, e quaſi de ſua peſſoa; como quem a nenhuma outra couſa tinha inveja, ſenaõ à gente que havia de ter diante dos olhos a Deos humilhado, e havia publica nente de imittar a divina Mageſtade abatida, e crucificada na terra. E jà que o não havia de ver, deſapegava ſeu coraçaõ das couſas grandes a que o Deos tinha chegado na terra; e lhe pedia alguma parte da luz, e conhecimento daquelles ſecretos caminhos do Ceo cheios de todas as ricas miſericordias de Deos; que por entaõ eraõ encobertos, e havião de ſer pelo Senhor abertos, e ficarem eſtradas ſeguidas de todos os juſtos. De longe as ſaudava, de longe as deſejava, e trabalhava por encaminhar ſeu eſpirito por ellas quanto podia.

*Humildade caminho real para Ceo.*

*David em ſeus trabalhos punha os olhos em os de Chriſto.*

E aſſim vemos neſte Santo Rey, que ſendo em ſeu tempo hum dos mòres, e mais valeroſos Principes da terra; todas as vezes que ſe lhe offereceo occaſiaõ de ſer de Deos caſtigado, e dos homens perſeguido, injuriado, deſagradecido, e atribulado, aſſim ſe moſtrou humilde, ſommettido a tudo o que o abatia, como quem tinha diante dos olhos o exemplo daquella divina Mageſtade humilhada, que em eſpirito via, e deſejava imitar. Por aqui veremos quanta mais

Digitized by Google

mais obrigaçaõ temos os que pela bondade de Deos jà levamos diante dos olhos os caminhos do Senhor por elle taõ abertos, e publicados, e em ſi meſmo conſagrados: e por meſtre, e guia ao meſmo Filho de Deos humilhado, para pedir ao Senhor com inflammados corações que nos leve por ſeus caminhos, e no los faça entender: e para ſentir muito a muita cegueira, que no mundo ha, de taõ claras verdades, e tão deſcobertas. Bem cuido de David que ſe ſe vira com eſte divino retratto jà tanto na praça deſcoberto, que tivera muito que fazer em ſe ter, que não andaſſe buſcando occaſioens de ſe ver por eſte Senhor prezo, esbofeteado, tratado pelas praças como louco, e injuriado, e deſeſtimado: como elle foi: como houve muitos Santos, que com eſpirito divino, que os guiava, o meſmo fizeraõ. Hora nós que a iſto não chegàmos, e vemos a grande brandura com que Deos nos tratta, que nos não obriga ao imitar pelos proprios extremos publicos, com que nos grangeou o amor, que eſcuſa teremos para ter hum vivo cuidado n'alma de o contentar em tudo, e fugir dos caminhos ſeguidos dos peccados que delle nos apartão? Que eſcuſa juſta podemos ter diante delle para nos não honrarmos muito de ſeus diſcipulos, e filhos, todas as vezes que ſe offerecer occaſião de paciencia, e ſoffrimento de couſas affrontoſas, e de que a natureza deſgoſta? Ou ao menos de ter dentro d'alma hum vivo conhecimento de quaõ juſtamente merecemos por noſſos peccados, e pelos podres de noſſa natureza ſer de toda creatura de-

*Pois naõ ſeguimos os caminhos dos trabalhos de Chriſto, naõ ſigamos os do peccado.*

*Por os peccados merecemos ſer deſprezados de todos.*



Digitized by Google

deſprezados, e que o proprio lugar noſſo he hum puro abatatimento na terra? Muitos terão eſtado, que repreſente honra, e grandeza, e não teraõ eſpirito para o deixar por Deos, e abaterſe no mundo por ſe parecer em tudo com eſte Senhor. Mas jà que lhe N. S. iſto permitte, não deixão de ter todos muita obrigação de abater com muito cuidado diante dos olhos de Deos ſua ſoberba, e fazer interiormente caminhar ſua alma pelos caminhos que Chriſto nos enſina de paciencia, ſoffrimento, deſprezo de ſi, terſe em muito baixa conta, acceitar da mão do Senhor todo trabalhoſo ſucceſſo da vida: ſuſpirar ſempre pelo Meſtre, e Senhor deſtes ſantos caminhos, que lhes dè a maõ, que ſe naõ afaſtem longe, e cotejarſe com elle ſempre, confundirſe de quam mal o ſeguem: e ſobre tudo andar mui attentados, e remirados nos enganoſos caminhos, que Deos em ſua vida naõ approvou, para que a alma que elle para ſi criou, naõ ſe perca E iſto ſe anda n'alma vivo encoberto com differentes demonſtraçoens exteriores dos eſtados que a Ley de Deos não reprova; ſem duvida he huma das grandes fermoſuras da Igreja de Deos, e muito mais o ſerá do Ceo. E ſe verà, quando Deos no dia do juizo glorificar eſtes ſeus verdadeiros imitadores, naõ pelo que de fóra parecião, ſenaõ pelo que n'alma amavaõ, e ſeguiaõ. E ſervirlhe-haõ de dar com elles em roſto a todos os que pela vaidade da vida ſe perderão, e que pelo de ſi, e de ſua carne perderão os verdadeiros bens do eſpirito. E ſe eſtes ſaõ a Deos taõ acceitos, quanto o ſerão os que diante

*Paciencia, ſoffrimento, e deſprezo de ſi meſmo.*

Digitized by Google

te dos olhos do mundo ſe prezaõ publicamente de imitar a baixeza de Chriſto dé fóra, e de dentro? E quanto ſeraõ de Chriſto aborrecidos os que profeſſaõ eſta vida pura, Euangelica, e Apoſtolica, ſe eſquecidos da imitação deſte Senhor levarem aos Moſteiros lembranças, e pontos de honra, e deixarem a pura humildade, e deſprezo de ſi meſmos? Deixando tudo o que niſto ſe pòde dizer, e os enganos, que a humana malicia tem inventado para miſturar a vaidade com Chriſtandade: em huma ſó couſa me reſumo. Que no dia da conta (ſegundo diſſe Chriſto) o que nos enſinou, iſſo he o que nos ha de julgar. E porque na ſua doutrina não houveſſe falſos entendimentos, elle a poz por obra: para deſengano de todos, que pois o diſcipulo não pòde ſaber mais que tal Meſtre, nem o ſervo pòde ſer maior que ſeu Senhor, não farà ventagens aos homens nas couſas que elle tanto à ſua cuſta declarou que aborrecia, e em que taõ claramente moſtrou, que queria de todos ſer imitado no interior exercicio d'alma: e dos que profeſſarão mais eſtreita vida Euangelica, tambem no exterior.

*Notem os Religioſos.*

*Matth. 10.*



Digitized by Google

# EXERCICIO

## *Dos Caminhos, que o Senhor andou por Jeruſalem, affrontoſos.*

ESperta alma minha do ſonno de tua tibieza, e deſcuido: eſpera ao Senhor que ó tem os Judeos entre ſi condennado à morte, e o querem tirar fóra: e olha quam trabalhoſos, e affrontoſos caminhos por ti hoje anda: olha que olheiras trás de deſvelado da noite; os inchaços que tem, e vergoens das muitas bofetadas: os cabellos da barba, e cabeça deſpedaçados. Olha como ſahe com a corda à garganta, e as mãos atadas detrás; acompanha-o, e vé quam caro lhe cuſtaſte: olha como he levado de caſa de Caifàs a caſa de Pilatos como falſo Deos, e falſo Profeta, trèidor, e pervertedor do povo: de caſa de Pilatos a Herodes, como falſo Rey, e vaſſallo a ſer de tão perverſa creatura julgado. De Herodes a Pilatos como doudo. De Pilatos á Cruz como ladraõ. Olha dura, triſte, e peccadora alma, o Cordeiro por ti entre lobos: as punhadas que lhe daõ: o eſtrondo dos algozes, e ſoldados: os apupos do povo, os eſcarneos, e rizos dos Fariſeos: a grita dos rapazes: as encontradas, e maldiçoens de todos, em que vai metido. Olha aquellas praças, e ruas conſagradas com ſeus milagres, e quentes ainda das obras de

Digitized by Google

de seu amor, e de suas maravilhas; por onde ha seis dias que foi levado com divinas honras, como tudo está subitamente mudado em deshonra, e trabalho seu. Olha este divino, e brando Cordeiro callado, soffrido, entregue a tudo, deixarse de cada hum sem resistencia trattar como a malicia, e odio, que lhe tem, deseja, naõ como elle merece. Que dizes a isto, que vez, Alma miseravel? Que dizes a isto homem terreno, pò, cinza, e taõ soberbo? Que he isto que ves fazer ao Filho de Deos, peccador desaventurado? Que caminhos saõ estes, que leva? e quem o trouxe a elles? O' Cordeiro de Deos, que tirais os peccados do mundo! O' meu Juiz; meu Deos, minha bemaventurança! Abri Senhor, meus olhos, e meu entendimento para que entenda vossos caminhos, para que nelles conheça, e veja a perdiçaõ dos maes.

*Christo se deixa maltrattar conforme a maiicia de cada hum.*

Vòs sabedoria eterna, que vos não empenais: julgais as cousas, e as pezais em direita balança: por isso tomando minhas culpas, e meus desaventurados passos sobre vôs, para pagardes o mal, que eu nelles commetti, não quizestes despensar com vosco, nem aliviar nada do que eu mereço: mas o que era justiça direita, que eu padecesse, isso proprio padecestes vôs por mim. E não só pagastes por mim meus males, mas encaminhastes meus errados caminhos, e ensinastes-me a direita estrada da salvaçaõ com os que vôs andais. O' minha luz divina, o' clara verdade, e eterna, havei piedade desta cegeira minha: allumiai-me, que ainda vos não entendo, nem me entendo a mim mesmo,

*Estes caminhos de Christo endereçaõ os nossos errados.*

mo, nem me conheço, moſtrai-me Senhor deſcobertamente voſſos caminhos, enſinai-me voſſas eſtradas, guiai-me pela voſſa verdade, pois tenho poſtos meus olhos em vôs, que ſois meu Deos, meu Salvador, minha via, verdade, e guia de minha vida. Alembrai-vos Senhor de voſſas infinitas miſericordias: eſquecei-vos de meus males, e ignorancias. Lembrai-vos Senhor deſta criatura com quem tantas miſericordias tendes uzado, e do amor com que me tendes ſuſtentado, e da bondade com que me tendes eſperado, e ſoffrido atéaqui, para me encaminhardes, e me fazerdes conhecer meus males, e meus deſaventurados paſſos, e chorallos ante vôs, para que me tireis delles, e me leveis para onde hoje me enſinais.

Aqui vos quero Senhor confeſſar meus males com dor, e amargura de minha alma, e chorar ante vôs as eſtradas de minha perdiçaõ, que tenho tão ſeguidas, para que me caſtigueis, e com voſſa miſericordia me leveis pelas do Ceo, para onde me criaſtes. Abri Senhor eſſas paternaes entranhas, ponde em mim eſſes piadoſos olhos, recebei eſte prodigo filho perdido, por quem tanto padeceis. Vôs meu bom Jesus me fizeſtes à voſſa Imagem, e ſemelhança. Depois de feito me conſagraſtes, e alimpaſtes no ſanto bautiſmo com voſſo precioſo ſangue, cuja virtude, e graça nelle eſtà para alimpar as almas. Vòs imprimiſtes em meu coraçaõ logo os divinos caminhos da vida, da Fé, Eſperança, Caridade. Vôs eſcreveſtes em minha alma voſſa ley para por ella hir a vòs. Vòs muito antes que eu naſceſſe,

*Beneficios que recebemos de Deos.*

vos

Digitized by Google

vos fizeſtes meu Redemptor, e Meſtre, me ordenaſtes á Igreja Catholica: enſinaſtes nella para mim voſſa doutrina.· me abriſtes as portas do Ceo.· me prometeſtes voſſas riquezas. Quando Senhor creſci, e entendi, tudo iſto, e muiio mais achei diante de meus olhos aparelhado clara, e deſcobertamente como verdadeiros caminhos da vida eterna. E ſe eu por elles quizera andar atéagora como filho, e ſervo voſſo, ſegundo no bautiſmo prometti.· Oh quam unido eſtivera agora a vòs amor infinito! quam cheia eſtivera minha alma de voſſa luz.· quam rica de voſſas merces, quam alevantada, e transformada em vós, quam abrazada de voſſo amor, quam pura, e limpa dos peccados que commetti! O' miſericordia infinita naõ me confundais. O' bondade eterna naõ me aparteis de todo de voſſa façe como mereço. Tudo iſto Deos meu *deſprezei*, tirei os olhos de vôs, e pullos em mim, e no mundo: ſegui minha dannada vontade, e naõ a voſſa. Cria huma couſa, e fazia outra.· as eſperanças, que havia de pôr em vòs, pus em mentiras, e falſidades da vida.· e o amor que a ſó vôs devia, volo tirei, e o entregei a tudo quanto vós aborreceis. O' meu Deos em que puz eſte amor? Em quem miſericordia minha? Em quem Senhor meu? Quem o ſoubeſſe ſintir, e quem ſenaõ correſſe de o dizer. Alargai Senhor as riquezas de voſſa miſericordia para me ſoffrerdes neſta hora.

*Chriſto nos abrio os caminhos da vida.*

*Aquelle que aparta os olhos de Deos os poem em ſi, e no mundo.*

✠ *Aqui, o que ſe exercita, ſe detenha de vagar, e com mais ſintimento que poder, traga à memoria*

*Advertencias.*

Digitized by Google

*memoria particularmente os mais graves peccados, que na vida commetteo, e que mais de Deos o apartaraõ: e as couſas, a que inclinado ſe ſente, e que mais bens eſpirituaes lhe impedem, e por onde mais entende que deſcontenta a Deos: e com dor entranhavel de tudo ſe humilhe, e confunda diante do Senhor, que tanto vè padecer pelo remediar, depois diga.*

*Refere o peccador ſuas miſerias, e as chora.*

✠ Eſte ſou Deos meu: eiſaqui o miſeravel, por quem tanto padeceis: eisaqui os errados caminhos, por onde atèagora andei, que vos trazem abatido por eſtes taõ affrontoſos, que hoje levais. Eisaqui a vaidade de meus penſamentos: a baixeza das couſas, que amei: a torpeza de minha miſera vida: niſto gaſtei as forças que me deſtes, niſto empreguei a occupaçaõ das potencias d'alma, que a ſó vòs devia: e eſtes foraõ os meus goſtos, e os meus cuidados. E vòs vida da minha alma, e Deos meu: Oh quam longe andaſtes deſte triſte coraçaõ, quanto de trás das coſtas vos lancei: quanto vos deſprezei, como deſeſtimei, e naõ fiz caſo de quanto me déſtes, e prometteſtes. E ſendo eu eſte, a mim vejo poupado, e a vòs deſſa maneira deſhonrado, e affrontado, e attribulado. Eu me alevantei contra vòs, meu Deos, e vòs Filho verdadeiro de Deos ſois maltrattado por trèidor. Eu eſvaeci, e endoudeci em minhas vaidades, e vòs, divina ſabedoria, ſois trattado como louco. Eu fui o ladraõ, que roubei voſſa gloria, e o amor que vos devia, para o dar às còuſas que vòs aborreceis, e vòs, meu Deos, ſois trattado como

*O peccador deſpreza, quanto Deos lhe dà.*

Digitized by Google

como roubador. A mim houveraõ de trattar deſta maneira, contra mim ſe houveraõ de alevantar todas as creaturas, a mim houveraõ de levar á vergonha deshonrado pelas praças por trèidor, e ingrato a vos, e errado em meus caminhos. E vòs Deos meu, vida da minha alma a mim perdoais, e vos offereceis a paſſar tudo iſto, que eu mereço. Adoro, meu Deos, eſſa bondade infinita: adoro eſſe amor que me tendes: por elle Senhor vos peço que me perdoeis, e me mudeis, e encaminheis. Ponde, Senhor, ley a meus caminhos, e por ella me guiai, e me levai, tomai-me Senhor pela mão, e levaime apòs vòs, e correrei ao cheiro de voſſos unguentos divinos. Se me deixais, enfraqueço como menino; e me perco como novo neſtas voſſas verdades, e caio como doente, e gaſtado com minhas maldades. Mas ſe vòs me tomais, e vòs me levais, tudo poderei, andarei, correrei. E eſquecei-vos, Senhor, de meus males paſſados, e deſta hora por diante me tomai à voſſa conta, para me levardes por voſſos caminhos, e me tirardes dos meus.

*Adoraçaõ, e ſuplicaçaõ.*

*Pſal. 118.*

O' meu bom JESUS, lume de meus olhos, luz de minhas ignorancias, reſplandor que allumiais minhas cegueiras, enſinai-me cà de dentro o ſegredo deſtes voſſos caminhos. Não viſtes vòs, Senhor, ao mundo abrir o caminho do Ceo, vencer o Demonio, e Mundo, e noſſos inimigos, e perdoar noſſos peccados, a reinar nas almas, a vos dar a conhecer, e a voſſo Eterno Padre, a plantar o amor voſſo, e das couſas celeſtiaes nas almas, a levantar noſſos corações

*Effeitos da vinda de Deos ao mundo.*

da

Digitized by Google

da terra, e prendellos de vossa divina fermosura, a fartar nossos desejos, e remedear todas nossas necessidades: e a nos enriquecer de todos os bens, e glorias? Pois Senhor este he o caminho que levais para tantas, e tão grandes cousas como haveis de fazer. O' segredo de divina sabedoria. Quem andasse meu Deos sempre apoz vòs louvando, e contemplando vossas admiraveis obras, e conselhos! Aqui por estes caminhos confundis a soberba, e alevantais os humildes: por elles derreteis as friezas, e abrazais os coraçoens: por elles confundis a vaidade do mundo: por elles alevantais as almas: e as tirais do lodo de seus peccados; por elles triumfais de vossos inimigos, e contentais ao Padre Eterno: e por elles nos ensinajs, allumiais, inflammais, e enriqueceis. Oh quam fermosos saõ vossos passos de Deos vivo, quam sabios vossos conselhos sabedoria eterna, quam acertados vossos caminhos vida da minha alma verdadeira. Pois Deos meu onde fico eu se vos não sigo, e onde irei dar se me naõ levais por esses passos? Quando me verei Deos meu por vós, como vos vejo a vôs por mim? Quando amarei tanto o desprezo de mim como amei a vaidade da vida. Quando por vosso sou atribulado Deos meu; e de vòs allumiado, aborreço mais a vida, enfastia-me mais o mundo, vejo melhor a necessidade que de vôs tenho, suspiro mais por vôs, e vos desejo, queria estar sempre com vosco, sem apartamento. Quando a carne està contente tudo isto està cego, e esquecido. Pois Senhor meu vossos caminhos me cumprem, e a elles que-

*Proveitos do caminho de Christo.*

Digitized by Google

quero, e por elles deſejo caminhar. Acabai Senhor minha mà vida paſſada; acabai a cegueira deſta pobre alma: accendei eſte regalado coraçaõ em amor de voſſos paſſos, e levai-me com miſericordia por voſſos caminhos. O' meu amor, ò vida da minha alma, ò luz de meus olhos, ô remedeador verdadeiro de meus males.

*A virgem N. Senhora imitadora perfeita dos caminhos de Chriſto.*

O' Madre de Deos Sacratiſſima ovelha ſem macula, que inda que naõ paſſaſtes por eſtas deshonras, imitaſtes perfeitamente eſtes caminhos do Senhor. Neſtas proprias horas que elle andava eſtes trabalhoſos paſſos, caminhaveis vòs de voſſa caſa em ſua buſca chea de lagrymas, e dores, chea de fé, e de amor, e chea de conformidade com a divina vontade. Elle padecendo, e vós ſintindo, amando, e chorando: forao voſſos ſagrados coraçoens os dous unicos companheiros que mais contentaſtes ao Eterno Padre. Pois Senhora minha, Madre de Miſericordia como poſſo eu ir por outro caminho acertado? Minha Senhora Rainha dos Anjos ajudai-me deſta hora por diante a aborrecer minha mà vida, e andar por eſta ſegura eſtrada de deſprezo, e humildade. Sede vôs Senhora minha valedora, e alcançai-me para iſto a luz, e fortaleza que eu naõ mereço. O' Eſpiritos Angelicos, que vedes, e louvais eſtes admiraveis conſelhos de Deos. O' Cidadoens da Corte Celeſtial, que tambem tiveſtes erra-dos caminhos, e os mudaſtes em imitaçaõ de-ſte Senhor, e experimentais os fruttos deſtes ſeus trabalhos, e eſtais glorioſos por eſta ſua bai-

*Os Santos experimentaõ os fruttos dos trabalhos de Chriſto.*

Digitized by Google

baixeza, e claramente comtemplais estas soberanas verdades; havei dò deste miseravel peregrino cego, e ignorante, alcançai-me huma faisca da luz que tendes, e amor em que ardeis, que me mude, e encaminhe à vossa companhia. Amen.



TRA-

Digitized by Google

# TRABALHO XXXV.

## TRATTADO COMO DOUDO.

A CASA de Pilatos chegaraõ os Sacerdotes, e Principes dos Judeos, Letrados, e Fariſeos, com o Senhor atado, e em tal figura que Pilatos podeſſe cuidar que algum grande, e novo caſo era ſobre elle acontecido. E para acreditarem mais o negocio: aſſim com a authoridade de ſuas peſſoas, como com a opiniaõ de religiaõ, e ſantidade: Quiſeraõ elles meſmos ſer os accuſadores; e naõ quizeraõ entrar no pretorio (que era a caſa onde Pilatos ouvia as partes, e fazia ſuas audiencias) por ſer caſa de Gentio, que elles tinhaõ por profanidade, em dia taõ ſagrado como o da Paſcoa (que entaõ era) em que comiaõ o paõ aſmo, que tinhaõ por ſanto, e haviaõ, que ficariaõ immundos, e profanos para comer eſte paõ, ſe entraſſem em caſa de hum Gen-

*Trazem atado Chriſto a caſa de Pilatos.*

Digitized by Google

Gentio, que naõ guardava ſua ley. Tal he, e taõ cego o humano coraçaõ entregue a ſeus vicios, e goſtos de ſua dannada vontade, que muitas vezes em couſas de muito pouca importancia ſe moſtra muito ponderado, ou pela opiniaõ da gente, e ſuſtentar credito de ſua peſſoa: ou por humanos reſpeitos, que fazem, ou desfazem pouco n'alma: tendo eſſa alma taõ entrada de ſuas cegueiras, e taõ perdida, e emperdenicida em ſeus vicios, por onde ſe perde, que delles faz vida, e goſto, por elles, ſem ſe ſentir, e conhecer, perde os bens do Ceo. Tinhaõ eſtes mortal odio ao Filho de Deos vivo a elles promettido, e dado: aſſacavaõ-lhe muitos falſos teſtemunhos: pervertiaõ toda verdade, e juſtiça: negoceavaõ com toda inſtancia tirar a vida ao Innocente Cordeiro, ſobre muitas blasfemias, que contra elle deziaõ, e ingratidoens a ſuas ſoberanas mercés: que eraõ males para muito ſentir, e temer: e naõ fazendo delles nenhum caſo, antes cevando nelles ſuas dannadas vontades com muito goſto de os levar avante; moſtrandoſe por outra parte muito eſcrupuloſos de entrar em caſa de hum Gentio, porque niſſo profanavão a fingida Santidade de ſuas peſſoas, e ſe inhabilitavão para comer o paõ aſmo paſcoal.

*Reparamos em miudezas, e naõ em peccados grandes.*

*Os Judeos tem eſcrupulo de entrar em caſa de Pilatos, e naõ de matar a Chriſto.*

Pilatos, tendo reſpeito a authoridade das principaes peſſoas dos Judeos, que alli vinhaõ, ſahio fóra a elles, jà que elles diziaõ, que naõ podião entrar em caſa, e ouvio ſuas accuſaçoens. Entre elles accuſaraõ ao Senhor que enſinava falſas doutrinas, com que perturbava o povo, começando

*Chriſto accuſado diante de Pilatos por enganador, e perturbador do povo.*

Digitized by Google

meçando de Galilèa, atè Jeruſalem. Ouvindo Pilatos fallar em Galilea, não deixou ir o negocio por diante, perguntando donde era o Senhor natural. E ſabendo que era de Nazareth de Galilea, que era da juriſdicçaõ de Herodes Rey, que entaõ eſtava em Jeruſalem; quiz ter com elle comprimentos, e mandou que lho levaſſem, e que o ouviſſe, e o julgaſſe. Quiz Chriſto noſſo Senhor, que Pilatos, e Herodes tiveſſem entre ſi ſobre elle comprimento, remettendo Pilatos a Herodes a ſua cauſa, e tornando-lhe depois Herodes à mão, por fazer em todas as partes, onde entraſſe, ſuas obras. Porque ſendo atèalli inimigos, ficaraõ com eſtes pontos de honra, e comprimentos, que entre ſi tiveraõ, amigos; e jà que nelles outra couſa boa não podia por então caber, ao menos receberaõ do Senhor, ſem no entenderem, a mercè da paz, e amizade, *importantiſſima* aos Principes, que governaõ a Republica. E ainda que foi à cuſta de muita deshonra ſua, não deixou de lhe fazer eſta taõ importante mercè de lhes abrandar, e reconciliar os animos atéalli contrarios; para que todos vejamos, que farà, ou que deixarà de fazer nos coraçoens, que achar cheos de ſeu amor, e deſejoſos delle, e diſpoſtos para o que elle deſeja nas almas fazer. *Luc. 23.*

Naõ ſabe o amor de Jesus eſtar ocioſo, ſenão onde acha dureza de coração, e voluntarios impedimentos: e ainda então em ſoffrer, e eſperar ſe ceva.

*Chriſto appreſentado ao Rey Herodes.*

Recolhido Pilatos, os Judeos levarão o Senhor a caſa de Herodes Rey, e lho offerecerão



Digitized by Google

diante accuſando-o com toda a inſtancia de muitos falſos teſtemunhos. Fez Herodes muito pouco caſo de todas as culpas, que ao Senhor punhão, porque erão ellas dittos com tanta deſordem, que claramente moſtravaõ naſcer tudo de inveja, e puro odio que lhe tinhaõ. Mas em eſtremo folgou de ver ao Senhor, porque ouvia muitas couſas de ſeus milagres, doutrina, e ſantidade, e deſejava muito vello, e eſperava que fizeſſe algumas maravilhas diante delle. Mas o Senhor, que de tudo, o que nos compria tinha dado perfeitiſſimos exemplos em ſua vida, quiz no cabo della fazer eſta entrada na caſa real para tambem o deixar a ſeus ſervos (que às vezes ſaõ forçados trattar com os Principes, e Reys da terra) com que intentos haõ de trattar com elles, e com que eſperanças haõ de converſar as peſſoas, e caſas reaes.

*Exemplo de Chriſto para trattar com Reys, e Grandes.*

*Os olhos, e mageſtade real pode mudar a pureza humana.*

Era eſte hum neceſſariſſimo exemplo: porque pela môr parte os olhos, e mageſtade real na terra ſaõ poderoſiſſimos para mudar a pureza, e inteireza de animos, que fóra de ſua converſaçaõ parecèrão invenciveis. E mui rara he a virtude, que entre Principes vive deſapegada delles, e que naõ troca a pureza da verdade, e razaõ pelos contentar: e que entre elles queira mais a gloria de Deos, que a propria, e contentar mais ao Senhor do Ceo, que aos Principes da terra. E porque a converſaçaõ dos Reys da terra he a môr prova da inteireza da virtude, que nella pôde haver, e enſina o Senhor neſta ſua entrada a Herodes muitas, e importantes couſas. Primeiramente naõ ſe offereceo elle a eſta

Digitized by Google

eſta viſta, mas foi levado: porque entendaõ ſeus ſervos, que neceſſidade verdadeira, e naõ goſto, e vontade os ha de levar ao tratto dos Principes.

Trattou o Senhor pouco de dar goſto àquelle Rey, que tanto deſejava ver ſeus milagres; porque como de taes demonſtraçoens de ſua peſſoa em tal conjunçaõ não eſperava tirar gloria de Deos, ſenão ſó ſatisfaçaõ do goſto, e curioſidade real, deo-ſe pouco por lho ſatisfazer; porque quem naõ trouxer nas Cortes dos Principes muita conta ſó com contentar a Deos, pela mòr parte ſe enganarà, e farà virtude dos goſtos dos Principes, e ſe deſvanecerá em deſejo de lhes parecer bem; e contentallos, e perderá por iſſo a quietaçaõ, e pureza das virtudes de ſeu eſtado. Naõ ſe quiz o Senhor valer de Herodes para ſe livrar de ſeus contrarios, nem para ſuſtentar o credito de ſua peſſoa, podendo-o fazer muito facilmente: porque muito mais montàra para iſto hum ſô milagre ſeu, com que dera goſto ao Rey, que todas as accuſaçõeſ dos Judeos. Mas quiz o Senhor que todos aprendeſſem delle a ſuſtentar a boa opiniaõ com pureza de virtudes, e valerſe do ſeguro da boa conſciencia, e da converſaçaõ de Deos interior, como poderoſiſſimas armas para paſſar todo o trabalho, e acquirir todos os bens do Ceo: e não trattar de valia de Reys humanos, que monta muito pouco para acodir ás humanas neceſſidades, e monta muito para encher os coraçõeſ de pura vaidade. Em fim enſinou o Senhor a não eſperar dos Reys mais, que o que elle de ſua

*Doutrina importante para cortezaõs.*

*A boa opiniaõ ſe ſuſtenta mais com a virtude, que com o amor.*

*Favor de Reys enche de livrandade o coraçaõ.*



Digitized by Google

casa levou: que foi muita deshonra, e affronta por lhe naõ fazer seu gosto: porque cousa taõ sagrada, como esperanças de humano coraçaõ, com que se pòde conquistar o Ceo, e alcançar toda a riqueza divina, justamente fica em vão, se he tirada dos verdadeiros bens, e empregada em hum homem, que he Rey para enlear os pensamentos humanos, e he terreno, e mortal para lhe faltar no melhor, e fazer desarmar em vão todo o fundamento que delle se faz.

*Esperanças do coraçaõ fóra de Deos desarmão em vão.*

Herodes alvoroçado para ouvir a Christo nosso Senhor, e ver algumas maravilhas suas, lhe fez muitas perguntas, e trabalhou por saber delle muitas cousas. Devia-lhe perguntar por sua doutrina, por cousas que estavaõ por vir, porque lhe diziaõ que era tamanho Profeta, que entendia os pensamentos dos homens: rogava-lhe que fizesse ante elle alguns milagres. Mas nosso Redemptor, que naõ pertendia por entaõ mostrarse, nem fazer cousa, por onde impedisse sua paixão (que lhe fora muito facil) e via que tudo, o que alli fizesse, ou dissesse, não servia mais que de satisfazer à curiosidade daquelle Rey: em quem não havia' desejo de saber as verdades para as seguir: nem de tudo, o que respondesse, esperava tirar gloria, e honra de seu Eterno Padre, nem saude daquellas almas; a tudo callou, nem respondeo a Herodes, nem deo razão de si, nem satisfação a quantas culpas lhe punhão. Aproveitavãose os Judeos desse callar do Senhor para com mais instancia o accusarem, e darem por prova do que dizia ao seu silencio. porque fazião crer que como se via em juizo onde,

Digitized by Google

onde as verdades se havião de apurar, estava atalhado, e comprehendido, e não tinha que dizer. Devia de haver alli entre El-Rey, e os da sua Corte, e Judeos grande admiração dos milagres, que fazia, a que chamavão feitiçarias, e pasmarem como por feitiçaria podia mortos resucitar, e ver hum cego, e julgarem todos que devia de ser o mais manhoso nigromante do mundo: e cada hum diria seu ditto, e lançaria sua sentença, como sua malicia, e cegueira lhe ministrava. E a tudo a divina Sabedoria callava com tanta paciencia, e soffrimento, tão mal entendido daquelles malvados, que podendo a modestia de seu soffrimento ser bastante razão para conhecer sua innocencia: foi de todos elles mesmos julgado por doudo, e sandeu, e homem, de que se não podia fazer nenhuma conta. E como nenhuma gente do mundo se engana mais comsigo, que os Princepes da terra (porque como são de todos lizongeados, tem-se pela môr parte por tão divinos, e soberanos, que cuidão que se lhes deve querer desejar todo o homem sua valia, e privança, e fazerse-lhes em tudo a vontade, não se pode persuadir que o callar do Senhor nasceste, senão de pouco entendimento, e de homem tão ignorante, e para pouco, que se não sabia aproveitar de huma tamanha occasião, como tinha de escapar de seus inimigos. E assim julgou que tudo, o que delle tinha ouvido, erão ignorancias do povo, que com qualquer cousa se engana, e se espanta: e em fim houve tudo por chocarrice, e cousas, de que se não havia de fazer mais conta, que de puras

*Silencio admiravel de Christo N. Senhor.*

*Christo tido por louco por seu silencio.*

*Christo vestido com huma roupa branca, como a louco.*



Digitized by Google

doudices. E pareceo a Herodes que baſtava para caſtigo do Senhor tratallo publicamente como doudo, e ſandeo, para que o povo ſe deſenganaſſe, e não fizeſſe mais conta delle: para iſto lhe mandou veſtir ſobre ſuas roupas huma veſte branca, que na côr, e feição della devia de ſer tão profana, que bem repreſentaſſe hum doudo, e chocarreiro.

E aſſim o tornou a mandar a Pilatos: para que no traje, e modo, com que lho tornava, viſſe a conta em que o devia de ter, e quam pouco caſo ſe havia de fazer de ſuas couſas: e que baſtava publicallo por hum vaganao, e ſandeo. Aſſim trattou Herodes, e toda a ſua Corte a Chriſto noſſo Senhor huma ſó vez, que no paço entrou: aſſim ſahio delle, e de todos os cortezãos deſprezado, e abatido: em eſta conta foi tida a Sabedoria divina na caſa dos avizados, e diſcretos do mundo. Praza ao Senhor, que ainda agora não ſeja nas Cortes dos Principes (onde já Chriſto he adorado por Deos) a doutrina de ſua humildade, manſidaõ, e paciencia, tida por tamanha doudice, como elle em ſua peſſoa foi tido no paço de Herodes.

*Novas burlas e injurias, que fizeraõ a Chriſto.*

Com eſta occaſiaõ, e nova affronta naõ ſe pòde imaginar os novos gritos, e alvoroço: as novas injurias, e novos eſcarneos, com que os ſoldados trattaraõ a Chriſto noſſo Senhor, ſahindo de caſa de Herodes, atè à de Pilatos, pelas ruas por onde paſſavão. E como o povo hia mais creſcendo, e os que o levavão, ſe hiaõ mais accendendo no goſto de o affrontar, e o Senhor muito mais ſoffrendo, e callando, e mais entregue

Digitized by Google

gue a tudo .· e lhe hiaõ todos mais perdendo a cortezia, e reſpeito, e havendo todas ſuas couſas por pura ſandice, e engano .· todos o trattavão já como publico traidor, e enganador, e ſandeo. Refinavão-ſe, por ſe accommodar ao traje de doudo, que levava, em inventar momos, e trejeitos para repreſentar doudos: e em dizer mil deſpropoſitos, e doudices. E como em grandes povos tudo ha, haveria em Jeruſalem muitos doudos conhecidos, cujas doudices iriaõ contrafazendo nos olhos do Senhor, com muitos deſatinos, atropellando-o de punhadas, encontradas, e tirando por elle para huma parte, e para outra a cada trejeito que fazião, como ſe podia fazer ao mais baixo, e deſacordado doudo, que anda pelas ruas atirando pedras. Neſte immenſiſſimo, e affrontoſiſſimo trabalho ſe vio por nós a divina, e eterna Sabedoria do Padre, Filho Unigenito de Deos vivo .· ſumma, e eterna Verdade .· reſplandor perfeitiſſimo da divina Mageſtade. Oh ſegredos da divina Sabedoria! ô verdades mal entendidas do eterno Conſelho! pois ainda com ſer divina, e ſoberana, quiz na terra parecer doudo, e por tal ſer publicamente trattado, para ſe moſtrar neſtes deſprezos mais ſabio. Bem ſe temia o mundo da doutrina deſte Senhor, a ſeus intentos taõ contraria·. pois hum dia que o houve às mãos, trabalhou tanto por abater ſua peſſoa, que nella podeſſe ficar ſua doutrina deſacreditada. Aſſim toda a ſua furia, ſeus Reys, e Principes, ſeus cortezãos, e Letrados, ſeu ignorante povo, armou contra o Senhor, pelo levar debaixo dos pés. Mas vive a eter-

*Piedoſa conſideraçaõ.*

*Chriſto trattado eemo louco, para moſtrar ſua ſabedoria.*



Digitized by Google

eterna, e poderosa Verdade, que pelo mesmo caminho ficou mais consagrada, por onde o mundo cuidou podella mais confundir. Havia o Senhor com seu espirito de dizer pela bocca de seu Santo Apostolo Paulo aquella divina sentença: Quem em Christo Jesus quer ser sabio, faça-se parvo por ser sabio. E por isso quiz elle em si primeiro consagrar esta verdade, e acabar os conselhos de sua eterna Sabedoria; vencer o mundo: fundar sua Igreja: povoar o Reyno do Ceo, com se deixar no mundo trattar por doudo; e fazer tão pouco caso da estima, que delle se podia ter na terra, que claramente nelle vissemos, que não he tudo o grande da terra marca de hum coraçaõ capaz das honras do Ceo se haver por desprezado em seus abatimentos, nem por grande em suas honras. Isto quiz dizer S. Paulo naquella palavra. A sabedoria, e descriçaõ do mundo he parvoice diante de Deos. E a sabedoria da carne he morte. Porque como toda a descriçaõ do mundo, e todos seus pontos de honra naõ arribão a levar hum coraçaõ ao Ceo, para o qual foi creado, he pura sandice. Porque todo o fizo do mundo he valer muito na opiniaõ dos homens, em fazenda, honra, e valia: perpetuar fama, e nome na terra: e nella empregar cuidados, occupaçoens, e gostos da vida. E metido nisto todo o cabedal, e industria, desarma tudo isto na morte, e na terra, e em a alma se perder, e em tamanha parvoice, e desatino, caminho foi em tudo isto o descuido, e esquecimento do Ceo. E servio este fizo terreno de morte d'alma, perda do Ceo, e falta de tudo

1. *Cor.* 3.

1. *Cor.* 3.

*Rom.* 8.

Digitized by Google

tudo, o porque ſempre ſe matou: que não pòde môr doudice, e parvoice ſer. A Sabedoria de Chriſto ao revez deſpreza o mundo; temeſe de ſuas vaidades: abraçaſe com ſeus abatimentos: foge de ſuas honras, e valias: muda os cuidados delle todos em Deos, e no Ceo. tem tudo o grande do mundo em taõ baixa reputaçaõ, que ſe corre ainda de lhe pòr os olhos, e quanto o mundo menos iſto entende, mais contente vive de ſi, pela experiencia dos bens interiores ao mundo encobertos. quando aos olhos do mundo parece môr ſandice perder os goſtos, a traz de que todos andaõ, conhece nelles tanta falſidade, e nos que experimentão tanta verdade, e ſuſtancia, que claramente vé que a môr parvoice para o mundo he a môr ſabedoria verdadeira de Chriſto. Não conhece o mundo eſtes ſegredos, e por iſſo ſe tem por entendido, ſendo louco, e por loucos aos ſizudos de Chriſto. Mas S. Paulo diſſe, que o mundo não he digno da converſaçaõ deſtes deſprezados, que elle tem por indignos da vida, e de ſeus falſos goſtos. Iſto quer dizer aquillo de S. Paulo. O mundo para mim he crucificado, e eu o ſou para o mundo. O cabo de todas as humanas affrontas era morrer hum homem crucificado, tanto que lhe chamavão malditto. Pois, diz S. Paulo, pagamonos muito bem o mundo, e eu. Que ſe elle me tem por malditto, e em conta de hum abatido crucificado, e ſe deſpreza de mim, e da doutrina de Chriſto crucificado, que eu prégo; pago-lhe na meſma moeda, porque em muito mais baixa conta o tenho eu a elle, e me deſprezo delle

*Jacob.* 3.

*Heb.* 11.

*Galat.* 14.

Digitized by Google

delle como hum malditto crucificado, e por mais que elle de ſi preſuma, não me engana: porque o tenho por hum puro eſterco para ganhar a divina ſabedoria de Chriſto, que elle não conhece. Valha o mundo quanto quizer, e preſumaõ ſeus ſizudos, e avizados, e preſem-ſe delle, quanto quizerem: que ao cabo, ſó nos deſprezos, e doudices de Chriſto tem ſeu remedio os mundanos, que ſe houverem de ſalvar; como tem em ſeus ſizos certos enganos, e certa perdiçaõ.

*Sò em os deſprezos de Chriſto tem os mundanos ſeu remedio.*

# EXERCICIO

## *De ſer o Senhor trattado como doudo.*

O' Sabedoria Eterna. O' meu bom Jesus, luz, e amor da minha alma: meu unico bem, meu verdadeiro meſtre, e amigo, quem me dirà agora que não padeceis livremente, porque quereis? Quem naõ verá que ſó voſſo amor vos faz força, e naõ a malicia, nem as prizoens de voſſos contrarios? Aqui dèſtes com hum Rey de muitos dias deſejoſo de vos ver, e ouvir voſſa doutrina, de ver voſſos milagres, e que folgou, e ſe alvoroçou, quando lhe entraſtes pela porta por eſperar ver em vôs alguma das maravilhas, e grandezas das que tinha de vôs ouvido. Por ventura perdeſtes naquella hora voſſo ſaber, voſſo poder, voſſa divindade? Naõ podereis meu Senhor, e minha gloria, con-

*Chriſto padece, naõ por força ſenão ſó porque ama.*

Digitized by Google

confundir allí os Judeos, eſpantar com milagres aquelle Rey, moſtrar os penſamentos de todos, mover os coraçoens de toda aquella Corte com divinas doutrinas, e dar a conhecer claramente voſſa Sabedoria, e Mageſtade? E todavia eſtaõ-vos com toda a furia accuſando, e callais? Enchem tudo de brados, e mentiras, e falſos teſtemunhos, e nem perguntado acodis por vôs! Faz-vos o Rey perguntas de voſſas doutrinas, e naõ reſpondeis: pede-vos que façais milagres, naõ lhos quereis moſtrar, cuida que por authoridade, e real peſſoa quererеis com elle medrar, e naõ vos aproveitais da occaſiaõ de vos ver livre de voſſos inimigos: deixaiſ-vos eſtar prezo, e injuriado como homem atalhado, confuſo, e fraco, fazendo com iſſo voſſos contrarios mais furioſos: e vedes que com iſſo juſtificaõ mais ſua malicia, e ficais vôs mais abatido, e todavia callais, e encobris voſſa Sabedoria divina, Mageſtade, poder, e quem ſois? E ſoffreis tervos o Rey em taõ baixa conta, que vos deſpreza elle com toda a ſua Corte, até vos ter por louco, atè vos veſtir, e affrontar como ſandeu, e atè vos levarem pelas ruas, e praças como doudo, e parvo, e enganador da gente.

*Chriſto nem perguntado reſponde a Herodes, porque ama ſuas affrontas.*

O' meu amor, o' minha luz, o' minha eterna verdade, quam longe eſtà o mundo de vos entender? Quam eſcondidas ſaõ eſtas verdades aos olhos dos amadores da vaidade, e ſoberba? Humilhai-me, Senhor, deixaime entendervos, e não fique eu fóra deſta celeſtial prudencia. Douvos, Senhor, infinitas graças. Adoro-vos, ſoberana

Digitized by Google

berana Verdade. Adoro-vos, eterna Sabedoria do Padre. Adoro-vos, Jesus luz das almas, por quererdes taõ claramente em voſſa divina peſſoa humanada moſtrar a verdade deſta voſſa doutrina, que por vôs, e por voſſos Santos Apoſtolos enſinaſtes: que he neceſſario fazermonos ignorantes, e parvos para ſermos verdadeiramente ſabios: pois o que naõ podieis cuidar com verdade de vôs, que ſois a verdadeira Sabedoria infinita, o quizeſtes paſſar por obra, e affrontas, e deshonras taõ publicas, e tamanhas. Dou-vos infinitas graças, porque eſcondeſtes eſtes ſegredos aos ſoberbos, e os deſcobris aos humildes. Oh quem ſempre vos imitàra niſto: quem tivera voſſo eſpirito para folgar de ſe ver trattado da gente, como parvo, e ſandeo, para ſe parecer, Deos meu, com voſco. Oh quem nunca cuidaſſe de ſi couſa grande, nem eſtimaſſe a eſtima dos homens! Quando, Senhor, imprimireis neſta alma eſſas eternas verdades? Agora as vejo, agora as adoro, mas vejo-me a mim mui longe dellas. Eſtimo ſer viſto, ſer ouvido, ſer gavado, e aborreço ſer abatido. Acha minha malicia muitas razoens para ſer iſto em mim bom, vendo em vòs o contrario, e corro-me de me ver com voſco affrontado. Se vejo outrem ſer ouvido, e eu não, inquieto-me: ſe o vejo ſer eſtimado, e eu deſprezado, perturbo-me: ſe o vejo ſer conhecido, e eu abatido, deſconſolo-me. Que he iſto, meu Deos? Onde eſtá cà metida eſta ſoberba, com ter diante dos olhos eſte eſpelho de eterna verdade? O' meu amor, minha gloria, vòs ſabeis que ſe me naõ alim-

*Actos de adoraçaõ.*

*He neceſſario fazermo-nos neſcios para ſer verdadeiramẽte ſabios.*

Digitized by Google

alimpais a interior viſta, ſe me não dáis intimo, e perpetuo recolhimento, e ſe naõ fazeis que eſta alma nunca vos perca de viſta, não he poſſivel amar eſtas verdades, deſejallas, e imitallas com goſto, e affeição, como vòs por mim as paſſaſtes. Perdoai-me, Senhor, minhas vaidades, trazei-me ſempre apos eſta luz, não me deixeis ſaber, nem ouvir, nem querer, nem amar outro caminho, nem outra doutrina.

*Chriſto muda aos que ſe gloriaõ em deſprezos.*

O' meu deſprezado Rey, por aqui venceis o mundo, por aqui abraçais, e allumiais os voſſos. Quando, meu Deos, os voſſos perfeitos imitadores ſe eſquecem de ſi, pela continua lembrança de vòs, quando ſe glorião em ſe ver deſprezados, quando pela interior occupação em vòs perdem o tino dos negocios humanos, e com iſſo ſão tidos por deſaproveitados, e para pouco, e por parvos ignorantes, não perderão com iſſo a natureza fraca dos outros homens. Pois Senhor meu, quem os enlouquece? Quem os emparvoece? Quem os inhabilita para o mundo? Quem lhes tira a curioſidade da vida? Quem os tranſporta, e embebeda interiormente? Oh meu abrazado amor, divino, penetrativo, furioſo, operativo, e convertedor das almas. Vòs, meu Senhor, fazeis eſtas mudanças, vòs prendeis de dentro, vòs dentro enſinais outra ſabedoria, que o mundo não vè: dentro cattivais com outra fermoſura, que os olhos não alcançaõ; dentro enſinais com outra luz, que a carne não entende: dentro moſtrais outra deſcrição, que faz tudo de fóra tão baixo, tão parvo, e tão ſandeu, que ſe não podem deſapegar

*Chriſto interiormente enſina outra ſabedoria, que não vè o mundo.*

do

Digitized by Google

do que dentro experimentão, mas ſe correm de ſe parecer com os homens, que trattão as couſas de fóra, e de ſeguir os pareceres da gente, e paſmão da doudice mundana. Oh quando, Jesus ſuave companheiro, quando, meu Jesus, rico, e amoroſo transformador das almas, me convertereis todo a vòs! E ſe iſto vejo em vòs, e ſe iſto experimentaõ os voſſos, aonde fico eu, quando me eſtimo, quando attento pelos favores humanos, quando me deſconſolo pelo deſcredito dos companheiros, e pela deſeſtima dos que iſto não vem? Tarde vos conheci fermoſura tão antiga, e tão nova, tarde vos conheci, e amei. Oh prouveſſe a vòs ainda que tarde, todavia de verdade, e de puro coração vos amaſſe, e abraçaſſe. Vòs eſtais de dentro, e eu ando por fóra, vòs de dentro vos moſtrais, e enſinais, aos que a vòs de todo coraçaõ ſe convertem, e eu ando diſtrahido, e eſpalhado pelos olhos dos homens, e por iſſo vos perco de viſta. Converteſ-me vôs, meu Deos, e ſerei convertido, mudai-me, e ſerei mudado, enſinai-me, e ſerei enſinado, apegai-me de dentro a eſtas verdades, e ainda que ande louco no mundo, andarei acertado. Oh quem endoudeceſſe em vòs, ò quem em parvoeceſſe por vòs; ò quem de ſó vôs, minha bemaventurança, riquiſſima, quizeſſe ſer viſto, e eſtimado.

*Aug. lib. confe. 27. ſoli. cap. 13.*

*Affectos de ſer deſpreſado.*

Enſinai-me, Sabedoria Divina, luz que allumiais os que eſtão em trevas interiores, com a eſcuridade, e ſombras da mortal ignorancia: enſinai-me, meu divino Meſtre, como diz com iſto o que vòs meſmo diſſeſtes, que melhor he bom

Digitized by Google

bom nome, que muitas riquezas. Por ventura, Senhor meu, he bom nome, nome de doudo, nome de ignorante, e de feiticeiro, e nome de falsario, e de treidor, como a vòs vos poseraõ? Mào nome he o da soberba, da avareza, da devacidão, vingança, inveja e dos outros vicios. Mas de santo, e justo, de espiritual, e contemplativo, nome de sizudo, prudente, e entendido nos negocios, isto he mào nome que assim vos deixais ter por louco, e por mào? Oh meu Senhor, allumiai meus erros. Eu como mào ponho bom nome em contentar aos homens, em dizerem todos de mim virtudes, em gavarem, e terem por boas as minhas obras, em approvarem meus conselhos, e em justificarem todos os meus pareceres, e palavras. Por isso me desvelo, e se assim naõ he, inquieto-me; por isto me esqueço de vòs: por isto esvaece meu coraçaõ, nisto despendo muitas palavras: e occupo muitos pensamentos. Naõ fallo nas desaventuradas horas, que em minha vida gastei, em gostar de offensas vossas, em me gavar, e honrar do que vòs aborreceis, e em fazer virtudes de vicios. Mas ainda nos nomes santos esvaeci, e endoudeci, e cuidei que era obrigaçaõ, e ley vossa sustentar credito de bom com inquietaçaõ interior, e com soltura de palavras de fóra. O' loucura, ó parvoice, e cegueira minha? O' gloria, e honra dos justos, ensinai-me quam bom nome he, quando sou tido por parvo, e ignorante, e quando sou desprezado, e abatido, callar por amor de vòs, perder tudo por vòs, esquecer tudo por vòs, e naõ fazer caso do parecer dos ho-

*Bom nome he ser tido em nada por Christo, e soffrer por seu amor.*

Digitized by Google

homens, e de seu juizo, com vos ter a vòs por juiz, por sabedoria, por riqueza, por fermosura, e por amigo desta alma; ó meu humilde Jesus, quam sizudo sou, quando vos amo! quam doudo, quando vos perco! quam sabio, quando parece que me perco por vós! quam parvo, quando tudo o mais tenho sem vòs! quam acertado, quando me esquece tudo com a suavidade de vossa fermosura! quam errado, quando outra cousa me leva o cuidado, senão vòs! Oh se alguma hora me verei assim prezo, unido, e emparvoecido aos olhos do mundo, por vosso amor, todo entregue, e todo possuido de vós.

Para que quero, meu bom Jesus, viver, para que quero sahir daqui de vossos pès? O' fermosura da gloria, prendei-me a vós, ó soberano humilde, ó verdadeira gloria abatida, para que quero mais saber, nem entender? Acabai-me, Senhor, aqui, se sabeis que outra cousa hei de amar, nem estimar, senaõ estas verdades. Para que he viver sem vós, minha verdadeira vida? Para que he caminhar, senaõ por vós, meu certo, e seguriſſimo caminho? Para que he o entender, nem o saber sem vós, minha luz, e eterna verdade? Acabem, bom Jesus, minhas trevas. Acabai-me, desprezado Jesus, com vosco, ajuntai-me á vossa companhia. Desta hora para sempre, Senhor, meu, renuncio todo ecredito, toda a honra, e toda a estima. Sejaõ todos ouvidos, e estimados, e eu engeitado, e esquecido: Seja eu o desprezado de todos, e elles os buscados; não se occupe em mim nenhuma creatura: só vòs, bom Jesus, minha fartura perfeita,

*O entendimento sem Deos não serve de nada.*

tende

tende cuidado de mim; ſó vós me ouvi; ſó vòs me amai, ſó vós vos occupai em mim. Aqui tem voſſo amor que transformar, aqui tem voſſo fogo em que atear: aqui tendes, luz, divina trevas que allumiar: aqui, Sabedoria eterna, ignorancia que enſinar. Abrazai-me, Senhor, derretei-me, Senhor: enſinai-me, Senhor; abatei-me ao mundo, e levantai-me em voſſos olhos. Oh ſe virà eſta hora. oh quando verei eſta mudança; oh ſe nunca deſta voſſa viſta, e companhia ſahiſſe, oh ſe tudo fóra de vós me enfaſtiaſſe, cançaſſe, e aborreceſſe, oh ſe toda a creatura me deſprezaſſe, e eſqueceſſe; e engeitaſſe: e ſó vós me poſſuiſſeis, e abraçaſſeis. Oh vida triſte, e cançada, que aſſim es prolixa, e perigoſa. Senhor meu, ou acabe a vida, ſe iſto alguma hora me ha de eſquecer, ou acabe em mim o amor della, e a vaidade, para que ſó vôs me lembreis ſempre, e para ſempre em toda a hora, momento, lugar, e occupaçaõ. Oh todo meu bem, vós ſabeis, que nem poſſo entender a importancia diſto ſem voſſa luz, nem exercitallo ſem voſſo amor. Dai-me o que me mandais, e mandai o que quizerdes: Fazei em mim o que quereis que eu faça, e querei o que quizerdes: pois ſem vòs, não ſei, ſenão perderme, e com voſco tudo ſei, e tudo poſſo, meu Deos, minha fermoſura, minha gloria, e todo o meu bem.

*Actos de amor de Deos, e de prezo de ſi.*

*Auguſt. Soliloq. 18.*

O' Madre de Deos minha Senhora verdadeira imitadora deſtas verdades, que com humildade cattivaſtes os olhos do Filho do Eterno Padre, e o trouxeſtes a voſſas entranhas. Elle vos eſtimou muito, mas vòs nunca vos eſtimaſtes.



Digitized by Google

O Anjo vos chamava Mãy, e cheia de Deos, e vós vos nomeaveis por ſerva, nem ſabeis ver em vós as grandezas que elle via. A Deos trazieis no ventre, e encobrieis-vos, andaveis rica delle, e callaveiſ-vos, não vos eſtimava o mundo, e vós andaveis cheia de Deos. Vós vedes, minha Senhora, quam errado ando fôra deſte caminho. Deſprezado por doudo o Filho de Deos, e voſſo: e deſeſtimada no mundo, e deſconhecida a Mãy, e Raynha da gloria: eu ſervo perverſo, mão, e peccador, onde irei ter, por onde ateagora fui. Ajudai-me, minha humilde, e ſoberana Senhora, affeiçoai me, atai-me a eſtas verdades, plantai neſte frio coraçaõ o amor dellas, alcançai-me do Senhor que nunca nenhuma outra couſa ſaiba, nem deſeje, e tudo o que iſto não for, vós mo tirai do coraçaõ, que nunca mais nelle entre, pois ſabeis, por experiencia, a verdade deſta encoberta ſabedoria. Oh Santos Anjos cheios de Deos ricos de gloria, que perfeitiſſimamente vos humilhais ante o Senhor, nem outra couſa reina em vôs, ſenão elle, ſua luz, e amor. Oh Cidadoens do Ceo que lograis os fruttos dos deſprezos, e abatimento deſte Senhor, e eſtais ricos dos Theſouros que alcançaſtes por ſeguirdes eſta Sabedoria, que delle aprendeſtes, compadecei-vos deſte cego, que taõ fóra anda deſte caminho; offerecei-me com todos os voſſos merecimentos, e louvores, e alcançai-me delle que me allumie, e inflamme em ſeu amor, e imitaçaõ, para que mereça eſſa companhia, taõ rica de todos os bens ſoberanos. Amen.

*Loucura he eſtimarſe, vendo a Chriſto, e a ſua Mãy deſprezados.*

TRA-

Digitized by Google

# TRABALHO XXXVI.

## *DESCREDITO COM SEUS AMIgos, e triunfo de ſeus inimigos.*

GRANDES trabalhos pela mór parte nunca vem taõ ſós, que não ſejaõ acompanhados d'outros. E às vezes tamanhos, e taes, que ſe ſentem mais, que os principaes. E vemos iſto claramente nos de Chriſto Noſſo Senhor, que cada hum que paſſou em ſua vida, e muito mais em o dia de ſua ſacratiſſima Paixaõ, teve juntas a ſi tantas, e taõ trabalhoſas circunſtancias, que cada huma dellas póde ſer juſtamente contada por hum graviſſimo trabalho: porque cada huma per ſi ſó baſtára para lho dar muito grande. Sua prizão teve junto a ſi andar por baixo dos pés dos fol-

*Os grandes trabalhos nunca vem ſós.*

*Cada circunſtancia dos trabalhos de Chriſto foi novo trabalho.*



Digitized by Google

dados, a treiçaõ de seu Apostolo Judas, muitas maneiras de injurias, e muitas punhadas; Ser crucificado teve desconjuntamento de membros, e outras taes circunstancias, que em cada huma dellas havia tanto que padecer, e soffrer, como no principal tormento. E isso mesmo se vè em todos, os que padeceo. E quem deseja acompanhar o Senhor na compaixão, e sentimento de seus trabalhos, naõ deve deixar passar nenhuma circunstancia delles, sem particular consideraçaõ, e ponderaçaõ, e estima della, para lhe agradecer tudo muito miudamente, e por cada cousa o amar, e abraçar em seu coraçaõ. pois a Fè nos ensina, que em cada huma dellas, ainda das que parecem mais pequenas, poz elle tanta vontade, e amor de sua parte para as padecer, que justamente por cada huma nos mereceo infinitos, e divinos thesouros. Assim destas taõ publicas affrontas, que os Judeos a Christo nosso Senhor fizeraõ (segundo temos trattado) em o levarem pelas ruas de Jerusalem atado, desprezado, injuriado, e trattado como doudo, lhe recrescéo hum tamanho trabalho, que por ventura serà de poucos bem entendido; mas he de sua natureza taõ penoso, e gravissimo, que naõ podia o Senhor deixar de o sentir muito, pois vemos nelle que a nenhuma pena, e dor, que lhe podesse fazer sua paixaõ mais pezada, perdoou; para que assim podesse ser de todos os attribulados verdadeiro companheiro, e consolador, e mostrar a fineza de seu amor em todo o genero de trabalho, e sentimento. Este trabalho foi o descredito em que

*Com tanto amor padeceo Christo o pouco, como o infinito.*

*Christo padeceo tanto, por ser nosso companheiro.*

Digitized by Google

que a peſſoa ſacratiſſima de noſſo Senhor, ſuas divinas obras, e ſacratiſſima doutrina, ficaria nos coraçoens de ſeus amigos, e dos que folgavão de o ouvir; e andavão ſempre apos elle maravilhados da ſantidade das couſas, que nelle viaõ: por outra parte o triunfar, que ſeus inimigos faziaõ: que em fim fizeraõ a ſua, e levaraõ ao cabo contra o Senhor tudo, quanto quizeraõ. E ainda que elle aſſim o ordenou, não lhe cuſtou menos ſentimento, e pena, que ſe por força o paſſara. Porque quiz elle que na vontade, e amor, com que padecia, ninguem lhe chegaſſe; e no muito, que tudo lhe cuſtava, ninguem lhe ganhaſſe. Nem póde a fraqueza, e imperfeiçaõ da carne fazer o trabalho forçado tão pezado, quanto o faz o amor divino, que por vontade carrega ſobre ſi a pena pela ſua medida; que com muitas partes he maior para poder muito padecer voluntariamente, que a fraqueza da carne para poder muito ſentir, o que forçadamente padece.

*Deſcredito que tiveraõ de Chriſto ſeus amigos.*

Quanto ao primeiro não ha duvida, ſenão que a mais da gente afeiçoada a Chriſto Noſſo Senhor havia de ficar ſuſpenſa, e confuſa; e os que mais trattavaõ delle, mais corridos, e os que mais o ſeguiaõ, mais envergonhados, e medroſos, e geralmente todos duvidoſos da verdade da doutrina, e milagres do Senhor. Porque como a mais da gente penetra pouco da pureza das virtudes, e não alcança muito do ſegredo dos divinos conſelhos, e ſe governa mais pelo que os olhos vem, que pelo que o eſpirito enſina, fazem nas couſas muito fracos



Digitized by Google

*Confuſaõ dos amigos do Senhor, de vello taõ mudado em ſeus trabalhos.*

diſcurſos, e atinaõ mal com as verdades encobertas. Tinhaõ ao Senhor em muita conta, em quanto o viaõ fazer milagres, penetrar os penſamentos de ſeus inimigos, e dizerlhos: obedecerlhe o mar, e a terra, a morte, e os demonios; naõ poderem ſeus contrarios contradizerlhe em nada, mas ficarem ſempre confuſos; e andar a gente, e povo paſmados apos elle; e agora ver tudo iſto dar huma tamanha volta ſubitamente, que o viraõ taõ deſprezado com as mãos atadas atraz, e corda à garganta, taõ entregue a tudo que até os rapazes, algozes, ſoldados, e ſeus inimigos fazião delle, quanto queriaõ; poz nos coraçoens de todos tamanha duvida de tudo, o que ao Senhor admiravão, e que creo que atè os doentes, que o Senhor curou, duvidariaõ de ſua ſaude, ainda que ſe vião ſãos. Ora como pelas praças, e tendas de officiaes de Judèa havia perpetuamente porfia ſobre a peſſoa, e obras de Chriſto Noſſo Senhor. Huns o defendiaõ, e tinhao por elle, dizendo: que naõ podia fazer, o que elle fazia, ſenaõ homem mandado de Deos: e outros desfaziaõ em ſuas obras; huns a cada milagre, que viaõ, apregoavaõ que tudo fazia bem feito, que Deos por elle viſitara ſeu povo; e outros por enveja lançavaõ tudo a feitiçaria: vendo-o agora levar diante de todos taõ abatido, que eſpanto meteria, e em que vergonha, e confuſaõ ficariaõ, os que tinhaõ por elle, e o adoravaõ? E por huma parte as couſas feas, que lançariaõ em roſtro aos amigos do Senhor ſeus contrarios: e por outra a ignorancia de noſſa humani-

*Diferentes pareceres que havia de Chriſto.*

Digitized by Google

humanidade, que sempre he ligeira a enfraquecer na fè, naõ deixão palavras bastantes para encarecer quam desacreditado ficou o Senhor na o piniaõ de seus amigos: e quam duvidosos todos ficarão do que delle tinhão aprendido: e como tudo isto muito em particular era presente a Christo nosso Senhor, Sabedoria eterna, a que nada pôde ser encoberto, naõ se pôde imaginar a vergonha, e affronta, em que se vio sua sacratissima Humanidade diante dos olhos de todo aquelle povo, que conhecendo o risco, em que seu credito, e honra estava nos coraçoens de todos elles, ouzo a dizer que nenhum martyr passou este genero de tormento; nem pessoa no mundo passou por tamanha vergonha.

*Affronta grande de Christo ver se taõ desacreditado.*

Tinha o Senhor outros amigos mais particulares, cuja lembrança lhe dava muita pena: como eraõ os Santos Apostolos, Santa Maria Magdalena, Marta, e Lazaro; e outros, em cujas casas muitas vezes se agazalhava, e que delle tinhão recebido mais particulares doutrinas: os quaes posto que não acabassem comsigo ter por máo ao Senhor, ainda que lhe viaõ padecer, o que padecia: antes pella experiencia mais particular, que tinhaõ de sua Santidade, entendiaõ que tudo padecia injustamente por inveja dos Judeos: todavia na fé de sua pessoa enfraqueceraõ, e passavão grandissima vergonha entre todos, os que os conheciaõ por particulares discipulos, e familiares de Christo. Porque ainda não entendiaõ os segredos encobertos naquelles abatimentos do Senhor: e estavão sentidos, e magoados, e enleados com ver que o Senhor

*Vergonha dos Discipulos de Christo pelo descredito de seu Mestre.*

nhor nem ſe defendia, nem ſe livrava das mãos de ſeus inimigos, e cotejando eſtas moſtras de fraqueza com a virtude, e poder, que tinhaõ nelle viſto para tudo, ficavão ſuſpenſos, e naõ ſe ſabiaõ determinar; porque por huma parte o amor, que ao Senhor tinhaõ, os magoava, e por outra a pouca fè os enlevava, e aſſim tudo nelles era fraqueza, e em o coração do Senhor, a que tudo iſto eſtava claro, e manifeſto cauſava muita pena, e ſentimento; e o trabalho de cada hum de ſeus amigos lhe accreſcentava muito o ſeu.

*Sentimento de Chriſto de ver a ſeus inimigos triunfantes.*

Ajuntai ao deſcredito, que o Senhor hia tendo nos coraçoens de ſeus amigos, o triunfo, e vittoria de ſeus inimigos; como andavão publicamente largos, e contentes de porem a ſua no cabo, e de terem o Cordeiro entre as mãos tanto à ſua vontade: como juſtificavaõ todas ſuas malicias, e ardiz, que contra Chriſto noſſo Senhor tinhaõ uſado: como acreditavaõ as blaſfemias, que contra elle tinhaõ ditto, e quanto contra elle tinhaõ feito: como lhe faziaõ guerra com ſuas meſmas virtudes, e milagres, como toda a honra, e gloria, que tinha ganhada com ſeus milagres, excellencia de ſua doutrina, e mageſtade de ſeu poder, mudavaõ em mais afronta do Senhor, e em maior triunfo ſeu, como a bocca chea o acabariaõ de confirmar por enganador, e feiticeiro: como iriaõ eſcarnecendo de ſeus diſcipulos, e amigos onde os encontraſſem: e tudo iſto na praça, e taõ publico, que ficavaõ elles com a manſidaõ, e ſilencio do Senhor blazonando, e contentando-ſe de ſi, e glo-

Digitized by Google

e gloriando-se de sua victoria ; naõ ha duvida senaõ, que he este genero de affronta, e trabalho de qualidade, que dos da vida parece que naõ tem parelha.

Porque ver Christo nosso Senhor fazer de suas verdades eternas, e de seus milagres, feitiçarias, e de sua santidade doudice: e sem nenhuma outra culpa, só pelo que nelle era divino, ser assim trattado, como se tudo fora huma peste da Republica ; e a malicia, inveja, odio, blasfemias, e diabolicos ardiz de seus inimigos ficarem na opiniaõ de todos, consagrados, e justificados, por zelo da virtude, por inteireza de governo, por amor da patria, e republica, e triunfarem os males contra suas soberanas virtudes ; he genero de trabalho, de que se pôde dizer (o que Nosso Padre Santo Agostinho, diz da suavidade do Amor de Deos) que sós os que passaraõ alguma cousa disto, e experimentaraõ alguma parte deste trabalho, podem rastejar, quanto magôa, e dòe, quanto affige, e cança: e quanto maior grandeza, e perfeiçaõ da virtude he necessaria para o passar, que todo outro genero de trabalho da vida: e por isso jà que nosso Senhor não podia em sua humanidade padecer todas as penas dos martyres, e trabalhos dos justos, ajuntou a seus tormentos as cousas mais trabalhosas da vida, que lhe fazia tudo, o que padecia, tão pezado, e grave de soffrer, que não só lhe servio de materia para mostrar a summa perfeição, e santidade de suas virtudes: mas de poderem ver todos os attribulados do mundo, que ficão muito abaixo das gran-

*Este trabalho só quem o passa, o sente.*

*August. medit. 34.*

Digitized by Google

grandiſſimas ondas de afflição, e tormento, que elle em ſeus trabalhos paſſou. Quando o Santo Profeta David quiz moſtrar quam limpo ſeu coração eſtava de odio de ſeus inimigos, ſe rogava huma praga pela maior da vida, e graviſſima de ſoffrer, dizendo: que ſe elle alguma hora déra mal por mal, que não ſó ficaſſe ſem tirar proveito interior do mal, que ſeus inmigos lhe tinhão feito, mas que alem diſſo ſeus inimigos o houveſſem às mãos, o perſeguiſſem, e tomaſſem, e attropellaſſem debaixo dos pès, e mataſſem toda a ſua honra em vão. Tinha o Profeta pelo maior mal da vida ver com os olhos o inimigo, que naõ tem mais razaõ contra vôs, que ſua malicia, prevalecer, e levar ſeu odio, e mentira avante; e fazervos guerra com voſſas proprias virtudes, e com as proprias verdades vos abater, e triunfar em ſuas mentiras, e quando os inimigos na peſſoa ſaõ muito mais baixos, e mais perverſos na malicia; e quanto as virtudes, credito, e authoridade do perſeguido he maior; tanto eſte trabalho he mais pezado. Por onde cotejando o Senhor com ſeus perſeguidores em tudo iſto, poderà em alguma maneira raſtejar o coraçaõ devoto, quanto ſentiria, tal Senhor ver triunfar de ſi taes inimigos.

*O maior mal da vida he ver inimigo vencedor.*

Saõ tão admiraveis, e perfeitas as doutrinas, que o Senhor em eſte ſeu genero de trabalhos, que paſſou, enſina às almas, que com muita razaõ lhe podemos com humildade pedir, o que David Santo lhe rogava, que uſe com noſco deſta grande miſericordia, e nola dé por bençaõ de todos os bens neſta vida, que nos comu-

*Muita luz ſe ha de miſter para conhecer o que em iſſo Chriſto nos enſina.*

Digitized by Google

comunique a luz de ſua ſacratiſſima face, para que na terra conheçamos a elle, e entendamos ſeus caminhos, e exemplos. Porque ſaõ tão altos, e divinos, e tem tantos ſegredos ſoberanos, que a natureza humana paſma, e enfraquece, e ſem ſua luz, e muito particular graça, não pôde là chegar. Primeiramente ſe vé aqui mui claramente, quanto mais ſegura eſtrada do Ceo he deſcredito da peſſoa com boa conſciencia, que o da opinião, e honras do mundo, ainda que pareção ſantas. Porque Chriſto Noſſo Seque ſabia, quanto importava para a ſalvação do mundo, ſer conhecido, e adorado por quem era, entendendo, que era mais proprio caminho para iſſo abaterſe, e paſſar por tantas affrontas, que paſſar a vida em humanos louvores; poſto que nenhuns lhe podião dar, que foſſem (não digo falſos) mas nem baſtantes para o que elle merecia. Quanto mais ſeguro ſerá eſte camínho para os que o quizerem ſeguir, que podem, e devem com razaõ de ſi cuidar, que ſaõ taes diante dos olhos de Deos, que naõ merecem juſto louvor, nem honra na terra.

O credito, e opiniaõ com os homens, os louvores, e gabos delles, as honras, que os homens dão á peſſoa, e ás virtudes, as mais das vezes enganaõ: porque cègaõ o coraçaõ, que atraz diſſo ſe vay, que não veja ſuas proprias imperfeiçoens; fazemlhe cuidar de ſi mais do que he; daõ entrada á ſoberba, que n'alma deſtroe todas as virtudes, e géra deſcuido de contentar ſó áquelle Senhor, que ſabe, e peza em juſta balança o que ſomos, e o que na verdade mere-

*O credito, e a opiniaõ quaſi ſempre engana.*

Digitized by Google

merecemos. Mas quem deſpreza ſer tido em conta nos olhos dos homens, e ſe vigia ſempre de ſeus juizos, e gabos, e ſò pertende puramente contentar a Deos, mal pôde o mundo entender a paz, e conſolação, com que no meio dos abatimentos humanos, eſte tal ſe appreſenta ante os olhos de ſeu verdadeiro Juiz, e ſeu Deos: e quanto mais quieto, e ſeguro vive em corpo mortal de todos os perigos da alma, ſe ama por Chriſto de vontade o abatimento, que todos os alevantados, e ſantificados nas boccas, e olhos dos homens. Oh ſe quizeſſem iſto entender os que profeſſão a perfeição Euangelica, e Apoſtolica deſte Senhor! Oh ſe quizeſſem trazer ſempre diante de ſeus olhos eſte divino retratto deſte Senhor abatido! Quam ricos, quietos, conſolados, e allumiados vivirião! He iſto louvado de muitos, e imitado de poucos: mas a experiencia moſtra que aos Santos mais perfeitos, e allumiados por eſte caminho, os leva o Senhor: os quaes tantas invençoens buſcarão para ſe abater, quantas buſcão os vãos para ſe honrar.

*Pelo abatimento ſobe Deos a grande perfeiçaõ a ſeus ſervos.*

Enſina tambem o Senhor quam fina quer que ſeja a Fé, e quam puro, e deſentereſſado o amor, com que quer ſer dos ſeus conhecido, e amado. Bem via elle que punha neſtes ſeus abatimentos em riſco a Fé, e amor, dos que então o ſeguião; mas como era huma Fé tão fraca, que ſò pendia das maravilhas, que nelle vião; e o amor era tão frio, que não andavão, ſenão apos as merces, que delle recebião; houve por melhor por então dar eſta prova à Fé, e amor dos ſeus, e ainda que

*Noſſa Fé ha de ſer pura, o amor a Chriſto ſem intereſſe.*

Digitized by Google

que era com riſco de o perderem ; que ſer delles taõ pouco conhecido, e taõ friamente amado; porque por eſta fraqueza ſe humilhaſſem depois, quando com a vinda do Eſpirito Santo a fé, e o amor ſe apuraria, e deſintereſſaria tanto, que os que paſmavaõ de Chriſto affrontado, ſe gloriariaõ de ſe parecer com elle abatidos no mundo. Muitos amadores tem Chriſto noſſo Senhor, em quanto naõ ſaõ approvados com outras contrarias ao goſto da natureza, ou do Eſpirito ; mas chegada a hora do deſamparo de Deos, e dos homens, poucos ſão os que perſeverão na pureza do amor. Ainda que Deos dá muito, e enche muito as almas de toda a ſuavidade interior, com que as prende a ſi, todavia por nada diſto quer ſer amado, ſenão ſò por ſi; e por iſſo encobre muitas vezes tudo iſto, para ver ſe o amor he deſintereſſal, ou proprietario. Porque ſe a alma não anda apos Chriſto, ſenão quando ſente o cheiro de ſeus ſuaves unguentos, e quando os encobre, duvida de ſeu amparo, e ſe tem por engeitada delle, e buſca fóra delle pelas creaturas alivio, e conſolaçaõ; manifeſto final he que ama mais o dom, que o dador delle. *Prova do verdadeiro amor de Deos.*

E amor taõ intereſſal mais lhe cumpre ſer muitas vezes provado, para que ſe conheça, que favorecido, porque ſenaõ perca. Amar a Jesus na Cruz, na affronta, no deſemparo, e naõ o achar menos fermoſo niſto, que na ſuavidade de ſua converſaçaõ, quando elle a dá, ſinal he de puro amor. Entende mal eſta linguagem o que tratta pouco da converſaçaõ interior deſte

Digitized by Google

ſte Senhor, e de occupar a alma naquillo, para que ſó foi creada, que he para o conhecer, e amar: e ainda que Deos o ſoffre, e lhe naõ falta com ſua bondade para ſe poderem ſalvar, vivem todavia em grande pobreza dos bens interiores; e ſabem mal, quanto perdem. Mas aquelles, que todo o ſeu cuidado, e intento applicaraõ, e conſagrarão ao amor actual, e exercicio da imitaçaõ deſte Senhor, o achão tão cioſo do amor da alma, que não ſó lhes naõ permitte miſtura d'outro, por ſanto que pareça, mas nem o que tem, lhe acceita, ſe tem mais reſpeito ao que elle póde dar, que a elle meſmo. As merces do Senhor ſaõ certiſſimas: o que dà ás almas, que o amaõ puramente, não o pode a lingua dizer; mas he officio da fé aſſegurar a alma na certeza da largueza, e liberalidade deſte Senhor; mas o amor elle o quer tão deſapegado, que ſó elle, e não o que elle póde dar, o accenda, e o avive. E quando o amor he deſta qualidade, em toda a adverſidade interior, e exterior fica em pè, conſtante, e puro, porque lhe não contenta menos Deos, que ama; quando ſe moſtra aſpero, que quando o ſente ſuaviſſimo.

*O amor de Deos he mui zeloſo.*

*O amor puro de Deos permanece conſtante.*

Conſola tambem o Senhor em todos eſtes abatimentos, que quiz paſſar, os juſtos em hum genero de trabalho, que muitas vezes elle permitte que padeção, que he prevalecerem contra elle os maos, que he huma grandiſſima prova da virtude. Saõ os que amaõ puramente, e Deos ordinariamente mui zeloſo de ſua honra, e da ſalvaçaõ dos proximos, e o procuraõ por todas as

Digitized by Google

as vias, que podem; e como isto não póde ser, sem encontrarem os intentos, e vidas dos descuidados, e que vivem com largueza da natureza; permitte nosso Senhor, que estes se armem contra os bons, e verdadeiros seus servos, e que possaõ mais que elles por sustentarem sua largueza. E permitte que isto seja á custa de muita deshonra, e abatimento de seus servos; e com seu santo zelo lhes fazem a guerra, e os acanhão, e lhes fazem de suas virtudes, crimes, e onde cuidaraõ zelar a honra de Deos, voltasse tudo contra elles para mais abatimento seu. O que isto custa aos servos de Deos, só o Senhor, que os conhece, o sabe; mas elles quando vem os mares irados contra si, cumpre que entendaõ a Deos, que nestes casos não quer delles por entaõ o serviço, que desejavão fazer, mas outro muito differente, e de que se elle mais glorifica; que he silencio, soffrimento, e humildade, ainda que vejaõ que saõ perseguidos como màos, sendo bons, e que saõ suas boas tençoens, e virtudes pelos maos mudadas em deshonra, e em culpa, e na terra de môr confusão sua. Porque padecer como santo, e por santo, ainda tem algum alivio, e consolaçaõ; mas padecer por màо, e ser açoute, e tormento á propria virtude, por onde cuida o servo de Deos que contenta seu Deos, he pezadissima cousa de soffrer. Mas nisto cumpre ser taõ fiel a Deos, que callando, e recolhendose, mude os santos cuidados em si, e se deixe perseguir, e trattar à vontade de cada hum, e de si proprio se vigie para não cuidar de ninguem que he màо em

*Os que amaõ a Deos saõ zelosos de sua honra, e da saude do proximo.*

*Grande trabalho padecer o bom pelo màо.*

Digitized by Google

em o perſeguir; nem que elle padece como bom. Mas ſó pôr os olhos no Senhor, e encommendarlhe com amor puro a ſalvaçaõ de ſeus perſeguidores, cuidar de ſi que não merecia tamanha honra, como ſer zelador da honra de Deos, e da ſalvaçaõ dos proximos, e que tomou Deos ſeus proximos por miniſtros ſeus, de vingar por elles, e alimpar os males, que nelle lhe deſcontentaõ. Deixe neſtes tempos ſua propria honra a Deos, e naõ tratte della, e entendendo que quer Deos que a perca, e deixe tambem nas maos de Deos ſua divina honra, porque elle a tirará a limpo: e ſó tratte de o imitar em todo o abatimento, porque ſe o Senhor ſe quizer delle ſervir noutra couſa, elle abrirá para iſſo caminho, e lhe dará para iſſo eſpirito. E porque ſaõ eſtes tempos muito maos de entender, e eſtes generos de perſiguiçoens muito trabalhoſas de ſoffrer, quiz o Senhor deixar triunfar ſeus inimigos de ſi, e que muitos de ſeus amigos ſe mudaſſem contra elle, e os maes o tiveſſem em menos conta, e a tudo callar, e ſoffrer, podendo de tudo livrarſe, e deſta maneira por ſilencio, e ſoffrimento vencer: para que ſeus ſervos em caſos ſemelhantes deixem ſua cauſa ſô a Deos, cuja ella he, e trattem ſó de o imitar, e parecerſe com elle, e começar a vittoria do mundo por ſi meſmos. E porque neſte genero de humildade ſejaõ perfeitos, lenbremſe daquella regra divina, que Saõ Bernardo deo para conhecer. Que o perfeito deſprezo de tudo he, deſprezar ao mundo naõ deſprezar a ninguem, deſprezar ſer deſprezado.

*Bern. in Cen. Dni, ſerm. 15 tom. 1.*

E eſta

Digitized by Google

E esta terceira addicçaõ he a principal, porque ás vezes accontece que quem tudo despreza, cahe em estimar ser desprezado, com que fica secretamente estimandose, e perde tudo.

# EXERCICIO

## *Do descredito, que o Senhor teve com seus amigos, e do triunfo, que delle houveraõ seus inimigos.*

QUe he isto bom Jesus, amigo verdadeiro de minha alma? Que estremo de abatimento he este, a que chegais que atè com vossos amigos quereis perder o credito? E quereis que vossas maravilhas, e virtudes vos venhaõ dar affronta, e tormento: e triunfo, e vittoria a vossos inimigos? Vôs gloria verdadeira dos justos, naõ padeceis, senaõ pelas almas, e por acquirir des muitos amigos: tudo, quanto na vida fizestes, e ensinastes, são obras em fogo do divino amor abrazadas, para converterdes as almas, e mudallas todas em vôs, e prendellas com cordas de puro amor. Pois, Senhor, como pondes em risco a Fè desses vossos mesmos amigos? Como podeis consentir que se corraõ de vos ter ouvido, crido, seguido, e acompanhado?

Corremse os que vos defendião, de ver vos-



Digitized by Google

*Christo por nosso amor poz em perigo a Fè de seus amigos.*

sos inimigos sahir com a sua, e ver vossos Apostolos fugidos; e os que vos seguiaõ com vos ver assim taõ publicamente affrontado, e taõ fraco ao parecer dos homens, e tanto em poder de vossos inimigos, ficaõ duvidosos das verdades, que lhes ensinastes, e mais fracos na Fè do que de vôs criaõ. E todavia por tudo passais, e soffreis desacreditarvos com elles, e pondes a risco sua amizade santa, e a Fè, que de vòs tinhaõ por amor de mim. Oh meu Deos, e meu Senhor, quam puras, e desentaressadas quereis que sejão as almas, que vos amaõ! Não vos contenta a Fè, que não pende, senão do que vè, nem vos satisfaz o amor, que vos ama mais pelo que dais, que por quem vôs sois. E porque estes vossos amigos ainda vos naõ sabião amar desprezado, e com mostras de fraco, como vos amavão, louvado do mundo, e recebendo de vôs soberanas merces, antes quereis pòr em risco sua amizade, e Fè, para que com isso depois se humilhassem, e apurem, que ser delles por entaõ amado com taõ baixo amor, que vos não sabião amar só por quem vòs sois, nem sabião conservar inteireza da Fé em qualquer cousa, que em vòs vissem. A elles determinastes restituir o amor puro, e Fé perfeita com a vinda de vosso Divino Espirito: e a nòs quizestes com o risco, em que puzestes sua fraca Fé, e imperfeito amor, ensinar esta altissima doutrina do puro, e desentaressado amor, com que quereis ser amado, e de que mais que tudo vos satisfazeis.

*Deos naõ se contenta senaõ com total apartamento de tudo.*

Assim como sois simplicissimo, purissimo, e perfeitissimo, não vos contentais com qualquer pureza

Digitized by Google

pureza da alma, ſenão com total deſapegamento de tudo. Só Deos de amar, quereis ſer amado, ſó poſſuido, ſó, e ſem miſtura de outro amor abraçado e unido ás almas, não pelo que de vôs eſperaõ, e he immenſo, e certiſſimo, mas puramente por quem vós ſois, ſoberano bem, fonte, e dador dos bens. Tudo o mais, que vòs naõ ſois, por ſanto, por grande, por excellente que ſeja, quereis que fique de fóra, e ſó poſſuir o aſſento, e lugar deſta alma, que tanto amais! Oh que, rica ſerá a alma, que aſſim vos amar! Quando meu Deos, deſta maneira vos amarei! Oh quam longe daqui eſtou, quam cheio de proprio entereſſe, e do proprio amor; porque não ſó vos não o amo com eſte tão puro, e deſentereſſal amor, mas tirando-o de vôs, eſpalho-o pelas creaturas folgando de ſer dellas amado, e conhecido. Não vivo, ſe tem de mim meus amigos qualquer deſgoſto, ou opinião fóra do que delles eſpero: inquietame, ſe me não reſpondem com o que cuido, que lhes mereço; quero que louvem minhas obras, e adevinhem, e juſtifiquem minhas tençoens. Não digo ainda niſto, Deos meu, as migalhas da verdade deſta alma de quam cattivo ſou de meu credito, e honra, e da amizade humana: e prouveſſe a vôs que não paſſaſſe ávante o viver de meus maos deſejos, e dannados appetites, que voſſa infinita miſericordia me ſoffre, e ſô voſſa bondade pòde deſta alma arrancar. Se alguma hora buſco voſſas coufas, vou a ellas levado mais de mim, e de meu enteresſe, que de voſſo puro amor; e ſe tenho hum amigo ſanto, e virtuoſo, aferrome mais a elle com

*Só Deos quer ſer amado ſem miſtura de creatura.*



Digitized by Google

affeiçaõ humana, que eſpiritual, pura, e deſentereſſal. Oh quando curareis iſto, meu Deos, neſta pobre alma! Oh quam raro he eſſe puro, e deſentereſſal, que ſô a vôs, Deos meu, eſteja apegado ſobre toda a obra ſanta, e ſobre todo o amigo ſanto, ſobre toda a couſa terrena, e celeſtial, e que de tão boamente ſe deſapegue de tudo por vôs, como vôs deixais tudo por mim. Oh Senhor quam difficultoſo he de achar hum taõ puro, limpo, e deſapegado eſpirito!

*Não fizera Deos mais pelo homem, ainda que o homem ſora Deos.*

Que muito que eu faça iſto por vòs, pois vôs o fizeſtes por mim. Se eu, bom Jesus, fora voſſo Deos, que mais podereis fazer por me amar, que antepor meu amor a toda a honra, amigos, credito ſanto, e opiniaõ boa, e perder tudo por elle, como fizeſtes? E tudo iſto fazeis por mim peccador por me moſtrar o puro amor, que me tendes, e quam puramente quereis ſer de mim amado; e eu bicho da terra tenho por muito deſapegarme de couſas taõ baixas, como he tudo, o que de vôs me aparta, por levantar eſte baixo coraçaõ à pureza de voſſo amor.

*Actos de amor de Deos.*

Oh quem nunca pejara o lugar de voſſo amor neſta alma. Que tendes em mim, que taõ ſó, e deſapegado me quereis? Sò me quereis, amor divino: ſó, e deſentereſſado quereis o amor deſte coraçaõ. E ſe aſſim vos amar, Deos meu, que acharei em vòs? O' amor, ò amor, ò amor, quem ſe vira ſó com voſco, e mais daqui não paſſara, nem mais de ſeu tivera, quam rico, quam ſatisfeito, quam mudado em vôs eſtivera! Quando acabarà, Deos meu, o pezo deſta terrena carne, que ſempre tira por mim, e me aparta de vôs?

Vôs

Digitized by Google

Vôs levantais-me, e ella abateme: vôs abrazais-me, e ella esfria-me: vòs purificais-me, e ella çujame: vòs encheis-me de vòs, riquissimo, fermosissimo, purissimo, amor eterno, e divino convertedor das almas, e ella leva-me ás misturas de baixissimas cousas, que me apartaõ de vòs. Oh se já se gastassem estas fezes deste velho, e terreno homem para vos ter sô a vôs por meu unico, e verdadeiro bem! Meu Jesus, amor da minha alma, daqui para sempre renuncio por amor de vòs toda a creatura, renuncio parentes, amigos, prazeres, liberdade, credito, opiniaõ, e tudo, quanto pòde pejar este coraçaõ, e o que me falta da perfeição desta vontade, vòs misericordioso Senhor, o suppri. Alimpai, divina pureza, esta alma, que para vosso assento, e lugar fizestes, apurai o amor della, e desenteressaios, para que a só vòs puramente ame, e a sô vós deseje. Se quereis, Deos meu, que por serdes vòs o unico, e puro amor de minha alma, seja eu na vida desamado, desfavorecido, deixado, e desacreditado dos amigos, por bons, e santos que sejão, e de toda a creatura, eu, meu unico, e verdadeiro bem, esposo de minha alma, assim o quero. Falte-me tudo, não me falteis vòs; deixem-me todos, não me deixeis vós: queira-me bem, quem quizer, mas eu a só vôs viva, e morra apegado. Oh se chegasse esta hora! oh se verei em mim esta pureza! Vinde bom Jesus, vinde a esta alma, e fazei nella, o que com tanto trabalho me ensinastes, pois sabeis que não vivo, senão quando vivo em vòs, e deixe-me tudo que com vosco só me contentarei.

*Actos de amor, e renunciação.*

*O amor só vive, quando vive em Deos.*



Digitized by Google

rei. Oh se se não dilatasse esta hora!

Confessarei contra mim, Deos meu, minha grande miseria à vossa divina misericordia, para que me cureis, e me deis, o que de mim quereis. *Luc. 17.* Vòs, Senhor, me mandastes, que quando fizer perfeitamente tudo o que me he mandado, diga que sou servo sem proveito, porque tudo, o que bem fizer, vosso he, e não meu. E agora, espelho de eternas verdades, me ensinais em vòs, que quereis que isto seja tanto de coração, e esteja tão desapegado de minhas boas obras, e me tenha nellas por tão pobre dellas, que se os proximos me fizerem do bem, que faço, mal, e com a propria minha verdade, e virtude me fizerem guerra, e me perseguirem, não como a santo (que he gostoso) mas como a mão, hypocrita, fingido, e enganador, que calle, e soffra, e me deixe trattar de toda a creatura, como cada hum quizer, por imitar, amar, e possuir só a vos. Quando isto vejo desejo-o: quando me inspirais, determino-me; quando em vôs me ensinais, queria em tudo parecerme com vosco. Mas quando chega a hora, oh quam differente me acho! e confesso minha miseria, que não póde minha carne com esta Cruz. Aqui caio, aqui atollo, aqui perece a Fè, e a paciencia, e aqui heide mister mais vossa assistencia, e favor, que para toda couza outra da vida. Vòs meu bom Jesus', não podeis dizer com verdade que sois servo sem proveito, porque sô vòs sois o que déstes a todos proveito da vida eterna. Vossa doutrina he abrazada, penetra as almas, e cattiva os coraçoens; vossas obras

*Quando o bom he perseguido como mão gosta Deos que calle, e soffra.*

*Confessa o peccador sua miseria, e fraqueza.*

Digitized by Google

obras saõ divinas, vossa vida sem reprehensaõ; em tudo sois cheio de riqueza para as almas: e tudo isto he vosso, que com vossa virtude o fazeis, e naõ alhea. E todavia quizestes que com vossas maravilhas, e palavras, como se foraõ mâs, e enganadoras, e traidoras, vos affrontássem, e triunfassem de vôs vossos inimigos, elles ficassem os justificados, e vós o condennado, elles os gabados, e vòs o deshonrado, elles por entendidos, e vôs por treidor, e malicioso. Oh minha soberana verdade, oh minha verdadeira vida, quam costa acima he isto de minha carne! E todavia quereis que assim vos queiraõ, que assim vos conheçaõ, e vos desejem, e sigaõ os vossos: e por taõ fermoso quereis que vos tenhaõ assim abatido, como em gloria resuscitado. Não quereis ser amado, senaõ de qualquer maneira, que vós à alma apparecerdes; e que de toda a maneira vos ame, vos deseje, e a vòs sò sesommeta, quer glorioso, quer deshonrado, ou com cruzes, ou com merces, e favores.

*Christo quer que o tenhamos por taõ formoso, abatido, como resuscitado.*

Confesso, meu Senhor, que isto me cumpre, mas tambem confesso que minha miseria naõ chegava aqui, e se espanta, quando vé diante de si esta occasiaõ. Confortai-me Senhor meu, e levantai-me este terreno coraçaõ da terra, para que sem impedimento possais fazer nelle, o que quereis: lembrai-vos, Senhor, que a lembrança destas cousas no horto vos fez suar sangue, quando deixastes vossa humanidade Sacratissima sentir como humana, o que havia de passar; e eu que sou abaixo de humano, peccador, e terreno nos desejos, e em minhas miserias que



Digitized by Google

farei? A vôs brado, e bradarei, a vòs reconhecerei por meu Deos, e que ſó podeis fazer em mim, o que eu não poſſo. Já que, Senhor, me mandais que diga (depois que tudo fizer) que ſou ſervo ſem proveito, porque vòs ſois, o que fazeis todos os bens em nòs, para que aſſim os conſervemos, eu dante mão confeſſo que ſou muito deſaproveitado, e miſeravel, e mais fraco que toda a creatura. Mas neſſes divinos braços me lanço, a eſſes divinos pès me arremeſſo, peço-vos por voſſa bondade, que em mim façais voſſas maravilhas. Não peço, que naõ venhaõ ſobre mim eſtas affliçoens; mas peço-vos, que me deis hum tamanho amor de as padecer por vós, que nenhuma outra maior conſolaçaõ tenha na vida, que affligirdesme ſempre com dores, e da maneira que vòs quizerdes; ſem levantardes voſſa mão, e que niſto viva, e acabe contente por voſſo amor, e por me parecer com voſco. Abatido, e deshonrado por màos vos quero, e de voſſa mão quero da meſma maneira ſer trattado na vida. Triunfem de mim meus contrarios, fazendo eu em tudo, o que devo, e nunca meu coraçaõ cuide que eu faço, nem que ſou melhor que elles. Não cuide, meu Deos, nunca de mim que ſou perſeguido como juſto: mas que muito menos padeço, do que mereço. e daime que ame meus contrarios como amigos verdadeiros, e como inſtrumento de voſſa providencia, e vontade. Aqui, Senhor, me moſtrai voſſas maravilhas em fazerdes eſte voſſo màos, e indigno ſervo, taõ humilde, e ſogeito por voſſo amor, como vòs quereis. fazei Senhor que

*O perſeguido naõ cuide que padece por juſto.*

Digitized by Google

que em meu coraçaõ nenhuma differença faça de ſer perſeguido de màо, ou de bom, nem de ter razão por mim; ou contra mim. Mas minha razão ſeja quererdelo vòs aſſim, e minha juſtificaçaõ ſeja ſó imitarvos, e parecerme com voſco. Abri, Senhor meu, voſſos theſouros, e fazei neſta miſeravel maſſa voſſas divinas obras. Deſapegai de mim tudo, o que eſte coração pòde ſentir, e apegaime ſò a vòs. Oh ſô vòs meu Deos, meu Jesus, meu amor, e nunca mais tenha!

Madre de Deos Sacratiſſima, valedora dos fracos, remedeadora dos errados, vôs me valei, e me alcançai eſte theſouro deſte Senhor. Vòs ſabeis, Rainha dos Anjos, que para nenhuma outra couſa foi minha alma creada, ſenão para eſtar perfeitamente unida por amor puro a eſte Senhor: e ſabeis quam mal empregada eſtá fòra delle. Alcançai-me ſua graça, e luz para ſô a elle buſcar, ſô a elle deſejar, e poſſuir, ſô a elle amar de todo o meu coraçaõ, e não fazer caſo de toda a couſa, que iſto naõ for, ou a iſto me não levar, e não temer couſa, ſenão a que diſto me apartar. Oh Santos da Gloria, e Eſpiritos Bemaventurados ajudai a eſte pobre deſterrado, mais fraco, e mais miſeravel por minhas culpas, que pela fraqueza da miſeravel natureza. Levantai me o coraçaõ àquelle, que tão cheios, e ricos vos tem de ſi, para que com elle ſatisfeito nenhuma outra couſa affeiçoe, nem perturbe eſta alma, nem a aparte delle para ſempre. Amen.

*A Virgem amparo de fracos, e guia de errados.*

*Mais fracos ſomos pela culpa, que pela natureza.*

TRA-

Digitized by Google

# TRABALHO XXXVII.

## *TROCADO POR BARRABAS, E contado entre màos, e ladroens*

*Chriſto tido por mais que ladraõ, homicida.*

NAM podia o diſcredito, e abatimento do Senhor, em que em ſua Paixaõ ſe vio, chegar a màor eſtremo, não em muitos dias, mas em hum ſô; nem em muitas horas, ſenão em menos de ſeis, que a ſe fazer mais conta de hum ladraõ, atroador do povo, revoltoſo, e homicida, que delle: e haverſe por propria pena, e caſtigo para elle, e por companhia, que lhe mais quadrava, a de ladroens, e ſer contado entre a malvada gente, que mais danno faz á Rèpublica, e com elles, e entre elles juſtiçado. Aſſim foi, e aſſim o procurou a malicia dos inimigos do Senhor, por todas as vias, que pode, e quando não pode por juſtiça, o aca-

Digitized by Google

o acabou por porfia, e brados, e amotinaçoens do povo. Quando à Seſta feira da Paixão do Senhor logo pela manhã cedo levarão o Senhor a Pilatos, que não quizeraõ entrar em ſua Caſa, por ſer dia ſanto de Paſcoa (como jà temos dito) ſahio a elles Pilatos, e lhes perguntou pelas culpas, que contra o Senhor traziaõ, pois aſſim lho trazião atado, e affrontado. Os Principes, Sacerdotes, Letrados, e Fariſeus, inimigos do Senhor, querendo acreditar ſuas peſſoas, e ver ſe ſó por authoridade de principaes dos Judeos podiaõ acabar, o que pertendião, ſem mais figura de Juizo, reſponderão a Pilatos. Se eſte não fora malfeitor digno de morte, não to entregaramos deſta maneira. Enfadado Pilatos de tal repoſta, taõ em perjuizo da juſtiça, lhes diſſe: que elles ſe entendeſſem com o Senhor, e condennaſſem por ſua ley. E como elles pertendião darlhe morte de Cruz, para o qual não tinhão juriſdicçaõ, por lha terem tirado os Romanos, a que eſtavão ſojeitos (ainda que por caſos contra ſua ley podião dar outro genero de morte) e porque tambem pertendiaõ matar ao Senhor, não ſó por caſos, que contra a ley lhe aſſacavão, mas por outros crimes, que lhe levantavão mais affrontoſos, com que pertendião mais deſacreditallo, diſſeraõ a Pilatos que não podiaõ elles dar a ninguem o genero de morte, que o Senhor merecia. Entaõ o começarão a accuſar de revoltoſo, e perturbador do povo, e que começara por Galilèa até Judéa. Em tudo à primeira trabalhavão por naõ chegar a particulares culpas, porque erão ellas taõ manife-

*Joan.* 18.

*Chriſto accuſado por revoltoſo.*

Digitized by Google

manifeſtamente falſas, que ſe temiaõ que, conhecida a ſua malicia, não podeſſem dobrar Pilatos, ao que elles deſejavão. E por iſſo andavão por couſas geraes, que era revoltoſo, e perturbador, e outras a eſte modo. E todavia ao cabo o accuſaraõ que ſe fazia Rey, e defendia pagar o tributo a Ceſar Emperador.

Lançou-os Pilatos de ſi, e os remetteo a Herodes, por ſer de ſua juriſdiçaõ (como já temos ditto) tornando outra vez a Pilatos trattarão de accuſar ao Senhor de crimes particulares, cada hum pelas leys Romanas digno de morte; e tornaraõ ao que ja tinhão delle ditto, que o achárão defendendo, e perſuadindo ao povo que não pagaſſem tributto ao Emperador Ceſar, com achaque de liberdade da patria, e que ſe fazia Rey contra a ley imperial dos Romanos. Pilatos não podendo ja diſſimular com a qualidade deſtas culpas; ainda que bem via em o Senhor quam pouco cabedal tinha na terra para ſe poder delle cuidar que ſe fazia Rey: começoulhe a fazer perguntas alli diante dos Judeos, e não achando nada provado contra noſſo Senhor Jesus Chriſtó, e vendo que elle a tudo callava; meteoſe para dentro, e chamou a Chriſto ſó à parte para ſaber delle donde era, e em que conta ſe tinha, e ver ſe podia achar algum raſtro do que os Judeos diziaõ contra elle; e perguntoulhe ſe ſe tinha por Rey, ou ſe vinha da caſta dos Reys de Judéa.

*Chriſto interrogado de Pilatos.*

O Senhor diſſe: que o ſeu Reyno não era deſte mundo, que ſe ſo fora, ſeus vaſſallos morreraõ ſobre elle para não vir às mãos dos Judeos:

Digitized by Google

deos; mas que seu Reyno naõ era de cà debaixo. Reposta digna de muita consideraçaõ. Se o Senhor fora Rey da terra, os vassallos o defenderão dos Judeos, e por ser Rey dos Ceos, o naõ defendem na terra os celestiaes servos seus; como se houvesse mais descuido na lealdade dos vassallos do Ceo, que nos vassallos da terra. Mas he isto ao revez, porque os vassallos da terra defendem com justiça, ou sem ella, o que julgaõ por grande, ou se enganem, ou não; mas os do Ceo, que ensinados por seu Rey soberano, sabem a pouca, ou nenhuma importancia das cousas da terra em comparaçaõ das do Ceo, e quanto mais se ganha em as perder, que em as conservar, naõ defendem a seu Rey injuriado na terra, que ha de povoar pelos merecimentos de seu soffrimento o Ceo; nem livraõ os outros amigos, e vassallos, que na terra vivem de seus trabalhos, e inimigos, porque com isso asseguraõ a riqueza do Ceo. e como a sabedoria, e entendimento das cousas he no Ceo differente do da terra, governaõse là as cousas por mais certas, e seguras leys, do que no mundo.

*Disse* Pilatos ao Senhor. Dessa maneira Rey es tu? Respondeo o Senhor. Assim he, como dizes, eu naõ nasci para outra cousa, nem vim ao mundo, senão a ensinar, e approvar a verdade; e quem puramente tratta de verdade, ouve, e segue minhas palavras. Deve de dar bem que cuidar esta palavra de Christo a todo o Christaõ, que professa salvarse por sua doutrina. porque vistas bem as verdades, que o Senhor em sua dou- *Joan.* 18. *Reposta de Christo a Pilatos.*

Digitized by Google

doutrina enſinou, e a prova dellas, que com ſua ſantiſſima vida, e perfeitiſſimos exemplos em ſua ſacratiſſima Paixaõ deo; e cotejando tudo com a vida, e intentos de cada hum, bem claro póde ver ſe he dos que de vèras trattaõ da verdade: ou ſe ſe deixão enganar com couſas, que o Senhor deſapprova. E como niſto naõ vai menos que perder, ou ſalvar a alma, muita obrigaçaõ tem todo o Chriſtão de naõ paſſar por ſuas couſas levemente, mas viver com muito tento, por naõ ſer dos reprovados deſte Senhor.

Mas pareceme que por noſſos peccados tem Pilatos muitos companheiros de ſeus deſcuidos, que ouvem muitas verdades do Senhor, e trattaõ pouco de as entender, e amar muito de coraçaõ; como fez Pilatos, que ouvindo ao Senhor lhe perguntou que couſa era verdade? Pergunta certamẽte, que ſe fora feita com mais aſſento, e deſejo de ſer allumiado da luz divina, que preſente tinha, dava a eſſe meſmo Senhor grande materia para lhe fazer muitas, e mui aſſinaladas merces. Mas elle em fazendo eſta pergunta, e vendo que o Senhor fallava em Reyno do Ceo, que elle naõ entendia, e de que naõ fazia caſo, nem tocava ao Imperio de Ceſar: houve que ſeria tudo genero de ſantidades Judaicas, e que os Judeos por inveja naõ ſoffrião que ganhaſſe o Senhor mais credito de ſantidade com o povo do que elles: e lançando (como Herodes) tudo a pura vaidade, determinouſe de livrar o Senhor; e ſem eſperar repoſta de taõ ſingular pergunta, como tinha feito, ſe ſahio fóra outra

*O que ouve a verdade, e naõ a ama, he como Pilatos.*

Digitized by Google

tra vez com Chriſto aos Judeos E lhes diſſe: Fiz as perguntas, que viſtes aqui publicamente perante vòs; e cà dentro mais miudamente inquiri deſtes caſos deſte homem; eu nenhuma culpa lhe acho, nem Herodes, a quem vos remetti, lha achou, e bem viſtes que mo tornou a mandar ſem dar ſentença. Eu lhe darei algum caſtigo para ſua emmenda, ſe algum alvoroço faz, para que ceſſe, e o ſoltarei. Ficáraõ os Principes dos Judeos com eſta reſoluçaõ de Pilatos finados, porque lhes pareceo que Chriſto Noſſo Senhor, ainda que em publico callava, daria em ſegredo tantas razoens a Pilatos, que o convenceria, e lhe faria entender a verdade de tudo, e a falſidade dos accuſadores. E vendo que atèalli naõ tinhaõ feito nada, e eſtavaõ em riſco de perder o feitio de todos os ſeus ardiz, tornaraõſe à porfia, e brados, e amotinaçaõ, e alvoroço do povo, que muitas, ou as maes das vezes acaba, quanto quer, ainda que falte a juſtiça. *Falla Pilatos aos Judeos.*

Deſejando Pilatos livrar ao Senhor, que tinha por innocente, e naõ ſe podendo valer do motim, que os Principes dos Judeos levantavaõ no povo, quiz uſar com elles de manha. Tinhaõ os Preſidentes Romanos por coſtume, de ſoltar cada anno pelo dia de Paſcoa aos Judeos hum prezo, qual o povo pediſſe em memoria, e ſignificaçaõ que naquelle dia livrara Deos ſeu povo do cattiveiro de Egypto Eſtava neſta conjunçaõ hum notavel prezo em Jeruſalem, de grandes crimes, que ſe chamava Barrabas, conhecido por ladraõ, e que havia pou- *Pilatos deſeja livrar a Chriſto viſta ſua innocencia.* *Mat. 27.*

co

co, que fizera no povo huma grande revolta, e arruido, em que matara hum homem, e estava o escandalo, e odio delle no povo taõ fresco, que se naõ pode Pilatos persuadir, que quizesse ninguem dar a vida a taõ mão homem, e tamanha peste da Republica. Por ser este o mais notavel, e escandaloso prezo, que tinha, o emparelhou com Christo nosso Senhor, cuja doutrina, e milagres estavaõ ainda em todas aquellas partes taõ quentes, que parecia, que só a differença de tamanhas maldades, e escandalos, a tamanhas, e taõ claras virtudes, valeria ao Senhor para lhe pedirem todos a vida. E ainda que Pilatos naõ conhecia tanto do Senhor, via nelle hum tamanho soffrimento, huma taõ branda mansidaõ, huma taõ imperturbavel modestia, hum assento, e gravidade de rostro, e olhos, huma madureza de gesto taõ admiraveis, entre tamanhos encontros de affrontas, e trabalhos baltantes para alterar, e derribar qualquer forte animo, e prudencia; que naõ se pode persuadir, que houvesse taõ deshumano coraçaõ, que quizesse trocar a vida daquella cordeira pessoa pela de hum escandaloso homicida, e ladraõ. E assim disse ao povo: Tendes por costume escolher hum prezo para volo soltar neste dia; escolhei dos dous Barrabas, ou Jesus, que chamais Christo, qual delles quereis que hoje vos solte?

*Christo emparelhado com. Barrabas.*

*Mansidaõ, soffrimento, e gravidade de Christo N. S.*

Naõ succedeo este ardil a Pilatos, como elle imaginou; porque os Principes, e Sacerdotes dos Judeos, que não trattavão do bem da terra; senão só de satisfazer o seu odio, houverão o nesta esco-

Digitized by Google

eſcolha ſeu negocio por acabado; porque jà Pilatos pela eſcolha, que tinha dado, parecia que ficava penhorado a juſtiçar hum dos dous ſoltando o outro. Por iſſo ſe meterão com o povo, e fizerão com elle que pediſſem a vida a Barrabas, e a morte a Chriſto noſſo Senhor. *querem que viva Barrabas, e que morra Chriſto.* E como o povo amotinado coſtuma não cuidar, nem pezar as razoens das couſas, mas como alimaria deſenfreada ſe arremeſſa ao que primeiro ſe offerece: vendo ſeus Princepes, e Sacerdotes daquelle bando, o ſeguirão ſem mais conſideração, e começão os Princepes, e Sacerdotes, e a pos elles todo o povo a gritar, que ſoltaſſem a Barrabas ladrão, e revoltoſo. Paſmado Pilatos de tamanho deſatino, diſſelhes: Pois ſe eu ſoltar eſſe mao homem, que farei de Chriſto? Bradarão todos: Seja crucificado.

Não contentes com tal troca os Judeos, procurarão que o Senhor foſſe crucificado entre dous ladroens, e entre elles foſſe levado à Cruz, para mais deshonra ſua, e ſe acabar de comprir, o que eſtava profetizado, que ſeria contado entre os malvados. Eis aqui quem he o povo, a quem a mais da gente grande do mundo deſeja parecer bem! Eis aqui atras cujos gabos muitos andão infunados. Eis aqui o pago, que a Chriſto noſſo Senhor deo por quantas merces lhe tinha feito. Certo que a novidade, e eſtremos de trabalhos, em que noſſo Senhor ſe vio, fazem paſmar, e emmudecer hum coraçaõ humano: nem deixão palavras para ſe poder encarecer; ſó fica aberta a porta ao coraçaõ devoto para ſentir, paſmar, e derreterſe, quanto podér. *Iſai. 53.*



Digitized by Google

Bem moſtrou Chriſto noſſo Senhor em ſi a verdade, que tinha ditto a ſeus Apoſtolos, quando os animava a paſſar os trabalhos, que no mundo lhe, eſtavão aparelhados, aconſelhando-lhes que lhes não pezaſſe de ſe parecer com elle, dizendo. Se virdes que o mundo vos aborrece, ſabei que primeiro me quiz mal a mim. Se *foreis* do mundo, o mundo quizera bem, ao que he ſeu; mas porque naõ ſois do mundo, por iſſo vos quer mal. Porque o mundo ama o que he ſeu, defende os ladroens, dà vida ao homicida, ſolta o revoltoſo, e favorece os màos; e ao Autor da vida mata, ao pacificador de todas as perturbaçoens condenna, e ao innocente troca pelo culpado.

*Joan.* 15.

Eſte he o mundo, ſervido, buſcado, venerado, e pelo qual ordinariamente os homens ſe perdem, o qual, quanto mais velho vai ſendo, maiores callos vai fazendo neſta ſua mà condiçaõ, de perſeguir, e aborrecer os bons, e as virtudes, e juſtificar as vaidades, e conſagrar os vicios por verdadeiros goſtos, e prazeres; e pôde tanto com a gente, que ainda que tarde, ou cedo, dá deſaventurados pagos, todavia he crido; e com tanto engano enfeitiça, que com ſeus males diante dos olhos, que ſe não podem encobrir, leva a mais da gente apoz ſi, como que andaſſem a tras dos verdadeiros bens. Mas quem o ſegue naõ ſe eſqueça deſta palavra do Senhor, que o mundo ama, e favorece o ſeu; e porque os de Chriſto não ſão ſeus, os aborrece: por onde a riſco da alma de cada hum irà o bando a que ſe encoſtar; ou do mundo para ſe perder, ou

*O mundo ſempre engana, e ſempre he crido.*

Digitized by Google

ou de Chriſto para ſe ganhar, ainda que ſeja do mundo aborrecido.

Poderoſiſſima conſideração he para os que de verdadeiro coraçaõ imitaõ, e amaõ ao Senhor, de vontade aborrecerem o mundo, ver como trattou a Chriſto noſſo Senhor, e quam mà troca fez delle, e ver que ſe o mundo ama os maos, he para os acabar de enganar, e deſtruir. e que ſervem a hum Senhor, que ama aos bons para os coroar, e ama os màos para os juſtificar, e ſalvar. *Quam outro he Deos do mundo.*

Dando a iſto outra volta: quem bem entende a condiçaõ deſte Senhor, e tem cahido no amor, que em ſeu coraçaõ ſempre ardeo, e moſtrou aos peccadores; e quanto trabalhou pelos buſcar, e ſe parecer com elles, parece que lhe faz injuria contarlhe por trabalho verſe trocado por homicidas, e contado entre mal feitores. Mas antes parece que para fineza, e grandeza de ſeu amor, aquella foi a melhor hora, e de mais goſto de toda a vida, em que vio dar vida a màos, porque elle morria, e ſer acompanhado com peccadores, que elle tanto à ſua cuſta veio buſcar. E aſſim parece que ainda que he graviſſimo genero de trabalho, paſſar por tamanho deſagradecimento de hum povo taõ cheio de merces do Senhor, e que o houveraõ por mais indigno da vida, que hum homicida, e perturbador da Rèpublica: todavia do coraçaõ deſte Senhor ſe póde com muita razaõ cuidar que muito maior trabalho fora para elle, no dia, em que elle eſtava, offerecido a morrer por todos, tirarſe a vida a outrem, por màõ que *Nota.* *Chriſto porque ſe alegrou da liberdade de Barrabas.*



Digitized by Google

foſſe, por lha dar a elle. E ainda que da parte dos que taõ mà troca fizeraõ, tudo foi ceguei-ra, peccado, e erro; da parte da providencia do Senhor, foi ordem de eterno conſelho, para ter todo o peccador penhor certo neſta troca, que todas as vezes que lhe cumprir, podera dar por ſi a vida, e ſangue deſte Senhor. E aſſim deve todo o coraçaõ Chriſtaõ crer, que quando o Senhor ouvio pedir a vida a Barrabàs, e a elle a morte: na ſua alma conſentio com abraza-do amor neſta troca, e com efficaciſſima inte-rior oraçaõ ſe trocou elle meſmo, e offereceo ao Padre Eterno pelo meſmo Barrabàs, e por todos os peccadores; e alcançou delle, que eſta troca, e contrato ficaſſe firme, e confirmado, para todos os peccadores, que ſe quizerem ſal-var. Por onde já que o Senhor tanto de vonta-de acceita a companhia dos màos para ſer por elles trocado, e acabar entre elles a vida, ne-nhum, por muito mào que ſeja, pôde deſeſpe-rar que lhe faltarà lugar na companhia deſte taõ verdadeiro amigo de peccadores; porque quem na vida foi ſempre tamanho agazalhador delles, que nunca acharaõ cerrada a entrada a elle, e com elles ſe acompanhava, e na morte entre elles quiz acabar, e levar em principio, e começo de paga hum ladraõ da Cruz ao Ceo, como taõ penhorado, no Ceo, ha de negar apar de ſi lugar ao peccador que o buſcar?

*Chriſto ſe offereceo por Barrabas, e deſejou ſer trocado por elle.*

*O que peccа, troca a Deos por Barrabàs.*

Da parte de Deos naõ ha duvida: da noſſa parte ha muito que temer; porque elle deo ſe por nòs, e com iſſo ficamos remedeados; mas nòs tornamolo a trocar, e dar por couſas, que nos

nos condennão. E bem olhadas as couſas com juizo dos enganos do amor proprio: neſte perverſo peccado dos Judeos temos cahido todas as vezes, que por peccado mortal lançamos a Deos da alma.

E não ſei ſe he eſta noſſa troca muito peior: porque Barrabas era creatura deſte Senhor, por quem elle morria, e foi trocado, por quem elle meſmo ſe dava para o ſalvar. Mas trocar ao Senhor por taõ baixas couſas, e taõ feos peccados, que pelo muito que os aborrece, morre pelos remedear, e pelas vaidades do mundo, que elle tanto à ſua cuſta condenna: he muito para huma alma correr, e não ouzar levantar os olhos a eſte Senhor. Porque peccar mortalmente não he outra couſa, ſenão tirar a Deos de ſua caſa, que elle fez, e à ſua cuſta comprou: e pòr em ſeu lugar nella ao peccado, que he o que faz ao inferno feio, e medonho; e inſoffrivel. E não ſó ſoffre hum homem Chriſtão eſte mal na alma, mas come, e dorme, e leva goſto da vida, e dos meſmos peccados, com ter feito taõ deſaventurada troca. Nem deſculpa, e faz noſſo peccado mais leve que o dos Judeos, trocarem elles a Chriſto por Barrabas por paixão, inveja, e odio: mas antes a meu ver muito mais nos condenna. Porque nòs com adorar eſte Senhor por quem he, e eſperar delle a ſalvação, e todos os bens, ſem odio delle, he tamanho o goſto de peccar, e tanto maior o amor das offenſas, que lhe fazemos, que delle, que não eſtimamos perdello, e trocallo pelos goſtos da vida. Em fim eſtes ſomos, e não nos val, ſenaõ não

*Peccar mortalmente que couſa ſeja.*

*Peccado he peior troca que a de Barrabas.*



Digitized by Google

ſer eſte Senhor agora menos amigo, e menos ſoffrido, que o dia que por nòs morreo.

# EXERCICIO

## *De ſer o Senhor trocado por Barrabàs, e contado entre os máos.*

ADoro-vos meu bom JESUS, Filho de Deos vivo, e dou-vos infinitas graças por eſte eſtremo de amor, que me agora moſtrais: pois vos não contentaſtes de tomar carne de peccadores, e converſallos na vida, recebellos com miſericordia, e ſatisfazer por noſſas culpas: mas por nos moſtrardes o grande, e infinito, e abrazado amor, que nos tendes, jà que não podeis fazer peccados para de verdade ſerdes peccador, quizeſtes ſer tido em conta dos màos perverſos do mundo, e dos que ſaõ perdiçaõ da republica, como ſão ladroens, e homicidas, e como muito peior que elles, julgado por mais indigno da vida, que elles, e como ſeu capitão entre elles juſtiçado. Que vos darei, amor infinito, por tamanho exceſſo de amor? Com que, Salvador meu, poderei ſatisfazer eſta tão abrazada amizade, que me tendes, e eſte fogo de divina caridade, com que me amais? Dou-vos, meu Deos, e Senhor, eſte peccador coração, jà que tanto deſejaſtes parecervos comigo, e ſer tido

*Chriſto quiz ſer tido pelo maior peccador.*

Digitized by Google

tido pelo que eu sou, não desconhecereis a miseria, e malicia desta triste alma. Tomai-a, meu Senhor, em vossa companhia, de mim trattai como for mais vossa vontade, pois que tudo, o que ordenardes que por vòs padeça, e passe, não póde chegar à mais pequena migalha destes estremos de deshonras, que por mim passastes.

Perdoai-me, bom Jesus, quanto tempo da vida tenho gastado em servir, e contentar a hum taõ màu mundo, e que taõ mal vos conhece, e tanto vos desagradece as merces, que lhe tendes feito. Barrabás, Deos meu, e vida da minha alma, ladrão revoltoso, e homicida, merece mais a vida, que vòs, saude das almas, repouzo dos perseguidos, e thesouro de todos os bens para os que vos amão? Antes quer o mundo que lhe viva Barrabàs, meu dulcissimo Jesus, que vòs? Oh quem nunca vira mundo! Oh quem sempre o aborrecera! Oh quem nunca vos perdera por elle! Que ha de fazer tal mundo, senaõ sustentar os seus, e matarvos a vòs? Não achou o mundo, meu Deos, outra companhia mais propria para vos crucificar, que entre ladroens? Tão depressa esquecerão vossos milagres, vossos divinos exemplos, santissimas obras, e heroicas virtudes? Tão depressa esqueceo a brandura, com que a todos agazalhaveis, a sabedoria, com que os ensinaveis, o poder divino, com que os curaveis, a paciencia, com que os soffrieis, e o amor, com que a todos trataveis. Ninguem se socorreo a vòs, que lhe naõ valesseis: a ninguem escandalizastes; vòs do mundo nada quereis como pobre; não buscaveis suas honras co-

*Pede perdaõ de seus peccados.*

*Actos de contriçaõ.*

*Desagradecimento aos beneficios de Christo.*



Digitized by Google

mo humilde: a ninguem importunaveis: a todos fazieis bem, e ajudaveis: defendieis, e amparaveis: e quando vos poem na escolha destes mesmos para remedio de escapar da morte, que vossos inimigos vos procuraõ, livrão o ladrão, e a vòs crucificão: pedem a vida ao homicida, e a vòs, vida verdadeira das almas, pedem a morte, e vos tem por tanto peior que ladroens, e por taõ prejudicial para a gente, que cuidão que salvão as almas, e que se asseguraõ, a tomar vosso Sangue sobre si, e sobre seus filhos para vos tirarem a vida, e do mundo, e da conversação da gente. O' bemdito, o' louvado, o' glorificado sejais meu bom JESUS.

O' miseravel de mim, meu Deos, e minha misericordia: com este mundo, que assim vos tratta, tenho eu feito paz a este servo, nelle tenho posto meu cuidado, a elle desejo contentar: sinto perdello, amo cobrallo, e por elle, e com elle me perco. Daime, Senhor meu, perfeito aborrecimento delle de hoje para sempre; e que só a vòs ame, só a vòs busque, só a vôs deseje, só a vòs estime. Quando, Deos meu, me verei com vosco deste tão mào mundo perseguido, abatido, e deshonrado, e eu com isso contente, como vos vejo a vòs, amor suavissimo de minha alma? Que bem me pôde dar a mim, nem que posso esperar delle, que a vòs, summo bem, assim desconhece, e tratta? Oh que perdida vida, a que nelle tenho gastado, que perdidos pensamentos, desejos, e cuidados, que nelle tenho empregados! Curai, Senhor, por vossa bondade esta miseria minha, dai-me perfeito aborrecimeno-

*Aborreter o mundo, e amar só a Deos.*

mento de tudo, o que no mundo ha, para perfeitamente a só vòs amar. Tenhame daqui a diante o mundo em mà conta para me parecer com voſco, Deos, e Senhor meu: aborreça-me para que vòs me ameis: lance-me de ſi para que vòs me recebais .· e tratte-me de maneira, que jà que voſſo amor me não leva a vòs, ſe quer a perſeguição do mundo me obrigue a buſcarvos.

*Buſquemos a Deos, ſequer encansados do mundo.*

Bom Jesus, vida, e eſperança da minha alma, já que aſſim o mundo vos lança de ſi, vindevos a mim, eu vos abraçarei, e morrerei por vòs, e vos conhecerei por meu Deos, e Senhor. Diga, o mundo Deos meu, o que quizer; tratte-vòs como vòs não mereceis .· eu vos adoro, vida verdadeira, adoro-vos, theſouro de bens eternos ;| adoro-vos verdadeiro companheiro, e amador das almas .· entre ladroens vos conheço por meu Deos, e trocado pelo homicida vos confeſſo pelo dador da eterna vida. Adoro eſſe amor. que a taes eſtremos vos trouxe ·: nelle deſejo abrazarme, nelle conſumirme, nelle transformarme, e acabar.

*Actos de oração.*

O' meu Deos, o' infinita miſericordia .· quanto tendes que curar em minhas maldades, e deſaventuras! Quando, Deos meu, ponho os olhos em vòs, e em mim, no que por mim paſſaſſes, e no que eu contra vòs tenho commettido, deſejo confundirme, e ſumirme nos abyſmos, ſe podeſſe, porque tudo, e muito mais mereço, eu ſou, meu Senhor, mais culpado no peccado deſta gente que todos. Elles trocarão-vos por Barrabás, creatura voſſa, que deſejaveis ſalvar, e por quem padeceis, e fizerão iſto por odio, e inveja

inveja, que vos tinhão. Mas eu, Deos meu, troquei-vos muitas vezes, não por paixão, mas com gosto, não com odio, mas por affeição má deste coraçaõ, por meus desaventurados appetites, e peccados; deixei-vos pela vaidade de meu coraçaõ, por amor de males, que me defendestes, e por abominaveis, e vergonhosissimos peccados. Vós, riqueza da minha alma, offerecieis por inspiraçoens interiores vossa divina fermosura, e bondade a este pobre coraçaõ, e eu quiz mais o gosto das creaturas, que a vòs.

*Deixamos a Deos por cousas vilissimas.*

Oh meu Deos, por quam baixas, e feas cousas vos desprezei! Quantas vezes matei em mim vosso espirito, pelo que o demonio de mim queria: e querendo vòs viver, e reinar em meu coraçaõ, quiz eu antes que vivessem nelle, quantos peccados contra vós commetti, que vós meu summo, e verdadeiro bem. Como se não derretem meus olhos em lagrymas, meu Deos? Como ouzo estar diante de vós, meu bom Jesus? Como posso levantar os olhos a vòs, sendo tão máo, e tendo feita taõ perversa, e desaventurada troca de vòs? Perdoai-me, Senhor de toda a misericordia, perdoai minhas grandes desaventuras. Oh quem nunca vos perdera, nem lançara da alma! Vòs fois minha vida, e engeitei-vos por verdadeiras mortes; vòs fois minha sabedoria, e desprezei-vos por cegueiras da vida: vòs fois minha clara luz, e engeitei-vos por escurissimas trevas. A vòs resisti em mim, e favoreci minha carne; a vòs desprezei, e acceitei em vosso lugar males, e peccados; a vôs, meu Deos, lançei de mim, e em vosso lugar puz o demo-

*Actos de contrição.*

Digitized by Google

demonio, e ſuas obras. O' Senhor, de toda a piedade, a miſericordia, que vos fez padecer tanto por mim, vos faça haver piedade de minha miſeria. Aqui, Senhor, me lanço a voſſos pès, aqui me deſpido de tudo, o que contra vòs amei, aqui renuncio tudo, o que atèagora eſtimei contra voſſa ley.· fazei vòs, Deos meu, iſto perfeito, entrai, bom Jesus, neſta alma que he voſſa, tomai, gloria minha, voſſo lugar, e vivei nella, e reinai, nella meu ſoberano Rey. Aborreçame, Deos meu, o que atèagora amei .· e ſede vòs ſó de mim amado ·. acabem, Senhor, neſta hora meus peccados por voſſa infinita miſericordia. Fizeſteſme, Senhor meu, para vós, perdido ando ſem vòs.· naõ ſei para que he viver, ſe mais vos ei de lançar de mim, e offender? Cobrai-me Senhor, curai-me Senhor, lançai voſſos inimigos deſta alma voſſa, pois para voſſa morada a creaſtes. Poſſui-a toda, fazei nella, e della tudo, o que quizerdes agora, e ſempre.· Satisfazei-vos de mim à voſſa vontade.· caſtigai, attribulai, açoutai, com tal que tambem me poſſuais, e ſó vòs tenhais a morada deſte coraçaõ, pois naõ ſó o creaſtes, mas com voſſo precioſo ſangue para vôs o redemiſtes, e compraſtes.

*Aug. lib. 1 confe. c. 1.*

Eſte ſou eu, Deos meu, mas quando ponho os olhos em vôs, no grande amor, que me tendes, e me moſtrais, deſejo abraſarme, e derreterme todo em fogo de amor puro por vôs. Que ſentio, Deos meu, voſſo inflammado coraçaõ quando viſtes dar a vida ao homicida, e a vôs morte? Que ſentia voſſo divino amor, quando vos viſtes contado entre ladroens? Agora deveis eſtar

Digitized by Google

estar contente de vôs, e esta deve de ser a hora de vossos gostos. Em quanto prègastes aos Judeos, comieis, e acompanhaveis com peccadores, e os máos Fariseos vos chamavaõ, e com verdade, amigo de Publicanos, e peccadores: e porque sempre os defendieis dizendo, que a elles vinheis buscar: agora vos negocearaõ a morte entre elles, como tal como elles, e como entre gente de vosso seio.

*Christo se contenta de remedear peccadores.*

Agora verdadeiro remedeador dos peccadores que estais entre elles, e que lhes dãõ a vida, e a vôs por elles matão, e que tendo-os apar de vòs na Cruz lhe podeis dar o Paraiso, quam contente de vòs estareis, quam satisfeito trocado pelos que buscais, e acompanhado delles? Este sois vòs, meu Deos, este he vosso amor, e este vosso gosto: viverem todos, e morrerdes vòs; condennarem-vos a vòs por serem todos livres. Que pôde esse amor negar, a quem tanto amais? Pois, amor de minha alma, se esta he a vossa hora, tambem esta he a minha. Por esse amor vos peço vida para esta alma, vosso amor, vossa companhia, vossa interior conversaçaõ. Todo vos quero a vòs todo, e a vòs só, e com vosco me contento: dai-me, Senhor, o que vosso amor por mim vos pede. Antes que eu nasceste, antes que vos conhecesse, e antes que vos soubesse pedir, e rogar, vosso amor fez com vosco que me desseis vossa vida, vosso Sangue, vossa honra, vossa Divindade, e que tudo, quanto tendes, offerecesseis por mim, e para mim. Agora, Senhor, que por vossa misericordia vos conheço por meu summo bem, e meu verdadeiro

*Actos de amor divino.*

Digitized by Google

dadeiro Deos, agora que por vossa bondade vos desejo, e brado a vôs, como me haveis de negar o que vos pedir?

Não vos peço, Deos meu, cousa para o corpo, nem para a vida humana, mas peço-vos, bom Jesus, a vôs, que vos deis todo a esta alma, que he o que vôs mais desejais. Já estais em preço por peccadores, e já sois de minha quadrilha, já morreis com os de minha companhia, e sei que estais muito contente com ella. Vinde Senhor, e amigo de peccadores tambem a esta peccadora casa, pois por peccadora he vossa, e vôs por remedeador delles sois meu. O' minha fermosura, o' minha riqueza verdadeira, lembrai-vos, que quando entrastes em casa de Zacheo peccador, disestes: que naquelle dia viera a saude de Deos àquella casa. Pois entrai, saude de minhas chagas, nesta alma, entrai, vida de minhas mortes, neste peccador coração, e não tardeis, que com vossa entrada tudo ficará limpo, e são.

*Confiança em Christo, que está entre peccadores.*

*Luc.* 10.

O' minha verdadeira alegria, de tal maneira entrai, que nunca mais vos vades desta alma; e não hajais nojo, antes dô della. Vede, Senhor meu, quam perdida, e desbaratada está, vede a destruiçaõ, que nella vai de quantos bens me destes, e vede quam longe está dos fruttos de quanto nella plantastes. Fazei, remedeador meu, e saude minha, vosso officio, alimpai, allumiai, curai, abrazai, derretei, cattivai, e renovai tudo com vosco. Dai-me, Senhor, que não queira desta hora por diante outro possuidor desta alma, senaõ vôs, nem vòs deixeis entrar nella cou-

sa

ſa, que a voſſos olhos deſagrade. Tratai-me como quizerdes: e fazei que não queira eu outra couſa. O' doce, o' piadoſo, o' ſuave, o' meu JESUS.

*A virgem mais que todos conhece o mal do peccado.*

Madre de Deos minha Senhora, e gloria do genero humano, que mais tendes deſte Senhor que a creatura, e que ſó mais que todos ſabeis quantas, e quam grandes ſaõ as perdas de quem o tem fóra de ſi, e o perde: pois ſois a terceira dos peccadores, e do voſſo benditiſſimo Filho aprendeſtes haver miſericordia delles; ajudai-me a ſer da companhia deſte Senhor, e entregai-me vôs, offerecei-me a elle, e alcançai-me ſeu amor, que ſempre a elle me tenha prezo com perfeita imitação, e ſogeiçaõ de todo o coraçaõ à ſua vontade, e que nunca delle me aparte. O' Anjo bemaventurado, O' Cidadoens do Ceo glorioſos, que lhe vedes por experiencias mudanças, que o amor deſte Senhor póde fazer nos peccadores, e quanto os purifica, e glorifica, havei piedade deſte maior que todos, alcançai-me delle que comecem deſde eſta hora em mim eſtas mudanças, e que todo me transforme em ſi, todo me abraze, todo me mude, todo ſem reſiſtencia minha me poſſua. Amen.

TRA-

Digitized by Google

# TRABALHO XXXVIII.

## DOS ACOUTES.

DESEJANDO Pilatos livrar a Chriſto noſſo Senhor da morte, por ter entendido, que por pura inveja o accuſavaõ os Judeos, e que nenhuma culpa tinha, das que lhe punhaõ; porfiava muito com o Senhor que reſpondeſſe por ſi, e paſmava de ſeu ſilencio, e ſoffrimento; porque nunca aquillo ſe vio em nenhum reo. Mas já que o Senhor por ſi não reſpondia, nem dizia couſa, de que ſe Pilatos podeſſe ajudar, não deixava por iſſo o juiz de continuar em declarar ſua innocencia, que era taõ manifeſta, que ella por ſi fallava. Os Judeos vendo ſua tençaõ meteraõ tudo a brados, e gritos, que atroavaõ o ar, dizendo que o crucificaſſem, e quando Pilatos replica-

va,

Digitized by Google

va, outra repoſta dos Princepes, e Povo ſe naõ ouvia, ſenão, crucifica-o. Não pôde chegar o homem a mais perigoſo eſtàdo para a ſalvaçaõ, que eſtar taõ determinado em mal, ou por paixaõ, e odio, ou por goſto do peccado, aſſim ſe vigia da verdade, razaõ, e juſtiça, que o pòde obrigar a deixar o peccado, como ſe houvera de temer da propria culpa: porque eſte faz da vontade ley, e razaõ; que he o maior mal da vida, e huma ſemelhança do eſtado infernal. He eſte hum grande ſinal de perdição, e de ter Deos deſemparada a alma de ſua graça. Eſtavaõ eſtes inimigos do Senhor taõ deſemparados della, que pondolhes o demonio no coraçaõ, que mataſſem ao Senhor, aſſim pegou nelles eſta má vontade, que querendo depois o demonio impedilla; naõ o pode acabar com elles; porque vendo o demonio a innocencia do Senhor, e ſua grande, e mais que humana paciencia em ſoffrer, começou a temer, que para ſeu mal fazia matar aquelle homem, e temia-ſe muito de poder ſer elle o Filho de Deos promettido, de quem tudo, o que elle padecia eſtava eſcritto, e de que elle bem ſabia, que lhe havia de tirar o poder, que no mundo tinha, e lançallo fòra das almas. E com eſte receio eſpantou a mulher de Pilatos aquella noite em viſaõ, para que impediſſe a morte do Senhor com tantos medos, que eſtando Pilatos trattando das culpas, que ao Senhor punhaõ, lhe mandou dizer ſua mulher, que naõ tiveſſe, que dever com aquelle juſto, porque ſe vira mui atormentada de noite em viſaõ por amor delle: que

*Eſtado perigoſo eſtar determinado ao mal.*

*O demonio procura livrar a Chriſto.*

Digitized by Google

que em parte tambem foi cauſa de Pilatos procurar tanto de o livrar. Mas querendo o demonio tornar a tras no mal, que tinha começado, e perſuadido Pilatos ao impedir; ſô com a dannada vontade dos inimigos do Senhor determinada neſte mal não ſe pode acabar, nem com a juſtiça, e razaõ, nem com a clara innocencia do Senhor, nem com as porfias de Pilatos, que ſe deſceſſe do que pertendia. Sempre foi, e ſerà verdade, que a vontade propria he o maior inimigo, que o homem tem.

*O demonio naõ pode achar o que determinava.*

Vendo pois Pilatos que nenhuma couſa aproveitava com aquella gente, mas que cada vez mais creſcia ſua furia contra o Senhor, determinou de lha quebrar (ainda que contra juſtiça) com caſtigar ao Senhor pelas culpas, que falſamente lhe punhão, e que não tinha commettido, e mandallo açoutar, para que com *eſte menor mal*, ſatisfizeſſe o odio dos Judeos, e livraſſe ao Senhor da morte. Tal foi a juſtiça, que com Chriſto noſſo Senhor tiverão, que pelo não matarem ſe tomou por meio contra toda a juſtiça o açoutallo: e não houve outras leys contra elle, ſenão a ira, e odio de ſeus inimigos; com que ſe teve mais conta para lhe ſatisfazerem com os açoutes injuſtiſſimos, que ao Senhor deraõ, que com a clara, e conhecida innocencia ſua para o livrarem. Aſſim que mandou Pilatos, que meteſſem o Senhor para dentro, e o açoutaſſem. Soffreraõ os inimigos do Senhor eſta detença, porque era fazerlhe mais mal, mas em quanto o açoutavaõ, ſe eſtavaõ elles fóra aconſelhando de não acabarem por al-

*Odio dos inimigos de Chriſto, e leys que ſe guardaraõ em ſua cauſa.*



Digitized by Google

li, mas como o viſſem açoutado, tornar a ſua porfia, até que a poder de brados, e motins o fizeſſem crucificar.

Metido o Senhor dentro lhe deſataraõ as mãos, que eſtariaõ azues, e negras das cordas, com que as teve atadas deſde que o prenderaõ, até aquella hora, (que era entre as oito, e nove da manhã, pouco mais, ou menos,) e o deſpiraõ, arremeſſando ſeus veſtidos por baixo dos pés de todos, ou a algum canto da caſa. Ficou o innocente Cordeiro nù, como ſua Sacratiſſima Mãy o pario, à vergonha, nada reſiſtindo, nem fallando huma ſó palavra, ſó ſeu ſacratiſſimo coração ſe eſtava offerecendo a ſeu Padre Eterno, por cuja obediencia padecia, e mandando a ſuas ſantiſſimas carnes, que ſe deixaſſem abrir, e que por todas ellas ſahiſſe ſangue, pois era chegada a hora de ſe começar por elle a contar, e pagar o preço da redempção do mundo. Aſſim nú, o ataraõ a huma colunna da caſa de Pilatos: renovando com toda a crueza as dores, e vergoens, que das cordas, com que eſtivera atèalli atado, tinha nas mãos, e como eſtes açoutes ſe davaõ ao Senhor, não por juſtiça, mas por quebrar a furia, e fartar o odio de ſeus inimigos, não poz Pilatos aos açoutes, que ſe lhe havião de dar, termo, nem houve nelles fórma, nem figura de juizo. Porque pela ley dos Judeos naõ haviaõ de paſſar de quarenta: e por ley de juſtiça ordinaria, não ſe coſtuma açoutar atè eſfollar, e quaſi matar: mas tudo tem pezo, e medida; ſó o não teve em o Senhor, ſenaõ a vontade, e crueldade dos algo-

*Chriſto nú para ſer açoutado.*

*Chriſto atado à Coluna.*

algozes, que já andavaõ peitados, e atiçados dos Principes dos Judeos, para fazerem a Christo noſſo Senhor, quanto mal podeſſem. E para mais ſe contentarem revezaraõ ſobre o Senhor muitos algozes, entrando huns de refreſco ao açoutar, como outros cançavão: e da cabeça atè o pès o abrião todo em chagas, dandolhe naõ ſó nas eſpaldas, mas por todas as outras partes do corpo. E naõ havendo jà naquellas partes do Senhor couſa, que naõ eſtiveſſe aberta à açoutes, uſaraõ de huma neva, e nunca acoſtumada crueldade. Deſataraõ ao Senhor, e o ataraõ com as coſtas na colunna, e as mãos atadas por detras, e com a meſma crueldade o açoutaraõ nos peitos, e eſtamago, e maes partes dos pés, e cabeça; que mais parecia ſeu ſacratiſſimo corpo eſfollado, que açoutado.

*Chriſto açoutado em todo o corpo. Sentimento que*

O numero certo dos açoutes, que ſe deraõ ao Senhor, naõ ſe ſabe, mas dizem, que forão tantos, que paſſarão de cinco mil. A crueza, e grandeza deſte trabalho do Senhor não ſe pôde imaginar. Houve jà almas ſantas, a que Deos fez merce de lhe moſtrar ſeu ſacratiſſimo corpo taõ aberto, e chagado, como daquelles açoutes ficou: as quaes ficaraõ taõ treſpaſſadas de dor de taõ laſtimoſa viſaõ, que baſtou aquella viſta, pera toda a vida viverem em continua dòr, e magoa das dores do Senhor, e arderem ſempre n'um perpetuo fogo de tamanho amor, como o Senhor neſte tormento moſtrou aos homens. Parece-me, que aſſim como a abelha faz hum favo cheio de buracos, aonde naõ ſó faz o mel, mas nelles com o meſmo mel faz ſua criação;

*Sentimento, que taõ tido alguns Santos deſtes açoutes.*



Digitized by Google

assim quiz Christo nosso Senhor com tantos açoutes abrir seu corpo, e veas, como hum suavissimo favo, em que seus filhos com seu precioso sangue se criem, e delle se mantenhão. Assim, os que bem sentem este tormento do Senhor, não se contentão com o ver por junto, mas cada chaga correm, em cada huma se detem; cada huma chorão, e adorão, e de cada huma tirão espiritual suavidade, e amor de que se mantem. A tudo isto o Senhor callava, nem mudava seu fermosissimo rostro, nem mostrava tristeza, e desgosto do que lhe fazião; nem torcia seu dilicadissimo corpo; nem abria sua santissima bocca. Mas estava taõ entregue a tudo, como se fora insensivel, tão callado, como cordeiro diante de quem o tosquia, e taõ sommettido a quanto delle queriaõ fazer, como se fora escravo; tão sem queixume, como se fora elle o convencido, cada açoute esperava com todo o soffrimento, e cada hum offerecia ao Eterno Padre pelo genero humano. E assim elle fazia todos os officios perfeitissimamente. No corpo padecia: com a alma offerecia suas chagas, e sangue em sacrificio pelos peccadores. e sua sacratissima divindade o acceitava por satisfaçaõ, e preço de nosso remedio. E como este foi o primeiro tormento, em que se Christo nosso Senhor vio banhado em seu precioso sangue, naõ se pòde crer o abrazado amor, em que seu coração esteve ardendo, em quanto o passou. Pelo que este Senhor dizia a seus Apostolos, que se havia de banhar em hum bautismo, que tanto desejava, que tardarlhe o trazia em

*Soffrimento de Christo em os açoutes.*

*Christo açoutado ardendo em amor.*

Digitized by Google

em continuo tormento, e pena; pode cada hum julgar, que não era menor o goſto de ſe ver já metido neſte taõ deſejado banho, que o tormento graviſſimo, e crueliſſimo dos açoutes, que abrirão chagas, por onde ſeu ſangue pullaſſe fóra, e todo o banhaſſe. São tudo iſto eſtremos de dor, e amor: de dòr; como clara prova de exceſſivo amor: e do amor, que aſſim triunfou neſte Senhor, que levou nelle ao cabo tudo quanto pelos peccadores foi ſervido paſſar.

*Chriſto açoutado noſſo eſpelho.*

Eſte he o eſpelho em que todos os Santos aprenderaõ como havião de trattar ſeus corpos, e obrigallos a ſervir ao eſpirito; porque em quanto neſta vida vivemos, o maior inimigo, que a alma tem, he ſeu corpo. Porque o corpo, ſoffre mal aperto, e ſogeição, e como ſegue ſó ſuas inclinaçoens terrenas, e appetites de ſeus ſentidos, corre com tão grande furia ao que he inclinado, que as mais das vezes engana, e derriba o eſpirito, e dà elle ſò mais que entender, aos que querem delle livrarſe, que todos os inimigos da alma; Saõ Paulo chorava, que eſtando interiormente allumiado nas verdades da ley do Senhor, e a ellas com goſto do homem interior apegado, ſintia em ſeus membros outra tão contraria ley, e inclinação, que o pertendia ſommetter à ley do peccado, que tem ſuas raizes lançadas no corpo, que ſe tinha por mais deſaventurado em ſentir em ſi huma tamanha contradicçaõ à puriſſima ley do Senhor, que por grande pelas merces muitas, que delle tinha recebido; pois todas não acabavão

*Rom. 7.*

*O corpo ſe ha de trattar como inimigo.*



Digitized by Google

bavão de apagar o ſentimento deſtas tão màs inclinaçoens do corpo contra Deos. E como os Santos em nenhuma couſa mais ſe deſvelão, que em ſumma ſogeição à ley do Senhor, e à ſua vontade, parece, que de tudo fazem pouca conta, em quanto ſe ſentem taes, que achão em ſi, que fazer, em ſe ſommetter a ella, ſem contradicção da carne. E por iſſo ſempre vivem deſcontentes da vida, e com odio de ſuas inclinaçoens corporaes, e em guerra com ſeu corpo. Pois ſe São Paulo confirmado em graça, como todos os outros Apoſtolos, e ſeguro pela graça de Deos da gloria do Ceo, ſe chamava deſaventurado ſobre tantas, quantas merces do Senhor tinha recebido, e vivia de ſi tão cioſo, que dizia, que caſtigava ſeu corpo, e que o fazia ſervir, porque naõ foſſe elle reprovado de Deos, prégando aos outros; & ſe os Santos traziaõ com ſeu corpo continua guerra, & o caſtigavaõ com eſpantoſas penitencias, como inimigo; em que confiaõ para ſe livrar delle, os que em nenhuma outra couſa ſe deſvelaõ, ſenaõ em lhe fazer em tudo a vontade? David Santo por hum muito pequeno deſcuido, que teve em ſoltar os olhos a ver a mulher alhea, ſem por entaõ ſe recear da malicia de ſeu corpo, cahio em adulterio, e homicido. Salomão ſeu Filho, com ter ſabedoria dada de Deos maior, que todos ſeus antepaſſados, porque naõ negava a ſeus ſentidos, o que lhe pediao, veio a ſer taõ cattivo de ſeu corpo, que chegou a negar a Deos, com offerecer ſacrificio aos idolos, que adoravaõ ſuas mulheres Gentias. E ſenaõ

*Rom. 7.*

Digitized by Google

naõ val a David a ſua ſantidade, e a Salomaõ a ſua ſabedoria para deixarem de cahir, quando ſe deſcuidaõ de ſi; como ſe poderà ter ſem ſe perder, quem todo cuidado tem poſto ſó nos goſtos de ſeu corpo? Por iſſo noſſo Senhor tomando ſobre ſi as proprias penas, que noſſo corpo merece, quiz ſer açoutado de pès, e cabeça, e ſer em todos os membros de ſeu ſacratiſſimo corpo chagado; porque jà que nôs vivemos em tamanho deſcuido, que com todos peccamos, e todos trattamos como amigos, ſendo os verdadeiros inimigos d'alma, naõ ficaſſe nelle membro, que com muitas chagas, e muito ſangue naõ pagaſſe pelos erros dos noſſos. E naõ contente com iſto, deo outras dores aos membros, em que não cabiaõ açoutes (como adiante diremos) com que todos ajudaſſem com pena a pagar noſſos deſaventurados goſtos. Deſta planta divina brotaraõ as grandes penitencias dos Santos; os açoutes, que ſe daõ para mortificaçaõ do corpo, que he genero de pinitencia catholica, que naõ lemos, que ſe uſaſſe, ſenaõ pelos Chriſtãos depois da vinda do Filho de Deos á terra: os cilicios, as cadeas de ferro, que muitos trouxeraõ, e ſobre tudo o enfrear os ſentidos do corpo, que naõ vejaõ, nem ouçaõ, nem fallem, nem goſtem, ainda de couſas licitas; porque cattivo, e enfreado o corpo ſirva ao eſpirito, e lhe naõ impida ſeus verdadeiros bens. E ainda que diſto ha graviſſimos exemplos lembrarei ſó hũ que Palladio conta. Que eſtando dous Santos fallando de Deos ſobre a liçaõ da ſagrada Eſcrittura; hum delles ſe divirtio

*Perigaõ, e que regalaõ ſeus corpos.*

*Chriſto mal trattado em ſeu corpo pelo regalo dos noſſos.*

*Exemplo notavel.*



Digitized by Google

tio com os olhos, e ſentido, attentando como hum arado hia abrindo a terra em huma lavoura, que diante delles fazia hum lavrador.

Perguntado pelo outro, o que lhe parecia do que trattavaõ, lho fez tornar a dizer, e olhando em ſi, como por viſta dos olhos tirara o ſentido das couſa divinas, em que trattava, ſe deo hum eſpantoſo caſtigo. Mandou fazer huma cinta, e huma colleira de ferro, e outro ferro curto, que prendiaõ por diante a colleira, e o cinto, que o fazia andar ſempre com o corpo tumbado, e a cabeça baixa, que naõ podeſſe ver o Ceo: e condennouſe a não ſahir da Cella, ſenaõ atè a Igreja por hum carril muito pequeno, pelo qual hia ſempre olhando para os pès ſem eſpalhar a viſta para outra parte, e neſte caſtigo, que deo a ſeu corpo perſeverou quarenta annos. Perguntado por ſeus Diſcipulos, porque ſenaõ endereitava para ver o Ceo, e ver as criaturas, que provocavaõ ao louvor, e amor de Deos. Deo a iſto reſpoſta digna de tal ſantidade, e pureza. Eu filhos bem vejo quam bom he ver o Ceo, e louvar a Deos, e ſuas criaturas; mas como eſte corpo he perverſo, e treidor inimigo meu, e o demonio ſempre o atiça a mal, tenho com eſtes inimigos eſte genero de batalha: porque ſe occupem em pelejar comigo ſó em me tentar, que deixe eſta penitencia, e naõ me tentem de outros maiores vicios. Porque niſto ſe me vencerem, he em couſas, que fico eu ſem culpa, e elles ſem vittoria; e ſe me naõ poderem vencer, ficaõ elles mais corridos, e eu mais ſeguro de mim. Eſte he o eſpirito

*O corpo perverſo inimigo noſſo.*

*Traça admiravel para naõ ſer vencido de inimigo.*

Digitized by Google

pirito do Senhor, e verdadeira imitaçaõ de Chriſto, que naõ eſperaõ verſe nas tentaçoens, peccados, e perigos para depois fazerem penitencia: mas atalhaõ com a mortificação de ſeus corpos a malicia, que nelles pelo peccado de Adaõ, em que naſcemos, reina, que ſenão alevante contra a ley de Deos, e a alma; e que quando ſe quizer alevantar, ache os portos tomados. Privaõſe de couſas licitas, para que gema o corpo pelo que lhe he divido, e ſe contente quando diſſo lhe for dado o neceſſario, para que aſſim ſe deſcuide de pedir outras couſas não licitas, e màs.

*Contra os regaladores de ſeu corpo.*

Ora vejaõ onde ficão os que ſervem tanto como a ſenhores ſeus corpos, que quando vem a trattar da alma, lhe dão tanto por medida, e taõ tarde, e frio, e imperfeito o ſeu, que fica ella ſempre neceſſitada, e faminta, e na caſa, onde por natureza he ſenhora, cattiva, preza, e eſquecida; o corpo naſcido para ſervo, farto, e malicioſo. Quem com as penitencias dos Santos ſenão atreve, hum conſelho ſingulariſſimo tem para caſtigo, e freio de ſeu corpo, que he ſobjugallo a ſe occupar em couſas que alimpaõ a alma, e chegaõ a Deos. Que ſão o uſo dos Sacramentos, e a oraçaõ interior. Porque com iſto, não vive tanto ſem freio, e conta; e na oraçaõ o fazem eſtar prezo, e cattivo, e ſer ſua malicia conhecida, para que não engane tanto a ſeu ſalvo.

*Oraçaõ mortifica.*

He a oraçaõ couſa que o corpo peior ſoffre, e a troco della tomaria antes açoutes. Porque na mental oraçaõ os ſentidos, a vaidade de ſeus

ſeus penſamentos (que he a couſa, em que ſe mais deſenfada) e ſuas inclinaçoens eſtão aferrolhadas; e da oraçaõ ſahe a alma com mais cuidado ſobre elle, e vigiaſe mais delle. Por concluſaõ deſta materia, de que muito eſtà eſcritto, lembro huma divina couſa, que diz S. Cypriano no livro de Virginitate; que aſſim como o eſcravo não he eſtimado, e tido para muito, por ſer loução, molle, ocioſo, e mimoſo; ſenaõ quando pôde com muito trabalho, e he mais incançavel no ſerviço; aſſim então noſſo corpo he para mais, e ſe faz delle mais conta, e merece mais a companhia do Ceo, quando deixando a ocioſidade, regalo, e mimo, mais o ſogigaõ a trabalho, e quanto com mais trabalho pôde, tanto na caſa deſta humanidade faz melhor ſeu officio.

*Cyprian. de Virgin.*

# EXERCICIO

## *Dos Açoutes do Senhor.*

CHegou meu, bom Jesus, a hora, em que vos hao de raſgar voſſas puriſſimas, e innocentes carnes; e abrir voſſas veas, e haveis de derramar voſſo precioſo ſangue para noſſo remedio. Que coração ha de poder ver tão cruel juſtiça feita em vôs, meu unico, e verdadeiro bem? Mudeſe iſto em mim, ſe pôde ſer, pois eu ſou o que

Digitized by Google

o que pequei. Não ſe guarda, Senhor meu, com voſco nenhuma juſtiça. Achou-vos Pilatos innocente, e ſem culpa, e diz aos perverſos Judeos, que vos emmendará, e caſtigará, e vos ſoltará. Que ha que emmendar em vòs, pureza infinita, de que vos pôde caſtigar, Santiſſimo Cordeiro? Sem fallardes, nem reſponderdes por vôs, vè Pilatos voſſa innocencia clariſſimamente, e por fartar o odio de voſſos inimigos diz, que vos quer caſtigar: e todas as leys ſe quebrarão, e acabarão para vôs, que a todos guardais ley, e juſtiça. Caſtigão o culpado para que os outros ſe guardem, e não ſeja neceſſario caſtigar muito; e a vôs, minha bemaventurança, caſtigão-vos ſó por fartar a ira de voſſos contrarios.

*Chriſto caſtigado por fartar a ira de ſeus inimigos.*

A ley, que com voſco ſe uſa, he ſó a má vontade dos Fariſeos, e ſua inveja, e odio: e toma-ſe por meio de vos livrar da morte, abrir-vos com açoutes para ſatisfazer a mà vontade dos que vos accuſão, ſendo, tudo quanto contra vòs dizem, falſo. Bemdito, e louvado ſejais, Deos meu: louvemvos o Ceo, e a terra, e todas as voſſas creaturas. Não accontece, Deos meu, iſto acaſo, vòs o ordenaſtes aſſim; vôs o quizeſtes aſſim: por eſta hora andaſtes toda a vida ſuſpirando, em que vos havieis de abrir todo, e fartarvos de voſſo precioſo ſangue, e banharvos nelle. Era Pilatos em quanto faz, mas iſto, que vejo, da ley de voſſo amor naſce.

Eſtà ſempre eſſe amor ardendo, deſeja lenha, em que ſe mais accenda; como deo neſſa ſacratiſſima humanidade, faz todos eſſes eſtremos.

Digitized by Google

mos. A ley deſſe amor he não ter regra certa, nem medida, nem ter figura, e ordem de juſtiça humana, mas todo vos quer conſumir em puro fogo, e tudo deſpender por mim. Ha por pouco guardardes as leys, e fazerſevos juſtiça: querſe accender muito ſem ley, nem termo, e ſem a ordem, que ſe vos deve, e por iſſo meſmo faz, que vos deis todo.

Oh amor ſe tanto podes fazer em hum ſoberano Senhor, porque me não conſomes a mim? Sô para mim acabou tua força? Amo-vos, meu bom Jesus, e deſejo conſumirme em voſſo amor todo. Não queirais ſó arder neſſe fogo, meu Deos, abrazai-me a mim, pois iſſo he o que pretendeis: e bem podeis gaſtar a ferrugem deſta alma, e mudalla toda em fogo.

*Chriſto em tudo guarda ley ſenaõ em padecer.*

Voſſo amor naõ quiz que vos tiveſſem corteſia; ſem nenhum reſpeito vos deſpem, e ataõ a eſſa colunna, e revezaõſe os algozes cançados de vos açoutar: e ainda que em todas as couſas de meu favor guardaſtes ſempre comigo piadoſas leys, chegado a padecer quereis, que comvoſco ſe quebrem todas, e que por quarenta açoutes, que a ley manda dar, quiſeſtes, que foſſem tantos, que paſſaſſem de cinco mil, naõ baſtando para elles ſó as coſtas, vos viraõ de peitos, e nellas, e no eſtamago (couſa nunca viſta) que ſaõ as partes mais ſenſitivas. braços, e pernas, em fim em todo voſſo ſacratiſſimo Corpo deſde os pès, atè a cabeça vos enchem de crueliſſimos açoutes; huns ſobre os outros, todo vos abrem; por todas as partes corre eſſe precioſiſſimo Sangue, como que tiveſſeis por mal

Digitized by Google

por mal empregada a parte de voſſo ſacratiſſimo Corpo, que por mim naõ verteſſe, e derramaſſe o precioſo Sangue, que em ſi riveſſe. E aſſim todo me ſerviſſeis, e todo por mim pareceſſeis hum leproſo chagado todo, deſde os pès, atè a cabeça.

*Chore ſeus peccados quem vê a Chriſto açoutado.*

O' vida da minha alma, o' riqueza de meu pobre coraçaõ, aqui paſmo, aqui emmudeço, e eſtou attonito, e naõ ſei fallar. Lançôme a eſtes pès ſantiſſimos: beijarei eſte chaõ regado deſte precioſo ſangue! Aqui chorarei meus peccados, que aſſim vos trattaõ, aqui os confeſſarei, aqui eſperarei voſſa miſericordia, e nunca della me deſapegarei. De chaga em chaga andarei, como abelha pelo favo de mel, goſtando da ſuavidade de voſſa doçura. E jà que, Creador meu, vos quizeſtes fazer hum favo taõ aberto deſta voſſa creatura, a aſſim como a abelha no favo, e mel ſe cria para ſahir ſempre com a inclinaçaõ a elle, tambem quizeſtes, doçura da minha alma, recolhernos neſſas precioſas chagas, de que nos mantendes, e nellas com a ſuavidade de voſſo precioſo ſangue criar noſſos coraçoens. Ahi nos abraçais com voſco com amor de May: ahi nos encheis de bens, como verdadeiro Pay: ahi nos acreſcentais, levantais, como poderoſo Senhor; para que de vòs, e em vòs ſempre vivamos, a vòs ſempre corramos, e com voſco ſempre nos pareçamos.

Naõ poſſo jà dizer, Senhor meu, com David, que os paſſaros nas telhas, e buracos de voſſa caſa tem ninhos, em que ſe recolhem, e eu naõ: nem poſſo dizer com voſco, que as *Pſalm.83.*

rapo-

Digitized by Google

*Mat. 8.*

*Luca. 9.*

rapoſas tem covas, em que ſe metaõ, e eu vivo deſagazalhado. pois vós pedra firmiſſima, recebedor amiciſſimo de todos os attribulados, agazalhador ſuaviſſimo de todos, os que vos buſcaõ, todo vos abriſtes para em vós me agazalhardes. Oh ſe nunca daqui me apartaſſe.. oh ſe nunca outro lugar de deſcanço reconheceſſe; oh quem ſempre a eſſas chagas, e açoutes ſuſpiraſſe, e a elles de todo o coraçaõ ſe aferraſſe.

*Chriſto conſigo duro, e brando comigo.*

Vida da minha alma, eſperança de meu coraçaõ, ſaude de minhas deſaventuradas chagas; porque ſois para vós taõ cruel, e para mim taõ brando; naõ parecera eu melhor aberto a açoutes, pois que pequei, do q̃ vós innocentiſſimo cordeiro? Eu com todos meus membros vos tenho offendido, e com elles, e com os proprios ſentidos, que me déſtes, tenho ſervido à malicia de minha vontade, e ao mundo, e demonio. Como me deſcuidei em dizer-vos quam mal de tudo uſei? Mas vós luz verdadeira, e ſabedoria infinita, o vedes, e ſabeis, que ſeria pouco abriremme todo em chagas para ſatisfaçaõ, e cura, das que eu fiz neſta triſte alma. E todavia ſabendo vós quam feas, e admiraveis ſaõ, amim perdoais, amim animais, amim mantendes com voſſos bens, e a vós abris todo a açoutes. Oh amor, que ſempre ardes, e nunca te conſomes, muda toda a minha vida, e ſuſtancia, corpo, e alma neſſe fogo, e em teu ſerviço.

*O corpo ha de ſervir como eſcravo.*

Vôs ſabeis Deos da minha alma, que a melhor parte, que tem hum eſcravo, he poder com muito trabalho, e ſervir muito, por iſſo, he bẽ que eſte

Digitized by Google

eſte meu corpo padeça muito, e ſirva muito, para que aproveite à alma, cujo eſcravo he, até que mereça ſer fiel companheiro ſeu na Gloria. Mas eu ſempre amei meu corpo, e ſempre o ſervi, ſempre lhe ſommetti a alma, e por elle vos perdi a vôs, todo meu bem, muitas vezes, e quantos bens me dêſtes por ſeu goſto, os deſtrui: tudo gaſtei mal, e desbaratadamente, como ſervo mào, treidor, e rebelde. E vôs innocentiſſimo Cordeiro, que não tendes corpo rebelde, nem eſcravo, mas companheiro fideliſſimo, e obedientiſſimo da alma, trattaillo, como a contrario, e inimigo; e o que eu houvera de padecer, vôs o quizeſtes ſoffrer, para me perdoar. O' largueza infinita, aqui a eſtes voſſos pés me offereco todo: parti, Cordeiro Jesus, comigo deſſes açoutes. Vòs fois meu Senhor, meu amigo, meu verdadeiro Pay, para mim ſuave, e ſò para vôs riguroſo. Entregais voſſo corpo às mãos crueis, e à malicia deſenfreada, que ſem piedade, e ſem medida todo vos enchão de açoutes, e chagas; e para me caſtigar a mim vôs meſmo, meu piadoſiſſimo Padre, eſtais com voſſa mão pezando os trabalhos, que me dais, pela medida do que poſſo, ſobre iſſo ajudandome a poder com elles: compadeceiſvos do que me doe, e attribula, e regiſtrais por voſſo brandiſſimo coraçaõ, e amoroſiſſima vontade, que me tendes, os açoutes, com que me caſtigais, pois, meu Deos, de que me poſſo queixar? Verdadeiramente mào ſou, quando me queixo, e perverſo, quando naõ tomo deſſa mão

*Chriſto padece ſem medida, e doeſe de noſſos caſtigos.*

Digitized by Google

mão os trabalhos, me dà; muito mais perverso, porque para fazer meus gostos, e servir a minha vontade, e vaidade, todo o trabalho me parece pouco, para padecer por vòs qualquer cousa me parece muito, e insoffrivel.

*Desejos de padecer por Christo.*

Mudai isto, Senhor meu, desta hora para todo sempre, porque para isso me entrego todo a vôs. Açoutai, castigai, e attribulai este perverso peccador, fazei de mim tudo, o que for vossa vontade, trazei-me sempre da vossa mão sogeito, e prezo á vossa providencia, nem me deixeis querer outra cousa, senaõ padecer com vosco, e atè que isto me seja gostoso, e suave, naõ levanteis, Senhor meu, vossa mão, ainda que minha carne dè couces, e resista, pois sois poderoso, para a mudar, e sommetter toda a vòs. Oh sangue puriſſimo, e precioſiſſimo, eu te adoro: naõ me levante, Senhor, destes vossos pés, atè que todo me alimpeis com este sacratiſſimo licor. Corra, doce JESUS, sobre mim, laveme, e purifiqueme todo, pois só nelle està meu remedio. O sangue quente dos meninos, dizem, que serve para alimpar a lepra, e deste sacratiſſimo sangue diz o vosso Apostolo São Paulo, que he poderoso para alimpar as consciencias das obras mortas, para servir a Deos vivo.

*Hebr. 9.*

*Peccador leproso, e chagado.*

O' Cordeiro de Deos, que tirais os peccados do mundo, innocentiſſimo, e puriſſimo, eisaqui este leproso, chagado de pès, e cabeça: gafo de culpas, e peccados: banhaime com este sangue, que tão inflamado, e ardendo

dendo ſahe deſtas voſſas ſuaves chagas. Vòs diſſeſtes a Saõ Pedro, que nem teria parte em vòs, ſe o vôs naõ lavaſſeis; Pois Senhor eisaqui cabeça, mãos, alma, deſejos, vontade, entendimento, obras, affeiçoens, e ſentidos interiores, e exteriores, tudo eſtà em mim perdido, e çujo, lavaime, Deos meu, com a virtude deſte ſacratiſſimo ſangue, com elle me purificai, e alimpai, para que ſempre a vôs, puriſſimo Deos, eſteja unido imite a vòs, innocentiſſimo Cordeiro, ſempre ande a pos vòs, meu verdadeiro Paſtor, Guia, e Paſto. *Joan.* 13.

O' Madre de Deos puriſſima, e ſantiſſima, que eſte ſacratiſſimo corpo concebeſtes para ſer por mim deſpedaçado, e eſte puriſſimo ſangue criaſtes a voſſos peitos para ſer por mim derramado, que da virtude delle *mais* que todos recebeſtes, havei piedade deſte chagado peccador, alcançai-me, Senhora, ſentimento entranhavel deſtas dores de voſſo unico Filho, e imitaçaõ deſtes ſeus exemplos, aborrecimento de meus peccados, que tanto trabalho lhe deraõ, e perfeita entrega a eſte Senhor, para que naõ ſeja em mim de balde, o que elle por mim padeceo. O' Corte Celeſtial, que deſtas fontes eſtais regada: que deſtas chagas tomaſtes a fermoſura, que tendes; e deſtas vivas agoas eſtais todos alagados em perpetuos bens, valei a eſte miſeravel; Amai, louvai, engrandecei por mim eſte Senhor: o que eu naõ ſei fazer por minha rudeza, e baixeza, vòs o ſuppri com a

*Corte do Ceo regada do Sangue de Chriſto.*



Digitized by Google

luz, e amor que tendes, e em que ardeis, e alcançai-me deſte Senhor huma faiſca delle, que pegue neſte coraçaõ, e ſe accenda, e arda, atè me conſumir, e mudar todo nelle. Amen.



TRA-

Digitized by Google

# TRABALHO XXXVIIII.

## *SER COROADO DE ESPINHOS.*

SOLTO, e desatado o Senhor da colunna, depois de cançados os algozes, e verem que naõ havia nelle cousa sã, onde podessem fazer mais chagas: tal ficou, e taõ aberto dellas, que por todas as partes corria delle sangue, que regava aquelle chão. E o ar que lhe esfriava, e coalhava o sangue, e lhe traspassava com frio as feridas abertas, lhe renovava as dores, e lhe dava novo, e grande tormento. Assim chagado, e aberto, e correndo delle sangue, e de todo nú, começou o Cordeiro Jesus a buscar seus vestidos para se cobrir. Os quaes, como andavão por baixo dos pés da gente, e aquella andava tao desaforada, e acesa em fazer mal a Christo nosso Senhor, que se póde cuidar, que nenhuma cou-

*Christo nú busca seus vestidos.*



Digitized by Google

ſa lhe ficaria por fazer, que podeſſe darlhe trabalho: lhe lançaria o veſtido para huma parte, e outro para outra, eſcarnecendo delle, e cada hum afaſtandoſe, que o naõ çujaſſe de ſangue, e dizendo enormiſſimas palavras. E o Cordeiro andava com toda a manſidão de huma parte para outra, ſoffrendo eſtas affrontas ſem ſe queixar, nem perder de ſua modeſtia, e paciencia nada: atè que os houve à mão. Começandoſe a veſtir, ainda que ſeu corpo eſtava tal, que qualquer humano coraçaõ (que de ſua natureza he compaſſivo, e brando) podera ter mui grande laſtima delle: os algozes naõ aſſim: mas como urſos, e lobos acceſos com ſangue em maior crueldade, e naõ ſatisfeito de quam cançados ficarão de açoutar ao Senhor, inventaraõ o mais novo genero de tormento, e dos mais crueis, que atèalli erão achados.

*Os peccados commettidos deixaõ fome para os de maes.*

Bem ſe vè neſtes a geral condição que experimentamos nos peccados, que a natureza com deſaforamento, ou goſto coſtuma commetter, que ſempre os commettidos dexão fome, e appetite de outros: e ainda, que a natureza canſe, nunca ſe farta, e ſempre he maior o deſejo de peccar, que a poſſibilidade da natureza para executar, o que deſeja. E hum dos maiores enganos, em que os peccadores cahem, he affigurarſelhe, quando ſe vem tentados de hum peccado, que ſatisfazendoſe nelle, ficaràõ livres da importunaçaõ de tentaçaõ. Porque (como diz São Gregorio) hum peccado com ſeu pezo leva a outro: a alma, que pelo peccado ſe privou da graça de Deos, perdeo as forças para

*S Greg. 25. mora. 12.*

ra

Digitized by Google

ra reſiſtir: e o corpo muito menos fraco eſtà para ſe render a ſeus appetites, em quanto eſtà enfreado, que depois que toma experiencia das obras dos peccados. Eſtes malvados algozes metidos com toda a ſoltura em affrontar, e fazer mal a Chriſto noſſo Senhor, chegarão de todo a perder a compaixão, e humana brandura propriiſſima aos humanos coraçoens; cançaõ, e não fartaõ: e vem a ſe parecer na malicia com os infernaes eſpiritos, e na crueldade com feros, e brutos animaes. Tinhaõ os Judeos accuſado ao Senhor que ſe fazia Rey contra a ordenaçaõ dos Emperadores Romanos. Deſfez iſto Pilatos com fazer açoutar ao Senhor; que he tão baixo genero de caſtigo, que ſe não coſtuma dar, ſenaõ a gente baixiſſima, e com que ficão infames para não poderem ſervir em mui baixos cargos do governo da Rèpublica. *Açoutes caſtigo viliſſimo.*

E haviaſe naquelle tempo por tamanha affronta, que todo o morador da Cidade de Roma tinha privilegio para não ſer açoutado, e os que ſe tinhaõ por vaſſallos dos Romanos trabalhavão por honra por haver privilegios de moradores em qualquer parte, que eſtiveſſem; e como o moſtraſſem, por nenhum caſo ſe lhes dava eſte caſtigo.

E ainda, que bem ficava moſtrado quam baixa ſorte cabia ao Senhor, pois era açoutado; de que não podia haver receios, que poderia preſumir ſer Rey: todavia os algozes, e ſoldados, por occaſiaõ deſta culpa, que ao Senhor aſſacavão, quizeraõ com elle paſſar tempo; e contrafazerlhe peſſoa real de eſcarneo, para



Digitized by Google

para que todo o povo muito mais zombaſſe de ſeu Reinado.

Por iſſo arremeterão a elle, em ſe começando a veſtir, e o tornarão a deſpir nù, como de antes, e lhe veſtirão hùma capa de purpura: o qual he panno de cor, e finaza, que os Principes antigamente coſtumavão trazer, e como traje real lha quizeraõ veſtir. Mas como ſe naõ deve cuidar, que quizeſſem enſanguentar em hum corpo tão chagado couſa nova, e de preço, não ha duvida ſenão que devia de ſer a purpura algum pedaço de capa muito viliſſima, que já por çafada, e rota andaria por detras das caixas, e em que os criados de Pilatos alimparião o calçado da lama: mas que ainda moſtrava na cor, e fios o que fora, e a ſorte de panno purpura que era.

*Chriſto coroado de eſpinhos.*

Aſſentado o Senhor com eſte injurioſo traje, fizeraõ os algozes huma coroa de eſpinhos torcida com os troços mais groſſos para ficarem à roda da cabeça: e tecidos os eſgalhos por cima, que ficava como hum barrete de eſpinhos, com que toda a cabeça por todas as partes foſſe ſer atormetada.

Erão os eſpinhos (ſegundo ſe vé nos que agora ainda ſe achaõ, e a Igreja venera como ſacratiſſima reliquia) tamanhos, como grandes eſpinhos de cidreira, e duriſſimos. E como eſta coroa, ou barrete de eſpinhos, não era feita por medida, nem por officiaes amigos: de crer he, que ſeria tão apertada, que por força, e com mais tomento aſſentaſſe na cabeça do Senhor, e a treſpaſſaſſe por todas as partes. Eſta lhe poſeraõ

ſeraõ na cabeça fazendo cada eſpinho ſua chaga, e abrindo ſua fonte de ſangue, que corria pelo ſacratiſſimo roſtro, olhos, orelhas, e peſcoço do Senhor; e tudo lhe banhava, e lavava nelle. E porque os algozes receavão eſpinharſe, e não podião aſſentar bem à ſua vontade a coroa na Cabeça do Senhor ſem ſe magoar nas mãos, com paos, ou canas lha fizeraõ aſſentar por força, dandolhe muitas pancadas com ella ſobre a coroa, para que entraſſem bem os eſpinhos: e não ſe ſatisfizeraõ, atè que viraõ que tinhão bem entrado pela carne. Muitos deſtes eſpinhos ſobre o caſco, que he mais duro, romperiaõ a carne por huma parte, e ſahirião por outra, e na teſta ſobre os olhos: nas fontes, e onde chegaſſem a nervos, entrarião de todo, com tantas, e taõ immenſiſſimas, e crueis dores, quantas ninguem poderá imaginar Mas bem podemos crer, que ſe ſó eſte tormento o Senhor paſſara, baſtara para lhe tirar a vida: e que he eſte hum dos mortaes, e para o qual noſſo Senhor com ſua divina virtude ſuſtentou ſua humanidade, que naõ morreſſe, e naõ desmaiaſſe, atè chegar à Cruz. Mas nas grandes dores de cabeça, que lhe cauſava, naõ diſpenſava, porque eſſas queria elle paſſar por amor de nôs. Durárãolhe as dores nella ſem abrandarem atè eſpirar na Cruz, porque he tao delicado membro a cabeça no corpo humano, que ſe ſe não tira a cauſa da dor, naõ alivia; e por iſſo ſempre os eſpinhos fizeraõ ſeu cruel officio Veja, quem experimentou em doenças quam deſconſolativa dor he a da cabeça, qual eſtaria o Se-

*Coroa de eſpinhos, como ſe poz na cabeça de Chriſto.*

*Piedoſa conſideraçaõ.*

*Dores da cabeça de Chriſto, atè que eſpirou.*



Digitized by Google

nhor entre tantos outros tormentos, que o afligião, e tiravaõ a vida, atè que na Cruz deo a alma, ſem ter hum momento de deſcanço em ſua ſacratiſſima cabeça, das grandiſſimas dores que paſſava, para com elle poder melhor paſſar os outros.

Sem duvida, que bem cuidado iſto, parece, que a natureza ſe aperta, e cança de o imaginar. E ſendo taõ longe a imaginaçaõ da obra, que ſeria paſſallo? No meio diſto chorava o Senhor muitas lagrymas (como fez em toda a ſua Paixaõ) por noſſos peccados, ſentindo os males, que nos fazem as couſas da vida de que nos coroamos, que elle alli com taõ deshumanas dores eſtava penando. Corriaõ as lagrymas, e ſe miſturavão com o ſangue, e ficava hum ſuaviſſimo unguento para noſſas chagas interiores. Parece que encanta ver, como a brandura infinita do Padre Eterno acabava conſigo deixar paſſar tanto avante as dores, e tormentos, que via padecer a ſeu Unigenito Filho, que infinitamente ama. Mas como o meſmo fogo de amor ai dia em o Senhor que padecia, e no Padre que mandava: quiz ter mais reſpeito com os peccadores, que eſtavamos neceſſitadiſſimos do ſangue, e dores daquelle divino Cordeiro, que com elle por entaõ. E ainda que muito menos baſtara para noſſo remedio; tudo foi neceſſario para nos moſtrar o muito, que nos ama.

Oh deſaventurada dureza noſſa, que nem tudo iſto baſta para elle ſer de nós amado, e deixar os peccados, que com tantas dores o divino Cordeiro paga: e com tantas lagrymas, e

ſangue

Digitized by Google

ſangue deſeja alimpar. Não contentes com iſto os malvados algozes, porque era coſtume dos Reys naquelle tempo uſarem de ſceptros, ou varas de ouro, que muitas vezes tinhaõ na mão, poſeraõ ao Senhor por eſcarneo huma cana por ſceptro, para niſto moſtrar, quam vão, e ſem fundamento era o ſeu reynado. Aſſim neſta figura eſteve o Senhor entre aquella malvada gente, onde lhe fizerão muitos, e affrontoſiſſimos eſcarneos, para zombarem de ſeu reynado, como no capitulo ſeguinte diremos.

*Chriſto em lugar de ceptro tem huma cana.*

Muitas, e graviſſimas couſas apontão os Santos, porque quiz o Senhor paſſar por taõ novo, e cruel genero de tormento. Primeiramente, porque tinha offerecida toda a ſua humanidade corporal a padecer por nòs, e ſatisfazer em cada parte della os peccados, que com cada membro de noſſos corpos commettemos. Todo o corpo tinha aberto em chagas com açoutes; e as junturas, e nervos na Cruz haviaõ de paſſar ſeu tormento; a cabeça, em que não podiaõ caber açoutes, nem outros tormentos da Cruz, quiz que por eſte novo, e cruel genero de tormento padeceſſe. E aſſim como a cabeça he o principal membro, onde eſtaõ todos os ſentidos, e que ſerve ao homem de inſtromento do entendimento, e uſo da razaõ, conſelho, juizo, e approvaçaõ, ou repprovaçaõ das couſas: aſſim tambem quiz o Senhor que paſſaſſe hum dos principaes, e maiores tormentos ſeus. No qual todos os ſentidos ficaſſem penando e pagando, quanto por todos peccamos. Não ſei ſe quiz noſſo Senhor niſto abrirnos os olhos para

*Cauſas porque Chriſto foi coroado de eſpinhos.*

*Juizos humanos eſpinhas de ma.*

Digitized by Google

ra vermos, quam verdadeiros eſpinhos ſaõ da alma, os conſelhos, juizos, e determinaçoens humanas, que vão contra ſua ley, e doutrina. A cabeça he governo de todo o homem; o qual ſe vai fòra de Deos, quando cuida que mais acerta, mais vai errado; e quando ſe tem por mais ſatisfeito, mais deſtruida tem a alma, e cerrados os caminhos do Ceo. Diſſe Deos por Oſeas Profeta: que atraveſſaria noſſos màos caminhos de eſpinhos que nos cançaſſem, e abriſſem os olhos. Eſtas eſpinhas não ſaõ outra couſa, ſenão as trabalhoſas couſas, em que noſſos caminhos, e conſelhos nos metem: que nos fazem a vida taõ penoſa, e cançada, e perigoſa para a ſalvação, que eſcaçamente ſe pôde paſſar. Porque ſahindo nòs do governo ſuave da ley, e doutrina do Senhor, onde tudo aquieta a alma, e dà deſcanço ao eſpirito, e ao proximo dà amor, e officios devidos; forçadamente havemos de cahir em inquietação, e perturbaçaõ da alma, e em deſaſtres de fòra, perigos da conſciencia, e couſas taõ penoſas, que ſe com a ley do Senhor outra vez ſe naõ reformão, ellas meſmas nos levão de huns trabalhos, e peccados em outros, que afogaõ a alma, que no meio deſtas couſas he a que peior paſſa. Eſtes eſpinhos, que de noſſa cabeça, e engenhos humanos de Deos apartados naſcem, ſaõ os que mais ao Senhor eſpinhão, e atormentão. E pois a elle deraõ tanto, e tão cruel trabalho, olhe cada hum por ſi, e entenda quanto mal fará à alma ſeu danno.

*Oſeæ. c. 2.*

*Peccados noſſos eſpinhas de Chriſto.*

São Cypriano na declaraçaõ de Simbolo aponta

aponta outra couſa deſte tormento. Que pelo muito, que o Senhor nos quer, ſe quiz coroar da pena, que a Adaõ deo por ſeu peccado. O qual peccado no Paraiſo Terreal, era deſobediencia, e naõ ſe ſabendo logo arrepender, e pedir miſericordia a Deos, que tinha offendido, lhe deo por pena, que pois ſenaõ ſoubera aproveitar dos prazeres do Paraiſo para mais o ſervir, e obedecer, naõ ſó lançado delle os perdeſſe; mas que na terra, em quanto viveſſe, elle, e todos ſeus deſcendentes, ſuſtentaſſem a vida com ſuor de ſeu roſtro, e que por pam, e frutto lhe naſceſſem de ſuas ſementeiras, e grangearias eſpinhas. E ſegundo em noſſos miſeraveis corpos, e eſpiritos nelles cattivos experimentamos; naõ ſô paſſamos eſtes trabalhos, e caſtigo nos bens temporaes, mas muito mais, e com muito maior perigo nas deſordens, e rebellioens de noſſos corpos contra o eſpirito, e tentaçoens, com que os inimigos d'alma lhe naõ deixaõ lograr os fruttos do Eſpirito Santo com perfeito goſto. Querendo Noſſo Senhor mudar eſte caſtigo, e pena do peccado de Adaõ, e de ſeus deſcendentes em maior proveito noſſo, quiz ſer coroado dos proprios eſpinhos, que nos foraõ dados em caſtigo: porque poſtos em ſua cabeça mudaſſem ſua valia: e dahi por diante naõ foſſem tanto caſtigo de peccados, quanto materia, e occaſiaõ de merecimentos de gloria. Aſſim he que depois que Noſſo Senhor com ſeus trabalhos ſantificou os noſſos, ficounos por eſtrada mais certa, e ſegura do Ceo, e por mòr honra, o que d'antes era affronta, e pena de culpa.

*Cypria. in expoſ. Simboli.*

*Geneſ. 3.*

*Noſſos trabalhos ſantificados por Chriſto ſaõ de proveito.*

Digitized by Google

culpa. A desordens das rebellioens da carne contra o espirito, que tanto cançaõ aos servos de Deos, por virtude dos tormentos da Paixaõ do Senhor, dão occasiaõ de batalha, e de vittoria, e de merecimentos, e de coroa, e gloria, e se saõ occasioens de quédas, e culpas, por isso fica a batalha mais justa, e a vittoria mais honrada: porque podendo sem peleja consentir a alma na culpa, livremente se priva do gosto della, e tem comsigo mesmo guerra por sustentar o amor, que a Deos deve, e aguarda de sua ley, que Deos tanto estima; que dà por isso gloria soberana: o qual não fizera, se os trabalhos, e tentaçoens foraõ sô castigo. Porque o culpado em pagar não fica merecendo nada por justiça, porque he castigo devido, e merecido pela culpa.

*Deos com os trabalhos nos coroa.*

Mas porque nosso Senhor de degredo da terra (a que fomos em Adão condennados) quiz fazer campo de conquista do Ceo .· e dos trabalhos da vida, e tentaçoens, batalhas honradas para nellas merecermos muito: tirou lhe a affronta do castigo, coroandose delles, e deolhe a valia de sua pessoa, e honra de seu sangue, com que mais attribulado, e constante seja elle mais honrado; e em seu juizo melhor premiado. Se isto assim não fora, Deos nosso Senhor, que he justissimo, e suas obras, quando no bautismo nos tira, e alimpa o peccado original, tambem sem duvida nos tiràra as penas, a que por elle somos sogeitos. Porque he injusto haver pena, onde de todo perfeitamente se perdoa a culpa. E esse mesmo Senhor nascendo, como nasceo, sem a culpa original, vivera neste mundo sem as

*Porque tirada a culpa original ficaõ as penas.*

Digitized by Google

as miserias, e trabalhos, em que por elle incorremos.

Mas por isso elle passou por muitos trabalhos, e nôs ficamos delles carregàdos, perdoado o peccado, porque por sua divina misericordia, e virtude servem de moeda, e preço da gloria, os que d'antes o erão para satisfação da culpa. Que grande merce foi esta de nos ficar em perpetuo merecimento do Ceo a cousa, que mais certa, e ordinaria temos na vida, e que pegando della com lealdade à ley de Deos, se assegura a vida eterna. Não se póde com palavras encarecer. Porque para gente, que tão pouco cabedal tem para cuidar que pôde, pôde elle haver bens eternos. tellos já todos metidos na fazenda mais cazeira, e mais ordinaria, e trazida entre mãos, e que logo por ella se fazem contrattos, e trespassaçoens de trabalhos temporaes por bens eternos, he a maior merce, que o Senhor nos póde fazer, e a maior dita, que podia vir à gente tão necessitada, como, nôs somos. Isto devemos â Coroa de Espinhos, e Paixão do Senhor.

Já que isto assim he; corrase todo o Christão (como diz São Bernardo) de ser membro delicado de sua cabeça espinhada. Antes que N. Senhor se coroasse de espinhos, foi aberto em chagas, porque a tal trattamento de cabeça, era bem que os membros por outro semelhante passassem. E sendo elle Cabeça de sua Igreja, cujos membros todos os Christãos somos, que impropria cousa he membro regalado, com muitas desordens, e demazias, para tão espinhada cabeça?

*Bern. Ser. 5. de omni Sanct.*

Digitized by Google

cabeça? E quem della ſe corre para a não imitar, deve de eſperar, que ella ſe corra muito mais delle para o não haver por ſeu membro. Animaes ha, que como guardão a cabeça, todo o outro corpo offerecem ao perigo por ella. Iſto para entre Deos, e nòs era mais proprio, que foſſemos nòs os ataſſalhados, e os eſpinhados, e aquella ſacratiſſima cabeça ſe poupara. E jà que elle foi ſervido de nos fazer tamanha merce, que ſe naõ quiz poupar; que deſatino he dos Chriſtãos cuidar que ſe havia elle, Cabeça noſſa, de eſpinhar, para nos largar a nôs membros ſeus a trèla para toda a ſoltura do corpo? E he poſſivel, que caiba em entendimento de hũ mem Chriſtão ver que quiz o Senhor ſer conhecido por Pay amoroſiſſimo, e por amigo verdadeiriſſimo, e por Redemptor larguiſſimo, e piadoſiſſimo, por hum roſtro de olhos inchados de muitas lagrymas, pelos peccados do mundo, e faces negras de bofetadas, e cabeça coroada de eſpinhos, e que por tal roſtro, como eſte, cahiſſemos no verdadeiro, e puro, e infinito amor, que ſeu coraçaõ nos tem; e ſobre iſto cuidar, que ha elle de conhecer por ſeu, o que toda a vida ſó das dilicias mundanas, louçanias, paſſatempos, ſoltura de ſentidos tratta, com perpetuo deſcuido da alma, e eſquecimento de tamanhas merces? Se tal loucura cabe em taõ ſoberano paſtor de noſſas almas, bem larga trèla para goſtos da vida tem ſuas ovelhas. Mas a Sabedoria de Chriſto noſſo Senhor, o que enſina he, que o ſervo maior que ſeu Senhor, e por iſſo quem não quer errar, concerte, e ordene

*A cabeça de Chriſto coroada de eſpinhos affronta noſſos regalos.*

*Imite a Chriſto coroado, o que naõ quer enganarſe.*

Digitized by Google

dene ſuas couſas á viſta deſte eſpelho de eſpinhos coroado.

# EXERCICIO

## *Da Coroa de eſpinhos, que poſeraõ ao Senhor.*

ADoro-vos meu verdadeiro Rey. Adoro-vos meu ſoberano Senhor. Adoro-vos todo aberto em chagas, para me curar as minhas. Adoro-vos lavado em ſangue para me lavar de meus peccados. Adoro-vos deſpido, e affrontado para me cobrirdes, e honrardes. Bem baſtava Senhor o ſangue que de todo voſſo corpo mana, ainda que voſſa ſacratiſſima cabeça naõ derrama, o que em ſitem. Tão deſaproveitada fica eſſa divina cabeça, Senhor meu, ſe não padecer algum trabalho por mim, que para ella, como para membro principal, ſe buſca taõ principal, taõnovo, e taõ cruel genero de tormento? Toda quereis, que ſeja treſpaſſada de duros, e crueis eſpinhos, e atormentada com deſhumaniſſimas, e terriveis dores, e corraõ della tantas fieiras de ſangue, quantas chagas os eſpinhos nella abrem! Quereis divino Cordeiro, que eſſe fermoſiſſimo roſtro, que não ha de ſer amentado, ſeja por mim deſſe ſacratiſſimo ſangue coberto ·. e todo de pés a cabeça pareçais huma

*Chriſto feito huma chaga por noſſo remedio.*

Digitized by Google

huma chaga freſca, e aberta para minha alma, e para remedio de minhas miſerias. Adoro-vos Deos meu. Adoro eſſe divino amor, que me tendes ·. dou-vos infinitas graças por tantas, e tamanhas miſericordias, como me tendes feito, e por tão largas moſtras da fideliſſima amizade, que ſempre me tiveſtes. Penetrai, meu bom Jesus, eſte coraçaõ com eſſes eſpinhos · venhaõ deſſa ſacratiſſima cabeça fervendo em ſangue, e inflammado amor, que me derreta, e abraze, e tudo me mude em ſi.·

*Mal empregado tudo, o que ſenaõ emprega em Deos.*

Oh ſe acabarei jà de conhecer, divino amor de minha alma, quam mal empregado eſtà em mim tudo, o que, em vòs ſe naõ emprega! Quando jà chegarà a hora, em que de todo o coraçaõ, e do intimo deſta alma vos ame, minha bem aventurança perfeita, e reſponda fideliſſimamente a eſſe amor, com todo me entregar, e conſumir nelle por vòs. Para que quero vida, para que quero corpo, e alma, para que quero nenhuma couſa, ſe tudo não ha de eſtar ardendo em voſſo amor, e ſerviço, que ſó mereceis eſte coraçaõ. Eſſe ſois vòs, meu Senhor · em tudo vos pareceis com voſco · todo ſois amavel, todo liberal, todo cheio de miſericordias, e todo empregado em meu remedio. Eu eſte ſou, que em tudo me pareço comigo, miſeravel, pobre, duro, tibio, frio em voſſo amor, amigo de mim, eſquecido de mim, eſquecido de vòs. Oh bondade, oh miſericordia, oh largueza, oh rio cheio de todos os bens, e merces, lembraivos de mim, e naõ me deſempareis.

*Só Deos merece meſſo coraçaõ.*

A principal parte, Senhor meu, do corpo, por

Digitized by Google

por onde nos conhecemos, e differençamos, he a cabeça, aonde eſtà o roſtro, e todos os ſentidos, e os inſtrumentos da vida, e converſação, a fermoſura, ou fealdade, e aonde primeiro que a tudo acodem os ſinaes da alegria, ou triſteza, affeiçaõ, ou medo, ſaude, ou doença, e todos os outros affectos da alma. Eſſa quizeſtes vòs, Deos meu, que em vòs eſtiveſſe atraveſſada de eſpinhos, e com o roſtro lavado em ſangue. Poriſſo, meu fermoſiſſimo Jesus, e ſuaviſſimo Eſpoſo da minha alma, quizeſtes ſer conhecido, e por eſtes ſinaes differençado de todos. Por aqui quizeſtes que viſſemos, o que paſſa neſſe coraçaõ: o amor em que arde, e como eſtà enfermo do deſejo de meu bem, e ſaude, e de me prender aſi. Ahi quizeſtes, que viſſemos o prazer deſſa alma, que não he ſenão darvos todo, e com obras de amor arrebatarnos todos a vôs. Oh quanto mais prende os coraçoens tocados de voſſo amor eſte ſangue, que corre por eſſas barbas, e faces, eſſes eſpinhos, e dores do trabalho, que eſſa divina cabeça paſſa, que ſe eſtivera com coroas ricas da terra. As riquezas deſtas terrenas, dão ſó aquem as tem, graça, ou eſtado, e eſtas voſſas dores, e eſpinhos enchem as almas de ſuavidade, e riqueza, e prendem com cordas de infinito amor. Oh eſpelho da gloria, quem nunca vos perdeſſe de viſta! quem ſempre com os olhos, e deſejos da alma andaſſe apoz vòs! Deſſa cabeça eſpinhada vivo, della reſpiro, e me ſuſtento; ſó nella me vejo; e percome, quando della me eſqueço. Adoro nella a minha verdadeira vida, a minha ſo-

berana gloria, a fartura, e ſatisfaçaõ deſta alma.

*Coroa de eſpinhos mais preciosa que de perolas.*

Buſcaſe na terra o mais rico metal, e as mais ricas pedras para as coroas dos Reys: e vòs meu bom JESUS, naõ achaſtes na terra outro mais rico metal, nem outra pedraria de mais preço para vos coroardes, que de eſpinhos. Oh Rey meu, Rey da gloria, Rey das almas, que com voſſo ſangue comprais. Adoro-vos, porque atè niſto me quizeſtes fazer rico, e abaſtado em vos coroardes da couſa mais geral, que ha na terra, e honrardes, e dardes preço em voſſa ſacratiſſima cabeça às eſpinhas, que dèſtes por caſtigo a Adão, e ſeus filhos. Pelo primeiro peccado, Deos meu, julgaſtes por juſta ſentença, que o frutto dos ſuores dos homens foſſe por pam, eſpinhos, e por goſtos, trabalhos, e dores. Agora pondes eſtas eſpinhas em voſſa cabeça, e tudo mudais em meu bem, e proveito, e fazeis mais ricos, e glorioſos os fruttos dos eſpinhos, trabalhos, e ſuores, que quantas couſas grandes na vida ſe podem deſejar. Prezaiſvos, Senhor meu, de minhas miſerias, e coroaiſvos dellas, para que em vòs tenhaõ a voſſa valia. De que me poſſo, Deos meu, queixar, quando me vir attribulado, pois vos vejo de meus trabalhos coroado? Oh divino amor, oh eterna caridade, que aſſim o ordenaſtes em meu favor, que naõ poſſa ſer pobre, quem de trabalhos por vòs paſſados for rico: e jà ſe eſtima na gloria, o que mais ſe aborrecia na terra. Bendito ſejais, Deos meu.

*Noſſos trabalhos coroaõ a Chriſto.*

Oh miſeravel de mim, que nem tudo iſto baſta

baſta para me acabar de ſommeter a levar goſto de padecer, e ſer attribulado neſta vida, e ſoffrer por me parecer com voſco. Entriſteçome com o trabalho, quando chega, aborreço-o, em quanto me dura, alegro-me, quando ſe acaba, e cuido que fico melhor, quando me deixa. Quando, Deos meu, mudareis a miſeria deſta corrupta terra com o fogo de voſſo amor. Pois as vaidades, de que me gabo, e baixezas, de que me corro, oh quam longe ſaõ diſto, que em vòs vejo, Deos meu, a ſoberba da opiniaõ de mim meſmo, o goſto, que tenho de louvores humanos, e quanto eſvaeço com os fumos do mundo. oh quam differente me faz de vòs, meu bom JESUS! Todo o meu cuidado he no mimo de meu corpo, em ſuſtentar minhas vaidades, e com os goſtos da vida perder os fruttos de voſſos eſpinhos. Oh meu Deos, e miſericordia infinita, perdoai minha miſeravel ſoberba; corrome de que vos coroais, e coro-ome de fazer minha vontade, e ſeguir os goſtos deſte corpo. Quando iſto poſſo fazer ſem contradicçaõ de ninguem, quando meus apetites andaõ mais largos, e deſenfreados, quando ſou favorecido, e honrado de muitos, e quando tudo me ſuccede, como quero, entaõ eſtou largo, e cuido de mim muito, entaõ cuido que ſou homem, e eſvaeço em meus penſamentos. E na verdade entaõ eſtou mais cego, e não vejo quam feo, e miſeravel ſou a voſſos olhos.

*Injuſtamente aborrecemos os trabalhos.*

*Penſamentos vaos, e enganoſos.*

Oh quando, Senhor meu, me aborrecerei de todo: quando jà me correrei perfeitamente de mim diante de vòs: pois eſtando vòs coroado



Digitized by Google

de espinhos, estou eu com odio delles, e amor da vaidade do mundo, da carne, e da terra.

*Corrase o que se compara com Christo.*

Como posso eu, Deos meu, ser membro dessa cabeça espinhada, sendo taõ amigo do mimo, e largueza deste corpo, e de minhas vaidades. Afastai, Senhor meu, os meus olhos da vaidade da vida, e pondemos em vòs: ensinaime a me cotejar com vosco, e correrme de mim. Vòs, Senhor, que sois perfeito, e sapientissimo conhecedor do interior de cada hum, lançai vossos piadosos olhos em mim, desarreigai deste miseravel coraçaõ o amor, e affeiçaõ de tudo, o que vos descontenta, por vossa immensa bondade, e misericordia. Não me deixeis justificar em meus desejos, e apetites, mas allumiaime, e ensinaime a conhecerme, e julgarme justamente por vòs, e condennarme, e aborrecerme, como mereço. Coroaime, bom Jesus, de vossas espinhas. Fazeime que seja muito de verdade minha gloria ser espinhado, e attribulado em vossa companhia: pois naõ posso estar a vòs unido, senaõ parecendome com vosco. Confesso minha miseria, meu Deos, que determinandome cada dia de vos imitar, com desejo de ver em mim, o que em vòs adoro, me offereço cada dia em vossas mãos; mas quando chega a occasião de me mostrar fiel, e verdadeiro imitador vosso, mintovos, torno atras, achome prezo de mim, e furtome de vossas mãos para seguir o que minha terra me pede. Oh minha esperança, e meu dulcissimo bem: vòs que sò vedes a verdade do que está dentro desta alma, tomai o desejo, que agora sinto, e fazeime a vòs seme-

*O imitador de Christo he aborrecedor de si mesmo.*

Digitized by Google

ſemelhanre, perfeito imitador voſſo, e aborrecedor de mim: e o que vedes neſta alma, que he contraiſto, mudaio, Deos meu, á voſſa vontade. E ainda que minha carne ſinta, e reſiſta, uſai, Senhor, comigo deſta grande miſericordia, que lhe não deixeis levar avante, o que quer; mas ainda que ſeja por força, e a raſtro, e gemendo, levaime apos vôs; não ſaiaõ nunca deſta alma os fruttos deſſes voſſos eſpinhos, atè que aprenda a me gloriar, e coroar delles: fazei vòs, Deos meu, voſſa obra, por mais que minha fraqueza a ſinta, por mais couces que dè contra o aguilhão, pois vòs ſois a divina fortaleza, que podeis, e ſabeis esforçar noſſas fraquezas.

Oh Madre de Deos, perfeita imitadora deſte Senhor; que ha de ſer de mim, Rainha de miſericordia, vendo vos a vós cheia de trabalhos, e a voſſo unico filho coroado de eſpinhos, e amim cheio de vaidades, ſoberba, e mimos? Valeime Senhora, Eſperança minha, alcançame luz para me conhecer o amor deſte Senhor para o imitar, e o odio de mim, e do que delle me aparta para o contentar, e vontade de padecer os trabalhos, que elle me quizer dar. Já que não poſſo ſer ſeu, ſenaõ eſpinhado, e crucificado, nem vòs haveis de conhecer por voſſo, quem levar outro final, e caminho. Ajudai a eſte pobre, que aqui eſtà a voſſos pès pedindo miſericordia de meus males, graça, e luz para ſahir delles, e amor que me mude, e me faça verdadeiro imitador de voſſo unico Filho, e ſervo voſſo. Oh moradores deſſa ſanta Cidade celeſtial, que vedes claramente o preço dos eſpi-

*Naõ podemos ſer de Chriſto, ſenaõ cheios de eſpinhos, e crucificados.*



Digitized by Google

nhos deſte Senhor, e a pobreza dos que não vivem, e ſe glorião delles, havei dò deſte pedinte peregrino, miſeravel, deſterrado deſſa gloria, e que taõ longe anda de ſe parecer com o Senhor della. alcançaime hum raio deſſa luz, que là eſclarece, para que ſempre veja eſtas verdades, e as adore, e huma faiſca deſſe amor, que là arde, para que ſempre as ame, e ſiga. Amen.



TRA-

Digitized by Google

# TRABALHO XXXX.

## *ESCARNEO DO REINADO DE Chriſto, e da palavra Ecce homo.*

NOMBARAM, e eſcarneceraõ os malvados algozes do Senhor por quantas vias poderaõ imaginar, em quanto o tiverão entre mãos. E por iſſo depois de açoutado o veſtiraõ de purpura, e o coroaraõ de eſpinhas, e lhe poſerão cana na mão por ſceptro (como eſtà ditto) para o abaterem por falſo Rey, e eſcarnecerem de ſeu Reynado. Fizerão iſto com tão affrontoſas circunſtancias, que cada huma dellas era grandiſſimo trabalho, e tormento para o divino Cordeiro JESUS, que tudo ſentia muito, e a tudo callava, e a nada reſiſtia. A coroa era hum vivo, e crueliſſimo tormento. O veſtido, ainda que na ſorte era de pur-

*Chriſto eſcarnecido como Rey falſo.*



Digitized by Google

purpura, na qualidade era por velho, e çujo, taõ deſprezivel, que ficava ſendo hum puro eſcarneo. As mãos tinha atadas, como quem nenhum cabedal tinha para fazer merces de Rey, e tinha huma corda à garganta como Rey de treidores, e malfeitores. E para cabo de todo o eſcarneo lhe poſeraõ huma cana na mão por ſcepro; couſa que de ſua natureza he oca, e ſem força, nem ſubſtancia.

*Chriſto trattado como Rey de malhadeiros.*

Lemos que em algumas partes coſtumavão os Reys ter huma vara de ouro na mão, e ſe lhe era acceito, quem a elles entrava, lha abaixavaõ em ſinal de clemencia: e ſe a naõ abaixavão, moſtravão deſprazerlhe, e enfadarlhe a peſſoa; e ás vezes era ſinal de ira, e caſtigo. E eſtes perverſos algozes para moſtrar quam pouco havia que eſperar, nem temer no reinado de Chriſto noſſo Senhor, lhe poſerão na mão huma cana por ſceptro, fazendo conta que tudo, quanto nelle havia, era tal como o ſceptro. Mas poſto que da parte dos algozes tudo iſto era eſcarneo do Senhor: da parte do Eſpirito Santo, cuja providencia tudo governa, naõ houve aqui couſa feita ſem eterno conſelho, e divino myſterio. Por mais baixo, que o veſtido era, e deſprezivel, era todavia na ſorte realengo, e na feiçaõ era capa; porque naõ póde haver couſa neſte Senhor taõ baixa, que naõ monte mais para cobrir, e amparar os neceſſitados, o que nelle parece deſprezado, que todo o alto, e rico do mundo.

*O mais vil em Chriſto he capa de Rey.*

Contentavaſe a mulher, que doze annos tinha paſſado de doença incuravel, ſó com tocar hum cadilho, ou fio da borda do veſtido do Senhor

nhor para ser sã, e naõ se enganou, porque em tocando sarou. Quanto mais sarará todas a nossas miserias o agazalhado, que o Senhor à sua sombra faz, aos que com amor o buscaõ? A coroa ainda que de cruel, e rigoroso metal, foi poderosa para render a si muitos, e grandes vassallos que em trabalhos, e espinhas se mostram fieis, e leaes a seu Rey: com a virtude das suas mãos atadas nos solta. E ser elle contado por Rey de treidores, e malvados, he o que nos compria: porque se assim naõ fora, onde ficaramos, os que naõ podemos nunca cuidar, que somos Santos? E tendo este Senhor por Rey de peccadores temos certa confiança, que delles fará Cidadoens Celestiaes. Pois o sceptro nenhum podia mais proprio ser para o Senhor, que de cana, de quem està escritto, que não quebrarà a cana raxada, mas a soldarà, e esforçarà.

*Christo tido por Rey de peccadores, anima nossa esperança.*

E como tem em sua mão o Imperio de tão quebradiça, e fraca gente, como nòs, significada naquelle sceptro de cana; segura temos sua clemencia, e que da sua parte supprirà, o que em nòs falta, para lhe sermos acceitos, se nòs por outra lho naõ desmerecermos com fugir de sua vassallagem, e obediencia. Devemos o conhecimento destas verdades à Fé, que o Senhor em sua santa Igreja plantou; confirmada pelos escarneos, que elle de seu sacratissimo Reynado soffreo, tanto à custa de sua honra, e com tanto tormento, e trabalho de sua Pessoa.

Posto o Senhor nesta desprezivel, e affrontosa figura de falso Rey, houveraõ os algozes, que tinhaõ achado huma gostosa invençaõ para

passar

paſſar tempo ; e apellidaraõ toda a companhia dos ſoldados, que os Judeos levavaõ para guarda , porque ninguem ſe atreveſſe a querer defender o Senhor , e os meteraõ todos dentro ( como diz Saõ Marcos ) que eraõ cento, e poſtos em torno em praça ; poſeraõ o Senhor no meio de todos para paſſarem feſta com elle. Alli vinha ao Senhor hum , e hum , e punha o joelho no chaõ por eſcarneo dizendo: Ave Rey dos Judeos , e tomavaõ a cana , que tinha na mão, e lhe davaõ com ella na cabeça, e lhe cuſpiaõ em ſeu ſacratiſſimo roſtro, e lhe davaõ bofetadas.

*Jogavaõ com Chriſto como ſe fora louco.*

Ninguem poderà cuidar as invençoens de palavras injurioſas, os ſaltos , os riſos, apupos, eſgares, que alli haveria em taõ feio , e affrontoſo genero de eſcarneo , em que aſſim andavaõ jogando com o Senhor como com hum louco. E como eraõ muitos, e cada hum trabalhava por lhe chegar , e fazer ſeu tregeito com mais zombaria, e graça que o outro , foraõ tantas as pancadas, e taõ crueis, que em ſua ſacratiſſima cabeça levou, que lhe renovavaõ as dores dos eſpinhos, e tanta a ſomma de bofetadas, eſcarros, affrontas, que aqui padeceo , que ſenaõ ſabe homem determinar ſe julgue eſte pelo maior trabalho, e abatimento, que o Senhor em ſua Paixaõ paſſou. Porque ſaõ tamanhos todos, e em cada hum, dos que de novo chegavaõſe renovavaõ de maneira todos os paſſados, que parece que cada hum delles merece o nome de maior, e principal. E o que mais eſpanta he ſeccarſe para o Senhor toda a natural compaixaõ,

Digitized by Google

paixaõ, e mover ſua taõ laſtimoſa figura toda àquella gente mais a crueldade, que a piedade. Mas quillo aſſim noſſo Senhor, para que por aquelles miniſtros do demonio quebraſſe nelle a ira toda a ſua furia, que nôs por noſſos peccados mereciamos, e ficaſſe para nôs reſervada toda a brandura, e miſericordia, que nos elle naõ negarà, quando em nenhuma parte a acharmos.

*O Reyno de Chriſto deſprezado.*

Aſſim foi deſprezado o reynado de Chriſto noſſo Senhor: aſſim abatida ſua real, e divina Peſſoa, como de falſo Rey: aſſim deſconhecido, e abatido, o que com ſeu governo ſuſtenta o Ceo, e a Terra, que a tudo encobria a mageſtade de ſua Peſſoa, para mais poder por nôs padecer, e ſeus contrarios terem mais campo para o poderem affrontar. Porque no Senhor, e em ſeus inimigos corriaõ apar; amor, e odio; o odio, que a elles provocava a ſe refinarem em achar invençoens de trabalhos, que lhe deſſem, e de affrontas, que lhe fizeſſem; e o amor, que ao Senhor deſentranhava em deſejo de muito padecer, e de nos merecer com ſeus trabalhos muitos bens. Mas em fim a malicia eſgotou, e veio a ſua furia a quebrar; e o amor prevaleceo, e venceo em nos remedear, pelos proprios meios, que ſe tomaraõ para o deſtroir, e com a victoria vive para ſempre; e o Reyno, que aqui a malicia eſcarneceo por falſo, o amor o ſuſtenta eternamente como verdadeiro. Digaõ eſtes maos, o que quizerem, que ainda que por eſcarneo, todavia fallaõ verdade em lhe chamarem Rey dos Judeos. E aſſim como a fè tomou o ditto

*Amor de Chriſto mais poderoſo, que o odio de ſeus perſeguidores.*

Digitized by Google

ditto do máo Caifas; ( em que aconſelhou, que cumpria morrer Chriſto noſſo Senhor, para que naõ morreſſem todos, por profecia do Eſpirito Santo, ) da vida que eſte divino paſtor havia de dar a ſuas ovelhas: e ainda que o perverſo Pontifice o diſſe com odio e dannada tençaõ de matar ao Senhor, aſſim toma por verdade catholica a meſma fé, da bocca deſtes eſcarnecedores, eſta divina adoraçaõ, para reconhecer ſeu divino Rey, e o ſaudar com todo o eſpirito dizendo: Ave Rey dos Judeos, e dizer com David: Tu es o meſmo meu Rey, e meu Deos, que mandas as ſaudes a Jacob. O que naõ póde a ſoberana verdade perder nada por ſer ditta por bocca de máos! Grande couſa he ter a Deos por juiz, e juſtificador da conſciencia, porque o que elle approvar, impoſſivel ſerà poder ſer reprovado: e ao revez, montam pouco as juſtificaçoens humanas, tendo o juizo ſecreto de Deos por contrario. E os ſervos de Deos que no mundo, e do mundo ſe vem affrontados, e cançados, ſe com ſilencio, e ſoffrimento trabalharem por ſe parecerem com eſte divino Rey abatido, e deixando ſua cauſa a Deos trattarem ſó de o contentar; he elle taõ fiel, e taõ juſto, que os principaes meios, que tomarà para honrar, e levantar os ſeus, ſeraõ os proprios ardiz, que o mundo achou para os deſprezar, e attribular. Saibaõſe elles lançar nos braços de ſeu Rey, e não limitem a Deos tempo, nem lugar para ſahir por elles: nem trattem que ſeja neſta vida, ou na outra: mas de todo ſe deixem a Deos ſeguros de ſua bondade, e amor, que

*He grande couſa ter Deos por Juiz da conſciencia.*

*Deixarſe em as mãos de Deos.*

Digitized by Google

que elle fará ſuas couſas à ſua vontade, e ſahirá por elles, quando, e como ſor mais gloria ſua, e proveito de ſuas almas, e que nunca lhe faltará com os bens eſpirituaes para os esforçar, e ajudar a poder com todo o trabalho por ſeu amor; porque nem os ſervos de Deos devem fiar de ſi, o que lhe cumpre: nem deſconfiar que acodirá Deos, quando mais lhe cumprir.

## DA PALAVRA ECCE HOMO.

NAõ acabou aqui eſta affronta, que ſe fez ao Senhor: mas mandando Pilatos dar fim aos eſcarneos, que ao Senhor ſe faziaõ, e levallo ante ſi; quando o vio tal, paſmou, e laſtimouſe, e pareceolhe que baſtaria a viſta daquella taõ piadoſa figura, para abrandar os coraçoens de todos: e verem que naõ podia ter culpas de qualidade, que mereceſſe tamanho caſtigo, e baſtaria vello todo o povo, para lhe naõ pedirem a morte. Aſſim o mandou ſahir fóra à viſta do povo conſigo. Eiſaqui volo trago fòra para que vejais, que nenhuma cauſa acho nelle de morte. Sahio o Senhor com a capa de velha purpura, as mãos atadas, corda à garganta, cana na mão, coroado de eſpinhos, e todo aberto, e lavado em ſangue de pès a cabeça, que hia ainda gotejando delle, e deixando raſtro por onde hia. E em apparecendo, diſſe Pilatos: *Ecce Homo.* Eiſaqui o Homem, que accuſais que ſe fez Rey, vede que peſſoa, e figura, que poſſe, que cabe-

*Chriſto moſtrado por Pilatos ao povo.*

*Ecce Homo.*

Digitized by Google

cabedal de Rey tem. Eisaqui o homem que accuſais de enganador, e perturbador do povo trattado de maneira, que jà o povo ſenaõ pòde com elle enganar. Naõ ha neſte homem que temer, nem que eſperar. No que vedes nelle, bem moſtra, que naõ he eſte o homem, de cujas culpas, que lhe pondes, ſe deva mais de trattar: nem ſe poſſa delle cuidar, que he culpado nellas. Poſto que a tençaõ de Pilatos foi (ſegundo ſuas palavras moſtraõ) ſaberſe que elle tinha caſtigado ao Senhor mais do que merecia: nem ſe podia fallar em hum taõ abatido Reynado; nem havia nelle cauſa de morte; todavia foi para o Senhor occaſiaõ de grande affronta, e vergonha ſahir daquella maneira publicamente àviſta de ſeus inimigos, e de alguns amigos, que alli teria; e por ventura aos olhos de ſua ſantiſſima mãy, de que ſe pôde cuidar que jà áquella hora alli ſeria chegada; e ſeria aquella a primeira viſta, que delle teve. E como nada ao Senhor era encoberto, o treſpaſſamento de dòr de ſua ſacratiſſima mãy, a laſtima de ſeus amigos, e vergonha de parecer naquella figura diante de todo o povo, lhe davaõ tanto trabalho, que mal ſe poderà julgar, qual deſtas couſas lho daria maior. Todavia diſſimulava ſeu ſentimento, e hia onde o levavão com ſeus olhos baixos, e ſumma modeſtia, e imperturbavel ſerenidade de roſtro, e incomparavel, e eſpantoſa manſidaõ, e paciencia. E tudo iſto para Pilatos era hum tamanho argumento de ſua innocencia, que lhe pareceo baſtaſſe para convencer, e mudar ſeus inimigos: ainda que (como adiante dire-

*Affronta grande de Chriſto em ſer aſſim moſtrado.*

*Modeſtia, e paciencia de Chriſto.*

diremos) naõ lhe sahio, como cuidou. Tem neste passo as almas muito, em que se deter, e occupar, e de que tirar divinos bens. A elle applicaõ muitos aquella palavra dos Canticos. Sahi filhas de Siaõ a ver el Rey Salomaõ (que he Rey pacifico, e significaçaõ de Christo) com a coroa, de que o coroou sua mãy no dia de seus desposorios, e no dia d'alegria de seu coraçaõ. Porque a Synagoga dos Judeos, que aqui se chama mãy do Senhor, porque de sua casta, e geraçaõ nasceo, o coroou de espinhas: mas o Senhor esquecido da crueldade delles, só fez caso de ter coroa, com que festejou o dia das alegrias de seu amor, e no qual padecendo, e morrendo comprava com o seu sangue as almas suas esposas, e se jurava com ellas para perpetua uniaõ de caridade, e eterno Reynado, e lhes abria os thesouros de suas riquezas, e fazia para estas festas, e desposorios espirituaes, e divinos, praça, e alarde de todos os seus bens, que sem termo, e differença de pessoas se offereciaõ, a quantos os quizessem. E pondo os olhos neste coroado, e affrontado Rey as almas prezas de seu amor, achaõ nesta vista tudo, quanto podem desejar, que nem a lingua sabe dizer, nem o olho ver, nem o pensamento imaginar, só o amor o póde em parte experimentar. *Cant. 3.*

Alguns daõ aesta palavra *Ecce Homo* muitas, e excellentes voltas, e sentidos: porque ainda que Pilatos as disse para seu intento, e mostrar a innocencia do Senhor, e o livrar da morte; todavia naõ pára aqui a consideraçaõ dos justos: mas pondo os olhos no autor de todas estas cou- *Declaraçaõ do Ecce Homo.*

las,

Digitized by Google

sas, e vendo a novidade desta publica mostra do Senhor, desta palavra entendem, que o Padre Eterno he, o que dà vista de seu Unigenito Filho trattado desta maneira por nôs, e elle mesmo nos diz. *Ecce Homo*, este he o homem, de que tenho jà publicamente ditto, que elle he meu amado Filho, e quero que elle seja o ouvido, e imitado. Nelle te dou pay, *irmão*, amigo, companheiro, pastor, e pasto, guia, verdade, e vida; tudo quanto tenho, e tudo quanto podes esperar. Por este te perdoarei, te receberei, te encherei de todos os bens, e te darei minha gloria. Alarga, ò homem, teu coraçaõ, e naõ sejas acanhado, que quem te dà este homem, e Filho meu, que te pòde negar? Este he o promettido, e desejado, e o remedeador de todos os teus males. Poem, peccador, os olhos neste homem, e dame razaõ porque me naõ amas, porque me não serves, e que desculpa tens em te perderes? Razaõ fora que tu, creatura minha, começaras a me amar, e me grangearas para que te eu amasse: mas vendo teu descuido olha para este homem, e acaba de ver, quanto fiz por te grangear teu amor. Naõ te percas, peccador, com tal Redemptor, como te dou, abraçate com elle, regete por elle, e offerecemo por ti, com fè, e amor, cada vez, que quizeres, que com elle, e por elle, nenhuma cousa, que te cumpra, te negarei.

*Matth.* 17.

*Em Christo temos tudo.*

*Rom.* 8.

Tambem entendem os Santos, que o mesmo Christo nosso Senhor nos està dizendo, *Ecce Homo*. Poem os olhos em mim; vè o que queres, alarga esses desejos, que para ti estou aberto,

*Christo nos diz Ecce Homo.*

Digitized by Google

to, em chagas, teus saõ estes meus tormentos, teu este sangue, e tua esta pessoa, e vida. Vem-te a mim, que eu te descançarei, e recrearei. Entra por estas chagas, e recolhe para ti, quantos bens neste coraçaõ acharàs, olhate em mim, como em espelho, e conhece tuas maldades, e veràs pelo muito trabalho, que me deraõ, quanto mal te faraõ a ti. Aprende de mim que sou manso, e humilde de coraçaõ. Olha que naõ podes dizer, que te falta homem para tudo, o que te cumpre, pois me tens, naõ me fujas. Que pude fazer por ti, que naõ fiz? E se mais queres que faça, pede, que ainda que seja pedirme morte de Cruz, sou contente de acceitar. Olhame de pès à cabeça, e verás, que todo sou teu, e todo empregado em teu serviço. Que cousa achas, que seja mais tua, que eu? Quem te falla mais verdade? Quem te ama mais? Quem te servio mais? Em quem tens mais certa amizade? Pois porque me desprezas, e deixas minha suave conversaçaõ por teus gostos, e peccados? Oh homem, pois aqui me tens por teu, naõ te percas, nem me percas; porque em nenhuma outra parte acharàs tudo, quanto podes haver mister, e desejar como em mim. *Matt.* 11.

*Todo Christo he nosso.*

Tomando esta palavra da bocca de Pilatos, pôde tambem o peccador appresentarse diante de Christo nosso Senhor com ella, e dizerlhe, *Ecce Homo*. Eisaqui, Senhor, o homem peccador por quem tudo isso padeceis. Tudo, quanto prometteis, cumpris a este homem, que em tudo vos mente. Eu sou o homem, de quem David disse, que naõ poz seu cuidado no amparo

*O peccador diga Ecce Homo.*



Digitized by Google

paro, e ajuda do Senhor, mas eſtribou em ſua vaidade: e por iſſo eſtou diante de vòs taõ miſeravel, como vedes. E aſſim deſtas palavras ſe póde, e deve aproveitar para ſe appreſentar diante de Chriſto noſſo Senhor, accuſarſe, e entregarſe todo a ſeu ſerviço, e amor. Porque ainda que a obra de maravilha em nòs chega ao bom propoſito, todavia voga muito diante de Deos o deſejo continuado, e muitas vezes renovado. E ſobre tudo coſtume ſempre, quando ſe appreſentar diante de Deos, humilharſe muito, e confundirſe ante elle, e tudo, quanto conſiderar, voltar ſempre contra ſi em humilhaçaõ propria, que he o mais certo caminho de ſe diſpor, para conhecer mais a Deos, e receber delle ſua divina graça para tudo, quanto hâ miſter.

*Deſejo renovado, e continuado importa.*

# EXERCICIO

## *Do Reinado de Chriſto noſſo Senhor.*

TOda a humana compaixaõ ſe ſeccou para vòs, meu bom JESUS. Qual fora a creatura, ainda que fora bruto animal, que naõ movera a compaixão, ſe o viraõ chagado, e aberto, como vòs, amor de minha alma, eſtais? Só para vôs ſe endurecèraõ os humanos coraçoens: naõ ſe correm de vos cuſpir ainda neſſe ſacratiſſimo roſtro,

Digitized by Google

roſtro, e enchello de bofetadas, e eſcarnecerem de vòs com feſta, e jogo, como de hum doudo: e affrontarvos, como a falſo Rey, com ſceptro de cana vazia, e purpura, e adoraçaõ de eſcarneo, e apupos, ſaltos, e momos, e magoarem voſſa ſacratiſſima cabeça com pancadas de cana, que vos poem por ſceptro. Todos, meu Deos, ſe convidaõ a vos eſcarnecer, e eſtais entre elles callado, como ſe foreis hum bicho da terra: e ſem reſiſtir, nem reſponder, ardeis em amor, e deſejo de padecer por mim, nem ha hum, que ſe doa de voſſo trabalho, e tormento. Oh amor da minha alma, oh vida da minha vida, quando jà haõ de acabar eſtas affrontas; quando ſe fartaràõ eſtes de vos eſcarnecer, e vòs de padecer, e ſoffrer?

*Sò para Chriſto ſe endurecerãõ os coraçoens humanos.*

Eu, meu bom JESUS, vos adoro, vos louvo, vos glorifico, e vos dou infinitas graças por todas eſtas merces, por todo eſte amor, que me moſtrais, e por todos eſtes trabalhos, que padeceis. Digaõ eſtes, e façaõ o que quizerem, que vos naõ podem tirar ſerdes o verdadeiro Rey, e Senhor do Ceo, e da Terra.

Com as ſuas meſmas palavras, que por vos eſcarnecer dizem, vos quero eu, meu ſeberano Senhor, adorar, pois creio firmemente, que ſois verdadeiramente, o que elles deſprezaõ, e eſcarnecem. Ave Rey dos Judeos. Ave Rey dos Ceos. Ave Rey da terra. Ave Rey verdadeiro das almas. Vòs ſois meu Deos, meu Senhor, e meu Rey, que dais a verdadeira ſaude. A ſó vòs, meu Senhor, compete com verdade eſte nome de Rey, que quer dizer Regedor. Porque

*Saudaçaõ a Chriſto Rey.*



Digitized by Google

só vòs regeis, e governais com perfeita justiça, com leys, que convertem as almas, com paz, com amor, e com divina sabedoria. Oh se viesse a mim o vosso Reyno, se reynasseis vòs, Deos meu, em minha alma, direi com o vosso Santo Profeta David.

*Psalm. 22. declarado.*

Vòs meu Rey me governais, e com vosso regimento naõ me pòde faltar nada, porque se me deixo levar de vòs, mantendesme com pasto divino, celestial.

Daí-me agoas vivas, e saborosissimas, que me refrescaõ, e converteis minha alma, e a levais por caminhos da verdadeira justiça, e bondade, por quem vòs sois, e com a luz de vosso santo nome.

Estando vòs, Deos meu, comigo, naõ posso temer nenhum mal, ainda que ande em toda a escuridade, e sombra da morte.

O sceptro de vosso governo he para mim firme baculo, e bordaõ, em que me sustento em minhas fraquezas: e a vara de vossa justiça com amor me castiga, e hum, e outro sempre me consola.

Não me falta em vossa casa meza, com que vivo farto, e abastado, e de que tomo forças contra todos os que me attribulam.

Vossas reaes, e divinas merces me enriquecem: vossa suavidade, o vinho de vossa caridade, que embebeda, e enleva as almas, oh como he divino, e excellente!

Sempre em vossa companhia me acompanha, e segue vossa divina misericordia todos os dias de minha vida.

De

Digitized by Google

De voſſa caſa quero ſer, ſó em voſſo ſerviço me quero occupar, com voſco, meu Deos, e meu Rey, deſeja minha alma largos dias morar, e em vòs acabar, e viver para ſempre: não quero, meu Deos, outro Rey, naõ quero outro Senhor. Aſſim deſprezado, e abatido vos quero antes por meu Rey, que todos os da terra em ſua gloria. *Chriſto ha de ſer noſſo Rey.*

Mas, Senhor meu, e meu verdadeiro Rey, não he menos voſſo, perdoar com miſericordia a quem ſe torna a vòs com arrependimento, que fazer juſtiça, e caſtigar a quem ſe não conhece. Eu, meu Deos, me conheço, e me ſommeto a voſſos pés, e clemencia por mais màо ſervo, e mais indigno de voſſas merces, e mais merecedor de voſſos caſtigos, que quantos filhos de Adaõ naſcéraõ no mundo: porque muitas infinitas vezes vos deixei, e fugi de voſſo ſerviço, e como traidor reconheci outros Reys em minha alma, que vòs com voſſa ley me defendeſtes. Deixei reynar em minha alma a ſoberba, a vaidade, o amor proprio, o goſto das couſas do mundo, e quantos peccados contra vòs, Deos meu, commetti, a tantos Reys reconheci ſenhorio. Suas leys ſuſtentei, por ellas me governei, deſprezando as voſſas. Perdivos, deixeivos, vireivos as, coſtas por andar apoz elles: poſſuirão atèagora meu coraçaõ, e como coſtumados a iſſo ſempre trabalhão por reynar nelle. *Peccados reynaõ na alma do peccador.*

Elles me tem de vòs, vida da minha alma, apartado, e me fizeraõ parecer voſſa ſuaviſſima ley pezada. Com o deſejo, com a vontade, com



Digitized by Google

o cuidado, e com as forças todas os ſervi, e ſegui: nelles, e com elles gaſtei o tempo, e a vida, e quantas merces me fizeſtes. Elles me fizeraõ taõ pobre, como vedes, Senhor meu, deſbarataraõ-me, deſtruiraõ-me, roubáraõ-me, cegaraõ-me, e me apartaraõ de todos os bens. E o peior que ſinto, Deos meu, e meu Senhor, he, que ainda que conheço iſto, e vejo agora minha perdiçaõ; todavia eſtou taõ coſtumado a lhes fazer a vontade, que ſe me chamaõ, e me acenão, ou ſe porfiaõ comigo, ainda minha carne deſeja ir apoz elles, ainda me inclino a elles, e naõ acabo de os aborrecer de todo: ainda muitas vezes me levão o ſentido, me occupão a memoria, e não poſſo de todo vencellos, e muitas vezes me deixo vencer delles.

*Coſtume de peccar obſcurece a razaõ.*

Elles com o coſtume de ſeu ſerviço me tem cheio de trevas, e de nevoas, e não vejo muitas vezes a pureza de voſſa ley perfeitamente. Elles me esfriaõ, que não ſinto fervor para voſſos mandamentos; carregãome, e me fazem pezado voſſo ſuave caminho, e perder os goſtos, e ſuavidade de voſſa interior converſação. Oh poderoſo, oh miſericordioſo Rey das almas havei piedade de minhas miſerias, e deſtrui eſtes màos Reys: tornai com voſſa virtude a tomar ſenhorio deſta alma, que he voſſa: Eu a deſtrui, vòs, meu Deos, a cobrai. Vòs ſois juſto, boniſſimo Rey, e por iſſo dais leys aos que peccaõ, e deſejão tornar a voſſos caminhos. Ponme, Deos meu, ley, e ajudaima a comprir. Oh quando me verei ſó de vòs, meu Deos, e meu Rey, poſſuido, e governado? Quando já vireis a rey-

*Deſejo, que reyne Deos ſó com nòs outros.*

Digitized by Google

a reynar neſta alma, e eu ſem reſiſtencia vos obedecerei? Quando aborrecerei todos, os que atèagora nella reynaraõ. Por eſſas deshonras, por eſſas bofetadas, por eſſes deſprezos, meu verdadeiro Rey, vos peço miſericordia, que ſó reyneis vòs em mim, ſó me poſſuais, ſó ſejais de mim obedecido, e conhecido por Senhor, e Rey de minha alma, pois o ſois.

Quem, meu Rey, como vòs? Rey ſois, mas voſſa mageſtade naõ eſpanta, antes leva apoz ſi as almas; voſſo ſceptro naõ mete medo, mas convida a todos vos bufcarem, e amarem. Com razão, meu bom JESUS, vos poem eſte ſceptro de cana, que elles naõ entendem, porque de vòs eſtà eſcritto, que naõ acabareis de quebrar a cana raxada, mas a ſarareis, e fortelacereis. Em voſſa mão, meu Deos, ſaraõ, os que fóra de vòs ſe perdem, e ſe ſuſtentão, os que fóra de vós ſe deſtroem: porque ſois Rey, que tudo podeis, e Pay amoroſiſſimo, e tudo bem folgais de fazer, aos que ſe poem em voſſas mãos.

Naõ ſois, meu Deos, meu Rey, como os da terra, que ſe hum priva com elles, o outro tem inveja, porque naõ ſe pòde o Rey terreno repartir em tantas partes, e ſe ſe dá a huns, ha ſe de tirar a outros. Oh meu Rey, e amor de minha alma, naõ ſois vòs aſſim; todo vos dais a todos, e todo a cada hum. Não vos deſpedacais, nem repartis, todos podem privar muito com voſco; A todos, e a cada hum amais com infinito amor. Com voſco, meu ſoberano Senhor, priva o humilde, o pobre de eſpirito, o que chora, o eſmoler, o que vos deſeja, o que ar-

*Auguſt. confeſſ. cap.* 11.



Digitized by Google

de em voſſo amor, e o que ſe doe de ſuas culpas, e tanto cada hum póde privar, quanto puder amar. Não ha em voſſa caſa fidalguias, e villanias, não ha deſigualdades, nem acceitaçoens de peſſoas; tão nobre, tão grande, tão privado, tão honrado, tão eſtimado ſerà de vôs, quanto puder amarvos. Como vai a vòs com fogo de amor, logo he acceito, logo grande, logo tem quanto deſeja, porque voſſos bens por ſe darem, não ſe diminuem. Oh ſe vos amaſſe, meu Deos, de todo o coraçaõ, ſe vos buſcaſſe, ſe de todo me entregaſſe a vòs; vòs, amor divino, me abrazai, vós me transformai em vòs, e vòs me levai apoz vòs. Já que mais não poſſo, nem ſei, cantarei com voſſo Profeta David.

*O amor de Chriſto faz grandes, e nobres.*

Louva minha alma ao Senhor, louvalloei toda minha vida. A Deos meu cantarei, quanto durar.

*Pſal. 145. declarado.*

Não confie ninguem em os Princepes, nem em filhos dos homens, em que naõ ha ſaude.

Os quaes morrem, e ſe tornão em terra, e no dia, que acabaõ acabão com elles ſeus penſamentos, e as eſperanças de todos, os que nelles confião.

Bemaventurado, o que tem a Deos por ſeu ajudador, e que toda a ſua eſperança neſte meu Deos, Rey, e Senhor, que fez o Ceo, e a terra, o mar, e tudo o que nelles ha, eſte cumpre ſempre a verdade, faz juſtiça aos que padecem injuria, mantem aos famintos. Eſte Senhor ſolta os prezos; eſte Senhor levanta os derribados, e ama aos juſtos. Eſte Senhor guarda os pere-

Digitized by Google

peregrinos, que a ſua caſa ſe acolhem: agazalha a viuva, e orfão, e deſtroe os caminhos dos màos. Eſte meu Senhor, eſte meu Rey, reynarà de geração, em geração, e durarà para ſempre, ſeguramente he ſervido, ſeguramente ſe poem nelle toda a eſperança, e cuidado, pois nunca jà mais acabarà o ſeu reynado.

*Seguramente ſe poem noſſa eſperança em Deos.*

Louvo, adoro, meu Deos, voſſo reynado, a elle me ſommeto, a vòs deſejo, a vòs todo me offereço, fazei de mim tudo, o que quizerdes. Mais quero da voſſa mão ſer caſtigado, e attribulado, que amimado, e favorecido no mundo. Recebeime, Deos meu, por voſſo, regeime, amparaime, e defendeime, caſtigaime, conſolaime, enriqueceime de vòs, e abrazaime de voſſo amor ſempre.

O' Rainha dos Anjos cheia das merces deſte Senhor, a vòs tomo por minha valedora, para que me prendais perpetuamente a ſeu ſerviço, e me tome elle deſta hora para ſempre por ſeu, e me não ſolte de ſua mão. Oh Cidadoens do Reyno deſte verdadeiro Rey, e prezos de ſeu amor, prendeime a mim com voſco. Que ſerà de mim fóra de voſſa companhia? Pois ajudaime a ſer hum dos ſervos fieis, e perpetuo deſte Senhor, que vedes, que amais, e que ſempre, e para ſempre adorais. Amen.

EX-

Digitized by Google

# EXERCICIO

## da palavra Ecce Homo.

ESpera, Alma minha, ao teu Senhor, que o tirão fóra para o veres, e adorares. Oh meu Deos, meu Rey, meu Senhor: quem vos trattou deſta maneira? O' fermoſura do Ceo com mãos atadas, veſtido de eſcarneo; com cabeça eſpinhada, gotejando della, e de todo o corpo, ſangue, e feito huma viva chaga; com os cabellos deſpedaçados, roſtro inchado, e lavado em ſangue: e com cana na mão por zombaria, vos tiraõ á vergonha à viſta de voſſos inimigos, e amigos? Atè Pilatos zomba de vos chamarem, ou accuſarem por falſo Rey, e diz; *Ecce Homo.* Què he da fortaleza, o exercito, o eſtado deſte, que chamais Rey? Homem he iſto para Rey? Oh meu Salvador, que vergonha paſſarieis agora, que ha tão poucos dias, que nos olhos deſta gente ereis admiravel em voſſas obras, e doutrinas, e agora que vos vem aſſim, que ſentirieis meu Deos? Oh minha gloria, minha bemaventurança, eu vos adoro, louvo, e glorifico, quanto poſſo. Imprimi eſſa doloroſa, e affrontoſa figura neſte coração duro, enternecei-o com eſta viſta, e fazeime ſentir o que em vòs vejo: arrebataime em voſſo amor todo, pois todo vos vejo por amor de mim deſſa maneira.

*Figura de Chriſto doloroſa.*

*Chriſto tirado à vergonha diante dos amigos, e inimigos.*

Digitized by Google

neira. Cattivai, Senhor meu, e meu verdadeiro bem, toda eſta alma da fermoſura deſte fogo, que em vòs arde ·. aſſim aberto, e affrontado vindes taõ callado, e taõ humilde, e tão modeſto, que de vòs todo vem ſahindo chammas de vivo amor; cheguem, Senhor meu, a mim, abrazemme, e todo me conſuma em vòs, e por vôs.

O' fermoſiſſimo, o' dulciſſimo, o' riquiſſimo, o' amabiliſſimo, o' ſuaviſſimo Cordeiro ·. para que quereis dar viſta de vôs deſſa maneira trattado, ſenão para arrebatardes as almas com ella, e as unirdes a vòs? Pois, minha eſperança, e vida da minha alma, lançai mão deſta miſeravel, que nella tem bem voſſo amor, em que ſe moſtrar. Aqui, chagado Jesus, me lanço a eſſes pés, aqui me offereço todo, e tal, qual vós vedes que eu eſtou, (o que eu não mereço) pondo os olhos em vòs, confio de me ſer dado, e de ſer recebido. Para mim eſtais aſſim, para mim he eſſe ſangue, e tudo, o que em vòs vejo.· olhai, bom Jesus, para vòs, e fazeime o que eſſe precioſo ſangue, eſſes trabalhos, e tormentos vos pedem.

*Chriſto padece para accendernos em ſeu amor.*

Attenta alma minha que Pilatos não ſabe o que diz.· olha que aquella palavra he do Padre Eterno, que pela ſua bocca falla contigo, e te diz.· *Ecce Homo.* Eisaqui o homem, alma miſeravel, que não he menos teu amigo, que meu Filho.· porque ſe he comigo igual, e filho meu, por receber de mim infinita, e divina ſuſtancia · tambem a ti ama com infinito, e divino amor. Eſte he o meu Filho muito amado; eſte te dou a ti, e por ti da maneira, que ves. Que mais que-

*Chriſto taõ amigo noſſo como Filho de Deos.*

Digitized by Google

queres de mim? Que mais posso fazer por ti? Recebe-o, ouve-o, ama-o, imita-o. Nelle te dou todos os meus bens, remedio para todas as tuas necessidades, alivio de todos os teus trabalhos, consolaçaõ de todas as tuas tristezas, satisfaçaõ para quanto me deves, terceiro de todas as tuas petiçoens, thesouro para todos os bens, quantos souberes desejar. E pois nelle has de achar tudo, quanto tenho, e quanto has mister, todo to dou, e todo quero que seja teu. Olha, homem miseravel, como te amo, que a meu filho por ti não perdoo, olha o que me deves, e que não quero de ti outra paga, senaõ que te aproveites em tudo delle, e o ames, e imites.

*Em Christo temos tudo quanto havemos mister.*

Muitas, e infinitissimas graças, Padre meu Eterno, vos dou por esta infinita caridade, que me mostrais. Bem sei, Senhor meu, que por todas estas merces comigo só vos contentais. Mas quem sou eu para me quererdes ver, e olhar, e encher de tantos bens, que tão mào traidor, e peccador fui sempre? Pois vosso infinito amor me dà esse thesouro, eu o acceito de vossa paternal mão, com elle me contento, e a elle vos offereço por todos os males, quantos em mim ha. Lembraivos, Padre Eterno, que vos queixaveis por Ezequiel; que naõ achaveis hum homem, que se posesse entre nòs, e vòs, e tivesse mão em vossa ira, e por quem tirasseis hum muro de peccados, que nos aparta de vòs, e nos perdoasseis. *Ecce Homo*, Senhor meu, eisaqui o homem, Deos meu, e Padre Celestial, que em tudo vos fez a vontade, que por nòs está desta maneira chagado. E pois delle vos con-

*Ezech.* 22.

Digitized by Google

contentais, a elle olhai, e por elle, e com elle me recebei. Eu volo offereço com todo o seu sangue, tormentos, e merecimentos, com elle, e nelle me entrego aqui a vós desta hora para sempre. Perdoaime por elle meus males, esforçai por elle minha fraqueza, allumiai por elle minha cegueira, e ignorancia, curai minhas grandes chagas, afervorai minha grande tibieza, e tomaime para sempre por vosso: não se perca, Deos meu, em mim este preciosissimo sangue, pois fóra da graça deste soberano Senhor sou perdido, e fóra delle sou morto, e nelle só vivo, e me ganho. *Actos de offerecimento.*

Tambem o filho de Deos, ainda que callado, com seu sangue, e com tudo, a o que nelle ves, alma, te falla, se o entendes, e te diz: *Ecce Homo.* Jà não podes, alma, dizer com o Paralitico, que não tens homem, que te leve à Piscina, e te sare. Eismeaqui para ti homem todo feito em Piscinas de sangue, para teu remedio. Sem mo mereceres, e sem mo pedires fiz tanto por ti, e ainda hei de morrer em huma Cruz por ti. Por onde andas, quando não andas apoz mim? Que buscas, quando me não buscas a mim? Quem amas, quando me não amas a mim? Que amigos podes achar, como eu? Que pay, nem irmaõ farà por ti, o que eu faço? Olha, que estimei mais teu remedio, vida, e proveito, que minha honra, e vida. Vemte a mim, que eu te favorecerei, abraçarei, descarregarei, encherei de bens, de amor de Bemaventurança. *Palavras amorosas de Christo à alma.*

Oh meu Jesus, amigo verdadeiro da minha alma, quem sempre vos amara, quem nunca vos offen-

Digitized by Google

offendera, nem se apartára de vós! Esse sois vós, e eu sou o homem, que tendovos por meu, vos engeitei, naõ puz em vôs meu amor, e esperança: mas fiz fundamento na vaidade, e amei, o que vôs aborreceis: mas, meu suavissimo Jesus, como hei de desconfiar dessas entranhas de amor, e dessa misericordia? Oh todo meu bem, eisaqui o homem, por quem vôs vos fizestes homem, eisaqui o miseravel, por quem tanto padecestes. O amor, Senhor, que a tanto vos chegou por mim, não he acabado: tanto arde em vôs agora, como sempre. Pois Deos meu, por elle vos peço, que me perdoeis os erros passados, e de hoje por diante me fazei outro, transformado em vôs Alma, corpo, forças, honra, vida, e tudo, o que da vossa mão recebi, vos offereço, e em vossas mãos tambem entrego meus peccados, miserias, e necessidades: em tudo, e de tudo fazei, o que esse amor, e essas chagas vos pedem. Sou taõ miseravel, e cego, que naõ sei entender, o que me cumpre, nem pedirvolo, fallevos por mim o muito, que me amais, e o muito, que por mim fizestes: porque eu não sei mais, que offerecerme, e entregarme a vós, meu verdadeiro Deos, meu Jesus, meu amor, e meu verdadeiro amigo.

*Actos de amor, e arrependimento.*

*Offerecese todo a Christo.*

O' Madre de Deos Sacratissima, que nesta hora vistes vosso unico Filho, Cordeiro entre Lobos, trattado taõ deshumana, e cruelmente, e vossas entranhas foraõ trespassadas de immensas dores: por ellas vos peço, que estas vossas, e de vosso unico Filho nunca me saiaõ do coraçaõ, e que me mudeis todo em novo homem, e em

Digitized by Google

e em ſerviço, e amor ſeu, e voſſo. O' Anjos do Ceo, Cidadoéns deſſa ſoberana Corte, que o amor, ſangue, e merecimentos deſte Senhor fizeraõ taõ ricos, e glorioſos, e tão izentos de noſſas miſerias, como là viveis, compadeceivos deſte miſeravel deſterrado, e minguado de todos os bens, e alcançaime por voſſa interceſſaõ, que deſta hora para ſempre reſponda eu com ſerviço, e amor, a quanto eſte Senhor agora me moſtra. Amen.

*Sangue de Chriſto enriquece o Ceo.*



TRA-

Digitized by Google

# TRABALHO XXXXI.

## SENTENÇA DE MORTE.

VENDO Pilatos a laſtimoſa figura, em que o Senhor ficou dos açoutes, que lhe tinhaõ dado, coroa de eſpinhos, que lhe tinhão poſto, e eſcarneos, que lhe tinhão feito: houve (como temos ditto) quem moſtrando-o aſſima o Povo, baſtaria para ſe ver ſua innocencia, e mover a todos a compaixão; e para deſiſtirem da tenção, que tinhão de o fazer matar; mas não lhe ſuccedeo, como cuidava; porque he condiçaõ, dos que por malicia, pura inveja, e odio fazem mal, que ſe vem que lhe começaõ a ſucceder bem ſeus ardiz, com nenhum mal, que vejão, ao que querem dannar, ſe ſatisfazem, mas o que lhe começaraõ a fazer, lhes dà mores azas para levarem ao cabo

*O que aborrece naõ ſe ſatisfaz com nenhum danno, que ſiça.*

Digitized by Google

cabo quanto mal deſejão fazerlhe. Aſſim eſta viſta, que Pilatos ordenou dar do Senhor para moſtra de ſua innocencia, e quebrar a furia do odio de ſeus contrarios, foi a maior occaſiaõ, que tiveraõ para porfiar, em lhe pedir a morte. Porque como virão, que tinhão com brados, e motins do povo, chegado Pilatos a mandar açoutar ao Senhor, e o tinha dobrado a conſentir, que o injuriaſſem, e trattaſſem daquella maneira, houveraõ, que tinhão muito feito, e que lhes ſeria couſa facil acabar, o que tinhão por fazer, e que lho entregaſſe para o crucificarem. Por iſſo a repoſta, que a Pilatos derão, quando lhes diſſe, que alli lho moſtrava para verem ſua innocencia, foi: Tira, Tira, Crucificao, Crucificao. Diz Pilatos, que mal tem feito para o crucificar? Todos ſem mais querer eſtar em debates, nem razoens á carga cerrada ſe punhão a gritar: Crucifica-o. E tres vezes, que iſto Pilatos fez por livrar ao Senhor: outra repoſta ſe lhe não davaõ, ſenão, Crucifica-o. Eſpanta iſto muito, e com muita razão; mas como a maſſa da natureza corrupta toda he huma neſtes, e em nôs, mui ao vivo eſtà aqui dibuxada ſua condiçaõ, e coſtume naquillo, a que eſtà mal inclinada, e determinada. Que acaba huma alma de pedir ajudas para ſuas tentaçoens, e chorar ſeus peccados, e caſtigar o corpo por elles: e quando cuida, que ſahe remediada, e mudada, achaſe de novo com taõ vivas inclinaçoens màõ, e torna o corpo a pedir ſuas brutezas taõ deſencalmadamente, como ſe lhe foſſe devido, e naõ tiveſſe a alma aquillo chorado.

*Raiva dos Judeos para crucificar a Chriſto.*



Digitized by Google

*Costume de pecar perigoso.*

Pois os muito costumados a vicios, cada dia passão por esta desaventura. Porque humas vezes tocados de inspiração interior, outras perfuadidos das palavras de Deos, que lem, e ouvem, outras convencidos da razaõ, ou honra, ou amigos, para verem, e conhecerem seus males, póde tanto mais com elles o gosto do peccado, e o frenesi dos màos costumes, que ficaõ tão inteiros, e tão sem môffa, como se por si tivessem toda a razão, consciencia, e ley divina, e humana. Por onde se abrimos os olhos d'alma, não nos ensinão menos os males, que nestes perversos vemos, para conhecermos os podres de nossa natureza, e havermos medo de nòs, que os exemplos, e virtudes do Senhor, para nelles acharmos os remedios de nossos males.

*Conheçamonos, e temamonos.*

Enfadado Pilatos de tanta sem razaõ, e de tamanha contumacia contra a justiça, lhes disse. Tomaio vòs, e crucificaio, que eu não acho cousa nelle para lhe fazer esse mal. Acodirão entaõ os Judeos com outra nova culpa, de que atéalli naõ tinhão trattado diante de Pilatos, para o espantarem, dizendo: Nòs temos ley, que em todo o caso havemos de guardar, e por ella ha de morrer crucificado, porque teve atrevimento para se fazer Filho de Deos. Pilatos, que estava persuadido, que por pura inveja lhe tinhaõ levado, e accusado ao Senhor, e estava mui inclinado, e desejoso de o livrar, e por outra parte estava maravilhado de ver seu silencio, modestia, e soffrimento sobre humano entre tantos contrarios, e taõ crueis tormentos; não

*Nova calunnia contra Christo.*

só

Digitized by Google

ſó tinha ao Senhor por innocente, para ſe não deixar enganar da inveja, e odio dos Judeos; mas como ouvio fallar em ſe fazer Filho de Deos, poz os olhos nelle, e em ſua cordeira manſidão, e exemplo, que de ſi eſtava dando de grande conſtancia, e fortaleza de coração; e começou a haver medo, de poder ſer aquella peſſoa mais que humana, e que andaria deſconhecida, e encoberta. Com iſto lhe viria à memoria quantas virtudes, e milagres delle tinha ouvido, e começou recear, pelos crueis tormentos, que lhe tinha dado, ſe tinha por ventura peccado contra a divina virtude. Tornouſe com eſte medo a meter dentro em caſa ſó à parte com Chriſto noſſo Senhor, para tirar delle quem era, e mais particularmente o conhecer. Oh quam importante he trabalhar muito por apurar as affeiçoens d'alma e ſuas eſperanças, e pertençoens, porque nunca as couſas nos parecem, o que ſaõ, ſenão conforme a mà, ou boa affeição, que em nòs reyna. Por onde a meſma cauſa, de que alimpa, e boa tenção, e affeição faz virtude, deſſa meſma a má faz peçonha, e peccado. Da meſma obra de virtude toma occaſiaõ o malicioſo para julgar hum por hypocrita, de que outro toma exemplo para ſe edificar, e para o imitar. A meſma honra dá goſto ao amigo, por ver o que deſeja, ao que tem amizade, e cauſa inveja, e magoa, no que lhe tem odio.

*Temores, e receios de Pilatos.*

*Julgamos ſegundo ſomos, e amamos.*

Quantas moſtras o Senhor deo em ſeus milagres, e virtudes de quem era, aos duros coraçoens de ſeus inimigos, forão as proprias occaſioens de o terem por feiticeiro, por falſo fi-



Digitized by Google

lho de Deos, e quam mal inclinados eſtavão; e ſó o rumor dellas, como exemplo de paciencia, que o Senhor moſtrava tão eſtranho entre tantos trabalhos, metiaõ medo a Pilatos, em quanto eſtava bem inclinado, a livrar ao Senhor, para recear, ſe ſeria elle mais, que humano. Por iſſo eſtando ſó com o Senhor, lhe perguntou, donde era, entendendo ſe viera do Ceo, ſe era virtude divina, ou ſe puro homem da terra. A iſto nada reſpondeo o Senhor. Pilatos, que o trattava favoravelmente, e deſejava livrallo, ſe lhe queixou de lhe não fallar, dizendo: Amim me não fallais? Não ſabeis, que tenho poder para vos livrar, e para vos crucificar? Pois como vos haveis de encobrir a mim, que não ſou, como voſſos inimigos. Bem ſe acabou aqui de condennar Pilatos: pois ſe gaba, que póde fazer juſtiça, e não a faz, e em fim contra juſtiça o condennou. Reſpondeo o Senhor: Nenhum poder tiveras ſobre, mim ſe de cima do Ceo te naõ fora dado. Por iſto neſte meu negocio, maior pezo de peccado carrega ſobre quem me entregou a ti. Se Pilatos tivera mais luz, bem podera daqui tirar, que era eſte Senhor mais que humano, pois não ſó ſe declarava, que ſuas couſas pendião de conſelhos eternos, e da divina providencia: mas como direito juiz, e perfeito conhecedor da malicia de cada hum, eſtá pezando a maior, ou menor graveza das culpas. E ſe elle dera mais de ſi para ſer allumiado, ainda podera por occaſiaõ deſta repoſta conhecer mais do Senhor. Não quiz o Senhor em eſta ſua repoſta dizer, que por eſtar ordenado,

*Quem póde fazer juſtiça, e a não faz ſe, condena.*

*Chriſto ſe deſcobre por Deos, ainda que Pilatos o não entende.*

Digitized by Google

nado, e permittido no Ceo, que Pilatos foſſe o juiz, que o ſentenceaſſe á morte, por iſſo ſeu peccado era menor, que o dos Judeos. porque tambem neſſe celeſtial Conſelho eſtava aſſentado, que os miniſtros deſta morte havião de ſer os Judeos. E a divina Providencia, que ſabe os males, que hão de vir, aindaque os permitte para tirar delles os bens, que pertende. aſſim como nada dà cauſa aos males, aſſim permittilos naõ os faz ſer menores. porque a graveza maior, ou menor delles, pende da maior, ou menor malicia da vontade. E porque os Judeos com muito maior malicia, e má vontade procuravão a morte ao Senhor, do que Pilatos teve em o condennar a ella, importunado de ſeus motins. por iſſo muito maior foi o peccado dos Judeos, que o de Pilatos; poſto que todos peccaraõ. E fazia a malicia dos Judeos muito maior, as muitas merces, que deſte Senhor tinhaõ recebido em ſuas doutrinas, e milagres, e ſer elle o promettido Meſſias, que naõ quizeraõ receber. e em tudo com contumacia reſiſtirem. E a Pilatos tudo iſto lhe faltou para ſer ſeu peccado menos grave. Tambem neſta repoſta, que o Senhor deo a Pilatos, eſtá o fundamento da paz interior, e conſolaçaõ dos juſtos no meio de ſuas tentaçoens, e trabalhos, que ſempre padecem, e em que ſão provados; porque emcrerem firmemente, que tudo, o que lhe ſuccede, no Ceo com eterno, ſabio, e amoroſo cõſelho eſtà determinado, naõ attentaõ, para a malicia humana ou diabolica, que os perſegue, mas para o amor divino, que os governa, e de tudo lhes tira bens; e por

*Permitir Deos noſſos males, naõ os eſcuſa.*

*Creſcem as culpas com as merces.*



Digitized by Google

isſo com amor, ſojeiçaõ, e obediencia à divina mão, de que ſuas couſas procedem, quietamente ſe ſommetem, e vivem com isſo muito quietos, e conſolados.

*Chriſto conhecido por innocente de Pilatos.*

Naõ deſcontente Pilatos da repoſta do Senhor, ainda que naõ entendeo, que era Filho de *Deos* verdadeiro, todavia ficou entendendo, que quem em trabalhos taõ penoſos ſoffria com ter poſtos os olhos no governo do Ceo, que ſem duvida era tal, que injuſtamente ſe lhe punhaõ culpas, e era clara ſua innocencia; e por isſo ſe determinou muito mais em livrar ao Senhor da morte. Entendendo bem os Judeos ſua determinaçaõ, e que naõ dava por lhe dizerem, que ſe fizera Filho de Deos, tornaraõ à primeira accuſaçaõ, que ſe fizera Rey, e ameaçaraõ a Pilatos com o diſfavor do Emperador Romano ſeu Senhor, dizendo: Se ſoltas a eſte, bem clara, e publicamente moſtras, que naõ es leal amigo de Ceſar teu Emperador; pois defendes, a quem ſe quiz fazer Rey, ſabendo, que todo, o que ſe faz Rey debaixo de ſua juriſdicçaõ, he traidor, e contrario. Aqui ſe acabou Pilatos de render à porfia dos Judeos, ainda que tinha por ſem fundamento aquella culpa; mas ordinariamente naõ tem cortezaõs, e os que pendem da valia dos Princepes, outro maior toque, que ſua privança, e amizade, e monta ante elles mais que toda a juſtiça, e razaõ, e he materia, que naõ coſtuma levar, nem zombaria, nem verdade, nem cizo, nem malicia.

*Joan. 19.*

*Cortezaõs ſerendem ao toque da privança do Princepe.*

E permitte noſſo Senhor, que pelos meſmos Princepes, pelos quaes mais ſe matão ſempre, por

por elles se acabaõ de perder. Como fez Pilatos, que em tocandolhe nesta tabola, que na gente de sua maneira nunca joga: por não ficar no povo bruto rumor de pouco attentado na lealdade, que a Cesar devia, se deixou vencer da manifesta enveja, e malicia dos Judeos, para condennar, o que sem duvida conhecia por innocente.

Sahio entaõ Pilatos, e se assentou em seu tribunal, assento, onde costumava publicar as sentenças, e trouxe outra vez a Christo nosso Senhor diante dos Judeos na mesma figura, e traje, com que da outra vez sahio, e lhe disse: Eisaqui vosso Rey. Isto dizia zombando ainda delles, e do achaque, que tomavaõ para lhe pedirem a morte. Gritaõ todos: Tira, tira, crucifica-o, crucifica-o. Zombando mais ainda Pilatos delles, disse. Hei de crucificar vosso Rey? Responderaõ. Não temos Rey, senaõ a Cesar. E Deos nosso Senhor, que em tudo guarda justiça, cumprio-lhes atè hoje esta troca, e escolha, que pois o deixaraõ a elle seu verdadeiro Rey a elles promettido, e vindo do Ceo, pelo Rey da terra, que vivaõ sem patria, e sem Rey, cattivos, espalhados, e acoçados de toda a naçaõ, e cegos sem conhecimento de Deos, como agora vemos, e veremos atè o fim do mundo.

*Pilatos zomba dos Judeos.*

*Luc. 23.*

Mandou Pilatos trazer agoa às mãos publicamente, e as lavou dizendo: Eu protesto, que sou limpo do sangue deste justo, e que naõ fico culpado em sua morte: vòs outros o vedes, là vos avinde, fique tudo sobre vòs. Respondeo

*Pilatos se justifica em a morte de Christo.*



Digitized by Google

todo o povo aſſaz ignorante, e cego: Seu ſangue venha ſobre nòs, e ſobre noſſos filhos. Que duas taõ ordinarias, e mal entendidas couſas aqui vemos! Ainda mal, porque ſendo taõ antigas, as vemos cada hora taõ renovadas. Huma he, que naõ ſaõ menos vergonhoſas, e para ſentir, as baixas, e fracas juſtificaçoens, com que nos contentamos, para nos havermos por izentos de grandes culpas, que ellas meſmas. E quantas vezes, ſendo nòs os authores, e reos nellas, lançamos a culpa ao demonio, ou à fraqueza da carne, ou à urgente occaſiaõ, ou a outra qualquer couſa, que ajuda, ou favorece, ou dà cauſa ao peccado; e cuidamos, que ficamos os commettedores das culpas mais deſcarregados. Mas mui differente ſentença, e juſtificaçaõ acharemos no divino Juizo, onde a vontade, e liberdade do livre alvedrio, que póde reſiſtir ao mal, e não o quer fazer, monta mais para condennar, que todos os outros achaques para livrar. Nem deixou Pilatos de ſe perder com todo o ſeu lavar de mãos, com que ſe ſatisfez lançando a culpa aos Judeos, pois jà elle tinha ditto, que podia fazer juſtiça, e quebralla. A outra, quam leve parece no tempo do goſto da culpa todo o mal, que o homem acceita por fazer ſua vontade, que depois ao pagar parece tão pezado, que leva á perdiçaõ certa. Por onde he verdade, que naõ temos maiores inimigos, nem mais injuſtos medidores de trabalhos por cumprir goſtos, que nôs meſmos. Porque ſem medida nos metemos em tamanhos, que naõ ficaõ forças humanas para ſahir delles. Bem leve

*Noſſas deſculpas naõ valem naõ nada em o juizo de Deos.*

Digitized by Google

leve couſa pareceo a eſtes, tomar ſobre ſi, e ſeus filhos o ſangue do Filho de Deos; mas ſua grandiſſima cegueira o paga, e ſua condennação perpetua o ſentirà.

Man ou Pilatos ſoltar Barrabàs, a quem o povo pedio a vida: e ſentenceou a Chriſto noſſo Senhor á morte, e (como diz Saõ Lucas) o entregou à vontade de ſeus inimigos. Havia dous ladroens condennados à morte, que havião aquelle meſmo dia de ſer com o Senhor juſtiçados, e ſegundo lemos em algumas hiſtorias de martyres, coſtumavaõ os Romanos as ſentenças de morte publicallas à vòz de pregoeiro no tribunal, onde ſe davão. Aſſim devia de ſer aqui. Que levantaria o pregoeiro ſua vòz publicando a todo o povo a juſtiça, que mandava fazer, que Jesus de Naſareth foſſe morto, por ſe querer fazer Rey dos Judeos, contra a Ordenaçaõ dos Emperadores Romanos; e que padeceſſe crucificado: e com elle foſſem juſtiçados os dous por ladroens. Pela qual ſentença ficava elle Rey de ladroens, pois como principal delles queria roubar, e uſurpar o Reyno. Com muito differentes ſentimentos foi ouvida eſta cruel, e mortal vòz deſte pregoeiro. Porque a ella deraõ os inimigos do Senhor grandes gritos com feſta, e a Pilatos grandes agradecimentos. Os amigos do Senhor, e ſua ſacratiſſima Mãy ficaraõ treſpaſſados de dores, e o innocentiſſimo Cordeiro levantou os olhos, e coraçaõ ao Ceo penetrado de natural, e immenſo ſentimento daquella ſem juſtiça, e offereceo ao Padre Eterno aquella hora, e trabalho immenſo

*Chriſto ſentenceado à morte por Pilatos.*

*Luc. 23.*

*Pregaõ da morte de Chriſto.*

*Chriſto condenado com ladroẽs como Rey delles.*

Digitized by Google

menſo com muitas lagrymas, pela ſaude do genero humano; e de novo com infinito amor acceitou a morte ſem fallar, nem reſiſtir, pela obediencia do Padre Eterno. Cada huma das circunſtancias, que neſte caſo houve (como temos contado,) atè ſe dar a ſentença, era hum novo tormento para Chriſto noſſo Senhor; porque tudo ſentia com o pezo, que cada couſa merecia. Sentia a ingratidaõ, que aquelle povo lhe moſtrava. Sentia engeitallo por ſeu Rey, e ſommetteremſe a perpetuo jugo de cattiveiro dos Reys da terra, eſtando elle alli para os libertar a todos de tudo. Sentia tomarem ſeu ſangue ſobre ſi, e ſobre ſeus filhos, e virlhes a ſer ſentença de perdiçaõ o proprio ſangue, que por elles ſe determinava. Sentia a deſconſolaçaõ de ſeus amigos, e a feſta, que faziaõ ſeus inimigos. E ſentia verſe tanto contra juſtiça condennado à morte. Mas por todos eſtes mares de trabalhos paſſou, por chegar a nos moſtrar o muito, que nos queria, em dar por nòs a vida de todo genero de homem mais amada.

*Sentimento de Chriſto em a ſentença de morte.*

Naõ deve de paſſar ſem conſideraçaõ, e agradecimento, querer o Senhor ordenar, que o genero de morte, que havia de padecer, naõ foſſe ſentenceada à vontade de Pilatos, mas pedida pelo povo, e daquelles, por quem morria. E poſto, que naõ eſtavamos alli todos os peccadores, baſta, que a morte, que lhe naõ procurámos ante Pilatos, lhe merecemos, e occaſionamos com màs obras, e muitos peccados; os quaes todos o Padre Eterno tinha preſentes: e aſ-

Digitized by Google

e assim como lhe bradavaõ pedindo de nòs justiça: assim a pediraõ de Christo Nosso Senhor, que se tinha obrigado a pagar por elles. Por isso diz São Paulo dos que peccaõ: que tornaõ outra vez a crucificar ao Senhor, e deshonralo, porque tornaõ a renovar a causa de sua morte. Quiz logo o Senhor que pois ella era para nòs, que fosse pelo povo geralmente em pessoa, e nome de todos os peccadores pedida, para se poder cada hum de nòs correr de quam mal de sua parte trattou ao Senhor; e lhe pagassemos com amor, forças, e alma, obras, e vida, e tudo gastando, e empregando em seu serviço. E pois sua morte havia de ser remedio de nossa vida, e perdaõ da causa, que a ella com nossos peccados damos; acceitou ser o genero della a nosso sabor, para certeza, que pois para morrer por nòs o achamos qual queremos, qual o acharemos para viver com elle? Tudo isto saõ obras do infinito amor, com que nos ama, e seguro, que nos dá de si, cada vez, que o quizermos, porque hum Senhor, que quiz remedearnos por morte por nòs escolhida: sem duvida naõ nos dará trabalhos, nem morte, senaõ para começo d aeterna vida.

*Hebr. 6.*

*Luc. 23.*

*Christo morre pedindo-o o povo, porque morre por todos.*

EXER-

Digitized by Google

# EXERCICIO

## *Da ſentença, que contra o Senhor ſe deo de morte de Cruz.*

QUem ha de ter coraçaõ de ouvir a cruel ſentença da morte contra vòs, vida verdadeira das almas, e rica eſperança de todos os bens dos peccadores? Como pôde caber em coraçoens humanos, que vendo-vos taõ chagado, e attribulado, em lugar de compaixaõ vos peçaõ a morte, e todos contra vòs gritem: Tira-o de noſſos olhos, tira-o dahi, e crucifica-o? O' Pilatos tira-o dahi, tira-o dos olhos deſſes, que o naõ podem ver, e damo a mim: Eu o recolherei, eu o curarei, eu oſervirei, e oadorarei. Vinde vòs, Deos meu, amim, que vos deſejo, e vos buſco, e com voſco, aſſim como eſtais chagado, me contento: entrai neſta alma, vivei nella, e eu morrerei por vòs. Mas Redemptor meu, perdoaime, que eu ſou peior que eſta gente, que vos não conhece, nem cre em vòs, e por iſſo vos não pòde ver. E eu com crer em vòs, e vos adorar por quem ſois, muitas vezes vos nao quiz olhar, oferecendo-vos vòs a meu coração, por ver minhas deſaventuras, de que goſtava, e me apartavão de vòs. Oh quam miſeravel fui todas as vezes, e todo o tem-

*Luc.23.*

*Sentimento do peccador.*

Digitized by Google

o tempo, que vos não tive diante de meus olhos, por fazer couſas, que foraõ cauſa deſta morte, que haveis de padecer. Mudai iſſo, Senhor, agora em nunca ſahir de meu coração, em levardes ſempre apoz vôs meus olhos, e meu deſejo, e amor, pois ſó tervos ſempre diante de mim, e ter ſempre os olhos interiores em vòs, eſſe he o meu remedio, e to a a ſaude de meus males: p rque em vôs, vida verdadeira, reſuſcitão minhas mortes; em vòs, miſericordia eterna, ſe curaõ minhas miſerias, e em vôs, Bemaventurança ſoberana, eſperão os trabalhos de meu degredo.

O' fogo de eterna caridade, que ſempre arde, e nunca ſe conſome, que invençaõ nova he eſta do infinito amor, que nos tendes, de quererdes, que os proprios, por quem morreis, eſcolhaõ a morte, que vos hão de dar? Jà meus peccados eraõ preſentes a voſſo Eterno Padre, e gritavão com eſſes máos homens pedindo juſtiça contra vòs, que vos quizeſtes fazer meu fiador, e principal pagador por elles, jà que eu os não podia ſatisfazer. O' ardentiſſimo fogo de amor eterno, que taõ entregue eſtais a tudo, o que me cumpre, que quereis, que eu julgue, e peça o remedio à minha vontade, e taõ aparelhado eſtais para me remedear com Cruz, como com toda outra maneira de cruel morte, que vos quizeſſem dar. E quem aſſim ſe offerece, e entrega à minha vontade para morrer, como me ha de fogir, quando o quizer para o amar, e ſervir? O' riqueza infinita do Ceo, e deſcanço, e alivio verdadeiro de meus trabalhos,

*Chriſto noſſo fiador, e principal pagador.*

Digitized by Google

lhos, que taõ largo, e taõ liberal eſtais de vòs: ja que outra couſa não quereis em tudo iſſo, ſenaõ que vos tenha por meu, e lance de vòs mão, e vos abrace, e poſſua. Vinde Senhor a mim, entrai neſta pobre alma, deſta hora para ſempre vòs acceito, e tomo por meu unico, ſoberano, e rico bem; por vòs renuncio, e ponho em voſſas mãos todas as minhas couſas; e tenhavos eu a vòs, porque ſò me baſtais, e me podeis ſatisfazer, remedear, e conſolar.

*Melhor he naõ viver, que apartar nos de Chriſto.*

Oh fiador meu, e pagador inteiriſſimo, já que o quizeſtes ſer, e pagar por mim com voſſa morte a voſſo Eterno Padre, fico eu por juſtiça a vòs obrigado. Lançai, Senhor, mão de mim, naõ me ſolteis, nem me quiteis eſta obrigaçaõ de ſer voſſo. Afferrolhaime, e afferraime a voſſo ſerviço, e prendeime a vòs. pois a juſtiça me faz voſſo, voſſo quero ſer por amor, e vontade. hum canto de voſſa caſa, he para mim mòr Bemavẽturança, que toda a abaſtança da vida. Que digo abaſtança? Tudo he fome, tudo pobreza, e tudo miſeria, e deſaventura, ſenaõ ſer voſſo. O' ſe vieſſe já eſta prizaõ, ò ſe nunca me viſſe de vòs apartado. Triſte de mim, quem me tira hum ſò momento da voſſa preſença, e obediencia? Naõ me fora melhor antes ſer morto? Vòs ſois meu Creador, e eu voſſa creatura, vòs meu Redemptor, e eu voſſo cattivo redemido, vòs meu fiador, e principal pagador, e eu voſſo devedor, e obrigado para ſempre.

*Sentimento de Chriſto ouvindo ſua ſentença.*

Ouve alma peccadora eſta cruel voz do pregoeiro, que em gritos ſoa, que manda Pilatos, que Jesus morra crucificado por traidor, e falſo

Digitized by Google

ſo Rey, e com elle dous ladroens. Olha o Cordeiro Jesus entre tudo iſto callado, e que padecendo em todos os ſeus ſentidos mortaes tormentos, tambem a ſeus ouvidos naõ quiz perdoar, ſenão que ouviſſem o pregão, da mortal, e cruel ſentença. Como vivo, Senhor meu, com ver o que vejo, e ouvir o que ouço? Como todo me não derreto em lagrymas, dor, e amor voſſo? Vòs Rey do Ceo, ſois falſo Rey? Vòs fideliſſimo Redemptor das almas, ſois traidor? Vòs larguiſſimo dador de todos os bens, ſois capitaõ de ladroens? Vòs, que dais vida eterna, mereceis ſentença de morte? Eu ſou eſte, Deos meu, e vivo, e vòs morreis, e ficame animo para viver, e fallar! O' dureza minha, onde ficas, comparada com eſſa brandura? Aonde ficas miſeria comparada a eſſa miſericordia? A onde fica minha tibieza, e frieza apar deſſe fideliſſimo amor ſem medida? Vive o culpado, e morre o innocente, poupais o ſervo, e morre o Senhor. Oh bom Jesus, moſtraime eſſe voſſo coraçaõ: deixaime ver que ſentiſtes nelle, quando eſta ſentença ouviſtes, com que amor vos determinaſtes a morrer, com que obediencia vos ſojeitaſtes ao Padre Eterno, com que paciencia vos deixaſtes pòr em companhia de ladroens, com que manſidão, nem fallaſtes, nem vos queixaſtes, e com que caridade todo vos entregaſtes, aos que vos houveſſem miſter? Oh amor divino, oh amor puro, porque me não conſomes todo neſta hora, porque me naõ cativas a eſte Senhor? Adoro-te Amor infinito, adoro-te liberalidade infinita, adoro-te coraçaõ verdadeiramente de Jesus, de perfeitiſſimo Salvador,

*Dureza noſſa comparada com a brandura de Chriſto.*

*Actos de amor, e adoraçaõ.*

Digitized by Google

vador, e ſufficientiſſimo Redemptor, de baſtantiſſimo remedeador, e de fideliſſimo amigo da minha alma. A eſſe meſmo coraçaõ peço luz para vos conhecer, amor para vos amar, ſojeiçaõ para vos obedecer, odio de meus grandes peccados, que tanto trabalho vos deraõ, aborrecimento de mim meſmo, e não ter outro cuidado, ſenaõ de vos contentar, meu unico bem, e minha gloria.

Mas Senhor, que palavras ſaõ eſtas, que diz aqui o voſſo Euangeliſta São Lucas, que julgou Pilatos, que ſe cumpriſſe ſua petição, e lhes ſoltou Barrabaz, que elles pedião, que por homicida, e revoltoſo eſtava prezo, e a Jesus, entregou à vontade delles? Para vòs, Senhor meu, ſe guardou eſta deſordem, que ſirva contra vòs a vontade de razaõ, e o odio de juſtiça? E ſem culpa, nem cauſa vos entreguem à vontade, e taõ dannada vontade de voſſos inimigos? Não ha maior deſordem no mundo, que governo fundado ſó em vontade, e ſer ella a total razão do que ſe faz. Iſto ſó he voſſo, cuja vontade he boniſſima, ſapientiſſima, e cheia de razaõ, e juſtiça, e o que no mundo ſe tem pela mòr deſordem, e por cauſa de todos os males, iſto ſe uſa com voſco, para vos tirar a vida, mais para eſtimar, que quantos bens ha no Ceo, e na terra? O vergonha, e confuſaõ minha! Que direi, Senhor, quando vejo, que vos entregão à vontade perverſa de voſſos inimigos por mim: e eu não me acabo de entregar de todo à voſſa ſantiſſima? Baſta para razão de vos entenecearem á morte, querello aſſim, os que

vos

Digitized by Google

vos querem mal, e não baſta para me quietar, e conſolar em tudo, ſaber que aſſim o ordenais, e quereis? Aquelles em tudo erraõ, e deixaiſ-vos entregar à ſua vontade, e vòs em tudo acertais, e em tudo pertendeis meu bem, e naõ me ſommetto a vòs. Oh deſordem minha, oh dureza de triſte, e terreno coraçaõ! Que podeis vòs, Deos meu, querer de mim, que não ſeja para muita gloria voſſa, e proveito meu? As cruzes me dobrais em glorias, os trabalhos me mudais em deſcanços, e as ſem razoens tomais por razão de me guardar juſtiça; as dores mudais em celeſtiaes prazeres, as tentaçoens, e deſconſolaçoens mudais em converſaçaõ, e abraços voſſos ſuaviſſimos, e da morte fazeis paſſagem para a vida eterna; e queixome, e ſujovos, e naõ baſta para mim quererdes vós as couſas, para me eu ſojeitar a ellas. O' terreno coração, o' baixeza de eſpirito, o' frieza grande.

*Chriſto ſe entrega á vontade de ſeus inimigos, e naõ à ſua.*

Mudeſe iſto, Senhor, deſta hora para ſempre; eu entrego tudo á voſſa vontade, nem quero mais outra razão para mim, que ordenardelo vòs aſſim. Aqui me crucifico, aqui me offereço, para que em nada ſe faça minha vontade ſenão a voſſa, em tudo, e por tudo, agora, e para ſempre, em vida, e em morte.

*Reſignarſe em a vontade de Deos.*

O' Madre de Deos Sacratiſſima, ovelha ſem magoa, amantiſſima, e obedientiſſima, que eſta cruel ſentença contra o voſſo Cordeiro Jesus, ouviſtes, e com elle cheia de dores immenſas ſentieis ſeu trabalho, e ſem reſiſtencia obedecieis: Tomai Senhora cuidado de mim, e eſta



Digitized by Google

manſidão obediente, e ſeja eu em tudo hum vivo inſtrumento da vontade de Deos em mim ſe cumprir, ſem nenhuma minha conſideraçaõ. O' Anjos, e Santos prezos, e cattivos da vontade, e obediencia deſte Senhor, ajudai eſte peccador, para que por voſſa interceſſão alcance graça para viver na meſma obediencia, e que ſua vontade ſe faça neſta miſeravel alma, e terra, como là fazeis no Ceo. Amen.





Digitized by Google

# TRABALHO XLII.

## CRUZ A'S COSTAS.

DADA a ſentença de morte contra Chriſto noſſo Senhor, trabalharão os Sacerdotes, e Princepes dos Judeos, que com toda a preſſa ſe deſſe á execuçaõ: para que Pilatos não tiveſſe tempo de cuidar no que tinha feito, e ſe arrependeſſe, e revogaſſe a ſentença. Bem moſtraraõ eſtes em tudo a condiçaõ de ſeu Pay, o Demonio, cujas obras faziaõ; o qual porque ſabe quam feios, e quam prejudiciaes ſaõ os peccados à alma, e quanto ſeraõ temidos, e fogidos ſe forem conhecidos, naõ trabalha menos por enlear, e cegar o humano juizo com algum pequeno, e falſo goſto delles, para que naõ conheça, e veja o mal, que lhe fazem; que pelos fazer commetter.

*O demonio procura que naõ vejamos o mal do peccado.*



Digitized by Google

ter. Aſſim eſtes em quanto o povo inconſiderado eſtava amotinado contra o Senhor, e lhe pediaõ a morte, e Pilatos eſtava cançado, e enfadado dos brados, e motins: quizeraõſe aproveitar da conjunçaõ, ſem dar vagar ao povo, nem a Pilatos poder mudar o parecer. E como toda aquella manhã pediraõ a morte ao Senhor com determinaçaõ de o levar ao cabo por todas as vias que podeſſem: o proprio dia logo em amanhecendo mandarão fazer a Cruz, em quanto elles negoceavão, para que em ſe dando ſentença, tudo eſtiveſſe preſtes. Aſſim foi: que em ſendo ella publicada, logo immediatamente appareceo tudo aparelhado, e trouxeraõ a Cruz à porta da Caſa de Pilatos, e alli a arvoraraõ, para que todo o povo a viſſe, e muito mais ſe alvoroçaſſe contra o Senhor, e elle dalli a levaſſe às coſtas atè o monte Calvario, onde nella havia de ſer pregado. Tambem devia alli apparecer carpinteiro com prègos, que aquella manhã ſe farião ao propoſito do que cumpria, e ferramenta preſtes, para que nenhuma couſa detiveſſe a morte do Senhor. O cuidado diſſo, e a diligencia, dos que o mandavão, o lembrar de tudo, o que podia ſer neceſſario para que não faltaſſe, o repartir das couſas, por quem as melhor, e mais ſem piedade fizeſſe: o pôr em ordem a ſoldadeſca, para que o muito povo, que jà eſtava todo junto, não pejaſſe o caminho, ou naõ quizeſſe impedir a morte do Senhor. E os conſelhos, que ſobre o Cordeiro innocente havia, mal ſe podem eſcrever. De tudo havia muito, e tudo feito com muita crueldade,

*Prevençoens dos Judeos para crucificar a Chriſto.*

Digitized by Google

dade, e deshumanidade, ſó o innocente Cordeiro trattava de cumprir a profecia, que deſte paſſo eſtava eſcritto, que como ovelha ſem mugir ſe deixaria levar à morte. Foraõ tambem alli trazidos os dous ladroens, que haviaõ de ſer crucificados com elle, para o acompanharem naquelle caminho, para mòr affronta ſua. Mas naõ eſtavaõ alli as cruzes dos ladroens, porque neſte genero de tormento, e affronta de levar a propria Cruz às coſtas, em que havia de ſer juſtiçado, ſó para o Senhor foi inventado:

Em quanto iſto ſe ordenava, retiraraõ a Chriſto noſſo Senhor do lugar, aonde ouvio a ſentença de ſua morte, para dentro da caſa, onde foi açoutado, e lhe tiraraõ o veſtido de purpura, e lhe deſataraõ as cordas das mãos, e peſcoço, e lhe veſtiraõ ſeus proprios veſtidos, que eraõ a tunica ſem coſtura branca, e huma veſte comprida roxa, tudo de lã (ſegundo o que ſe della agora vè.) E como eſtes veſtidos eraõ cerrados por diante, cauſaraõlhe muito grande tormento, e dor ao paſſar pela cabeça, porque toda a coroa lhe abalarão, e lhe renovaraõ as chagas, e fizeraõ de novo correr de todas ellas ſangue. Poſto que o veſtido de purpura era mais affrontoſo, todavia quizeraõ os Judeos, que foſſe o Senhor em ſeu coſtumado traje para ſer de todos melhor conhecido.

*Porque Chriſto Noſſo Senhor quiz que lhe veſtiſſem ſuas proprias roupas.*

Teve porèm Chriſto noſſo Senhor em aſſim o permittir differente tençaõ. Porque os Judeos para ſer a vergonha mais gèral nos olhos de todos, fizeraõ que de ninguem podeſſe ſer deſ-



Digitized by Google

conhecido: e Chriſto noſſo Senhor, porque tinha mandado a todo, o que quizeſſe ſer ſeu diſcipulo, levaſſe ſua Cruz a traz delle, naõ quiz como Capitaõ deixar ſeu coſtumado traje, porque ninguem podeſſe allegar ignorancia: mas antes em huma das mais claras horas do dia; pelas mais publicas ruas, acompanhado de todo o povo, e em ſeus coſtumados veſtidos leva a todos a dianteira com ſua Cruz. Porque a ninguem peza de ſerem muito muito publicas, e ſabidas as couſas, de que ſe muito prèza. Vemos contarſe muitas vezes larga lenda do nobre ſangue; dos cargos publicos, das couſas honradas, e façanhas, que na vida ſe paſſaõ, e o que mais he, honrarſe muito de aleijoens, e feios ſinaes de cutiladas, que tiraõ as feiçoens naturaes, e airoſas, que outros coſtumaõ eſtimar. E iſto ſó porque ſaõ certas demonſtraçoens de esforço, e de partes de peſſoa, em que ſe ganha mais honra, que nas naturaes poupadas, e ociosas. Chriſto noſſo Senhor, como tinha lançado pregaõ, que ſe deſprezaria de ter por ſervo quem ſe naõ honraſſe muito delle crucificado para o imitar, moſtra tanta eſtimaçaõ de ſua Cruz, que ſe veſte de ſeu coſtumado traje para ſerem tudo mais publico, e mais de todos conhecido, quanto ſe della honra, e prèza, e deixa a todo o Chriſtaõ bem deſcoberto o caminho para ſe entender, e ſaber de ſi claro a conta, em que he tido diante deſſe Senhor.

*A ninguem lhe peza que ſejaõ publicas as couſas de que ſe préza.*

*Chriſto ſe prèza de ſuas affrontas, para que o imitemos.*

Preparando tudo o neceſſario para noſſo Senhor fazer a derradeira, e mais trabalhoſa jornada da vida atè onde a havia de acabar, ſahio o inno-

Digitized by Google

o innocentiſſimo Cordeiro em ſeu traje coſtumado, com huma corda à garganta, e outra pela cinta, de que hiaõ pegados alguns algozes; com as mãos ſoltas para poder pegar na Cruz, que havia de levar.

Aberta a porta entrou em huma praça, que a ſoldadeſca tinha feito, poſtos em ala por ambas as partes para o tomarem no meio, onde defronte tinhaõ arvorada a Cruz, em que o haviaõ de pòr. Aqual atè aquella hora, era, a mais affrontoſa couſa, que havia no mundo: e tanto que ſe havia por malditto todo, o que morria crucificado, e ſua caſa, e filhos ficavaõ infames: e por iſſo ſe naõ dava eſte genero de morte, ſenão a gente por ſangue a mais baixa da Republica, ou aos que por enormes culpas merecião ſello na fama. Mas neſta hora, em que Chriſto Filho de Deos vivo, e Senhor, e Redemptor do mundo a havia de ſantificar com ſeus braços, e hombros, e ſangue; começou a ter honra, e preço, com que atéagora ficou, e eſtarà na terra atè o fim do mundo, e no Ceo em lembrança glorioſa perpetua.

*Morte de Cruz foi affrontoſa.*

E como o Senhor eſtava deſejoſo de pòr bandeira, e juntar gente de preço, e valia para o Ceo, que havia de ſer ſó a crucificada: em ſahindo, que vio a Cruz com ſeus olhos, para a qual ſó lhe tinhaõ deixados os braços ſoltos, e deſatados, que atè alli tivera ſempre prezos; a ſaudou em ſeu coraçaõ com tanto gazalhado, e olhou com tanta graça, e chegandoſe a ella a abraçou com tanta affeiçaõ, mimo, e brandura daquelle ſeu amoroſo, e divino peito; com

*Sò a crucificada he gente para o Ceo.*



Digitized by Google

quanta nunca podera ninguem recolher as couſas muito queridas, e deſejadas.

*Abraça Chriſto a Cruz.*

Não o eſpantou ſeu pezo, groſſura, e grandeza, que era de vinte palmos de alto, e pelos braços de dez: baſtante para ter hum corpo ſem ſe tumbar: não receou pela fraqueza, em que ſe via, do muito ſangue que tinha derramado, e quebrantamento dos muitos trabalhos, que tinha aquella noite, e manhã paſſado: com que eſtava pouco para levar tamanho pezo. Mas lançoulhe os braços, não como tormento ſeu, mas como companhia, que tantos annos deſejara; como a muito amada eſpoſa; como unico amparo dos ſeus; como bandeira de ſeu triunfo, e titulo de ſua gloria; como norte, e guia de ſeus eſcolhidos; e como pregoeira de ſeu amor. Alli ſe deraõ as mãos, e ſe cazou com ella, e ficarão ambos huma couſa, não como os peccadores Adaõ, e Eva, em huma carne, de que procedemos filhos de ira: mas em hum eſpirito, com que ſomos renovados em graça. Alli a ſantificou, honrou, e ſe prezou della de maneira, que ainda, que ſó a morte os apartou, ficou ella por tutora, e amparo dos ſeus, devendoſelhe a meſma honra, e adoraçaõ, que a elle Filho de Deos ſe dà. Com eſte amor, e eſtima a poz ſobre ſeus ſacratiſſimos hombros, e ſe fez com ella Capitão, e Alferes dos crucificados. E porque não tinha no Ceo, nem na terra peſſoa de maior valia, e merecimento, nem a quem mais quizeſſe, e aquem em quanto homem mais obrigação tiveſſe, que ſua ſacratiſſima Mãy, deolhe o primeiro lugar debaixo deſta bandeira. A qual levou

*A Cruz de Chriſto he noſſo amparo.*

*Chriſto Capitaõ dos crucificados.*

Digitized by Google

vou apoz ſi, com a mais pezada Cruz de dores interiores, que nenhum outro juſto deſde Adaõ atè o fim do mundo levou, nem levarà, e aſſim fica a todos entendido, quam grande merce o Senhor faz, a quem dà hum lugar apoz ſi, e quem o não merece, veja em que lugar fica, deſacompanhado deſtes dous lumes do Ceo, e perfeiçoens de toda a ſantidade: e quam cego eſtá, quem aſſim a não entende, nem deſeja.

Merecia cada couſa deſtas largos diſcurſos, porque tem tanto, que encarecer, e conſiderar, que em cada huma dellas ha bem, que aprender, e com que edificar a alma. A honra primeira, que à Santiſſima Cruz ſe deo: o esforço, e amor deſte noſſo crucifiado Capitaõ; a companhia dos dous puriſſimos eſpiritos primeiros abridores, e caminhantes da real eſtrada da Santa Cruz, e a companhia, que toda a alma Chriſtã lhes deve fazer; daõ tanto em que cuidar, tão larga materia de amor, e tanto em que empregar o ſentido, e a vida, que naõ pòde o proceſſo da hiſtoria comprehender tudo. Mas ſaõ minas, em que ſe cava muito, e riquiſſimo theſouro, em que naõ ſe abrirão tanto na praça para naõ ſerem viſtas, e haver gente pobre dos bens do Ceo; mas para que todo o neceſſitado peccador, aqui cave, aqui ache, e daqui leve, quanto houver miſter: pois ſeus ſaõ todos eſtes bens, e a elles quer eſte Senhor, a elles buſca, e a elles deſeja. Fòra de toda a razaõ ſerà, cuſtarlhe a elle tanto trabalho noſſo remedio, e ficarmos nòs por noſſa culpa ſem elle.

*Cruz de Chriſto honrada.*

*Cruz de Chriſto minas de ouro.*

Nenhu-

Digitized by Google

Nenhuma deſtas grandezas do coraçaõ, e amor deſte Senhor, que aqui vemos, desfazia nada na grandiſſima affronta, pena, e trabalho, que tudo lhe dava. Porque ſeu amor naõ ſe deſpendia menos por ſe moſtrar em immenſos generos de padecer, que nos grandes exceſſos interiores de vontade, e goſto de nos remedear. Aſſim tomou a Cruz às coſtas, em que fóra ſeu natural pezo, levava a pezadiſſima carga dos peccados do genero humano: todas as neceſſidades de ſuas creaturas: e obrigaçaõ de dar valia a todos os bens do Ceo, e dos juſtos da terra, que por ſeu ſangue eſperavaõ; porque por elle foraõ acceitos a Deos no Ceo, e na terra os paſſados, e os preſentes, e o haviaõ de ſer todos os por vir. Deſta maneira carregado, começou o Senhor ſeu caminho, levando diante o pregoeiro com grande ſomma de moços, que tudo enchiaõ de gritos: Os dous ladroens apoz elle para ſerem com elle crucificados; e elle logo entre algozes cercado de todas as partes de ſoldados. Os quaes, poſto que o Senhor hia bem afadigado com o pezo da Cruz, faziaõ o officio de contoadas, com as pontas das cordas, e couces com quanta crueldade podiaõ. E detraz os Sacerdotes, e Letrados, Fariſeos, e Princepes dos Judeos, enchendo tudo de riſadas, e basfemias de verem o cabo, ao que tanto deſejavaõ. Os quaes nunca deixaraõ de aſſiſtir a eſte negocio, porque jà o naõ fiavaõ, ſenaõ de ſi atè o deixar morto na Cruz. Entre eſta gente hia Chriſto noſſo Senhor, abrindo os peitos com o pezo da Cruz, esforçandoſe a mais do que ſeu cança-

*Chriſto carregado da Cruz, e nos ſeus peccados.*

*Acompanhaõ a Chriſto ſeus inimigos zombando com a Cruz.*

Digitized by Google

cançado, e debilitado corpo jà podia ; mas por naõ ſoltar, e deſapegar de ſi, em quanto as fracas forças lhe davaõ lugar, ſua amada Cruz, com quem com ſummo amor, e obediencia ſe tinha abraçado, caminhava affrontado, ſuando, e abrindo as chagas, e gotejando de todas ellas ſangue por todas as partes de ſeu corpo, até, que (ſegundo alguns dizem) jà fóra da Cidade ſe lhe gaſtaraõ as forças corporaes, e cahio, o qual não ſeria ſem alguma materia de deſmaio do eſtamago debilitado, por eſtar ainda em jejum, e do muito ſangue, que ſe lhe hia, e lhe tinha aquella noite, e dia do corpo ſahido, e de ſentimento da cabeça, que levava eſpinhada com immenſas dores, que nenhum alivio lhe deixavão para poder com tamanho pezo de trabalho. Aquella dannada, e cruel companhia em lugar de o ajudar ſe encheria de raiva, havendo ſua fraqueza por fingimento, e lhe darião muitas encontradas, e couces, com enormes palavras, e injurioſas, fazendo-o levantar, e tornar a tomar a Cruz: E o innocente Cordeiro tirava forças da fraqueza ; pegava della, e naõ podia ; moſtrava deſejallo, e faltaremlhe as forças: porque tal hia, que tinha neceſſidade de poupar a vida fraca, e cançada para acabar pregado nella. Entre os lobos ouvia, callava, ſoffria, e padecia ; atè que os malvados ſe deſenganarão, que mais naõ podia. Os Sacerdotes, e Principes dos Judeos, a quem tudo, o que detinha pòr o Senhor na Cruz, lhe cauſava grande enfado, vendo que ſe hião naquelles vagares, corria riſco de poderem chegar ao lugar

*Chriſto cançadiſſimo com a Cruz.*

*Conhecem os Judeos o cançaço de Chriſto.*

Digitized by Google

gar onde o havião de crucificar: em lugar de trattar de dar ao Senhor hum boccado para o esforçar, lançaraõ mão de hum trabalhador, que vinha de huma quinta para a Cidade, por nome Simão Cyreneo, que era pay de dous discipulos, de São Pedro, Alexandro, e Rufo, e lhe prometterão, ou deraõ sua paga para que levasse a Cruz a Christo atè o monte Calvario. Tomando-a Simão às costas, fizerão andar ao Senhor com muito mais pressa, (levando apoz si Simão com a Cruz) e o afogavão com empuxoens, e porradas, e lhe não davão menos trabalho, que a Cruz, que atéalli levara. Faz este encontro de Simão muita enveja, e com muita razão, a muitos devotos: porque chegando a este passo, nenhum ha, que não deseje esforçar a deliberação deste Senhor, e tormarlhe a carga, não para o chegar mais depressa ao Calvario, mas por lhe aliviar seu immenso trabalho: mas o melhor he, satisfazer estes desejos, com levar apoz este Senhor as cruzes, que nos elle dá, com olhos nelle, e com amor, e desejo de o imitar. Porque se o Senhor soffreo, que lhe levasse outrem traz elle sua Cruz, posto que alugado, não foi senão pela significação, e bom prognostico, que isto tinha, dos muitos, que na sua Igreja o haviaõ de seguir crucificados, de cuja companhia elle já se hia contentando. Mas consentio levar outrem o alluguer de sua Cruz, só para si guardando ser nella crucificado; porque o frutto deste seu tormento, he tirarem todos delle proveito. Fundio a Simão levar a Cruz apoz o Senhor fôra seu alluguer, tomarlhe Deos

*Simaõ Cyreneo alluga-do para levar a Cruz.*

*Sigamos a Christo com a Cruz, que elle nos dà.*

Digitized by Google

Deos dous filhos, que tinha, por servos, e imitadores seus. Pois que farà, a quem por vontade, e soffrimento o for seguindo, sommettendo-se ás cruzes, que lhe elle quizer pòr? Com esta ajuda de Simaõ chegou o Senhor mais depressa ao lugar do Calvario bem cançado, onde por descanço havia de ter ser nelle crucificado.

Entre tão deshumana companhia de soldados, e povo alvoroçado contra o Senhor, não faltarão muitas mulheres devotas, que o seguião, lamentando-o, e chorando-o, e sentindo seus trabalhos, e o desemparo, em que ficavão sem sua doutrina, e milagres. E chegando à parte, onde poderão vir á falla com Christo nosso Senhor, elle se virou para ellas, e as consolou dizendo. *Luc.23.*

Não choreis sobre mim, mas por vòs, e por vossos filhos chorai. Porque viràõ dias, em que dirão, ditosas as mulheres, que nunca parirão, e as tetas, que nunca criarão filhos. E dirão aos montes, que caiaõ sobre ellas, e aos valles que as cubraõ. Porque se em hum pao verde se faz isto, no secco que se farà? *Consola Christo as devotas mulheres, que o seguiaõ.*

Isto diz Christo nosso Senhor pelos grandes trabalhos, que sobre aquella Cidade, e seu povo haviaõ de vir pella injusta morte, que lhe davaõ: e pelos graves castigos haõ de ter aquelles, que de sua morte se naõ aproveitarem. E se peccados a Christo nosso Senhor (que se obrigou à satisfaçaõ delles) deraõ taõ grande trabalho, sendo elle sem culpa, e florecendo nelle, e verdejando toda a fermosura, e frescura de innocencia, graças, amor, sabedoria com, merecí- *Que serà do peccador, se assim trattaõ os peccados a Christo?*

Digitized by Google

merecimentos infinitos, e todos os bens eſpituaes, e divinos: que faraõ os caſtigos dos peccados àquelles, que acharem taõ ſeccos de graça, e de merecimentos, e taõ apartados de Deos noſſo Senhor, que lhe naõ valha o Sangue do divino Cordeiro, que por elles ſe derrama, para deixarem de ſer caſtigados?

Iſto ſentio Chriſto noſſo Senhor entre todos os ſeus trabalhos, mais que a elles meſmos; eſta lembrança o hia mais laſtimando, e magoando, que ſuas proprias dores?

E por iſſo aconſelhou àquellas Mulheres, que derramaſſem diante de Deos ſuas lagrymas mais por ſi, que por elle, para merecerem os fruttos daquelle Sangue, que por ellas ſe derramava, e eſcaparem dos caſtigos, que eſtavaõ aparelhados àquella Cidade, e povo. Quem diſſera, que podia hum taõ affligido homem ter por entaõ ſentido em outra couſa, mais que nos trabalhos, que paſſava. Mas claro moſtrou o Senhor, quanto mais lhe lembravaõ noſſas culpas, que ſuas penas; e quanto mais ſentia noſſos trabalhos, que os ſeus, e que nenhuma couſa mais levava diante dos olhos, que remedeallos. Eſte he elle, que na hora, quando entrou em Jeraſalem recebido com feſtas, e ramos de todo o povo, hia chorando os trabalhos, que aquella Cidade havia de paſſar, e ſua deſtruiçaõ, com que a cegueira, e peccados que nella havia, haviaõ de ſer caſtigados, e no meio dos maiores ſeus tormentos, e trabalhos, iſto meſmo lhe occupa o ſentido. Nòs viviamos ſempre em ſeu coraçaõ; noſſas neceſſidades lhe rouba-

*Chriſto ſe lembrou mais de noſſas culpas, que de ſuas penas.*

Digitized by Google

roubavaõ o amor, e o cuidado; e como elle as conhecia melhor que nòs, e as tinha sempre preſentes, todo o trabalho ſeu lhe parecia pequeno, e todos os noſſos muito grandes; por onde naõ eſtimava padecer, quanto padecia pelos remedear.

Parece, que eſtà pedindo eſte trabalho do Senhor, que ſe tratte aquì da doutrina da Cruz. Mas o eſpelho divino dos exemplos de Chriſto noſſo Senhor eſtà taõ claro, que elle por ſi ſem mais palavras allumeia os olhos da alma, e deſcobre as verdades de ſua Cruz. Eu huma ſó couſa direi, que a maior, e a mais alta merçe, que eſte Senhor faz neſta vida ás almas, he darlhe a ſabedoria, e imitação de ſua Cruz, e trazellas ſempre crucificadas, ſem nunca diſpenſar com ellas. Mas tambem affirmo, que ſem ſua particular luz, não pòde ſer eſta verdade conhecida. Vemos em Chriſto noſſo Senhor eſcolher para ſi eſta morte: levar ſua Cruz às coſtas para nella o matarem, couſa nunca em outro viſta; abraçalla com goſto, cahir, e porfiar pela levar; levandolha outrem, ir tomando folgo para morrer nella, e ſer deſconjuntado; e depois de poſto nella, não a deixar, mas ainda depois de morto, ſer por outrem tirado della; e deixalla por herança a ſeus eſcolhidos. Nella teve todas ſuas vittorias, e nella recebemos todos noſſos bens: Vejo, que ſò os crucificados, e que mais imitão eſtes exemplos ao vivo, a noſſo Senhor ſão mais acceitos. Pelo qual niſto me torno a determinar; que quem não ſente em ſeu coração eſta pura verdade, muito

*Grande merce conhecer a virtude da Cruz, e ſeguilla.*

Digitized by Google

*Cego he, o que não conhece, e ama a Cruz.*

muito clara ( que a maior merce, que de Deos pôde receber, he fazello digno de cruzes, e que quem as tem, recebe de Deos maior dom nellas, que todos os bens, que tem todos os justos, e contemplativos ) se tenha ainda por cego, e com coração muito efficaz, e continuadamente peça ao Senhor interior luz para conhecer esta pura verdade. E se lhe Deos fizer merce della, trabalhe por não ser ingrato, mas tenha-o por riquissimo thesouro, e abracese com as Cruzes como unico, e certissimo penhor dos bens eternos.

# EXERCICIO

## á Cruz.

*Cruz companheira, e gloria dos escolhidos.*

SAhi meu bom Jesus, meu Rey, minha guia, e Pastor da minha alma. Sahi, que aqui está já levantada a vossa amada Cruz, que tanto ha que desejais. Consagrai-a, e santificai-a para ser companheira, e gloria de todos os vossos escolhidos. Poem o Senhor os olhos, e amor em a Cruz em a vendo, e sem palavras de força interiormente lhe falla, e diz: O' minha amada, querida, e toda a vida desejada. Vòs sois a minha fermosa espoza, por quem sirvo, e a quem espero ha trinta, e tres annos. Vòs sois a thesoureira de minhas riquezas, triunfo de minhas vit-

Digitized by Google

vittorias, gloria, e coroa de meu amor. Hoje ſeremos unidos em perpetuo deſpoſorio: quem vos ſervir, a mim ſerve, e quem vos deſprezar, a mim deſpreza. Vòs ſereis de hoje por diante a honra dos meus; e quem de vòs ſe prezar, ſerà honrado, e quem de vòs ſe correr, ſerà abatido. Hoje me receberás em teus braços, hoje te bautizarei em meu ſangue, e hoje ficaràs Mãy, e amparo de todas as gentes. Por mim ſerás para ſempre honrada, e eu por ti de todos conhecido: e quem me não quizer cattivo, e prezo de ti, não ſerà de mim viſto, nem favorecido. Aqui te abraço, amiga minha, deſejada minha, e companheira perpetua minha. Poemte a eſtes hombros, vamonos ao lugar da morte, façamolo lugar de vida, reyneimos, vençamos, e honremonos ambos juntos, acabeſe hoje tua deshonra, e começemos neſte dia a triunfar em gloria. A morte ſó apartarà meu corpo de ti, mas nada te poderá tirar do amor deſte coraçaõ; para ſempre viviremos; e tu ſerás a tutora, e amparo dos filhos, que hoje de todas as partes do mundo a nòs traremos. De ti tremerá o Inferno, e contigo ſe alegrarà o Paraiſo. Toma eſtes braços, eſte corpo, eſte coração, eſte amor; quem me deſejar, e buſcar, ati tome por ſua guia, e companheira, e tudo, quanto de mim quizer, por ti o alcançarà. Quem aſſinalares, ſerà meu, e quem tu ſempre acompanhares, ſerà de mim amparado.

*Serà honrado de Chriſto, o que ſe honrar de ſua Cruz.*



Digitized by Google

## A CRUZ

*Actos de adoração à Cruz.*

ADorote final de ſaude, preço da Gloria, conſagrada com os braços, e ſangue de meu Senhor JESUS Chriſto; Adoro-te, bandeira de ſuas batalhas, guia de ſeus eſcolhidos, triunfo de ſuas vittorias, amparo de ſeus ſervos, ſinal de ſeus filhos. Adoro-te, ſabedoria eſcondida, luz do mundo naõ conhecida, honra dos que te ſervem, ſeguro dos que te levão, coroa dos que te abração, premio dos que te amão, ſalvaçaõ dos que a ti ſe entregaõ. Quem em ti morre, vive; quem em ti vive, reyna: quem te ama eſtà contente; quem te deſeja, acerta; e quem te abraça ſe enriquece. Adorote arvore da vida, em que eſtà o frutto, de que todos vivemos, o Filho de Deos vivo. Adoro-te, direita balança, que a nenhuma parte pendes, e em ti ſó he conhecida a juſta valia, e pezo de todas as couſas. Quem tem por ti preço, he de Deos eſtimado, e quem de ti he abatido, delle he deſprezado.

*Cruz propria figura do divino amor.*

Adoro-te, verdadeira, e propria figura do divino amor, que em ti arde, e reſplandece. Porque tua altura penetra o Ceos, tua eſtatura he muito direita, ſegura, juſta, e deſapegada de toda a couſa viſcoſa da terra: Teu pè penetra o centro de todas as couſas, o intimo dos coraçoens, e chega ao Inferno. Teus braços nunca ſe encolhem, mas alargãoſe a todos os cabos da terra. Tua face nunca arruga, de ninguem foge, a ninguem ſe encobre, ninguem deſpreza,

Digitized by Google

preza, nem lança de si: mas todos à tua sombra recolhes, todos amparas, para todos estàs descoberta, e aparelhada: nada temes, nada receas, nada queres, senão coraçoens, e teu titulo, e coroa he reynado, e gloria. Ardendo ficaste sempre no amor, do que em ti se sacrificou, e esse fogo dàs a todos, os que te buscaõ, e amaõ. Em ti està a saude, e vida; em ti a confusaõ dos inimigos: em ti a communicação da suavidade soberana, em ti a fortaleza do coração: em ti a alegria do espirito, em ti a summa virtude; em ti a perfeição da santidade, em ti a saude da alma: em ti a esperança certa da Gloria. Os errados por ti saõ tornardos a certo caminho: os cegos da alma por ti saõ allumiados, os ignorantes por ti saõ ensinados, e em ti se fazem sabios: por ti saõ os peccadores recebidos, e em ti saõ justificados. O mundo em ti emparvoece, e se confunde; a soberba em ti he derribada, e a humildade coroada. Tu confirmaste os Apostolos, consagraste os Martyres, dèste victoria às Virgens: santificaste todos os justos: alegras os Anjos; sustentas, e accrescentas a Igreja, e povòas o Paraiso. Tu no dia do Juizo viràs diante de Jesus, para gloria de seus amigos, e perpetua confusaõ de seus inimigos.

*Todo o bem està em a Cruz.*

Aqui me offereço a ti, aqui te abraço, aqui te tomo com meu Senhor Jesus Christo por meu perpetuo amparo, por minha luz, e sabedoria, por minha guia, e seguro de meu desterro. Não me deixes nunca, nem te apartes de mim. Ainda que a carne he fraca, ainda que dè contra ti couces, ainda que te haja medo, ainda

*Amor à Cruz.*

da que muitas vezes recuſe levarte, e te queira fogir; ſinta ella o ſeu, como quem he, mas tu nunca me deixes. Sejão tuas dores para mim ſaude, ſeja morrer em ti para mim vida, nem haja hora, nem momento de vida, que te naõ ache apar de mim. O' meu bom JESUS crucificaime com voſco neſta Cruz: pregai nella com voſſo temor minha carne, paſſai com amor della meu coraçaõ; allumiai meus olhos com voſſa luz divina, porque ſempre veja, e entenda as verdades da ſabedoria de voſſa Cruz. O' final de ſaude, preço da gloria: verdadeira encaminhadora dos errados, que frutto colhi, e em que fui parar, quando de ti fugi? Se te lanço de mim, naõ poſſo fogir a trabalhos, porque vivo na terra delles, cheia de dores, e miſerias, mas dou em muitos, que me carregaõ, derribaõ, deſtroem, deſconſolaõ, inquietaõ, e mataõ. Porque ſe fujo de ti por ſervir ao mundo, o mundo me tira a paz interior, a conſolaçaõ ſegura, a ſabedoria do Ceo, e todo me rouba, todo me deſpedaça, e me traz arraſtrado. Se te fujo por ſervir à carne, vivo em perpetuos mares de perturbaçoens. Se fujo de ti pelo amor proprio, e pela vaidade, ſempre ando faminto, e ſempre deſcontente. Em tudo iſto ora falta a ſaude, ora a honra, ora a amizade, ora a verdade, e lealdade, o que ſe deſeja, nunca chega, o que chega, logo ſe perde: as eſperanças faõ em vaõ, a vida naõ tem fundamento, e a morte he cheia de medo, e de tormento. Porque em tudo iſto ha infinitas couſas, que çujaõ a alma, e a conſciencia, muitas, que attribulaõ, e nenhuma, que

*Deſejo de ſer crucificado com Chriſto.*

que de verdade conſole. Nem fica de tudo, ſenaõ lagrymas, e magoas ſem alivio, e perdas da alma, e do corpo ſem refrigerio. Eſte fui atéagora, Cruz ſantiſſima, porque te fugi, e porque te naõ abracei de todo o coração, e amor.

*Fructos, e proveitos da Cruz.*

Mas tu, os que tens affligidos, deſconſolados, e abatidos, e deſamparados no mundo, eſtàslhes fabricando coroas de perpetuas glorias. Pacificas o coraçaõ, alimpas a conſciencia, juſtificas a alma, enriqueces os eſpiritos, esforças as fraquezas, aſſeguras as eſperanças, allumias a Fè, e accendes a caridade. E os que de ti parece que eſtaõ mais deſpedaçados, e derribados, por ti meſmo ſaõ levantados, esforçados, enriquecidos, e glorificados. Se tiras os bens temporaes, dàs os do eſpiritu, e os do Paraiſo: ſe tiras amigos, enches de amor divino, ſe tiras honra, fazes filhos de Deos, ſe enches de injuria, coroas de gloria; ſe deſamparas de dentro, abraças com divina, e ſecreta virtude o coraçaõ, e ſe deſamparas de fôra, ajuntas a alma a Deos. Aos que prendes, livras, aos que carregas de ferros, ſôltas de culpas, aos que tiras fazenda, enches de theſouros do Ceo, e quando pareces mais rigoroſa, entaõ te ſente quem te ama mais ſuave. Oh quem nunca de ſi te lançaſſe! Oh quem nunca de ti fogiſſe! Oh quem conheceſſe teus ſegredos! Oh quem entendeſſe tuas encobertas verdades! Tu trazes os filhos de Deos no mundo eſquecidos, deſterrados, abatidos, perſeguidos, cheios de lagrymas, e de pobreza, desfavorecidos, naõ ouvi-

*A Cruz livre aos que prende.*



Digitized by Google

dos, deſamados, e por baixo dos pés de todos: e a eſtes, com quem te moſtras mais cruel, delles es maior amigo. De dentro os fazes contentes, vivos, cheios, e ſabios: vivem, ſe os naõ deixas, morrem, ſe os deſamparas, ardem em teu amor, deſapegaõſe do que o mundo ama, e trazem o coraçaõ no Ceo. Oh quam ricos, oh quam contentes, oh quam ſatisfeitos, oh quam ſabios, oh quam divinos, e endeoſados andaõ por ti! Deſejaõ deſapegarſe de tudo, e viver com Chriſto; tudo os cança, tudo os enfaſtia; ſó padecer em ti, ſó abraçarſe contigo, ſó em ti arder em divino fogo os conſola, e lhes contenta. E tu fideliſſima amiga, verdadeiriſſima companheira: viràs com elles no dia do Juizo para os honrar, juſtificar, coroar, glorificar, e confundir ſeus perſeguidores, e contrarios, o' luz do Paraizo, o' Porto ſeguro dos attribulados, recebeme em tua companhia, e ſeja eu *por* ti levantado, e unido àquelle, que por *mim* foi em ti crucificado.

*A Cruz mais amiga dos que mais aflige.*

*Cruz porto dos ttribulados.*

Oh Madre de Deos, companheira da Cruz deſte Senhor fideliſſima, e com ella cheia de riquezas ſoberanas; naõ ſaia ſua cruz de minha morada, nem ſua luz de minha alma. O' Corte com a virtude, que deſta Cruz naſceo ajuntada, e coroada, por vòs mereça eu ſer do numero dos crucificados, para ſer tambem dos glorificados. Amen.

EXER-

Digitized by Google

# EXERCICIO

## *De Chriſto com a Cruz ás coſtas.*

NAõ recuſais Senhor tomar eſſa pezada Cruz em voſſos hombros, ainda que eſtais taõ fraco do muito ſangue, que vos ſahio do corpo, e taõ debilitado dos tormentos, que paſſaſtes, e todo aberto em chagas. E ſabeis que naõ haveis de poder com a carga taõ pezada, e todavia a pondes ſobre vòs. O' Deos de amor. tudo voſſo amor cuida que pòde; nem acha nada impoſſivel. Renovãoſe os gritos, o eſtrondo do povo ſobre vòs. a preſſa dos Fariſeos para vos acabarem a vida, as palavras, e injurias, que vos dizem; e vòs entre elles divino Cordeiro, com menos forças corporaes, e mais cançado, abrindoſe-vos de novo as chagas cobrindovos de ſuor, e ſangue miſturado, affrontado, e quebrantandovos com incomportavel trabalho, parece que renovais no amor, no ſoffrimento, no ſilencio, na obediencia, e no goſto de padeder por mim; O' Bemdito, ô Glorificado; ò Adorado, e Amado ſejais de toda a creatura. Sobre eſſa Cruz meu Redemptor levais os peccados de todo o mundo. para com voſco os pregardes nella, e ſatisfazerdes por todos. Ahi vos carregaõ os meus grandiſſimos, e graviſſimos peccados;

*Ao amor de Chriſto nada lhe parece impoſſivel.*

dos; ahi vos vaõ dando immenſo trabalho, e afflicçaõ. Com os pès caminhais, Senhor, pela terra, e voſſo coração vai penetrando o Ceo: rompendo o peito do Padre Eterno com interiores brados pelos peccadores, merecendo-nos a divina miſericordia; e abrindo a real eſtrada do Paraiſo: que he a Santa Cruz, não conhecida no mundo ateaqui. Ahi ides bradando callado, e chamando a todos, que vão apoz vós, e vos ſigão, e imitem, que acharàõ todos os bens, e deſcanço verdadeiro. Ahi levais apoz vòs a primeira, a maior, e a mais fiel amadora, e companheira com ſua graviſſima Cruz, que a vai atormentando, e derretendo, a Virgem Sacratiſſima voſſa mãy, e Senhora noſſa.

*Quem não tem Cruz naõ he digno de Chriſto.*

Ahi ides feito Capitão, e Alferes dos juſtos, apregoando guerra contra a carne, mundo, demonio, e peccados. Ahi ides de todo deſcobrindo os ſegredos de voſſo amor, e confirmando aquelle pregão, que lançaſtes no *mundo*, que quem não toma ſua Cruz, e vai apoz vòs, não he digno de vòs, nem terà em vòs parte. Ahi ides veſtido em voſſos proprios veſtidos, deixada a veſte branca de Herodes, e a de purpura de Pilatos, para que ninguem vos deſconheça, e ſaibão, que eſſe ſois, e ſó da Cruz vos prezais. Ahi tirais todas as eſcuſas do mimo da carne, e da vaidade da vida. Ahi ides ſantificando as lagrymas, as perſiguiçoens, as injurias, e todos os trabalhos. Ahi ides allumiando os entendimentos, inflammando as vontades, abrazando as almas, que á voſſa imitaçaõ chamais; deſenganando o mundo: diminuindo ſuas leys;

*Cruz de Chriſto deſengano do mundo.*

apu-

Digitized by Google

apurando voſſa doutrina : confirmando voſſas verdades: cattivando, e obrigando todos os coraçoens, a vos acompanharem : e abraçando neſſa Cruz todos os affligidos, e deſconſolados, que por voſſo amor ſão attribulados. E porque ninguem cuide que por eſtardes depois na Cruz pregado, ſem poder ajuntar os braços, vos faltarà amor para agazalhardes a todos; agora antes, que nella ſubais, neſſa meſma Cruz a peccadores, a juſtos, a affligidos, e a todos, os que quizerem voſſo amor, e companhia, abraçais como a filhos, para cuja vida morreis.

Oh meu Rey, oh meu capitaõ, oh meu amor, minha eſperança, minha gloria, minha guia, minha ſoberana verdade, minha verdadeira vida, minha certa ſabedoria, minha clara luz, e todo meu bem; não deixeis eſte voſſo indigno ſervo fôra deſſa companhia; onde vòs, e a ſacratiſſima Virgem, as duas colunnas do Ceo, os dous puriſſimos eſpiritos, e mais acceitos ao Eterno Padre, ides em huma companhia abraçados com voſſas Cruzes. Que ſerà de mim fóra dellas? Que caminho poſſo levar ſeguro, e acertado, ſendo deſviado da voſſa Cruz? levai-me, Senhor, apoz vòs, nunca tireis de mim voſſos olhos, nem voſſa Cruz. A vôs quero ſeguir, a vòs quero imitar, com voſco me quero crucificar, e mais quero Cruz com voſco, que ſem vòs todo o deſcanço da vida. Eiſaqui o corpo, pès, e mãos, cabeça, e membros: eiſaqui a alma: eiſmeaqui todo me offereço em voſſas mãos: tudo ſeja com voſco cheio de Cruz, e dores. Naõ permittais que nunca outra couſa ſaiba, nem en-

*Naõ ha caminho ſeguro ſem Cruz.*

Digitized by Google

*Offerecerse a Christo, e à sua Cruz.*

entenda, nem permittais que recuse nunca; nem fuja de trabalhos, e Cruz, por pesada, dura, e aspera que seja. Com vosco antes quero ser desconsolado, affligido, desemparado, deshonrado, e perseguido, que amimado do mundo. Desde o principio do mundo todos os vossos escolhidos tiveraõ cruzes, e trabalhos, e os que mais vos amaõ, mais com vosco saõ attribulados, e crucificados; e eu miseravel fogindo de vossa Cruz, e desta bandeira, como vos hei de contentar, e como posso ser dos vossos?

*Desejo de Cruz, e de padecer.*

O' Filho de Deos vivo, se vos eu amara de todo ocoraçaõ, e servira em muitos trabalhos muitos mil annos, com esperança, que me haveis de vir acompanhar nelles huma só hora, e passar hum muito pequeno trabalho por mim, não fora tudo muito pouco para merecer tamanha merce? Pois agora que vos levo diante, meu Deos, e meu Senhor, taõ carregado de trabalhos, e dores, taõ affligido, de tribulaçoens com essa Cruz ás costas feito meu Capitaõ, e guia; e convidandome a vos seguir com muito menores, e muito differentes trabalhos, como não ardo em desejo de padecer por vòs? Como tenho trabalho nenhum por grande? Como não tenho por perdida a hora, que estou sem Cruz, e affliçaõ por vosso amor?

Minha carne como fraca sente, e geme com a Cruz, como cega quer fogir della, como perversa aborrece-a: mas, remedeador meu, poderoso he o espirito, que agora me ides merecendo, e o amor, que agora me mostrais, para fazer vossas maravilhas nesta terra miseravel, e mu-

Digitized by Google

mudar esta fraqueza em gosto de padecer com vosco muitas cruzes. Quando attribulado Jesus, me verei com vosco attribulado? Quando amigo desta miseravel alma, me verei por vôs, como vos vejo por mim? Quando toda a minha consolaçaõ será levar apoz vòs muitas cruzes, e afflicoens sem cançar como vòs mandais? O' unica saude de minhas miserias, quer esta enferma carne goste, quer naõ, vôs sabeis quanto mais seguro, mais chegado a vòs, mais sabio, mais vosso discipulo, e amigo estou, quando a Cruz me attribula, que quando me deixa. Pois Senhor, faça a carne seu officio quanto quizer, mas vòs que sabeis o que me cumpre, não despenseis com ella: mas affligime, e attribulaime com vosco; e ajudai, e esforçai minha fraqueza a levar as cruzes, que me derdes, nem me deixeis nunca querer outra cousa. Vòs Senhor, que sois sapientissimo conhecedor de meus erros, sabeis quam errado ando, quando fóra deste caminho ando. O mal se me affigura, que he bem, a vaidade tenho por verdade; as obras da natureza cuido, que saõ da graça, justifico; o que havia de reprovar; estimo, o que havia de aborrecer; faço caso da honra; faço conta de minha pessoa, trago o coração espalhado, e repartido, ocioso de vòs, e occupado em mim, e no mundo: e o que com infinitas lagrymas houvera de dizer, trago a alma tão afastada de vòs meu soberano, e infinito bem, que pecco, e não o sinto, offendovos, Deos meu, e não o estimo, corrome de se saber quem sou, encubrome por parecer dos vossos, sendo inimigo desta vossa crucificada

*Mais seguro quando a Cruz attribula, que quando deixa.*

*Anda errado o que caminha sem Cruz.*

Digitized by Google

cificada companhia. Lançome a esses pès: vòs sabeis quem sou, vós vedes a miseria deste coraçaõ, quando a carne anda folgada sem freio, tribulaçaõ, e cruz. O que então faço he, o que vos agora poz neste estado. Isso ides vòs agora penando, e pagando. Pois vida segura *desta* alma, e todo meu bem, como hei de viver eu contente com o que vos a vòs vai matando? Ou me acabai, Senhor, nesta hora, para que vos mais não offenda, ou d'agora para toda a vida me ponde vossa Cruz: porque para o que eu não posso, vòs poderosissimo, e fidelissimo ajudador meu dareis força, e espirito para o poder levar. Vòs allumiareis meu entendimento, abrazareis meu coraçaõ em vosso amor, e fareis em mim vossas costumadas mudanças, e maravilhas. Aqui renuncio toda a consolaçaõ da vida, tudo (se para vossa gloria cumprir) se me tornem em cruzes. Amigos, companheiros, parentes, conversaçaõ, e todas as cousas, de que atèagora goltei, se mude em Cruz para ter só a vòs por amigo, companheiro, e unico consolador. Oh quam ditoso serei, quando isto chegar! Quam rico, quando só com vosco me acompanhar. Entaõ vos direi de verdade. Unico amor meu. Unico prazer meu. Unico Padre meu! Então sereis só vòs unica Bemaventurança minha, quando tudo na vida me deixar, e me crucificar, e eu tudo de coraçaõ renunciar, e só vôs me recebereis, e me acompanhardes.

*Ou morrer, ou viver em Cruz.*

*Affecto fervoroso da alma, e da Cruz.*

Vida da minha alma onde ides? Não me ouvis, que vou gritando a poz vòs? Haveis de chegar ao Calvario sem mim? Daime essa Cruz antes

Digitized by Google

antes que là chegueis: porque mais Principe estareis entre tres ladroens, que entre dous sós: salvareis dous, e se me quizerdes matar, ficarei sempre crucificado. Oh amor, oh amor! oh meu amor, mataime nesta hora com fogo de vossa caridade, que me acabe, se hei de passar a vida sem ser toda em padecer por vòs empregada. Imprimi, Senhor, na minha alma aquella grande verdade, que hum crucificado de vosso amor disse. Que se fizesseis merce de huma hora de trabalho por vosso amor em satisfaçaõ de trezentos annos de leal serviço, ainda naõ podia cuidar de si, quem a recebesse, que tinha merecimentos para tamanha merce.

O' escondida, o' certa verdade! Mas eu Senhor, que nada mereço, esta merce peço à largueza de vossa bondade, que ma façai, ainda que vola naõ mereço: que toda a vida, e todas as horas me sejaõ de cruz por vosso amor, pois sei certo, que isso he, o que vos mais contenta, e o que minha natureza mais foge, e o que me mais cumpre; e se as forças para isso me faltão, vòs liberalissimo dador de vossos bens as não negais, a quem por vosso amor crucificais. Amai-me Senhor, e crucificai-me.

*Deos esforça aos que crucifica.*

O' ditoso Cyreneo, que alcançaste por dinheiro, o que eu naõ mereço alcançar com lagrymas, em levares essa Cruz, e aliviares hum pouco esse divino Cordeiro do immenso trabalho que leva; e ainda que he para chegar mais depressa à morte, isso he o que elle deseja. Tu vas apoz elle com a Cruz sem o entenderes, se conheceres esse Senhor, e soubesses, o que levas,

*Christo tem por premio de sua Cruz nossa provita.*

Digitized by Google

vas, tu a não soltarias, ati crucificarião, e JESUS viviria. Não havia, Senhor, hum amigo, que de graça levara essa Cruz? O' Filho de Deos vivo, o' amador das almas fidelissimo. O' thesoureiro da Bemaventurança, só he vosso levar a Cruz de graça, pois tudo o que nella mereceis, he para o vossos, nem quereis, nem tendes outro premio, senaõ nosso proveito. Todos os outros que vos seguem, allugados vaõ de vòs; e ainda que de sua parte se desentereſſem, da vossa tem paga promettida. Que digo, Senhor meu, de quem se desentereſſa? Quem nisto está mais puro, e limpo, naõ pertende, senão fazervos a vontade, e contentarvos. Pois póde haver maior intereſſe no Ceo, nem na terra? E quem mais se desentereſſa mais a quer. Oh Deos de amor; oh amor de Deos, quam abastados, e ricos vão, os que com sua Cruz vão apoz vôs! Naõ foi o lugar do Cyreneo diante, senão apoz vòs. Porque não quereis vôs dar a dianteira a ninguem, para que os crucificados vão com vossa vista allumiados, esforçados, e inflammados? E quem vos vai, luz do Paraiso, sempre vendo, que vai olhando? Que vai amando? Que vai recebendo? Que vai gozando? Calla, calla lingoa, calla aqui coraçaõ. Fallai vòs, meu Senhor, que vosso servo ouve; dizei a este coração, que vé, que sente, que leva, quem sempre diante de si vos leva. Amor leva, e amor o leva, oh adonde, oh aque? Ao amor, e a amar. Ame-vos eu, Deos meu, derretame todo em vosso amor. Abrazaime, amaime, e lavaime vôs, meu divino Amor por vôs.

*Força de affecto, e sentimento.*

O'

Digitized by Google

O' Madre de Deos rica de Cruzes, e de amor, sem vôs não quiz o voſſo Cordeiro a Cruz, por vos pagar o amor, que vos devia. Mereceime vôs, Senhora, que naõ fique eu de fóra, por moſtrar em mim, o que ſeu grande, e abrazado amor merece: O' Anjos, o' Cidadãos do Ceo, pèdras vivas lavradas com eſta Cruz para eſſe celeſtial edificio; louvai por mim a eſte Senhor, e pois para eſſa voſſa companhia me creou, fazei que pela ſua Cruz, e com ella me guie, e me leve para ſer, quaes diante delle ſois. Amen. *A Virgem rica de Cruzes, e amor.*

TRA-

Digitized by Google

# TRABALHO XLIII.

## *PREGADO, LEVANTADO, E desconjuntado na Cruz.*

*Chega ao monte Calvario.*

CHEGANDO ao Monte Calvario, adonde as demonſtraçoens, que o Senhor havia de dar de ſeu amor, e ſeus immenſos trabalhos, e tormentos haviaõ de chegar a quantos eſtremos podeſſem: não ſe deo ao Cordeiro innocentiſſimo nenhum vagar para deſcançar, e tomar folgo do cançàço do caminho, que o tinha aſſaz quebrantado. Mas logo começaraõ os algozes a pòr em ordem pregar ao Senhor na Cruz, e levantallo nella: que foi o maior trabalho, e tormento, que ſeu corpo podia paſſar. Deſatàrão as cordas, com que o Senhor hia prezo, e lhe deſpiraõ ſeus veſtidos,

Digitized by Google

dos, os quaes por razaõ ja haviaõ de ir pegados á carne enſangoentada, e chagada: e ao deſpir ſem piedade lhe renovaraõ todas as ſuas chagas: principalmente as da cabeça eſpinhada, cuja coroa toda ſe abalaria renovando as chagas com immenſas dores. Tudo ſe fazia ao Senhor com grandiſſima crueldade, e deshumanidade, e elle aos algozes obedecia em tudo, como ſe foraõ ſeus Senhores. Deſpia-ſe, veſtia-ſe, tornava-ſe a deſpir, dava as mãos para lhas atarem, e deſatarem, lançavaſe ſobre a Cruz para o pregarem, com tanta manſidão, e obediencia, como ſe forão mandamentos do Padre Eterno. Daqui tambem aprendem, os que trattão de véras da paz interior, a ſe quietar em todos os ſucceſſos contrarios, e penoſos: porque os falſos amigos, as ſemrazoens, e tudo o mais, em que ſe vem, tomaõ por mandamentos do Ceo, e tem ſeus contrarios por miniſtros da divina ordenaçaõ, e ſommettemſe a tudo, e a todos ainda nas couſas mais contrarias, como a divinas ordenaçoens, e preceitos: e daqui naſce o amor verdadeiro dos inimigos, porque os não olhão como inimigos, mas como executores dos divinos conſelhos; e ſentem mais o mal que elles a ſi ſe fazem, que o que delles recebem o mal, como couſa mandada do Ceo por elles, e ſentem ſer iſto occaſiaõ de ſua perda.

*Obediencia, e manſidão de Chriſto.*

*Trabalhos ſe haõ de receber como vindos do Ceo.*

Ficou o puriſſimo Cordeiro em pè, nù, feito huma viva chaga de pés à cabeça, de todo elle gotejando ſangue na terra: penetrandoſelhe as chagas abertas com o ar, e coroado de eſpinhas, a mais laſtimoſa figura, que podia ſer.



Digitized by Google

E como nunca ſeu coração eſtava ocioſo, de crer he, que naquelle breviſſimo eſpaço, em quanto aſſentavão a Cruz lançada no chão bem firmada para nella o pregarem, e faziaõ para iſſo preſtes os cravos, e verrumas, e cordas para o levantarem em alto: elle levantaria os olhos, e mãos, que tinha ſoltas, ao Ceo, e com ardentiſſimas, e copioſas lagrymas, ſe offereceria de novo à obediencia do Padre Eterno, pela ſalvaçaõ dos homens. E ſem duvida ſuas lagrymas, e ſuſpiros interiores foraõ ouvidos no Ceo, e alcançaràõ tudo o que quiſerem. Eſte he o meio para em tudo contentar a Deos, e alcançar delle luz para fazer todas as couſas ſempre acertadas, e poder com os trabalhos da vida: não commetter nada, nem entrar em couſa alguma, ſenão começando por interior oraçaõ a Deos; ainda que ſeja breviſſima: porque não pòde deixar de ter bom ſucceſſo, o que em Deos, e com Deos ſe começa. He eſte paſſo devotiſſimo para a alma ſe chegar ao Senhor, e ſe lançar a ſeus pès, e receber aquelle ſacratiſſimo orvalho, que eſtà de todo o ſeu corpo, e chagas gotejando, e com a Magdalena lavarlhe os pès com lagrymas, antes, que o preguem na Cruz, e para alcançar do Senhor muitas mercès. Porque naõ receberá menos eſtes amoroſos deſejos d'alma, do que receberà os agazalhados, ſe alli os acharamos preſentes.

*Chriſto ſe offerece ao Padre por noſſos peccados.*

*Paſſo da Paixaõ de Chriſto mui proveitoſo.*

Aqui chegaraõ os algozes ao Senhor, e lhe derão hum pouco de vinho miſturado com fel, e mirrha (como adiante diremos) que era huma deshumana potagem, ſó para o Senhor inventada.

*Daõa Chriſto vinho miſturado com fel, e mirrha.*

Digitized by Google

da. Porque naquellas conjunçoens, coſtumaõ-ſe dar aos padecentes boccados confortativos para os esforçar: e em algumas partes confeiçoens, com que menos ſe ſinta o tormento da morte. Mas eſtes crueis, e malvados algozes, atiçados pelos Judeos, nenhuma couſa, que podeſſe dar a o Senhor alivio ou refreſco, conſentião, antes tudo lhe mudavão em couſas, que lhe podeſſem dar môr tormento. E por iſſo no vinho, que lhe podia confort r o eſtamago, lhe lançàrão as duas mais amargozas, e fortes couſas para o eſtamago, garganta, e bocca, que erão fel, e mirrha. Com iſto ſe desjejuou o Senhor aquelle dia, nem tomou outra couſa, ſenão vinagre, quando eſtava para eſpirar, como adiante diremos. Não ſei quem andava neſtas couſas mais acceſo: ſe a malicia dos inimigos do Senhor em inventar novas maneiras de tormentos: ſe o Senhor em os repartir por ſeu corpo, de modo, que nenhum ficaſſe ſem ſua parte. A verdade he, que Chriſto Senhor noſſo venceo, pois trazia todos os ſeus membros tanto à competencia, a qual mais pena teria, que atè ſuas entranhas, e ſentido do goſto, quiz cortar, e atormentar com a aſpereza do fel, mirrha, e vinagre, já que outro tormento nelles não cabia. Tudo ſe pòde crer do divino fogo de amor, que nelle ardia. O qual aſſaz tem merecido, que lhe reſpondamos com outro tão refinado amor, que tenha tudo, o que em nòs ha, por perdido, ſenão for perfeitiſſimamente em ſeu ſerviço empregado.

*Só cõm fel, e vinagre ſe desjejuou Chriſto eſte dia.*

Aparelhada a Cruz, e tudo o neceſſario para

*Chriſto ſe eſtende ſobre a Cruz.*



Digitized by Google

ra pregar nella o Senhor, o mandarão os crueis algozes lançar de coſtas nella. Obedeceo o divino Cordeiro, ſem reſiſtencia, e ſe deitou de coſtas ſobre a Cruz, e com a coroa de eſpinhos por almofada, que lhe penetrava de novo a cabeça com immenſas dores, com os braços abertos, e os olhos no Ceo. Aqui ſe vio o *Divino* Cordeiro a primeira vez lançado no ſacratiſſimo altar da Cruz, ardendo em ſeu proprio fogo de amor: com os braços abertos para agazalhar todo o coraçaõ neceſſitado, com os olhos no Ceo abrindo com elles as portas do Paraiſo, atèalli pelo peccado de Adão cerradas. E como eſte Senhor he o ſummo Sacerdote, por quem ſomos ao Padre Eterno reconciliados, e por quem temos a elle entrada; e he o ſacrificio a Deos acceitiſſimo, pelo qual ſe perdoaõ os peccados do mundo: elle meſmo em ſe vendo no altar da Cruz, fez de ſi ſacraficio, e ſe offereceo por todo o genero humano com *todo* o amor, e com infinito deſejo da ſaude de todos os peccadores. Alli ſem duvida chamavaõ ſeus braços abertos todos os homens para os conſolar, e conſigo os entregar ao Padre Eterno. Alli acabou a reconciliaçaõ dos peccadores com Deos; alli abraçou conſigo o Ceo, e a terra, e fez de ambos huma Igreja, huma caſa, e huma companhia, em que Deos reyna. Não houve nunca nem haverà outro mais acceito ſacerdote, nem outro mais ſagrado altar, nem outro mais meritorio ſacrificio, que eſte, que aqui vemos: no qual o Cordeiro ſacerdote divino, e ſem peccado, a ſi meſmo puriſſimo ſacrificio

*Chriſto em o altar da Cruz noſſo Sacerdote, e ſacrificio.*

*Chriſto deſde a Cuz chama, e convida a todos.*

Digitized by Google

crificio offerece na Santa Cruz por todo o genero humano. Occupandoſe o Senhor em eſte ſeu officio, os miniſtros de ſua morte tambem faziaõ o ſeu, quam cruelmente podiaõ. Dizem alguns, que primeiro começàraõ pela mão eſquerda; e feito o buraco pela medida na Cruz, lhe atraveſſaraõ hum cruel, e groſſo cravo pela palma da mão atraveſſando os nervos para poderem ter mais maõ no corpo; e como aquella he a parte do coração, e mais ſenſitiva, encolheraõ os nervos algum tanto com o tormento de maneira, que quando quizeraõ pregar a mão direita, não chegava, no buraco, que eſtava feito na Cruz, pelo qual foi neceſſario eſtirallo com cordas: o meſmo fizeraõ aos pès, com que ſeus ſacratiſſimos membros ſe começarão a deſconjuntar. A tudo iſto Chriſto noſſo Senhor callava, nem gemia, nem ſe queixava, nem apertava, e averrugava os olhos, e roſtro, como nas grandes dores fazemos: mas com toda a ſerenidade de roſtro, e invencivel, e mais que humana conſtancia ſoffria, e paſſava as mais crueis dores, que a hum corpo ſe podiaõ dar. Porque não ſe contentou de ſoffrer tudo com perfeitiſſima paciencia, mas a nenhuma couſa quiz moſtrar roſtro carregado, nem pezado, para que o de fóra concordaſſe com a vontade, e amor, com que tudo padecia. Em tudo iſto callando enſinou a arte de levar as cruzes com perfeita paciencia, e muito merecimento, e aproveitamento, para ſermos a Deos nelles acceitos. Quem ſe vè metido em trabalhos, primeiramente os ha de tomar como

*Encravaõ primeiro a mão eſquerda de Chriſto.*

*Paciencia, e ſoffrimento de Chriſ.*

*O que padece trabalhos por Chriſto, calle, e ſoffra.*



Digitized by Google

mandamentos do Senhor para os ſoffrer com ſumma obediencia à ſua divina vontade. Ha de fogir de todo o queixume, nem das creaturas, nem de Deos, ainda que ſua mão lhe pareça rigoroſa. Porque os queixumes naſcem do amor proprio, que recuſa padecer. Não tratte de juſtiça, e razaõ, nem de fraqueza, ou pouca poſſibilidade ſua para o pezo do trabalho. Mas a razão ſeja obedecer, a quem aſſim o permitte, e as forças à confiança em ſua bondade. Faça da Cruz Altar, e de ſi ſacrificio, e tomando officio de ſacerdote ſe offereça, affligido, e attribulado ao Senhor, para mais, e mais padecer, quanto, quando, e como ſua divina Mageſtade for ſervido. E porque ſempre a natureza faz màõ roſtro, ao que lhe dà trabalho: tenha conſigo o crucificado continua guerra, para ſe naõ deixar vencer da triſteza, antes adore ſempre por tudo ao Senhor, agazalhando com bom ſemblante tudo, o que lhe de ſua divina mão vier, alargando com a Fè o coração, que Deos lhe naõ negarà a graça para cada dia ſer mais forte. Tome por meio para tudo iſto, trazer os olhos interiores no Ceo, que faz leve todo o trabalhoſo da terra (como diz São Paulo:) porque contemplando, não o terreno, mas os bens celeſtiaes, vé que em comparação das immenſas coroas, que pequenos trabalhos fabricaõ no Ceo, de gloria ſem pezo nem medida, ficão todos parecendo leves, e de nenhum momento, por grandes que ſejão.

*O que padece faça da ſua Cruz Altar.*

*O que padece, ponha os olhos d'alma em o Ceo.*

Pregado o Senhor na Cruz, eſtava jà feita no chaõ huma cova baſtante para a ter, acunhada,

Digitized by Google

nhada, e direita: e não se podia já bollir com a Cruz tendo em si o Senhor pregado, que lhe não custasse immensas dores: mas como tudo era feito por quem naõ desejava outra cousa, que darlhas muito grandes, faziãolhe tudo com deshumanissima crueldade. Assim arrojarão a Cruz pelo chão (por lhe não faltar o tormento de ser arastrado) atè lhe porem o pè pegado com a cova, que estava feita. Logo a começarão a levantar pelos braços atè ser em altura, que podessem outros tirar por diante por cordas, que nelles tinhão atadas, e hora viraria para huma parte, hora para outra, para mais tormento do Senhor. E quando cahio de pancada na cova, e depois ao apertar do pé, e acunhar, que se fazia à força de pancadas, para assegurar a Cruz, que não pendesse a nenhuma parte, dava ao Senhor taõ incomparavel trabalho, que como falta experiencia delle, faltaõ tambem palavras para o declarar. Mas vemos, que as maiores dores, e mais insoffriveis, que o corpo passa, he se sahe fóra de seu lugar hum osso, e desmente huma junta. E sendo o Senhor levantado na Cruz, que seu corpo sacratissimo ficou em vão sobre os cravos, todas as junturas do corpo começàraõ a estalar, e apartarse huns ossos dos outros taõ conhecidamente, que com verdade (como estava por David profetizado) todos seus ossos de seu corpo se podião contar: e assim em todo geralmente padecia (como mais largamente diremos adiante.) Padecendo o Senhor estes tormentos, seus inimigos, que tanto desejaraõ vello crucificado, em lugar de com-

*O que padeceo Christo ao fixar a Cruz em o chaõ.*

*Psam.21.*



Digitized by Google

compaixão, eſtavão contentes feſtejando a victoria. A grita do povo ao levantar da Cruz enchia tudo de brados. Alli ficou o Filho de Deos com os pès levantados da terra, mas não taõ altos, que lhe naõ podeſſem chegar; com o corpo direito ao Ceo mas com os olhos na terra: e os braços eſtendidos, que ſe não podiaõ ajuntar. Porque aſſim quiz naquella poſtura eſtar, que a terra, e terrenos amores não tiveſſem nelle parte, e os amadores de ſua Cruz lhe chegaſſem; e todos, os que o buſcaſſem crucificado, o achaſſem aberto para os receber, com olhos claros para os agazalhar, e com amor acceſo para os encher de bens. Tudo leva a ſi, como elle prometteo. O Ceo roubando-o para os peccadores, a Deos reconciliando-o com elles, aos juſtos inflammando-os em ſeu amor, aos peccadores convidando-os à penitencia, e miſericordia, e ſatisfazendo por elles. Aſſim logo em ſe vendo levantado na Cruz, eſquecendoſe de ſeus trabalhos, lembrado dos males dos peccadores, que deſejava remedear, naõ ſe contentou com os interiores colloquios, que a Deos dava por nòs, mas abrindo ſua ſacratiſſima bocca, que atéalli eſteve a tudo callada, brada com grande voz, cheia de amor, e lagrymas ao Padre Eterno, pedindolhe miſericordia pelos que o crucificavaõ; naõ ſo com as mãos, mas tambem com os peccados, que elle na Cruz pagava, dizendo: Padre perdoa-lhes, que naõ ſabem o que fazem. Que maior amor queremos que eſte? Que naõ ſó ſomos entre tantas dores, e tormentos lembrados, mas negandonos nòs por vontade, e não

*Bern. de Paſſion. Dñi c. 24.*

*Joan. 12. 32.*

Digitized by Google

e naõ merecendo menos pena pela cegueira dos peccados, que por elles meſmos; eſte noſſo piadoſo, e amoroſo ſolicitador, achanos deſculpa na cegueira, para allegar ao Padre, que como a cegos nos perdoe. E em verdade, o Senhor, que vè, e pèza noſſas culpas com claro juizo, acha que merecem pòrſe elle na Cruz para ſerem perdoadas. E nòs ſentimo-las taõ pouco, que fazemos dellas vida, e goſto: e ſe bem as conheceſſemos, o medo nos faria fogir dellas. Bem ſe vè aqui claro, o que S. Baſilio diz da divina miſericordia, que quando vè noſſos peccados, acha nelles duas faces, huma, que o move a caſtigo por ſer em offenſa ſua, e outra, que o move a compaixaõ pelo mal que nos fazem; e eſta prevalece. Punhaõ noſſos peccados a Chriſto noſſo Senhor na Cruz, enchião de dores, e tormentos ſua peſſoa, offendiaõ a ſeu Eterno Padre, mas porque nos cegavaõ, e nos condennavaõ, ha maior dó de nòs, que de ſi, e ſem trattar de ſi pede que ſejamos perdoados, como cegos, e ignorantes.

*Baſil. in conſtit exercitator. cap.*

Crucificaraõ com o Senhor dous ladroens, cada hum a ſeu lado, e elle no meio como capitaõ delles: e ainda que o naõ era nos furtos, era-o em lhe roubar os coraçoens. Não ſe deſhonrou o Senhor deſta companhia na morte, pois ſempre a acceitou na vida, porque com peccadores comia, e bebia, e entre elles quiz morrer: pois como bom Paſtor, a elles, como erradas ovelhas, quiz vir à terra buſcar. Aſſim nos quiz certificar, que os peccadores temos melhor lugar na ſua Cruz, e que ſe Adão perdeo a arvore

*Chriſto crucificado entre dous adroens, como capitaõ delles.*

vore da vida, e cahio em morte: neſta arvore temos a vida verdadeira para nos naõ poder fazer mal a morte. Sinal de tudo iſto he, que tinha a Cruz ſobre a cabeça do Senhor pregada huma taboa, que Pilatos lhe mandou pòr, da cauſa, porque eſtava o Senhor crucificado, em que eſtava eſcritto em Hebraico, Grego, e Latim, que ſao as tres linguas, nas quaes ſe eſcreve toda a ſabedoria humana, e divina, JESUS NAZARENO REY DOS JUDEOS. Aqual pegàraõ na Cruz antes, que a levantaſſem. E ainda que os Judeos tomaraõ mal eſtas palavras, e diſſeraõ a Pilatos, que lhe naõ chamaſſe taõ claramente Rey dos Judeos; mas diſſeſſe, que morria, porque falſamente ſe chamára Rey dos Judeos; todavia Pilatos nunca quiz mudar a forma deſtas palavras. Porque o Eſpirito Santo, que já determinava vencer, quiz, que entre tãntas affrontas, quantas o Senhor padecia, claramente ſe ſoubeſſe, que as almas que a eſte Senhor buſcaſſem, amaſſem, e ſerviſſem crucificado, tem nelle Rey verdadeiro, amparo, riqueza, e todos os bens; e como Rey, e Senhor de tudo, dalli perdoava peccados, dava vida eterna a ladroens, ſalvava peccadores, e uſava de ſeu eterno poder.

*Titulo de Cruz.*

*As almas, que amaõ a Chriſto tem nelle Rey verdadeiro.*

Entre todos eſtes myſterios lembrem as dores da Virgem Noſſa Senhora (ainda, que depois trattaremos diſto mais largo) aqual naõ vio pregar ao Senhor, mas ouvia as martelladas, que penetravaõ ſeu ſantiſſimo coraçaõ, e eſtava eſperando ver o que mais lhe havia de doer, e mais receava: que era vello crucificado. E

affim

Digitized by Google

assim quando por cima de gente vio levantar em alto seu Unigenito Filho, quanto mais o amava, mais lhe doeo: e naõ podendo sua natureza com a força da dor, cahio em terra esmorecida: até, que tornou em si acabar de passar aquella Cruz, só para ella, sem haver outra na vida igual, guardada.

Saõ tantos, e tamanhos os mysterios, que a alma tem para considerar, e sentir em Christo crucificado, que ainda, que na historia, por evitar prolixidade, he necessario comprehender muitas cousas em poucas palavras: todavia he necessario alargar os exercicios para sentir mais miudamente as merces do Senhor. E por isso puz aqui tres exercicios sobre a materia deste capitulo, como fiz no precedente capitulo, e farei no seguinte: para que considerando a alma as cousas mais devagar, e em particular, tire dellas mais proveito.

## EXERCICIO

### *A Jesus despido antes, que o preguem na Cruz.*

DEixa agora, alma minha, de ver o trafego desta gente, com que se apercebem para crucificar este Senhor, e a pressa, brados, e crueldade de todos seus contrarios. Olha a cruel-

*Christo nũ antes de ser crucificado.*

Digitized by Google

crueldade, com que deſpiraõ ao Senhor, que levava os veſtidos pegados às chagas, e ao tirar delles ficaria de ſua ſacratiſſima cabeça, e de todo o corpo manando novo ſangue. Olha para aquella taõ laſtimoſa figura, aquelle coraçaõ nunca ocioſo, nem apartado do Ceo: mas como logo em ſe vendo nù, e com as mãos ſoltas as levanta com os olhos ao Ceo coberto de lagrymas, offerecendoſe por ti ao Padre Eterno. Vai te a elle neſte pequeno eſpaço, occupa-o comelle, antes que o crucifiquem.

*Proſtrada a alma aos pés do Senhor, interiormente, como que o tem preſente, o abrace com amor, e lhe diga.*

*Oraçaõ a Chriſto, antes de ſer cravado na Cruz.*

AQui me abraço com eſtes divinos pès, amor da minha alma, a èlles me prenderei com eſte coraçaõ: aqui todo me derreterei antes, que vos preguem neſta Cruz, e antes, que a morte vos tire de meus olhos. Antes, que vos encravem eſtas mãos, que agora tendes ſoltas, abraçai eſta alma peccadora, por quem tanto padeceis, conſumi todas minhas maldades; afervorai minhas friezas, e prendeime todo interiormente a vòs. Oh meu bom JESUS, o' divino Cordeiro, oh amor deſta alma, puro, e verdadeiro, recebei os braços deſta alma, e fazei, que ſejaõ puros, e deſapegados de toda a couſa da terra, e fervendo em voſſo amor para que vos ſejaõ mais acceitos. Ponde, Senhor, os olhos de voſſa miſericordia neſta voſſa miſeravel criatura

ra, e naõ me lanceis de vòs, mas recebei eſte abraço, que, como poſſo, volo dou, e deſejo darvolo com o amor de todos, os que vos amão: gaſtai vòs em mim com eſte voſſo ſangue, o que vos deſcontenta, para que não haja couſa, que de vòs me aparte. Oh meu verdadeiro amparo, ſe me vir de vòs agazalhado, e recebido a voſſo amor, e amizade, quam bemaventurado ſerei? Quem me dirá entaõ, que ſou pobre, ainda que tudo me falte? Quem me dirà, que ſou miſeravel, ainda que viva neſta vida triſte? Abraçado de vòs, e abrazado de voſſo amor, deſconheçame, deixeme, e deſempareme toda a creatura: que ſó com voſco ficarei contente, e ſatisfeito. Pois, Senhor meu, moſtrai agora a a eſta alma a fermoſura deſſe voſſo coraçaõ, chegue amim o fogo, que vos abraza, caiaõ em mim eſſas quentes lagrymas, que deſſes olhos ſahem affervoradas, que aqui me lavem, e accendão em voſſo amor, e com voſco me unaõ para ſempre. Oh todo meu bem, ſem o qual ſou pobriſſimo, vejo que a preſſa de vos crucificarem he muita, e eu fico quem ſou, antes, que daqui vos tirem, e antes, que deſtes miſeraveis braços vos deſapeguem, curai minhas chagas. Vòs vedes quam mais chagado eſtou na alma, que vôs no corpo, e quanta mais peçonha corre de minhas culpas, que ſangue deſtas voſſas chagas. Vôs ſois meu remedeador, em vòs eſtá a miſericordia, que eu hei miſter, e já quẽ meus peccados vos poſeraõ em eſte eſtado, vôs ſabeis melhor, que eu, a neceſſidade, que tenho della. Nao ſei confeſſallos, nem conhecellos,

*Lagrymas de Chriſto lavaõ, e accendem.*

*Mais chagados eſtamos em as almas, que Chriſto em o corpo.*

Digitized by Google

nhecellos, mas antes todos a voſſos puriſſimos olhos ſaõ manifeſtos, e deſcobertos.

Tal, qual ſou, aqui me lanço a eſtes pés, e pois me vedes, e conheceis, perdoaime com miſericordia, e naõ fique eu ſem remedio entre tantos trabalhos, que por me remedear padeceis. Se quereis, Senhor meu, bem me podeis neſta hora alimpar; pezame de vos ter offendido, deſejo antes nella acabar, que vos tornar a offender.

Feri, Redemptor meu, eſte coração com dor de meus grandes peccados, daime odio de mim meſmo, abrazaime em amor voſſo, tirai eſtes impedimentos, que ha entre vòs, e mim, para que nunca mais vos offenda, e ſempre viva a vòs por puro amor atado.

O' vida, e eſperança minha ſegura, tendes amor para vos deixar abrir em chagas por amor de mim, para derramardes voſſo ſangue *todo* por mim, para vos deixar pregar, e deſconjuntar neſta Cruz por mim, e para morrerdes nella por mim: e ha vos de faltar neſta hora para me perdoardes meus peccados, para me dardes odio perfeito delles, e forças para me emendar, e amor voſſo para nunca mais vos offender? Para tudo, bom Jesus, tendes amor: ſei, que deſejais mais, que eu, darme iſto, que peço, e que por iſſo morreis. mas em mim vedes vòs a cauſa, por ondemo negais. O h todo meu verdadeiro remedio! Confeſſo, que todo o impedimento de mim naſce, mas tabem o remedio diſto peço, para iſſo me afferro a eſtes pès, para iſſo a vòs brada meu coraçaõ.

*Quem teve amor para morrer por nos outros, o tem tambem para perdoarnos.*

Cego

Digitized by Google

Cego estou, e ignorante, allumiai, luz divina, meu entendimento, daime a conhecer, quem sou, fazeime ver, o que em mim impede todos estes bens, e de vòs me aparta, e daime perfeito odio de tudo, o que em mim vos desagrada, isto, Senhor meu, obra vossa ha de ser, para tudo tendes amor, para tudo tendes misericordia: se me não sei offerecer a vôs de todo o coraçaõ, vos suppri, o que me falta. Para isso sois meu Redemptor, para isso derramais este sangue, para pórdes com elle de vossa parte tudo, o que falta à minha pobreza; Se me vòs, Jesus meu, desemparais, quem me pòde valer? Se me vòs naõ olhais, quem me póde remedear? Se me vòs naõ curais, quem me pòde alimpar de minhas culpas? Pois ellas me cegaõ, fazem, quanto mal vedes, e só em vòs está seu remedio; havei piedade desta vossa creatura, perdoai-me, allumiai-me, saraime, resuscitaime, descarregai de mim meus males, para que limpo delles, com puro amor vos possua, com vosco me crucifique, e todo seja vosso, e a só vòs tenha por meu unico, e soberano bem. *Cegueira da alma, que não conhece seus males.*

Que he isto, verdadeiro Mestre de eternas verdades, que nú, e despido quereis ser crucificado, e assim morrer na Cruz? Se quer huma tunica, que vossa sacratissima Mãy vos fez, naõ levareis com vosco? Nada quereis do mundo, bom Jesus, e jà que ella se fez de cousa de terra, e que na terra se creou carregavos, e pejavos? Nù entrastes no mundo, e nù quereis sahir delle? E naõ quereis, que a morte vos tire, o que tendes, como a outra gente, mas ainda vi-

vo

*Chriſto não quer do mundo, ſenão Cruz.*

vo aqui, antes de ſobir na Cruz, vos ſacudis de tudo, tornais à terra o ſeu, e deſpido vos quereis crucificar. Não quereis do mundo mais, que Cruz, açoutes, chagas, affrontas, e injurias, ſó quereis, e eſcolheis para vôs, o que na vida he penoſo, e mata, e que todos aborrecem, e niſto quereis acabar a vida. Nù nos reconciliais ao Padre, nù fazeis as pazes entre Deos, e os homens, nù abris as portas do Ceo. nù ſatisfazeis pelas culpas, nù enſinais a verdade de voſſa doutrina, nù triunfais da morte, do inferno, dos peccados, e do mundo, nù nos moſtrais a perfeição de voſſo amor, nù nos enriqueceis, e encheis de bens, e nos dais, quanto tendes, porque eſtardes nû naõ vos faz pobre, nem perdeis ſer, quem ſois, nem voſſas eternas, e infinitas rîquezas. Enſinai, luz divina, eſta cega alma a poſſuir tudo, deixando tudo. e pois naõ pòde chegar aqui ſem voſſa luz, lavai meus olhos com eſte ſangue, para que veja claro a fineza, e perfeiçaõ deſta voſſa ſabedoria, e deſte puro amor. Ó' riqueza do Ceo, e Filho de Deos vivo, ſois taõ incomprehenſivel, e taõ rico, que baſtais para fartar, e encher as almas. ſois tamanho, que toda minha capacidade podeis ſatisfazer, ſois taõ puro, que nenhuma couſa a vòs ſe pòde comparar, ſois taõ ſuave, que todas as forças da alma arrebatais, ſois taõ fermoſo, que todo o intimo do coração cattivais, ſois taõ amigo, que toda a alma obrigais, e prendeis, ſois taõ divino fogo de amor, que todo o eſpirito abrazais. Pois que muito, que ſó queirais neſta alma reynar, e que a queirais

*Chriſto nù nos enriquece.*

Digitized by Google

rais deſpida, e deſapegada de tudo, nem ſoffrais miſtura de outro amor? Como póde com voſco caber outra couſa neſte taõ pequeno coração? Vós ſabeis que eſta alma ſe torna da medida do que ama: ſe ama couſa da terra, naõ podeis vós, Mageſtade infinita, caber nella. Com voſco creſce a minha alma, com voſco ſe alarga, com voſco fica à voſſa medida, com voſco pôde ficar chea, e ſatisfeita, porque vós, amor das almas, para tudo baſtais. Quando, bom JESUS, me verei deſapegado de tudo por vós? Se vôs me fizerdes merce de me tomar por voſſo, e me poſſuirdes, e me allumiardes, que perco em me deixar toda a creatura, e em me deſconſolarem todos? Pois ſendo voſſo eſtarei rico de vós: Deſapegai, Senhor, eſte coraçaõ de tudo, o que ha fóra de vós, e eſte tudo ſeja, como o vós entendeis, e não como a carne o imagina: como em vós o vejo, e naõ como minha miſeria o cuida. Oh quam rico he, quem aſſim vos tem! Oh quam ditoſo, quem aſſim vos poſſue! Oh quam bemaventurado, quem aſſim vos ama! Se vos aſſim vejo por mim, que melhor couſa poſſo ter para vos contentar, ſenaõ eſte deſapegamento, e nudeza, ao menos interior? Voſſos grandes amadores, nùs, e deſpidos vos ſeguião. Qualquer occupaçaõ da terra, era carga para o voſſo abrazado Agoſtinho, qualquer farrapo da terra pezava ao voſſo pobre Franciſco: a meſma pelle carregava ao voſſo Apoſtolo S. Bertholameu.

*A alma ſe ajuſta aoque ama, e ſe ama a Deos ſe endeoſa.*

*Sò com Chriſto, e ſem creatura fica a alma rica.*

Fugiaõ os prezos de voſſo amor ao deſerto: da vida, e das carnes ſe deſapegavaõ os martyres;



Digitized by Google

res.· e todos voſſos verdadeiros amadores, que nù vos vem na Cruz, e choraõ com amor, e deſejo de ſe ver aſſim por vòs. Eſtas ſaõ obras de voſſo amor. Oh amor roubador, oh amor transformador, tão pobre, e tão rico.· tão nù, e taõ cheio.· taõ encoberto, e taõ allumiado: tão cattivo, e crucificado, e taõ livre Senhor, e triunfador! O que iſto he, Senhor meu, vòs ſó o enſinais, de todo o entendeis.· ſó vòs o dais a ſentir. O amor, que a iſto vos trouxe, eſſe vos faça neſta hora concederme eſte deſapegamento de tudo, e amoroſa união a vòs, eſſe me allumie, e faça entender eſtas verdades·. eſſe me deſapegue de mim, e me faça eſquecer tudo, o que me aparta de vòs·. eſſe me faça pezado, e carga tudo, o que em vòs aqui não vejo.

*Amor de Deos rico, e pobre.*

Mudai, Senhor, eſta ſentença, vivei vòs, e crucifiquem-me por vos.· e ſe niſto ſou atrevido, voſſo amor mo faz pedir. E ſe naõ pòde ſer.· idevos, bom Jesus, à voſſa deſejada Cruz, e nella me pregai com voſco, nella me abrazai.· nella me deſapegai de tudo.· nella me ajuntai com voſco, pois ſois minha gloria, e toda minha eſperança, e thezouro.

*Cruz de Chriſto nos aparta das creaturas.*

O' puriſſima Virgem, que ſois, a que mais amais, e a quem o amor mais puramente de tudo deſapegou, alcançai-me o que deſtas verdades em vòs experimentaſtes. O' Corte Celeſtial, que ſó do amor deſte Senhor ſois poſſuidos, e delle eſtais ricos, e abaſtados, tirai deſſe fogo huma braza, lançaia neſte coraçaõ, que gaſte nelle as fezes da terra, e com voſco de toda a affei-

Digitized by Google

affeiçaõ terrena deſapegado me ſommetta, e cattive do amor deſte meu Senhor, e triunfador. Amen.

# EXERCICIO

## *Ao pregar de Chriſto noſſo Senhor na Cruz.*

JA' a Cruz, alma peccadora, eſtà aparelhada; chega com eſte divino Cordeiro a ella para veres, e ſentires os tormentos, e dores, que lhe vires paſſar. Oh meu bom Jesus, para que haveis de paſſar tanto trabalho? E já eſta Cruz eſtá de voſſos ſacratiſſimos hombros conſagrada, jà he goſto, e honra padecer nella, jà os peccadores a podemos tomar por remedio de noſſos males: baſta, Senhor meu, o que tendes padecido, mandaime crucificar nella: vivei vós, e morra eu, mandai vòs como juiz, que ſois, e pene eu, e pague como peccador que ſou. Deſcançai já de tantos tormentos, e comece eu a levallos por vòs, pois ſaõ mais juſtamente empregados em mim. E ſe voſſo amor iſto naõ ſoffre, por elle meſmo vos peço, que crucifiqueis eſte coraçaõ com voſco, nunca jámais eſtime outra couſa. Em eſſa Cruz vos conheça, e vos ame, nella vos buſque, e vos ache, e vos poſſua.

*Goſto, e honra, he padecer por Chriſto.*

Olha, alma, a crueldade, com que pegaõ no



Digitized by Google

Senhor, e o mandaõ eſtender ſobre a Cruz, e a manſidão, com que a tudo obedece. Como tomão a medida para os buracos, e o pregaõ ſem nenhuma piedade pelas partes mais ſenſitivas, que ſaõ os nervos, com duriſſimos, e groſſos cravos de ferro: e ſe podes, ſente a grandeza daquellas immenſas dores, e ſe o naõ ſabes ſentir, deſeja-o, e pedeo ao Senhor, que to conceda, porque padeças no coraçaõ, o que elle com tanto amor padeceo em ſeu ſacratiſſimo corpo.

*Merce de Chriſto fazer ſentir ſuas dores.*

Abrandai, ſuaviſſimo Jesus, a dureza deſte coração neſta hora, para que eſtes cravos o penetrem, e ſinta eu neſta alma voſſas dores, jà que ſó as quereis paſſar no corpo. Naõ fique meu coraçaõ ſem dor, e ſentimento dellas, pois por mim as ſoffreis, para que nelle ſe accenda voſſo amor, e agradecimento, e odio de meus peccados, que a iſto vos trouxeraõ. Sede agora comigo largo niſto, que vos peço, porque nem ſentir tamanhos trabalhos voſſos ſei, nem poſſo, ſenaõ quando mo vòs vedes.

O manſo, e divino Cordeiro ſe lança, e eſtende de coſtas no ſacratiſſimo altar da Cruz para nelle ſe ſacrificar: eſtende aquelles ſeus amoroſiſſimos braços, e pés: poem os olhos no Ceo, e callando brada às orelhas do Padre Eterno, offerecendo-ſe por noſſos peccados a elle; e ſeu coraçaõ lhe diz:

*O coraçaõ de Chriſto falla por noſſos.*

O' Padre meu, clarificaime neſta hora, a que por voſſa obediencia ſou chegado, e recebeime em vivo ſacrificio por todo o genero humano. Perdoai aos peccadores, por quem ſatisfaço,

Digitized by Google

tisfaço, accendei em todo mundo voſſo amor; convertei a mim as almas erradas, e dilatai a gloria de voſſo nome. O que o mundo por ſi não merece, naõ lhe falte, pois por todos aqui me offereço. Abrandai voſſa ira, abri os thezouros de voſſa miſericordia, não fique ninguem fóra de voſſa graça, porque por todos vos offereço eſte ſangue, corpo, e vida neſta Cruz: olhai, Padre meu eterno, como arde eſte meu coraçaõ, em amor das almas, em deſejo de morrer por ellas, e eu vos mereço trazerdellas todas a eſtes braços, que aqui tenho por voſſa obediencia para os recolher, abertos. Vinde a mim todos, os que eſtais em peccados, eu vos perdoarei, vinde todos os attribulados, e eu vos conſolarei, vinde todos os errados a eſte abraço, e eu vos agazalharei: aprendei de mim; pois me vedes aqui manſo, e humilde de coraçaõ, e achareis repouzo para voſſas almas.

*Chriſto chama, e convida todos os peccadores.*

*Matth. 11.*

Oh bom JESUS, e bom Paſtor deſta alma errada, eiſme aqui, recebeime, Senhor, neſſes braços, pois me chamais: daime eſſe amor, e eſſa humildade, eſſa manſidaõ, a cuja imitação me convidais: rendei a vòs todo eſte coraçaõ, e levaio com voſco, e imprimi em minha alma voſſa divina virtude, para que ſempre ande apoz vós, e nunca de vôs me aparte. Baſte, meu Senhor, quantos annos fui mouco a voſſos brados, que de dentro, e de fóra me daveis. Abri neſta hora meus ouvidos, para que ouça voſſa voz, e vos ſiga, e imite. Não me podeſtes moſtrar maior amor, que em vos pregardes neſta Cruz para morrerdes nella por mim: pois naõ me ne-



Digitized by Google

*Morrer Christo em a Cruz, foi o maior amor, que pode mostrarnos.*

negueis o frutto deſtes trabalhos: daime o para que me chamais a vôs: communicaime voſſo eſpirito, e entregaivos de mim, e naõ me ſolteis nunca da voſſa maõ: vós vedes, quantas couſas contrarias ao voſſo amor tiraõ por mim: vedes, quaõ coſtumado eſtou a ſeguillas, e deixarvos por ellas; vedes, quanta razaõ tenho de haver medo de mim, e naõ me fiar, ſenão de vòs. Por iſſo à voſſa voz obedeço, meu bom Paſtor, aqui torno ovelha errada á voſſa obediencia, entregaivos de mim, e não me ſolteis mais, fazeime todo à voſſa mão, e a voſſo eſpirito obediente até à morte de Cruz ſem reſiſtencia.

*Noſſos peccados poſeraõ a Chriſto neſte eſtado*

O' Padre Eterno, vôs ſabeis, que não poſſo levantar os olhos a vós com vergonha, e pezo de meus muitos, e graviſſimos peccados. As miſerias deſta alma a voſſos olhos eſtão deſcobertas; grande he a ira, que tenho merecido, pois chegou eſte voſſo Filho Unigenito a eſte eſtado. Se olhais meus peccados, não tenho remedio de vida, porque não merecem miſericordia. Mas vôs me dèſtes eſte divino Cordeiro ardendo em meu amor, ſacraficandoſe neſte altar ſacratiſſimo da Cruz por meu remedio. Elle he o voſſo Filho, que em tudo vos fez a vontade, a elle me dèſtes por Meſtre, e Paſtor, e a elle mandaſtes, que me chegaſſe, e que delle tomaſſe tudo, o que me falta. Com elle, meu Deos, não poſſo ſer de vôs engeitado, pois elle vos he acceitiſſimo em tudo, e por elle quereis, que ſejamos recebidos. Eu volo offereço em ſacrificio vivo, e em ajuntamento deſta offerta,

que

Digitized by Google

que elle de ſi faz, me offereço a vôs com todos meus peccados, males, e chagas deſta alma. Por elle, Senhor, havei de mim miſericordia, por elle me perdoai, por elle me dai voſſo amor, e aborrecimento de minhas culpas, e voſſo eſpirito para imitar em tudo eſte voſſo Cordeiro. Lembraivos, Senhor, que elle diſſe, que não podieis negar bom eſpirito, a quem volo pediſſe. Eſſe vos peço agora, e o que não tenho de minha parte para ſer ouvido, ſuppra a virtude de ſte ſacrificio deſte divino Cordeiro, que aqui vos offereço. Daime eſpirito de amor, eſpirito de humildade, eſpirito de mortificação de mim meſmo, eſpirito de offerecimento, e reſignação perfeita em voſſa vontade, eſpirito de conhecimento, e imitação do que eſte Cordeiro aqui me enſina, ſeu eſpirito viva ſó em mim, e lançai deſta alma os màos eſpiritos, que de vôs a apartão. A elle me apegai, porque ſempre o ſiga, enſinaime com elle a morrer por vôs, deſapegaime com ſeu amor de tudo, o que elle não he; cerrai meus ſentidos, e coração ao mundo, e ſeus enganos, e abrios ſó a eſte Senhor, para que elle reyne neſta alma, e ſeja de vôs poſſuida, e vos poſſua.

*O bom eſpirito ſe dà por Chriſto.*

*Sò o Eſpirito de Chriſto ha de viver em nòs.*

Todavia, meu bom JESUS, quereis levar ao cabo ſer pregado na Cruz. Não ſerão melhor empregados eſtes pés em andar muitos caminhos de lugar em lugar convertendo muitas almas? E eſtas mãos não eſtarão melhor allumiando muitos cegos, ſarando muitos doentes, reſuſcitando muitos mortos, e acodindo a quantas neceſſidades o mundo tem de vôs? E em



Digitized by Google

lugar diſto quereis, que eſtejaõ aqui pregadas, penando, e padecendo, tirandovos a vida aos peccadores, tão neceſſaria? Adoro-vos meu divino Meſtre, e douvos infinitas graças, que por tantas maneiras me enſinais a verdade da doutrina encoberta de voſſa Cruz. Pois que ſendo voſſa vida, voſſos pès, e mãos, tão neceſſarios às almas, que vieſtes redemir, me enſinais, que mais lhes aproveitão crucificadas penando, morrendo, e amando, que quantas, quam divinas, quam heroicas obras podião fazer, e farião ſoltas. A obra maior, e a vôs, Senhor, mais acceita he amar, e o em que ſe mais moſtra, he em padecer atè morrer: iſto ſobre tudo vos contenta: iſto haveis por importante, e ahi pondes a ſuſtancia, e pezo do que das almas quereis, e iſſo fazeis, e niſſo acabais. O' eterna Sabedoria, imprimi neſta alma eſtas verdades, pois ſobre todas vos contentão, e tudo o contrario a ellas julgais por engano. Quando, Senhor, a alma eſtà em pena, e cruz, a carne eſtà mais cattiva, os vicios não reynão, os appetites eſtão mais enfreados: todo de dentro, e de fóra eſtà o homem ſogeito, e crucificado, e em eſta ſó obra todo o homem interior, e exterior eſtà a vôs entregue, louvando-vos, obedecendo-vos, e amando-vos. Não he mais ſanto, quem tem mais fervor, nem he mais juſto, quem he mais conſolado: nem vos he mais acceito, quem eſtà de vôs com goſtos viſitado, ſenão eſtà de todo crucificado. O attribulado, perſeguido, deſemparado, crucificado, de trabalhos de fóra, e cruzes, e deſamparos de dentro,

*A alma em cruz tem ſogeita a carne.*

Digitized by Google

tro, callado, ſoffrido, perſeverando por amor, eſte he o voſſo amado, eſte vos he mais acceito, eſte o mais juſto, eſte he de vôs mais eſtimado. Quem iſto tem ſe pòde chamar o aproveitado, o que mais faz, que todos, o que mais fruttifica em voſſa caſa, que quantos por outra via ſem iſto por vós trabalhaõ. O' fogo de divino amor, que eſtas verdades neſte Senhor me deſcobres, que fazes, que me não abrazas, e crucificas com elle, e me deixas folgando, tendo-o a elle tão penado? Oh Senhor meu! jà, que eſta he a voſſa ſabedoria verdadeiriſſima, não me deixeis andar em trevas; alkumiai-me nella, e quando vier occaſiaõ de a exercitar, não me deixeis tornar atraz. Tomaime deſta hora por voſſo, e não me deixeis levar outro caminho, ſenão eſte. Dai voſſas conſolaçoens, Senhor, a quem volas merece, e a voſſos ſervos fieis, a mim dai voſſo amor, e com elle me crucificai, atè que me mudeis todo por amor em vòs de manèira, que ſó padecer por vòs me ſeja vida, e goſto.

*Sabedoria verdadeira padecer por Chriſto.*

Quero, meu bom JESUS, andar cercando eſta voſſa Cruz, para me fazerdes merces com cada tormento, que com eſtes duros cravos nella vos daõ.

### *A Mão eſquerda.*

ADorote Sacratiſſima mão, que fizeſtes o Ceo, e aterra que agazalhaſtes ſempre os peccadores, e ſuſtentas a todos, que com amor nella inclinaraõ ſua cabeça para deſcançar em ti. Jà que, Senhor meu, eſta he a que primeiro prègaõ,

*Mãos de Chriſto encravadas aſſegurão noſſa confiança.*

gão, porque está mais perto deste vosso divino, e abrazado coraçaõ, e por isso vos ha de custar maior dòr: mandai, que com ella preguem este meu triste, e miseravel coração. Lembrai vos Senhor, que naõ pedis aos homens, senão, que vos dem o coração, porque na vossa mão só está seguro. Eisaqui este meu, tomai o nessa *mão*, pregue se com esse duro cravo, com ella nesta Cruz, para que fiqueis sempre pregado, e afferrado a elle, nem volo possa ninguem tirar daqui. Oh quam ditoso serei, se mo tomardes! Oh quam bemaventurado, se aqui mo pregardes, vida deste coração! olhai quam mortal anda fóra desta mão: olhai quam perdido anda livre, por onde quer? Aqui Senhor, aqui o quero: aqui o tomai, aqui o prendei, aqui o pregai Jesus meu, e meu amor.

*A mão direita.*

*Pès de Christo encravados.*

ADorote sacratissima mão direita de meu Senhor Jesus Christo. Tu es fortaleza de todos os fracos, repartidora de todos os thesouros: mostradora de todos os bens: a quem todos os miseraveis olhaõ esperando della remedio. Não perde, bom Jesus, sua força, e virtude desta vossa divina mão com ser encravada, mas asseguranos a confiança, que nella havemos de ter, pregai, Senhor meu, com ella nesta Cruz esta miseravel carne, e fraca terra tão medrosa de padecer por vòs, tão viva para o mal, tão mortal para o vosso serviço.

Ahi, Senhor, nessa Cruz com vosso temor apren-

Digitized by Google

a prendei, e enfreai nella ſuas ſolturas, e appetites, gaſtai nella as leys contrarias a voſſo eſpirito, e amor: mortificai nella os geſtos contrarios às verdades deſta Cruz; viva em vós, e por vôs ſempre crucificada, obediente ao eſpirito, para que toda ſua malicia, fraqueza, e miſeria ſeja conſumida.

*A ambos os pés.*

ADoro-vos ſacratiſſimos pés, cançados, e callejados de muitos, e trabalhoſos caminhos, que por mim andaſtes; que até eſta Cruz trouxeſtes a eſte Senhor, e nella por mim haveis de ſer pregados. Emendai meus máos, e errados caminhos, que atèagora andei: guiai-me pelo caminho da verdade, e da ley, que ſempre cumpriſtes. Pregai, Senhor meu, com eſtes ſacratiſſimos pés meus peccados, e errados paſſos, para que me ſejão perdoados. Pregai com elles todos meus deſejos, e affiçoens de minha alma, para que naõ andem vagueando pelas vaidades, e peccados, mas figão as pizadas deſtes ſacratiſſimos pés. *Pès de Chriſto encravados.*

Corra, Senhor, a virtude deſte ſacratiſſimo ſangue por eſte corpo, e alma, que todo me ſantifique, me purifique, me abraze, e me mude em vòs. Levantaime com voſco, bom JESUS, crucificado na Cruz, nem de vôs me ſolteis, até que façais em mim, e acabeis a obra, que neſta Cruz me enſinaſtes: para que todo mortificado, e cheio de voſſo amor me poſſuais à voſſa vontade ſempre.

O

Digitized by Google

*As dores de Christo penetravão o coraçaõ da Virgem.*

O' Madre de Deos sacratissima, por aquellas dores, que penetravão vosso purissimo coraçaõ, e o rompia, quando ouvieis os golpes dos martellos, que pregavão estes pès, e mãos, merecei-me a este Senhor, que comsigo me prenda nesta Cruz, e nunca de si me solte. O' Corte Celestial, obra, e feitura destas chagas, valei a este peccador, e alcançaime deste Senhor, que só de suas chagas, e nellas viva, pois com a virtude dellas là reynais. E pois estais logrando os fruttos destes sacratissimos pés, e mãos pregadas nesta Cruz, fazei, que naõ viva eu faminto delles, mas por elles mereça ser de vossa companhia, para aqual fui criado. Amen.

# EXERCICIO

## *Ao levantar a Christo nosso Senhor em alto na Cruz.*

ABri, meu bom Jesus, meus olhos, allumiai meu entendimento, enternecei minha alma com o fogo de vosso amor nesta hora, para que sinta em mim estas crueis dores, e immenso trabalho, que agora vos dão, em vos levantar pregado nesta Cruz em alto. Já que por mim, Senhor, o passais, fazei que em meu coração sinta a dor, que padeceis em ficardes em vaõ pendurado de tres prégos, estalando todas

*Sintamos o que Christo padece, pois por nosso outro padece.*

Digitized by Google

das as junturas de voſſo ſacratiſſimo, e innocentiſſimo corpo, deſapegandoſe todos os oſſos huns dos outros, eſtirandoſe todos os nervos. Fazeime com dor ſentir a crueldade, e grita, com que vos levantaõ, e as pancadas, com que apertão, e acunhaõ eſta Cruz, que cada huma renova, e acreſcenta todas as dores, que padeceis: e eſſa tod via de dores immenſiſſimas, que em todas as junturas, nervos, oſſos, e partes deſſe corpo juntamente vos atormentaõ, Cordeiro ſem magoa, callando ſem queixume, nem gemer, nem recuſar nenhuma dellas.

## ORAÇAM

*Para a alma fazer a Chriſto, quando interiormente o vir levantado em alto crucificado.*

ADorovos filho de Deos vivo; Deos de meu coração, e amor da minha alma. Adorovos gloria dos juſtos, e coroa dos bemaventurados. Adoro-vos Senhor do Ceo, e da terra, e Redemptor do mundo. Adorovos thezouro de todos os bens ſoberanos. Adoro-vos Cordeiro de Deos, que tirais os peccados do mundo, por mim neſſe madeiro crucificado. Adoro-te arvore da verdadeira vida, cheia de todos os fruttos de graça, e de gloria, que neſſe Senhor ſe encerrão. Aqui diante de vòs proſtrado, e ahi em alto crucificado, vos adoro, e reconheço por toda minha eſperança, pois em vòs tenho, quanto poſſo deſejar: ſe me finto pobre, ahi eſtais, Senhor meu, para mim rico: ſe me finto fraco, *Actos de adoraçaõ.*

Digitized by Google

fraco, ahi eſtais para mim forte: ſe me ſinto peccador, ahi eſtais para mim Redemptor: ſe me ſinto cattivo, ahi eſtais para mim livrador: ſe me ſinto miſeravel ahi eſtais para mim miſericordioſo: ſe me ſinto tibio, ahi ardeis em meu amor. De toda amaneira, que me acho neceſſitado, vos acho, meu bom JESUS, ahi crucificado, cheio de remedios, e favores, para me acodir, e valer em tudo. Amo-vos, Deos da minha alma, e muito mais deſejo arder em voſſo amor. Oh ſe ſe fizeſſem de meus olhos alampadas, e de meu ſangue oleo, e de meus nervos, e carne cera, e pavio, e tudo por fóra, e por dentro me conſumiſſe, e ardeſſe em voſſo amor. Pouco fora para ſatisfazer eſſe amor, verme com voſco crucificado. E já, que o não eſtou, ſe quizeſſeis, bom JESUS, que me viſſe de voſſo amor abrazado? O' amor, que aſſim triunfaſte deſſe divino Cordeiro, que aſſim fizeſte nelle *tudo*, quanto quizeſte. Agora eſtàs grande, agora eſtàs contente, agora eſtás triunfante, pois o tens penando, ardendo, e amando. Adoro-te amor divino, infinito, eterno, ſoberano, rico, poderoſo, fermoſo, e cheio de todos os bens. Abrazame com tua força, e transformame neſte Senhor. Adoro-te ſuave JESUS em alto crucificado, cheio de divinas obras. Não eſtais, Senhor meu, taõ alto, que nos fujais ao Ceo, e deixeis de ſer viſto: nem taõ baixo, que vos chegue couſa da terra: e ahi tendes voſſa divindade junta, unida com voſco, com voſſa alma ſantiſſima, corpo, tudo por mim ſacrificando, e offerecendo. Voſſa virtude divina nos tras todos os

*Actos de amor de Chriſto.*

*Amor noſſo triunfo de Chriſto crucificado.*

Digitized by Google

os bens do Ceo a essa Cruz, e penetra os Infernos, e nelles acaba as longas esperanças, e degredos dos Justos, que là vos estão esperando para os tirardes em gloria: quebrando as forças ao demonio.

Ahi fazeis juizo, e condennais vossos inimigos, abris as portas do Ceo, perdoais aos peccadores, e reconciliaisnos com Deos. Ahi ajuntais os filhos, que tendes pelo mundo espalhados: rompeis a sentença de morte dada contra o genero humano: santificais os trabalhos dos homens, e fazeilos estrada certa, e segura da gloria: pondes fogo a todos os coraçoens: allumiais todas as trevas, e cegueiras do mundo, e dais os thezouros da gloria a todos, quantos vos quizerem, e tanto, quanto de vòs quizerem, e da maneira, que vos houverem mister.

O' vida da minha alma, que mudança he esta, que hoje tendes tão desacostumada em vòs? Nascestes quasi em segredo, visto, e adorado de poucos pastores, e de tres Reys, conhecido, no Templo só de dous, ou tres Justos, viveis trinta annos encoberto; tres annos vos dais repartido, hora a huma Cidade, hora a outras, resuscitais quasi em segredo, e appareceis a poucos, e por pouco espaço sobis aos Ceos diante de poucos, e dura muito pouco a vista da gloria, com que sobis; e para serdes crucificado vos vejo em alto, à hora do Meio dia, em publico em hum monte geral, e tempo da Pascoa, que de todas as partes alli se ajuntavaõ, igual a ladroens, e a justos, e abertos os braços, cheio

*Entre todas as obras de Christo, a da Cruz foi a mais publica.*

Digitized by Google

cheio de dores, e amor? Bendito, adorado, e glorificado sejais, Senhor, de todos os coraçoens, e de todas as vossas creaturas: todas as outras vossas obras tiveraõ termo, e lhe destes cabo, como na Cruz vos vistes, ninguem vos desapega della: nem trattais de testamento, nem de sepultura: só vos lembra padecer, penar, e amar; e isto quizestes, que de vòs nos ficasse. Aqui quizestes ser conhecido de todos igualmente sem differença, porque na Cruz, e não nas honras quereis ser imitado, e aqui folgais de ser louvado, e adorado, e amado. O' Deos do meu coração, taõ rico, taõ liberal, tão largo, e tão fermoso, quem vos cattivou assim dos homens? Que achastes em nòs, para dessa maneira nos amardes? Se por mim hei de julgar os outros, acho em mim razoens de ser de vòs aborrecido, porque nunca vos amei de todo, e puro coraçaõ, merecendo só vòs o amor desta alma: nunca vos busquei com vivo cuidado de vos contentar: nunca vos servi com todas minhas forças. Offendivos muitas vezes desobedecendo a vossas leys: vivi à vontade de minha carne, fiz a vontade a vossos inimigos: fugi sempre de padecer por vòs, e com vosco: tibio, e enfastiado das cousas espirituais, gostei sempre das terrenas: bruto para as cousas do Ceo; negligente, e fraco para vosso serviço, esperto para as cousas do mundo, diligente para meus particulares gostos. Sendo este, Senhor, e muito peor, do que sei dizer, que achastes em mim para me amar desta maneira? Oh amor sem medida, sem ley, e sem razão, mais que amar, e ar-

*Só de amor, e penar se lembra Christo na Cruz.*

*O amor naõ tem outra ley senaõ a mesma.*

Digitized by Google

arder, porque es divino! Por isso me amas dessa maneira, porque me ves taõ perdido, e tanto sem outro remedio, senão de ti. Para me remedeares te crucificas, para me perdoares te atormentas, para me salvares te offereces dessa maneira, e para me mudares fazes de ti tantas mudanças. O' divino amor, que te direi em satisfação de tão excessiva caridade? Dou-vos a vòs infinito amor, amor por mim, porque não vejo cousa, que vos possa de todo contentar, senaõ vòs, a vòs mesmo, e vos ajunto todo este miseravel peccador, todo me offereço a vòs, peccados, e miserias (que he a minha propria fazenda) ponho aos pès desta Cruz. Corpo, e alma, que me vós destes, assim debaratado, e perdido, como o tenho, assim volo entrego todo em vossos mãos; tudo offereço a esse, e nesse divino fogo, que por mim, meu bom JESUS vos abraza.

Lembraivos, que me prometteste, que como vos visseis crucificado, levantado da terra, tudo trarieis a vós, nem fizestes excepçaõ de nada. E ainda que por meus peccados sou menos, que nada, não deixo de ser creatura vossa, e obra de vossas mãos E assim como vos tenho, Senhor meu, crucificado em penhor de todos vossos bens, que com vosco me prometteste; assim tendes aqui com vosco dous ladroens em penhor de todos os peccadores, porque todos somos vossos por direito. Pois, Senhor, já que agora tudo trazeis a vós, não fique eu de fóra, levaime a vôs, Deos meu Ajuntaime a vôs, e em vôs me mudai todo. Triunfai, Senhor, de *Joan.* 12.



Digitized by Google

mim, como o amor triunfou de vôs; moſtrai a gloria de voſſo poder, e dos thezouros de voſſa miſericordia em me transformardes todo em vós crucificado. Daime, Senhor da minha alma, que ſó vôs reyneis, e vivais nella, e que viva eu em vôs crucificado, e ſeja para mim ganho morrer por vòs, e vida viver em vôs. Nunca ſaiais de meu coraçaõ, nunca de meus olhos, nunca de meu deſejo, nunca de meu amor. Acabe neſta hora para mim tudo, ſó vòs me ficai, crucificado Jesus, amor da minha alma, Jesus vida de minhas mortes, Jesus todo meu bem, todo meu thezouro, toda minha bemaventurança Jesus. O', ô, ò Amor! O' ò, ò Jesus! O' ò, ò meu crucificado. Não ſei mais fallar, não ſei mais dizer; calle para mim tudo, fallai vôs, vivei vòs, reynai vós, poſſui vòs, abrazai vòs, e ardei vòs neſte coração, que deſta hora para ſempre voſſo ſou: nem mais quero ter de meu, nem mais deſejar, nem mais ſaber. O' minha gloria! O' minha eſperança! O' meu crucificado, e meu verdadeiro amigo Jesus.

*Chriſto vida de noſſas mortes.*

*Chriſto crucificado amigo verdadeiro.*

O' Madre de Deos Sacratiſſima, que neſta hora tambem eſtais com o Cordeiro crucificada, e de dores por amor traſpaſſada, cortada, paſmada, e eſmorecida; pelas dores, que voſſo coração teve, quando viſtes levantar em alto por cima da gente voſſo unico filho, voſſo thezouro, e todo o voſſo bem, e amor, fem lhe poderdes valer, valeime a mim, pois para iſſo vos elle quiz dar tanto trabalho. Fazeime, Senhora minha, com voſco ſentir as voſſas, e ſuas dores, offereceime a eſte Senhor ao pè deſta Cruz, e dai-

Digitized by Google

daime nella hum lugar para por vòs ſer recebido, e abrazado em amor deſte Senhor, já que por mim o não mereço, alcançaime delle, que ſe outra couſa alguma contraria deſta por meus peccados hei de ſentir, nella hora aqui me acabe, por não ſer debalde, quanto por mim eſte divino Cordeiro, e Filho voſſo fez. O' Anjos, que deſte amor dos peccadores paſmais. O' Cidadoens do Ceo, que ſois frutto deſta Arvore da vida, e della vos vejo, quanto bem tendes, ajudai eſte miſeravel, a ſer por eſte Senhor prezo à ſua Cruz recebido em ſua graça, e em ſeu amor atè à morte abrazado, e derretido; e que acabem em ſua imitação, e padecer por elle eſta miſeravel peregrinação, e degredo. Amen.

# TRABALHO XLIV.

## *ESTAR HORAS VIVO NA CRUZ.*

GRANDISSIMOS, muitos, e incomportaveis forão os trabalhos, e tormentos, que noſſo Senhor Jesus Chriſto teve, e padeceo na ſua Cruz depois que foi nella pregado, e levantado em alto. Hum muito principal, e que tinha a ſi muitos juntos, foi morrer de vagar, e durarlhe horas o tormento da Cruz. Oqual poſto que era baſtante para o matar mui depreſſa, pois o tomava fraco, e com muito ſangue fòra do corpo, e as dores eraõ inſoffriveis, todavia ſuſtentava elle ſua humanidade com a virtude de ſua Divindade para que chegaſſe ao cabo com tudo, quanto determinava padecer. E como na Cruz nenhuma maneira de refrigerio tinha, deo-lhe

a

Digitized by Google

a vagarosa morte, e trabalho. Porque se encostava a cabeça à Cruz, traspassavase mais com os espinhos: se se tinha em vão, quebrantavase muito, e sentia muito mais as dores, que nella tinha: se a abaixava via a desconsolação de seus amigos, o jugar, e lançar sortes sobre seus vestidos, o prazer de seus inimigos, e outras muitas cousas que o atormentavão, e lhe davão maior pena. Se se firmava nos pès, ou nas mãos, rasgavaõ-se mais as chagas com a dureza dos cravos. Se se não firmava, ficava todo o pezo do corpo em vão: os ossos cada vez mais se desconjuntavão; os nervos cada vez mais se estiravaõ: as junturas cada vez mais se desapegavão; e porque a carne se estirava, as chagas com isso mais se abriaõ por todo o corpo, e sahia dellas muito sangue, que o enfraquecia, e debilitava. Assim, que juntamente cada membro de seu corpo passava crueis dores: e quanto mais a vida lhe durava, mais lhe faltavão as forças, que fazia o tormento muito maior; porque sendo as forças para o soffrer menores, as dores, que com a continuaçaõ crescião, se faziaõ muito maiores. Durou este tormento quatro horas pouco mais ou menos. Porque da hora de Prima (que se acabava ás seis horas da manhã) atè à da Terça, (que se acabava às nove horas) foi o Senhor levado a Pilatos, e Herodes, e açoutado, e coroado de espinhos. E comprida a hora de Terça (como diz S. Marcos) que entrava a hora de Sexta (como diz S. Joaõ) foi o Senhor condennado à morte, e levado ao monte Calvario onde o crucificàraõ. E antes

*Dores, que padeceo Christo na Cruz.*



Digitized by Google

de comprida a hora de Sexta ( que acabava ao Meio dia ) foi o Senhor crucificado ( como dizem S Mattheus, e S. Lucas ) e eſteve vivo na Cruz eſta parte de cumprir da hora de Sexta, que ſeria huã hora antes de meio dia, pouco mais, ou menos, viveo atè comprida a hora da Nona, que ſe acabava às tres horas depois do Meio dia pela noſſa conta. Nas quaes tres horas o Sol ſe eſcureceo, e encobrio ſeus raios, e houve geraes trevas, e eſcuridade em todo o mundo, e toda a terra geralmente tremeo. E muitas pedras ſe fendiaõ, e arrancavão de ſeu lugar, e muitas ſepulturas de juſtos mortos ſe abriraõ, os quaes o dia da Reſurreição do Senhor com elle reſuſcitaraõ, e appareceraõ a muitos dando teſtemunho das verdades de noſſa Fè. Mas poſto que todos eſtes ſinaes ordenou o Senhor, que houveſſe nas ſuas creaturas, para demonſtraçaõ de ſua Mageſtade, e de quanta offenſa recebia na morte injuſta, que lhe davaõ, com que a ſeu modo moſtravaõ o ſentimento, que nos humanos coraçoens faltava dos trabalhos do Autor da vida, e Redemptor do mundo; todavia como a luz do Sol de ſua natureza alegra os eſpiritos, e aviventa os triſtes, e derribados: faltou tambem eſte alivio ao Senhor as derradeiras tres horas, que eſteve vivo na Cruz; e por ventura, que com o tremor grande da terra tambem a Cruz do Senhor ( que em nenhum trabalho conſigo diſpenſava ) ſe aballaria, e lhe daria grande tormento. Eſpanto he poder hum corpo humano tantas horas com tamanho, e taõ cruel pezo de tormentos ſem mor-

*Milagres, que ſuccederaõ na morte de Chriſto.*

*Admiraõ os tormentos de Chriſto.*

Digitized by Google

rer: nem podia ter alivio, ſenaõ com a morte, e tardarlhe era o maior tormento de todos. Epoſto que quando Joſeph de Arimatia foi pedir a Pilatos o corpo do Senhor para o enterrar, ſe eſpantou de ſer tão depreſſa morto: todavia eſpantavaſe Pilatos, como quem lhe doiaõ pouco os tormentos, que em ſua caſa derão ao Senhor, baſtantes cada hum delles para matar hum muito rijo corpo. *O mòr tormento de Chriſto foi a dilaçaõ de ſua morte.*

Mas tal ſahio elle, e taõ fraco de ſua caſa, e tão cruel trattamento lhe fez a malvada gente, a que o elle entregou, que mais parecia ſobrenatural virtude, que humana, a que tantas horas ſuſtentava a vida de hum tão attribulado Senhor. Tiveraõ eſtes trabalhos do Senhor huma addição, que os fazia muito mais affrontoſos, e penoſos, que ſendo elle filho de Deos os paſſou a mãos de huma taõ baixa, e cruel gente, que cabia nella fazerem caſo dos pobres veſtidos do Senhor, e ſervirlhe, e haverem miſter huma manga, ou hum pedaço de neſga delles. Porque como eraõ quatro, e a veſte, que por elles ſe repartio, huma ſò: aſſaz baixa ſorte era da gente, que naõ queria perder hum quarto daquella baixa, groſſeira, e velha veſte. E porque a tunica, que trazia junto da carne, era tecida, e feita à agulha ſem coſtura, e ſe ſe repartiſſe forçadamente ſe havia de deſfiar, e naõ podia ſua mendigaria aproveitar os pedaços della, lançaraõ ſortes, para que a levaſſe hum ſó; e aquelle, em quem a ſorte cahio, por ventura feſtejaria aquella preza para ſe cobrir como peça de valia: eſta foi a gente, que trattava o fi- *Grande tormento de Chriſto ſer atormentado por gente vil.*



Digitized by Google

lho de Deos entre ſuas mãos vivo, o açoutou, e o atormentou, e crucificou com todas as deſcortezias, groſſerias, e baixezas, que de tal gente ſe podia eſperar, e eſta o acompanhou até, que morreo, com taõ crueis, e tyrannos coraçoens, e eſcarneos, que ao Senhor fazião, que lhe não accreſcentaraõ pouco naquelle eſpaço ſeus tormentos.

*O mar dos trabalhos de Chriſto ſe alterou em ſua morte.*

E como os mares dos grandes trabalhos, que Chriſto Noſſo Senhor toda a vida padeceo, neſtas derradeiras horas vierão a fazer ſeu rollo, e quebrar toda ſua furia: foraõ as immenſas dores corporaes acompanhadas de tantas outras couſas penoſas (como adiante diremos) que hum enternecido, e compaſſivo coração não pode deixar de ficar quebrantadiſſimo de ver o innocente Cordeiro de todas as partes rodeado de tão crueis, e trabalhoſas afflicçoens delle naõ merecidas. Mas o meſmo divino Cordeiro nellas quiz moſtrar o muito, que nos amava: e ver ſe nos podia obrigar a ſer de nôs muito amado. Demonſtraçaõ clara diſto he, que a humanidade, que de nós tomou, nola reſtituio neſtas derradeiras horas taõ cheia de ſerviços, e proveitos noſſos, que bem olhado, o que por nós padece, vemos, que cada oſſo, cada juntura, cada nervo, cada vea, cada particula de ſua carne, nos dá por conta pelo meudo, ou padecendo mortaes dores; ou derramando o ſangue que em ſi tem, ou paſſando outros tormentos, e penas tanto aqual maior, que parece, que tanto devemos a cada particula de ſeu corpo, como a todo junto, e tanto cada huma eſtà occupada

pada em noſſo remedio como todo inteiro. Nem faltariaõ aos ſentidos, em que naõ cabião eſtes tormentos, outros a ſeu modo, com que no meſmo officio ſe occupaſſem. Porque, o que os olhos viaõ nos amigos, e inimigos ſeus, o que as orelhas ouviaõ de blasfemias, e injurias: o que o cheiro paſſava naquelle nojento lugar do Calvario, que era de mortos, e juſtiçados: o que o goſto padeceo com todas as entranhas com o fél, mirrha, e vinagre, e o deſemparo de Deos, e de todas as creaturas, tinhaõ todas as partes da humanidade de Senhor taõ occupadas no que nos cumpria, que tudo, e cada couſa vos eſtá pedindo, e merecendo o amor deſta alma. Praza a eſte Senhor, que taõ cuſtoſa grangearia naõ fique em vão: e que ſe naõ mate elle por ſer amado, e nós morramos ſem ſeu amor. Mas elle não podera fazer mais, do que fez, ſe foramos ſeus deoſes por alcançar ſernos acceito, e ſer de nòs amado: e nòs, que o temos por Deos, nenhuma couſa por ventura temos mais eſquecida, que ſeu amor, e o que lhe devemos. E elle, que tudo iſto morrendo ſabia, mais com iſto, que com ſeus tormentos, que o matavão, padecia. São eſtas deſigualdades, que naõ tem ſahida, nem razaõ, mais que ficar cada hum como quem he. O Senhor como infinita bondade, e fideliſſimo amigo, e nôs como ingratiſſimos, e deſaproveitadiſſimas creaturas; morrendo elle por amor, e nòs por não amar.

*Sentidos de Chriſto o que padeceraõ.*

*Todas as partes da humanidade de Chriſto eſtaõ pedindo noſſo amor.*

*Em as deſigualdades de Chriſto, e noſſas cada hum faz como quem he.*

Naõ paſſem por eſquecimento entre tantos trabalhos as divinas obras, que eſte atormentado

Digitized by Google

tado Senhor no meio de ſuas aflicçoens, e com ſuas dores eſtá fazendo. Primeiramente como cumpre perfeitamente, o que antes de ſe ver na Cruz prometteo: que como nella ſe viſſe levantado da terra, tudo levaria a ſi. E iſto não ſó o faz abrindo o Ceo, ſatisfazendo pelos peccados, fazendo do Ceo, e da terra hum *curral*, e hum rebanho em unidade de hum amor, deſtruindo o poder dos inimigos d'alma, e communicando a todas as almas infinitos theſouros de merecimentos: mas obrigando com ſua brandura, e ſuavidade a todos os coraçoens a buſcarem nelle todo ſeu deſcanço, e remedio. Porque aſſim como a dura, e ferrenha pedra de cevar com ſua virtude branda traz a ſi o duro aço, e ferro, e o alambre a ſeca palha, aſſim o crucificado Cordeiro provoca a ſer buſcado de todo o neceſſitado coração. Porque ainda que pondo os olhos nelle naõ vejamos, ſenão *dores*, tormentos, e puros deſamparos, que *ſaõ couſas*, que de ſua natureza eſpantaõ, e tiraõ os humanos deſejos de afflicçaõ de couſas taõ pezadas, e medonhas: todavia eſte divino Redemptor, e Senhor, aſſim temperou ſuas couſas na ſua Cruz, que com elle ſó fica o penoſo, e aſpero, e elle ſó fica o attribulado, e affligido: mas os que com amor a elle ſe chegaõ, o achaõ taõ ſuave, taõ agazalhador, taõ brando, e taõ amigo, que parece, que ſuas eſpinhas ſe convertem em roſas; ſuas dores em flores, ſeus cravos em lirios, ſuas penas em branduras, ſuas chagas em doces favos, ſeus trabalhos em deſcanços, ſeus tormentos em refrigerios, e ſua morte em deſcançada vida. Aſſim

*Chriſto em a Cruz cumpre o prometido.*

*Chriſto em a Cruz para ſi aſpero para noſ outros ſuave.*

Digitized by Google

Assim ensina a padecer, que naõ espanta; assim nos poem sua Cruz, que lhe tira o rigor da carga, e pezo; assim nos obriga imitallo, que tira todo o medo. Porque tudo o que nelle vemos trabalhoso, parece, que nelle gastou, e perdeo a aspereza, e a recolheo tanto em si, e a consumio, que nos dà tudo, o que delle na Cruz havemos de tomar, limpo, fermoso, suave, e aprazivel.

*Christo nos dà o doce de sua Cruz, e se fica com o amargo.*

E assim he na verdade: que em quanto o amor do mundo, e das cousas da vida nos afasta deste Senhor crucificado, affigurase nos rigorosa, e aspera, e pezadissima à natureza sua conversaçaõ, e imitação. Mas se nos desapegamos, e chegamos, vemos o engano, em que viviamos, e nos achamos taõ prezos de suaves cordas de amor, que desejamos padecer com o Senhor, e quasi não podemos, porque todo o rigoroso allagou em si, e todo o suave nos deixou. Prova disto he, que aquelles, a que nosso Senhor faz merce de lhe dar por seu amor trabalhos exteriores, ou tentaçoens, e desamparos interiores, ou tudo junto: se achaõ taõ prezos de dentro da virtude deste crucificado Cordeiro, que naõ tem animo para buscar fóra delle consolação nas creaturas: e sintão no meio de tudo hum seguro, e quietação, que as creaturas não podem dar. em fim, vem claramente a experimentar, que as asperezas das duras pedras, e cruzes, que os affligem, saõ as proprias fontes perennes de toda consalação, suavidade, e descanço da alma.

*Cruz aspera aos mundanos, suave aos amigos de Deos.*

*Bern. Serm. 1. de dedic. Eccles.*

Acabou nosso Senhor tambem entre todos seus

Digitized by Google

seus tormentos a obra de nossa redempção perfeitissima, e copiosissimamente. Porque como na Cruz se vio, como quem se via no lugar, e hora de despacho, com seu Eterno Padre, nunca seus olhos cessarão de pedir com ferventissimas lagrymas nosso remedio, e offerecerse com todo seu sangue, e tormentos em preço de nossa redempção. E a cabeça, que nenhum alivio tinha, tomou por refrigerio estar levantada com os olhos no Ceo, penetrando o peito do Padre Eterno. E foi de tanta valia, e preço, que por nós deo, que tudo, quanto quiz, acabou. Com Deos satisfazendo inteiramente sua justiça; com os peccadores, enchendonos de thesouros riquissimos de merecimentos, de graças, e misericordias; com nossos inimigos, acquirindo delles perfeita victoria; e com terra, e Ceo, fazendo a terra escola de seus filhos, e campo de glorioſas batalhas de seus escolhidos; e o Ceo aberto seguido para todo o humano coração, que por elle quizesse entrar. E porque o impedimento de todos estes bens, era a sentença de morte, e degredo dada contra o genero humano pelo peccado do primeiro Pay Adaõ, com que estavamos sogeitos à jurisdicção do peccado, e demonio, e da morte, por ley escritta em nossa mesma carne de Adaõ; rompeo (como diz São Paulo) a escrittura desta sentença o Redemptor do mundo, pregando na Cruz a innocentissima carne sua, que de Adaõ tomou, e rasgando-a por muitas partes com suas chagas, pelas quaes manava o sangue, que borrava a velha escrittura de condennaçaõ, e es-

*Christo em a Cruz acabou com seu Padre tudo, o que quiz.*

*Christo em a Cruz rompeo a sentença de morte contra nós.*

Digitized by Google

e escrevia em si os novos contrattos entre Deos, e os homens de perpetuas pazes, e novos legados de seu derradeiro testamento, em que nos fazia herdeiros do Reyno do seu Eterno Padre, e nos concedia como a herdeiros partilha dos bens eternos comsigo, que era o Filho de Deos natural morgado, e primogenito. E porque o testamento não val, senão depois da morte do testador; confirmou Deos esta sua derradeira vontade com a morte na Cruz: com aqual ficamos com os thezouros de seu sangue legitimos, e verdadeiros herdeiros de sua Gloria. Por isso a ley Euangelica se chama o Novo Testamento, e a de Moysès o Velho Testamento; porque esta se mudou, e a Euangelica foi a derradeira vontade, em que morreo o Testador, aqual ley deixou por condiçoens necessarias para entrarmos na partilha dos bens eternos. Seu sangue se chama sangue deste novo testamento, e eterno, no qual nunca haverà mudança, por ser confirmado com a morte do Testador; porque por este sangue precioso somos comprados do poder de nossos inimigos, e postos em liberdade de filhos de Deos; e foi elle o preço, pelo qual nos forão restituidos os bens, que tinhamos perdido, de que agora pela valia deste sangue somos herdeiros.

*Sangue de Christo novo, e eterno testamento de nosso bem.*

Mas porque o Redemptor do mundo sabia a importancia da guarda de sua ley, e de suas puras verdades, para não perdermos os bens eternos, e soberanos, de que nos fazia herdeiros; e sabia quam poderosos haviaõ de ser os enganos dos inimigos, que elle deixaxa vencidos,

Digitized by Google

dos para nos tornar a vencer, e cattivar; não lhe faltou entre seus trabalhos, e mortaes tormentos lembrança de nos deixar em si mui declaradas as verdades de sua ley; e enganos dos inimigos, para que ninguem possa allegar ignorancia das condiçoens, pelas quaes ha de vir a ser herdeiro do Reyno do Ceo; pelo qual manifestamente em si reprovou, e condennou toda a soberba, desobediencia á ley de Deos, mimo, e demazias da carne, vaidade da vida, amor das cousas temporaes, todo o genero de cousa, que nos aparta do serviço de seu eterno Padre, e geralmente tudo, o que não quadra com os exemplos de virtudes, que na sua Cruz virmos approvados. E deo preço, e valia ao odio dos peccados, à pureza da consciencia, aos trabalhos, e cruzes, á mortificação da propria vontade, e gostos da vida, e paciencia nas adversidades, à humildade, e mansidaõ de coração, á pobreza de espirito, ao amor dos inimigos, à batalha contra as tentaçoens, e ao amor perfeito de Deos, e dos proximos. E em fim (porque tudo senão póde dizer,) se deixou por espelho de nossas vidas, para nelle vermos as verdades euangelicas claramente, e nenhum se deixe cegar, e enganar; porque nenhuma cousa será em seu divino juizo approvada, senão a que não for em sua Cruz condennada.

*Christo com sua Cruz deo valor, e preço às virtudes.*

EX-

Digitized by Google

# EXERCICIO

## *A Chriſto noſſo Senhor vivo na Cruz.*

TOdo ſois meu, bom JESUS, todo ſois meu, rica eſperança da minha alma, e todo empregado em meu ſerviço, e remedio. Tudo, o que tomaſtes de minha humanidade, me tornais com tanto cuſto, e trabalho, e com tanto accreſcentamento, e proveito meu que me não poſſo ter por pobre de voſſos bens. Nenhuma neceſſidade tinheis de mim, quando por mim vos fizeſtes homem: para mim tomaſtes minha humanidade, e com toda ella me remediais, com toda padeceis por mim, e com toda me ſervis, por grangear o amor deſte coração. E jà que toda dais em preço de minha redempçaõ, não vos contentaſtes de a dar por junto, e padecer por junto, mas contais pelo meudo, e em cada parte della tomais particulares trabalhos, e em tudo ardeis em brazas de vivo amor. Daiſme voſſa Divindade cheia de amor infinito, e que dá infinita virtude, a quanto me dais, e padeceis por meu remedio. Daiſme eſſa ſacratiſſima humanidade de pés à cabeça atormentada. Acabeça eſpinhada: os cabellos, e barbas eſpedaçados de repelloens por mim, as faces ſacratiſſimas, inchadas de bofetadas; os olhos cobertos de muitas lagrymas, e que vem tantas couſas

*Chriſto nos torna melhorado o que tomou de noſſa humanidade.*

*Chriſto ſe nos dà todo em a Cruz por meudo.*

Digitized by Google

couſas penoſas, que lhe daõ afflicçaõ ; a bocca cheia de fel, e vinagre : o cheiro atormentado com o Calvario lugar dos mortos; os ouvidos cheios, e atroados de gritos, injurias, e basfemias contra voſſa divina peſſoa: a garganta magoada da corda, com que eſteve atada, e cançada de não poder ſuſtentar a cabeça ; as ſacratiſſimas mãos, e pés pregados com duros cravos ; as carnes todas d'alto abaixo de todas as partes abertas a açoutes: os nervos todos crueliſſimamente eſtirados; as juntas todas deſconjuntadas: os oſſos taõ apartados, que ſe podem bem contar: os veſtidos, que vos eſtão jugando; as forças, que ſe vos vaõ gaſtando, e conſumindo, a vida, que ſe vos vai acabando. A honra, pois eſtais entre ladroens; o cuidado, que ſó de meu remedio ahi tendes: voſſa ſacratiſſima Mãy, que me deixais por Mãy, e Senhora: voſſo eterno Padre, cujo filho me fazeis: voſſos merecimentos, que ſó para mim os quereis; voſſa gloria, que me prometteis : voſſa miſericordia, que me offereceis: voſſa juſtiça, a que por mim ſatisfazeis; voſſa alma, que por mim deſſe corpo apartais: a meſma morte, que por mim paſſais: todo o voſſo ſangue, que ſem algum vos ficar derramais: e o amor, que a tudo iſto vos obriga, em que ardeis O' riqueza minha ſoberana, quanto melhor guardais vòs comigo peccador o amor, que mandaſtes, que eu vos tiveſſe, do que eu vos tenho, ſendo vòs meu verdadeiro Deos.

*Chriſto nos dà a ſua Mãy por Mãy, e Senhora.*

Amaiſme com todo o coração, com toda a alma, com toda a virtude, com todas voſſas forças,

Digitized by Google

forças, e corpo, e com quanto tendes. De tudo estais desappropriado comigo, largo, liberal, feito todo hum rico thezouro de todos os bens para mim. O' vida verdadeira de minha alma! O' Senhor de meu coraçam! Nam sei agradecer este amor, nem o sei estimar quanto merece. Adoro-o, louvo-o, quanto sei, e posso, e desejo ter as forças, e virtudes de todos os Anjos, e Santos, e Justos, para com todos vos amar, e responder a tamanho fogo de amor como me mostrais. Mas Deos meu vòs fazeis tudo como quem sois, e eu como miseravel tudo faço miseravelmente. Mas tambem isto me dèstes, em vos fazerdes fraco com os fracos, pobre com os pobres, e tomardes semelhança de peccador com os peccadores; para que todos vissem, q̄ não esperais de nòs cousa igual ás vossas, que nòs naõ temos, mas que vos contentaiscom nossas pobrezas, e desejos. Pois Senhor da minha alma tudo o que de vossa mão tenho recebido, aqui volo offereço, e entrego para vosso perpetuo serviço. Corpo, alma, sentidos, potencias, vida, e morte, e os peccados, que sam meus proprios; e quantos dões me déstes; amigos parentes, engenho, habilidade, cuidado bens naturais, e temporaes, e de graça, tudo ponho ao pé desta vossa Cruz Atéagora bom JESUS de tudo usei mal, e dandomo vòs para vos servir, e merecer vossa graça, e gloria, com tudo vos offendi, e mereci vossa ira, e condennaçaõ da minha alma; Mas Redemptor meu a vòs me torno quanto de coraçaõ posso, aqui me entrego aparelhado para todas as desconsolaçoens, tribulaçoens,

*Melhor guarda Christo a lèy do amor com nosco, que nòs com elles.*

*Christo faz como quem he, e o homem como miseravel.*



Digitized by Google

desemparos, e trabalhos, que quizerdes, que por meus peccados, e por vos servir padeça. Por esse amor, que me mostrais, vos peço, de tudo vos entregueis, e tudo disponhais, como mais servido fordes. Entrai, vòs Senhor desta alma nella; olhai por meus olhos, ouvi por meus ouvidos, fallai por minha bocca, e movey *todos* meus sentidos. Abrazai meu coraçaõ em vosso amor, naõ me solteis nunca de vossa mão, nem me deixeis mais tornar a meus males passados. Perdoai, o que pequei, e curai, o que vos desagrada. Todo me mudai em vós, todo me transformai em vosso amor, todo me crucificai por vós, e em vós, amor, gloria, esperança minha. O' bondade infinita, pois tudo quanto sois, e tendes, me dais vôs em minha alma, que sò com vosco me contente, a vôs deseje, por vôs suspire, a vòs tenha, e a sô vôs queira. Sede sò vôs meu thezouro, minha vida, minha *honra*, meu descanço, minha paz, meu seguro, *minha* riqueza, meu refugio, minha gloria. Busque a sò vòs minha alma, e achevos: sô a vôs va, e a vòs chegue: em vôs descance, e em vossos sacratissimos braços repouze contente, e de tudo o da vida esquecido. O' meu unico bem, amor, e esperança da minha alma, que he isto que esta Cruz, e estas horas, que nella estais, sô para vós sam trabalhosas, e para todos os peccadores são de alivio, consolaçaõ, e refrigerio? Cada hora destas, que nella estais, he para vòs mortal, porque as forças se vaõ debilitando, o corpo carregando mais, as mãos, e pés ralgando-se, as junturas, e as chagas mais abrindo, as dores cada

*Seja Christo a alma de nossa alma.*

*Actos de amor.*

Digitized by Google

cada vez mais crescendo, e a morte se vai mais chegando. As injurias, e affrontas parece que cada hora se renovam: a dureza da Cruz naõ se mollifica; o rigor do Padre Eterno naõ abranda: o Sol tirouvos sua claridade, e de todas as partes tudo vos attribula, e affligе com mortaes tormentos. Sò para os peccadores naõ ha nessa Cruz, e nestas mortaes horas dor, nem trabalho, sò elles achaõ aqui alivio, e refrigerio. O' divino, e inocentissimo Cordeiro, para vôs só quereis as dores, tam faminto estais dellas, que naõ consentis que ache eu nessa Cruz cousa, que me dè pena, nem que espante minha fraqueza. Benditto, e glorificado sejais, amor divino. Se estou cattivo nesta Cruz aqui acho liberdade; se estou em terra de inimigos, aqui acho verdadeiro, e leal amigo: se estou em ferros, aqui se me fazem brandos: se estou em carcere, aqui se me faz suave: se estou desconsolado, aqui me consolais; se estou tentado, aqui venceis meus inimigos: se me dizem injurias, aqui mas fazeis saborosas: se me levantaõ testemunhos, aqui me ensinais por elles eternas verdades: se me desamparam amigos, aqui me fazeis de inimigo vosso filho. se me falta o temporal, aqui me proveis; se me perseguem os homens, aqui me valeis; se me condennaõ contra razaõ, aqui me livrais: se me roubaõ, aqui me restituis. se pecco, aqui me perdoais: se estou fraco, aqui me esforçais. se estou triste, aqui me consolais; se vos fujo, chamaisme; se me torno recolheisme. se estou ignorante, ensinaisme. se cego, allumiaisme; se derribado, levan-

*Fruttos da Cruz de Christo.*

*Christo crucifixado ensina, e allumia.*



Digitized by Google

levantaiſme; ſe morto, reſuſcitaiſme: ſe frio, aſfervoraiſme; ſe devoto, muito mais me inflammais: ſe erro, encaminhaiſme; ſe começo, guiaiſme; ſe approveito, favoreceiſme: ſe perſevero, coroaiſme. Aqui me quieto, aqui choro, aqui me alegro. Para tudo, Deos meu crucificado, me ſervis: para caſa, para fora, para Corte, para ermo, para ſó, para acompanhado, para Paço, para Moſteiro: para todoſo negocio, ſois, meu crucificado JESUS, ſeguro couto, leal companheiro, fideliſſimo amigo, ſapientiſſimo Meſtre, amiciſſimo Padre. Vejovos, conſolador meu com as mãos pregadas, e ſe a vòs me chego abraçaiſme: eſtais com os pés pregados, e ſe vos chamo, acodiſme, e acompanhaiſme: com o corpo eſtais prezo a eſſa Cruz, e debilitado, e como a ella chego agazalhaiſme. Logo vos acho ſuave, logo doce, logo amoroſo, logo fermoſo, logo tudo quanto de vòs *quero*, e deſejo. Que mais quero bom JESUS, *pois tudo* em vòs tenho? Que mais deſejo, pois de tudo, e para tudo me ſervis? Que faço meu Deos quando aqui nam eſtou. Só quando vos fujo me pareceis aſpero: ſò quando de vòs me aparto me pareceis rigoroſo: ſó quando de vòs me eſqueço, e amo outras couſas, vos hey medo. Como a vòs meu divino remedeador crucificado me chego, vejo quanto me enganava, porque logo vos acho, logo me recolhei, logo me amais, logo me encheis de bens. Oh quem nunca de vòs ſe eſqueceſſe: oh quem nunca de vós ſe apartaſſe! Alma minha, ama eſte Senhor: ama-o, ama-o, deixa tudo por ſeu amor.

*Dm Cgriſto crucificado eſtà quanto podemos deſejar.*

*Actos de amor.*

Digitized by Google

amor. Pois tudo te faz mal, e elle só toma sobre si teus males, e tuas penas, e te dà seu amor, e seus bens. Amo-vos bom JESU, amo-vos minha bemaventurança, e desejo arder sempre em vosso amor.

O' Cruz leal companheira deste Senhor, e de todos os seus, solta-mo agora, e dà-mo, que o quero agazalhar nesta alma: ou tu com elle entra nella, e crucifica-me com elle em ti; naõ viva eu já mais que para elle, acabe já minha miseria, em ti se renove a velhice de Adam, e viva eu em novidade de espirito deste Senhor. O' Cruz já que este Senhor naõ cança de padecer, cança tu de o atormenaar. Tu só foste digna de ter em ti o preço da gloria. Doce Cruz, ó doces cravos, doce pezo sustentais, sede para elle já doce, pois naõ merece o que em ti pende o que padece. Abaixa esses teus ramos, divina Arvore, dobra esses teus braços, abranda tuas duras entranhas, molifica teu natural rigor, para que com mais brandura trates os cançados membros deste innocētissimo Cordeiro. Descançai já Senhor de tanto padecer, vindevos a esta alma, que vos deseja, e de vòs tem tanta necessidade. Assentaivos nella, morai nella, descançai nella, tomaia toda por vossa, e possuhia, pois para vòs a criastes, e fazei nella a obra, que nessa Cruz começais. Accendei nella vosso amor, morrei abraçado comigo, para que eu viva sempre abraçado de vòs.

*Affectos fervorosos à Cruz*

O' Sacratissima Madre de Deos, companheira fidelissima dos trabalhos deste Senhor, vós vedes com quanto trabalho elle me buscou, e



Digitized by Google

me remio, nam seja isto de balde, por vós mereça eu viver elle sempre em mim, e eu nelle, sem haver nunca entre nòs divisaõ.

*O Ceo se alegra com a conversaõ dos peccadores.*

O' Corte celestial, que deste Senhor aprendeis amar os peccadores, e que lá tendes festa na conversam de cada hum delles, ajudaime a me converter todo a elle, amallo, crucificarme nelle, e por elle para sempre. Amen.

*Doutrina breve, em que a alma pode ver parte do que o Senhor na Cruz condenna, e ensina, com breves Oraçoens para se accusar do que lhe falta, e o pedir ao Senhor.*

## ORAC, AM:

*Lucæ. 1.*

LUz divina, que allumias todas as almas, que estaõ em ruinas, e cegueira da morte. Luz, que Tobias cego via, quando prezo de tua fermosura conservava a pureza de sua alma, e em ti tinha toda sua esperança. Luz, que ahi onde estàs abatida com deshonras, e crucificada entre ladroens naõ podes ser encoberta, nem com a escuridade do Sol, que encobrio seus raios, nem com a malicia de teus inimigos, nem com as affrontas, que no mundo te faz. Luz, que ahi resplandeces com eterna, e divina sabedoria, e descobres as verdades encobertas, e mostras os erros da vida humana, e a estrada certa do Ceo, e te fazes conhecer dos que te crucificaraõ, e confessar do ladraõ, que te blasfemava, reconhecer das pedras, que se quebra[illegible], e do Padre Eterno, por cuja obediencia morres.

*Tob. 5.*

Digitized by Google

res. Lança divina luz teus raios a este cego, e ignorante coraçaõ, para que veja o que nessa Cruz condennas, e reprovas, e o que ensinas, e approvas; e accende esta fria alma em amor de tua sabedoria, e odio do que tu ahi condennas, e desejo de imitar o que ahi me mostras, e mandas.

*Doutrina.*

OS fundamentos da vida do mundo, e os desaventurados alicerces das obras dos que deste soberano bem crucificado andam apartados sam, apostatar (como diz a divina Escrittura) da obedicencia, e amor, que a Deos se deve: cobiça, e affeiçaõ da carne, e dos bens temporaes, que os olhos vem: soberba, e vaidade da vida, com que deixando a Deos fonte de agoa viva, andamos encharcados em amor da carne, e amor da vida, e de cousas terrenas: soberbos, alevantados, presumindo de nôs, naõ sendo nada, como se fossemos algũa cousa: e amando-nos mais q̃ a Deos summa riqueza, e soberana bemavẽturança, q̃ sò merece ser amado. E todos os peccadores filhos de Adam por estes caminhos entramos, e andamos, e de Deos nos apartamos: e por elles chegamos a estar diante deste crucificado, Juiz soberano, tam mortaes, tam perdidos, tam chagados, taõ longe do que nelle vemos, como elle clara luz em nòs vè. Tudo isto este Filho de Deos vivo, e divino mestre nosso condenna, e reprova desta Cruz, onde està taõ cheio

*Soberba, e cobiça, fundamento da vida mundana.*



Digitized by Google

de trabalhos, e affliçoens. ſoffrendo, amando, e morrendo. Callando grita, e ſem fallar, maldiz, affaſta de ſi, e derriba todos eſtes fundamentos, e deſaventurados alicerces da vida mundana, e todos os males que delles naſcem, e ſobre elles ſe fundam. E começando pella ſoberba da vida, que o Senhor aqui condēna, bem ſe vé que o Cordeiro JESU, ſendo *igual* ao Padre, por amor de noſſas pobres almas, e de todos os peccadores ſe humilhou, e ſujeitou a quantos o quizeram prender, atormentar, e eſcarnecer, blasfemar, julgar mal, condēnar, crucificar, e matar. Sendo o preço da gloria, a honra do Padre Eterno, a Mageſtade divina, que todos adoramos, ſe fez mais baixo que os bichos da terra, opprobrio, e deshonra do mundo, e o puro abatimento, affronta, e eſcarneo do povo. De que preſumimos peccadores quādo aſſim eſte Senhor vemos? Se elle quiz q̄ de ſua *divindade*, de ſuas verdades de ſua divina *peſſoa*, de ſua ſagrada humanidade, de ſuas divinas obras, de ſua inocentiſſima vida, e puriſſima doutrina, ſeus inimigos eſcarneceſſem, e em quanto podeſſem o abateſſem, que lugar nos fica a nôs ſoberbos nelle crucificado? Aſſim reinou, aſſim nos mereceo os bens da gloria, aſſim moſtrou que nos humildes coraçoens he ſua goſtoſa morada, aſſim ſe declarou quam grande odio tem, e quam contrario he à ſoberba da vida humana.

*Chriſto em a Cruz condēna as affeiçoens mundanas*

*Coraçaõ humilde morada agradavel de Deos*

ORA-

Digitized by Google

## ORAÇAM.

O' Meu humilde Jesu, humilhai minha soberba, imprimi nestas miseraveis entranhas vosso espiritu, gastai em mim a raiz da soberba, que comigo nasceo, comigo cresceo, comigo anda, comigo sempre se acompanha, e em tudo se me mestura, atè com vosco fallando, e de vôs tratando, a acho em mim miseravel. Fazeis Senhor vossa virtude em mim, confundi esta soberba, daime perfeito, e entranhavel odio de mi mesmo, e de toda a cousa que me pode fazer de mim presumir: e hum intimo amor da santa humildade, e de desprezos, injurias, e abatimentos, para que mereça ser vosso discipulo, amigo do que vós amais, imitador do que aqui crucificado me ensinais, e aborrecedor da soberba, que aqui maldizeis.

*Soberba se entremete em nossas obras.*

### *Doutrina.*

Esta humildade fez ao Senhor tam obediente ao Padre Eterno, que por amor, e obediencia morreo morte de Cruz tam deshonrada. Declarou-se, e ensinou nisto, que desta maneira quer que seja sua obediencia estimada, nesta conta quer que seja tida sua ley, e que se for necessario à custa da honra, do sangue, e da vida se guarde, e que tudo o mais fica por baixo, e taõ reprovado, como peste, e peçonha da alma. Assim nos desenganou, que nenhuma escusa, nem achaque receberà contra sua

*Obedecer à Deos à custa de tudo*

Digitized by Google

ſua ley, e que quem quizer mais razaõ para obedecer ao que manda, que manda-lo elle, naõ ſerá ſeu. O' deſaventurados de nòs quanto tem eſte precioſo ſangue que lavar, e curar em noſſas almas! Por quam baixas couſas deixamos a ley deſte Senhor; quanto mais eſtimamos torpes goſtos que a ella: mais val com noſco a ley do mundo, que os homens approvaõ *o que* todos errando fazem, e o que os homens cegos de nòs diraõ, que a obediencia de ſua ſantiſſima ley. Oh como vay o mundo, que ſeguimos, errado!

## *ORAÇAM.*

O' Miſericordioſo Sẽhor, ponde meu coraçaõ de todo em vôs, naõ medeixeis eſpalhar pello que atèagora ſegui. Daqui me torno a voſſa obediencia. Meu deſejo preſente *he viver* ſempre ſojeito a voſſa vontade, *antes morrer* mil mortes que offendervos: entregaivos Senhor meu deſta alma, e tomaime todo á voſſa conta, e não me deixeis cahir nunca deſta preſente vontade, que medais. Daqui por voſſo amor renuncio todas as leys do mundo, e todas as culpas, que contra voſſa léy cometi; pezame entranhavelmente dellas: perdoaias vôs Senhor com virtude deſſas chagas, e me ſometey prefeitamente a voſſa obediencia, fazey Redemptor meu força a todas as almas com eſte amor que aqui nos moſtrais, e rendeias todas a voſſa obediencia. Oh ſe jà todos, quantos no mundo ha foſſemos, huma manada de o velhas

*Actos de contriçaõ, e amor.*

Digitized by Google

lhas voſſas, todos de voſſo curral, e todos ouviſſemos voſſa voz, e todos ſeguiſſemos a vôs divino paſtor noſſo! O' amor que tudo podes, accende-te, dilata-te, abraza todas as almas, deſtruejà eſtas deſobediencias de tua ley, ſomette todo coraçaõ cattivo de tua bondade, e fermoſura.

*Doutrina.*

POis o outro fundamento do mundo, que he cobiça da carne, e de quanto os olhos vem, que cattiva as almas, e pello que com mao amor perdemos as verdadeiras riquezas, que lugar tem nèſta Cruz de JESU, que tam claramente nella condenna toda toda a demaſia da vida? Eſtà nella taõ nû, tão deſapegado, tão pobre, que nem hum pucaro d'agoa tem para ſua Sede; tão ſem mimo, e regalo que para nenhum membro de ſeu corpo tem deſcanço, nem onde recline a cabeça, nem onde ſuſtente os pès, nem onde encoſte ſeu cançado corpo: ſòmente tem dores, e aſpereza de Cruz. Sem veſtido, ſem comida, ſem mimo, ſem dinheiro, ſem fazenda, ſem muſicas, e cheiros, ſem louçanias, e jogos: com dores, com affrontas: com abundancia de toda a couſa trabalhoſa, e com mingoa de toda conſolaçaõ, e a livio acaba a vida. O' vida mundana, ò vaidade da terra, ò regalos, e mimos da carne, ò torpes goſtos della, ó cobiças de dinheiro, e fazenda, ò ratos, negocios temporaes demaſiados, que occupais, e perverteis as almas, onde ficais? Que

*Perdemos a Chriſto por a amar o que condena em ſua Cruz*

lugar

lugar tendes nesta Cruz, e apar deste Senhor.

## ORAÇAM

O' Misericordioso Jesu, perdoaime quantas vezes vos perdi por amor de tudo isto que condennais: quantas vezes fiz mais por este inimigo corpo que por vosso espirito. O' divina piedade, aqui calla minha lingua, grita a vós o segredo de meu coraçaõ, contra a abominaçaõ de meus pensamentos, e de meus desejos: e de minhas affeiçoens, que naõ posso a vossos divinos olhos encobrir. Pequei muito, e feamente: confesso minhas inormes culpas, e desaventurados peccados, misericordia. Valeime chagas de Jesu, valeime Cruz de Jseu. Mandai Senhor a todas as criaturas, e a todos os tormentos que vinguem em mi vossas offensas. Mudaime piedoso Jesu, nesta hora por vossa infinita bondade de carne em espirito, de vaidade em verdade, de terreno em celestial, e acabe jà a mà vida, e se naõ hade acabar acabe de todo a vida: porque melhor me he morrer, que offendervos. Oh se crucificasseis já Senhor, os olhos, lingua, e todos os sentidos deste terreno homem: se crucificasseis deste todos meus desejos terrenos, e baixos. Pois esta obra ha de ser vossa, começaia logo; viva eu só para vòs, e em vòs puro, espiritual amador, destas verdades, e aborrecedor do que atèagora contra vòs perversamente amei.

*O peccador confessa suas culpas.*

*Dou-*

Digitized by Google

*Doutrina.*

GEralmente eſte divino Meſtre ſe offerece neſta Cruz ao mundo, e a todos as verdades. A todos ſem exceiçaõ declara, que pelo que aqui approva, ou reprova nos ha de condennar, ou ſalvar. Aqui ſe dà por Meſtre para que em todos os negocios, e obras de fôra, e em todos os deſejos, affeiçoens, e amor da alma de dentro, o que neſta Cruz ſe pôde juſtificar lhe he acceito, e o que for fôra deſtas leys, que aqui dà, lhe naõ ha de contentar. Noſſa culpa he ſe erramos, pois naõ queremos pòr os olhos neſte claro, e Divino Sol crucificado. Cegamonos com noſſos deſejos, damos cores a eſtas tão puras, e claras verdades, trocamos os ſentidos de ſuas puriſſimas obras, com falſas razoens deſta humanidade. Erramos, porque não queremos ſometternos à divina ſabedoria, e exemplo, que aqui nos dàeſta luz ſoberana, verdade certa, e ſegura dasalmas.

*Chriſto crucificado eſpelho das almas.*

*ORAÇAM.*

TIrai meus olhos Senhor de toda a vaidade, e de mim, ponde-mos ſempre vòs, e traga-vos eu ſempre preſente em minha alm.· e a louve-vos de todo meu coraçaõ por tamanha mer-ce.

*O que vé a Chriſto aparoa os olhos davaidade.*

*Dou-*

*Doutrina.*

NAõ ſò eſte Senhor crucificado deſengana, e desfaz os perverſos fundamentos da vida humana, e terrena, mas tambem deſcobrem a verdadeira vida eſpiritual taõ claramente, que ſenão pôde enganar, ſenão quẽ quizer com puros olhos da alma, e amor olhar. Porque crucificado conſagrou a mortificação do deſordenado amor de toda a couſa abaixo de Deos; a total entrega á ſua divina vontade ſem reſiſtencia, nem exceiçaõ de couſa, que ſe poſſa imaginar, com profunda, e humilde obediencia, puro, e deſapegado amor de tudo, o qual exercita todas as virtudes, e cumpre todas as ſuas vontades. Eſte quiz que foſſe o real caminho do eſpirito, eſte conſagrou aqui, eſte enſinou, e approvou, e deſte ſe fez neſta Cruz divino Meſtre, e eſpelho: Aqui nelle crucificado tem, o que começa por onde caminhe, e ſe aproveite, aqui o perfeito onde ſe acabe de conſummar em todo o bem, e virtude. Aqui tambem eſte Senhor cheo de dores como eſtà, enſina a ley certa do amor: que he deixar tudo pelo todo: ſò a ſò: unico a unico: nù a nû: entregar a amar, ſem ley, ſem medida, ſem termo. Amar padecendo, e padecer amando: nem achar na impoſſibilidade achaque, nem na fraqueza eſcuſa: porque ſe he puro, tudo pòde, nada teme: detido não ſe detem, prezo eſtà livre, ardendo não ſe queima, vivendo morre, e morrendo vive, porque ſò do crucificado JESUS, vi-

*Chriſto em a Cruz enſina a vida eſpiritual.*

Digitized by Google

ve, e com elle vivendo morre para sempre viver. Como claro se vê, que elle morrendo por puro amor, viveo para sempre.

Aqui crucificado mostra a liberdade verdadeira da alma, que puramente o ama. A qual não he ser livre para fazer sua vontade, e não ter de ninguem contradicção; mas de nada estar cattiva, nem preza de nenhuma affeiçaõ, se naõ delle: e de tudo estar livre, e desapegada, e pelo possuir a elle; e que nem amor, nem odio de cousa alguma a prenda por estar livre para padecer muito, para deixar tudo, para aborrecer tudo, para ser aborrecida de todos, e de tudo, por hum só crucificado que ama, e em quem tem tudo.

*Christo crucificado he Imagem da gloria.*

A qui crucificado mostra a semelhança dos quatro dotes da gloria, que em sua maneira como em imagem tem a alma crucificada, e q̃ para e perfeitamente o amar. Porque pura, e limpa, preza de seu amor, perfeita, e puramente a elle unida em carne mortal parece impassivel. Porque nenhuma affiicçaõ, nem tribulaçaõ a derriba, nem entristece; nada desfaz, nem diminue a pureza de seu amor, como que nenhuma sensivel lhe chegasse possuida, e transformada do amor, a que está entregue. Alagando elle comsigo todas suas potencias, e sentidos, e supprindo, e esforçando as fraquezas da natureza, a que ainda neste degredo está sojeita. E tem nisto a alma huma maneira de imagem da quella imperturbavel impassibilidade da glorificada alma deste Senhor, a qual nenhuma cousa, das que nos mares de seus tormentos padecia, lhe chegava

Mostrou

Digitized by Google

Moſtrou tambem o Senhor em ſi que na pura, e perfeita uniam de ſeu amor tem a alma ſemelhança da glorificada claridade, e em alguma maneira penhores della (ainda que mui deliguaes do que na patria hà) porque não ſò por pureza, elimpeza interior, mas tambē pela luz das verdades, que entende, e ſabe, em que Deos a allumia de dentro, em ſó Deos eſtà occupada, e delle toda allumiada, e aos olhos divinos clara, e reſplandeſcente. Por onde aſſim como nenhum abatimento foi poderoſo para encobrir a luz das verdades deſte Senhor crucificado, aſſim em eſta alma tanto mais reſplandece a luz deſtas verdades, que ama, quanto mayores ſaō as trevas della que no mundo reinaō. He eſta alma ſuttil, q̄ tudo penetra, nem ha couſa para ella tapada, e cerrada, que a poſſa impedir da occupação, que em Deos tem, nelle toda embebida, e delle preza. Como eſte Senhor, que tendo contra ſi quaſi muros d'aço cerradiſſimos, tudo penetrou atè acabar ſuas divinas obras, e abrir o Ceo, e nos pòr no ſeyo do Padre Eterno. Em fim moſtrou que a uniam perfeita de amor puro faz a alma ligeira para ſobir, e ſem meio ſe pòr naquelle, que em ella reina; e para tudo o que ſeu amor della quer. Tudo tem crucificado, tudo poſſue pobre, em tudo reina no mundo abatida: porque em tudo ama a Jesu crucificado, que a enſina.

*O amor de Chriſto clarifica a alma.*

*O amo ſutiliza a alma.*

*O amor he ligeiro.*

ORA-

Digitized by Google

## ORAÇAM

O' Quaõ baixo fico Senhor da minha alma, e quam terreno com eſtas verdades tão claras, que neſta Cruz me moſtrais! Mas Deos meu, para iſſo eſtou aqui ao pé deſta Cruz, pobre, e miſeravel pedindo miſericordia. Comão os filhos amados eſſe Divino Paõ inteiro, lançai a eſte miſeravel, e terreno caõ de voſſa caſa as migalhas, que come a Cananea, com ellas me fartarei, e ellas me faraõ tal, q̃ poſſa ſer de vòs levãtado á pureza de eſpirito. Daime, Senhor, o eſpirito deſta voſſa Cruz, luz deſtas eternas verdades, e amor abrazado, com que nunca daqui, crucificado Jeſus, me aparte. O' amor! O' ſuavidade ſoberana! O' eſperança minha perfeita! O' vida verdadeira da minha alma, ouvime, e mudaime em voſſo eſpirito deagora, para ſempre!

*Actos de humildade.*

O' Madre de Deos perfeitiſſima amadora deſte Senhor, que recebeſtes delle, quantos bens tendes, não ſó para vôs, mas para por voſſo meio ſe nos cõmunicarem, hauei miſericordia deſte pobre miſeravel, que peço ao Senhor remedio para fugir de mim, todo eſtar nelle, já que elle iſto meſmo quer, tirai de mim todos os impedimentos, e favoreceime para me mudar de terreno em puro eſpirito de amor. O' Anjos Santos. O' Corte celeſtial já fòra dos perigos da vida; já abrazados, e poſſuidos deſte amor, ajuntai à voſſa companhia eſte miſeravel, e pois fui por eſte Senhor redemido, ſeja por voſſa interceſſaõ delle juſtificado, e transformado. Amen.



Digitized by Google

# TRABALHO XLV.

## *ESCARNEO DAS VERDADES de Chriſto.*

*Trabalho de Chriſto ver zombar deſuas verdades.*

TEVE Chriſto noſſo Senhor em todo o proceſſo de ſua ſacratiſſima Paixaõ, hum genero de trabalho muito grande, e que atraz fica algumas vezes apontado, mas deixei o para tratar delle neſte lugar, porque nas horas que eſteve na Cruz paſſou a mòr parte delle. O' qual foi ver, e ouvir eſcarnecer das verdades de ſua peſſoa, e doutrina. E deſte trabalho na Cruz ſe vio de toda a parte cercado; porque os paſſageiros, que caminhavaõ, os ſoldados, que o guardavão, os ladroens, que com elle eſtavaõ crucificados, os Sacerdotes, Principes, e Iudeos, todos delle eſcarneciaõ, e blasfemavão; e entre todos o manſo Cordeiro ouvindo, e callando, tudo com grande tormento ſentia.

Tinha

Digitized by Google

Tinha jà o Senhor aquella noite atraz, e aquelle dia padecido dous graviſſimos eſcarneos, e deſprezos de ſua ſacratiſſima Peſſoa. O primeiro em caſa de Caifas, onde eſcarneceraõ de ſua eterna ſabedoria, cobrindo-lhe os olhos, e dando-lhe muitas bofetadas, dizendo: Profetiza quem te deo. E o tratarão como a falſo Profeta. Porque como elles tinhão experiencia de Chriſto noſſo Senhor lhes ver ſeus penſamentos, e lhes ſaber ſeus interiores, pelo qual nunca o poderaõ enganar, nem tomar em palavra, nem lhe armàrão nunca ſilada, que não ficaſſem publicamente abatidos, e envergonhados, andavaõ diſto tão magoados, e raivoſos, que como ſe virão com elle entre mãos, tão ſojeito, e ſem o povo, de que ſe correſſem, e todos na malicia huns, e compaheiros, quizeraõ-ſe fartar de deſprezar ſua ſabedoria por eſte tão deſaforado modo. E aſſim burlavaõ delle na couſa, em que andavão mais magoados, E aſſim como os irmãos do Santo Joſeph, quando o houveraõ à mão, e pretenderaõ acaballo, não lhe chamavão ſenão o ſonhador, em deſprezo das verdades, que ſonhara da preeminencia, q̃ havia de ter ſobre todos elles: aſſim eſtes em deſprezo da verdadeira, e mais que humana ſabedoria, que o Senhor tinha moſtrado, motejando de ſua profecia. Como quem diz: A divinha falſo Profeta quem he cada hum, e poem o dedo em q̃ē te deo (ſe o es) ainda que tens os olhos tapados. Eſtes como coſtumados a cegueiras da alma, ſucceſſores da quelles, que cobriam o roſtro a

*Sabedoria de Chriſto deſprezado*

*Gen. 37.*

*Math. 26.*



Digitized by Google

Moyſés por não poderem ſoffrer a luz, que da converſação, e pratica de Deos trazia, taparão os olhos à luz divina, que diante de ſi tinhaõ, que nunca quizerão ver, nem receber, trazendoa entre ſi, para não ficarem cegos. Mas eſſa ſoberana luz, por então ſe deixou cobrir, e deſprezar, podendo mui facilmente confundillos, para que deſconhecida, não houveſſe couſa que impediſſe as obras que por noſſa redempção deſejava fazer: toda via como ſabia de ſi, quem era, não lhe era pequeno tormento ſer aſſim tratado, como ſe fora falſo Profeta, e Meſtre de falſidades, daquelles que à cinte ſe cegavão, e conſagravão as falſidades por verdades, e por então fazião aſua.

*Tormento de Chriſto em ver-ſe deſprezado.*

O outro eſcarneo a eſte ſemelhante padeceo em caſa de Pilatos, com mais deſprezo, e menos reſpeito de ſua divina Peſſoa. Porque com os olhos deſtapados, veſtido de eſcarneo, e coroado de eſpinhas, com ceptro de *cana* na mão, e roda, e praça de ſoldados (como temos ditto) lhe davão muitas bofetadas, coſpindo em ſeu ſacratiſſimo roſtro diziaõ: Ave Rey dos Iudeos. Tudo iſto ſe fez com tamanho deſaforamento, como ſe fora hum publico truhaõ, falſario, traidor, e por tal conhecido. Mas o Senhor como culpado, e convencido, tudo ſoffreo, e deixou por então levar avante as mentiras de ſeus inimigos: ſendo lhe muito leve moſtrarſe Senhor do Ceo, e da terra, e fazer-ſe ſervir, e honrar, e obedecer dos elementos, e de todas as creaturas, como ſeu verdadeiro, e ſoberano Rey. Mas como tinha jà dado

*Chriſto burlado em caſa de Pilatos.*

Digitized by Google

dado licença a os mares das tribulaçoens, que ſe empolaſſem, e ſe levantaſſem contra elle, não quiz fazer por ſi couſa que lhe podeſſem fazer ſeus trabalhos mais leves, e menores ſuas affrontas. Fora eſta duas tão notaveis injurias, que a Chriſto noſſo Senhor ſeus inimigos fizeraõ, por eſcarnecer das verdades de ſua peſſoa: todas as accuſaçoens, e falſos teſtemunhos, que diante dos Juizes contra elle allegavaõ, todo o profano, e affrontoſo trattamento, que publicamente pelas ruas, e praças de Jeruſalem lhe fizerão, o principal, a que atirava, era desfazer em ſua ſantidade, e nas grandes demonſtraçoens, que da Mageſtade, e Divindade de ſua peſſoa tinha dado, e em eſcurecer as puras, e claras verdades de ſuas divinas palavras.

*Chriſto naõ quis fazer em ſua defenſa couſa que mitigaſſe ſeus trabalhos.*

Mas depois de crucificado as horas, q̃ eſteve poſto na Cruz, tresbordou eſte genero de trabalho em tantos generos de zombarias, e deſprezos, que alguns tem eſte pelo maior de todos, os que paſſou em ſua Sacratiſſima Paixaõ. Porque como ſe tem ordinariamente por mais trabalhoſas de paſſar as couſas, que ſe mais ſentem: parecelhes que tem eſte genero de trabalho maiores razoens de ſentimento que todos os outros. E poriſſo ainda que todos os trabalhos, e tormentos do Senhor foraõ tamanhos, e aſſim parece cada hum o maior, que ſe naõ deixaõ comparar, nem cotejar hum com outro, eſte todavia tem por muito mais penoſo. Porque nos outros trabalhos não ſò a dor, e ſoffrimento delles, mas elles meſmos em ſi podem ſer deſejados, e de quem por amor os

*Eſte trabalho de ſer Chriſto eſcarnecido foi incomparavel.*



Digitized by Google

*Os trabalhos de Christo se poderaõ desejar, só este de escarnecer naõ se naõ sofrer se.*

padece, para nelles o mostrar. Porque açoutes, coroa de espinhos, bofetadas, Cruz, fel, e vinagre, e outros corporaes tormentos de sua natureza, ainda que atormentão o corpo, saõ muitas vezes instrumentos da divina honra, que sobre tudo mais se estima. Mas blasfemar de Deos, desmentir as verdades eternas, desfazer nas soberanas demonstraçoens da Divindade, e Magestade do Filho de Deos, ainda que Deos saiba tirar dellas o bem, que pertende, todavia de sua natureza saõ cousas, que por tocarem tanto na divina honra, ainda que se podem por justo respeito soffrer, por nenhuns se podem desejar, mas por todos aborrecer. Sendo logo nosso Senhor, como era, o principal zelador da divina honra, e que por ella moria, tinha neste genero de trabalho muito mais que em todos, que soffrer, muito que aborrecer, e nada que desejar, com razão se póde ter pelo maior de todos, e em que elle mais, que em todos mostrou maior soffrimento, e paciencia. E quem tiver na vida passado alguma cousa, delle entenderá quanto maior perfeiçaõ da paciencia, e maior graça de Deos he necessaria para soffrer este com quietação da alma, que todos os outros da vida. Porque padecer com culpa a pena merecida, a justiça, e a consciencia convencida, rendem o homem a soffrimento. Padecer como mão, sendo bom, e ser tido em mà conta contra razaõ que parece cousa insoffrivel, tem outras muitas razoens, e muito efficazes, e divinas, de gosto, e infinito prazer interior, com que muitos Santos nisto

*Christo principal zelador da honra de Deos.*

*Grande trabalho ver zombadas, e escarnecidas as verdadas de Christo.*

Digitized by Google

niſto mais que em tudo ſe alegravaõ. Mas ver deſmentir verdades puras, ſantas, ou catholicas, quanto o amor de Deos for maior, e o zelo de ſua honra mais perfeito, tanto maior ha de ſer o ſentimento, e mais heroico o ſoffrimento. Eſte teve o Senhor con tanto ſilencio, como ſe fora inſenſivel: porém ſeu coraçaõ ſem duvida padecia maior ſentimento, que o corpo em ſuas dores, e tormentos. E como elle na Cruz, e entre ladroens eſtava como alvo à malicia, odio, condiçoens, e baixos entendimentos de todos; tambem todos tiveraõ contra elle maior atrevimento, e todos o deſprezarão neſta parte em tudo, o que poderaõ. Os que hiaõ caminhando, meneavaõ a cabeça por eſcarneo, dizendo a vozes, e como dandolhe vaia: Tu, es o que deſtroes o Templo de Deos, e em tres dias o tornas a edificar? Salvate a ti meſmo: e ſe es filho de Deos, deſce deſſa Cruz. Vituperando niſto ſeus milagres, com q̃ livrou a muitos de graves doenças, e mortes, e julgando tudo por feitiçaria, e engano, lhe dizem: Pois ſalvou a outros, ſalveſe a ſi, e moſtre a virtude de filho de Deos (ſe o he) em deſcer da Cruz. E pode tanto o falſo entendimento, que os Fariſeos tinhaõ dado às palavras de Chriſto com o povo ignorante, que depois que o vio crucificado, lhe lançava em roſtro o que elle tinha ditto do Templo de ſeu corpo, como couſa ditta contra o Templo de Deos material, por que aſſim o tinhaõ os Fariſeos interpretado falſamente, para desfazer ſua divina virtude, pois mal a teria para deſtruir, e edificar hum

*Chriſto em a Cruz, alvo da malicia de todos.*

*Falſa interpretaçaõ às palavras de Chriſto.*



Digitized by Google

Templo em tres dias, quem a naõ tinha para se livrar do tormento da Cruz.

*Os Principes, e Sucerdotes escarneciam do Senhor.*

Os Principes dos Sacerdotes, e velhos do povo, zombavaõ do Senhor pelos mesmos termos, dizendo. Livrou aos outros de seus tratrabalhos, e a si não se pode livrar. E olhando huns para os outros motejavão, dizendo: Se este he Rey de Israel desça agora da Cruz, e creremos nelle. E o que mais pezado era ao Senhor de soffrer, he que escarneciaõ da confiança, que elle tinha em Deos, e diziaõ. Pois confia em Deos, livre-o agora daqui, se quer, e pois elle se gabava que he Filho de Deos, mostre agora que o estima, e livra como filho seu. O povo todo imitando, e seguindo seus Principes, pelas mesmas palavras dizia. Se elle he o Christo escolhido de Deos, livre-se, pois salvou a outros. Os soldados da mesma maneira chegavaõ-se a elle offerecendo-lhe por escarneo vinagre por vinho, e diziaõ. Se tu es Rey dos Judeos, livrate daqui, e poem-te em salvo Os ladroens, que com elle estavaõ crucificados, ambos juntos no começo, e depois que hum delles se converteo, o outro obstinado, em quanto esteve vivo, blasfemavão, do Senhor crucificado, pois lhe não valia naquelle tormento, já que o tinha feito a muitos em suas necessidades. E que se era Rey, e tinha fer, e virtude de Rey soberano, que se livra-sse a si, e a elles. Da maneira que todos, a qual mais podia blasfemavão do Senhor, e escarnecião de sua divina pessoa, e zombavão de suas soberanas verdades, e desmentião, e abatião suas heroi-

*O povo zombava de Christo, e os soldados*

cas

Digitized by Google

cas grandezas. Accreſcentava muito eſta affronta o modo, com que diziaõ eſtes eſcarneos; porque era, quaõ feio podia ſer. O ladraõ com raiva de ſe ver ſem remedio em ſeu tormento. O povo cuſpindo para o ar, e com grandes riſadas, e varias invençoens de pragas: os Sacerdotes, e Principes com ſoberba inchados, e contentes de terem poſta a ſua no cabo, e de verem que tinhaõ vittoria de ſua malicia deſejada, e que ficavaõ ſeus perverſos ardiz, e odios juſtificados com o povo. Os caminhantes abanando ſuas cabeças, como moſtrando que em fim ſe vieraõ a deſcobir as verdades. E todos paſmados, e encarecendo, quanto tempo uſara de manhas, e com quanto ardil trouxera o povo enganado. E ainda que os Sagrados Euangeliſtas eſcrevem tudo iſto em muito curtas palavras, todavia de taõ ingrata gente, e tantas merces, como tinha deſte Senhor recebido, de tanta malicia, e odio, como ſeus contrarios lhe tinhão, e de tanto deſaforamento, e profanidade, como coſtuma haver em ſoldados, e povo baixo, e mundo, ſe pòde cuidar, que muitas maes palavras, e muito maiores deshonras ſe dirião ao Senhor, que as eſcrittas. Alli ſe repetiraõ muitas vezes aquellas coſtumadas blaſfemias dos Fariſeos, que ſe vião triunfar, como deſejavão. Não diziamos nòs bem que eras tu hum endemoninhado, enganador, Samaritano, e que por feitiçaria, e comercio, que tinhas com o demonio, fazias tuas obras? Se iſto he mentira, livrate das noſſas mãos. Outros perguntarião alli por ſeus Diſcipulos, e eſcarceriaõ de o ver ſem elles. Ou-

*Zombarias de Chriſto crucificado.*

Digitized by Google

Outros com feſta, e zombaria lhe commetteriaõ que prégaſſe, que o ouviriaõ. Alli lembrariaõ em particular ſeus milagres, e ſuas palavras, gloſando tudo com diabolicas blasfemias. Alli lizongearia o povo aſeus Principes, e Maiores, e lhes dariaõ parabens da couſa tambem acabada, e os gabariaõ de gente de entendimento, e de experiencia, e de governo. Em fim *tudo* ſe faria, e diria peior, do que podemos dizer, nem imaginar: e como de gente tão malicioſa, e de taõ dannados, e velhos odios, como ao Senhor tinhaõ, ſe podia eſperar. E tudo bem olhado ſem maes palavras, nem encarecimento, eſtà moſtrando, que trabalho paſſaria o crucificado Cordeiro, que ſabia as verdades de ſi, e dos coraçoens dos blasfemos, e as dannadas tençoens de todos, ouvindo de toda a parte tantas affrontas, e eſcarneos.

*Deos exercita aſeus amigos com eſte Trabalho de ſer eſcarnecido de todos*

He eſte hum genero de Cruz, e trabalho, que noſſo Senhor muitas vezes ha de *ſeus mòres amigos*, e das almas, que quer muito deſapegar do amor proprio, e do mundo, para lhe fazer muitas merces interiores. Porque como prudentiſſimo Capitaõ da conquiſta da gloria, e ſapientiſſimo Meſtre do campo, onde os filhos, e eſcolhidos de Deos ſaõ exercitados, commette aos mais valeroſos, e esforçados fronteiros, as couſas mais perigoſas, e emque mais honra ſe ganha, e mais merecimento. Mas como eſta batalha não ſò tem contra ſi a natureza, mas muitas vezes parece que encontra o zelo da virtude, cumpre para ſe não perderem, deſte divino Cordeiro aprender a luz da verdadeira

Digitized by Google

deira doutrina, e perfeiçaõ Euangelica, e deſta má, e perverſa gente os erros, e cegueira dos que não caminhaõ pelos paſſos, e perfeitiſſimos exemplos deſte Senhor. Vemos nos inimigos de Chriſto noſſo Senhor, que a primeira couſa, que fizeraõ foi, tapar os olhos à luz para melhor fazerem ſua vontade, e não ſer viſta a fermoſura de ſua claridade, que os podia confundir. Vemos, que naõ com juſtiça, e razaõ, mas com eſcarneos e gritos, querem cegar a verdade; e para iſto ſe aproveitaõ da ignorancia do povo, e do deſaforamento dos ſoldados. Vemos, que o povo não approva, o que os Sacerdotes, e Principes fazem por mais ſantos, nem por melhor coſtumados, ſenão por mais manhoſos, e mais poderoſos, que melhores ardis tem para porem a ſua no fito, e que quando vem ao Senhor callado, entaõ o tem por derribado, e vencido. Vemos approvar por bom governo, perſeguir o juſto, abater ſuas obras como perjudiciaes à Republica, e aos intentos mundanos. Vemos a gente mais ambicioſa da terra, a mais invejoſa, e a que menos tratta da honra de Deos, e Santidade, e mais da ſua propria, e de ſuſtentar a vaidade, eſſa ſer mais inimiga das verdades, e virtudes do Senhor, e trabalharem mais pelas abater, e naõ lhes faltar para iſſo dignidades, valias, e tudo o que deſejaõ: e que por que neſtes cargos naõ andaõ os melhores; ſer innocente Cordeiro, e ſuas verdades dos Maiores mais perſeguidas. Vemos o povo deshonrar ao Senhor, e lançar-lhe em roſtro ſuas obras, naõ com a ver-

*Os que caminhaõ atras de Chriſto faõ como eſtes eſcarnecidos, e os imitaõ.*

*As obras dos maiores ſe approvaõ, naõ por melhores, ſenaõ por de mais poderoſos.*

Digitized by Google

verdade, que tinhaõ nelle experimentado, mas com os falsos entendimentos de seus Maiores; e reinar nelles mais o desagradecimento, e cegueira, que o amor das puras verdades. Vemos os ladroens, que blasfemaõ, porem sua bemaventurança toda em sahir de seus tormentos, e cruzes, não terem por filho de *Deos o* Cordeiro divino, porque dellas os naõ *tirava.* Geralmente em todos vemos reinar malicia, prevalecer odio, e com isso terem por falso o justo abatido, e terem por falsas as esperanças que o Cordeiro tem em Deos, quando Deos naõ acode ao tirar logo de seus trabalhos. Destas proprias condiçoens são todos, os que perseguem a virtude com cor de bem commum, e de zelo santo; e por estes passos contados caminhaõ para prevalecer, e se sustentarem seus intentos

*Donde reina a malicia he perseguindo o justo.*

Por outra parte vemos ao Filho *de Deos* afferrar-se à sua Cruz de maneira, que *naõ* ha cousa, que della o tire, em quanto lhe dura a vida. Vemo-lo callar, e naõ se defender com palavras, nem sahir por si. Vemo-lo no tempo de padecer encobrir sua virtude. Vemos o Padre Eterno naõ sahir entaõ por sua honra, e deixallo abater à vontade dos inimigos. Vemos o ladraõ convertido, como lhe Deos abrio os olhos conhecer entre tantos desprezos a divina virtude do Cordeiro, e naõ trattar já do tormento, mas de alcançar o Paraiso. Vemos este Senhor entre todos estes escarneos, fazer suas divinas obras (como no capitulo atras fica ditto) reinar nos coraçoens dos escolhidos,

*O que Deos allumia, naõ trata de sahir do trabalho.*

e

Digitized by Google

e ſer conhecido de todas as naçoens do mundo, e ſalvar todos os peccadores, e reſuſcitar em gloria, e julgar ſeus proprios inimigos. Por onde ſeus verdadeiros imitadores eſtas verdades haõ de ter por eſpelho, de naõ quererem outro modo de vittoria, ſenão a que vem em ſeu Capitão, que quando parece que ſe retira, e foge, então volta ſobre todo o mundo com puras verdades, e vence. Lancemos os olhos no governo, que Deos uſa em ſua Igreja, e acharão que ſendo a couſa mais neceſſaria a ſuas ovelhas, haver entre ellas muitos ſervos ſeus, e muitos imitadores de ſuas virtudes, noſſo divino Paſtor huns deixa matar dos Lobos, e outros deixa perſeguir, e acanhar dos màos; entrega a cabeça de ſeu amado Bautiſta a huma adultera; as vidas de ſeus Apoſtolos a inimigos de ſeu Nome; e outras couſas muitas faz a eſte modo, porque vè com ſua eterna Sabedoria, que melhor eſtà ſua Igreja rica de virtudes, e exemplos, ſoffrimentos, merecimentos, e mortes glorioſas de ſeus Santos, e de ſuas vidas. Nem he muito que Deos permitta que na caſa dos cegos o mais cego ſeja Rey; e na caſa dos malicioſos o mais malicioſo ſeja o mais grande, e que ſeus ſervos, que andão entre elles allumiados de ſua luz, não ſejão viſtos, nem ouvidos, antes das proprias virtudes lhe armem laços para os derribar! Mas como a propria caſa, e reino dos ſervos do crucificado JESUS he o Ceo, permitte eſſe Senhor que ſejaõ no mundo conhecidos, em quanto importa para ſalvaçaõ de alguns eſcolhidos, que p r derradeiro

*Servos de Deos trabalhados.*

*Igreja ſe aferrà moſenta com os trabalhos dos Santos.*

Digitized by Google

deiro ſejaõ abatidos, para que tenhaõ ſeu olho ſò na vida eterna, que eſperaõ, e que o mundo nunca ſe poſſa gavar que alentou, e honrou os filhos de Deos, e elles conheçao que de Deos, e naõ do mundo pendem ſeus verdadeiros bens, e ſua certa honra. De duas couſas eſtejão advertidos os ſervos de Deos, porque o zelo da virtude, entre as perſeguiçoens dos màos os não engane, e faça perder a paz interior.

*Nunca Chriſto eſtà mais honrado que quando imitamos ſua Cruz.*

Huma, que nunca Chriſto noſſo Senhor eſtà no mundo mais honrado, e ſuas virtudes nunca tem entre os homens ſeu devido lugar, ſenaõ quando elle crucificado he mais ao vivo dos ſeus imitado: e quando nos olhos dos homens, os ſeus ſe prezaõ de imitar ſeu deſprezos, que quando com inquietaçaõ procuraõ alevantallo. Iſto he o que com a divina virtude vence: iſto o que tarde, ou cedo reina, e prevalece. A outra he que ſe guardem muito de occupar a vida, e cuidados em desfazer com manhas os ardiz dos perſeguidores das virtudes, e contraminar ſuas artes com outras, que a manſidaõ do divino Cordeiro enſinou, porque, forçadamente haõ de ſer delles vencidos, e a ſi meſmos haõ de achar mais deſaproveitados. Porque os que ſó pertendem ſuſtentar-ſe afi, e fazer guerra á virtude, ſaõ commummente officiaes cadimos de manhas, e ardiz humanos. Porque como naõ tratão da honra de Deos, e da pureza da virtude, ſenão da cor ſò della por desfazer onde ella eſtà pura, e verdadeira; primeiro que tudo perdem o temor de Deos, e refinaõ-ſe em achar ardiz para tudo, o que pertendem.

*Os perſeguidos naõ procurem desfazer a ſeus perſeguidores*

Digitized by Google

tendem. E os olhos que tratão da pureza das virtudes, vivem de ſimplicidade ſanta, de prudencia do Ceo, de paz interior, e de contentar ſò aos olhos de Deos: e tirados da qui para desfazer as artes dos máos com humanos conſelhos, daõ em officiaes cadimos, e em ſoldados velhos; que fazem mais em huma hora, que elles em toda a vida: e daõ occaſiaõ de ficar a virtude mais confuſa.

O bom he, pelejar com armas deſiguaes, com perfeita paciencia, com pura Fé em Deos, com olhos, e eſperança poſta no Ceo, com pureza de amor do proximo, e com o meſmo amor rogar pellos inimigos, com ſilencio, e inteiro ſoffrimento, porque eſtas armas tem a divina virtude comſigo, e não minas, nem ardiz, que as derribem. Em fim ſe o crucificado for imitado, ſeu ſervo ſahirà victorioſo, e coroado. *Contra os inimigos pelejar com paciencia*

§ §

# EXERCICIO

## *do Eſcarneo das verdades de Chriſto.*

ADòremvos Deos da minha alma, Filho de Deos vivo, eſperança de meu coraçaõ, o Ceo, e a terra, os juſtos, os peccadores, os Santos, e Anjos do Ceo: e eu com elles vos adoro, vos louvo, vos bendigo, e vos dou infinitas graças, por eſte graviſſimo trabalho, e tormento, que quizeſtes neſſa Cruz padecer. De verdade

Digitized by Google

*Se naõ pode padecer a divindade de Chriſto, foi offendida gravemente.*

verdade, Senhor, os mares das tribulaçoens vos alagaraõ, e as ondas das immenſas dores, e afrontas vos cobriraõ; pois naõ ſó encheraõ voſſos membros ſacratiſſimo de tormentos crueis, e ſem piedade: mas ja que voſſa Divindade naõ podia padecer, a offenderaõ com deshonras, e injurias taõ enormes, que o zelo, que em vòs arde, da honra divina, vos fazia ſentir iſſo muito mais, que as dores que padecieis corporaes: e ſoffrer corporaes tormentos, eſtar entre ladroens como ſeu Capitaõ: padecer falſos teſtemunhos, bofetadas, injurias, eſcarneos, duro he: mas o amor volo fazia por outra parte goſtoſo para moſtrardes, quaõ verdeiro amigo ſois dos peccadores, e quaõ obediente a voſſo Padre Eterno. Mas verdes, e ouvirdes eſcarneos de voſſas ſoberanas verdades: e com voſſa meſma Divindade, que verdaderamente tendes unida, com ſerdes verdadeiro *Filho de* Deos, com ſerdes Senhor, que dais eſpirito aos Profetas, e conhecedor verdadeiro dos coraçoens, e com a divina virtude, que em voſſas obras claramente reſplandecia, e com as puras verdades de voſſa ſacratiſſima doutrina vos atormentarem, e injuriarem, como a falſo, fingindor, mentiroſo, e enganador, em tudo iſto naõ ſabe o coraçaõ humano imaginar, quanto tormento vos dava. Porque naõ ſó de fòra era tormento ouvir eſtas blasfemias: mas voſſo zelo da honra de Deos vos eſtà conſumindo, e o amor divino, que em vòs arde, vos eſtà niſto atormentando: e todavia ſentis muito, callais muito, e deixais por agora ficar voſſos inimi-

*Atormentaraõ a Chriſto com ſuas proprias verdades.*

gos

Digitized by Google

gos com a ſua, e vòs desmentido em publico, com tanta affronta, ſem reſponder por vòs, ſenaõ callar, ſentir, ſoffrer, magoar, e atormentar eſſe coraçaõ.

Que he iſto Amor divino? Que he iſto eſperança, e gloria de meu coraçaõ? Tamanhos extremos quizeſtes paſſar de dores, e que nenhuma houveſſe, que neſſa Cruz vos naõ dèſſe immenſos trabalhos? Atormentaremvos com açoutes, e Cruz, crueza he de voſſos perſeguidores. Aſſacarẽ-vos, o que naõ ſois, malicia he de voſſos inimigos, nem ſe pòde delles eſperar outra couſa. Mas por chegardes ao profundo dos mares das tribulaçoens, vos vem atormentar voſſa propria verdade, e voſſa propria Divindade, voſſa propria doutrina: e ſerdes na verdade eſſe, que eſtes com blasfemias eſcarnecem vos, eſtá ataſſalhando mais com incomparavel ſentimento, que ſe foreis niſto, que elles dizem, fingido atéagora. Aqui, Deos meu, paſma minha alma, aqui emmudece meu coraçaõ, para vòs guardaſtes os grandes mares deſta tribulaçaõ, porque tendes força divina, e pela voſſa medida quizeſtes que foſſem voſſos trabalhos. Mas he taõ fòra iſto das forças da natureza humana, que ſe alguma hora ſoffrem os voſſos alguma couſa, que com iſto ſe pareça, a ſò vòs o devem, e obra voſſa he, que fazeis nelles.

*A verdade, e Divindade offendida, atormenta a Chriſto.*

Amo-vos Deos meu. Amo-vos bom JESUS, por eſtas taõ incomparaveis dores, e deſejo todo desfazerme em voſſo amor: pois o amor, que me tendes, naõ ſò naõ tem ley, nem me-

*Actos de amor.*



Digitized by Google

*Amor de Chriſto ſem taxa, em amar, e padecer*

dida em arder, e amar, mas tambem a naõ quiz ter em padecer, e ſoffrer. Confeſſo, Senhor meu, minha fraqueza, e miſeria, que aqui de todo paſma, e enfrequece. Quando cuido que poſſo padecer por voſſo amor; ſente minha alma goſto: quando cuido que voſſos contrarios me podem por voſſo Nome perſeguir, parece que a virtude delle me faz outro: e ſe voſſos ſervos me perſeguem, poſto que he mais duro de ſoffrer, todavia cuido que vòs o quereis aſſim por meus peccados. Mas quando neſte trabalho me vejo, ainda que deſejo imitarvos, todavia confeſſo que quando, amim chega ſer perſeguindo com a propria verdade, e com o que faço por voſſa obediencia por vos ſervir, e com o que ſei me enſinais que he virtude; e ſervirme de verdugo, e algoz, o que he puro, e verdadeiro: e fazeremme de certo mentiroſo, por ſuſtentarem mentiras, que ſaõ contra voſſa honra contra a verdade: e confeſſo, Redemptor meu, que cahe minha natureza, e naõ póde com a carga, e que a qui, mais que em tudo, voſſa poderoſa maõ ha de moſtrar em minha fraqueza ſua virtude, e força. Todavia meu Divino Meſtre, e Senhor, confeſſo, que iſto he, o que cumpre, amar ſem medida, e padecer pella medida, que vòs quizerdes. Creo, e conheço, pois que em vòs aſſim mo moſtrais, que me cumpre padecer muito, callar muito, e ſoffrer muito, e naõ olhar por cujo meio nem com que razaõ, nem donde me vem o trabalho, mas olhar ſò voſſa Divina maõ, e dar-lhe portudo graças, e deixarvos fazer, nem conhecer outro autor de minhas

*Amar a Deos ſem taxa, e padecer como elle ordena.*

Digitized by Google

minhas couſas, e trabalhos, ſenaõ a vòs. O' Cordeiro Divino! O' Sabedoria divina! ſe iſto neſta Cruz me emſinais, que fazeis, pois ardeis em meu amor, e naõ mudais de todo eſta minha natureza, e a transformais em amor puro, e imitaçaõ voſſa? Vòs para naõ ſoffrerdes eſtas blasfemias tinheis infinita juſtiça, e razaõ, e todavia rompeſtes por tudo por vos naõ ficar nada por padecer: e eu ſe bem me quero conhecer, acho, que a minha razaõ de não ſoffrer he o demaziado ſentimento de minha mà natureza: e que não ſò naſce de ſua fraqueza, mas tambem da ſabedoria, que tem lançadas em mim ſuas màs raizes. Todo o amor, que neſſa Cruz me moſtrais, ha de o curar.

*Sofremot pouco porque ſentimos muito.*

O' Miſericordioſſimo Meſtre de minha alma, vôs vedes que, quando acho razoens para me não ſommetter de todo a tudo, o que quereis que padeçaj, ſem outro juizo nem razão mais, que quererdelo vòs, que eſtou frenetico, e deſatino, nem tenho juizo chriſtão, e de amigo voſſo. Não tenhais bom, Jesus, conta com minhas freneſias, e deſatinos, mas havei piedade delles, e curaime, e pondeme as mezinhas, que eſta alma ha miſter para ſe parecer com voſco. Venha a Cruz, venha a tribulação, donde quizerdes, como quizerdes, quanta quizerdes, pois ſois fideliſſimo amigo de minha alma, e com a tribulaçaõ ſei, e creo que ha de vir voſſa ajuda para a paſſar. Humilhaime, Senhor, a voſſo mando, nem me fique razão, nem verdade, nem juſtiça, mais que parecerme com voſco. Enfreai, Deos meu, minha lingua para

*Com os trabalhos de Deos favor.*



Digitized by Google

que a tudo calle, enfreai meus penſamentos para que quietamente vos imite, dilatai meu coração para que ſempre vos ſiga, e folgue de padecer por vòs.

Quando, Senhor meu, aſſim me verei por vòs, como vos vejo por mim? Se vòs, ſendo meu Deos, quizeſtes moſtrarme com tantos extremos que ſò vos lembrava em todos elles *darme* a conhecer, quanto eſtimais minha alma, e quaõ fideliſſimamente me amais: que muito que eu bicho da terra deſeje em tudo moſtrarvos que ſòa vòs deſejo contentar, a ſó vòs amar, e por vôs todo padecer muito de coraçaõ? O' amor Divino, faze em mim, o que por mim fazes em ti. Pois me amas, abrazame: pois todo te das, gaſta em mim tudo, o que te deſcontenta.

*O peccador imita a eſtes zombadores de Chriſto.*

Accuſo, Senhor meu, a voſſa Divina Mageſtade min ha cegueira, que muitas vezes, e a muitas couſas tenho os errados juizos deſtes, *no que* me a mim cumpre, ainda que vos blasfemo a vòs como elles. Porque eſtes cuidem que ſe Deos fora voſſo pay, o moſtrara em vos tirar da Cruz: e que ſe fores verdadeiro em voſſos milagres, e doutrinas, moſtrareis a virtude em deſcer da Cruz, e não vos deixar atormentar. E o ladrão blasfemo cuida que todo o poder eſtà em o tirardes da Cruz com voſco. Eu bom JESUS, ainda que o contrario creo em vòs; todavia accuſome que em mim, quando me dais, o que deſejo, quando me favoreceis com goſtos, quando acodis a minhas neceſſidades, e ſuppris minhas faltas, então vos nomeo por miſericordioſo, então cuido que ſão voſſas

merces

Digitized by Google

merces grandes, e que vos lembrais de mim, e vos louvo, e adoro por tamãhas merces. Se me attribulais, se me falta o necessario, e se encobris vossos favores, não estou tão largo nestes louvores, nem vos acho tão suave. Em tudo, Deos meu, sou este, em tudo me pareço comigo, em tudo miseravel, fraco, pobre, cego, e nû de todos os bens. Allumiai, Luz divina, esta cegueira, não reinem em mim estes errados pareceres. Ensinaime a vos louvar, amar, e reconhecer no favor, e na tribulação, no prospero, e no adverso, igualmente, pois em tudo sois hum, em tudo Pay, em tudo amigo, em tudo fidelissimo bemfeitor desta alma. Em converter ladroens crucificados, e em fazer o padecer com conhecimento das culpas com paciencia, se mostra mais vossa virtude que em o tirar da Cruz. Em vos fazer confessar do Centurio por verdadeiro Filho de Deos, e em fazerdes morrendo nessa Cruz tornar para suas casas muitos, dos que vos desprezavão, batendo nos peitos pello que tinhão feito, mostrais mais o que sois que em responder por vòs. Porque vossa virtude, e força no interior està, e não sò no exterior. Por isso, Senhor, deixais prevalecer as mentiras de vossos inimigos nos olhos do ignorante povo, contra vossas purissimas verdades. Mas reservais o conhecimento dellas para a experiencia do puro amor, que sobre tudo mais estimais. O' soberano amor! O' divino fogo que coberto de cinza, e abafado com tanta malicia, e bribulaçoens, ardes, e ateas nos coraçoens dos teus.

*O peccador miseravel em tudo se parece a si mesmo.*



Digitized by Google

Crucificado Jesus, bom, e deshonrado. Amor Divino, vos experimenta o amor puro, por verdadeiro Filho de Deos. Não só a Fè o crê, e confessa, mas o limpo coração, e verdadeiro amor pello que dessa Cruz resplandra, o sente. O' que influencias dessa Cruz lançais nelle, que lumes lhe communicais, que segredos lhe descobris, que interiores riquezas de abraços lhe dais, suaves, doces, cheos de paz, de luz, de gloria, e de amor! Reedificais em tres dias, resuscitando, o Templo de vosso sacratissimo Corpo, como prometestes; e dessa Cruz, como Filho de Deos vivo, em hum momento tornais a levantar os coraçoens derribados, templos vivos vossos. Salvais crucificando, dais gosto atormentando, rogais seccando tudo mudais, tudo renovais, tudo enriqueceis, tudo encheis, tudo satisfazeis, dahi donde parece q̃ a todos espantais, e meteis medo. O' suavidade de meu coração! O' encoberta luz de minha alma! O' crucificada liberdade de meu espirito! O' Filho de Deos vivo, tão fraco, e tão forte, tão abatido, e tão alto, tão deshonrado, e de tanta Magestade, tão affligido, e taõ atormentado, e taõ brando Tu és esse, que estes naõ conhecem, porque estaõ taõ longe de teu conhecimento, quanto de teu amor. Assim grito, Amor Divino. Assim brado Amor excessivo. Assim chamo, Amor puro, Assim por ti suspiro, Amor forçoso, e verdadeiro. Já que me amas, levame por amor a ti. Já que por mim ardes, inflammame. Que me queres Amor, q̃ tanto por mim padeces? E tanto a ti me chamas? Eisme qui?

*Christo em a Cruz reedifica os templos das almas.*

*Está longe do conhecimento de Christo o que o está de seu amor*

Digitized by Google

aqui? Faze teu officio. Enche, transforma; consome, mudame todo em ti. O' Divino! O' soberano! O' fermoso! O' suave! unico amor, poderoso para quanto queres, e invencivel em quanto padeces!

Virgem Sacratissima ajudai a ferir este coraçaõ do amor de JESUS, e ajudaio a curar com amor, pois delle viveis, e por elle ao pè desta Cruz, e com elle padeceis. Naõ sejais escassos, amadores do Ceo, com este peccador miseravel. E pois nesse amor tem seu remedio, amai muito por mim, e abrazaime em JESUS. Amen.

*As chgas do coraçaõ se curaõ com amor.*





Digitized by Google

# TRABALHO XLVI.

## *PERDERSE JUDAS, E HUM Ladraõ, ao lado de Chriſto.*

*Amor fonte das paixoens humanas.*

O Amor naſçem o o dio, temor, alegria, e dor. Odio do contrario da couſa amada ; temor , e receio de a perder ; alegria de a ter; e dor de a ter perdido. Quẽ conhece, quanto o Senhor ama os peccadores, e vé quanto fez por lhe moſtrar eſte amor, e quanto ſeu amor lhe fez padecer por lhes dar remedio para ſenão perderem , entenderà em quãto grao eſtavaõ nelle. Odio dos peccados por onde nos perdemos: Temor, e receio da perdiçaõ de muitos, e de aver couſa que a iſſo os ajudaſſem. A legria, e prazer de nos ſalvar: e dor, e triſteza dos que ſe perdem. E naõ ha duvida ſenão , que hum grandiſſimo, e deſconſolativo tormento a que o Senhor em toda, ſua vida,

Digitized by Google

vida, e Paixaõ teve, foi, a lembrança dos muitos filhos de Adaõ, que se haviaõ de perder, e para os quaes trabalhava, e morria de balde, porque se não haviaõ de querer aproveitar dos remedios, e ajudas, que lhes deo para se salvar, e muito particular sentimento tinha dos que lhe procuravaõ a morte, e dos ministros dos seus tormentos, porque se havião de perder por derramarem o sangue, que por elles mesmos se sacrificava, e lhes ficavaõ em fundamentos de sentença de condennaçaõ os proprios tormentos, que ao Senhor davaõ, que elle padecia para sua saude, e remedio.

*Sentimento de Christo por nossos males.*

Mas como o Senhor não havia de dispensar com sua justiça, padecia, e morria com sua magoa. Declarou o Senhor esta sua màgoa, por hum Profeta nesta lastimosa palavra: Ay que me hey de vingar de meus inimigos! Porq̃ vendo, quantos se haviaõ de desaproveitar, do que fez por lhes perdoar, sentia muito obrigalloa justiça a condennar aquelles, por quem morria. E se este sentimento em Christo nosso Senhor foi geral por todos, os que haviaõ de perderse, quanto maior seria por aquelles, a quem tinha feito maiores, e mais particulares merces, e dado maiores, e mais assinadas occasiões para se não perderem? Daqui ficarà entendido quão particular dor, e trabalho deo ao Senhor perderselhe de sua mesa, e companhia hum seu familiar Apostolo Judas; e do seu lado estando crucificado hum ladraõ, indose o outro dalli ao Paraiso.

*Isaiæ. 1.*

*Trabalho de Christo perder a Judas, e ao Ladraõ*

Judas recebeo do Senhor merces bastantissimas

ſimas, não ſó para ſenão, perder ſenaõ para ſalvar a muitos, como fizeraõ todos os outros Apoſtolos. Porq̃ o tirou do povo, e o fez ſeu diſcipulo, e do numero dos doze, a que deſcobria ſeus ſegredos, com os quaes trattava mais perfeitas doutrinas, e os trazia apar de ſi, e em converſaçaõ, companhia, e meſa.

*Obrigaçoens de Judas, para naõ ſe perder*

Que exemplos de heroicas virtudes veria no Senhor, que palavras ouviria de ſua bocca, que particularidades teria aquella divina converſaçaõ, para fazer de demonios Anjos, ſe alli andàraõ? Fóra iſſo deolhe poder de fazer milagres; e os fez ſó com o Nome do Senhor: e por ſeu mandado, com eſte Nome ſacratiſſimo, os demonios ſahiaõ dos endemoninhados. Por onde bem tinha experimentado a Mageſtade de ſeu Senhor, e Meſtre. Com todas eſtas merces, por cobiça de dinheiro ſe perverteo, e determinou de o vender. *Chriſto* noſſo Senhor lhe acodio logo com outras muitas maiores merces, e ajudas para ſe mudar de ſeu mào porpoſito. Na derradeira Cea o fez participante de ſeu Sacratiſſimo Corpo, e Sangue, e o fez Sacerdote (ſegundo diz noſſo P. S. Agoſtinho, e S. Leaõ Papa) lavoulhe os pés; miſturando com eſtas ſoberanas, e altas merces inſpiraçoens interiores, para abrandar a dureza de ſeu coraçaõ. E vendo que nada aproveitava, publicamente a todos ſeus Apoſtolos diſſe: que hum delles o havà de vender, e que melhor lhe fora ſer lançalo no fundo do mar, com huma pedra ao peçoço, que ter nascido: e nem com tudo iſto o pode ſobrar,

*Auguſt. Serm. 28. 3 Leo. Ser. 3.*

*Matth. 25.*

Digitized by Google

dobrar, nem por amor, nem por temor o pode vencer. Ate na hora de ſua prizaõ lhe acceitou o beijo, como de amigo, lhe diſſe, com magoa de o ver perder, aquella palavra, que era para quebrar as pèdras: Amigo, a que vieſte? Com beijo de amigo me vendes? E não baſtou tudo iſto ao deſaventurado para ſe converter; antes quando vio que tinhão os Iudeos condennado ao Senhor à morte, e o levavaõ a Pilatos para que confirmaſſe a ſentença, cahio em outra muito maior deſaventura. Vio o mal, que tinha feito, e em lugar de ſe arrepender, como Saõ Pedro, deſeſperou da miſericardia de Deos, e tornou os trinta dinheiros aos ſacerdotes do Templo, e enforcouſe, onde arrebentou pello meio, e derramou ſuas entranhas, e a alma ſe foi ao inferno. Aſſim ſe perdeo o diſcipulo, e companheiro de Chriſto carregado de ſuas merces. Mas como noſſo Senhor não faz mais força a coraçoens livres, que inſpirallos, enſinallos, e movellos com merces ſuas, não faltou a Judas com nenhuma ajuda neceſſaria para ſe ſalvar. Mas elle engeitando tudo ſe foi à perdição, e o Senhor ficou com ſua dòr, e magoa de o ver perder.

*Judas ſe enforca, e ſe condenna.*

Entrando Chriſto noſſo Senhor em ſua Paixaõ, com tamanho ſentimento, e magoa de lhe levar o demonio aquella alma, quam grande era o deſejo, que tinha moſtrado de a ſalvar; quando na Cruz ſe vio entre dous ladroens, e hum delles convertido lhe pedio miſericordia, não curou de dilaçoens, mas por ſe refazer da magoa do diſcipulo perdido, prometteo no primeiro deſpacho

*Deos condenna por justiça, e salva por amor.*

despacho o Paraiso ao ladraõ crucificado. Por onde se vé o gosto, e desejo, que tem este Senhor de salvar. Porque se condenna aos que por sua vontade se perdem, he por necessidade da justiça: mas seu amor por desejo, por gosto, e por prazer perdoa, a quem se arrepende. E onde ha tanto amor, e gosto para perdoar, forçadamente ha de haver muito sentimento de ver perder, a quem deseja salvar. Assim o teve muito grande do ladraõ, que se perdeo com tantas occasioens, que teve para alcançar perdaõ, que não forão menos, que as de que o bom ladrão lançou mão para alcançar misericordia, e Paraiso. Porque estava apar do Filho de Deos verdadeiro Redemptor dos peccadores, e apar do sangue, que por elle se derramava; via com seus olhos o Cordeiro innocentissimo, logo em sobindo na Cruz pedir com voz alta *perdaõ* pellos peccadores; via sua mais que *humana* paciencia; o silencio, e mansidaõ, com que ouvia, e callava a tantas blasfemias, e injurias; via seus olhos que não cessavaõ de derramar lagrimas, postos sempre no Ceo; via as trevas, e tremor da terra, que a todo o mundo espantava; vio o arrepedimento de seu companheiro, e como logo foi perdoado. O qual, lançando os olhos no Senhor, e considerando tudo *isto*, entendeo allumiado de dentro, que não podia ser culpado, no que padecia, o divino Cordeiro, e que tinha apar de si, o Senhor do Ceo. E arrependido dos peccados, e mà vida, que àquelle tormento o chegaraõ, e das blasfemias, que tinha contra o Senhor ditto: fez a satisfaçaõ

*Condenase o mào ladraõ.*

*Motivo que teve o mào ladraõ para salvarse.*

Digitized by Google

çaõ que póde com huma heroica confiſſão. Primeiro peleijou com o companheiro, dizendo com eficazes palavras: Ainda tu não temes a Deos, eſtando em eſtado de morte condennado por tuas culpas a ella? Nòs ſem duvida juſtamente padecemos, porque recebemos o juſto pago de noſſas màs obras. Mas eſte que mal fez? E pondo os olhos no Senhor com toda a contriçaõ, e humildade o confeſſou por ſeu Senhor; Juiz ſoberano, e premiador dos merecimentos de cada hum, e Deos do Ceo, que o podia dar, aquem quizeſſe, e Rey da Gloria, e lhe diſſe: Senhor, como entrares em teu Reyno, lembrate de mim peccador. E noſſo Senhor, que taõ glorioſa confiſſaõ entre tantos blaſfemos, e nos olhos de ſeus inimigos pezou em juſta balança, em tamanha conta a teve, que a julgou por merecedora do Paraiſo. E ouvindo-o todos lhe reſpondeo: hoje ſeràs comigo no Paraiſo. E com eſta palavra o poz em eſtado de graça, e o confirmou nella, e o baptizou em bautiſmo de amor, como primeiro Chriſtaõ, que com a ſua Fè na bocca morria. Era eſte baſtantiſſimo exemplo para o outro ladraõ, ja que aſſim como aſſim morria, ſe aproveitar da bondade do divino Cordeiro. Mas nem o que nelle via, nem com as merces que via fazer a ſeu companheiro, quiz entrar em ſi; antes obſtinado em blaſfemia morreo, e ſe perdeo. Hora eſtar o Senhor morrendo por aquelles dous companheiros ladroens e offerecendo ſeu ſangue ao Padre Eterno por elles: e feito entre elles ſeu capitaõ, e familiar companhei-

*Confeſſa o bom ladraõ a Chriſto.*

*Luc. 23.*

*O mào ladraõ obſtinado ſe condena.*

Digitized by Google

panheiro, e promettendo a hum o Paraiſo para logo, ver eſtar o outro taõ dannado, que blaſfemando morria, e tão duro, que com nenhuma couſa ſe arrependia: e que da ſua ilharga, de ſua ſombra da Cruz, que elle já tinha ſantificado para remedio dos peccadores, que da ſua companhia derradeira, que ſempre ſe eſtima muito, via perder aquella alma; ſem *duvida*, que ainda que como juſto Juiz ſalvou o arrependido, e condennou o obſtinado: todavia como Redemptor, como Pay, como amigo fideliſſimo, e bom Paſtor da quella deſaventura da ovelha, lhe doeo, e ſentio muito perderſelhe, em tamanha occaſiaõ, e tão grande, e excellente conjunção de ſe ſalvar.

*Sentimento de Chriſto pelo mào ladraõ.*

São eſtes exceſſos, e anguſtias do divino amor, que atormentavão o Divino Cordeiro naquella Cruz, para que lhe não faltaſſe couſa que lhe podeſſe fazer ſeus tormentos mais *penoſos*, e ſeus trabalhos mais pezados.

Mui neceſſarios, e grandes documentos nos dão todas eſtas couſas. Primeiramente, da parte do Senhor nos enſinão, que não ſabemos nós deſejar, e procurar tanto noſſa ſalvaçaõ, nem ſentir tanto a noſſa perdiçaõ, como elle. E que em todo o tempo, e toda a hora eſtá com os braços abertos para receber os arrependidos, e offerecendo ſeus thezouros, a quantos os quizerem acceitar delle. Nem poderemos nós deſejar diſſo outro mais certo exemplo, e mais clara demonſtraçaõ, que fazer Deos hum ladrão o primeiro Chriſtão, que depois de ſua morte ſe ſalvou na confiſſão de ſua Fé, e em ſeu amor.

*Mais que nos outros ſette Chriſto noſſa perdiçaõ.*

*Exemplo de confiſſaõ para peccadores.*

Digitized by Google

amor. Por onde deixou a todo o peccador certa confiança, que não lhe ſerà a todo o tempo, e hora negada entrada, onde o ladrão tem a dianteira.

Eſta confiança, que da parte de Deos temos tão ſegura, Judas, e o ladraõ perdido no la fazem duvidoſa. Porque quando hum homem ſe quizer pintar em hum lugar, e eſtado muito ſeguro para ſe ſalvar, parece que não poderà eſcolher outro, que ou no Ceo entre os Anjos, ou na terra entre o numero dos Apoſtolos, ou na morte pagando por ſeus peccados, apar de Chriſto crucificado. Mas nem o Ceo aſſegurou os Anjos, pois delle tantos cahiram, nem o eſtado Apoſtolico a Judas, que delle ſahio perdido, nem a companhia do Senhor crucificado o ladraõ, que della foy condennado. Nenhumas merces do Senhor aſſeguraõ almas livres, ſenão com ſe ellas livremente aproveitarem, e lançarem mão das occaſioens, que Deos lhes dà para ſe ſalvar. Mas quem de tudo ſe eſquece, e entrega ſeu coraçaõ a ſeus deſejos, em poder delles fica mais perdido: e tudo nelle fica deſaproveitado. S. Gregorio Papa no quarto livro dos Dialogos conta hum raro, e eſpantoſo caſo neſta materia. Que hum homem morreo, e ſe vio condennado ao inferno, o qual reſuſcitado viveo tão mal, que tornou a morrer em eſtado, que ſe condennou. Naõ quiz N. Senhor no Euangelho, que ſe aſſegure ninguem com os talentos recebidos, ſenão com grangear com elles merecimentos do Ceo. Sò o humilde, que tem cuidado de ſua alma, e com

*Perdido fica o que ſe entrega a ſeus deſejos.*

Digitized by Google

com temor de Deos se aproveita das merces recebidas, e vive com cuidado de contentar a Deos, e a elle com amor sempre se apega, assegura sua salvaçaõ.

Por cabo, e conclusão desta materia a confiança da bondade de Deos não cause em nòs descuido de bem viver, como por nossos peccados muitas vezes faz: e para que não se fie ninguem de se salvar na derradeira hora, com a certeza, que tem, que será nella recebido, se nella se converter de coraçaõ, lembro que diz nosso Padre S. Agostinho, fallando da salvaçaõ do bom ladraõ; ainda que a Fè ensina que não ha duvida de ser recebido de Deos, e perdoado, quem no cabo, e derradadeira hora da vida se converter: todavia de quem em toda a vida não acabou comsigo converterse a Deos de todo o coração, com tantas ajudas, quantas para isso temos, se pòde esperar delle, que o faça na hora da morte, cheo de dores, e medos, de maneira q̃ mereça ser recebido. E assim diz q̃ ordenou nosso Senhor, que na divina Escrittura houvesse muitos exemplos escrittos de muitos, q̃ na vida se converterão, e foraõ perdoados. Mas posto que a muitos perdoa na derradeira hora, não quiz que isto ficasse escritto, mais que de hum só ladraõ, para que ninguem presumisse de ser o segundo.

*Agost. Ser. 109. tempore.*

*Niguem persuma o d si que do bom ladraõ.*

EXER-

Digitized by Google

§ §

# EXERCICIO

## *da dor, que o Senhor teve de ſe lhe perder Judas, e hum ladraõ.*

TOdo ſois, fermoſo bom JESUS, todo brando, todo ſuave, todo amoroſo, como chegais a coraçoens peccadores. Voſſos olhos convertem as almas: voſſas palavras abrandão durezas, voſſa converſação tras aſi os errados, voſſos agazalhados cattivão: todo ſois amavel, todo gaſtado, e empregado, e cada vez mais renovado em amor, e por amor dos peccadores. Santificaſtes com voſſos pès a Magdalena: ſantificaſtes com voſſa preſença a caſa de Zacheu: ſantificaſtes com voſſo chamamento o Onzeneiro Mattheus, e o perſeguidor Paulo: ſantificaſtes com voſſos olhos o negador Pedro. Comieis com os peccadores com goſto, recebieilos com brandura, perdoaveis lhes com miſericordia, defendieilos com ſabedoria, enchieilos de voſſa bondade: e aſſim com verdadeiro juizo juſtificaſtes o Publicano, dèſtes o Paraiſo ao Ladraõ; e nenhum peccador deixaſtes vazio, e ſem remedio, ſenão ao que quiz por vontade ſer duro, e obſtinado. Todo vos derretia voſſo amor com os peccadores: pois ſua ſaude eſtimaſtes mais que voſſa honra, e vida. Todo vos

*Chriſto todo he amavel, e amoroſo.*



Digitized by Google

déſtes por elles, choraſtes muito ſeus males, pagaſtes por elles ſuas penas, moſtraſtes que ardieis em ſeu amor, que vos doiaõ muito peccadores, e ſentieis muito ſua perdiçaõ; e quanto eſte amor em vòs he maior, quanto mais ardeis em deſejo da ſalvaçaõ dos peccadores, tanto ſua perdiçaõ vos deo maior pena, trabalho, e dor. Eſſe iſto ſentis muito em todos, os que ſe perdem, quẽ poderà imaginar o grandiſſimo ſentimento, que tiveſtes da perdição de Judas, e do Ladrão, que tinheis apar de vòs crucificado? Quem vos amar, Deos meu, vos entende, porque conhece a fineza do voſſo amor. Eſtes dous tinheis jà nas redes pegados com voſco, em occaſião de os tirar das unhas do demonio, e ſerem elles taes, que por ſua obſtinação, e malicia ſe perderão, não foi para vòs menos tormento, que os que padeceis na Cruz. Ainda eſte trabalho, Cordeiro de Deos, e magoa vos ficava por paſſar em voſſa Paixaõ. Bemdito, e louvado ſeja voſſo divino amor. Eſte ſois vòs Senhor, eſte ſois Redemptor meu, nem deixais de fazer, tudo quanto podeis, por ſe não perder ninguem. A Judas, depois de pervertido, e vos ter vendido, fizeſtes ſacerdote, e lhe déſtes voſſo ſacratiſſimo corpo, e lhe lavaſtes os pés, lhe fallaſtes muito ao coração, lhe diſſeſtes, quanto melhor lhe fora não ſer naſcido, para que houveſſe medo de ſi, lhe acceitaſtes o beijo, e abraço no Horto ſendo traidor, e lhe chamaſtes amigo com familiaridade, para ver ſe o podieis, ganhar. Elle, porque quiz ſe perdeo, e vós com a magoa deſſe voſſo ſuave,

*Chriſto ſe deo todo pellos peccadores.*

*Chriſto fez tudo o que pode pellos peccadores.*

e

Digitized by Google

e brando coração vos foſtes a padecer por elle, ſabendo que nem diſſo ſe havia de aproveitar: e aſſim ſe condennou, e vos deixou ferido da dor, e entranhavel ſentimento de ſua perdiçaõ.

Parece que em parte eſtava ja voſſo amor contente com terdes apar de vós ladroens, déſtes logo o Paraiſo a hum arrependido, para ſatisfazerdes a dor, que tinheis da perda de Judas, com ſalvar a eſte perdido, renovouſevos a dor, e magoa com ſe perder à voſſa ilharga outro obſtinado ladraõ. O' amor, divino, não cego, mas por vontade cattivo dos peccadores, que magoas ſão eſtas? Taõ ocioſo eſtais na Cruz, e folgado, que vos eſquecem voſſas dores com o ſentido na perdiçaõ, e males voluntarios dos peccadores? O' fogo infinito, ó entranhas de pay, ó verdadeira amiſade taõ deſentereſſada, taõ pura, taõ prodiga, taõ eſquecida de ſi, e taõ lembrada, e cuidadoſa dos peccadores, que ama! Porque vos não amo, bom JESUS, de todo o meu coraçaõ? Porque gaſto momento da vida fòra do voſſo amor, e ſerviço? O' ſe aſſim me empregaſſe cõ todo o cuidado em vòs, como vos vejo empregado em mim! Quando Senhor meu, me verei deſta maneira! Que longo quando, e quãto tarda! Apreſſaivos meu, divino Paſtor, a me tomar, ame cattivar de voſſo amor, e pòr em vós todo o meu deſejo, e cuidado, pois ſó iſto he, o que vos, contenta e ſem vòs o fazerdes, o não poſſo ter. Baſtão as penas, que vos tenho dado com meus peccados, não permittais que volas accreſcente com minha perdiçaõ. Aqui me

*Amor de Chriſto cattivo por noſoutros.*

*Noſſos peccados augmentão as penas de Chriſto.*



Digitized by Google

me rendo a vòs deſta hora para ſempre, tomai-me por voſſo, crucificaime, e ſalvaime.

O' Rey da gloria, ó Senhor do Paraiſo, ò verdadeiro amigo, e Paſtor da minha alma. Aqui tendes outro ladraõ, em que vos ſatisfaçais da dor, e magoa, que vos fica de ſe perder eſſe, em taõ boa conjunçaõ, e tamanha occaſiaõ, que tinha de ſe ſalvar apar de vòs. *Eu ſou o ladraõ*, que mereço mais que eſſes ſer juſtiçado por minhas maldades. Eu ſou o falſario nos bons talentos de graça, e natureza que me déſtes: porque ou uſei mal delles, ou os tive ocioſos, ſem aproveitar nelles, nem ganhar minha ſalvaçaõ. Eu ſou, o que muitas vezes roubei voſſa gloria com minha ſoberba, e vaidade, naõ referindo todos os bens a vòs, cujos ſaõ, appropriando a mim vãmente, o que devia à voſſa graça, e miſericordia. Eu ſou o que roubei o juizo, e a juſtiça, trocando a *pureza* de voſſas verdades pelas mentiras do *mundo*, e de minha carne, e por deſaventuradas peitas de baixiſſimos goſtos da vida. Eu ſou, o que a maior parte da vida gaſtei em obras dignas mais de tormentos, e condennaçaõ, que de perdaõ.

*Confeſſe por ladraõ o peccador.*

Quantas vezes, Senhor, me podereis matar, e entregar com muita juſtiça aos demonios, e mandarme ao inferno, apartado de vòs para ſempre, e todavia com infinita miſericordia me ſoffreſtes, e eſperaſtes atéaqui, e ainda deſta paciencia voſſa eſtou aqui tão deſaproveitado com vos bom Jesus, me eſtais vendo, e ſoffrendo. Pois remedeador unico de minhas chagas, jà que

Digitized by Google

que eſtais taõ ſentido de ſe vos perder eſſe ladraõ, eſta he a minha hora: eis aqui outro muito peor, que com muito mais razaõ o podeis condennar. Daime, Senhor, meu eſſa Cruz, que fica deſpejada. Ella naõ perde ſua virtude por-ſe perder nella eſſe máo; vòs a tendes jà ſantificada: para mim eſtà reſervada: daima, Divino Cordeiro, crucificaime nella apar de vós, ſatisfazeivos em minha alma da perda deſſe obſtinado. Eu confeſſo, Deos meu, com eſſoutro ladraõ meu companheiro, e mais ditoſo, e bemaventurado que eu, que ſois Rey do Paraiſo, e que o podeis dar, a quem quizerdes, e o não negais, a quem com puro amor a vós ſe converte. Confeſſo que ahi, aonde eſtais, ſois Deos, e Filho do Eterno Padre, que me podeis ſalvar. Confeſſo, que tudo, quanto me mandardes por meus peccados padecer, he muito menos, do que mereço. Vós, innocente Cordeiro, ſois o que contra razaõ padeceis, que nenhum mal fizeſtes, e encheis todas as almas de todos os bens, que de vòs querem, e ſois rico thezouro de gloriàs, e bemaventurança. Mas eu que não temi offender voſſa bondade infinita, e voſſo amor, juſtamente ſerei condennado.

*Deſejo de ſer crucificado com Chriſto*

Mas Jesus, e Salvador meu, lembraivos de mim, pois ides para voſſo Reino. Daime eſſe lugar de voſſa ilharga, que fica deſpejado, para que me fique eſperança, que me levareis em voſſa companhia ao Ceo. Naõ queirais, Senhor, ter mais ſentimento de almas perdidas, ganhai eſta, pois aqui me converto a vós, nem me a-



Digitized by Google

mais menos que eſſes, que ten es apar de vòs crucificados. Naõ peço Rey da gloria o Paraiſo para hoje, como dais a eſſe meu companheiro, que o não mereço: mas peço que hoje neſta hora me ponhais neſſa Cruz, e nella me tenhais toda a vida, e quanto vós quizerdes: porque nella me offereço a todo o voſſo querer, e vontade. O' bom JESUS, ſe me viſſe nella apar de vòs em voſſa companhia pregado, e prezo de voſſo amor, de voſſa graça, e miſericordia, que nunca della quizeſſe ſahir! Bom Paſtor, e Senhor deſta alma, vòs ſabeis que nao ha couſa mais perto do Paraiſo que a Cruz, ſabeis que ninguem tem mais certos penhores da Gloria que os crucificados; ninguem tem mais certa voſſa companhia, e influencias de voſſa graça, e amor, que quem eſtá na Cruz ſojeito a vòs, e obedienre.

*Pedir Cruz, e graça.*

Cruz, Senhor meu, vos peço, e voſſa graça para eſtar a voſſo lado; verdadeiro, e ſuave Paraiſo das almas crucificadas: e nella terei ſeguro voſſo reino: nella ſe acabaràm de conſumir meus peccados; nella me pareceri em alguma maneira com voſco: nella me dareis voſſo amor: nella vos terei comigo afferrado: nella vivirei para vós, e morrerei a toda a vaidade da vida por vòs, e acaberei ſuavemente em vós, e reinarei glorioſamente para ſempre com voſco.

O' Madre de Deos, advogada dos peccadores, que vieis com voſſos olhos eſtas miſericordias, que o Senhor fez aos errados: eſtas dores, que em ſua alma padecia pelos que ſe perdiaõ,

Digitized by Google

diaõ, vòs melhor que ninguem as entendieis, que mais que todas as creaturas o amaveis; e vedes que não he eſte amor acabado, mas que ainda eſtà, e eſtará para ſempre inteiro. Pois, Senhora minha, deſte Senhor aprendeſtes haver a miſericordia dos peccadores, valei a eſte, que vos chama. Alcançaime eſte lugar deſte perdido, com perſeverança toda a vida, e hum lugar para ſempre no ſeu Reyno. O' Ladraõ ditoſo, que hoje vas ſer Cidadaõ do Paraiſo, e que privado eſtàs deſte Senhor; toma contigo toda a Corte Celeſtial, e compadecete deſte peccador teu companheiro, que fica deſterrado, e ajudame a alcançar a Cruz que te ſalvou, e o amor, que te renovou, e a Gloria que te coroou. Amen.

*Amor que nos tem Chriſto durarà para ſempre.*



Digitized by Google

# TRABALHO XLVII.

## *A vista das dores de sua Sacratissima Mãy.*

FOY a Sacratissima Virgem *N. S.* taõ fiel companheira de *todos os* trabalhos de Christo N. Redemptor, e teve nelles tanta parte, que senaõ póde trattar dos trabalhos do Filho sem muito particular lembrança, do que a Mãy passou. Porque a causa dos da Senhora, foraõ os que via padecer a seu Unigenito Filho; e naõ lhe dava a elle pequeno trabalho, e tormento, saber, e ver, os que ella por seu amor passava. E como ella foi a mais perfeita imitadora das perfeitissimas, e heroicas virtudes deste Senhor, tambem na ordem de suas dores, e modo deas passar foi a elle muito semelhante em tudo, o que ella o podia,

Digitized by Google

dia, e devia imitar. Trouxe a Senhora em seu coraçaõ, desde que foi Mãy de Jesus Christo nosso Senhor, a batalha de amor, que a seu Filho tambem trazia em perpetuo tormento: que era, dor do que lhe havia ver padecer, ella bem sabia, e muito receava; e sommettimento à vontade de Deos, que o queria, e desejo ardentissimo de elle acabar os mysterios da Redempçaõ do mundo, que ella já como procuradora dos peccadores mais que tudo desejava. E assim o amor da salvaçaõ dos peccadores lhe fazia desejar remedio, e o mesmo amor tirava como Mãy por ella, sentindo os meios, que para isso eraõ necessarios, que tantos, e taõ immensos trabalhos de seu Deos, e filho haviaõ de custar.

*A Virgem toda a vida trabalhada na batalha de amor de seu Filho.*

E como ella a nenhuma obrigaçaõ faltava, padecia pela medida de seu amor, e pela mesma desejava nosso remedio, e se sommettia a toda à divina ordenaçaõ.

Chegado o dia da Paixaõ do Senhor, crem os Santos do amor, e obediencia, com que Christo nosso Senhor sempre trattou a suà sacratissima Mãy, e do cuidado, que tem de acodir aos trabalhos de todos os affligidos, que antes que entrasse em padecer, se foi despedir da Santissima Virgem. Na qual despedida, elle lhe pedira licença como a Senhora, e Mãy, para ir cumprir a obediencia de seu Eterno Padre; e lhe diria como era tambem vontade do Padre que ella tambem o acompanhasse ao pé da Cruz, e o amortalhasse, e sepultasse. Alli lhe daria a ordem do que avia de fazer, onde

*Despedese Christo de sua Santissima Mãy*

Digitized by Google

de havia de eſtar até elle reſuſcitar, e elle lhe encommendaria ſeus Diſcipulos, e o cuidado de todos os fieis, até ſer chegado o tempo de ſer levada ao Paraiſo.

E porque jà muitas vezes o Senhor teria praticado com ella a ordem de ſua ſacratiſſima Paixaõ, renovarſehia alli a lembrança de tudo, e as horas, a que tudo havia de ſer, porque ella em tudo eſpiritualmente o acompanhaſſe. E porque as dores de parte aparte neſta deſpedida eraõ, quaes não ſabemos imaginar, cuido, que não ſe declaravaõ as laſtimas hum ao outro por palavras, mas que os olhos, e os coraçoens ſe entendiaõ, e ſe communicavaõ os interiores ſentimentos. E por outra parte a perfeiçaõ do amor de ambos, e da conformidade á divina vontade, não permittia haver nos naturaes ſentimentos imperfeiçaõ alguma, nem falta na perfeitiſſima obediencia. Mas porque o Senhor era Filho para ſentir muito os trabalhos da Mãy, e ſeu Deos para a esforçar para tudo, elle a conſolou com divinas palavras, as quaes ella recebia, e conſervava em ſeu coraçaõ como humilliſſima ſerva; e a favorecia, e esforçava interiormente com divinas, influencias de nova graça, nova fortaleza, novos exceſſos de amor, e novos, e riquiſſimos, doens eſpirituaes, para poder com os grandiſſimos, e empolados mares de trabalhos que lhe eſtavaõ aparelhados.

*A Virgem ſoube os trabalhos de Chriſto antes de velos.*

*A virgem fortalecida de Chriſto, para padecer.*

Entendida eſtà a troca, que a Senhora fizera, ſe fora poſſivel, e conveniente, de padecer ella por ſeu ſacratiſſimo Filho: e quanto menos tormento

tormento lhe cuſtara, e com quanto mais gosto acabàra a vida, por lhe poupar a ſua. Mas jà que adivina ordenaçaõ outra couſa queria, ella ficou offerecendo o coraçaõ, e o Senhor ſe foi entregar o corpo, para cada hum em ſua quantidade padecer, o que Deos mandava. A Senhora na parte mais ſenſitiva, que he a alma, havia de padecer todos os trabalhos do laſtimado Filho, ſem nenhuma lembrança dos ſeus proprios: e o Senhor com ſua humanidade os ſeus, e o de ſua Mãy, pelo grao, e medida de ſuas forças.

*A Virgem padeceo na alma o que Chriſto em ſeu corpo*

Aſſim ſe deſpedio o Senhor, e ſe foi a entrar no pègo ſem fundo de ſeus tormentos, e trabalhos: e a Senhora ficou em continua oraçaõ interiormente acompanhando-o. Demaneira, que começou a Virgem Noſſa Senhora eſte trabalhoſiſſimo dia por oraçaõ, lagrimas, agonias, interiores, e perfeita ſujeiçaõ, e entrega à divina vontade, como Chriſto Noſſo Senhor começou no Horto, aonde ſuou gotas de Sangue. E neſta occupaçaõ ficou a Senhora, atè ter recado do que Unigenito filho paſſava, e chegar o tempo que lhe elle deixara limitado para o ir acompanhar.

*A Virgem ſe prepara com oraçaõ aos trabalhos de ſeu Filho.*

A noite, que o Senhor foi prezo (como atraz fica ditto) foi levado a caſa de Caifas, aonde depois de cançados os Judeos de eſcanecer do Senhor, ſe recolheo cada hum para ſua caſa, e o Senhor foi encarcerado na meſma caſa até pella manhã. E iſſo ſeria às duas horas depois da Meia noite, pouco mais ou menos.

A tu-

Digitized by Google

A tudo isto se achou Saõ Joaõ Euangelista, e soube que estava o Senhor no conselho dos Judeos condennado à morte, e ficava assentado que pella manhã o levassem a Pilatos, para confirmar a sentença de morte de Cruz.

*S. Joaõ vay a dar conta à Virgem do que passava por seu Filho.*

Escrevem os Santos, que tambem a este tempo se sahio S. Joaõ Euangelista da casa de Caifas, ou por ordem que para isto por ventura teria do Senhor, ou por interior inspiraçaõ sua, e se foi a casa de N. Senhora, dar-lhe conta do que era passado, e da determinaçaõ dos Judeos. Os q̃ disto escrevem, muitas lastimas representaõ, que diriaõ a Senhora, e o Discipulo no contar, e ouvir, o que era passado atèalli; porque tamanhas foraõ as dores, que tudo se pòde cuidar, e tudo, o que se diz, he muito menos, do que seria.

Mas eu cuido que sobre tudo, quanto se escreve, as lagrimas, e os sentimentos dos coraçoens faziaõ seu officio, mais que a *lingua*, ao menos na Senhora, porque como em sua modestia não perdia ponto, e nenhum desconcerto de palavra lhe sahia pella bocca: sò o coraçaõ padecia, o que ninguem poderá imaginar. Vendo pois a Senhora que era tempo de ir buscar, e acompanhar seu unico filho em seus trabalhos em rompendo a manhã sahio de casa imitando no silencio o Cordeiro Jesus, como ovelha callada á morte, regando todo o caminho de suas purissimas lagrimas, e penetrando os Ceos com ferventissimos suspiros.

Os devotos da Senhora tem da qui por diante caminhos, em que com amor, e sentimento

Digitized by Google

to de ſuas dores a acompanhem, como os que o Senhor neſte meſmo dia cheo de trabalhos andou por noſſos peccados. Levando os Judeos o Senhor a caſa de Pilatos, e Herodes, a Senhora cuido que com o muito povo, e revolta não pode haver viſta delle, até que depois de açoutado, e coroado de eſpinhos, Pilatos o moſtrou ao povo: mas ouvia os gritos da gente, a revolta, e eſtrondo de toda a Cidade, as injurias, que lhe hião dizendo, as affrontas, que lhe fazião, as blasfemias, que contra elle dizião, os juizos de todos tão falſos, e tão longe do que o Senhor merecia; e iria imaginando, qual o Cordeiro iria entre aquelles crueis lobos: tudo lhe cuſtava immenſas dores, e muitiſſimas lagrimas.

*Vay a Virgem em buſca de Chriſto.*

Mas como nelle tinha poſto todo o ſeu amor; ainda que vello era a couſa, que mais a havia de cortar, e laſtimar, eſſa era, a que mais deſejava: porque o amor tem eſtes eſtremos: que ſoffre muito peor a auſencia do que ama, que o trabalho, que lhe hade cuſtar tello preſente, por grande que ſeja. Com eſtes deſejos, e receios eſperava a Soberana Virgem Senhora noſſa a viſta de ſeu Filho, quando appareceo aberto todo depois, a cabeça de chagas, com o roſtro inchado, correndo por todo elle ſangue dos eſpinhos que lhe abrião a cabeça, com corda à garganta; e mãos atadas, e cetro de cana nellas, veſtido deeſcarneo; o qual bem ſabia que a tinha alli: e ella cria, que entendia elle ſeu coração, que ficou tal, que não foi de menos dores treſpaſſado, que elle tinha em ſeu corpo de chagas,

*O amor ſente mais a auſencia que a preſença doloſa do que ama.*

Digitized by Google

chagas, e gotas de sangue. Alli ouvio os falsos testimunhos, e o vio ser trocado por ladraõ, e homicida Barrabas.

*A Virgem rega com lagrimas as ruas que seu filho rega com sangue*

Alli ouvio os brados, e grita, com que todos lhe pediaõ a morte e ouvio o pregoeiro que apregoou a cruel sentença. Alli vio arvorada a Cruz, em que o haviaõ de pregar, e ser levado com ella às costas ao Calvario, e o foi seguindo pello rastro de suas pègadas cheas de sangue, lavando aquellas ruas, e estradas com tantas lagrimas, como o Filho com gotas de sangue, e não menos carregada em sua quantidade da Cruz das dores interiores, que padecia, que o filho, da que levava às costas.

*O amor da Virgem lhe fazia sentir anticipadas as dores do Filho.*

No Monte Calvario a Senhora se assentou acompanhada das mulheres santas que ao Senhor seguiaõ, que lhe não davaõ outra consolação, senaõ as lastimas que pelo Senhor lhe diziaõ: mas ella, callando a exemplo do seu Cordeiro, e padecendo passava todos os seus dolorosos sentimentos.

Ouvia a Senhora as pancadas dos martéllos, que pregavaõ ao Senhor na Cruz, que quebrantavaõ seu espirito, estava com immensa dor esperando vello levantado na Cruz, e jà dante mão sentindo todos, quantos tormentos o Senhor em cada membro, e juntura havia de padecer, porque tudo o amor, que lhe tinha, lhe fazia adivinhar. E como estava fraca do desvelamento da noite, e com menos mantimento, e maes jejuns, do que a natureza havia mister para passar tamanhos trabalhos, que tinha chorado muito: quando vio o Senhor levan-

Digitized by Google

levantado na Cruz, e ficar com tão deshumanas, e crueliſſimas dores pendendo della, ſem poder, nem o Senhor querer que ella lhe valeſſe; foi taõ exceſſivo o ſentimento, que a ſoberana Senhora padeceo neſta occaſiaõ, que he ponderaçaõ de muitos devotos, e doutos Authores, que foi neceſſario muito particular ſoccorro da mão divina para que a afflicta Senhora permaneceſſe em tão grandiſſima afflicçaõ, ſem dar final algum de menos decencia, e compoſtura, com a qual aſſiſtio conſtante ao pé da Cruz de ſeu Filho; e poſto que ſua laſtimoſa viſta lhe déſſe muita pena não o deſemparou, antes lhe aſſiſtio até à morte, e tornando-lhe a ſoltar os rios das lagrimas de ſeus puriſſimos olhos, começou novo martyrio de dores com a companhia, e viſta do Senhor crucificado. Dando a gente lugar à Senhora, ſe chegou ao pè da Cruz com o amado Diſcipulo, e mais companhia, ora de giolhos, ora proſtrada, ora aſſentada, ora pondo os olhos em o ſeu Cordeiro, ora abaixando-os. Fazia em ſua alma o officio de remedeadora dos peccadores, offerecendo por elles ao Eterno Padre aquelle Filho, ſeu ſangue, ſuas dores, com ardentiſſimo deſejo da ſalvaçaõ de todos. Receava vello eſpirar, e morrer, e ſentia durarem-lhe tanto os tormentos, que ſabia que ſó por morte haviaõ de acabar. Deſejava que o Padre Eterno abrandaſſe o rigor dos tormentos, que o Filho padecia, e conformavaſſe com o que elle ordenava. Viaõ-ſe a Ovelha ſacratiſſima, e o divino Cordeiro, e entendiaõ-ſe, e magoavaõ-ſe do que cada hum padecia: e tal foi alli tudo,

*Suar. tom 2. in. 3. par. diſp. 41. ſect. 2.*

*Vè a Virgem a ſeu filho na Cruz.*

que

*Sò Chriſto, e ſua mãy podem ſaber o que aqui padecerão.*

que ſeguramente poſſo affirmar, que por mais, e muito, que ſe alcance, e ſinta aquellas dores não he poſſivel ninguem chegar ao grao, que ellas tiverão, e que ninguem de todo as pòde entender, ſenão ſò aquelles dous puriſſimos coraçoens, que perfeitiſſimamente ſe amavaõ, e ſe magoavão, e ſe entendião. Porque como as dores forão pela medida dos amores, *tanto* atraz ficão todos de as etennder, quão longe eſtão do amor, com que os dous ſe amavão. E

*Naõ ſe pode dizer, ſe naõ ſò ſentir as dores de Chriſto, e de ſua mãy.*

por iſſo não gaſtarei palavras em encarecimento dos trabalhos da Senhora, porque como ſão muito mais curtas, que o que pòde o coração alcançar; deixo o ſentimento, com que he razão que ella ſeja de todos acompanhada, ao amor, que cada hum lhe tiver, e deſejo de a ſervir, e de lhe aprazer: porque quem mais podèr arribar, maes merces receberà della. Creſcião as dores deſta Sacratiſſima Senhora, *e ſe renovavão* de novo com tudo, quanto *deſuccedia*: com ver a laſtima das palavras de novo, com que o Senhor declarou ao Padre Eterno o deſemparo, em que ſe via; com o vinagre, que lhe vio beber: com o ver eſpirar na Cruz; com lho porem nos braços, depois de tirado della; com o amortalhar: com o cerrar no ſepulcro: e com a ſaudade delle, com que ſe recolheo a caſa eſperar ſua Reſurreyção: e com lhe parecerem aquelles tres dias annos.

E nos verdadeiros, e perfeitos imitadores de Chriſto noſſo Senhor, e que chegarão a eſtado de puro amor de Deos, e dos proximos, vemos hum muito grande effeito deſſa meſma cari-

Digitized by Google

caridade : que he, ſoffrerem por amor de Deos ſeus proprios trabalhos com goſto, e terem muita pena nos alheos, e tanto, que muito mais leve lhe ſeria tomallos ſobre ſi, que vellos em outrem.

*O amor puro leva ſeus trabalhos com goſto, e os alheos com pena.*

Muito mais que todos teve iſto Chriſto noſſo Senhor; e claramente o moſtrou por muitos exemplos, em toda a ſua vida. Particularmente no dia de ſua Paixaõ, ſabendo que eſtava vendido de Judas, ſe eſtava mais laſtimando de ſua perdiçaõ, e lembrando-lhe, quanto melhor lhe fora não ſer naſcido, pois ſe havia de perder, que de quantos trabalhos por ſua traiçaõ tinha por paſſar. As mulheres que hiaõ chorando apos elle, quando levava a Cruz, moſtrou por claras palavras, quanto mais lhe doiaõ os trabalhos, que ellas, e toda aquella Cidade tinhaõ que paſſar, que quanto elle hia padecendo. Levantado da Cruz logo, como eſquecido dos tormentos em que eſtava, moſtrou, quanto maior cuidado lhe davaõ as neceſſidades dos peccadores, que ſuas dores, e lhes procurou logo o perdaõ. Por onde ſe vè, que o amor, que o Senhor tem a ſuas creaturas, lhes faz taõ preſentes ſeus trabalhos, e taõ proprios, que no meio dos que padece, moſtra que ſente muito mais os dos outros, ſendo elle o que tudo como Deos ordena, diminuia ao ſentimento, [que] como verdadeiro amigo tinha. Sendo iſto aſſim [ como he ) naõ ha duvida ſenão que hum dos grandes trabalhos que o Senhor na Cruz teve, e que lhe dava mais pena que ſuas proprias dores corporaes.

*Chriſto mais ſe doe de noſſo dano que de ſeus tormentos.*



Digitized by Google

foi ver a grandiſſima afflicçaõ, e immenſo trabalho, em que ſua ſacratiſſima Mãy, e Senhora noſſa, eſtava ao pè da ſua Cruz, e o que tinha todo aquelle dia padecido, e tinha por padecer até ſua Reſurreiçaõ. Porque era ella a creatura delle com muitas razoens mais amada: e a elle de todas as do Ceo, e da terra mais acceita; e era della mais, que de todas, amado. Era Mãy, e amelhor de todas as mãys: companheira de ſua perigrinaçaõ, e trabalhos fideliſſima: era innocente, e puriſſima, e que não merecia por culpas ſuas o grande trabalho que padecia. Era o trabalho de qualidade, que nenhuma peſſoa humana naſcida, nem por naſcer paſſariaõ outro igual. Porque tal Mãy ver diante de ſeus olhos tal filho, tanto contra juſtiça atormentado, e atollado em tamanhos pègos de trabalhos, ſem lhe poder valer, era huma tamanha cruz, e taõ pezada, ſò para ella guardada, *que bem* ſe vio, que pela medida de ſuas heroicas virtudes, e graças, lhe foi poſta a cruz, e tormento; nem lhe valeo ſer puriſſima, e Mãy, para deixar de paſſar por tamanhas cruzes. Mas antes como o Senhor por guardar a ley da honra, que a ſua Mãy devia, não permittio que creatura alguma, nem os malvados, que o crucificavaõ, ſe atraveſſem a lhe fazer affronta, e dar-lhe trabalho: ſó ſer elle ſeu filho, e o amor de Mãy, que ella tinha, podiaõ ſer os algozes de ſeu coraçaõ no cabo da vida, os quaes no começo della foraõ os miniſtros dos ſoberanos prazeres, que teve.

*Chriſto ſente mais as dores de ſua Mãy, que as ſuas.*

*A Virgem padeceo mais que todos os naſcidos, e por naſcer.*

Iſto, que o Senhor crucificado via, penetrando

Digitized by Google

trando o coraçaõ de ſua ſacratiſſima Mãy, e a viſta de ſuas deſconſoladiſſimas lagrimas, e o deſemparo, em que eſtava poſta, e em que ficava ſem elle, a que não havia remedio, ſegundo a divina ordenaçaõ, ſenão paſſallo, foi para ſeu brandiſſimo, e ſuaviſſimo coraçaõ hum novo genero de tormento, e martyrio. O qual o Padre Eterno ordenou, que ao pé de ſua Cruz, tiveſſe ſeu Unigenito Filho; para que nenhuma couſa lhe faltaſſe, das que humanamente ſe podem ſentir muito, e fazer-lhe ſeus tormentos mais pezados. Aſſim cuidão alguns, e com muita razão, que quando o Senhor aſſim vio ſua ſacratiſſima Mãy, e da Cruz lhe fallou, a não quiz nomear por Mãy, pela não acabar de magoar de todo, nem ſe magoar a ſi. Nem lhe fallou outra couſa mais, que moſtrar que ſenão eſquecia della, e acodir, como entaõ pedia o deſemparo, em que a via, em lhe dar o mais querido Diſcipulo por filho, para a acompanhar, e ſervir, e pedir-lhe que o tiveſſe nella conta, dizendo: Mulher eis ahi teu filho. E ao Diſcipulo diſſe: Eis ahi tua Mãy.

*Penas de Chriſto em ver padecer ſua Mãy.*

*Porque Chriſto da Cruz naõ chama Mãy à Virgem ſenaõ mulher*

E como S. Joaõ ao pé da Cruz do Senhor repreſentava a figura de todos os amados peccadores, quiz o Senhor que a todos ficaſſe obrigaçaõ de ſervir, a eſta Senhora, e enxugarlhe ſuas lagrimas. O Santo Diſcipulo logo ſe deopor penhorado, em quanto ella viveſſe, a ſeu ſerviço [ como o fez ) e a teve por ſeu amparo, Senhora, e Mãy, e com a ſervir a teve pella melhor fazenda, que de ſeu amantiſſimo Meſtre podia na terra herdar.

*A Virgem encomendada a S. Joaõ.*



Digitized by Google

A Senhora não recebeo com ouvir o unico Filho, pequena conſolaçaõ, porque bem via que com aquella troca naõ o perdia de Senhor, e de Filho: e na derradeira hora qualquer lembrança, e palavra dos filhos, e verdadeiros amigos naõ conſola pouco. Mas como aquelles dous puriſſimos coraçoens ſe entendiaõ muy bem, a Senhora acceitou por filho a S. *Joaõ*, e nelle a todos os peccadores, porque bem *vio* que eſſa era a tençaõ de Noſſo Senhor. Porque como por amor delles morria, e ſeus peccados lhe tinhaõ cauſado a morte, quiz lhes na derradeira hora tirar toda a deſconfiança, que delle lhes podia ficar, do trabalho, que com ſeus peccados lhe tinhaõ dado, entregando-os á couſa, que mais eſtimava, e que com elle mais entrada tinha, para que a ſeu amparo todos confiaſſemos ſer delle recebidos. E do amor que eſta Senhora tem aos peccadores, *ninguem* pòde duvidar, pois que no parto eſpiritual delles ao pè da Cruz teve as immenſas dores, que lhe faltaraõ no virginal de ſeu Unigenito Filho, e Deos. Por onde vemos claramente, que todos os mares de dores da Mãy, e de tormentos do Filho, por derradeiro vem acabar em merces, e riquezas para os peccadores. E enfim tudo nos obriga a pòr os olhos neſtes dous puriſſimos eſpiritos, e empregar toda a vida em ſeu ſerviço, e pór todo o cuidado em imitar ſeus paſſos, porque mal póde cuidar o ſervo, que ſerà acceito, ſe andar por differentes caminhos, dos que vé levar a Senhora, e o Senhor.

*A Virgem na Cruz feita noſſa Mãy.*

*A Virgem nos pario eſpiritualmente com dores em a Cruz.*

EXER-

Digitized by Google

# EXERCICIO

## das dores da Virgem Sacratiſſima, e das que o Filho padecia com ver, as que paſſava a Mãy.

BOM Jesus, e innocente Cordeiro, que taõ atormentado eſtais de todas as partes neſta Cruz, e taõ atormentado vedes o coraçaõ deſſa ſacratiſſima Ovelha, e puriſſima Mãy, e ſerva voſſa: enſinaime a vos acompanhar, e ſentir os voſſos, e ſeus trabalhos. *Coraçaõ de Chriſto, e de ſua mãy ſemelhantes em amor, e trabalhos.*

O' que dous coraçoens taõ puros, taõ limpos, e taõ cheos de graças, fermoſuras interiores, taõ abrazados, em puro amor, taõ cheos de trabalhos, taõ prezos hum do outro, e taõ penados hum pelo outro! Sentia a Virgem ſacratiſſima como Mãy, e fideliſſima amiga os immenſos trabalhos do Filho, Divino Cordeiro; ſentia o obedientiſſimo Filho as incomparaveis dores da Mãy, como amigo verdadeiro, e leal companheiro. A puriſſima Ovelha, e o innocentiſſimo Cordeiro, hum pelo outro chamaõ, hum pelo outro choraõ, hum pelo outro padecem, hum ſente os trabalhos do outro, ſem nenhuma conſolaçaõ, e quanto o amor he maior, e mais puro, tanto as dores, e ſentimentos ſaõ mais immenſas. O' duro de coraçaõ,



Digitized by Google

*Nossos duros coraçoens causa das dores do Filho, e Mãy.*

çaõ, como te não derretes em dor, e lagrimas: vendo que déstes tu occasiaõ a estas taõ immensas dores da Virgem, e do Cordeiro, Jesus? Que fez esta Senhora para passar tantas dores? Que fez este Senhor para padecer de todas as partes tantas afflicçoens? Tu mão, e perverso peccador, teus desaventurados peccados saõ os algozes destes innocentissimos, e santissimos coraçoens. Perdoaime coraçoens purissimos, e tomaime aqui ambos, e satisfazeivos de mim, como mereço, e pois as creaturas vos obedecem, a todas mandai que de mim vos vinguem. Passai amim essas dores, e penas: porque jà que fui, e sou dellas causa, ajude a chorar, e sentir, o que vos faço padecer. Amor da minha alma Jesus, e Virgem minha esperança, que tantos vos pareceis no amor, que tendes aos peccadores: tiray de mim o gosto da vida, pois sou vosso, e jà que vós a passais com tormento, não ma deixeis acabar sem elle. Pois sou de vossa casa, e servo, ainda que indigno, não permittais que me dé na vida gosto, senaõ o de que vòs gostais, e que sempre traga nesta alma vossas dores, para que com vosco padeca, e com vosco sinta, com vosco ame, e com vosco mude em vosso serviço toda avida.

*A Virgem semelhante a Christo no amor que nos tem*

*As lagrimas do mundo fazem mudança*

O' Virgem sacratissima como se mudaraõ todos vossos prazeres em trabalhos. Se vòs tiveres prazeres do mundo, bem fora que tiveraõ estas mudanças, mas vòs Rainha dos Anjos nunca tivestes prazer, nem gosto, senaõ de cousas Divinas. Deos possuia o coraçaõ, Deos volo levava todo; só elle, e o que delle procedia,

Digitized by Google

dia, e a elle vos levava, vos dava goſto. Tiveſtes goſto de vos ver mãy, e chea de Deos; de o ver naſcido, e adorado dos Anjos, Paſtores, e Reys pendurado a voſſos peitos, ſuſtentado de voſſo puriſſimo leite, ſervido com voſſos puriſſimos braços, offerecido no Templo, conhecido do juſto Simeaõ, e Anna. Todos os trinta annos, que o trataſtes, voſſos goſtos eraõ divinos, eſpiritualiſſimos, interiores, do que vos elle communicava de ſi, e dos jubilos, exceſſos mentaes, e arrebatamentos, em o que voſſa puriſſima alma inflammada deſte Senhor, Filho voſſo, e voſſo Deos, era levantado, e nelle ſempre unida, e transformada. Recebeſtes diſto mais que todos, porque mais que todas as creaturas amaveis com puriſſimo amor a eſte Divino Senhor. Pois minha Senhora, que ha aqui em taõ puros, e fideliſſimos goſtos, em tão interiores prazeres, que mudais em dores? Não eſtava o amor bem conhecido? Ainda tinha neceſſidade de prova, e exercicio de dores? Tambem vos alcançou a miſeria, e tributo dos degradados filhos de Eva, cujos peccados não tiveſtes? Tambem para vós naõ pòde eſte deſterro deixar de ſer terra de trabalhos, e valle de lagrimas? O' miſeravel peccador, que cuidas poder ter hora de goſto na vida, ſendo teus goſtos taõ dannados, pois ves iſto neſta Rainha dos Anjos? Confundete miſeravel, e correte diante deſte Senhor, e deſta Senhora, de todo o tempo da vida, que tens gaſtado em tantas deſordens, e de quaõ máo es de dobrar a offrer hum trabalho, quantos queixumes,

*O amor da Virgem foi o de todas as creaturas.*

xumes, tens logo, e quantos achaques achas, para fugir. O Filho Jesus, morre penando, como ves, a puriſſima Virgem, e May naõ eſcapa das dores que padece, e tu perverſo peccador queres conſolaçoens, e goſtos?

Todo o tempo, Senhora dos Anjos, que viveſtes em companhia deſte Senhor, andaſtes eſperando por eſtas dores, que vos *eſtavaõ* profetizadas por Simeaõ; e viraõ voſſos olhos todos voſſos divinos contentamentos taõ mudados em tamanhas dores, que parece, que fazem eſquecer os ſacratiſſimos prazeres paſſados: porque pela medida de voſſo amor, foi a grandeza de voſſo tormento, e dor. Deſpedioſe o Senhor de vós para ir padecer moſtrandovos que era ſua vontade, que o acompanhaſſeis ao pé da Cruz, e jà daqui ficaſtes treſpaſſada da dor, e trabalho. Chamavos S. Joaõ, por ſer chegado o tempo de padecer, *o Cordeiro*, e ides regando as ruas de *Jeruſalem* de lagrimas. Achais voſſo unico Filho, e Deos entre lobos: que lhe pedem a morte, e vedelo naõ adorado dos Reys, nem dos Anjos, nem ſervido de voſſos braços puriſſimos: mas moſtrado ao povo como falſo Rey, blasfemado, deshonrado, pedindolhe todos a morte, condennado a ella, carregado com ſua Cruz, levado ao Calvario com voſco apos ſi, chea de dores immenſas, e infinitas lagrimas. Ouvis as martelladas de quando o prégaõ na Cruz, que vos atraveſſaõ a alma, eſtais chea de tormentos, e afflicçoens, eſperando aquella triſte hora, que o haveis de ver crucificado, vedelo ievantar

*Dor da Virgem à medida de ſeu amor.*

Digitized by Google

tar com tanta grita, e eſtrondo em alto, que apparecendovos por cima da gente, voſſas entranhas todas ſe apertaõ, e voſſa natureza, e ſangue ſe esfria; e não podendo com a dor ficais traſpaſſada, e eſmorecida até que tornando em vòs, vos cobris de lagrimas, e paſſais aquellas triſtes horas ao pè da Cruz, vendo aquelles immenſos trabalhos, cruiſſimos tormentos, e injurias, e affrontas, que voſſo amor paſſa: até que o vedes eſpirar; e ſe aparta de vòs com a morte, e volo poem morto nos braços: e o amortalhais, e meteis na ſepultura, fazendo-lhe os officios derradeiros, como no nafcimento lhe fizeſtes os ſerviços primeiros, como leal companheira, e ſerva, que foſtes ſua deſde antes de naſcido até depois de morto. Tudo com tamanhos mares de trabalhos, tamanhas ondas de dores, tamanhos apertos de affliccoens, tamanhos deſemparos, e deſconſolaçoens deſſa ſacratiſſima alma, quanto ninguem pòde imaginar. Em tudo voſſo amor ardia, e vos atormentava, a Fé não ſe diminuia, e a obediencia, que tinha reſignado a Deos voſſo coraçaõ, não contradizia. Tudo vos magoava, tudo vos affligia, tudo vos deſconſolava, tudo vos atraveſſava de dores ſem nenhum alivio. O' Virgem ſacratiſſima, quem podeſſe ſentir, o que em tudo neſſa alma padeceſtes!

*A Virgem leal companheira de Chriſto.*

Na qual tantas dores havia, quantas voſſo Filho Sacratiſſimo padecia, e quantas chagas o abriaõ, quantas blasfemias o deshonravaõ. E como amaveis muito, ſentieis muito, e penaveis muito; nem coraçaõ, que menos amor que vos tenha,

Digitized by Google

tenha, poderà acabar de ſentir de todo, o que entaõ padeceſtes.

*Sentimento de Chriſto pelas penas de ſua mãy.*

Quando voſſos leais ſervos, e amigos, Rainha do Ceo, vem eſtas couſas, derretem-ſe todos em lagrimas, e dor de ver voſſos Divinos prazeres mudados em taõ crueis dores, e voſſa innocentiſſima pureza paſſar por taõ deshumanos trabalhos, e ſe podeſſem desfazer, *e conſumir* todos, por volos tirar, aliviar, e conſolar, o fariaõ. Que ſentia pois o coraçaõ daquelle innocentiſſimo Cordeiro, Unico Filho de Deos, e voſſo, que inteiramente vio, e penetrava as dores, que paſſaveis? O qual ſempre poſſuio voſſo amor, e foi delle poſſuido que trinta annos vos ſervio, acompanhou, e obedeceo: que vio, quanto naõ mereceis as penas que paſſaveis: que via o deſemparo, em que com ſua morte ficaveis: que via as ſaudades, que ſua auſencia havia de cauſar neſſe coraçaõ: *e que* nem lhe fallaveis, nem vos fallava, *nem palavras* podiaõ abrandar eſſas dores: e ſobre tudo via que era forçado paſſallas, pois elle naõ havia deixar de obedecer morrendo, e penando, nem vós podeis deixar de padecer vendo, o que vieis, e amando-o, como o amaveis.

*O coraçaõ da Virgem, e ſeu Filho crucificados, em Cruz.*

O' Padre Eterno, e Deos de toda a conſolaçaõ', que dous coraçoens aqui tendes crucificados! Como não valeis a voſſo unico filho, e a voſſa Sacratiſſima Eſpoſa, e humiliſſima Serva? Como quebrais com elles a ley, que tinheis mandado, que no meſmo dia não foſſe no altar ſacrificado o Cordeiro,' e a mãy ovelha.

E aqui em hum dia, em huma hora, em huma

Digitized by Google

ma Cruz, com os meſmos cravos tendes prega-
do o Filho ſacratiſſimo, e o coraçaõ da innocen-
tiſſima mãy.

Lembraveiſvos por ventura mais das ove-
lhas brutas, que as não quericis ſacrificadas no
dia, que eſtavaõ ſentidas de acharem menos ſe-
us cordeiros, que da puriſſima Virgem, que
taõ atormentada eſtá pelas dores, e morte do
ſeu Divino Cordeiro? Equizeſtes que naõ ti-
veſſe ella outro atormentador, ſenão o amor
de voſſo unico filho: e que a elle não faltaſſe
entre tamanhos mares de dores a viſta dos tra-
balhos de ſua mãy ſacratiſſima, que o acabaſſem
de magoar, e affligir.

*O maior atormentador da Virgem foi o amor de ſeu filho.*

Benditto, louvado, e glorificado ſeja, Se-
nhor, voſſo amor, com que amais os peccado-
res. Adorovos, e douvos muitas infinitas gra-
ças, por todas as obras de voſſo infinito amor.
O' Filho de Deos vivo, luz Divina de minha
alma, por voſſo infinito amor, com que me a-
mais, vos peço, que acabeis já de allumiar de
todo eſta alma neſtas tão puras verdades, e me
tireis do coraçaõ deſejo de conſolaçaõ neſta
vida, e nelle imprimais puro amor voſſo, de
padecer por vós. Já que a vòs todas as voſſas
grandezas vos vierão a dar tormento, até voſ-
ſa Sacratiſſima Mãy: e a ella lhe vieſtes vòs
ſervir de mares de tribulaçoens: que cegueira
he aminha, que cuido que vos heide de con-
tentar por outro caminho? Amor meu, ſabe-
doria minha, até quando andarei cego, e er-
rado? Atè quando vos fugirei? Até quando
eſte terreno homem ſe não renderà ao que tão
claro

*Cegueira cuidar agradar a Deos ſem Cruz.*

Digitized by Google

claro em vòs vejo? Para que quero vida, senão ha de ser gastada, e acabada por vòs, como vejo a da Sacratissima Virgem por vós em pena, e a vossa acabarse na Cruz por mim? Que maior desengano quero de meus erros, que este? O' esperança minha, chegue jà amim esta luz, chegue jà a força deste amor, cheguem as mudanças, que faz nos coraçoens, que acha rendidos a si. Aqui me sommetto, offereço, e entrego todo, fazei vòs, Senhor, que seja de inteiro, e puro coraçaõ. Imprimi em mim vossas dores, daime, em que as imite, tiraime o o gosto de tudo, e daime só de vos amar muito, e padecer muito por vòs.

*A Virgem se consolou com ser mãy de peccadores.*

Deos de meu coração, e Senhora de minha alma, adorovos, e douvos infinitas graças, que até estas dores, que dos trabalhos de vossa Sacratissima Mãy, tendes, empregais em meu proveito, e ma dais por Senhora, e Mãy, e mostrais que me estimais tanto, que quereis que me tenha ella em vosso lugar por filho, e que como a esse me ampare, me favoreça, e ajude, e haja misericordia de mim, e se compadeça de minhas necessidades. Naõ achastes, Redemptor meu, outra consolaçaõ para vossa Sacratissima Mãy, que darlhe filhos màos, e peccadores? Benditto, e louvado sejais, que nenhuma cousa quizestes, que ficasse de fòra, mas que tudo se empregasse em meu remedio. Pois piedoso remedeador meu, entre tantos remedios não fique eu sem elle. Tomaime todo em vòs, e fazeime digno servo vosso, e desta puriſſima Senhora.

O' Ma-

Digitized by Google

O' Madre de Deos Sacratiſſima, lembraivos que as dores, que no parto virginal de voſſo Unigenito Filho não tiveſtes, ſe vos dobrão ao pé da ſua Cruz, no parto eſpiritual dos peccadores: quando os tomaſtes a todos por filhos. Já que tão caro vos cuſtei; tomaime por ſervo voſſo, amparaime, e guardaime; mereceime ſer deſte Senhor ouvido, poſſuido, abraçado, e mudado todo em ſeu ſerviço, e à ſua vontade inteiramente. Fazei comigo, ſacratiſſima Virgem, officio de Mãy, em me negoceardes graça para ſenão perder eſte voſſo indigno, e miſeravel filho. O' celeſtiaes Cidadoens, fruttos das eſpirituaes entranhas, e amor deſta puriſſima Senhora, a ella inclinia a me favorecer, e a ſeu Unico Filho a me tirar de minhas miſerias, e me mudar em perfeito ſervo ſeu. Amen.

*As dores que não teve a Virgem no parto teve em a Cruz.*

TRA-

Digitized by Google

# TRABALHO XLVIII.

## *Desemparo, que Christo teve na Cruz.*

REMEDIO, e alivio grande *costuma* ser em todos os trabalhos, *acha*-remse os attribulados no meio de afflicçoens acompanhados, ou de amigos, que lhos ajudem a sentir ou de cousas, que possão e spalhar a imaginação, e tiralla dos trabalhos, que tem presentes. Mas ver-se hum attribulado de toda a parte cercado de cousas, que o canção, e não poder pòr os olhos, senão em cousa, que lhe accrescente a pena, e ver-se desemparado de todo o alivio, he cousa, que não só faz os trabalhos muito maiores, e custarem mais; mas com razão se deve ter por principal trabalho por si, e fonte de todos os outros.

Por isso

Por isso nosso Senhor com este genero de trabalho costuma provar os seus, como mais contrario à natureza, e gostos da vida. E quando quer encaminhar as almas, que com verdadeira determinação da vontade o buscão, e dispollas para lhes fazer muitas merces interiores, e communicar-lhes muito de si, primeiro lhes dà cruz de tentaçoens, e outros trabalhos, conforme a possibilidade de cada hum, para que com ellas comecem a perder o amor de cousas terrenas, e exercitar-se na imitação do divino Mestre de toda a perfeição, Christo N. Senhor. E como começa a se sommetter à obediencia de Deos, e acceitar as cruzes, que lhes elle dà, tiralhe toda a consolação das creaturas, porque a busquem sò nelle, e não lhes levem as creaturas parte do amor da alma, pela consolação, que nellas poderão achar. Depois que se desapegão das creaturas, e renuncião com amor divino tudo, o que das creaturas podem esperar, sò por Deos, e sò delle querem ser guiados, e consolados, e se lanção de coração em seus braços, costuma o Senhor encobrir seu favor: e darlho de maneira, e que elles o não conheção, e encobrelhes suas consolaçoens, e os poem em interior desemparo, que nem nas creaturas, nem nelle achão, de que lançar mão para se consolarem. Isto faz o Senhor para apurar perfeitamente seu amor, porque naõ busquem, nem amem a Deos pelas merces, que delle esperão, senão por quem elle he, e pelo que elle merece, E assim estejão com puro amor a elle entregues, que tão liberalmente

*Desemparo e trabalhos se ficão muito.*

*O trabalho do desemparo purifica o amor.*

Digitized by Google

ramente se deixem tratar delle com desemparo, como com favor, e tão contentes estejaõ, de Deos, quando se serve de sua creatura affligindoa, como consolandoa, nem pòr, nem desejar na divina vontade, e providencia, que os governa, ley, nem termo, senaõ o que livremente quizer.

*Estado de perfeitos.*

He este perfeitissimo estado dos *perfeitos* amadores, e servos de Deos, de muitos não entendido, e de poucos desejado, e de pouquissimos alcançado. Mas todos, os que de coraçaõ buscaõ a Deos, ainda que naõ cheguem a esta perfeiçaõ, saõ todavia, ou pouco, ou muito por estas vias provados, e passaõ seu pedaço, conforme ao que cada hum com agraça recebida pòde soffrer, e aproveitar.

*Este desemparo dos Servos de Deos, he hum espiritual martyrio.*

Os que passaõ este genero de prova de desemparo de Deos, e das creaturas, e nelle saõ fieis a Deos, por experiencia entendem que excede a todos os trabalhos corporaes, e que saõ muito mais leves de padecer todos os martyrios por Deos, que este espiritual martyrio: assim por ser muito mais prolixo, como por ter as ajudas, e consolaçoens espirituaes mais encobertas, que os corporaes martyrios, que sempre saõ acompanhados de sensiveis ajudas espirituaes, que fazem os tormentos, e morte gostosos. Porque nelles acode Deos mais palpavelmente (se assim se póde dizer) assim, porque o aperto das dores corporaes, e medo da morte não derribe a Fè, e o amor: como porque o amor dos Santos Martyres não tem necessidade de ser provado: pois daõ a vida, e tudo

Digitized by Google

e tudo por Deos, que he a maior prova do amor.

Os experementados neſte genero de trabalhos entenderaõ melhor que todos, quanto devemos a Chriſto noſſo Senhor, verdadeiro, e unico conſolador de todos, em querer, que entre tantos, e taõ immenſos trabalhos, que em ſua Paixaõ teve, eſte lhe não faltaſſe: de ſe ver de todas as partes deſemparado de toda a couſa, que lhe podeſſe dar algum alivio, e conſolaçaõ. Porque não ſó quiz o Senhor, padecer generos de tormentos taõ crueis, que lhe não achaſſemos outros iguaes, ou maiores: mas ordenou, que as circuſtancias, de que eraõ acompanhados, foſſem tão rigoroſas, e aſperas, que pareceſſem, ou foſſem mais trabalhoſas, que os principaes. Tal foi eſte deſemparo, em que o Senhor ſe vio, ſe for de todas as partes bem olhado: porque da parte das creaturas não ſò lhe faltou todo o refrigerio, mas todas ellas lhe accreſcentavão ſeu tormento. Os amigos, e companheiros ſeus Apoſtolos o deixàraõ ſò, e delles hum o vendeo, outro o negou, e outro ao pé da Cruz o eſtàva magoando. Sua Sacratiſſima Mãy, e a companhia? que com ella eſtavá, lhe dobravaõ a deſconſolaçaõ com a muita pena, e afflicçaõ, com que diante de ſeus olhos eſtavaõ, ſem permittir o divino conſelho, que ſe remedeaſſem por entaõ, nem conſolaſſem. Naõ houve peſſoa, de quantos elle curou, e doutrinou, que alli appareceſſe, e tiveſſe por elle; em o traſſe ſe quer por palavra que deſapprovavá o que lhe faziaõ tanto contra juſtiça. Da

*O deſemparo de Chriſto ſo o ſentem os experimentados nelle.*

*Circunſtancias dos trabalhos de Chriſto.*

*Chriſto deſemparado de todas as creaturas.*



Digitized by Google

parte de seus inimigos recebia immensas afflicçoens, grandissimas dores, cruissimos tormentos, gravissimas injurias, e desaforadissimos escarneos. E tanta deshumanidade usavaõ com elle, que só para elle perderaõ a natural compaixaõ humana; e tanto, que não contentes com os tormentos, que de fóra lhe davaõ, buscavaõ invenção para o atormentarem, até dentro das entranhas, dandolhe a beber vinho com fel, e mirra, e vinagre; e depois de morto o atravessarão com huma lança. Tiraraõ-lhe os vestidos, com que se cobria, e lhos jogarão, e partirão. E tudo fazião com tanta festa, e gosto, como se o Senhor fóra atéalli peste, e destruição da gente, e se livrarão de seus dannos, e males com o matarem.

*Com Christo naõ se guardou justiça razaõ, nem compaixaõ*

Naõ se guardou com elle justiça, nem razaõ, nem compaixaõ, nem agradecimento, nem respeito, como se fora a mais baixa cousa do mundo. Assim de toda a parte dos homens se vio attribulado, só, e desemparado de toda a consolaçaõ: antes delles, a quem ardentissimamente amava, e por cujo remedio morria, lhe veio toda a perseguiçaõ, e tormento.

Da parte dos Anjos naõ foi visitado nestes tamanhos mares de desemparos, como foi no Horto. Da parte das creaturas irracionaes, que naõ saõ capazes de consolar, tambem lhe faltou, o que dellas humanamente se póde tomar para algum pequeno refrigerio. Porque a dureza da Cruz, dos cravos, e dos espinhos lhe gastavaõ as forças, e a vida, a luz do Sol se lhe encobrio; e esteve de tudo taõ pobre, que nem hum

Digitized by Google

hum vestido, nem mortalha, nem cova propria nem bem algum temporal teve, e para sua sede lhe faltou huma pouca de agoa fria (que a nenhuma creatura falta) posto que em lugar della lhe ministrou a malicia de seus inimigos vinagre, para ser mingoa mais deshumana, e penosa.

*Christo desemparado na Cruz de Eterno Padre.*

Da parte de seu Eterno Padre, que he verdadeiro refrigerio dos cançados, e do Espirito Santo, cujo he proprio nome, e officio ser perfeitissimo, e divino consolador, tambem foi nas horas, que na Cruz esteve, desemparado. Porque como era chegada a hora de se satisfazer de nossos peccados com rigor de justiça, e a ella estava nosso Redemptor obrigado; e estava no Eterno Conselho determinado, que em tudo por onde peccàmos, o Senhor por nòs penasse, tirando na alma: naõ quis o Padre Eterno dispensar por entaõ em nenhuma cousa, das que seu Eterno Filho, acceitàra padecer. Por isso o entregou, e deixou nas mãos de seus inimigos, e atormentadores, como se naõ fora filho seu, e fora o proprio culpado: e soltou naquella hora ao poder das trévas a redea, para que executasse nelle, quanto quizesse, com quanta furia, e malicia podesse. Fòra isto interiormente na porçaõ interior da alma, na qual podia sua humanidade padecer, o privou de toda a consolaçaõ sensivel, e o deixou em tamanho desemparo, que reprezoù atè a gloria de sua alma, que naõ ajudasse seu corpo a mais (por entaõ) que a viver para mais padecer, e ao soffrimento dos trabalhos immensos

*O Padre Eterno entregou seu Filho em mãos de seus inimigos.*

*A alma de Christo naõ desemparou seu corpo, senaõ para darlhe vida.*



Digitized by Google

que padecia. E como noſſo Senhor mede eſtes deſemparos, quando os dá a ſeus ſervos, pelo que cada hum delles póde ſoffrer, conforme a graça que tem recebido: o deſemparo de Chriſto noſſo Senhor, que foi pela ſua medida, e de quem tinha perfeito enchimento de graça, ſó elle, e naõ outrem tinha forças para o paſſar. Todavia foi elle tal, que guardando o Senhor em toda a ſua Paixaõ ſilencio eſpantoſo, e naõ moſtrando em nenhuma couſa ſentimento das dores, e tormentos que padecia, nem reſpondendo por ſi a nenhuma accuſaçaõ, injuria, nem affronta, que lhe fizeſſem, neſte trabalho fallou a ſeu Padre Eterno, e declarando o trabalho em que ſe via, diſſe: Deos meu, porque me deſemparáſtes? Naõ he eſta palavra, como de quem ſe queixa de ſem razaõ, que ſe lhe faça, mas de quem deſabafa com o proprio Padre, a quem obedece, da grande pena que por ſua obediencia padece. He eſte termo, e modo de fallar muito trilhado em couſas de amizade, e que por bem ſe dizem; parecer que ſe dizem por queixa, naõ o ſendo. Como ſe hum amigo que eſtá metido em negocios trabalhoſos pelo outro lhe diz. Para que me meteſtes niſto? Que naõ he queixar-ſe de o ter começado, ſe não declarar o trabalho, que lhe cuſta acaballos como deſeja, pois até o pòr no cabo o não deixa: aſſim Chriſto noſſo Senhor diz: A,a,a, Padre Eterno, e Deos meu, porque meteſtes eſte voſſo Filho amado, e unico em tanto deſemparo, e em negocio, que tanto cuſta, que ſabeis que, ainda que mais cuſtaſſe, haveis

*Mat. 27.*

*Palavras de Chriſto a ſeu Eterno Padre.*

Digitized by Google

haveis de ser de mim obedecido com amor? Tenho feito, quanto pude, naõ me fica por fazer, senão pouco, por onde vos mereça, verdes vos por mim obedecido, e satisfeito, e fazerdes a todos por mim as merces que tenho merecido. E prova de não ser queixa esta palavra he, que acabando de a dizer, não deixou de declarar a sede que tinha, sabendo que havia com isso de dar occasiaõ a lhe darem a beber vinagre, (como a diante diremos) porque naõ desabafava com o Padre Eterno para deixar de cumprir sua obediencia atè amorte; mas para dar á sua humanidade hum pequeno de alento em suspirar a Deos no meio de tamanho extremo, de trabalhos, e desemparo, em que se via.

*Christo naõ se queixou do que padecia, pois desejava padecer mais.*

O qual he manifesto final, do grande aperto em que estava aquelle invencivel coraçaõ, pois taõ cançado, e affrontado se mostra no cabo de taõ grande batalha.

Foi este desemparo de nosso Redemptor, mui largamente profetizado no Psalmo. 21. e no Psalmo. 88. O primeiro destes começa pelas mesmas palavras, dizendo: Deos, Deos meu, poem os olhos em mim, porque me deixaste, e te afastaste taõ longe de minha saude? E dando a causa, porque foi desemparado; accrescenta. Obras de meus peccados saõ isso; naõ dos que commetti que naõ tenho, mas dos que sobre mim tomei para pagar. E em a maior parte deste Psalmo, vai relatando miudamente como Deos o deixou nas maos de seus inimigos, e como elles zombavaõ de suas esperanças, e o crucificaraõ, e lhe jogaraõ os vestidos. Mas

*Psalm. 21.*



Digitized by Google

todavia no cabo diz os fruttos deſtes trabalhos, nos bens que por elles todas as gentes receberaõ.

*Pſalm.* 88 No outro Pſalmo. 88. depois de David, contar as grandezas do Filho de Deos encarnado, e a eternidade de ſeu Reyno; dà voltamaravilhando-ſe dos divinos conſelhos, e diz: Mas tu engeitaſte, e lançaſte, e afaſtaſte teu Chriſto: deſtruiſte ſeus muros, e fizeſte medonhos ſeus fundamentos: todos os que por elle paſſaraõ, o deſtruìrão, e ficou entre ſeus vizinhos a meſma vergonha. Levantaſtes os que o abatião, e allegaſte ſeus inimigos. Tiraſtelhe a ajuda, e não o ajudaſte na batalha. Encurtaſtelhe os dias da vida, e o encheſte de affronta. E outras couſas ſemelhantes diz a eſte modo, encarecendo o aperto, e deſemparo em que o Padre Eterno poz a ſeu Filho entre ſeus inimigos. Mas como os ſegredos do eterno Conſelho não ſão de todos entendidos: vendo David quantos, e quão grandes bens daqui havião de recreicer, deixa os encarecimentos dos trabalhos de Chriſto noſſo Senhor, e acaba com eſta palavra.

Bendito ſeja o Senhor para ſempre, façaſe, façaſe. Por onde ſe vè que fez o Eſpirito Sancto tanto caſo deſtes deſemparos do Filho de Deos, que para nunca ſerem dos homens eſquecidos, os poz nas divinas Profecias tão largamente encarecidos, que não poſſão allegar ignorancia das grandes obrigaçoens em que a Deos eſtão por elles; porque não pòde deixar de ſer mui exceſſivo o trabalho tão largamente por-

*Deſemparo de Chriſto profetiſado por grande.*

Digitized by Google

te profetizado, e tão latimoſamente declarado pelo Senhor, que tão manſo como hum Cordeiro ſem abrir aſua bocca [como diz Iſaias ( ſe entregou à morte.

Abria; eſte deſemparo do Senhor larga occaſião para tratar dos deſemparos, com que os juſtos, e ſervos de Deos ſão provados; que he materia neceſſariſſima: porque he a couſa mais ordinaria nelles, e em que maior pena, e trabalho ſentem, e que em maiores tentaçoens os mete. Mas eſtà o exemplo deſte Senhor tão claro, que por ſi, ſem muitas doutrinas, e palavras, eſtà enſinando tudo, o que as almas deſemparadas hão miſter. Pelo qual tres couſas ſomente lembro para conſolação dos deſemparados.

*Almas de ſemparadas vão ao Chriſto.*

A primeira, que poſto que eſſe Senhor ſe vio taõ deſemparado, que de ſabafou com ſeu Eterno Padre, todavia não lhe pedio que o conſolaſſe, nem tiraſſe do trabalho, em que eſtava, nem tomou nenhuma conſolaçao, que como Deos, que he, tinha em ſua mão podella tomar; nem deixou por acabar a obra começada, mas aſſim como eſtava, paſſou avante até morrer. Que he hum muito principal documento, para os attribulados, e deſemparados; os quaes não ſe devem de ter por deſaproveitados, ſe vem que ſua natureza ſente muito o aperto em que ſe vé. Mas antes o ſentimento he occaſião de maior merecimento. E o proprio alivio neſtes trabalhos he contallos, e apreſentallos a quem os dà, e não ir a outrem com ſuas magoas, ſenão à propria mão que as dà. E iſto não com pedir, ou querer

*Doutrinas importantiſſimas para os deſemparados, e attribulados.*

querer que lhas tire, mas com ſojeição à ſua vontade. E quando ſe buſcão outros meios, para poder com eſtes trabalhos (como ſão os Sacramentos, ou conſelhos de ſervos, de Deos experimentados) não ha de ſer para ſahir delles, ſenão para ſer nelles fiel. Porque com recorrer a Deos na afflicção por oração, e por outros meios, que a elle nos ſòmmettem, he o proprio remedio para esforçar o coraçaõ, que eſtà fundado na certeza da Fé, que Deos dà eſtes trabalhos, como, quando, e quanto nos cumpre; e que o mais acceito ſacrificio a elle he, a voluntaria ſojeiçaõ à ſua divina ordenaçaõ, com renunciaçaõ de toda a conſolaçaõ; ſalvo a que elle quizer dar, e da maneira, que elle ordenar.

*Deos dà os trabalhos como, e quando nos convem.*

A ſegunda, que ſe naõ deixem os ſervos de Deos vencer da tentação, que ordinariamente perſegue, e acompanha, os que *saõ* provados com interiores deſemparos, e exteriores trabalhos; que he, haverem-ſe por eſquecidos de Deos, deixados de ſua maõ. Porque a Fè enſina, que quando não foi poſſivel que o Padre Eterno deſconheceſſe ſeu Unigenito, e Eterno Filho, nem o ſoltaſſe de ſi, ainda que o meteo por certo tempo em tantos deſemparos; antes por elles lhe acabou de cumprir a palavra, que lhe deo em voz clara de muitos ouvida, hum dia, que o Senhor lhe pedio que o clarificaſſe, lhe reſpondeo: Jà te clarifiquei, e outra vez te clarificarei. Porque por eſtes trabalhos lhe deo todas as ſuas vittorias, e triunfos, e glorificaçaõ, e reſurreiçaõ de ſeu corpo, e gran-

*Joan.* 12.

Digitized by Google

e grande numero de almas predeſtinadas, que por elle ſe ſalvaõ, e povoaõ o Ceo; e lhe ſommetteo ſeus inimigos debaixo de ſeus pés.

Pois ſe Deos teve tanta conta com ſeu Filho deſemparado, que ſe por huma parte o attribulava, por outra lhe acabava todos os deſejos de ſeu coraçaõ, como ha de cuidar o ſervo deſte Senhor de huma taõ infinita bondade, que tanto fez por nos fazer, e merecer bens, que queira de ſua pobre, e miſeravel, e fraca creatura, que o imite no padecimento, e ſoffrimento de taõ pezado trabalho, e que tanto a elle o cançou; para elle pôr outra parte abrir mão, e afaſtar de ſi, os que por ſua maõ tem deſemparados? Naõ he elle eſte, mas o que diz David: Junto, e apegado eſtà o Senhor, dos que tem affligido coraçaõ, e livrará aos humildes de eſpirito. *Pſalm. 92.*

A terceira, e ultima, que reſponde a todas as duvidas da fraqueza humana, he, que não ſò Chriſto noſſo Senhor quiz padecer eſte genero de trabalho, para poder ſer companheiro, e exemplo de todos os que padecem. Mas (como diz S. Cypriano) para nos merecer por elle o divino amparo, e conſolaçaõ. Por mais deſemparado que ſe veja, naõ póde ſer taõ ſò, como Chriſto; porque elle naõ teve companhia, e os attribulados quando toda a outra lhes faltar, naõ eſtaõ ſem a do mais deſconſolado, e affligido de todos, que he JESUS. Mas porque cada hum póde cuidar de ſi, que merece ſer deſemparado, e deſmereceo o remedio; o Senhor ſuppre noſſa falta, e merecenos com ſeu deſem- *Chriſto com ſeus deſemparos mereceo noſſos amparos, e conſolaçoens.*

Digitized by Google

deſemparo o favor divino, para eſtarmos de tudo ricos. E aſſim o ſentido daquella palavra, he: Deos meu, Deos meu, lembrate da razaõ, porque me deſemparaſte, que he para que ninguem ſeja de ti deſemparado: por eſte meu deſemparo te offereço todos os por tua ordenaçaõ deſemparados, recebeos, guardaos, favoreceos; e ſejaõ em minha companhia *de ti* viſtos, e a ti acceitos, como eu ſou. Por onde com taõ divina companhia a Fé amoroſa eſtà ſeguriſſima, que nunca a alma ſe pòde ter por taõ olhada, e acceita a Deos, que quando delle parece deſemparada.

## EXERCICIO

### *Do deſemparo, que o Senhor teve na Cruz.*

*Chriſto com ſoador, e eſperança dos eſpiritos atribulados.*

VErdadeiro Conſolador dos attribulados coraçoens, eſperança dos eſpiritos derribados, amador fideliſſimo, das almas affligidas, JESUS, deſcanço, folego, e e freſcura de todos os cançados, e fracos, e deſemparados; que pègo he eſte de afflicçaõ, em que vos vejo metido, que faz fallar eſte vo ſo eſpantoſo ſilencio, e parece que enfraquece eſſa voſſa invencivel paciencia? Sois vòs por ventura, como eu, que com qualquer tribulaçaõ; que me dais, cuido que me meteis em mar ſem fundo, de que logo deſeſpero ſahir,

ro ſahir, como homem de pouca fé. Mas quando quero com bom juizo ſondar o mar que me mandais paſſar, logo dou com voſco, que quaſi a pé enxuto me ſalvais: e ſendo vòs o ſeguro verdadeiro de minhas tormentas, vos vejo taõ cançado nas voſſas, que naõ ſei como me fica a amim alento. O' manſo, e divino Cordeiro, taõ callado a tudo atéaqui, taõ ſoffredor, encobridor das dores, e trabalhos deſte affligido coraçaõ, taõ ſem queixume, nem reſiſtencia a tudo quanto de vós quizeraõ fazer, e taõ ſujeito a quantos tormentos, e trabalhos vos quizeraõ dar. Agora no cabo arrebentais, e deſcobris o aperto, e afflicçaõ em que vos vedes, com taõ ſentido ſuſpiro, e taõ doloroſa palavra, e laſtimoſo brado avoſſo Eterno Padre? Não he iſto certo ò meu ſuave JESUS, ſenão de terdes chegado (como diz o Pſalmo) a todo o fundo do mar da afflicção, e deſemparo, e não terdes já ſubſtancia, ou nem forças humanas para mais Oh quem vos podera conſolar, amor, e vida da minha alma! Quem vos podera aliviar eſſe aperto em que vos vedes! Cumpriſtes Senhor o que tinheis ditto pelo Profeta: Que vos eſpremeſtes neſſe lagar da Cruz todo, e todo vos pizaſtes ſò ſem ajuda de ninguem, nem ter de nenhuma parte conſolação nem alivio. Oh quanto vos devo conſolador meu, e quam obrigado me tendes! Quando em alguma maneira reſponderei a tamanho amor, como me moſtrais: pois não chegaſtes a caſo a eſtremo de afflicção, mas por voſſa vontade o quizeſtes por mim paſſar? Não por força, mas por amor quizeſtes

*Chriſto bonança de noſſas tempeſtades.*

*Pſalm. 68.*

*Iſaias. 68.*

Digitized by Google

quizestes que tudo vos desemparasse. E se vòs nao tivereis vossas creaturas, por padecerdes muito por mim, os Anjos vos defendérão, as Estrellas do Ceo cahirão, os elementos se levantarão, e tudo por vòs sahira, e vos tirara de trabalho. Mas vosso diuino amor, que he o regimento de vossas obras, o quiz assim, só vos fez passar esses trabalhos: só o desemparado chegar ao extremo da desconsolação em que estais. E tendo conta com minhas necessidades, mais que com vossas dores, reservastes só para vòs passallas todas sem ajuda, para que ninguem se tenha por só em seus trabalhos; pois estais com todos os attribulados, e quem cuida que está mais só, de vós está acompanhado. Adoro esse amor taõ consolador. Adoro essa vontade tão amiga de meu remedio. Que fora de mim meu Deos, se vòs não fores esse para mim?

*Amor de Christo governo de suas obras.*

Mas quem sou eu, e quem sois vòs para quererdes estimar tanto minhas necessidades, que deis por ellas tanta tribulação á vossa sacratissima, e innocentissima humanidade? Bem sabeis vòs, bom JESUS, a grande desigualdade, que ha de vòs a mim: mas em vossa bondade, e em vosso amor achastes razão para me remedear, tanto à vossa custa. Adorovos Mestre, e Pastor meu divino, pois com tanto trabalho vosso me quizestes ensinar, que tudo, o que não mereço posso esperar de vòs; e que para tudo tendes bondade. Que escusa me fica, Deos meu, de vos não amar de todo o coração: e servir com todas as minhas forças; e deixar toda consolação por

*Christo achou razaõ para remediarnos em seu amor.*

Digitized by Google

por vòs? E ainda iſſo com voſſo amor me ſoffreis. Em tudo, bom Jesus, ſois infinito. em tudo grande, em tudo liberal, e magnifico. Em me amar muito, em me perdoar muito, em me ſoffrer muito: e ſobre todos os meus deſagradecimentos, em padecer muito por mim, ſò, e ſem ajuda de ninguem, para que a ſó vòs deva todo meu bem. Oh quão deſaventurado, e pobre fòra, ſe poſereis meu remedio fòra de vós: porque não fora poſſivel achar huma tão larga, e amoroſa vontade, que fizeſſe por mim o que fizeſtes.

*O meſmo Chriſto, ordenou, e quiz ſeu deſemparo.*

Vòs meſmo acceitaſtes a obediencia de voſſo Eterno Padre, para chegardes a eſſe ſeu deſemparo; tiveſtes mão em voſſa ſacratiſſima Divindade, que deixaſſe chegar eſſa humanidade ao extremo de deſconſolaçaõ de dentro, e defóra, em que eſtà: e reprezaſtes a gloria de voſſa alma, para que o corpo ſem alivio della padeceſſe. Naõ quizeſtes que o Anjo do Ceo vos vieſſe conſolar, como fez no Horto. Levaſtes ao pè da Cruz voſſa ſacratiſſima Mãy deſemparada, e chea de immenſas dores, para que accreſcentaſſem mais as voſſas. Deixaſtes fugir voſſos Apoſtolos, que vos naõ defendeſſem, nem acompanhaſſem. Quizeſtes carecer de toda a conſolaçaõ, e a gradecimento da gente que tinheis obrigada com riquiſſimos beneficios. Encobriſtes voſſo poder para que como fraco podeſſe a malicia de voſſos inimigos contra vòs tudo quanto quizeſſe, chegou-ſe com voſco ao extremo de deshumanidade, e a extremo de eſcarneo, deshonra, affronta, e tormento, que vos

Digitized by Google

vos davaõ com feſta, com triunfo, com deſaforamento, grita, apupos, e novas invençoens de cruezas. Só, ſem compaixaõ dos homens, ſem companhia de amigos, que vos conſolaſſem, ſem luz do Sol, que eſcureceo, ſem lembrança, do que vos deviaõ, ſem memoria de voſſos milagres, e doutrinas, ſem veſtido; como mão, como ladraõ, como falſario, como revoltoſo, e deſtruiçaõ do povo, como feiticeiro, e enganador, que nao ereis; e ſem conſolaçaõ da terra, nem do Ceo, quizeſtes, innocentiſſimo Cordeiro, vervos neſſa Cruz, eſtirado, deſconjuntado, raſgado em chagas, cheio de mortaes dores em todas as partes de voſſo ſantiſſimo corpo. Só de todos, e detudo, de dentro, e de fòra, de Deos, e dos homens; deſconſolado, affligido, e deſemparado, e tal, que poſto que vòs aſſim o quizeſtes, e aſſim acceitaſtes paſſallo, toda via ſois forçado com o aperto das afflicçoens, e dores, ſuſpirar, e bradar a voſſo Eterno Padre, porque vos deſemparou. O' Deos de meu coraçaõ! O' todo bem da minha alma, ò conſolador dos attribulados, ò amparo dos deſemparados, como vivo, como me fica coraçaõ, e entranhas, quando taõ ſó, e deſconſolado vos vejo? Naõ ſei fallar. O' meu bom Jesus, deſejo aqui derreterme todo em ſentimento, lagrimas, e amor, e abrirvos eſte coraçaõ, que vejais vòs ſe ha nelle couſa, que vos poſſa conſolar, deſejo que jà que tudo vos falta neſta hora, vos naõ falte eu com eſte pobre eſpirito, e fraco, e frio amor. Abrazaio vòs, meu Deos, para que ſinta o que paſſais, e

*O deſemparo de Chriſto foi tal que o obrigou a ſuſpirar, e dar vozes ao Padre Eterno*

vos

vos ame, me abrace, e pegue com esta Cruz, para vos ajudar a sentir vossos immensos trabalhos. O' toda minha riqueza, ó toda minha gloria, ó todo desejo de meu coraçaõ! A vòs falla meu interior: dilatai esta alma nesta hora, para que sinta, para que se entenda, para que ame, para que derreta no que em vòs vé unico merecedor do amor desta alma.

*Desemparo de Christo, reprehensaõ nossa.*

Desejo Deos meu, não me desapegar desta Cruz; e desejo fugir de mim, que tal me vejo ante vós, e tão duras reprehensoens me dà este vosso desemparo. Foime necessario padecerdes vòs este desemparo por mim, e queixome, senão ando sempre em vossas consolaçoens. Fóra isto, sou taõ miseravel, que se não me tendes sempre na bocca a teta de vossas suavidades, tenhome por esquecido de vòs, e em lugar de vos chamar em minha ajuda, busco consolaçoens exteriores, fujo de vossa Cruz, desconfio de vossa vontade, vendovos bradar a vosso Padre Eterno, e padecer, e sobre isso beber vinagre, e perseverar atè cumprir toda a obediencia, e atè todas as dores, e agonias mortaes por morrer nella. Prometto largo, quando me vòs consolais. Offereçome a padecer tudo, entregome a toda a vossa vontade, peçovos cruzes para me parecer com vosco, e se encobris tamalavez vossa doçura, e visita suave, e me não dais, o que com efficacia vos peço, quando estou de vòs visitado, tenhovos por esquecido de mim, por afastado, e fugido de minha ilharga, e a mim tenho por enjeitado, e lançado de vossa graça, e cuido,

Digitized by Google

*Quando Deos nos atribula nos temos por esquecidos.*

do, que he a cabada para a vossa misericordia. Como não vejo então Deos meu, que vos nã o tira vosso desemparo ser Filho de Deos, proceder de sua substancia, nem diminue nada devossas grandezas, e accrescentamento de thesouros infinitos de merecimentos, e minha redempção? Oh quão miseravel sou, quão desconhecido a vossas merces, e quão proprietario, e onzeneiro no amor que vos tenho, e infiel ao que vos devo! Apurai Senhor este frio, e fraco amor desta alma.

Tudo faço como quem sou, em tudo pareço que sou baixo, e terreno, e vòs Deos meu em tudo grande, em tudo puro, em tudo vos pareceis com vosco: liberal, fermoso, amoroso, leal amigo desta desagradecida alma. Não he necessaria para me derribar, e enfraquecer, força, nem poder, porque quando cuido que estou mais firme, e mais forte, se encobris vosso raio hum pouco, qualquer pensamento, qualquer tristeza, qualquer tentação, e qualquer contradicção me derriba, e me faz desconfiar de vossa amorosa presença, e misericordia. Verdadeiramente Creador meu, nada sou, nada posso, e nada valho. Este nasci, este fui atèagora, e este estou aqui ante vós. Vossa virtude Deos meu pòde fazer outras as forças de minha alma.

*Em deixandonos Deos cahimos, e desconfiamos.*

O' Misericordia infinita, com que vergonha havia de estar anté vós, lembrandome outra maiór desaventura desta miseravel carne de terra. De quantas vezes, e quantos dias, nem vos amei, nem vos desejei, nem quiz padecer por vòs, e não sentia que cousa era desemparo interior,

Digitized by Google

interior, occupado, e embebido em vaidades, e goſtos do peccado, e do mundo, que me tinhão mais deſemparado de voſſa graça, e mais ſem vós, o ſentir. O' quão longe bom Jesus de vós fugi, quanto me apartei de vòs, divina fermoſura, tão antiga, e tão nova! Iſto, iſto Senhor, eſta minha miſeravel deſaventura vos tem poſto neſte attribulado deſemparo, e para que eu de todo não foſſe deſemparado. Jà que voſſa infinita miſericordia quiz carregar tanto ſobre vós tudo o que eu mereço, para me deſcarregar a mim, valeime. Eu houvera de ſer o deſemparado de vòs, e de toda a couſa, pois vos deixe por vos offender: contra mim ſe houvera de pòr tudo, e vòs Senhor meu houveſtes mais dò de mim, que de vós por me amparar, vos deſemparaſtes. Perdoai Senhor da minha alma a eſta voſſa miſeravel creatura tudo o que a eſte deſemparo vos chegou. Curai em mim tudo o que vos deſagrada; aqui me torno a vós, Padre de miſericordias, Deos de toda a conſolação, recebeime, perdoaime, com voſſa piedade, para que ſenão perca em mim tanto trabalho, e tanto amor.

*O peccador eſtà ſem Deos, e ſem ſentir ſeus danos.*

O' deſemparado Jesus, amparo de todos os orfãos, e neceſſitados! Voſſo amor me enſina, que deſſe voſſo deſemparo vem amim as forças para todos meus trabalhos. Senão fora o que vòs me mereceſtes com eſſe deſemparo, que fora de mim quando me ſinto deſemparado, de vós? Mas vòs meu verdadeiro, e ſoberano remedeador, aſſim como com voſſas penas me perdoaſtes as minhas, e com voſſa morte me



Digitized by Google

*O desemparo de Christo, nos mereceo o amparo de seu Pay.*

ganhastes a vida: assim com serdes de Deos de toda a parte desemparado, me mereceste que nunca o Padre Eterno me desemparasse, e que quando me tem mais affligido, então me tenha a si mais ajuntado. Allumiai, minha divina luz, meus olhos no tempo da tribulação, e já que he forçado passalla, não receoso, mas olhai minha fraqueza. Por esse desemparo vos peço, não que me não affliiais, mas que na afflicção me ampareis, e me ensineis então meu coração a se ir a sò vós, a perservar, e a não enfraquecer na Fé, nem deixar vosso serviço, nem buscar consolação fóra de vòs, nem em vòs, mais que a que me vòs quizerdes dar. Humilhaime nesta hora, esforçaime, e consolaime com padecer, daime animo para soffrer atè morrer. E pois tudo hade ser obra, e fruto desse vosso desemparo, e da vossa poderosa mão, fazei em mim o que póde vossa misericordia, pois vedes que para tudo *falta força*, á minha miseria, sem vossa graça: Glorificaivos amor triunfante em minha fraqueza, pois que nas cousas pequenas, e baixas moltrais mais vossa força; e fidelidade. Ouvime com misericordia amigo desta alma miseravel, e meu verdadeiro amparo.

*Em o desemparo se haõ depedir forças para padecer.*

O' Madre Sacratissima, e Virgem perpetua, que vieis, e sentieis estas estremas afflicçoens do filho de vossa entranhas, e as sintieis como fidelissima serva, e leal companheira de seus trabalhos, sede minha advogada no dia do desemparo cobrime então com o vosso manto de misericordia. Sustentai minha Fè, esforçai minha

Digitized by Google

nha fraqueza: pegaime mais da divina mão, que me affige, que nem lhe fuja, nem reconheça outra valia, senão a sua. O' Corte Celestial, que por tudo isto tendes passado com triunfo, e vittoria, compadeceivos dos que ficão em guerra, e favoreceime a perseverar até o fim, e ganhar a Coroa. Amen.



Digitized by Google

# TRABALHO

## XLIX.

*Sede extrema, e fel, e vinagre, que bebeo.*

XAROPES pela maior parte ſe coſtumão dar aos doentes, para diſpoſição dos humores incruados, de que as doenças ſe cauſão; porque tenha a purga menos que fazer em os reſolver, e tirar das veas, e partes enfermas: e ſe he neceſſario ajudão com ſangrias a deſafogar o enfermo do ſangue corrupto, ou ſobejo, que o carrega. E quando a natureza eſtà tão tenra, que não ſofre outro mantimento mais, que leite: ſangrão, xaropão, e purgão a ama que cria, para lhe apurar o leite, e por elle purificado ſare a criança enferma. Tal eſtava a natureza humana pelos

Digitized by Google

pelos peccados, e tal fica cada vez que a elles se entrega: que cahindo em enfermidades mortaes da alma, fica tão fraca, que não tem força para poder com a aspereza da medicina, que ha mister. Para isso se poz o Senhor na divina Escrittura nome de ama, que nos tras ao collo, porque com o amor que tem aos peccadores, que às tetas de sua bondade, e misericordia cria, tomou sobre si nossa cura: levou os cautérios, e tomou as sangrias com se abrir todo em chagas, para que bebessemos suas mercês com a virtude de seu sangue purissimo por nós derramado: e por nos deixar a nós todo o suave, bebeo elle os xaropes de fel, vinagre, que nós muy bem mereciamos para remedio dos dannados gostos da vida, por onde perdemos o Ceo. Guardou nosso Senhor isto para a derradeira hora, para morrer na bocca com o sabor da propria medicina do primeiro peccado do mundo, que tantos males em nós causou, e pelo qual elle tantos trabalhos padeceo.

*Natureza humana, enferma, e fraca para a medicina do peccado.*

*Oseas.* 11.

*Christo bebeo fel, e vinagre por morrer com o sabor de nossa medicina.*

Perdeo Adão a obediencia de Deos, e começou a ser peccador, e pay delles, com o gosto de hum boccado da frutta que lhe foi vedada: e estava profetizado de Christo nosso Senhor que pagaria isto com beber vinagre, e fel; pelo qual já que começou a vida de peccador em bocado de gosto contra a obediencia de Deos, quiz o Redemptor dos peccadores, que até a morte na Cruz havia de obedecer, e acabar a vida comprindo a profecia, com boccado amargozo de fel, e vinagre. Para que assim vendo nós o começo de nossa perdição, e



Digitized by Google

*Bebida de Christo de fel e vinagre, remate de nossa Redempçaõ*

o cabo de nossa Redempçaõ: nos houvessemos por sufficientissimamente redemidos, e perfeitissimamente curados.

A frutta, que matava, de que Adão comeo, aonde começou nossa perdição, foi da Arvore da sabedoria, da obediencia, que elle comendo não guardou: e por isso cahio em sabedoria terrena, com que morreo: a divina Sabedoria de vida, que da Arvore da Cruz havia de ser colhida para nosso remedio antes de nella subir, bebeo o fel; e estando para morrer, bebeo o vinagre, porque não quis que ninguem cuidasse que na sabedoria da Cruz, que dà a verdadeira vida ás almas, pode achar, nem em seus começos nem nos cabos, sabor da sabedoria do mundo, que mata. Porque o mundo entra com boccados doces atè matar; e a Cruz entra, e acaba com amargores até dar perfeita, e eterna vida.

*A Cruz começa, e acaba em amarguras atè dar vida.*

Não bebeo nosso Senhor em sua *Paixão* fel, e vinagre misturado, mas cada hum em differente tempo. Antes que o pregassem na Cruz, lhe levavão os algozes, que o havião de crucificar, ordenada huma terribilissima potagem (como atraz fica ditto) de vinho, mirra, e fel, para lho dar em lugar de conforto de que se costuma dar aos padecentes, porque tal era o odio que todos lhe tinhaõ, que nem a quelle pequeno gosto de hum pouco de vinho, para que o esforçasse, lhe queriaõ ver.

*Bebeo fel, e vinho mirrado*

E o Senhor, que naõ estava enganado no que lhe davão, como que o naõ soubesse, tomou hum trago, e não quiz mais beber. Quem tem a

tem a experiencia de quão aſpera, e terrivel couſa he para o goſto, e eſtomago fel, e mirra, ſaberà que ainda que noſſo Senhor não bebeſſe mais que hum boccado, eſſe baſtava para ficarem com elle todas as ſuas entranhas treſandadas, e mui atormentadas.

Ficarão os algozes mui magoados de elle não beber mais, e por ventura com grandes riſadas de o terem enganado. Mas o Senhor, que ſabendo o que tomava, por vontade bebeo aquelle boccado, ficou ſoffrendo a deſconſolação de ſuas entranhas, com o ſilencio coſtumado, ſem averrugar o roſtro, nem moſtrar nojo, e aſco de tão rigoroſa potagem. Começou niſto o Senhor a cumprir a primeira parte da profecia de David ſobre eſte ſeu tormento, que diz: Deraõme por mantimento fel. E a ſegunda que diz: Em minha ſede me derão a beber vinagre, guardou para a derradeira hora da vida. *Pſalm. 68.*

Tendo pois Chriſto noſſo Senhor cumprido todas as profecias, que de ſua vida, e Paixão eſtavão eſcritas, ſalvo iò eſta, que beberia fel em ſua ſede, chegou a hora, que para iſſo tinha ordenada, com muito grande ſede, cauſada dos muitos trabalhos, e tormentos, que naquella noite, e dia tinha padecido ſem comer, e das mortaes agonias, de que já eſtava muito perto. Bem ſabia elle que, ſe diſſeſſe a grande ſede que padecia, lhe haviaõ de dar vinagre por agoa, e que aſſim como aſſim, com ſua ſede havia de acabar, e naõ havia de achar entranhas de compaixão, para lhe darem, o *Sede grande Chriſto N. Senhor.*



Digitized by Google

que a toda creatura ſobeja, mas crueis, e deshumanas. Todavia, não quiz deixar de cumprir até o cabo a obediencia de ſeu Eterno Padre, nem faltar naquelle tão aſpero tormento, que tinha por paſſar, e por iſto declarou a grande, e mortal ſede que tinha, dizendo: SITIO. Tenho ſede.

*Sentimento da Virgem pela ſede de Chriſto.*

A Virgem Sacratiſſima, e os amigos ficarão aſſaz laſtimados de lhe não poderem dar aquelle pequeno refrigerio: e a Senhora muito mais treſpaſſada, porque pelas divinas Eſcripturas ſabia o que lhe havião de dar por agoa, e não pode atalhar tamanho tormento. Mas os algozes, e miniſtros de ſua morte, mais crueis que feros, e brutos animaes, mais cançados de não terem jà em que atormentaſſem ao Senhor, que dos tormentos que lhe tinhão dado, ouvindo eſta palavra renovarão ſua deshumanidade, e malicia, e foi hum delles a todo o correr buſcar huma eſponja que atou na ponta de huma cana com huns raminhos de hyſſopo, e enſopada em vinagre lha poz à bocca.

O Senhor, que ſabia bem o que lhe davão, e o que lhe havia de cuſtar bebello, não recuſou o tormento, mas bebeo o vinagre, que lhe cortou aquelle fraquiſſimo, e debilitado peito.

Acabando Chriſto N. Senhor de beber tanto que vio que tinha em tudo comprido as profecias, e não lhe ficava mais por fazer que morrer, em tirando a bocca da eſponja, moſtrou que jà eſtava ſatisfeito do que dejejava, e atudo o que o Padre Eterno mandara, e ao que nos a

nos

nòs cumpria, e à ſede, que de cumprir tudo o necessario por noſſo remedio toda a ſua vida tivera, dizendo: *Conſummatum eſt.* Acabado he. Entendo que diſſe eſta palavra o Senhor de contente. Como hum homem que chega de grande jornada, ou trabalho muito encalmado, e ardendo em ſede, bebe hum pucaro de agoa, e como quem deſafogou, e deſcançou, dà hum Ay muito comprido de ſatisfação, e contentamento. Aſſim o Senhor eſquecido do tormento, que o vinagre lhe deo, e ſatisfeito de ver no cabo o que tanto deſejava, dà hum goſtoſo ſuſpiro com dizer: Acabado he. Quem perguntara ao Senhor, que he o que he acabado, para tamanho goſto, e em que fica elle niſſo entereſſado? Porque ſenão he mais que matar a ſede, foi com vinagre que o havia de deixar muito mais attribulado que a propria ſede: ſe ter acabado de padecer, iſſo he morrer, ſem ir deſaggravado de quantas affrontas recebeo: e hum, e outro he razão mais de ſentimento, que de contentamento. Mas paſſa muito avante a meu ver, que como o Senhor tinha ſua humanidade entregue a ſeu amor, para fazer nella de ſi quantas demonſtraçoens quizeſſe, vendo que tinha ella chegado ao que podia, e o amor ao cabo do que deſejava, contente o divino amor dos bens, que ao genero humano, e ao Ceo naquella humanidade fez, e ella da lealdade, que lhe guardou, e de ſer o inſtrumento do remedio de ſua natureza de que procede, como quem via chegada a hora de ſe começarem a recolher os fruttos

*Com ſua morte ſatisfez Chriſto a ſede de noſſo remedio.*

*O que Chriſto quiz ſignificar quando diſſe acabado he*

Digitized by Google

Joan. 19. fruttos de ſeus trabalhos, diz : Acabado he. Por iſſo cuido que S. Joaõ Euangeliſta, deixando a derradeira palavra, que Chriſto diſſe na Cruz, neſta acabou a hiſtoria de ſua vida, e trabalhos; porque nella declarou o goſto com que lhes deo cabo, e a fatisfação da ſede de noſſa Redempção, em que ſempre viveo, que lhe fazia a morte goſtoſa. Naõ ha logo que eſpantar, mas que adorar, e agradecer em o Senhor declarar ſua ſede, ſabendo que havia de beber vinagre: pois que o cabo, que com iſſo dava a tamanhos deſejos, e tamanhas, e tao importantes obras, lhe fazia o vinagre ſuave, e ſaboroſo.

*Sede de Chriſto dà a entender que nos aproveitemos de ſeus trabalhos.*

Eſta palavra : Acabado he: dà a entender outra ſede, que o Senhor teve, não ſò de acabar o que tinha começado, mas de ſe aproveitarem todos de ſeus trabalhos. Porque ninguem folga de trabalhar de balde, em nenhuma couſa, ainda que ſeja de muito pouca importancia; e muito menos, quem trabalha com vontade, e goſta muito de levar ao cabo o que com trabalho começou. Pelo qual jà que noſſa Redempção tantos trabalhos cuſtou ao Senhor, e elle ſe moſtra tão ſatisfeito de os ter paſſado, entendido eſta, que morria com muito maior ſede da ſalvação dos homens, que era o frutto de todos os ſeus trabalhos, que da agoa que na derradeira hora lhe faltou. Porque ainda que naõ ſatifez a ſede natural ſenaõ com couſa muito mais penoſa que a meſma ſede, todavia a proveitouſe elle da neceſſidade, e da mingoa, e do tormento, para dar com iſſo cabo a noſſo remedio.

Digitized by Google

remedio. Mas como a ſede de noſſa ſalvação não póde ſer ſatisfeita, ſe não com os homens ſe aproveitarem voluntariamente das merces, que morrendo nos fez; morreo ardendo em ſede, e deixou a ſatisfação della a cada hum de nòs, para lha matarmos com ajudarmos noſſa ſalvação.

*A ſede de Chriſto nós a podemos ſatisfazer.*

Deve, conforme a iſto, cada hum de nòs de cuidar cada vez que pecca, e obriga a divina juſtiça a condennar a quem deſeja com miſericordia ſalvar; que dà a Chriſto noſſo Senhor muito mais amargoz, e aſpero fel, e vinagre, que o que na ſua Paixaõ bebeo. Deſtes ſe queixava elle por Iſaias: Plantou huma vinha de muito bom vidonho (qual he cada huma de noſſas almas) e não lhe faltou com todos os adubios neceſſarios, e eſperando que cada cepa déſſe muito boas uvas: muitas dellas lhe ſahiraõ (por ſua culpa) labruſcas, cujo vinho ſe naõ podia beber. Por onde ſem duvida devemos crer, que muito maior trabalho deo ao Senhor a ſede da ſalvaçaõ dos homens: pelos muitos peccados, com que muitos ſe haviaõ de perder, que a ſede natural pela falta da agoa, e aſpereza do fel que teve. E pois a natural, e chriſtã compaixaõ, quando vemos eſte trabalho do Senhor, faz deſejar de ſe achar homem alli preſente, para lhe valer com hum pucaro de agoa fria, e nos eſpantamos de taõ feras, e crueis entranhas, que acabaraõ conſigo dar vinagre a beber, a quem eſtava penando, e morrendo em tão crueis tormentos; Mudemos iſto a nós, e não ſejamos tão crueis para nòs,

*Iſaiæ. 5.*

*Mais ſentio Chriſto a condenaçaõ das almas, que ſua ſede.*

Digitized by Google

*Nosso amor apaga a sede de Christo.*

nòs, e para este Senhor, que morrendo elle, e indose ao Ceo com sede de nossa salvação o deixemos estar com ella sem lhe dar hum gosto delle tão desejado, como he, acceitar-lhe suas merces, e darlhe o amor da alma, a elle só devido, e trattar muito de fugir dos peccados, porque elle morre, e fazer por imitallo em tudo, o que nos ensinou.

Bem olhada a conjunção, em que nosso Senhor disse a sede que tinha, sabendo que havia de beber vinagre, mui claro espelho dà em si, para cada hum poder conhecer, quanto de verdade, e de coração serve, e busca a Deos. Porque acabado de se mostar affligidissimo, e desemparado, e que parece que com razaõ podia esperar de seu Padre Eterno algum alivio: não só mostra que por entaõ o não espera, nem deseja, mas dà nova occasiaõ para mais tormento, e maior desemparo, e mingoa. Donde aprendemos quão differentes dous *caminhos* hão de levar em nòs, a natureza, e a graça, nas cruzes, e trabalhos que Deos nos dà.

*Contempt mundi. lib. 3. cap 54*

A natureza como fraca, ha de sentir, e ha se de queixar, mas a vontade racional ajudada da graça do Senhor, se ha de estender, e alargar a muito mais padecer, se o Senhor quizer, e ainda que vejamos diante cousas, que pareçaõ à fraqueza natural impossiveis, a essas *nos* havemos de lançar com mais animo. Porque pela maior parte, as impossibilidades saõ mais medos de fraqueza, que verdades. E provados os trabalhos com confiança do Senhor, por experiencia se vè, que com a continuação delles,

Digitized by Google

delles, egraça de Deos, ſe faz mais fortenoſſa pouquidade. 1. *Reg.* 6.

A eſte modo (ſegundo ſe eſcreve no livro dos Reys) as duas vaccas paridas, a que tirarão os bezerrinhos, para levarem a Arca do Senhor em hum carro, ainda que olhavaõ para traz, ſe mugiaõ com o amor dos filhos, e dor do apartamento delles; todavia ſempre hiaõ por diante guiandoas Deos, até onde foraõ ſacrificadas ao meſmo Deos. Aſſim jà que o ſentimento natural não desfaz, nem na ſantidade da virtude, nem no merecimento della: grande deſejo de contentar a o Senhor moſtra, quem ſentindo, e gemendo pelo trabalho, naõ deixa de o levar até fazer de ſi ſacrificio vivo ao Senhor, a elle acceitiſſimo. E quem com o deſemparo ſe eſpanta, e com o trabalho torna atraz, claro moſtra, em quaõ baixo grao fica: ou por melhor dizer, que a nenhum grao de virtude chegou. *A virtude naõ ſe desfas pelo ſentimento natural*

Dizia Deos por Moiſés, que quarenta annos levara os filhos de Iſrael pelo Deſerto, e os tentàra, para ſe deſcobrir a virtude de ſeus coraçoens: os quaes coraçõesniſto mais q̃ em tudo entre ſe manifeſtáraõ: que ſendo a gente todas as do mundo mais chea de merces de Deos: quando lhes liaõ a Ley do Senhor, e elle os favorecia, era larguiſſima em ſe contentar com Deos, e prometter de o ſervir: e duriſſima, e contumaz em o deſervir pelo mais pequeno deſgoſto, que tiveſſem. O ter no deſamparo ſede de mais padecer, e buſcar na deſconſolaçaõ mais fel, e mais vinagre para beber, prova he de verdadeiros amadores, *Ter ſede de trabalhos he prova dos amigos de Chriſto.*

Digitized by Google

res, e imitadores deſtes Senhor.

Naõ paſſe por eſquecimento, como na derradeira hora ſe deſpediraõ Deos, e o mundo, e como ſe pagaraõ o trattamento, que na vida ſe fizeraõ. Encontrou Chriſto noſſo Senhor, em quanto viveo, o mundo e ſeus goſtos, e reprovou todas aſuas demazias, e approvou tanto o deſpendellas por grangear o Ceo, que até dar hum pucaro de agoa de eſmola ſantificou para merecimento delle: e quiz taõ pouco do mundo, ou nada, que até os veſtidos, de que na vida uſou, lhe deixou ao pé da Cruz. Chegando a derradeira hora, quẽ houve miſter della huma pouca de agoa, acodelhe com vinagre: porque o quiz deſpedir na morte como taõ inimigo, quanto elle na vida ſe tinha declarado ſelo do mundo. E o Senhor lhe acceitou fel, com a meſma vontade com que ſempre engeitou ſeus goſtos; para que fiquem perpetuamente as inimizades entre o *mundo*, e os ſeus, rotas, e declaradas. Por onde quem com tal mundo faz pazes, naõ ſei como as poderà ter com Chriſto.

*Naõ tem paz com Deos o que a tem com o mundo.*

Deixounos tambem noſſo Senhor exemplo neſte derradeiro tormento, a que com ſua ſede deo occaſiaõ: que aſſim como toda a ſua vida viveo com deſejo, e ſede de noſſa ſalvaçaõ, aſſim eſte deſejo ha de ſer o meneo, e regimento de toda a vida dos que ſe quizerem ſalvar. Naturalmente o fim, que ſe pertende nas couſas, que ſe fazem, he o regimento dellas, de differente maneira ſe ſerra, e lavra hum pão para ſe fazer hum vulto, ou para fazer hum eſcabello.

Muito

Digitized by Google

Muito mais cabedal ſe mete para trattar negocios de que ſe eſpera muito grande ganho, que os de que ſe recea perda.

Iſto corre em todo o genero de couſa da vida. Só no negocio da ſalvação corre hum tão grande deſpropoſito, que dizendo todos que a deſejão, muitos metem todo ſeu cabedal, e ordenão todas, ou as maes das occupaçoens, trabalhos, e cuidados da vida para ſua condennação.

*Naõ ſe cum padece deſejar o ſalvarſe com procurar a condennaçaõ.*

A razão diſto he, que não deſejaõ, o que querem, ſenão tão friamente, que o não tem por norte, guia, e pertenção de toda a vida. Mal podem logo cuidar, os que querem ſer ſalvos, que o ſerão, ſe os deſejos não ſão taes, que por elles ſe governe toda a vida: vendo que o Salvador pelos deſejos de os ſalvar. governou ſempre a ſua.

## EXERCICIO

### *Das ſedes, que o Senhor teve, e fel, e vinagre, que bebeo.*

QUe cuidado he eſte, Salvador meu, e unico remedeador de minhas neceſſidades, de vós não ficar nada por fazer, nem trabalho nenhum por paſſar por mim? Acabando voſſo extremo deſemparo, a conſolação, que buſcais he cumprir, o que o eſtava profetizado, que

Digitized by Google

*Chriſto cudadoſo que naõ fique couſa por fazer para noſſo remedio.*

que havieis de beber vinagre em voſſa mortal ſede? Voſſo amor, bom Jesus, volo lembra, elle vos faz eſſa ſede, elle vos faz dizer que a tendes, e dar com iſſo occaſião a vos atormentarem, com tão deshumana, e cruel invenção de potagem. Arde Deos de amor em vòs e eſtà ateado ſempre o fogo do amor; e por não eſtar ocioſo, buſca ſempre em que ſe accenda, e faça ſuas obras. O' todo meu bem, e gloria minha, bem ſabeis vós, por quem fazeis iſto, que tão mal volo mereço, pois tão ocioſo vivo de voſſo ſerviço, e amor: tão deſcuidado de vos agradar em tudo: tão eſquecido de vos fazer em tudo voſſa vontade: tão pezado para as couſas, que me enſinaſtes, e tanto por força vou a ellas, que nem com tantas lembranças, e eſtimulos, com que continuamente me atiçais, nem com quanto amor me moſtrais, não corro a ella com fervor, e deixo-as por leve occaſião. E *com iſto* tão diligente para meus goſtos, e *appetites*, e nunca eſquecido de fazer a vontade a eſte corpo, e ao mundo. Eu todo perdido por mim, e vòs todo empregado em mim. Vòs todo occupado em me levar a vòs, e eu per *como* antes por mim miſeravel, do que quero ganhar, com me deixar levar de vòſſo amor. O' pezadas! miſerias! O' duras prizoens deſte terreno homem! Quando rompereis já eſtas cadeas de meu amor proprio, e me cattivareis de vòs, e me levareis todo a poz vos? Chegue, chegue Deos meu jà eſta hora.

*O peccador perdido por ſi, e Deos por elle.*

O' fartura de todos os famintos! O' ſatisfação perfeita de todas as ſedes da minha alma: naõ

Digitized by Google

naõ ha outra couſa, com que vos matem a ſede, ſenaõ vinagre, com que vos cortão as entranhas deſſe taõ fraco, tão debilitado, tão cançado, e tão atormentado corpo ſacratiſſimo neſſa derradeira hora? Naõ vos reconhecem jà os Anjos, que vos miniſtraraõ no deſerto, e acodiraõ á voſſa fome? Agora na derradeira hora naõ acodem á voſſa mortal ſede, e deixaõvos atormentar com vinagre? Aſſim quizeſtes ſer pobre na vida, e acabar mingoado de tudo, o de que ſois verdadeiro Senhor. Aſſim Cordeiro JESUS vos tratta o mundo, quando delle quizeſtes huma tão pequena couſa que ſe naõ nega aos brutos cães, eſtando tão cheo de bens, e merces voſſas.

*Deos ſer cita ſatisfaçaõ de noſſas culpas.*

*Mat.* 4.

Louvado, benditto, e glorificado ſejais de todas voſſas creaturas, e das obras de voſſo amor: vinga-ſe Senhor meu, agora de vòs o mundo, ſempre desgoſtaſtes de ſuas couſas, ſempre vos amargarão, e aborrecerão as que elle mais eſtima condenaſtes ſuas demazias: e approvaſtes as que elle condenna, e poſeſtes guerra entre os voſſos, e elle. Trattouvos quando o havieis miſter como o trataſtes. Quando vos querem pregar na Cruz, esforçavos com vinho cheo de mirra, e fel: e quando quereis eſpirar davos a beber vinagre, e pois que o aborreceſtes na vida, faz que vos amargue na morte. Taõ inimigo voſſo eſtà, tão cruel para vós, minha ſoberana doçura, e ſuavidade!

*Entre o mundo, e os ſervos de Deos ha de haver guerra.*

O' divina, e eterna ſabedoria, que nem naſcendo, nem vivendo, nem morrendo, quizeſtes comercio, nem paz com o mundo, nem



Digitized by Google

elle a quer com voſco, pois aſſim vos deſpede de ſi na derradeira hora. O' maldita, ó deſaventurada cegueira minha, que a eſte mundo tenho eu ſervido nelle tenho empregado meu tempo, vida, e deſejos. Por elle perdi o goſto, e ſabor verdadeiro das couſas divinas. Por elle ſe affiguravaõ voſſas interiores ſuavidades fel, e vinagre, quando as naõ buſcava : por elle deixava voſſa converſaçaõ, em'e amargavaõ voſſas verdades, e tive goſto de ſuas vaidades, e enganos. O' infinita miſericordia quanto tendes em tudo que me perdoar! Bemditto ſejais, que tendes a terra, que ſenão abra, e me confunda : e tendes os demonios, e inferno, que me não ſumaõ, e tirem de voſſa preſença, pois aſſim troquei o ſuave pelo amargoſo, a vida pela morte, a graça pela culpa, voſſo amor pelos goſtos do mundo, voſſas verdades por enganos, e mentiras; e a vòs ſaude de minha alma, por hum tão peſtifero mundo, e inimigo voſſo, que aſſim vos tratta.

*Seguir o naufragio desta desaventurada cegueira.*

Bem vos entendo meu divino Meſtre: ſem me faltar condennais quanto fóra de vòs amey atéagora: e tanto à voſſa cuſta me moſtrais, que he verdadeiro fel, e vinagre, a quem tem o goſto ſaõ tudo, o porque vos perco. Se vós Senhor meu ſois toda a bondade, toda a ſuavidade, toda a miſericordia, toda a doçura divina, e brandura, como pòde ter verdadeiro, e bom ſabor couſa fòra de vós? Havei miſericordioſo JESUS, piedade deſte taõ doente, e dannado goſto deſta alma; ſaraime, e curaime de maneira, que ſeja para mim daqui por diante o mundo

Digitized by Google

mundo o que he para vòs. Por eſſa voſſa mortal ſede, por eſſe fel, e mirra, que por mim bebeſtes, vos peço, Deos, e ſaude minha, que tireis deſta hora por diante deſte miſeravel coração o amor, e goſto do mundo, e de ſuas couſas, ſeja elle para mim crucificado, e eu para elle: nunca entre nós haja paz; eu o tratte como verdadeira peçonha, que he deſta alma, e elle me tratte como inimigo ſeu. E pois vós Senhor meu quizeſtes eſſe derradeiro boccado, para que todas voſſas entranhas, a que naõ podiaõ chegar os açoutes, e cravos, naõ ficaſſem ſem tormento por mim, mudaime tambem a mim todo entranhavelmente, e converteime a vós que ſò de vòs goſte ſo a vòs ame, e tudo o que vòs naõ ſois me amargue, pois ſois a ſoberana doçura perfeita ſuavidade, e puro amor deſta alma.

*Tudo o que naõ he Deos deve amargar.*

Que muito, bom JESUS, que eu ſò de vòs goſte, e ſò voſſo amor, e ſerviço me ſatisfaça, pois vos entre tantos tormentos, e acabando de beber huma taõ aſpera, e forte couſa com o vinagre por mim, em lugar de moſtrar aſco, e arrepiamento do tormento, e trabalho que vos dà, moſtrais em tirando a bocca delle, que eſtais contente, e ſatisfeito: como quem acabou de beber hum pucaro de agoa fria, em grande calma, e reſpira de ſatifeito. Aſſim vòs como eſquecido de voſſos tormentos, e refreſcado com as merces, que me fazeis, reſpirais, e dizeis: *Conſummatum eſt.* Agora ſim jà tudo eſta feito, e eu ſatisfeito pois me poſſo ir a meu Padre, deixan o tudo acabado, e ſatisfeita a ſede que tinha de padecer. Porque não tenho



Digitized by Google

*Christo offerir a com o fim de nossa redempçaõ.*

eu Deos meu este gosto de vós, e de vossas cousas? Como naõ he para mim a melhor hora da vida, padecer alguma cousa por vòs, ou fazervos algum serviço? Todo, e em tudo sois amoroso; todo, e em tudo mostrais essas entranhas verdadeiras de pay, e amigo desejoso de meu bem, e remedio. Adorovos Senhor meu louvo esse amor, louvo esse cuidado, e dou-vos infinitas graças por esse gosto que tendes em me fazer bem. Esse gosto Senhor meu vos ponho por terceiro, para que elle vos faça tirar deste terreno coraçaõ toda a frieza, e tibieza em vosso serviço, e me faça affervorado imitador vosso, e prezo de vossa suavissima bondade sempre, e para sempre. O' sempre, O' para sempre.

## DA OUTRA SEDE DE JESUS, da salvaçaõ das almas.

*Christo, sempre tem sede de nosso bem.*

OUtra sede tendes vós Jesus Salvador, e Redemptor meu, que naõ está ainda satisfeita. Com ella nasceste, e viveste, com ella morreste; e resuscitaste, com ella subiste ao Ceo, e estais atéagora, com ella estareis até o fim do mundo: que he da salvaçaõ das almas, e de as conversar, e reinar nellas, e communicarlhes vossos bens. E naõ estareis satisfeito, senaõ quando as tiverdes com vosco para sempre seguras, e glorificadas.

O' amor

Digitized by Google

O' amor divino como es communicativo! Que vos vai a vós divina bondade em minha ſalvaçaõ, ou perdiçaõ: que neceſſidade tendes de mim, ou que bem vos poſſo eu dar, que vòs naõ tenhais, para ſerem todos voſſos prazeres eſtar com os filhos dos homens, e poſſuir ſuas almas, darlhes da voſſa agoa viva, e transformallos todos em vòs? Queixaiſvos, quando vos naõ amo, moſtrais ſede do amor deſta pobre alma, eſtais contente de vós ſe vos dou o amor della. Todo vos derreteis com as almas, e parece que eſqueceis com ellas voſſa Mageſtade. Quereis por huma parte ſer eſtimado, amado como divino, e infinito bem, e por outra trattado do amor como igual, como compaheiro, e como unico, e familiariſſimo amigo. Queixaiſvos aos coraçoens amoroſos, ſentis, ſeus queixumes, deſcobrislhes voſſos ſegredos, e entendeis os ſeus: daislhes voſſos ſuaviſſimos abraços, e recebeis ſeus pobres gazalhados. Se vos eſquivaõ, gangeailos: ſe vos fogem ides apos elles; ſe vos deſconhecem, allumiailos, ſe vos choraõ, conſolailos: ſe vos recolhem, eſtais contente: ſe vos poſſuem, entregaivos; e daislhe, quanto tendes. O' divino amor, que nenhuma outra razaõ queres de tuas couſas, mais, que amar! Quem te naõ ama naõ te entende: e o que te ama, naõ tem que perguntar, porque, no amor vé as razoens de tudo.

*Deos nos buſca quando he fugimos.*

*Deut. 4. Herb. 12.*

Sois, Deos meu, fogo abrazador, arder quereis, e em que pegueis; e jà que naõ podeis fazer Deoſes na ſuſtancia, quereilos fazer nas merces, riquezas, na Bemaventurança, e no



Digitized by Google

muito ó que de vòs lhe podeis communicar. que nem o olho pude ver, nem alingoa dizer, nem a orelha ouvir, nem o coraçaõ por razaõ humana entender; ſó amando póde experimentar, o que tendes aparelhado para communicar aos que com puro amor vos amam. A ſede deſte amor com amor ſe farta, e até nos terdes todos em vós naõ ſerà ſatisfeita, porque naõ ha couſa, que poſſa encher noſſa capacidade ſenaõ o meſmo de que vòs ſois Eterno, e Bemaventurado.

*A nada fora de Deos devemos o amor.*

O' quantas vezes, divino amor vos dei fel; e vinagre em lugar do amor, que vos devia que vòs nem beber, nem ver querieis! Porque vos naõ amo amor divino? Porque vos naõ amo bom Jesus de todo o coraçaõ? Que acho fòra de vòs que ſe poſſa parecer comvoſco, para lhe dar o amor deſta alma, ſe tiralla de vòs, que mo pedis cheo de ſede delle? Fizeſtes eſta alma capaz de vós, e andò apos couſas fòra de vós: e como me imprmittes nelle fome, e ſede de bem divino, e ſoberano, quando fòra de vós a emprégo em outra couſa, fico com mais ſede: porque nada me póde ſatisfazer ſenaõ vós, e naõ o entendo. Aſſim ficais vós, Senhor meu ardendo em ſede de mim, e engeitando o fel, e vinagre, que vos dou, e eu com muito maior ſede, e naõ a farto de vòs, nem a poſſo fartar ſem vós. Eſqueça, Deos meu, eſqueça, Jesus meu, neſta hora o mal paſſado; agora me torno a vós, deſejovos, e querovos vida, da minha alma: aqui vola entrego pois tendes amor para me tomar perdido;

Digitized by Google

do, para me abrazar frio, para me apurar corrupto, e para me ajuntar a vòs para sempre, ainda que andei, atèagora desapegado de vós. Renuncio daqui para sempre todo o outro amor, fazei vòs, Senhor meu, que todo me enfastie, e aborreça, senaõ o vosso, porque a só vòs deseja agora minha alma, e desejarvos, e amarvos para sempre. *Actos de amor.*

Como o Cervo encalmado, e affrontado deseja as fontes de agoas frias, assim minha alma acoçada do mundo, e cançada de si deseja a vòs, meu Deos. Tem esta sede de vòs, fonte de vida. Quando jà chegarei, e apparecerei puro ante vós; verei as bemaventuranças, as graças, e fermosuras q̃ desse divino rostro? Servemme as lagrimas de paõ, e agoa, dia, e noite, em quanto vos desejo, e não vos acho, e em quanto meu interior me diz, e pergunta sempre por meu Deos, minha saude, minha gloria, meu thezouro, minha bemaventurança. Nesta terra deserta, desencaminhada, e secca, vos busca minha alma, com desejo de ver vossa gloria: porque o vosso amor me ensina, que he melhor huma só hora de vòs, que muitas, e muito largas vidas de todas as cousas fòra de vós. Naõ me tragais suspenso, ò amor divino, não vingueis meus passados desagradecimentos em vos esconderdes de mim, não castigueis o muito fel, e vinagre, que vos tenho dado, em me esconderdes a fermosura de vossa divina face, que só me póde sarar, e inflammar, em quanto vos naõ tenha, nem experimente vossa suave presença; vós estais com *Psalm.* 41. *Mais val huma hora com Deos, que muitas com o mundo.*



Digitized by Google

sede de mim, e eu não sei ter sede de vòs; ò eu amor divino, não mereço fartar-deſme, fartaivos a vòs em me abrazardes, e arrebatardes todo em vòs. O' vida, e esperança segura desta alma, não tardeis. Quando vos tiver, e quando apurardes este espirito, então serei todo vosso, e vòs todo meu, então tudo fóra de vòs me enfastiarà: então tudo sem perda minha me deixarà, porque só vòs me tereis por vosso: então se dilatarà minha alma, tudo terei, tudo poderei, tudo me levarà, e ajuntarà a vòs, Vòs sabeis que naõ posso eu darvos todo o meu amor, e com elle matarvos a sede que delle tendes, senão com a vossa agoa viva de que vós goſtais. Esta prometeſtes a quem vola pediſſe com bom desejo, e fé. A fé, e o desejo tudo me vòs haveis de dar; porque a vosso amor deva tudo. Desejovos meu Deos, e creo que tudo me podeis dar: meu coração vos pede, e a vòs brada fonte de vida. Fazei em meu coração huma fonte de agoa viva, que corra, e chegue a vòs vida eterna, e soberana. Corra meu desejo sempre a vós, buſquevos sempre meu amor, tudo o mais me aborreça, para que meu espirito tenha o vosso sabor, e possais delle goſtar, e nelle satisfazerdes a sede que tendes de mim, e de me salvar.

*Deos vida, e segura esperança nossa.*

*Joan. 4.*

*Actos de amor.*

O' vida verdadeira, quando vivirei só para vós, ó esperança soberana quando chegarei a vós, ó thezouro infinito quando desprezarei tudo por vós? O' divina riqueza quando estarei, rico só de vòs; ó fermosura celeſtial quando engeitarei tudo por vós, e estarei prezo por vós.

Digitized by Google

vòs. O' rico, ó forte, ò poderoso amor, que taõ amigo es dos peccadores, que naõ tiraste por exceiçaõ as almas peccadoras, mas dellas desejais ser amado, dellas tendes sede, e a ellas quereis abrazar, e salvar. Pois que fazes amor? A ti me entrego, tu me alimpa, tu me aparelha, tu me muda à tua vontade: arde em mim, vive em mim, mudame em ti: faze deste ferro frio fogo ardente, e deste negro carvaõ braza vìva, todo, todo, mudado, transformado, abrazado em ti, divino, suave, e doce JESUS.

*A Virgem medeaneira de nossos desejos.*

O' Madre de Deos purissima advogada de nossos rogos, terceira de nossas petiçoens, e medianeira de nossos desejos. Por aquella afflicçaõ que tivestes, quando vistes dar vinagre por agoa a vosso amado Filho, ajudaime a alcançar deste Senhor seu amor, pois sem elle, nem lhe posso ser acceito, nem de meus males justificado. *Para isto* vos temos por Senhora; e amparode todos os peccadores, para por vòs alcançar mos o que naõ merecemos. O que peço he justo, o impedimento por vòs se me tire. O' clemente, ò piedosa, ó doce Virgem, e Mãy sacratissima. O' Corte celestial alagada em agoas vivas, abrazada em vivo amor, em que arde sede das almas desterradas, ajudai a esta que deseja vossa companhia. Amay muito a este Senhor por mim, louvaio muito por mim, e communicaime deste fogo, em que ardeis, que sempre me abraze. Amen.

TRA-

Digitized by Google

# TRABALHO

## L.

### *Agonias da morte.*

*Toda a vida de Christo trabalhada.*

VIVEO Christo noſſo Senhor neſta peregrinaçaõ, e degredo trinta, e tres annos, e tres meſes; contando de ſeu ſacratiſſimo naſcimento até ſua morte. E contando do dia, que foi concebido feito homem, viveo 34. annos. Os quaes todos, deſde a primeira hora, que foi concebido no ventre da Sacratiſſima Virgem noſſa Senhora, até à derradeira de ſua vida paſſou (como temos relatado) em continuos, e grandes trabalhos. Os primeiros annos de ſua menimice gaſtou em Egypto fugido, e perſeguido de Herodes, fòra de ſua patria. E eſtes, com os maes até os trinta, occupou em continua oraçaõ pela redem-

Digitized by Google

la redempçaõ do genero humano, e em admiraveis exercicios, e exemplos de virtudes, callado, e encoberto ao mundo. Os tres derradeiros empregou em enſinar o Reyno do Ceo, prégar a Ley Euangelica, fazer muitos milagres, e encher a terra de merces ſoberanas.

Todas eſtas tres partes de ſua vida foraõ povoadas de muitos, e immenſos trabalhos. Os quaes como ricos caudais de infinitos merecimentos, foraõ acabar nos mares largos, e ſem fundo de ſua ſacratiſſima Paixaõ. Foi ſua ſacratiſſima vida nos annos mui curta, pois na flor de ſua idade morreo: nas obras mui larga, pois nenhuma couſa, das a que veio à terra lhe ficou por fazer: e nos merecimentos mui rica, pois por elles alcançou quanto quis do Padre Eterno. Naõ perdoou em todo eſte tempo a ſeu corpo, e humanidade couſa que por nòs podeſſe padecer; nem deixou de fazer, quanto pode por ſe parecer com os attribulados peccadores em tudo, o que ſem peccado pòde paſſar e ſoffrer. Encobrio para iſto a gloria de ſua alma, humilhou a Mageſtade de ſua divina peſſoa, deo licença a todos os trabalhos que carregaſſem ſobre elle, entregou-ſe nas mãos de ſeus inimigos, e empregou em noſſo remedio tudo o que de noſſa natureza, e em ella tinha tomado: Membros, ſangue, forças, idade, honra, e todas as ſuas obras, cuidados, e amor. Sò lhe ficava a vida; e parecia que ſó eſta nos cumpria a todos, que nunca acabara, para termos ſempre vivo hum Senhor, que com tamanhas moſtras ſe declarou pelo maior noſſo amigo.

*Paixaõ de Chriſto mar de ſeus merecimentos.*

E como

Digitized by Google

*Mat.* 11. E como elle em peſſoa lançou univerſal pregaõ, chamando a todos, que ſeguramente foſſem a elle, e ſe declarou que era a verdadeira vida, impropria couſa parecia a elle morrer, e nem a morte com elle ſe podia atrever, ſenaõ foſſe por elle meſmo mandada, e conſtrangida ao matar. Mas noſſo Senhor quiz antes perpetuar ſua vida, reſuſcitando deſpois de morto, que ficarlhe a couſa de todas naturalmente mais amada por dar, e empregar em noſſo ſerviço.

*Chriſto naõ podia morrer de enfermidade.* Naõ podia por razaõ morrer de doença, porque era a natureza de ſeu corpo compoſta de taõ igual proporçaõ de humores naturaes, que he a propria cauſa da conſervaçaõ da ſaude, e elle taõ regido em ſeu viver, que naõ havia couſa que deſordenaſſe aquella compoſiçaõ para poder haver doença, aqual naõ he outra couſa ſenaõ deſordem dos humores. Morte de deſaſtre não cumpria ao Redemptor, e Salvador; aſſim porque vivendo, e morrendo *havia de* remediar com divinas obras, e exemplos as neceſſidades do mundo: como porque os deſaſtres que a reſpeito das creaturas ſaõ laços, e accontecimento, da parte de Deos ſaõ ordenados por eterno conſelho: e naõ cumpria que o Autor do mundo por ſua vontade ſe mataſſe. Sò a morte de dores, e tormentos lhe competia, porque nelles moſtrava o amor que nos tinha, accreſcentava os thezouros de merecimentos, ſatisfazia por noſſas culpas, e ſe ſacrificava ao Padre por noſſa ſaude. Aſſim tendo feito, o que nos cumpria, e padecido quanto deſejava, foi ſervido de dar licença à morte que

*Taõ pouco podia morrer por deſgracia.*

podeſſe

Digitized by Google

podeſſe com elle. Tinhalhe já ſahido muito ſangue do corpo, que lhe diminuia as forças naturaes, e a força das dores, e tormentos foi tamanha, que o debilitou de todo, e começou de entrar em agonia da morte, não apreſſada mas vagaroſa, para lhe dar mòr pena. Ora ſe deſmaiava, ora tornava a ter mais alento; ora eſtremecia com o frio que lhe entrava pelas chagas por eſtar deſpido; ora tinha termos de ſe lhe apertar o peito, e o folego; ora reſpirava mais largo. E como naõ eſtava deitado, e com deſcanço, mas pregado na Cruz com todo o corpo em vão, pendendo dos cravos, e afligidiſſimo com dores, forão as daquella hora nelle muito maiores, que todo outro homem. Aſſim lhe foi o folego pouco, e pouco faltando, e com iſſo hião os membros mais enfraquecendo; e quanto mais mortaes ſe faziaõ, com maior pezo tiravão pelas mãos, e pés pregados, e com maior pena o atormentavão. E eſtando ſempre em todo ſeu juizo, para ſentimento das dores que padecia, lhe cahio a cabeça de fraqueza, com os olhos, que a todos os deſconſolados agazalhavão, quebrados, e a bocca, que tantas, e taõ divinas palavras tinha fallado, fria, e negra, ora abrindoſe ora fechandoſe, dava os derradeiros, e mortaes arrancos. Mas porque todos entendeſſem, que nem tormentos, nem dores erão poderoſas para lhe tirar a vida, ſenão quando elle quizeſſe, e para deixar exemplo, e regimento de bem morrer, e acabar, aos que tinha toda a vida enſinado a bem viver: ao tempo, que a fraqueza mortal

*Chriſto padeceo as agonias da morte mais deſpacio.*

*Inclina Chriſto a cabeça em a Cruz.*

Digitized by Google

mortal naturalmente coſtuma tirar a falla', e os ſentidos corporaes, que he quando ſe quer dar o derradeiro folego, esforçou Chriſto noſſo Senhor com a virtude de ſua divindade a mortal fraqueza, em que eſtava ſua humanidade, e levantada a cabeça, e abertos os olhos, e poſtos no Ceo com huma tamanha vòz, e esforçado brado, que eſcaſſamente hum *muito* ſaõ, e rijo peito o podera dar, diſſe encommendando ſua alma a ſeu Padre Eterno: *Padre em tuas mãos encommendo meu Eſpirito.* Ditta eſſa palavra tornou a abaixar a cabeça, em *final de* perfeita, e acabada obediencia, e abrindo a bocca com o derradeiro folego deo ſua alma àquelle eterno amor, que a eſperava; e ficou morto com o que a todos dà eterna vida.

*Luc.* 23.

*Chriſto inclina a cabeça, e eſpira.*

Eſte he o companheiro de noſſa peregrinação, eſte o conſolador de noſſos trabalhos eſte o remedeador de noſſas neceſſidades, e eſte o leal amigo que na hora em que tudo *mais nos* deixa, mais nos acompanha. O qual como naõ morreo para ſe de nòs apartar, nos deixou morrendo a ordem que nos cumpria para morrer contentes, e ſahir deſta vida ſeguros de ſua perpetua companhia, que he commetendonos à divina ordenaçaõ, e offerecendonos nas amoroſas mãos do que nos creou. Nem póde haver melhor aparelho para bem morrer, que pòr nos na vontade, e ordenaçaõ divina. Trattando hum dia alguns Santos Padres, e conferindo entre ſi, de como melhor ſe diſporiaõ para bem morrer, cada hum dizia aquillo que ſeu eſpirito lhe enſinava. Hum approvava a perfeita

*Diſpoſiçoens para bem morrer.*

Digitized by Google

ta contriçaõ dos peccados, outro a virtude dos Sacramentos, outro os actos da pura oraçaõ; E finalmente diſſe hum delles, que para bem morrer eſta ſò couſa tomaria, que era acabar em perfeita conformidade, e total entrega à divina vontade. E com muita razaõ, porque eſta faz a contrição dos peccados mais perfeita, diſpoem a alma para a virtude dos divinos Sacramentos fazerem nella mais efficazmente ſuas ſoberanas operaçoens, levanta com mais pureza o coraçaõ em Deos, faz as ajudas dos Santos mais proveitoſas. E ſobre tudo humilha mais o eſpirito a Deos, com mais perfeiçaõ de Fè, e Eſperança nelle, e Caridade que com elle ſe abraça, deſconfiando de ſi, e fiando-ſe todo delle, que he a couſa de que Deos ſe contenta. Tira o medo das penas, com que o amor proprio naquella hora trabalha por inquietar a alma com temor ſervil. Porque tudo deixa a Deos, e não quer delle ſenão que o tratte como ſua vontade for mais ſervida. Renuncia toda a couſa que amava, que naquella hora ſe pódia atraveſſar entre Deos, e a alma, porque ſó ama a divina vontade. E offerece-ſe àquelle abyſmo de infinitas miſericordias, ſem mais cuidado de ſi, que entregarſe âquelle, que cre, e ſabe, que com amor morreo pelo ſalvar. Aſſim que todos os bens que na morte ſe podem deſejar da parte do que morre, para bem acabar; ſe encerraõ em ſe entregar de coraçaõ nas mãos de ſeu Creador, verdadeiro, e unico remedeador, com Fé, e confiança humilde nelle. Tudo ſe encerra, e enſina neſta palavra: Padre em tuas

*Proveitos da conformidade com a vontade divina.*

Digitized by Google

*Declaraõ-se as palavras: Padre em tuas mãos encommendo meu eſpirito.*

tuas mãos encommendo meu eſpirito. (Padre) he palavra que accende o amor, (Mãos, e de Deos) a Fè enſina que ſaõ cheas de todos os bens, e miſericordias, e poderoſas para ſalvar, e ſupprir as neceſſidades, e faltas, de quem o naõ merece. [Encommendo) he palavra de confiança, e entrega, e humildade. (Eſpirito) por ſer meu moſtra que he neceſſitado de todos os bens que Deos encerrou em ſi, para que ſò nelle os foſſe buſcar. E tudo junto moſtra, que ſe reſtitue o ſeu a ſeu verdadeiro Senhor, *taõ* poderoſo para o reſtaurar perdido, como para o crear de nada. Daqui aprendaõ todos os que confeſſaõ ou acompanhaõ mortos, a naõ os eſpantar com medo dos peccados: mas eſforçallos a ſe deſcuidar delles, depois de contritos, e confeſſados; e das penas que por elles merecem: e que os peccados, e penas merecidas, e o eſtado, que depois da morte haõ de ter, recunciem de coração nas mãos *de Deos, com* Fé, e confiança nelle, ſem lhe pedir nem delle deſejar outra couſa, ſenaõ que elle ſe glorifique em ſua creatura da maneira que elle for mais ſervido. Porque eſte he o mais ſeguro eſtado para bem morrer, e que aſſegura a ſalvaçaõ mais que todos.

*Avizo para confeſſores, e que ajudiõ a ben morrer.*

*Morto Chriſto, ſe ſerenou o Ceo.*

Em noſſo Senhor eſpirando na Cruz, o Sol tornou a eſclarecer, e ſerenar o Ar, e ſuccederaõ algumas couſas notaveis, que deraõ bem a conhecer quem era o Senhor que naquella Cruz morria. No Templo de Jeruſalem eſtava a Arca de Deos, onde tinhaõ guardada a Ley de Moiſés em huma caſa como capella, que ſempre

Digitized by Google

sempre estava tapada com hum veo, do qual para dentro naõ entrava senaõ o summo Sacerdote, a consultar com Deos, e com grandes ceremonias. O qual significava, que tudo quanto na ley de Moisés havia, estava encoberto, e em figuras; porque tudo significava a Christo nosso Senhor verdadeiro Messias, e aley da graça que elle ensinava. E para mostrar q̃ jà as figuras eraõ acabadas, e as verdades descobertas, era tempo de ser o Senhor, e Messias crucifi- *Luc. 23.*
do, de todo mundo conhecido, recebido, e adorado: e que havia jà outra melhor ley de espirito. Em o Senhor espirando na Cruz, e aclarando o Sol, o Veo do Templo sem ninguem lhe por mão se rompeo dealto abaixo, e se descobrio o que dentro estava, e ficou publico, e devasso, que atéalli ninguem via. E assim com a morte deste Senhor acabou a ley de temor, e de servos, e ficou confirmada a ley de amor, e de filhos.

Tambem acconteceo, que vendo hum Centurio (que era Capitaõ de cem Soldados, que guardava ao Senhor crucificado) o grande bra- *Converte-se o Centuriaõ.*
do, que contra natureza deo o Senhor, encõmendando-se a seu Eterno Padre, e entendendo que aquillo não era virtude senão mais que humana: disse aquella Catholica confissaõ de S. Pedro da Divindade daquelle Senhor: verdadeiramente este homem era Filho de Deos. E assim se fez Deos conhecer, morrendo, e confessar por quem era, daquelle, que como a traidor, e capitaõ de ladroens, e falso Rey, e Deos, o tinha atéalli guardado, para que ninguem lhe valesse.



Digitized by Google

Outra couſa ſemelhante a eſta fizeraõ muitos dos que alli eſtavaõ olhando, e guardando-o, e blasfemando. Que vendo o tremor da terra, o eſcurecer do Sol, a voz, e brado com que acabou, o ſérenar logo, e tornar a reſplandecer a luz do Sol, arrependidos, e conhecidos do mal que tinhaõ feito, ſe tornavaõ para ſuas caſas batendo em ſeus peitos com dor. Jà entaõ tornavaõ a lembrar os milagres do Senhor jà pareciaõ bem ſuas doutrinas, jà era conhecida a ſem razaõ de ſua morte, já ſe achava menos ſua ſuave converſaçaõ, já parecia a gente, e aquella. Cidade deſemparada ſem ſua preſença, já ſe conhecia a innocencia do Cordeiro, e começava a virtude da quelle freſco, e quente ſangue a lavrar nos proprios duros, e empedernidos coraçoens dos q̃ o crucificaraõ: e parecer mais juſto, e ſanto o crucificado, que os crucificadores. O' imitadores de JESUS crucificado, ſahi por ſua honra, e com *perſeverança* fazei entender ao mundo, e a voſſos perſeguidores, que quando por elle, e com elle na cruz, que vos elle dà, padeceis, entaõ verdadeiramente com elle, venceis, e triunfais.

*Sangue de Chriſto derramado, começa a abrandar os coraçoens.*

*O que padecer por Chriſto vence, e triunfa com elle.*

EXER-

Digitized by Google

# EXERCICIO

## *Da morte de Chriſto noſſo Senhor.*

O' Bom Paſtor, perfeitiſſimo amador de voſſas ovelhas; chegou a voſſa hora, de que tinheis ditto, que como ſeu unico, e verdadeiro amigo morrerieis por ella: porque declaraſtes, que o extremo do amor eſtava em morrer pelos amigos. O' amigo verdadeiro de minha alma! vivo vos quero. Bem conheço voſſa amizade: para que haveis de paſſar ſobre tantas dores as mortaes agonias? Ou como ſe ha de atrever a morte com voſco que ſois a verdadeira vida, que deſtruis a morte? Como vos haveis de ir Senhor meu, e deixarme? E jà que quereis paſſar eſſe trago mortal, deſcei da Cruz vindevos a eſtes braços morrereis mais deſcanſado. Abraçarvosheis comigo, deixarmeheis a voſſa bençaõ, levareis com voſco meu coraçaõ, ou me matareis com voſco. *Joan.* 15.

Neſſa Cruz Senhor meu tudo vos cuſta muito. Péza mais eſſe corpo com a fraqueza da morte, creſcem as dores das chagas, tendes cada vez mais tormento, e dores, ſe quer para paſſar as da morte naõ deſcançareis hum pouco? Até o cabo ha de durar iſto? O' amor conſtante, ó amor perſeverante, que de ninguem queres ajuda, em quanto naõ chega ao cabo, *Em a Cruz tudo lhe cuſtou muito a Chriſto*



Digitized by Google

naõ cuidas que tens feito nada, nem te satisfazes!

Aqui meu bom Jesus estarei: ao pè desta Cruz me lançarei: aqui chorarei este apartamento, pois o mereci por meus peccados dando a elle causa por minhas gravissimas culpas. O' alma santissima naõ sei se te peça que saias de vagar, se depressa? Se te apressas acabasme avida de meu coraçaõ: se sahires de vagar, atormentas com mortaes dores este innocentissimo Cordeiro. Passa a mim as dores, e *a elle* tratta como quizeres. O' Padre meu que tanto à vossa custa me perfilhastes, dizei por despedida a esta pobre alma alguma palavra: deixaime alguma lembrança de vòs: deixaime vossa bençaõ. Jà que he forçado o apartamento corporal, fiqueme impresso vosso amor, que sempre me renove a saudade de vòs meu Jesus, e vos tenha em mim sempre presente, e vivo.

*Christo nos perfilhou como Pay com dores.*

O' como se vos quebraõ os olhos *minha luz*: como vos falta o folego, espirito de meu coraçaõ, como enfraquecem esses membros minha fortaleza! Jà que naõ podeis com essa cabeça, e a tendes taõ inclinada a mim, abri *esses* piadosos olhos antes que de todo percais a vista delles, e olhaime com misericordia; penetrai com sua luz este coraçaõ, cattivai com sua saude o amor desta alma. Senaõ viver em mim vosso amor, como hei de ficar sem vòs? O' Padre meu amantissimo! O' esposo de minha alma! O' companheiro de meus trabalhos! O' amigo fidelissimo! O' todo meu bem. Se fico sem vòs fico orfaõ, sem pay, e sem amigo, sem Senhor, sem

*Naõ vive a alma sem a vida do amor de Christo.*

Digitized by Google

sem bem nenhum. Bem podeis vòs morrer, e não me desemparar, pois para meu amparo morreis. Senhor meu, e toda minha esperança, pois por meu amor morreis, e esse vos faz agora penar em agonias mortaes, não me podeis negar o que na derradeira hora vos pedir. Tendes meu Pay, e Senhor feito vosso testamento: a alma dais a vosso Padre Eterno, o corpo á sepultura, vossas riquezas levais com vosco, e a mim que me deixais? Esta Cruz Senhor me deixai para minha herança, e certeza de vossa misericordia. Perdoaime Deos meu nesta hora meus peccados. Pois na vida tanto rogastes, e fizestes pelos peccadores, como na morte me haveis de negar o perdaõ? Confesso aqui, e aqui ponho todos meus males. Pequei contra vós, Padre amantissimo como filho peruerso. Pequei contra vós amigo verdadeiro como ingrato. Pequei contra vòs Senhor misericordioso, como máo servo. Recebeime nesta hora que de mim vos apartais, para que vivais sempre em mim. Deixaime amor meu por herança minha com esta Cruz, afonte de lagrimas que neste baixo degredo regue esta alma: e afonte de agoas vivas de vosso amor com que regue a celestial Hierusalem para onde ides.

*Cruz de Christo sua herança.*



Digitized by Google

# DESPEDIDA.

IDevos embora, bom Jesus, jà que assim o quereis, ide esperança minha, e descançai jà de vossos trabalhos, e acabai vosso degredo. Ide dar ao ladraõ (que em vossa palavra confia, e espera) o Paraiso que lhe prometestes, e tomai nelle as primicias, e penhor de todas as almas peccadoras, e deste miseravel, que deixais degradado, e vivo nesta vida mortal. Ide consolador soberano aos infernos, quebrai suas portas; allumiai suas trevas, apparecei aos Santos Padres que estaõ suspirando por vòs, acabai suas longas esperanças, e fazei-os com vossa vista bemaventurados, e glorioſos. Idevos Senhor meu, a vosso Eterno Padre, que vos chama, vencei com vossa morte a *mesma morte*, fazei jà, que da qui por diante seja doce, e saborosa, pois ha de ser cabo de nossas saudades, e nos ha de servir de passamento para vos ir, amigo de minha alma, ver, e estar com vosco para sempre. Ide gloria minha, abri essas portas taõ cerradas do Ceo, que por vòs estaõ esperando, para serdes o primeiro, que por ellas entreis. Ide vida de meu coraçaõ, e amor daminha alma, e naõ tardeis em tornar como prometestes. Encurtai o prazo destes grandes tres dias, e noites, quanto vossa verdade o soffre; e deixaime vossa Fè, esperança, e vosso amor. Olhai Senhor a pena de que fica estaõ

Luc. 23.

Digitized by Google

esta alma ferida, e a esperança, que me deixais de vos ver em mim resucitado glorioso, immortal, fermoso, suave, amoroso, perpetuo, e unico companheiro deste espirito. Tornai vida verdadeira logo a viver, para que minha alma, como deseja viva com vosco unida, possuindovos, de vós possuida, com vosso amor abrazada, e em vos transformada, meu unico, verdadeiro, e soberano bem.

## *Da palavra, In manus tuas, &c.*

PAdre Eterno, e Deos de toda a consolaçaõ. e Divino Espirito consolador unico, meu Deos, e meu Senhor; reconhecei estas derradeiras palavras deste Senhor, e divino Cordeiro, e Redemptor meu, para mim as disse, e para meu remedio mas deixou na derradeira sua hora, para nunca me esquecerem, e por ellas ser recebido. Reconhecei a voz do Cordeiro divino que tira os peccados do mundo: pois sua derradeira palavra concorda com a primeira, que delle se escreve, que disse sendo menino: que nas cousas de seu Padre lhe cumpria estar. Assim o fez. Sempre as cumprio, e até se pór nesta Cruz, e até nella agora morrer vos obedeceo. E como quem sempre a seu Padre Eterno trouxe no sentido, e amor, avòs se offerece acabando. Toda a sua obediencia, Deos meu, he minha riqueza, todas as suas palavras saõ meu thezouro, e nesta derradeida- *Primeiras, e ultimas palavras de Christo.* *Luca. 2.*

radeira me deixou para todas as minhas neceſſidades, e miſerias unico, e ſingular remedio e refugio: que ſaõ eſſas divinas, e paternaes mãos cheas de miſericordias, de amor infinito, e de bondade ſem medida. A ellas me enſinou recorrer ſempre, a ellas eſperar, e nellas me aſſegurar em todos os perigos. Eſte Senhor prometteo, que onde elle eſtiveſſe eſtariaõ os ſeus. Aſſim neſſas mãos ſe poem para que ahi o và buſcar, nellas o ache, dellas o receba, dellas viva, nellas deſcance.

*Joan.* 14

Quando eſſas mãos me deixaõ, entam *eſtou* verdadeiramente deſemparado, e miſero, e quando me ſuſtentaõ. e guardão, então *eſtou* ſeguro, levantado, forte, e cheo de bens.

*Actos de offerecimento, e reſignaçaõ.*

Pois Padre meu Eterno com avirtude, e palavra deſte Senhor me recebei, pois elle vos tem jà com ſua obediencia, e morte merecido tudo o que eu naõ mereço. Em voſſas mãos Padre, e Deos meu, encommendo *meu eſpirito*, minha alma, meu corpo, minhas forças, meus deſejos. A ellas, e nellas me offereço todo. Entrego nellas o que fui atèagora para me perdoares, e remediardes, minhas chagas para mas curardes: minhas tibiezas para me inflammardes: meus máos, e errados caminhos para me encaminhardes: e todos meus males para os tirardes todos deſta alma. Encommendo, Deos meu, e offereço neſſas ſacratiſſimas mãos o que ſou, que vós vedes melhor que eu, fraco, miſeravel, chagado, inconſtante, cego, ſurdo, e mudo, pobre, e nù de todos os bens, nada, e menos que nada, por meus peccados, e mais

Digitized by Google

è mais miſero do que ſei, nem poſſo dizer. Vòs meu Deos, e meu Senhor me recebei, e fazei tal, qual eſte divino Cordeiro quer que eu ſeja. Encommendo, e offereço, e renuncio neſſas divinas mãos todas minhas couſas, cuidados, affeiçoens, ſucceſſos, conſolaçoens, trabalhos, e tudo o que vòs ſabeis, que ſobre mim ha de vir. Tudo Deos meu encaminhai para voſſa gloria, e honra, em tudo me enſinai a fazer voſſa vontade, e em tudo reconhecer que ſaõ obras deſſa divina mão: nem querer outra couſa, e ſò com iſſo me conſolar.

O' mãos que fizeſtes o Ceo, e aterra para mim, e tudo com ellas conſervais para mim, e amim fizeſtes para vòs, naõ me dexeis andar fòra de vòs. Nellas tenho o meu Cordeiro, e meu amor, nellas me cumpre eſtar com elle prezo. Com elle em paz, e neſſas mãos amoroſas dormirei, e deſcançarei, jà que elle morrendo, na eſperança dellas, e de ſuas infinitas miſericordias me deixou, e me pos, como em unico, e ſingular refugio. Jà que Deos meu deſſas mãos vivo, e ſou o que ſou, fazei que para ellas viva, nellas acabe, e morra, nellas em amor deſte Senhor perſevere, dellas ſó queira, e eſpere todos os bens, para que dellas receba com eſte meu Senhor a Coroa.

*Oraçaõ às mãos de Chriſto.*

## ACRUZ.

Digitized by Google

## ✝ A' CRUZ. ✝

*Cruz de Chriſto fermoſa com ſeu ſangue.*

FErmoſa Cruz, mais reſplandecente, e rica com o Sangue deſte divino Cordeiro, que fermoſos rubis. Tu foſte o cabo de ſeus trabalhos, tu o começo de ſeu repouſo, tu a vittoria de ſua batalha, tu levantamento de ſeu degredo, tu entrada de ſua gloria, e poſſe de ſeu reinado.

Toda ficas manando em rios que por ti correraõ de ſeu precioſo ſangue, e toda banhada nelle. Tu es aminha herança, tu a minha rica partilha, que deſte Senhor me ficou. Pobre morreo em ti de tudo deſapegado, ſò contigo abraçado, e em ti cravado. Toda te deixou a todos os ſeus, e toda a cada hum *dos que o* amaõ. Adorote, abraçote, recebote por meu rico thezouro. O' mais fermoſa, que todas as eſtrellas, mais forte que todas os exercitos, triunfadora de todos os inimigos. O' como ficas no campo poderoſa ſem poder ſer derribada, nem vencida! Jà te reconheceo o Ceo, jà treme de ti o inferno, jà te ha medo o mundo, jà conhece o inimigo, que o que em ti morreo he verdadeiro Filho de Deos. Jà honras os que atéaqui abatias, pois podeſte fazer do coſſario ladraõ, Cidadaõ hoje do Paraiſo. Tu es minha coroa, minha gloria, minha riqueza, e todos os bens por ti os tenho. A ti me acolho, a ti me abraço,

Digitized by Google

abraço, em ti quero viver, e morrer. Já perdeſtes tua dureza, jà ficas ſuave jugo, já penhor certo da Gloria; jà começo de reinar, jà deſcanço, e alivio dos que a ti ſe acolhem. Adorote arvore de vida, adorote fonte da ſabedoria, adorote muro forte contra os inimigos, adorote forno que ficas ardendo em fogo do divino, e amoroſo Cordeiro. Recebeme em teus braços, nelles me ſuſtenta, e ſantifica, por ti me receba o que em ti me remedio, e em ti por mim cheo de meu amor morreo. *Actos de adoração.*

O' Madre de Deos ſacratiſſima Rainha dos Anjos, glorioſa eſtrella do mar, e guia dos peccadores. Que ficais toda chea de dores, e ſaudades deſte Senhor, que pariſtes, e chea de Fè, e eſperança de o ver da qui a tres dias reſuſcitado. Fazeime com elle ſer crucificado: fazeime de ſuas mãos ſer recebido: fazeime dellas, e por vòs ſer ſempre amparado, para que delle, e para elle viva, e nelle morra, e com elle reine. O' Corte Celeſtial que tendes là eſte divino Cordeiro immortal contentes de o poſſuir, e ſeguros de o perder: Ajudai a eſte deſterrado filho de Eva, a viver por elle ſempre crucificado, e de ſeu amor ſempre abrazado, para que mereça por elle com voſco ſer para ſempre coroado, e glorificado. Amen.

## FIM DOS CINCOENTA Trabalhos de JESUS.

Jà

Digitized by Google

JA' que o ſangue de Chriſto Noſſo Senhor foi o preço de noſſa redempçaõ, que elle com muitos trabalhos derramou de ſeu ſacratiſſimo corpo; e quaſi por reſto de conta quis, que depois de ſua morte ſe abriſſe ſeu lado, para ſe pagar, o que no corpo lhe ficava; parece *que* eſſe meſmo ſangue pede, e obriga, que trattemos particularmente deſte ſacratiſſimo lado aberto, e recolhamos com todo o amor os fruttos do ſangue, que por elle ſahio, e os thezouros, que do coraçaõ de JESUS deſcobrio. E porque a *principal* intençaõ deſta obra, he acharem nella os attribulados modo para ſe acompanhar com Chriſto noſſo Senhor attribulado; accreſcentei a eſta obra os dous Capitulos, ſeguintes. Hum do lado, que ao Senhor foi aberto: e o outro da companhia, que o Senhor faz a todos os attribulados: com ſeus exercicios accommodados à materia delles.

CAPI-

Digitized by Google

# CAPITULO I.

## *Do Lado que foi aberto ao Senhor.*

SEndo Chriſto noſſo Senhor naõ ſó o que padecia os tormentos que lhe davaõ como homem, mas tambem o proprio Deos, que com o Padre, e Eſpirito Santo por conſelho eterno, e divino regiſtrava a quantidade, e modo delles, e lhes dava virtude para os bens, que por elle pertendia fazer, de tal maneira ordenou as conjunçoens, e tempos, e circunſtancias das couſas que lhe fizeraõ, que tudo ſerviſſe para cumprir inteiramente as Profecias para firmeza de noſſa Fè, e para o que elle deſejava, que era, accender em nòs ſeu amor e ſalvarnos de noſſos peccados. Foi em tudo iſto taõ largo, que tomou os tormentos pela medida de ſuas forças, a que ninguem póde chegar, e fez as merces conforme a ſua grandeza. Em tudo paſſou os termos, e limites do que mereciamos das leys a que nos obriga, e por onde nos governa. Por iſſo jà que tinha dado ſeu precioſo ſangue em preço de noſſos peccados, e dos bens da graça, e gloria, de que careciamos, naõ ſe contentou com qualquer parte

Digitized by Google

parte delle, que baſtava, mas ordenou que nem o que por morte ficava por derramar lhe ficaſſe no corpo. E porque tinha poſto termo á ley do amor, que baſtava moſtrar-ſe em dar a vida pelo amigo, porque naõ ha mais que dar: elle, que tinha a vida, e amorte em ſua mão, paſſou avante, porque antes de naſcido, jà tinha feito obras de amor infinito, e naõ ſe contentou de as continuar toda a vida atè morrer por nòs, mas depois de morto, mandou abrir o ſeu lado, porque lhe ficaſſe a porta do coraçaõ aberta para ſempre, para gazalhado de todos os que amava. Deo occaſiaõ a iſſo morrer elle em feſta feira da Paſcoa veſpora do Sabbado, que era dia para os Judeos de grande veneraçaõ. E como elles honravaõ ſuas feſtas, mais com cerimonias de fòra: que com pureza de coraçaõ; nenhum temor tinhaõ de tamanha maldade, como foi matar a Chriſto N. Senhor o dia da Paſcoa, e tinhaõ por grande profanidade do ſagrado dia do Sabbado ficar na Cruz pendurado. Por iſſo foraõ pedir a Pilattos, que mandaſſe quebrar as pernas a elle, e aos ladroens para que com aquelle tormento acabaſſem de morrer, e os tiraſſem das Cruzes antes que anoiteceſſe. E ſem o entenderem concordavaõ com a verdade dos divinos myſterios, e conſelhos. Porque como o Sabbado era dia de deſcanço, dedicado ao culto divino, ſignificava o deſcanço que as almas tem na divina converſaçaõ, e communicaçaõ dos bens eſpirituaes, e celeſtiaes, que nella recebem de Deos. Na qual communicaçaõ de amor, ou gloria, toda a ne-

voa,

Digitized by Google

voa, e escuridade foge, todo o tormento, Cruz, e aspereza desaparece. E por isso foi necessario, que o corpo, em que Deos fez, e acabou as obras de nossa Redempçaõ fosse tirado do madeiro trabalhoso da Cruz, e entregue nos braços dos que com puro amor haviaõ com este Senhor de ter Sabbado de descanço. Consentio Pilatos no que lhe pediaõ, e quebraraõ por seu mandado as pernas aos dous ladroens; echegando à Cruz do Senhor para lhas quebrarem, viraõ que estava já a morto: e por isso houveraõ por escusado quebrarlhe os ossos. Assim estava profetizado na ley de Moisés: onde mandava que cada anno no dia da Pascoa comesse cada familia hum cordeiro assado. E entre as ceremonias com que havia de comer, tinhaõ expresso mandado, que lhe naõ quebrassem nenhum osso. Era este cordeiro figura de Christo nosso Senhor, que assado no fogo de seu amor no forno da Cruz, se deixou por mantimento das almas, o qual posto que se deixou assar, e matar como fraco, todavia naõ perdeo nada da força, e virtude de sua Divindade, para nos salvar, significada pelos ossos, que hej a mais rija, e forte cousa do corpo humano. E por isso assim quiz ser por todas as partes aberto em chagas, e em todos os membros desconjuntado, que nenhum fosse, nem quebrado, nem de seu corpo desapegado: para entendermos que o naõ temos menos inteiro para tudo o que nos cumpre, quando parece mais fraco, que quando se mostra poderoso em gloria resuscitado. Mas já que os malvados Judeos, ministros [ sem o entenderem )

Digitized by Google

derem ) das vontades de Senhor, e executores de ſuas verdades, naõ lhe quebráraõ as pernas por lhes parecer jà morto; todavia por ſe mais aſſegurar em ſua morte, e darem ajuda a malicia, e inveja, e odio aquelle goſto, lhe fizeraõ dar huma lançada por parte que naõ *foſ*ſe poſſivel viver com ella humanamente. Aſſim lha deraõ atraveſſando-o pela parte direita abaixo das coſtilhas do peito, aonde eſtà o figado, e o paſſaraõ atè o coraçaõ. Pòde ſer que tambem a lança lhe partiſſe, e abriſſe o coraçaõ; mas ſe lhe naõ tocou, ao menos iſto he certo, que todas as partes abrio até onde *elle eſtava*, e ficou o coraçaõ de Jesus de par em par ſem nunca mais até hoje ſe fechar. Celebrado he nas hiſtorias antigas que abrio eſte Lado hum Soldado chamado Longuinhos, e algumas dizem que cego ; e que o Sangue que ſaltou fòra do Lado lhe deo nos olhos, e ſarou. Mas ſe o naõ era no corpo, na alma *era taõ* cego, que naõ conhecia nem o Senhor que alli eſtava pendendo, nem o bem que abrindo aquelle Lado fazia ao mundo. Foi todavia taõ ditoſo que o Lado aberto lhe abrio os olhos d'*alma*, e tomou o coraçaõ do Senhor nelle as primicias das almas que das riquezas de ſeu Lado ſe haviaõ de ſuſtentar. E convertido á Fé, e amor daquelle coraçaõ divino, deo por elle *depois* o ſangue, e a vida com glorioſo Martyrio. Do Lado do Senhor aberto ſahio logo ſangue, e agoa em tanta copia, taõ diſtintos hum do *outro*, que com verdade pode dizer S. Joaõ Euangeliſta, que aſſim o teſtemunhava porque o vira, e

ra, e naõ podera taõ claramente ſer viſto, ſe ſahira toda a agoa miſturada com o ſangue. E como a agoa he o elemento, de que ſe toma a materia do Sacramento do Bautimo, e o ſangue ſacratiſſimo do Senhor lhe dá a virtude toda, que tem para ſantificar as Almas, não ha duvida, ſenão que deſte divino Lado ſahio eſte ſanto lavatorio, que nos faz limpos, e filhos de Deos. E naõ ſò eſte Sacramento, mas todos os outros, que tem a virtude do ſangue de Chriſto em ſi, de ſeu ſacratiſſimo Lado procederaõ, como fonte de todos os rios de graças, e bens eſpirituaes, e celeſtiaes. Ao ſanto Bautiſmo chamou Chriſto noſſo Senhor renaſcimento, porque os que naſcemos filhos do peccador Adão, e filhos da ira, no ſanto Bautiſmo nos tornamos filhos de miſericordia, e de Deos, e aſſim como do ventre de noſſas mãys naſcemos para degredo, e morte, aſſim renaſcemos no Bautiſmo para herdeiros da vida eterna. Por onde fica entendido, que pois de ſeu Lado ſahio agoa, e ſangue, com q̃ naſcemos ſantos filhos de Deos, todos os bautizados ſem duvida ſomos filhos de ſuas entranhas, e a ellas devemos o eſpiritual parto, e naſcimento. Aſſim ſe quiz eſte Senhor penhorar a nos ter amor de máy, jà que por muitas vias tinha moſtrado o de Pay, para que ninguem em obrigaçoens de amar lhe ganhaſſe. E aſſim vendonos por todas as vias, e razoens delle amado, por todas lhe pagaſſemos com o amar como Pay, como Mãy, como Senhor, como ſervo, como irmão, como filho, como companheiro, e por todos os titulos de



Digitized by Google

amigo, que elle quiz tomar. E não poſeſſemos com menos amor, e confiança os olhos naquellas entranhas, e Lado, de que renaſcemos para o Ceo, que pomos nas tetas de mãy, de que naſcemos degradados para a terra.

Couſa he digna de grande ponderação; porque quiz noſſo Senhor dar eſta tamanha demonſtração de ſeu amor, eſtando já morto, que não ſentia dor, nem tormento na lançada, que lhe derão: dando todas as outras em vida; com tamanhas afflicçoens, e ſentimentos, que *bem* ſe via, que erão as dores pela medida de ſeu amor. Primeiramente cumpre entender hum Catholico o fundamento, que não tinha menos efficacia o Sangue de Chriſto noſſo Senhor, que ſahio de ſeu corpo depois de morto, que o que foi derramado eſtando vivo na Cruz. Porque a divindade do Filho de Deos tão junta eſtava, e unida à quella carne morta, como á alma, que já eſtava della apartada. *E aſſim* como a alma do Senhor pode quebrar as portas do Inferno, e tirar os Santos Padres, pella virtude da divindade, que a tinha unida aſi; da meſma maneira, e pela meſma união da *meſma* divindade cõ o corpo morto de Chriſto, pode ſeu ſangue ſantificar os peccadores, e ſer preço de noſſa Redempção. Porque nunca o Filho de Deos deixou a humanidade, que tomou, *ainda* que as partes della por morte ſe apartarão. E poſto que as horas, que eſteve morto, não foi homem, porque não pode fazer homem, ſenão ajutamento de alma, corpo, todavia foi humano, e com verdade era humanado, porque tinha unida

unida à ſua divindade as duas partes da humanidade, que ſaõ Alma, e Corpo, ainda que eſtavão apartadas. E por iſſo não tinhaõ menos valia aquellas duas partes apartadas, que juntas para o que cumpria para noſſa Redempçaõ.

Daqui fica entendido, que guardou noſſo Senhor huma tamanha demonſtraçaõ de ſeu amor para depois de morto, para que em nenhum eſtado, em que o viſſemos, o achaſſemos deſoccupado das obras de ſeu amor. E que ſe a morte foi poderoſa para lhe tirar alma do corpo, não o foi, para impedir ſeu amor, que com o Corpo, e com a Alma apartados eſtiveſſe occupado em noſſo remedio. Aſſim a alma conſolava os degradados na eſcuridade do Limbo para terem começo de Bemaventurança eterna, e no corpo ſe abria porta para perfeito, e ſeguro deſcanço dos attribulados degradados na terra. E aſſim vemos q̃ ſeu amor eterno, nem no vẽtre de ſua Mãy antes de naſcido, nem deſde naſcido atè a morte; nem depois de morto, nem reſuſcitado, nem à mão direita do Padre o deixa eſtar ocioſo, mas na vida, na morte, e na gloria, ſempre de nós tratta, e ſempre por nós tira. Naõ quiz ſentir pena no abrir do Lado, porq̃ a morte havia de ſer o cabo, e deſcanço de ſeus trabalhos, e começo de ſe poderẽ recolher os fruttos delles, com termos todos entrada, e deſcanço em ſeu coraçaõ, onde ſeu amor nos tem eſcritto. E como eſta era a couſa, que elle mais toda a vida deſejou, e que taõ immenſos trabalhos lhe cuſtou: deixou para depois de morto abrir-ſe a porta de ſeu Lado ſem dores, porque lhe naõ



Digitized by Google

cuſtaſſe trabalho a entrada de tamanhos goſtos, para os quaes toda a vida trabalhou. Aſſim que ſentio muitas dores, e penas nas chagas, e tormentos, por onde nos mereceo os bens, que em ſeu coraçaõ ſe encerraõ; naõ quiz ſentir nenhuma neſta, que abria eſſe coraçaõ a todos, os que a elle quizeſſem entrar.

Para noſſa doutrina tambem cumpria, que o Lado foſſe aberto, e ſem dor. A huma para que niſto entendeſſemos que nos naõ cuſtaõ os trabalhos caro, ſenaõ até chegar ao coraçaõ de JESUS, mas fazendo aſſento nelle, ſeu amor faz tudo ſuave, e goſtoſo. A outra, para que aprendamos que não he digno da queſle divino lugar, e morada, ſenão quem morre a todo o goſto da vida. Deſcanço he o coraçaõ de Jesus, mas para quem com elle ſe contenta ſem miſtura de outro amor. Morada he dos attribulados, mas daquelles, que com lealdade paſſaraõ as tribulaçoens para chegar a ella. Vida he verdadeira das almas; mas aquellas o experimentaõ, que morreraõ às vaidades deſta mortal, e renunciàraõ por amor de Jesus os deſordenados goſtos dellas. Aſſim que abrirſe ſeu Lado depois de morto, he final, que he proprio lugar de crucificados, e mortificados.

Reſtituio noſſo Senhor niſto, o que tinha tirado aos homens em melhor ſorte. Porque ſe nos tirou, e cerrou o Paraiſo terreal, abrionos ſeu coraçaõ. E ſe à porta daquelle pôs Querubim com eſpada de fogo, que tolheſſe para ſempre ſua entrada: neſte divino Paraiſo abrio porta para nunca eternamente ſe cerrar, e dentro a cendeo fogo,

Digitized by Google

fogo, que abraza, e não gaſta, mas com ſua fermoſura a todos chama, e provoca. Dentro deſte eſtá a verdadeira ſabedoria, que converte as almas, e o frutto de vida eterna, e ſoberana: e fonte de agoa viva, que rega a Cidade de Deos, aſſim os arrabaldes, dos que vivemos degradados, como dentro dos muros da Jeruſalem Celeſtial: e o thezouro de todos os bens, quantos as almas podem deſejar. Vinde, vinde almas, entrai, goſtai, e vede, quam ſuave he o Senhor.

(§ §)

# EXERCICIO

## *Do Lado, que ao Senhor foi aberto.*

EM tudo, bom Jesus, voſſo amor paſſa todos os termos, e leys, nem póde ter outro igual. Podeſtes, Deos meu, como verdadeiro amigo, pór termo de verdadeira amizade, e amor, chegar até morrer pelos amigos, porque nem ha mais que dar, nem mais que fazer. Mas vós, Deos do amor, e infinito, paſſais avante; não ſó morreis por amigos, e por inimigos: mas amando atè morrer, e dar a vida, ainda tendes que dar, ainda vos fica que fazer. Dais voſſo Sangue, que no corpo vos fica, e voſſo coraçaõ, onde nos tendes eſcritto; e fazeis abrir huma taõ larga entrada, que nunca jà mais ſe cerrou. A-



Digitized by Google

mais vivendo, amais morrendo, amais depois de morto, e amais para sempre. Nem com a morte pòde vosso amor esgotar, pois sempre amais, sempre tendes que dar, sempre tendes, em que moſtreis o amor, que nos tendes. Nem morto quereis que me tenha por esquecido de vòs, e pois apartada a Alma desse corpo, tivestes cuidado de me mandar abrir esse Lado sacratissimo, para que eu entrasse ao intimo desse coraçaõ, que de todos os bens me enriquece: Naõ vos pedirei jà, Senhor meu, com *David*, que me borrifeis com hum ramo de hyssopo para ser limpo, mas com S. Pedro, que cabeça, mãos, pés, e todo me banheis nesse Sangue. Quando com virtude delle me alimpardes, conhecereis em mim vosso sangue, e por elle me perdoareis, por elle me santificareis, e por elle me chegareis a vòs: e o q̃ eu naõ merecer, por elle mo concedereis. Adorote, divino Sangue, que com tua corrente levas a *terra ao Ceo*: com tua enchente alagas em divinos bens todas as almas, e com tua quentura fazes de inimigos amigos, de errados bem encaminhados, de cegos, e ignorantes allumiados, e de filhos de ira, filhos de Deos. Naõ fique eu de fòra de tamanhos bens, pois não tenho eu menos parte nesse Sangue, que todo o mundo junto.

Adorote Lado sacratissimo, couto seguro dos culpados refrigeirio fresquissimo de todos os cançados, e gazalhado de todos os degradados, e desemparados. Que invençoens saõ estas do vosso amor, bom Jesus? Que taõ junto, e pegado me quereis com vosco? Naõ basta para

Digitized by Google

para mim eſtar ao pé deſta Cruz? Póde haver para mim maior miſericordia, que naõ ſer daqui lançado, como mereço? Ainda quereis que ſuba, que entre, que tome, e logre o lugar, que neſſe coraçaõ me quereis dar, como Senhor meu? Tambem de vòs, e de mim quereis que ſe entenda, o que ſe diz: que quem ama, mais vive do que ama, que da alma? Quereis ficar ſem ſangue, e naõ quereis eſtar ſem mim? Attreve-ſe voſſo coraçaõ eſtar ſem a alma, que lhe dà a vida, e naõ acaba conſigo tornar a viver ſem mim? Ahi me quereis achar, quando reſuſcitardes, onde na vida, e na morte voſſo amor me tem eſcritto. Ahi reſuſcitado, e eſtando à maõ direita do Padre, quereis que entre: de perto quereis eſtar à falla comigo, e reſponder-me, receber minha pobreza, e darme voſſas riquezas. Se David tinha por melhor hum dia dos pateos de voſſa Caſa, que outros muitos mil dias fóra della; e tinha por maior Bemaventurança ſer hum dos deſprezados de voſſa Caſa, que o mais eſtimado do mundo: que diſſera, ſe vira a entrada deſſe Lado, e a eſtima, em que ſaõ tidos, os que não nos pateos, mas no intimo deſſe divino peito podem eſtar, onde ſe encerra toda adivina Mageſtade, e riqueza do Padre Eterno? Quem me detem, Deos meu? Porque naõ entro, onde ſei que eſtou lembrado, deſejado, eſperado, com abaſtança de todos os bens? Vòs Senhor, que ſò vos entendeis, e ſabeis que ſe não ſabem deſejar os bens deſſe coraçaõ ſem alguma experiencia delles, levàime, daime à entrada nelle, que vòs deſejais, e pois comigo



Digitized by Google

quereis viver nelle, vivei Senhor, e ahi me ponde com voſco para que eu viva. Cuidava o voſſo Apoſtolo S. Paulo, que dizia muito em dizer: Vivo eu, mas jà naõ eu, porque vive em mim Chriſto. Que muito, que diga iſto o ſervo, *que* ſò de vòs vive, & fòra de vòs em tudo morre: ſe vòs, amor infinito, naõ quereis que ninguem vos vença em amar; mas quereis com verdade gabarvos, Vivo eu, mas naõ ſò eu, porque neſte coraçaõ vive eſte peccador, que amo? O' vida minha, porque morro tantas mortes, ſe *ſou de* vós amado? Porque me deixais andar vádio, perdido, e degradado fóra deſſe coraçaõ, onde ſò me poſſo quietar? O' Paſtor de minha alma, naõ ſe perca eſta errada ovelha; poſſa mais o amor, que me tendes para me levar a vós, que minha malicia para me lançar fòra deſte coraçaõ. Se o Ceo tem prazer de ſe naõ perder hum peccador, he pelos goſtos, que vos ſentem *ter* de o ganhar. Contentaivos, Senhor *meu*, a vós, dai a eſſe coraçaõ prazer em me ſalvar, pois naõ ſe ſatisfaz, ſenaõ com me ter dentro em ſi. O voſſo abrazado Agoſtinho vos chamava mais intimo, que o intimo de ſuas entranhas: e vòs, Deos meu, quereis que tambem eu eſteja em vós, mais intimo que eſſas voſſas; pois dentro nellas me tendes, em eſſe coraçaõ poſſo entrar, e viver amando. Nenhum meio quereis entre vós, e *mim*, ſem meio, ſem impedimento, me quereis poſſuir, e ter, e communicar-vos todo a eſta alma. Por iſſo naõ cerraſtes eſſe Lado, mas reſuſcitado, e em gloria mo deixaſtes ſempre aberto. O' eſperança minha ſegura. O' vida de minhas mortes

Digitized by Google

tes verdadeira. O' todo meu bem, quem me engana, e me aparta de vòs? Quẽ me cega, quando já se acabará o pezo desta minha grande miseria, e nenhuma cousa me impedirà estar todo em vòs?

Ahi nesse coraçaõ tenho todo o meu thezouro verdadeiro: pois em que desaventurado thezouro tenho o meu, quando està fòra desse? Ahi tenho o fogo, que me ha de abrazar, e transformar; pois como soffro as neves desta alma, q̃ esfriaõ meu espirito de maneira, que com nenhum destes vossos divinos fogos aquecem? O' quando outra cousa vejo, senaõ a vós? O' como estou longe destes bens, que sempre me cercaõ? Mas, Senhor, longe de vossa Fè, e amor puro estava o vosso Apostolo S. Thomé, quando sem palpar naõ queria crer; buscaste-lo, chamaste-lo, fizeste-lo meter a maõ nesse Lado: logo ficou outro, logo prezo, logo allumiado, logo inflãmado, logo bràdou, ò meu Senhor, ò meu Deos! Creio, meu bom JESU, sem tocar, nem palpar, creio o que elle creo vendo, e tocando; mas o amor, que elle experimentou, esse me dai, para que fique de vós prezo. Cheguem-me, Senhor, os fogos divinos, que taõ depressa desse coraçaõ correraõ pela mão deste Apostolo até lhe mudar o coraçaõ: tirem-me a vida mortal, e façaõ-me viver em vòs, vida vital de minha alma. O' vida, sem a qual morro, tira-me das mortes, por onde te perco; não me deixes andar errado fòra de ti; pois que para que eu me ganhasse em ti; morto, e vivo estàs todo aberto.

O'

Digitized by Google

O' Sacratiſſimo Lado, ò porta do Paraiſo, ò entrada do divino amor, ò fonte de vida, que ſempre manas, tu me has de levar com tua virtude a ti: pois de ti hei de receber, o com que a ti hei de ir! Minha alma arde em teu deſejo, *não* te cerres para mim, nem me negues a virtude, com que cattivas as almas, e as levas a ti. Em ti me hei de ver livre de mim, em ti me não chegarão meus inimigos. Verdadeiramente, Senhor, altiſſimo poſeſte meu refugio, e o ſeguro de todos os meus bens (como diſſe *David,*) nem pòde a elle chegar nenhum mal; pois o poſeſtes dentro de voſſo coração. Por iſſo quizeſtes que não ſe me abriſſe, ſe não depois de terdes vencido todos meus males, e inimigos com voſſa morte, e depois de desbaratardes os contrarios, que vos tinhão cercado: porque jà (como a fortaleza invencivel) me acolheſſe a eſſe coração, e (como em terra pacifica) caminhaſſe para eſſa porta divina aberta de par em par, ſegura de toda a couſa, que me poſſa fazer mal. Até chegar ahi, ando em guerra, em perigo, cada dia roubado, cada dia acutillado, e ſalteado: porque ando entre inimigos, e tratto em bens, que me pòdem ſer roubados. Ahi não chega inimigo, nem mal, nem ladrão, porque ſaõ todos os bens deſſe coraçaõ divinos, fóra de toda a jurisdiçaõ de corrupçaõ, e perda. Tudo, quanto em mim ha, a ti deſeja: minhas miſerias a ti ſuſpirão por miſericordia, meus peccados a ti ſuſpiraõ por perdaõ, meu cattiveiro a ti ſuſpira por liberdade, e minha morte a ti ſuſpira por vida. O' divino coração, ouve-eſtes bra-

*Pſalm.* 90.

Digitized by Google

brados, pois não póde deixar de entrar por portas tão abertas. O amor que te fez taõ devaſſo, eſſe te mova a me recolher em ti: para que em tanto feitio ſe me eu hei de perder? Não perderei, Bemaventurança minha. Não perderei, Bondade infinita: tenha-vos a vòs por mim, e vòs me tirareis de mim, e me aſſegurareis em vós.

Adorote, abraço-te, ſaudote, divino coração, tão cattivo de meu amor. Tudo em ti tenho, deſejo todo derreterme em amor por ti. Jà não quero outro amor, já não quero que outrem me conheça, nem me veja. Tu ſó me baſtas, tu me mudarás, tu me enriquecerás, tu me fartarás o deſejo deſta alma. O' ſe ſempre aqui eſtiveſſe unido! Se aqui viver contigo, venha a morte, quando quizer, porque me deſcarregarà deſte corpo para viver ſempre em ti ſem medo de te perder. O' como ſou pobre ſem vós, e quam rico com voſco! Como tudo me engana fóra de vós, ſem ſentir minha perdição! Acabai jà, Senhor, toda a inclinação terrena deſte bruto, e miſeravel peccador, trazei-me todo a pôs vós, atè que me veja livre de mim. Lembraivos, Senhor, que não pedis aos homens mais, que o coração para vos acompanhardes com elle. Quem tivera cinco coraçoens para pôr neſtas voſſas cinco Chagas: ou quem ſe podera fazer todo em coraçoens, para vos dar muitos companheiros de voſſos goſtos, e vos amar com amor: mas já que não tenho mais, que hum ſó, pequeno, miſeravel, frio, e cheio de miſerias: tal, qual eſtá vo lo dou. Aceitaio, Senhor, com

Digitized by Google

com misericordia, e fazei-o à vossa vontade, para que seja digno dessa divina, e soberana morada.

Senhor meu JESU Christo, remedeador meu, e luz resplandecente de minhas cegueiras: vòs posestes todos meus bens verdadeiros em vós, para que os não podesse achar fóra de vós em nenhuma parte, por mais que os buscasse, para que ao menos minha necessidade, e miseria me obrigasse a ir a vòs. Vòs quizestes ser meu Pay, Senhor, Irmão, Amigo, Companheiro, Pastor, Pasto, Sabedoria, Fortaleza, Riqueza, Gosto, Descanço, Vida, e Bemavtnturança. Vòs, Senhor, dissestes, que ouvirieis, a quem pedisse, e abririeis, a quem batesse. E porque não andassemos por muitas portas, e não nos cançasse-mos por muitos caminhos em busca dos bens, que nos prometteis, os posestes todos dentro em vós, e abristes as portas de vosso coração para todos entrar-mos. Bem sabeis, Senhor, quando isto assim quizestes, e ordenastes, quem eu avia de ser (como sou) peccador, e chagado, miseravel, ingrato, çujo, e tão differente da santidade, pureza, gloria, limpeza, e grandeza desse lugar, e dessa porta, a que me mandais bater. Mas de toda a maneira quereis que não busque remedio, senão neste vosso coração, nem bata, senão a este Lado, e ameaçais-me com morte, e perdição eterna, se o não fizer. Pois Senhor meu, ainda que quem sou, me lança daqui o amor, que me tendes tira por mim, e me tras aqui. Se vos hei de desagradar fugindo-vos, ou chegando me a vòs tão cheo de desaventuras:

Digitized by Google

ras: antes quero da voſſa mão morte, que auſentarme de vòs. Certo eſtou, que ſe me podeis tirar a vida, naõ me tirareis o deſejo de voſſo amor, nem ingeitareis os brados, de quem mandais que peça, para terdes occaſiaõ de dardes, o que deſejais, e o que podeis. Aqui pois eſtou peccador, aqui bato pobre, aqui brado miſeravel, aqui peço neceſſitado. Mereço naõ ſer ouvido, nem recebido, por quantas vezes me chamaſtes, e vos naõ quiz ouvir, e bateſtes a meu coraçaõ, e vos naõ quiz acodir. Mas naõ haveis vòs, Senhor, de ſer como eu, pois quizeſtes ſer Redemptor das ovelhas erradas, e vieſtes buſcar, os que vos fugião. Pois, Senhor, naõ fujais, do que vos buſca, ainda que tal, que faz aſco. Abri, Paſtor meu ſoberano. Abri Medico divino. Abri Padre de miſericordias, a eſte neceſſitado. Daime entrada a eſſe coraçaõ, lede, o que nelle tendes eſcritto, ahi me achareis no numero dos redemidos: Fazei-me, Senhor, tambem do numero dos eſcolhidos. Moſtrai o reſplandor de voſſa grandeza em minha baixeza, porque ſe com voſſa fermoſura prenderdes o perdido, e ſantificardes o malvado, e levantardes eſte miſeravel derribado: ficarà voſſo nome exalçado, e conhecida a grandeza de voſſa bondade. E ſerà de todos os neceſſitados buſcado eſſe Divino coraçaõ, e verſe-hà rico, e acompanhado das almas, que deſeja.

O' Madre de Deos, Virgem puriſſima, que viveſtes ſempre deſte divino coraçaõ, e de ſeus thezouros eſtiveſtes ſempre, e eſtais rica. Pois ſois guia dos peccadores, encaminhai-me a eſte ſacra-

ſacratiſſimo Lado, prendei-me a elle, tirai-me todos os impedimentos, que em mim ha, para chegar, e viver nelle, e delle ſempre. O' Anjos, e Santos bemaventurados, que deſte Paraiſo de deleites eſtais ſatisfeitos, e cheos, alcançaime dos fruttos, que delle recebeis, para que prezo de ſua doçura, e ſuavidade, tudo, o que ha fóra delle, me enfaſtie, e ſó a ſeu ſabor corra, ſó ſua fermoſura ame para ſempre. Amen.



CA-

Digitized by Google

# CAPITULO II.

*Da companhia, que o Senhor fiz a todos os attribulados; e de trabalhos, que os homens tem, que Chriſto naõ teve, que ſupprio com generos de outros muito maiores.*

HE tanta, tamanha, e taõ ordinaria a continuaçaõ, e ſomma de trabalhos, que padecemos os degradados filhos de Adam, e Eva neſte valle de lagrimas, que fez vogar, e ter por verdadeiro na opiniaõ géral dos homens, hum proverbio Latino, que diz: Conſolaçaõ he aos miſeros ter companheiros de ſuas penas; que em Heſpanhol dizemos: Mal de muchos gozo es. Mas he taõ impropria conſolaçaõ eſta para os trabalhos, que o maior argumento de ſerem as miſerias, e trabalhos incuraveis he, ſerem todos miſeraveis, e attribulados. Nem póde ſer conſolaçaõ de males couſa, que os naõ tira, nem remedea. Mas entendo que foi taõ recebido eſte ditto, porque ſaõ tantos os trabalhos, que cada hum padece, que quando conta os

os proprios por maiores, acha, e ouve em os outros, tantos, que se compoem consigo, e não trocará os seus pelos alheos: e assim não consola, mas enlea o sentimento dos seus. Assim vemos, que a mais geral pratica desta nossa *patria* de trabalhos, em quanto andamos *degradados* do Ceo, he, ouvir homem trabalhos alheos em reposta dos seus. He isto como em hum hospital, onde quando se ajuntão os doentes, cada hum conta suas dores, e curas, que lhe fizerão, ou como nos carceres, onde cada hum *conta* suas prizoens, e culpas, ou como *cattivos, que* relata cada hum suas miserias. *Assim não* vemos homem contar que lhe doe a cabeça, que tem mão estomago, que lhe faz mal a mudança do tempo, que lhe roubàrão a casa, que lhe morreo o parente, que lhe fizerão sem razão, ou qualquer outro trabalho, que logo não ouça: eu tambem passei isto, ou tive tal dor. E ainda que esta miseravel linguagem, *pela muita* continuação, senão sente, nem pondera; todavia bem olhada, não sei cousa humana, que mais posla provocar a desejar o Ceo, que poder-se homem ver em parte, onde nem tenha *males*, e trabalhos proprios, que contar, nem outros alheos, que ouvir. Mas o cebo de todas as miserias deste valle de trabalhos he, que sendo muy povoado delles, he tão minguado de consolaçoens, e alivios, que pela maior parte, não tem outros, senão, ou os callos da muita continuação delles, que abrandão o sentimento, ou o tempo, que faz dos jà passados esquecimentos. Mas nunca ninguem vio até hoje, que o tra-

Digitized by Google

trabalho alheio ouvido, remedeaſſe o proprio, nem o paſſado lembrado, conſolaſſe o preſente: Porque ſe huns trabalhos podeſſem ſer verdadeira conſolação de outros, não ſe poderião nũca os attribulados queixar, porque onde todos tem tantos, ſerião geraes as curas delles. Mas cada hum lhe doe o ſeu, e as dores, que ſuccedem, não tirão as paſſadas, mas fazem conta com ellas, e a lembrança das proprias, e das alheas fazem o degredo mais triſte, e a vida mais cançada.

Fóra deſta conta ſão os trabalhos do Senhor, porque ſó para elles reſervou Deos ſerem a verdadeira cura, e perfeita conſolação dos noſſos. Quando os filhos de Iſrael no deſerto forão por ſeus peccados caſtigados com humas Bichas, ou Serpes, que matavão, quantos mordião, que erão ſignificação da peçonha mortal de noſſos peccados, e dos trabalhos, que gaſtão a vida: mandou Deos por remedio, que ſe fizeſſe huma Serpe de cobre da feição das que matavão, e a penduraſſem em hum pão, e todos, os que olhavão mordidos das vivas, ſaravão, e vivião. Era iſto ſignificação de Chriſto noſſo Senhor crucificado, e cheio de trabalhos, verdadeiro remedeador dos noſſos. O qual quiz, que o remedio certo, que em ſeus trabalhos havemos de achar, não foſſe figurado, ſenão por couſa, que ſó com ſer viſta remedeava. Porque ſe ſentimos triſteza, cuidando, ou fallando em Chriſto N. S. triſte, não ſó não melanconiza, mas com cauſar em nós ſentimento da triſteza, que nelle vemos,



Digitized by Google

não ſei como ſem o ſentir ficamos leves, conſolados, e o coração deſafogado de triſteza. Aſſim qualquer trabalho, e lembrança dos do Senhor, e conſideraçaõ delle, e à viſta interior do amor, com que por nòs os paſſou, dà animo para paſſar os proprios, faz deſejar outros, tira o ſentimento, que dà a pena, e em fim chega a fazer goſtoſos os proprios, que à viſta do Senhor nos affligiaõ, e nos mataváõ. Buſcou o Senhor eſta invençaõ de conſolaçaõ para eſte degredo, porque como ſaõ improprias alegrias do Ceo para degradados delle, e peregrinos deſterrados da Celeſtial Patria, e naõ ſoffria ſeu amor vernos em tantos trabalhos ſem nenhuma conſolaçaõ, ordenou de conſolar huns trabalhos com outros, os noſſos com os ſeus, para que aſſim os ſeus deſſem virtude, forças, e animo para podermos com os noſſos, e os noſſos na volta, e companhia dos ſeus ficaſſem inſtrumẽtos de coroas do Ceo. Por onde ſe nos pôs em ròda viva de trabalhos, aſſim meſmo meteo em outra toda a vida, para que ambos no eixo de ſeu amor enſebado (como ſempre anda) com as branduras de ſuas miſericordias, e bondades, nos façaõ o jugo ſuave, e o pezo leve, e ſeja goſtoſo tirar por elle com taõ ſaudavel companhia. Aſſim ſem duvida, que nos naõ parecem noſſos trabalhos pezados, ſenaõ em quanto os naõ acompanhamos com os do Senhor. Naõ os tinha David taõ preſtes como nós, mas jà os via em eſpirito, quando dizia a Deos. Quantas tribulaçoens muitas, e màs me moſtraſte, e convertido a mim me dèſte vida, e alento, e

me

Digitized by Google

me alevantaſte do centro da terra. Se iſto dizia David, com hum pequeno favor, que de Deos recebia em ſuas tribulaçoens, o qual lhe fazia tudo taõ leve, que lhe pareciaõ mais moſtras, que verdadeiros trabalhos: ver-ſe perſeguido del-Rey Saul lançado do Reyno por ſeu filho, com a morte, cada dia diante dos olhos; que diſſera, ſe ſe vira abraçado com Chriſto N. S. crucificado, cheo de trabalhos por nòs, e com os favores, que ſuas chagas daõ aos attribulados taõ differentes, e maiores, do que elle recebia entaõ de Deos? Sem duvida, que ſe com aquellas pequenas ajudas de Deos, lhe naõ pareciaõ ſuas tribulaçoens trabalhos, ſenaõ ſó moſtra delles, que em companhia dos deſte Senhor, elle os chamára, e os tivera por verdadeiros prazeres, e tivera a vida por mais cançada, e perigoſa, livre, que cercada delles. Deſtes trabalhos logo, e naõ de outros, ſe pòde com verdade dizer, que mal de muchos gozo es: e que he conſolaçaõ verdadeira de miſeros, ter tal companheiro de ſuas penas. Porque as do Senhor remedeaõ, aliviaõ, e mudaõ ſempre em bens as noſſas com ſua amoroſa lembrança, e companhia.

Por eſte reſpeito, noſſo Senhor, jà que determinou acompanhar os attribulados, e conſolar noſſos trabalhos com os ſeus, naõ ſe contentou, ſenaõ com tomar ſobre ſi tantos, e taõ varios, que nenhum attribulado lhe poſſa appreſentar ſuas queixas, que logo naõ ache nelle outra ſemelhante afflicçaõ, de que poſſa aprẽder a tirar proveito da ſua, e recolher da do



Digitized by Google

Senhor o frutto, e conſolaçaõ, que ha miſter. Aſſim, que quando em cada hum de noſſos trabalhos quizermos fazer delle a Deos offerta, para que naõ receemos, que ſerà delle, e deſprezado, achamos logo em Chriſto outro ſemelhante, com o qual ajuntado o noſſo he ſacrificio acceitiſſimo, e de que ſe recolhe immenſo proveito. Verdade he, que alguns trabalhos paſſaõ os homens, que Chriſto noſſo Senhor naõ quiz paſſar, ou por não ſerem convenientes à ſantidade, e perfeiçaõ de ſuas virtudes, e vida, ou por ſe não poderem levar ſem defeito, ou peccado. Mas a falta deſtes ſupprio o Senhor com outros quaſi ſemelhantes, tanto maiores, e mais penoſos, que os que não teve; q̃ ninguem poderà nunca de ſi cuidar, que paſſou mais trabalho, nem maiores que Jesu: nem ter razão para ſe deixar de approveitar de ſua companhia, para remedio, e conſolação dos ſeus.

Não teve noſſo Senhor o trabalho do remordimento da conſciencia, nem a dor de contrição de peccados: mas teve tanto ſentimento dos noſſos, que ſuou gotas de ſangue: e pelos tormentos delles paſſou muitos, por nos livrar, dos que juſtamente merecia-mos. Nem poderemos nós nunca chegar a tamanho ſentimento, e penitencia dos proprios, como elle teve dos alheos, pelos quaes morreo.

Não teve em ſi contradicção da carne contra o eſpirito, que he a couſa, que ſobre todas mais cança, e affligе ſeus ſervos, e amigos. Mas teve tão contraria a vontade natural, da parte animal, e ſenſitiva, ſem peccado com medo de

pade-

Digitized by Google

padecer, a' racional, que plenariamente queria a Deos obedecer, e acceitava os tormentos que lhe cuſtou mortal triſteza, e agonias quaſi mortaes. E teve a fòra iſto tantos malignos eſpiritos, aſſim humanos, como diabolicos, que trabalhavão por encontrar, e desfazer ſuas verdades, e obras, que lhe cuſtàrão mais pena, que a contradição, que os ſeus ſentem da carne contra o eſpirito.

Não teve trabalho de cattivo. Mas teve em lugar diſto, ſervir toda a vida por noſſos peccados, com tanto trabalho, que ſe queixa elle por hum Profeta, do que lhe iſto cuſtou.

Não teve trabalhos de perdas de fazenda. Mas tomou em lugar diſto os grandes trabalhos, e mingoas da eſtreitiſſima pobreza, em que toda a vida viveo.

Não teve orfandade, e viuveza: Mas vio ſe deſemparado de Deos, e dos homens, e de toda a creatura, no tempo dos maiores ſeus trabalhos na Cruz, mais, que todos os orfãos, e viuvas.

Não teve perdas de filhos: Mas teve grandiſſimas affliçoens, e ſentimentos pelas almas, que ſe havião de perder, que amava com amor de filhas, e por eſſas as tinha.

Não teve deſprivanças de Principes. Mas huma ſó vez que entrou no Paço dos Principes, ſahio tratado como doudo, e por tal deſprezado.

Não teve pleitos, nem demandas. Mas andou por Caſas, e Audiencias de màos juizes, onde nenhuma juſtiça ſe lhe guardou.



Digitized by Google

Não teve doenças corporaes. Mas em todos os membros onde ellas fazem seus officios, teve elle tantas dores, que mais leve lhe fora soffrer as das doenças. Porque não se pòdem comparar dores de gota, com desconjuntação de ossos, nem dores da cabeça, à cabeça espinhada; nem accidentes de coração, às affliçoens interiores, que o Senhor teve; nem outras nenhumas doenças aos tormentos, que passou.

Naõ teve casos de desastres: Mas teve tam varios, e tantos ardis de seus inimigos, *para lhe* empécerem, e o matarem, que excedem aos da fortuna, (como dizem) que atormenta as vidas humanas.

Geralmente, digo, que quem vir em si alguma maneira de trabalho, que em Christo nosso Senhor não ache, ponha os olhos em toda sua vida, e principalmente nelle crucificado, e veja, se ha em sua corporal humanidade cousa folgada, que tenha descanço: e quando achar, que tudo nelle he pena, entenderá, que nosso Senhor para si tomou toda a enchente de tribulaçoens, e a elle lhe deu só hum regatosinho, com que não só, senão pòde queixar, mas correr-se de ter por muito, o que sofre na bandeira de hum tão attribulado Capitão. Com isto faça correr seus trabalhos, até irem dar nos grandes mares do que o Senhor padeceo, porque, como alli chegão, e se ajuntão aguas com aguas, dores com dores, tribulaçoens com tribulaçoens, tomão as nossas virtudes força, e efficacia das suas. E para ser Christo nosso Senhor companheiro de todos os attribulados; já

que

Digitized by Google

que tinha condennado os filhos de Adam a continuos trabalhos, pelo peccado de ſeu Pay; tambem elle fazendo-ſe ſeu filho, poſto q̃ era livre da culpa, naõ ſe quiz livrar da pena, mas tomou maior parte della, que quantos filhos Adam teve. Deſta maneira [ como muitas vezes neſta obra temos ditto ) mudou Deos a ſentença de caſtigo, em merecimento de gloria : para que aſſim com mais goſto folgaſſemos de ſoffrer noſſos trabalhos, naõ como açoutes, mas como grangearia do Ceo. E porque iſto he muito màò de crer, pelo muito, que a fraca natureza, e amiga de ſi meſma aborrece a tudo, o que lhe dà affliçaõ, e tem por moſina todo o deſgoſtó, e tribulaçaõ, carregou o Senhor ſobre ſi tantos trabalhos ; porque quando com a fé viſſemos os bens, que por elles acquirio, conheceſſe-mos, que em ſi ſantificou noſſas miſerias, e quaſi beatificou noſſos trabalhos, e com goſto nos abraçaſſe-mos com o que toda a vida nos acompanha, para ſer com o Senhor attribulado, glorificados, como ſomos com Adam culpados, e caſtigados.

He muy trilhada eſta lingoagem na divina Eſcrittura. Queixando-ſe o Senhor dos homẽs, que lhe naõ offereciaõ ſacrificio de ſeu goſto, declara, qual lhe he mais acceito, dizendo. Sacrifica me, louvores, chama-me em o dia de tua tribulaçaõ; livrarte-hei, e honrarme-has. Em outro Pſalmo, tratando da guarda, que o attribulado tem em Deos, diz. Com elle eſtou na tribulaçaõ livrarlo-hei, e glorificalo-hei. Em outro Pſalmo diz : Lança em Deos teu cuidado,



Digitized by Google

& elle te manterà, e naõ trarà ſempre o juſto deſaſſocegado. Em outro diz: Perto eſtá o Senhor dos que tem coraçaõ attribulado, e ſalvará aos humildes de eſpirito. A eſte modo eſtá chea a divina Eſcrittura da companhia, *que* o Senhor faz aos attribulados para os livrar. Mas naõ entendamos, que eſte livrar he, tirar-lhos para que vivaõ neſta vida ſem elles; porque naõ, he iſſo o que nos cumpre, mas he darlhes força para poderem com elles, e tirarem delles proveito, e vittoria, e os paſſarem com *goſto* por ſeu amor: Porque muito maior obra, e maior mercé he fazer os fracos, e humanos filhos de Adam em ſeus trabalhos vittorioſos, que trazellos ocioſos. Por todos eſtes reſpeitos, Chriſto noſſo Senhor, aſſim como em as divinas Eſcritturas ſe chama noſſo, por nome de todos os bens, que juſtamente podemos deſejar, para que vejamos que todos, e cada hum de noſſos deſejos, nelle ſó, mais *que em toda* outra couſa, ſe pòdem ſatisfazer: aſſim fazendo-ſe Capitaõ, e Meſtre dos attribulados, para ſer de todos imitado, quiz paſſar taõ varios generos de trabalhos, para que em cada hum dos que os homens tem, achem nelle licçaõ, e exemplo, guia, e companhia para os poder paſſar com ganho, ſeja elle por todas eſtas mercés dadas a taõ indignas, e pobres creaturas, para ſempre bemdito, e louvado. Amen.

EXER-

Digitized by Google

# EXERCICIO

## *Para quando ſe vir o Chriſtaõ em algum trabalho.*

COnheça-te eu Deos meu, e conhecedor meu: conheça-te virtude, e vida de minha alma: conheça-te aſſim como ſou de ti conhecido. Manifeſta-te conſolador meu, a meu coraçaõ attribulado, e tentado, e vertehei lume de meus olhos com tua luz, e todas as trevas, que me cercaõ fugiràõ com tua preſença. Veja-te eu, unica recreaçaõ de meu eſpirito: veja-te unica alegria de minha alma: veja-te grande refrigerio meu, e minha ſuave conſolaçaõ de dentro, e de fóra. Ame-te eu, Senhor, fortaleza minha, e toda minha defenſaõ em tempos trabalhados. Bem vejo, Senhor, que naõ mereço chamar-te, nem ſer viſto, nem ouvido de ti; e que grande atrevimento he fallar eu com taõ alto Senhor. Mas a neceſſidade naõ tem ley, a dor, e miſeria, que padeço, me fórça a dar vozes a ti. Porque ſou enfermo, bràdo ao medico, porque ſou cego, bràdo à luz, porque ſou morto, ſuſpiro pela vida. Quãdo olho por mim, acho-me metido em huma vida curta para os bens enganoſos, que moſtra, porque paſſa como fumo; e larga para os trabalhos com que me afflige, porque ſempre me cercaõ

Digitized by Google

cercaõ. Parece alguma couſa, e torna-ſe em nada: e he em todas ſuas couſas inconſtante. Ora me alegro, ora eſtou triſte, ora eſtou ſaõ, ora enfermo, ora vivo, ora morto, ora pareço ditoſo, e ſempre eſtou miſeravel, ſempre *fraco*, ſempre rodeado de laços, e de trabalhos, que me derribaõ, e afogaõ. E quando cuido que poſſo alguma couſa, entaõ me acho ſem alento, e ſem animo para qualquer trabalho, que me ſuccede. Eſte ſou de minha colheita, e mais fraco, e miſeravel do que ſei, nem poſſo *dizer*. Se me deixas, Senhor, que ha de ſer *de* mim? Brado, Senhor, a ti, porque toda minha fortaleza eſtà em ti. Ajuda-me, virtude minha, por quem ſó ſou esforçado, ſoccorre-me, remedeador meu, por quem ſou ſuſtentado, vem luz reſplandecente, pela qual vejo, moſtra-me teu roſto, gloria minha, para ſer recreado. Quando te conheço, eſtá minha Fè fórte para tudo, quando tenho *os olhos* em ti, tudo ſabe eſperar minha alma, quando te amo, com tudo póde minha fraqueza, mas ſe te encobres a mim, e me deixas em mãos de minha fraqueza, e de minha tentaçaõ, & tribulaçaõ, *eu* o naõ ſei dizer, mas tu o ſabes, quam miſeravel, e para pouco ſou.

Naõ ſei como em mim ſe entendem, e concertaõ logo minha miſeria, e tribulaçaõ, porque antes, que me poſſa valer das ajudas que me dà voſſa bondade, jà acho minha fraqueza covarde, e rendida, e a tribulaçaõ ſenhora de mim, fazendo de mim quanto quer. Ora me derriba, ora me aſſa, ora me lança fóra de mim, pren-

Digitized by Google

prende-me as forças, e o espirito, que me naõ sei valer, nem me entendo, nem sei que tal estou ante teus puriſſimos olhos. O' conhecedor ſapientiſſimo de minhas miſerias, vós vedes este interior, e qual estou no tempo da tribulaçaõ. Valeime Senhor com vossa virtude, não me aparte de vòs nenhuma cousa, nem me tire de vossa obediencia.

## *Aqui appreſente interiormente a tentaçaõ, ou tribulaçaõ, que tem preſente, ecom humildade louve ao Senhor, dizẽdo.*

MUitas, e infinitas graças te dou, Senhor, por este trabalho, que me dàs, e posto, que minha miseravel pouquidade o sente, como fraca, confesso, que isto he o que me cumpre. Tu es Padre, meu amantiſſimo. Creador meu poderoſiſſimo, remedeador meu boniſſimo, amigo meu fideliſſimo, e governador meu ſapientiſſimo. Tu ſabes o que me cumpre, e o com que posso, e sempre usas comigo de tuas miſericordias. Naõ olheis, Senhor, meus peccados, nem o sentimento de minha fraqueza, mas a largueza de vossa miſericordia.

Onde, ou com que serviço mereci eu fazer-deſ-me participante de vossa Cruz, e companheiro de vossos trabalhos? Vòs sabeis, Senhor, que quando me naõ attribulais, está meu coraçaõ mais descuidado de vós, mais vadio por todas

das as couſas do mundo: voſſo amor eſtá mais frio, os penſamentos mais diſtrahidos, o amor das couſas da vida mais vivo: as inclinaçoens dos vicios mais eſpertas, a ſoberba mais inchada, os peccados menos chorados, voſſo temor mais perdido, os inimigos deſta alma mais manhoſos contra mim, e eu entre todos eſtes males, e perigos mais eſquecido de vòs, e menos cauto para me guardar delles.

O trabalho, ainda que me affligè, recolhe-me, occupa-me, e faz-me conhecer a *neceſſidade*, que tenho de vòs, faz-me olhar melhor a graveza de meus peccados: e quando como fraco eſtou impaciente, ainda eſtou menos perigoſo, que quando eſtou ſem trabalho deſcuidado, e contente. Louvem-vos o Ceo, e a terra pela mercè, que me fazeis no trabalho, que me dais, louve-vos voſſo amor, e voſſa bondade. E eu aſſim como poſſo, com o coraçaõ attribulado, tibia, e friamente vos louvo, e deſejo louvarvos com o amor, e fervor dos Anjos, e Querubins, e Serafins. Se me cumpre conſolarme, conſolaime, ſe me cumpre attribularme, attribulaime: em vòs, e ante voſſos olhos eſtá minha tribulaçaõ, meu perigo, minha neceſſidade, & minha fraqueza. Naõ vos falta ſabedoria para verdes, o que me cumpre, nem bondade para o quererdes, nem poder para o fazerdes. Fazei neſta fraca natureza voſſas obras. Daime a paciencia, que quereis que tenha, daime a conformidade com voſſa vontade, a q̃ me obrigais, daime a fortaleza, que me falta, tirai em mim os bens, que deſta tribulaçaõ pretendeis;

Digitized by Google

tendeis, e para tudo, o que de mim quereis, me dai virtude, e ordenai, o que quizerdes. Pois fois para tudo poderoso, fazei-me tal, qual me quereis, e daime, que seja hum sojeito instrumento de todas vossas vontades sem contradicçaõ. Naõ deixeis prevalecer contra mim meus inimigos, nem cahir a fraqueza de minha carne com este trabalho, nem fazer, nem cuidar, nem desejar cousa, que desagrade a vossos purissimos olhos. Mas convertei a vòs todos meus sentidos interiores, e exteriores. Aquellas innocentissimas mãos, que na Cruz foraõ pregadas me fizeraõ, essas saõ, as que me attribulaõ, sejaõ, Senhor meu, tambem essas, as que todo me convertaõ a vós. Abre minhas orelhas para ouvir tua voz, e te obedecer. Allumia, luz invisivel, meus olhos para que te veja, e te siga. Cria novo sentido do cheiro em mim, para que corra apoz os cheiros de teus suavissimos unguentos.

Sàra meu gosto, para que sinta, e conheça a suavidade de tua doçura, que tens guardada, para os que te amaõ. Dame memoria, que em ti cuide, vontade que te queira, entendimento que conheça, razaõ, que com fortaleza se pegue a ti, e alma, que com toda a virtude te ame. Porque quando de todo o coraçaõ te não amo, busco amizades adulterinas, e ando vagamundo buscando consolaçoens fóra de ti, aonde as não posso achar, senão enganosas.

Só tu, Deos da minha alma, attribulando-me dàs verdadeira vida, e verdadeira riqueza, e verdadeira consolação. Faze-me, Senhor meu, conhe-

Digitized by Google

conhecer, quanto te devo por eſte trabalho que me dàs. Aſſim trattas teus filhos, e teus queridos. E ſendo eu merecedor de ſer de ti engeitado, trattaſ-me como a elles. Porque te naõ louvão minhas entranhas, e ſe derretem em teu amor? Mudas a ſentença dos grandes caſtigos, que por meus peccados mereço, em tão pequena tribulação, e queixume?

O' Senhor miſericordioſo, não me deſempares, nem me lances com ira de tua face! Mas dame forças, animo, entendimento, e amor, para que eſta tribulação me não derrube, mas que com ella faça tua vontade, e te ſirva como tu queres, e mandas.

## *Offerta humilde nas mãos do Senhor, e renunciaçaõ de tudo nelle.*

PAdre meu Eterno, e Deos de toda a conſolação, que me criaſte, e me redemiſte, e me ſuſtentas com tua miſericordia, diante de ti eſtá minha pouquidade, e pobreza, e diante deſſes teus puriſſimos olhos eſtão os tormentos, que por mim padeceſtes na Cruz, e os trabalhos, que por mim paſſaſtes toda a vida. Nelles tenho toda a minha confiança, e virtude, nelles tem toda minha pobreza valia, e com elles hão de ſer minhas pouquidades recebidas, e acceitas. Tomai, Senhor, eſte trabalho em que eſtou, em união deſſes immenſos, que por mim paſſaſtes. Naõ tenho de meu couſa, que vos offereça

Digitized by Google

reça, ſenaõ eſtas miſerias, aqui vos offereço minha tribulaçaõ em ſacrificio, e com ella me offereço a mim, quanto de coraçaõ ſei, e poſſo, Naõ engeiteis, Senhor, voſſa creatura, ſe me quizerdes conſolar, bemditto ſeja voſſo ſanto nome, e ſe me quizerdes attribular, tambem ſejais bemditto. Tomaime por voſſo, e iſſo me baſta. Aqui renuncio corpo, e alma, vontades, deſejos, ſucceſſos da vida, conſolaçoens, trabalhos, e tudo, o que ſou, e poſſo deſejar, e que ſobre mim pòde vir. Acceitai-me, Senhor, taõ miſeravel, como aqui eſtou, em tudo, cumpri em mim voſſas vontades. Naõ me caſtigueis, Senhor, com me tirardes a Cruz, mas conſolaime com me ſometerdes de vontade, e com amor a ella. Daime, o de q̃ fordes mais ſervido, e primeiro, e no meio, e no cabo de tudo, o q̃ me derdes, me dai, que naõ queira eu outra couſa differente, do que vòs ordenardes: e que tenha pela maior mercé voſſa, glorificardes voſſo ſanto nome em mim da maneira, que quizerdes.

E pois vós, Paſtor verdadeiro de minha alma, quizeſtes ſer meu Meſtre, minha guia, e meu companheiro em todos meus trabalhos, e para iſſo tomaſtes ſobre vós tantos, e taõ immenſos: ponde meus olhos em vòs, tiraime de mim, e enſinaime a naõ deſejar outra companhia, e tirai-me o cuidado de outra couſa mais, que immitarvos, com levar com amor as cruzes, que me derdes. Ajuntando eſte meu trabalho, e todos quantos na vida padecer, que vos poſſaõ ſer acceitos, a eſtes voſſos tormentos, e trabalhos, que por mim paſſaſtes, vo los offere-

ço

Digitized by Google

ço em satisfaçaõ de minhas culpas, e por todas as Almas do fogo do Purgatorio, principalmente pelas mais desemparadas. E pois sem teu amor, naõ posso fazer cousa, q̃ te seja acceita. Da me Senhor teu amor, com o qual sabiamente sobre todas as cousas te ame. Ouve-me, Senhor, e recebe-me, pois tu es meu consolador, e vida de minha alma, pela qual vivo, e sem a qual morro, pela qual sou, e sem a qual pereço, pela qual sou consolado, e sem a qual sou attribulado: vida soberana, suave, doce, toda amavel, e digna de morrer por ella para, que viva nella.

O' Madre de Deos, Virgem perpetua, e purissima, amparo dos attribulados, guia dos errados, ajudadora dos fracos, e intercessora dignissima dos indignos peccadores. Offerecei este meu trabalho a vosso unico Filho, com todos os q̃ na vida passar, para que elle os acceite em sacrificio, e alcançai me delle graça para o levar com paciencia, e conformidade à sua santa vontade. *O' Corte* Celestial em tudo cattiva á vontade do Senhor; q̃ sois pedras vivas dessa celestial Cidade, e fostes aqui lavradas, e limpas com muitos trabalhos, e cruzes. Alcançai me luz do Senhor, para q̃ o conheça, amor com q̃ o ame, conformidade com sua vontade, com q̃ em tudo a ella me sometta. E pois passastes por minhas miserias, esforçai minha fraqueza na tribulaçaõ, para q̃ pela imitaçaõ de vossos trabalhos, mereça a companhia de vossa gloria; vendo, adorando, e amãdo perpetuamẽte ao Padre Creador, ao filho Redemptor, e ao Espirito Santo consolador, q̃ vive, e reina para sempre sem fim, Deos, e Senhor de meu coraçaõ. Amen.

F I M.

Digitized by Google

# INDEX

## DA SEGUNDA PARTE dos Trabalhos de JESUS, cujo numero he o das paginas.

## A

A Aborrecimento do Mundo, pagin. 232.
Accuſaçaõ contra Chriſto, pag. 83.
Açoutes caſtigo viliſſimo, pag. 261.
Açoutes de Chriſto, pag. 239.
Açoutado Chriſto em todo corpo, pag. 243.
Affrontas ſaõ eſperanças do Ceo. pag. 104.
Agonia do Horto, pag. 10.
Alma quando ouve a Deos, pag. 94.
Alma de Chriſto deſempara o corpo, para lhe dar vida, pag. 283.
Almas deſemparadas olhaõ a Chriſto, pag. 487.
Alma amante de Deos, pag. 369.
Amigos falſos grande mal, pag. 24.



Digitized by Google

Amigos falſos laſtimaõ, leaes cattivaõ, pag. 38.
Amigo bom digno de grande eſtima, pag. 24.
Amizade falſa ſoffre Chriſto, pag. 33.
Amor ſó tem a ſi por ley, pag. 384.
Amor ſó a Deos devido, pag. 518.
Amor de Chriſto geral, e particular, pag. 8.
Amor da Virgem maior que o de todas as creaturas, pag. 471.
Amor de Deos, rico, e pobre, pag. 370.
Amor de Chriſto ſem medida em amar, e padecer. pag. 434.
Amor triunfa de Chriſto na Cruz, pa. 382.
Amor de Deos he conſtante, pag. 206.
Amor de Deos he zeloſo, pag. 206.
Amor ſó vive, quando vive em Deos, pag. 213.
Amor de Chriſto clarifica a alma, pag. 416.
Amor he ligeiro, pag. 416.
Amor correſponda ao padecer de Chriſto, pagin. 130.
Amor offerece a Chriſto á morte. *pag. 13.*
Amor de Chriſto faz grandes, pag. 296.
Amor fonte das payxões humanas, pag. 440.
Amor de Deos ſem miſtura de creaturas, pagin. 211.
Amor da Virgem, igual ao tormento. 475.
Amor de Chriſto governo de ſuas obras 492.
Amor noſſo apaga a ſede de Chriſto, pag. 508.
Amor tudo tem por poſſivel, pag. 343.
Amor de Chriſto mais poderoſo que o odio de ſeus perſeguidores, pag. 283.
Amor eſperta aos dormidos, pag. 55.
Amor de Chriſto poderoſo, pag. 283.
Amor de Chriſto ſempre conſtante, pag. 34.

Amor

Digitized by Google

Amor da Virgem a ſeu Filho, pag. 462.
Amor de Chriſto perduravel, pag. 455.
Amor, e arrependimento, pag. 302.
Amor he algoz de Chriſto, pag. 13.
Amor para morrer, he para perdoar, pag. 366.
Amor à Cruz, pag. 339.
Amor de Chriſto cattivo por nòs, pag. 451.
Anjo confórta a Chriſto, pag. 6.
Apartamento de Deos grande mal, pag. 37.
Ardil dos Judeos contra Chriſto, pag. 97.
Armas da paciencia contra os inimigos, p. 431.
Aſtucia de Judas, pag. 28.

# B

Barrabàs, e Chriſto, pag. 225.
Beneficios que recebemos de Deos, pagin. 168.
Bofetadas em caſa de Annàs, e Caifás, pag. 99.
Bons perſeguidos como màos, pag. 214.

# C

Cabeça de Chriſto coroada de eſpinhos affronta noſſos regalos, pag. 270.
Cabeça de Chriſto inclinada na Cruz, pag. 525.
Caifás com Chriſto, pag. 80.
Caminhos affrontoſos, que andou Chriſto, pagin. 166.
Caminhos de Chriſto dirigem os noſſos, p. 167.
Canſaço grande de Chriſto, pag. 159.



Digitized by Google

Carne contradiz o eſpirito, pag. 9.
Cegueira da alma, que naõ conhece ſeus males, gag. 367.
Cegueira grande naõ conhecer, e amar a Cruz, pagin. 336.
Cegueira querer agradar a Deos ſem Cruz, pagin. 475.
Chagas do coraçaõ curaõ-ſe com amor, p. 439.
Chriſto padece para nos enſinar, pag. 121.
Chriſto prezo, e nòs livres, pag. 145.
Chriſto na Cruz enſina, e alumia, pag. 403.
Chriſto crucificado Imagem da gloria, pag. 415.
Chriſto ſeja a alma de noſſa alma, pag. 402.
Chriſto paſſou o que nòs merecemos, pag. 70.
Chriſto padeceo ſem deſcançar, pag. 146.
Chriſto naõ deſvia o roſtro das bofetadas, pagin. 118.
Chriſto esbofeteado, pag. 99.
Chriſto calla, e o homem ſe queixa, pag. 73.
Chriſto verdadeira luz, pag. 88.
Chriſto he tido por blasfemo, pag. 82.
Chriſto na Cruz zombado, pag. 421.
Chriſto na Cruz Meſtre da vida eſpiritual, pagin. 414.
Chriſto crucificado eſpelho das almas, p. 413.
Chriſto na Cruz alvo da malicia de todos, pagin. 423.
Chriſto eſconde em o ſeu roſtro aos perſeguidos, pagin. 124.
Chriſto ſe preza de ſoffrer affrontas. p. 326.
Chriſto recolhe aos que por elle ſaõ abatidos, pagin. 124.
Chriſto he arvore da vida, pag. 133.

Chriſto

Digitized by Google

Chriſto nos move a toda a perfeiçaõ, pag. 84.
Chriſto ſe queixou ſó da traiçaõ de Judas, pagin. 35.
Chriſto veſtido das proprias veſtiduras 325.
Chriſto zombado em caſa de Pilatos, p. 420.
Chriſto appreſentado a Herodes, pag 177.
Chriſto Rey noſſo verdadeiro, pag. 92. 93.
Chriſto naõ devendo paga tributo, p. 93.
Chriſto deſprezado, pag. 123.
Chriſto paſſou as penas que mereciaõ noſſos peccados, p. 121.
Chriſto atado à columna, pag. 242.
Chriſto tratado como doudo, pag. 175.
Chriſto accuſado diante de Pilatos, p. 176.
Chriſto cuſpido, pag. 126.
Chriſto folga de livrar a Barrabás, pag. 117.
Chriſto tido por louco, pag. 181.
Chriſto emparelhado com Barrabàs, p. 224.
Chriſto bebeo fel por morrer com o ſabor de noſſa medicina, pag. 501.
Chriſto declara ſer filho de Deos, p. 81.
Chriſto quiz ſer tido pelo maior peccador, pagin. 230.
Chriſto nos abrio o caminho da vida p. 169.
Chriſto padece porque ama, p. 186.
Chriſto não reſponde a Herodes, porque ama ſuas affrontas, p 187.
Chriſto padece por nos acompanhar, p. 196.
Chriſto ante Pilatos, pag. 220.
Chriſto accuſado por revoltoſo, p. 218.
Chriſto ſentenciado à morte p. 313.
Chriſto morre pedindo-o o povo, porque morre por todos, pag. 315.



Digitized by Google

Chriſto deſemparado dos Diſcipulos, p. 47.
Chriſto noſſo fiador, pag. 317.
Chriſto encarcerado, pag. 136.
Chriſto Meſtre de nova ſabedoria, pag. 189.
Chriſto contado entre os màos, pag. 218.
Chriſto na Cruz reedifica os Templos das almas, p. 438.
Chriſto ſe offereceo ao Padre, p. 354.
Chriſto ſempre ſequioſo de noſſo bem, p. 516.
Chriſto reſpira com o fim da noſſa Redempçáo, pag. 515.
Chriſto calla, e ſoffre, pag. 63.
Chriſto crucificado entre dous ladroens, p. 361.
Chriſto eſcarnecido como Rey falſo, p. 279.
Chriſto coroado de eſpinhos, pag. 262.
Chriſto tão amigo noſſo, como Filho de Deos, pagin. 299.
Chriſto não fugio com o roſtro às bofetadas, pagin. 100.
Chriſto conſigo duro, e comigo brando, p. 254.
Chriſto em tudo guarda ley, ſenão em padecer, pag. 267.
Chriſto entregado à vontade de ſeus inimigos, pagin. 321.
Chriſto açoutado noſſo eſpelho, p. 245.
Chriſto amparo de todos deſemparou-ſe a ſi meſmo, p. 7.
Chriſto paſſatempo de Soldados, pag. 133.
Chriſto teme, por ſe parecer com noſco, p. 12.
Chriſto começou a padecer em ſua Payxão, como em ſua vida, pag. 1.
Chriſto levado a caſa de Anàs, p. 62.
Chriſto feito chaga viva por noſſo remedio, pagin. 271.



Digitized by Google

Chriſto cançado com a Cruz, pag. 331.
Chriſto a caſa de Pilatos, pag. 65.
Chriſto he tido por blasfemo, pag. 64.
Chriſto mais prezo de noſſo amor, que de ſuas prizoens, pag. 51.
Chriſto com cana na mão, pag. 265.
Chriſto lembrado mais de noſſas culpas, que de ſuas penas, pag. 334.
Chriſto padece como miſericordioſo, nòs como miſeraveis, pag. 11.
Chriſto ſe entriſteceo, não por força, ſenão por vontade, pag. 11.
Chriſto moſtrado por Pilatos ao Povo, p. 285.
Chriſto Rey de peccadores nos anima, p. 281.
Chriſto eſcolheo o mais penoſo, p. 59.
Chriſto ſugeita-ſe a Juizes humanos, p. 60.
Chriſto quer que tanto o amemos abatido, como reſuſcitado, pag. 215.
Chriſto todo amavel, e amoroſo, pag. 449.
Chriſto ſe deo todo pelos peccadores, p. 450.
Chriſto na Cruz ſó lembrado de amar, e padecer., pag. 384.
Chriſto conhecido de Pilatos por innocente, pag. 310.
Chriſto todo he noſſo, pag. 289.
Chriſto com amor cattiva as almas, pag. 34.
Chriſto tem por premio de ſua Cruz noſſo proveito, pag. 349.
Chriſto na Cruz tudo alcança de ſeu Padre, pagin. 396.
Chriſto na Cruz deo preço às virtudes, p. 398.
Chriſto nos torna melhorado, o que tomou de noſſa humanidade, pag. 399.



Digitized by Google

Chriſto com ſeus deſemparos mereceo noſſos emparos, pag. 489,
Chriſto em a Cruz cumpre o prometido, pagin. 394.
Chriſto bonança de noſſas tempeſtades, p. 490.
Chriſto deſemparado de todas as creaturas, pagin 481.
Chriſto na Cruz deſemparado do Eterno Pay, pagin. 483.
Chriſto mais ſente as dores de ſua Mãy, que as ſuas, pag. 466.
Chriſto ſe eſtende ſobre a Cruz, pag. 356.
Chriſto contèm tudo, pag. 288.
Chriſto nos diz: *Ecce homo*, pag. 288. e 289.
Chriſto nû antes de ſer crucificado, pag. 364.
Chriſto nû nos enriquece, pag. 369.
Chriſto ſó Cruz quer no Mundo, pag. 368.
Chriſto tratado como louco, pag. 103.
Chriſto he cuſpido, pag. 116.
Chriſto na Cruz naõ chama Mãy à Virgem, pagin. 467.
Chriſto traçou ſeus deſemparos, pag. 493.
Chriſto crucificado amigo verdadeiro, p. 386.
Chriſto nos dà ſua Mãy por Mãy, e Senhora, pagin. 400.
Chriſto fez como quem he, e o homem como miſeravel, pag. 401.
Chriſto nos deſcobre ſeu roſtro quando o offendemos, pag. 112.
Chriſto com os olhos tapados vio o coraçaõ de S. Pedro, pag. 114.
Chriſto em caſa de Anás queixa-ſe, e na de Cayfás ſoffre boſetadas, pag. 100.



Digitized by Google

Chriſto mais ſente noſſas vinganças, do que ſuas bofetadas, pag. 106.
Chriſto eſtima mais noſſo remedio, que ſeu roſtro, pag. 110.
Compaixaõ nos trabalhos de Chriſto, pag. 142.
Companhia, que o Senhor faz aos attribulados, pagin. 559.
Conſelho dos Judeos contra Chriſto, pag. 155. e 156.
Confiança do peccador, pag. 446.
Confiança em Chriſto, pag. 237.
Confiança ſó em Deos conſola, pag. 13.
Confiſſaõ de culpas, pag. 149.
Confiſſaõ do bom Ladraõ, pag. 445.
Conformidade em os trabalhos, pag. 143.
Conformidade com a vontade de Deos proveitoſa, pag. 527.
Conſciencia boa ſegura, pag. 63.
Conhecimento de nòs, e temor, pag. 306.
Conſideraçaõ do que Chriſto padeceo, p. 141.
Conſideraçaõ de quem padece, pag. 358.
Conſolaçaõ dos Juſtos em ſeus trabalhos, p. 143.
Conſolaçaõ para quem padece teſtemunhos falſos, pag. 87.
Conſolaçaõ ſó em Chriſto, pag. 5.
Conſolaçaõ dos trabalhos he reſignaçaõ, p. 10.
Converſaõ das almas, pag. 75.
Coraçaõ afferrado a vicios, p. 42.
Coraçaõ màõ he inferno, pag. 137.
Coraçaõ da Virgem com o de ſeu Filho crucificados, pag. 474.
Coraçaõ de Chriſto falla por nós, pag. 327.
Coraçaõ de Chriſto, e de ſua Mãy, pag. 469.

Coraçaõ

Digitized by Google

Coraçaõ humilde morada de Deos, pag. 408.
Coraçaõ ſó a Deos devido, pag. 272.
Coroa de eſpinhos mais precioſa, que de Perolas, pag. 274.
Coroaçaõ de eſpinhos, pag. 259.
Corpo ſe ha de tratar como inimigo, p. 245.
Corpo inimigo perverſo, pag. 248.
Corpo ſirva como eſcravo, pag. 255.
Cortezaõs ſe acomodaõ ao Rey, p. 310.
Coſtume de peccar perigoſo, pag. 306.
Credito, e opiniaõ engana, pag. 203.
Cruz mais amiga, dos que mais affligе, p. 342.
Cruz porto dos attribulados, pag. 342.
Cruz de Chriſto nos aparta das creaturas, pagin. 370.
Cruz companheira, e gloria dos eſcolhidos, pagin. 336.
Cruz às coſtas de Chriſto, pag. 323.
Cruz fixada em o chaõ, pag. 359.
Cruz livra aos que prende, pag. 341.
Cruz aſpera aos mundanos, ſuave aos amigos de Deos, pag. 395.
Cruz de Chriſto minas de ouro, pag. 329.
Cruz conhecida, e ſeguida, pag. 335.
Cruz todo o bem, pag. 339.
Cruz figura do Divino amor, pag. 338.
Cruz de Chriſto fermoſa com ſeu ſangue, pagin. 538.
Cruz de Chriſto noſſo emparo, pag. 328.
Cruz caminho ſeguro, pag. 345.
Cruz de Chriſto deſengano do Mundo, p. 344.
Cruz leva ao Ceo, pag. 327.
Cruz começa, e acaba em amarguras até dar a vida, pag. 502.



Digitized by Google

Cuidado de Chriſto em não deixar nada por noſſo remedio, pag. 511.
Culpas creſcem com as mercès, pag. 309.

# D

DEos ſe accomoda a todas noſſas neceſſidades, pag. 132.
Deos, e Mundo, pag 226. e 227.
Deos quam bem nos trata, pag. 90.
Deos uſa de noſſos males para noſſos bens, pagin. 21.
Deos buſca aos màos, 76.
Deos accode pela verdade, pag. 68.
Deos mais pòde perdoar, que nòs outros peccar, pag. 113.
Deos perfeita ſatisfação de noſſas culpas, pagin. 513.
Deos deſcança em a alma, pag. 147.
Deos não he author de peccados, pag. 119.
Deos refrigerio do peccador, pag. 151.
Deos ſò Meſtre da alma, pag. 131.
Deos ſó noſſo ſuſtento, pag. 131.
Deos não cobre o roſtro aos ſeus, pag. 114.
Deos juiz da conſciencia, pag. 284.
Deos esforça aos que crucifica, pag. 349.
Deos condenna por juſtiça, e ſalva por amor, pagin. 444.
Deos ſeguro emparo dos ſeus, pag. 80.
Deos ſó doce, e tudo o que não he Deos amargoſo, pag. 515.
Deos não fizera mais pelo homem, ainda que o homem fora Deos, pag. 212. Deos

Digitized by Google

Deos vida, e ſegura eſperança noſſa, pag. 520.
Deſconſolação de Chriſto no horto, pag. 4
Deſcredito de Chriſto por ſeus amigos, p. 210.
Deſcredito de Chriſto, e vergonha de ſeus Diſcipulos, pag. 199.
Deſculpas no Juizo de Deos, pag. 312.
Deſejo que ſó Deos reyne em nós, pag. 295.
Deſejo de Cruz, e padecer, pag. 346.
Deſejo da ſalvação não ſe compadece com procurar a condennação, pag. 511.
Deſejo de ſer crucificado com Chriſto, pagin. 172. 225.
Deſejo renovado, e continuado, pag. 290.
Deſejo de ſer deſprezado por Chriſto, pag. 75.
Deſejo de ver a Chriſto, pag. 113.
Deſejos, e ſuſpiros da gloria, pag. 92.
Deſemparo de Chriſto, reprehenſão noſſa, pagina 495.
Deſemparo dos ſervos de Deos, he martyrio eſpiritual, pag. 480.
Deſemparo trabalhoſo, pag. 478.
Deſprezo de ſi meſmo, pag. 128.
Deſprezos de Chriſto, remedio de mundanos, pagin. 186.
Deſprezos acham a Deos, pag. 134.
Diligencias de Judas na prizão do Senhor, pagin. 43.
Divindade de Chriſto offendida, pag. 433.
Dor da Virgem à medida do ſeu amor, p. 472.
Dores de Chriſto na Cruz, pag. 389.
Dores da cabeça de Chriſto, pag. 263.
Dureza dos coraçoens humanos para ſò Chriſto, pag. 291.

Dure-

Digitized by Google

Dureza noſſa, e brandura de Chriſto, pag. 291.

# E

ECce homo, pag. 286. e 287.
Effeitos da morte de Chriſto, pag. 155.
Engano grande buſcar conſolação fóra de Deos, pagin. 15.
Entendimento ſem Deos nada ſerve, pag. 192.
Erro do que caminha ſem Cruz, pag. 347.
Eſcarneo das verdades de Chriſto trabalho grãde, pag. 118.
Eſcrupuloſos, que ſó reparaõ em miudezas, e naõ em graves culpas. p. 176.
Eſperança noſſa em Deos, pag. 297.
Eſpinhos coroaõ a Chriſto, pag. 263.
Eſpirito de Chriſto ſó viva em nós, pag. 375.
Eſtaçoens dos que amaõ a Chriſto, pag. 160.
Exemplos de humildade, e paciencia de Chriſto, pag. 160.
Exercicio para quando ſe vir o Chriſtaõ em algum trabalho, pag. 569.
Exercicio da palavra *Ecce homo.*, pag. 298.
Exercicio da morte de Chriſto, pag. 531.
Exercicio dos açoutes do Senhor, pag. 250.
Exercicio do deſemparo de Chriſto na Cruz, pagin. 490.
Exercicio ao levantar a Chriſto na Cruz; pag. 380.

Favor

Digitized by Google

# F

FAvor de Principes enche de vaidade, pagin. 179.
Falsas amizades, pag. 25.
Falsos amigos ensinaõ, que só Deos he o verdadeiro, pag. 32.
Fel, e vinagre só desjejuaõ a Christo na Crnz, pag. 355.
Figura de Christo dolorosa, pag. 298.
Fraqueza da culpa maior que da natureza, pagin. 217.
Frutos da Cruz de Christo, pag. 403.

# G

GUerra certa entre os servos *de Deos, e o* mundo, pag. 513.

# H

HOnra grande ser tido em nada por Christo, pag. 191.
Honra se conserva com o bom viver, pag. 85.
Honra, e gosto padecer por Christo, pag. 371.
Honra só a que Deos quizer, pag. 91,
Honrado será de Christo o que honra sua Cruz, pag. 337.
Humildade, e caridade de Christo, pag. 5.



Digitized by Google

Humildade ſumma em Chriſto, pag. 128.
Humildade de Chriſto nos alevanta, pag. 128.
Humildade da Virgem Senhora, pag. 134.
Humildade de Chriſto, pag. 122.
Humilde, e cuidadoſo aſſegura ſua ſalvaçaõ, pagin. 447.
Humilde tem muito com Deos, pag. 134.

# I

IMitador de Chriſto he aborrecedor de ſi meſmo, pag. 277.
Imitaçaõ de Chriſto ganha o Ceo, pag. 103.
Imitaçaõ da Cruz honra de Chriſto, pag 430.
Inimigo vencedor ſentimento grande, p. 203.
Inimigos de Chriſto triunfando, p. 200.
Injurias que Chriſto padeceo, pag. 159.
Intentos de Judas na venda de Chriſto, pagin. 26. e 27.
S. Joaõ Euangeliſta na Payxaõ do Senhor, pagin. 460.
Judas traidor falſo amigo, pag. 23.
Judas Capitaõ dos que deixaõ a Deos, pag. 42.
Judas beija a Chriſto, pag. 47.
Judas ſe enforca, e ſe condenna, pag. 443.
Judeos crucificaõ a Chriſto, pag. 305. e 324.
Juizos humanos eſpinhos da alma, pag. 265.
Julga cada hum como quem he, pag. 307.
Juſtiça, e ley pervertida, pag. 72.
Juſtiça deve ſempre fazer quem pòde, p. 308.



Digitized by Google

# L

LAdo de Chriſto aberto, pag. 541.
Ladroens zombaõ de Chriſto, pag. 425.
Lagrimas de Chriſto, pag. 365.
Lagrimas de Chriſto por nós, pag. 142.
Liberdade verdadeira, pag. 53.
Liberdade verdadeira qual he, pag. 53.
Liberdade, que traz o amor divino, pag. 56.
Loucura grande eſtimarſe, quando Chriſto he deſprezado, pag. 194.
Luz do Ceo, faz amar trabalhos, pag. 428.

# M

MAgeſtade eſcondida nos deſprezos, pagin. 133.
Malicia morde a ſi meſma, pag. 67.
Malicia teme a ſi meſma, pag. 97.
Malicia junta males a males, pag. 97.
Malicia perſegue ao juſto, pag. 428.
Maõ eſquerda de Chriſto encravada primeiro, pagin. 357.
Manſidão de Chriſto, pag. 48.
Mãos de Chriſto encravadas, pag. 377. e 378.
Mãos de Chriſto atadas por noſſa liberdade, pagin. 53.
Meditação dos trabalhos de Chriſto, pag 49.
Meditação das bofetadas de Chriſto, pag. 101.
Mercé de Chriſto fazer ſentir ſuas dores, pagin. 372.



Digitized by Google

Milagres na morte de Chriſto, pag. 390.
Miſericordia de Chriſto no peccador, pag. 11.
Miſericordia de Deos mais póde que noſſas culpas, pag. 148.
Modeſtia do Senhor nos tribunaes, pag. 61.
Modeſtia, e paciencia do Senhor, pag. 286.
Monte Calvario, pag. 352.
Morte de Cruz affrontoſa, pag. 327.
Motivos, que teve o mão Ladraõ para ſe naõ ſalvar, pag. 444.
Movimentos naõ ſaõ culpas, quando naõ conſente a razaõ, pag. 18.
Mudança do Povo para com Chriſto, pag. 160.
Mulheres conſoladas por Chriſto, pag. 333.
Mundo ſempre engana, e ſempre he crido, pagin. 226.
Mundo verdadeira peçonha das almas, p. 514.

# N

NEgaçaõ, e converſaõ de S. Pedro, p. 125.
Noite da Payxão de Chriſto, pag. 138.
Nomes injurioſos contra Chriſto, pag. 118.

# O

OBedecer a Deos à cuſta de tudo, pag. 410.
Obediencia, e manſidão de Chriſto, p. 353.
Obſtinação do mão Ladrão, pag. 445.
Odio invejoſo, pag. 101.
Odio dos inimigos de Chriſto, pag. 241.



Digitized by Google

Oração conſola os attribulados, pag. 142.
Oração he poderoſa para ſuſtentar o Eſpirito, pag. 4.
Oração a Chriſto antes de ſer crucificado, pagin. 364.

# P

PAciencia de Chriſto, pag. 48.
Paciencia, e ſoffrimento de Chriſto, p. 357.
Paciencia, e deſprezo de ſi meſmo, pag. 264.
Padre Eterno entregou ſeu Filho em mãos de ſeus inimigos, pag. 483.
Payxão de Chriſto na manhãa, pag. 154.
Palavra poderoſa de Chriſto, pag. 45.
Palavras de Chriſto a ſeu Eterno Pay, pag. 484.
Palavras de Chriſto na Cruz, pag. 505. 527.
Paraiſo da terra callar, e ſoffrer, pag. 69.
Pareceres differentes à cerca de Chriſto, pagin. 198.
Partes da Humanidade de Chriſto todas pedem noſſo amor, pag. 393.
Paz com Deos não tem o que a tem com o mundo, pag. 510.
Peccado reyna na alma do peccador, pag 293.
Peccado mortal quam máo, e feio, pag. 229.
Peccado habituado eſcurece a razão, p. 294.
Peccados noſſos; eſpinhos de Chriſto, p. 266.
Peccados augmentão penas a Chriſto, p. 451.
Peccados quam mal tratão, pag. 333.
Peccados pozerão a Chriſto na Cruz, pag. 374.
Peccados cometidos deixão fòme para os maes, pag. 260.



Digitized by Google

Peccador troca a Deos por Barrabàs, pag. 228.
Peccador diga, *Ecce homo*, pag. 289.
Peccador eſtá prezo de ſi meſmo, pag. 53.
Peccador livre ſe prende, pag. 149.
Peccador ſem Deos não ſente ſeus dannos p. 496.
Peccador aſcoſo, pag. 128.
Peccador em tudo parecido a ſi, pag. 437.
Peccador zombador de Chriſto, pag. 436.
Peccador tem liberdade cattivo, pag. 53.
Peccador leproſo, pag. 256.
Peccador renova a cauſa da morte de Chriſto, pag. 16.
Peccador confeſſa-ſe por ladrão, pag. 452.
Peccador deve ter aſco de ſi meſmo, pag. 122.
Peccador deſpreza quanto Deos lhe dá, p. 170.
Peccador chora ſuas traiçoens, pag. 36.
Peccador perdido por ſi, e Deos por elle, p. 512.
S. Pedro corta a orelha a Malco, pag. 46.
S. Pedro olhado de Chriſto ſe arrepende, pag. 125.
Penas de Chriſto em ver penar ſua Mãy, p. 466.
Penitencia não ſe deixe para o cabo da vida, pag. 448.
Penſamentos vãos, e enganoſos, pag. 275.
Perde a Chriſto quem ama o que condenna ſua Cruz, pag. 411.
Perdição do que ſe entrega a ſeus deſejos, pagin 447.
Perguntas de Anàs a Chriſto, pag. 63.
Perigos de quem regala ſeu corpo, pag. 247.
Pés de Chriſto encravados, pag. 378. e 379.
Pilatos examinou a Chriſto, pag. 220.
Pilatos deſeja livrar a Chriſto, pag. 223.



Digitized by Google

Pilatos se justifica, pag. 311.
Prizão de Christo nascida de falsa amizade, pagin. 40.
Prizoens, que Deos faz saõ suaves, pag. 54.
Prizoens de Christo nos desataõ dos peccados, pag. 147.
Prova do verdadeiro amor, pag. 205.

# Q

Queyxas de Christo na Cruz, pag. 485.

# R

Raiz dos trabalhos he a falta da consolação, pag. 143.
Receios dos inimigos de Christo, pag. 96.
Rey verdadeiro das almas Christo, pag. 362.
Reyno de Christo desprezado, pag. 283.
Remedio de peccadores Christo, pag. 236.
Resignação na vontade de Deos, pag. 21. e 321.
Rostro de Christo prende, pag. 124.
Rostro de Christo aberto, pag. 112.
Rostro Divino he sustento dos Anjos, pag. 115.

# S

Sabedoria de Christo desprezada, pag. 419.
Sabedoria verdadeira padecer por Christo, pag. 377.

San-

Sangue de Chriſto enriquece o Ceo, pag. 303.
Santos experimentão os fruttos dos trabalhos de Chriſto, pag. 173.
Sede de Chriſto, pag. 505. e 506.
Seguridade ſó em Deos, pag 35.
Sentimento de Chriſto, ouvindo ſua ſentença, pag. 319.
Sentimento de Chriſto pelas penas de ſua Mãy, pag. 474.
Sentimento de Chriſto por noſſos males, pag. 441.
Sentimento de Chriſto pelo mào Ladraõ, pag. 446.
Sentimento das bofetadas, pag. 109.
Sentimento das dores da Virgem, pag. 464.
Sentimento de Chriſto pelas culpas de ſeus inimigos, pag. 66.
Silencio nas injurias, pag. 69.
Simaõ Cyreneo ajuda a levar a Cruz, pag. 332.
Soberba do que naõ ſe conhece, pag. 88.
Soffrimento de falſos teſtimunhos, pag. 83.
Soffrimento de Chriſto nos açoutes, pag. 244.

# T

TEmor de cair, pag. 35.
Temores, e receios de Pilatos, pag. 307.
Tempo de manhã bom para orar, pag. 141.
Terra he deſterro do Ceo, pag. 143.
Titulo da Cruz, pag. 362.
Trabalhos da prizaõ de Chriſto, pag. 47.
Trabalhos da Virgem Senhora, pag. 457.



Digitized by Google

Trabalhos noſſos coroaõ a Chriſto, pag. 274.
Trabalhos ſe haõ de receber como vindos do Ceo, pag. 353.
Trabalhos noſſos ſantificados por Chriſto, pag. 267.
Trabalhos de Chriſto em caſa de Cayfás, pagin. 78.
Trabalhos perdem aos màos, e ganhaõ aos bons pag. 144.
Trabalhos dos Santos afermoſeaõ a Igreja, pagin. 429.
Trabalhos vindos da maõ de Deos, 488.
Trabalhos coroaõ, pag. 268.
Traiçaõ de Judas, pag. 29.
Trato com os Principes qual deve ſer, p. 178.
Tribulaçoens para acodirmos a Deos, pag. 17.
Triſteza mortal de Chriſto, pag. 4.

# V

VErdade, e Divindade offendida atormenta a Chriſto, pag. 433.
Verdades de Chriſto vencem, pag. 66.
Vida de Chriſto inculpavel, pag. 79.
Vida de Chriſto toda trabalhada, pag. 522.
Vinho, e fel dado a Chriſto, pag 354.
Virgem buſca a Chriſto na Payxaõ, pag. 461.
Virgem Senhora noſſa anda pelos caminhos de Chriſto, pag. 173.
Virgem padeceo na alma, o que Chriſto no corpo, pag. 459.
Virgem padece mais que todos os naſcidos, e por naſcer, pag. 466.



Digitized by Google

Virgem amparo dos fracos, e guia dos errados, pag. 217.
Virgem ſemelhante a Chriſto no amor, que nos tem. pag. 470.
Virgem deſcanço de Deos, pag. 76.
Virgem livre, e preza do amor, pag. 57.
Virgem encomendada a S. Joaõ, pag. 467.
Virgem na Cruz feita noſſa mãy, pag. 468.
Virgem medianeira de noſſos deſejos, p. 521.
Vontade de Deos ſeja noſſa regra, pag. 19.
Vontade de Deos tudo governa, ſenaõ ao peccador, pag. 19.

# Z

Zombaõ de Chriſto os Judeos, pag. 330.
Zombaõ de Chriſto povo, e ſoldados, pagin. 424.
Zombaria das verdades de Chriſto grande trabalho, pag. 418. e 419.
Zombaria, e eſcarneo para exercicio dos amigos de Deos, pag. 426.
Zombarias feitas a Chriſto, pag. 182.

# FIM.

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

DO NOT REMOVE
SLIP FROM POCKET

DEMCO

Digitized by Google

ALF Collections Vault
3 0000 091 745 343